A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

2989—9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira 2 de Janeiro de 1919

Telephone n.º 2293 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Dia a Dia

Do armisticio á paz

Diario da paz

Os trabalhos preparatorios para a organisação da Liga das Nações—O poder naval e o poder militar

Já todos os nossos leitores sabem quaes foram os objectivos que levaram as diversas nações ao entrar na coligação contra a Allemanha e d'entre ellas os Estados Unidos teem desempenhado o papel de poder moderador, isto é, teem procurado manter o equilibrio dos principios da liberdade e do direito violados pelos imperios centraes. Na liga das nações é possivel que fique existindo um tribunal internacional, que julgue e condemne os governos que não respeitem a Constituição, e os que vivam constantemente fóra da lei, e que façam entrar na ordem os povos que se encontram em permanente desasocego, como succede com a Russia.

O presidente Wilson, com o apoio absoluto da Inglaterra e da França, quer garantidos ás grandes e pequenas nacionalidades os tres principios fundamentaes da liberdade politica:

1.º—E' preciso que o cidadão não possa ser obrigado a fazer outra coisa, senão o que prescreve a lei;

2.º—E' preciso que a lei seja a obra da vontade livre dos cidadãos;

3.º—E' preciso que a lei sempre modificavel não viole nunca a justiça.

Ora, para que estes principios fundamentaes da liberdade, que tantas luctas custaram, sejam uma realidade, entre as nações mais atrazadas é necessario que se desenvolvam sufficientemente a instrucção e a educação e as obras de philantropia e solidariedade destinadas a reduzir o numero dos obstaculos que a natureza oppõe á egualdade.

Quando as nações violarem os principios fundamentaes da liberdade e do direito, succeder-lhes-ha o mesmo que á Allemanha, porque tanto entre os Estados como entre os individuos torna-se difficil viver sem auctoridade moral. Na vida social ha uma lei analoga á que se observa no mundo physico e que se intitula: a lei da acção e da reacção egual e contraria.

Se os governantes dos povos pensassem sempre n'este principio soberano e infallivel, como teriam cuidado em não se collocarem constantemente fóra da lei! Mas para aquelles que não possuam as qualidades de espirito, para se manterem dentro dos principios da Liberdade e da Ordem, lá estará o tribunal internacional para os julgar e condemnar a fortes indemnisações. A vida collectiva dos povos já não é indifferente nas relações internacionaes mantidas entre os alliados. E não pode deixar de ser assim. Desde que se fez uma colligação contra o militarismo e a autocracia, teremos de dar o exemplo de respeito pelo poder civil e pela democracia.

Calcula-se em 420 biliões a quantia que a Allemanha terá a pagar para a restauração da Belgica e da França. Não se trata de uma indemnisação; é apenas o pagamento de damnos causados e cuja importancia é oitenta e quatro vezes superior á que a França pagou á Allemanha em 1871.

A situação financeira em Inglaterra em 1918

Foi firme, subindo as operações a um total de 31.198 milhões de libras esterlinas

LONDRES, 1. — O relatorio annual do «London Bankers Clearing House» diz que o anno de 1918 será sempre conhecido no mundo bancario pelas fusões importantes operadas em alguns dos mais importantes bancos. Depois de um pequeno periodo de diminuição, os negocios marcham a par, apezar das commoções produzidas no principio da guerra; foi constante e manteve-se um augmento constante, regular. As operações totaes em 1918 representam 31.198 milhões de libras esterlinas, ou seja um augmento de 3.076 milhões sobre as operações de 1917 e um augmento de 4761 milhões sobre os algarismos mais elevados obtidos antes da guerra, no anno de 1914. Os augmentos foram causados pelos grandes emprestimos e pelos grandes pagamentos feitos pelo governo e ainda pelo augmento de preço dos artigos de primeira necessidade. A circulação constante de grandes quantias foi causada pelas compras incessantes dos «bons» de guerra nacionaes, de bilhetes de thesouro, certificados de economia da guerra e dos pagamentos a curto praso feitos pelo governo. Apesar do movimento diario de grandes importancias, o mercado monetario foi tão bem fiscalisado que em qualquer momento do anno não se produziu signal de que se estava n'uma situação apertada e mal se notou a fluctuação das taxas. Fez-se face ás necessidades do commercio sem qualquer perturbação e o mercado monetario raramente teve que recorrer ao Banco de Inglaterra para fazer emprestimos.—(Havas).

Entre Jorge V e o presidente Wilson

LONDRES, 1.—Sabemos que entre o rei e o presidente Wilson se trocaram as mensagens mais cordeaes. O presidente Wilson agradeceu a hospitalidade e as amabilidades recebidas e o rei respondeu, assegurando ao presidente Wilson que tinha tido grande prazer em ter recebido em sua casa Madame Wilson. As mensagens particulares não serão publicadas.—(Havas).

O escriptor Gorki

Não quer a intervenção dos alliados—Novas desordens em Posen, o que dizem os bolchevistas

PARIS, 1.— «Le Journal» publica uma carta de Petrogrado, dizendo que Maximo Gorki defende os processos bolchevistas e protesta contra toda a intervenção dos alliados na Russia, a qual é senhora dos seus destinos.

Dizem de Berlim que as tropas italianas, concentradas na visinhança de Dunsbruck, occuparão o sul da Allemanha no caso de desordens bolchevistas, que as desordens se repetiram em Posen no sabbado e que a milicia carregou sobre os desordeiros, havendo 30 mortos.

Na conferencia da liga de Spartacus, Radek, que representava o conselho executivo russo, disse ser improvavel que a «Entente» envie tropas á Russia, porque, uma vez entradas no territorio russo, isso despertaria o espirito da revolução, e em todo o caso, o povo russo está prompto a defender a sua liberdade até á ultima gotta de sangue. Os operarios russos declararam que é preciso contar no Rheno com os camaradas allemães contra o capitalismo inglez.—(Havas).

Constantinopla occupada pelos alliados

LONDRES, 1. — Sabemos que um batalhão de tropas francezas occupou Stambul e um batalhão inglez occupará a parte europeia; espera-se uma força italiana para occupar outra parte de Constantinopla.—(Havas).

O novo director da Agencia Stefani

ROMA, 1.—O director da Agencia Stefani resolveu retirar-se, succedendo-lhe o advogado Masiro Giovanni.—(Havas).

Os «bons» de guerra

Uma declaração da Holanda

LONDRES, 1.— Foi conferida a Gran Cruz do Banho a Sir Eric Geddes. Apesar do armisticio, continua muito activa a venda de «bons» da guerra. O total foi o de 1.436.551.673 de libras esterlinas.

-ma informação da Agencia Reuter diz que ao pedido da Gran Bretanha e dos outros governos a Hollanda respondeu que não considerava a passagem concedida aos allemães como precedente, mas declara que se pode retomar o transito normal utilisando o curso das aguas hollandezas e não levanta qualquer objecção sobre o emprego do Escalda-Rheno comtanto que seja feito sob o pavilhão commercial.—(Havas).

A Estonia acceita o auxilio da Finlandia

HELSINGFORS, 1. — A dieta estoniana acceitou com enthusiasmo o auxilio militar da Finlandia.—(Havas).

Na Inglaterra

Receitas e despezas nos ultimos tres trimestres

LONDRES, 1.—As receitas orçamentaes dos tres ultimos trimestres eram de 509.165.805 libras esterlinas, ou seja um augmento de 108.515.502 sobre o periodo correspondente de 1917. As despezas em deducção d'estas receitas no mesmo periodo foram de 49.993.606 quando em 1917, no periodo correspondente, as despezas foram de libras 2.020.435.062.

Os juros e outros encargos que incumbem á divida da guerra foram de 215.410.379 libras esterlinas, quando no mesmo periodo do anno antecedente eram de 144.578.657. As despezas sob o titulo «Serviços de fornecimentos» foram de 1.813.908.302 quando no mesmo periodo do anno antecedente eram de libras 1.862.404.425.—(Havas).

Beatty promovido a almirante

O governo protegendo o cooperativismo

LONDRES, 1.—Official.—O almirante marquez de Milford Havon, ex-principe de Battenberg, foi reformado, e o vice-almirante Beatty promovido a almirante.

Como incitamento cooperativo o governo approvou a emissão de 2 e meio milhões de libras esterlinas de obrigações da cooperativa Society Manchester, do armazem central de aprovisionamentos e de milhares de sociedades cooperativas locaes em toda a Inglaterra. A sociedade possue moinhos, navios e fabricas e deseja ampliar ainda mais os seus immensos negocios.—(Havas).

O presidente Wilson

Volta á França

Os combates entre allemães e polacos

PARIS, 1.— O presidente e Madame Wilson chegaram a esta cidade de regresso da Inglaterra.

A camara approvou o orçamento provisorio e em seguida adiou os seus trabalhos assim como o senado.

De Berlim dizem que a «Gazeta de Voss» descreve os terriveis combates que tiveram logar em Posen entre os polacos e as tropas allemãs para ali enviadas á pressa. Os edificios publicos e o palacio imperial estão em poder dos polacos; a situação dos allemães é desesperada. Os jornaes berlinenses reclamam medidas energicas, a fim de proteger o povo allemão.—(Havas).

Na Suissa

Desenvolvimento dos transportes maritimos

A candidatura do principe de Max, o governo allemão está d'accordo

BERNE, 1.—O governo approvou os estatutos da sociedade cooperativa chamada União Suissa para tarnsportes maritimos. O governo e o sindicato suisso de importação subscreveram cada um com 30 milhões de francos.

Um telegramma em allemão pela T. S. F. diz que o partido democratico de Baden resolveu sustentar a candidatura do principe Max nas eleições para a assembleia nacional.

Dizem de Berlim que uma proclamação do governo annuncia o restabelecimento da unidade e da concordia no seu seio, e que nega a sahida dos socialistas independentes Ebert e Scheidemann do governo.—(Havas).

A manifestação de domingo

Deve revestir grande imponencia

Os corpos directivos do Partido Socialista Portuguez continuam a desenvolver toda a actividade para que a manifestação de domingo, embora pacifica e silenciosa, revista toda a alta significação que resulta da vontade de um povo reunido para a defeza das liberdades já adquiridas.

Teem sido expedidos numerosos convites a todas as collectividades representativas do trabalho e da actividade, partidos politicos, associações liberaes, institutos de commercio, industria, agricultura e sciencias, etc.

A Federação Municipal Socialista declara que não tem intenção de fazer exclusões e pede que se considerem convidadas aquellas collectividades ás quaes por lapso inevitavel n'estas occasiões, não tenha sido enviado convite especial.

Continuam a registar-se adhesões a este grande movimento de caracter nacional, entre as quaes, as dos partidos republicanos, Vigilancia Social, etc.

Da provincia estão chegando não só as adhesões de todos os organismos socialistas, mas de muitas outras entidades liberaes, dando assim maior caracter nacional a este movimento grandioso que a irritabilidade da situação obrigou o P. S. P. a promover com applausos dos homens de bem de todos os partidos da Republica.

A PAZ E A VICTORIA

Como deve Portugal commemoral-as?

O que nos diz o distincto architecto sr. Marques da Silva

A guerra que durante quatro annos assolou o mundo terminou finalmente. Soou a hora bemdita da paz. Todos os peitos se desoppriniram, todas as energias até ahi condensadas para alcançar a Victoria, a victoria do Direito, da Liberdade e da Justiça, se voltam agora para fazer resurgir o trabalho fecundante, o trabalho que vivifica, que dignifica.

Portugal teve a sua quota parte no sacrificio commum, deu á causa sacrosanta o sangue dos seus heroicos filhos, que em França e na Africa combateram e morreram, erguendo bem alto o nome da Patria.

Como commemorar o momento solemne da Paz?

Em todos os paizes se pensa já no modo como essa commemoração deve ser levada a effeito. Portugal não pode deixar de seguir o movimento que se desenha. Entendemos, por isso, que seria interessante ouvir alguns dos nossos artistas sobre o assumpto e fômos procurar o architecto Marques da Silva, que encontrámos no palacio do Congresso, curvado sobre os seus desenhos, dando ordens, vigiando porque as obras correspondam ao que deve ser a mansão do poder supremo d'uma Republica.

Marques da Silva, com quem já trabalhámos e que é um verdadeiro temperamento d'artista, recebe-nos com a sua habitual affabilidade e pergunta-nos:

—O que o traz por aqui?

— O que pensa sobre a commemoração da Paz? Deve erguer-se em Lisboa um monumento commemorativo da Grande Guerra?

Marques da Silva, julgando que as nossas perguntas iam continuar, faz-nos um gesto e diz-nos:

—Em primeiro logar, devo dizer-lhe que julgo absolutamente necessarios dois monumentos. Um, o grande monumento dedicado exclusivamente á Paz e o outro, commemorativo da guerra.

«O monumento da Paz a meu vêr, deverá ser construido na nação que mais contribuiu para o final da grande guerra.

—Mas então será na America que elle se erguerá?

— Certamente, — accrescenta Marques da Silva. Será ali que o grande monumento se construirá por subscripção internacional dos paizes alliados, ficando registado em qualquer dos seus detalhes, os nomes dos paizes que luctaram pela victoria.

«Recorda-me agora que por occasião da morte do architecto Charles Granier, o mestre da architectura contemporanea e auctor da Grande Opera de Paris, se abriu uma subscripção entre os architectos de todo o mundo para se lhe levantar um monumento. Foi uma iniciativa da França e que teve um acolhimento espantoso.

«O outro monumento, esse, deve ser commemorativo da guerra, onde se veja o esforço militar e os grandes generaes, e então poderá ser construido nas capitaes dos paizes alliados.

«Como vê, ha duas especies de monumentos e que se torna necessario não confundir.

«O monumento commemorativo da paz deverá ser uma grande massa de architectura, não devendo por forma alguma ter allusão á guerra, mas apenas ao que todos nós, ambicionavamos — a paz. Os estudos deveriam ser postos em concurso entre artistas de todos os paizes que contribuiram para a victoria.

—E parece-lhe que em Lisboa se poderá construir um?

—Porque não! E' mesmo uma obrigação moral todos nós prestarmos aos nossos irmãos d'armas uma homenagem que nunca esqueça.

—E sobre esse o que pensa?

—Poderia ser um pequeno monumento recordativo da guerra, emfim, do esforço dos nossos soldados. Poder-se-hia talvez construir em frente do bello edificio d'onde nasceu o estylo manuelino.

—Sim, já sei, em frente dos Jeronymos.

—Exactamente. Foi d'ali que as nossas tropas partiram e seria ali que se levantaria a mais bela recordação de todos os tempos.

Tinhamos tomado bastante tempo ao distincto architecto. Agradecemos-lhe a sua gentileza e quando nos preparavamos para nos retirar Marques da Silva accrescenta ainda:

—E' necessario que todos os portuguezes sejam reconhecidos pelos heroicos soldados que tanto na França como em Africa se bateram valentemente.

Retirámo-nos convictos de que as palavras de Marques da Silva não cahirão em terreno sáfaro e que em breve se iniciará em Portugal um movimento de opinião publica para que se perpetue a nossa cooperação na Grande Guerra.

A. de Campos Junior

BERNARDINO MACHADO

Segundo ouvimos adoeceu gravemente em Paris o sr. dr. Bernardino Machado, antigo presidente da Republica.

A CAMPANHA CONTINÚA

Nunca se devem esquecer os mutilados da guerra

— O doutor já esqueceu os seus «amiguinhos»?

—Quaes?

—Os mutilados da guerra.

— Que ideia!... Não esqueci, nem quero que os esqueçam... Teem direito aos nossos respeitos, á nossa homenagem e á nossa assistencia...

E expliquei ao meu amigo, — major promovido na guerra por actos de valentia, — que tinha provisoriamente abandonado a propaganda por que os jornaes haviam, por circumstancias alheias á sua vontade, pendido a publicação. E' facto que outros jornaes me haviam cedido as suas columnas, mas não era justo que, sendo «A Capital» o jornal que mais tenaz e enthusiasticamente havia feito a campanha a favor dos mutilados, se não esperasse o reapparecimento da mesma «Capital». O seu director e meu dilecto amigo Manuel Guimarães tem, como eu tenho, muito amor por esta campanha que representa uma cruzada de bem.

A campanha continua e ha-de ser feita com a mesma dedicação de sempre.

Depois... de toda a parte apparece uma collaboração prestimosa. Tambem «O Seculo» não descurou o amparo aos bravos e continua tratando da sua collocação. Todos persistem em trabalhar n'esta obra humanitaria, em que se envolve a alma nacional e que tem a orientalа technicamente a bondade e o talento do dr. Aurelio Ferreira e dos seus collaboradores drs. João Paes de Vasconcellos, Pinto de Miranda, A. Bizarro, Formigal Luzes, Victor Fontes, Leitão, C. Mello, professor Francisco Gentil, Tovar de Lemos e a minha pessoa.

E entretanto...

Para mostrar o que fizeram na guerra os meus soldados,—heroes que se bateram por todos nós,—vou ouvindo as suas narrativas de campanha. E desde ámanhã começarei. Já hoje ouvi coisas interessantes aos soldados Coelho e Antonio Marques.

José Pontes

Ivo Ferreira

Em serviço da Companhia de Moçambique, partiu hoje para o Lobito o nosso querido amigo e collaborador tenente coronel sr. Ivo Ferreira.

Colonial distincto, tendo passado grande parte da sua vida no Ultramar, Ivo Ferreira, estamos certos, desempenhar-se-ha da nova commissão que lhe foi confiada com o brilhantismo de sempre.

Ao nosso bom amigo um affectuoso abraço de despedida.

Pobres d'«A Capital»

Um donativo de 10$00

O conceituado industrial da tanoaria estabelecida na rua do Visconde de Valmôr sr. Manuel Francisco Gomes enviou-nos para os pobres nossos protegidos a quantia de 10$00, que foram assim distribuidos:

Sofia Rodrigues, travessa da Bica aos Anjos, loja; Elisa da Conceição, rua das Salgadeiras, 24, 3.º; Emilia da Conceição, rua do Sol, a Chelas, A. S., 2.º; Maria Rosalia, travessa da Bella Vista á Lapa, 20, r/c.; Elvira Gonçalves, travessa dos Fieis de Deus, 19; Maria Reis, rua Possidonio da Silva, 25; Maria Angustias Philomena, rua das Gaveas, 16, 2.º; Mercês Franco, rua do Norte, 14, 4.º; Palmira Fernandes, travessa da Espera, 49, 2.º, e Anna Nogueira, rua Possidonio da Silva, 53, r/c.

Em nome dos contemplados os nossos agradecimentos.

Cartas de França

O "Novoie Vrémia" e "A Capital"

Muito bem me recordo da tarde de entrémez em que eu e o sr. Sewenderff entrámos em contacto. Dois gallos emproados e hesitantes, mirando-se e medindo-se não nos definiriam melhor. O major Dufourac apresentou-nos:

— Paulo Sewenderff, do «Novoie Vrémia», de Petrogrado.

— Mario de Almeida, de «A Capital», de Lisboa.

O sr. Sewenderff teve um sorriso, um d'estes sorrisos que significam claramente: — «Ah! Bem sei, bem conheço... Lisboa... «A Capital»... Ora! Sou tu cá tu lá com isso tudo...» E avançou. Eu arremeti tambem com a familiaridade d'um homem que está dentro de todos os tinteiros do «Novoie Vrémia». E, moralmente, Portugal e a Russia communicaram com effusão.

Li algures um velho dialogo de Vigny que se chama «A cerveja mentirosa». Dois cavalheiros desconhecidos um ao outro, de «tromblon» e de collete á Dumonstier, sentados a uma mesa da «Bénette», teem um immenso desejo de serem agradaveis mutuamente. E tanto forçam o elogio, de tanta maneira affectam saber particularidades amaveis sobre o parceiro, que terminam por bofetadas julgando-se victimas d'uma mistificação. Com o sr. Sewenderff lembrei-me logo da «Cerveja mentirosa» mas não desejando terminar em sopapos, fui cauteloso. De resto, durante todo o tempo que passámos juntos ambos nós tivemos sempre a mesma ideia que preciosamente escondemos um do outro. O sr. Sewenderff resolvia com os seus botões:

—Vamos a vêr se este typo me dá um artigo sobre Portugal...

E eu, miserrimo folliculario, parafusava:

—Se este latagão me fornecesse uma Russia inedita, era catita!...

Era uma questão de habilidade. Para conseguir este duplo fim, usámos ambos, sem vergonha, de processos escandalosos. O que o russo disse de Portugal daria um longo poema heroe-comico. A vastidão das enormidades que eu expelli ácerca do «Novoie Vrémia», só em Lisboa pude medil-a, desesperadamente agarrado a uma Encyclopedia, banhado em cuores frios e estremecendo de pavor retrospectivo. E todavia o sr. Sewenderff não era merecedor de tão ousada impudencia. Desistindo de inventar Portugal—de que eu, aliás, lhe dei um «aperçu» em vinte e cinco linhas—falou-me com volubilidade, não do que a Russia é, porque até hoje ninguem o sabe ao certo, mas do que provavelmente se passaria n'esse paiz tão gelado e tão longinquo. E as suas deducções foram tão logicas que por vezes o sr. Sewenderff prophetisou sem o querer e com tanta naturalidade como se fosse muito simplesmente Elyseu ou Jonas.

—Em primeiro logar, a Russia,—affirmou elle — não é um paiz europeu. E' apenas um paiz que tem uma porta que deita para a Europa e note que essa porta está quasi sempre fechada. O que se passa lá dentro, mesmo em tempos normaes, é muito confuso, muito nebuloso, «asiatico», emfim. De facto a Russia, besuntada de modernismo em industria e em mechanica, é, ainda hoje, socialmente, a Russia de Voltaire e de d'Alembert e affirmo-lhe que em pleno seculo XX está muito mais proxima da ideia que d'ella fazia Montesquieu do que como a conta Salvandy. Estamos atrazados d'um seculo muito embora no calendario só andemos demorados onze dias. Por isso, n'este paiz que hoje atravanca e aterra o mundo com a sua politica,—não ha na realidade politicos.

—E' um paradoxo.

—De modo nenhum. Na Russia não ha maximalistas nem imperialistas, nem moderados, nem conservadores, nem radicaes. Essas coisas encontram-se figuradas por tão pequenas minorias que cada uma d'estas ideias pode representar-se por meia duzia de individuos, os mais cultos ou mais intelligentes, e que tomam logo os costumes e as caracteristicas dos «meneurs». O que existe palpavelmente, positivamente na Russia é o «moujick», um bruto acephalo, um bruto medonho, sanguinario e selvagem como todos os brutos, vivendo no terror sacrosanto do Paesinho emquanto é o Paesinho que manda. Se ámanhã fôr Lenine a chave da cupula, o «moujick» transfere o seu terror sacrosanto do Paesinho para Lenine, obedece a um como obedece a outro, sem perceber, sem comprehender, inalteravelmente «moujick», eternamente acephalo

—E' um rebanho, então...

—Perfeitamente. Um rebanho. Perfeitamente! Todos nós temos visto n'estes ultimos tempos, com desusada frequencia, telegrammas a contar que sessenta mil maximalistas proclamaram a republica dos «soviets» no Ural ou que cem mil bolchevikistas decretaram a extincção do capital. Não ha erro maior. Quem proclamou a republica do Ural — e quando digo do Ural, digo d'outra qualquer das muitas que n'este momento existem no meu paiz,— foi um cavalheiro amorpho, chegado de Petrogrado com ordens frescas e certa facilidade de elocução, e que por isso mesmo absorveu em quatro phrazes os sessenta mil maximalistas; teria sido a mesma coisa se fossem seiscentos mil. E quasi que lhe garanto que dos cem mil individuos que o aterrado telegrapho explica terem decretado a extincção do capital, noventa e nove mil e novecentos não fazem a mais pequena ideia do que isso seja...

—Parece-me pouco provavel...

—Erro! Erro ainda! — proseguiu o sr. Sewenderff com animação.—Os senhores não fazem ideia nenhuma do que seja o «moujick». Imaginam sempre que se trata de homens. São apenas animaes. Repare que a terra do «moujick» é tambem a terra do «Knout» e estas duas coisas fizeram-se uma para a outra, embora isto pése ás civilisações do lado de cá, onde não ha escravos nem chicotes. E' por isso que a Russia d'hoje pertence a meia duzia de creaturas apenas. Em cem milhões de russos, não esqueça que noventa são constituidos pelo camponez, propriedade do senhor, vendido como carneiros, explorado como cavallos de carroça. E' uma massa de primeira ordem para seguir e apoiar um «meneur». Mas não ha que ter confiança n'ella porque duas horas depois pode seguir um outro de ideias inteiramente oppostas...

—Que vae, então, succeder na Russia?

—Boa pergunta, logica pergunta d'um jornalista, ingenua pergunta d'um desconhecedor da nossa vida social. Não estou na minha terra, posso, por consequencia, ser propheta,—continuou sorrindo, o enviado do «Novoie Vrémia». Na Russia quatro espiritos exaltados tomarão a immortal Revolução, a Grande, a de 89 e como hão-de apenas vêr n'ella uma vantagem para a classe média, para a burguezia,— hão de puxal-a, deformal-a, estical-a a mais não poder, farão um Terror muito maior, muito mais consideravel que o de 93—e assassinarão o «czar». Note que eu não digo «executar», digo «assassinar». Com «moujicks» não ha logica mascarada em legalidade, ha apenas selvageria pura e simples. Depois d'esta obra, destruida toda uma vasta engrenagem social, como a Russia é um paiz immenso, sem communicações quasi e quasi sem acção rapida do poder do centro para a peripheria, as tendencias separatistas hão-de accentuar-se—e o meu paiz desmembrar-se-ha... provisoriamente. E como é na confusão e no cahos que as leis fenecem e morrem, não mais haverá leis e cada qual fará uma para seu uso. Teremos, então, n'uma escala nunca vista, roubo, assassinio, impiedade e injustiça. Entrementes vencerão os alliados, tudo aquillo entrará lentamente no que vulgarmente se chama a ordem: obediencia á auctoridade constituida e bolsa aberta para o pagamento do imposto. E o «moujick»...

—Melhorará a sua vida...

—Qual! Não deixará de ser o que é, permanentemente «moujick», expressão concreta da fatalidade resignada. Pode o senhor transformar as castanhas em peras? Não pode. Pois ninguem transformará o «moujick». O mais que se consegue é mascaral-o...

— Elle se modificará com o tempo.

—Sim—terminou o sr. Sewenderff. — Por alturas do seculo XXX... talvez!

Mario de Almeida

Ultimas noticias

Officiaes expedicionarios

Saudações a suas familias

No gabinete dos reporters foi recebido o seguinte telegramma:

«MOSSURIL, 26.—Reunidos em Mossuril, celebrando o Natal, saudam suas familias os capitães Avelino, Ferreira, Rodrigo e Faustino, tenente Beja e alferes Camara, Ramos, José Maria, Silva, Simões e Vianna.

Dois atropelamentos

Na enfermaria infantil do hospital Estephania deu entrada José Correia dos Santos, de 4 annos, morador na travessa de S. Placido, 16, 3.º, que n'essa travessa foi atropellado por uma carroça, ficando muito ferido na fronte e com fractura dos ossos do nariz e do maxillar inferior.

Tambem na enfermaria 5 do hospital de S. José ficou Delphim da Cunha, de 12 annos, residente no pateo do Torrinha, á rua Vinte e Quatro de Julho, que n'essa rua foi atropellado por um automovel, ficando com a perna esquerda fracturada e contuso na cabeça.

«Diario de Noticias Illustrado»

O nosso prezado collega «Diario de Noticias» publicou este anno, como do costume, pelo Natal, um magnifico numero illustrado, com escolhida collaboração, tanto artistica como litteraria.

Do que é e do que vale esse numero, composto e impresso nas officinas do «Commercio do Porto» é bastante a capa, um quadro de José Malhoa, intitulado «Boas Festas», diz o seguinte summario:

«Peru velho», frontespicio, aguarella de Leitão de Barros; «O pé leve», conto, de Sousa Costa; «Cabeça de seraphim», esculptura, de Teixeira Lopes; «Alexandre Herculano», de Guerra Junqueiro; «Soror Laura do Menino Deus», conto, de Severo Portella; «O meu lar», versos, de Augusto Gil; «Bons dias», photographia, de Soares de Pinho; «Adelaidismo internacional», caricatura, de Manuel Monterroso; «Chamantes», musica, de João Arroyo.

Ao nosso collega as nossas felicitações e aproveitamos egualmente a occasião, visto que o não pudemos fazer no dia proprio, para apresentar ao «Diario de Noticias» os nossos cordeaes cumprimentos por mais um anniversario da sua longa e brilhante carreira jornalistica.

VIDA ARTISTICA

Uma exposição de aguarella

No seu atelier da rua D. Pedro V, 30, realisa-se depois d'amanhã uma linda exposição de 34 aguarellas, todas da sr.ª D. Helena Roque Gameiro, que, mantendo as tradições d'uma familia de artistas, é actualmente uma das nossas melhores aguarellistas, com talento, com originalidade e com pujança de execução. Já consagrada, primeira medalha da Exposição Nacional de Bellas Artes, o dia a dia affirma progresso e personalidade. A actual exposição vem documentar este avanço progressivo. A abertura assistirão pintores, criticos d'arte, jornalistas e outros convidados.

Echos & Noticias

FALLECIMENTOS

Falleceu o estimado commerciante da nossa praça sr. José Antonio Santa Barbara, chefe da casa J. A. Ferreira & C.ª e socio das firmas Santa Barbara & C.ª e da Sociedade Commercial Miranda e director da Sociedade de Pesca Cascaes.

Muito activo, honesto e um verdadeiro homem de bem, deixa fundas saudades em todos os que o conheciam. A sua desolada viuva, sr.ª D. Emilia Rodrigues Ferreira Santa Barbara, e a todos os seus pezames.

Justo meio

Não se justificam protestos contra a actual formação do governo, sobretudo partindo de aquelles que proclamam querer a continuação da obra do sr. Sidonio Paes. A verdade é que o governo, tal como se encontra constituido, offerece todas as garantias da continuação d'essa obra, e muito especialmente da manutenção d'um justo meio que permitta aos poderes legaes poderem salvaguardar-se de qualquer genero de reacção extremista, que, n'este caso, tanto se pode caracterisar pelo perigo monarchico como pelo perigo demagogico.

A obra do sr. Sidonio Paes corria o risco de ficar de pé, e essa obra apoiava-se precisamente n'esse justo meio, porque tão certo é que o extincto presidente não transigia com a demagogia da extrema esquerda como não transigia tambem com os propositos de subversão do regimen que mal disfarçavam os elementos monarchicos. O presidente Sidonio Paes nunca proferiu uma palavra ou fez um gesto que significasse uma transigencia com a monarchia como jámais se mostrou inclinado a capitular perante os partidos que lhe eram adversos no campo republicano, e que elle julgava nocivos á Republica, embora não desprezasse nem repellisse o concurso de todos os republicanos que individualmente o apoiassem.

E' esta mesma orientação que inspira o actual gabinete, e que bem claramente foi expressa na ultima nota officiosa sôbre as declarações feitas pelo sr. Tamagnini Barbosa, a um grande numero de officiaes. E não são só as palavras que o attestam. São tambem os factos que o comprovam.

O ministerio actual é composto por sete dos ministros que faziam parte do governo a que o sr. Sidonio Paes presidia. Esses ministros são os srs. Tamagnini Barbosa, dr. Alfredo de Magalhães, dr. Azevedo Neves, Forbes Bessa, dr. Egas Moniz, Fernandes de Oliveira e Cruz Azevedo. A estes se juntaram, na pasta da marinha, o sr. Sousa e Faro, na da guerra, o sr. Côrte Real, dois officiaes que no governo representam d'uma maneira especial o exercito e a armada. Além d'isso, do parlamento sahiram mais dois ministros: o sr. Malheiro Reymão, deputado, e o sr. Affonso de Mello, senador.

A composição d'este ministerio mostra o espirito conciliador com que foi organisado, e que não está em desaccordo com a orientação firme que se procurou imprimir-lhe. Com effeito, se se attendeu á representação do exercito e da marinha assim como á do parlamento e da magistratura, não menos é certo que nenhum governo poderia ser mais fiel representante do pensamento do sr. Sidonio Paes. Effectivamente, a maioria d'esse governo é composta de companheiros do saudoso presidente, alguns dos quaes, como os srs. Tamagnini Barbosa e Alfredo de Magalhães o acompanharam desde os primeiros dias, apoz o triumpho da revolução de dezembro.

Quem quizer combater o governo, que o combata, mas não por elle não ser o depositario do pensamento do sr. Sidonio Paes. Se elle o não fôsse, qual o poderia ser? E porventura teve o sr. Sidonio Paes mantido no governo durante largo praso homens em quem não tivesse confiança absoluta, e que não reconhecesse identificados com o espirito da sua obra?

O governo é um governo republicano, e ninguem avançará que o sr. Sidonio Paes não fosse um firme e immutavel republicano. Como elle procura depurar a Republica, para melhor a fortalecer. Se essa caracteristica não agrada aos extremistas jacobinos ou reaccionarios, nem por isso o governo a abandonará, ou abandonará o poder.

A situação politica

Procura-se uma solução para o encerramento da questão militar

Regressaram do Porto, onde apenas se demoraram algumas horas, os srs. general Garcia Rosado e capitão tenente Antonio Paes que, como se sabe, haviam sido incumbidos pelo governo de ali tratar assumptos respeitantes á Junta Militar do Porto.

Aquelles officiaes tiveram hoje uma conferencia com o sr. Tamagnini Barbosa, presidente do ministerio, á qual assistiram os commandantes dos corpos da guarnição de Lisboa.

A conferencia foi bastante demorada. Temos elementos de informação sufficientes para nos fazerem crêr que está em via de acceitação uma plataforma conciliatoria, que definitivamente encerrará o periodo conflictuoso que tem estado latente. Tudo indica que há manifesta boa vontade em se encontrar essa solução, e, se não fossem as gestões de alguns elementos politicos que esquecem, n'este momento de tanta gravidade, o que devem á Patria já tudo se teria arrumado, sem desdouro para as forças armadas e com honra para a Republica.

Correram hoje insistentes boatos de que o governo estava demissionario. Esses boatos são absolutamente falsos.

Prisioneiros dos allemães

Regressando á patria — Uma evasão audaciosa

E' amanhã que deve chegar ao Tejo o vapor portuguez «Pedro Nunes», trazendo de Cherbourg cerca de 600 praças do nosso exercito, e 21 officiaes. A maioria d'esses militares esteve prisioneira dos allemães.

Fugido com risco de vida do campo de Bressen, na Allemanha, chegou no dia 17 de dezembro a Haya o tenente de infantaria sr. Luiz Carlos de Lacerda Nunes, que fôra aprisionado pelos allemães no combate de 9 de abril. O valoroso official, que se achava falto de recursos, solicitou protecção do nosso ministro n'aquella capital, que dedicadamente lh'a concedeu, provendo-o do que necessitava. A todos os portuguezes que os azares da guerra forçaram a passar pela Hollanda tem o sr. Antonio Bandeira prestado patrioticamente o maior auxilio e o mais carinhoso acolhimento.

PRESIDENTE DA REPUBLICA

O sr. presidente da Republica, acompanhado dos seus ajudantes, esteve hoje de visita ao hospital de S. José, onde foi recebido pelo director e medicos de serviço n'aquelle estabelecimento de caridade.

A visita foi demorada, tendo o sr. Canto e Castro palavras elogiosas para a forma como os serviços hospitalares estão montados.

"A Capital,,

No proximo dia 5, com a devida auctorisação, publicará *A Capital* um numero especial de 8 paginas.

Theatro São Luiz

Amanhã um bello espectaculo no theatro S. Luiz, com as interessantes e espirituosas peças dos irmãos Quintero, «Assim se escreve a historia» e «Segredo de confissão», que estão dando as ultimas representações porque muito brevemente sobe á scena, na 4.ª recita de assignatura, a peça historica de grande espectaculo «Egas Moniz», posta em scena com extraordinario brilhantismo, scenarios, guarda-roupa, adereços, armaduras, etc., tudo novo e com todo o rigor historico da epoca.

ARMAZENS GRANDELLA

Distribuição de um bodo a 2.000 pobres

A firma Grandella & C.ª, a exemplo dos annos anteriores, distribuiu hontem um bodo a 2.000 pobres, commemorando assim mais um anniversario da fundação do importante estabelecimento.

Para os nossos proprios enviaram á casa Grandella 10 senhas, que foram distribuidas a outros tantos pobres, em nome dos quaes agradecemos.

Digno de elogios o quem assim pratica o bem e se lembra dos desvalidos da sorte.

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

A representação brazileira na Conferencia da Paz

RIO DE JANEIRO, 1.—Foram nomeados ainda á ultima hora para fazerem parte da embaixada brazileira á conferencia da paz, como addidos extraordinarios, os drs. Gustavo Barroso (João do Norte), Paulo de Bettencourt, Fernando Mendes Junior, Paulo de Castro Maia, Raphael de Hollanda, Ascendino Carneiro da Cunha e Eugenio de Castro Prota, os quaes partirão dentro de breves dias para a Europa, a juntar-se aos outros membros da Embaixada que partiram a semana passada.

POEIRA DA ARCADA

Batata para semente

O vapor portuguez «Pedro Nunes», que amanhã chega ao nosso Tejo, traz 800 toneladas de batata para semente. Essa batata faz parte de 2.800 toneladas que por intermedio do governo a Associação Central de Agricultura adquiriu na Irlanda, a fim de ser distribuida pelos lavradores do paiz.

Moeda de ferro

Ao que parece, está já posta de parte a ideia de cunhar e lançar em circulação a moeda de ferro destinada a facilitar os pequenos trocos.

Creditos especiaes

Foi aberto um credito especial de 30 contos para pagamento de despesas com o pessoal, material e instalação nos liceus femininos de Lisboa, Porto e Coimbra e outro de 10 contos para reparações no Jardim Botanico de Coimbra.

Pescadores hespanhoes em aguas portuguezas

No ministerio da marinha teem sido recebidos telegrammas dizendo que barcos hespanhoes, em grande numero, estão desrespeitando os tratados existentes, vindo pescar em aguas portuguezas. Foram dadas ordens para que seja exercida rigorosa fiscalisação, sendo apreendidos todos os barcos que forem encontrados.

Defezas maritimas

Foi nomeado inspector das defezas maritimas o capitão de fragata sr. Vieira da Rocha.

José Antonio Santa Barbara

FALLECEU

R. I. P.

J. A. Ferreira C.ª & Commandita, cumprem o doloroso dever de participar aos seus amigos e pessoas de suas relações o fallecimento do que foi em vida seu dedicado collaborador e socio sr. José Antonio Santa Barbara, cujo funeral se realisará á hora que fôr annunciada nos jornaes da manhã para o cemiterio Oriental, agradecendo desde já a todas as pessoas que acompanhem o saudoso extincto á sua ultima morada.

Arnaldo Gil Fortée Rebello

MISSA

Bertha de Araujo Fortée Rebello e seu filho, Julia Gil Fortée Rebello, Cypriano de Araujo e sua mulher, Alvaro Gil Fortée Rebello e sua mulher, Luiz C. de Araujo, sua mulher e filhos, avós e tias, participam ás pessoas de sua familia e amizade que amanhã, 3, ás 11 horas, se celebra uma missa na Egreja de S. Domingos, suffragando a alma do fallecido e agradecem desde já ás pessoas que assistam a tão piedoso acto. Aproveitando a occasião, mais agradecem e manifestam a sua gratidão, não só ás pessoas que lhes apresentaram as suas condolencias como áquellas que o acompanharam á sua ultima morada.

THEATROS

Cartaz de hoje

SÃO LUIZ—A's 21—«Assim se escreve a historia»—«Segredo de confissão».
TRINDADE—A's 21—«A Bella Risette».
GYMNASIO—A's 21,15—«O homem dos ...».
AVENIDA—A's 21—«Leonor Telles».
POLYTHEAMA—A's 21—«Kit».
EDEN—A's 21—«Amor de mascaras».
APOLO—A's 21—«A princeza Magalona».

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Salão da Trindade.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Coly, os dos Recreios — Olympia, Condes e Chiado Terrasse.

A 20.ª representação da "Leonor Telles"

Como era de prever, a noite de Anno Novo no Avenida consagrou com mais uma colossal enchente o triumphal successo da «Leonor Telles», o soberbo drama historico de Marcellino Mesquita, que é uma das corôas de gloria de Brazão e Palmira Bastos.

Muita gente que não soube prevenir-se a tempo retirou por falta de bilhetes, resolvendo por isso a empreza, para maior commodidade do publico, pôr já á venda os bilhetes para as proximas recitas com a famosa peça que tão cedo promette não abandonar o cartaz do elegante theatro.

Reclames

O scenario do quadro novo de revista do Apolo, deslumbrante, bello e alegre, é mais uma affirmação excellente do talento de Luiz Salvador, o nosso scenographo que mais e melhor talvez entende da carpinteria de theatro. Esse scenario é a digna moldura do quadro a que nos referimos e que faz da «Princeza Magalona» a peça querida e preferida do publico.

Não obstante o enorme successo que está obtendo a maravilhosa serie «Ressurreição», 8 soberbos actos extrahidos do popular romance de Tolstoi e admiravelmente interpretada por Maria Jacobini, já hoje a empreza do elegante Salão Central nos dá a estreia de mais dois novos films: «Vida Nova», 4 actos, e «Salustiano rivalisando», destinados a grande exito e que decerto levarão hoje mais uma colossal enchente ao preferido cinema.

Dr. Sidonio Paes

Uma missa de suffragio no Albergue das Creanças Abandonadas

Na Capella do Albergue das Creanças Abandonadas mandou esta manhã uma commissão de protectores d'aquella casa celebrar uma missa, seguida de «Libera-me», suffragando a alma do saudoso presidente da Republica sr. dr. Sidonio Paes, á qual assistiram numerosas pessoas, na maioria senhoras, a direcção e protegidos do Asylo Antonio Feliciano de Castilho e outras associações caritativas e o alferes sr. Ferreira da Silva, representando o sr. Presidente da Republica e a Assistencia 5 de Dezembro.

O pequeno templo achava-se ornado para a circumstancia de negro, ouro e prata, erguendo-se ao centro um sumptuoso catafalco, ladeado por tocheiros, tendo em uma das faces o retrato do chorado presidente, coberto de crepes.

Celebrou esse acto o reverendo Jorge, coadjuctor da Encarnação, sendo durante a missa cantados varios trechos de Neuckom, o qual tambem foi o «Libera-me» executado por cantores da Sé e acompanhado a orgão.

Ao terminar a missa, notando que as creancinhas, que ali tinham sido admittidas sob a protecção do sr. dr. Sidonio Paes, estavam chorando, o celebrante fez-lhes uma pratica, muito enternecida, que muito commoveu a assistencia.

Na urna que encerra os restos mortaes do sr. dr. Sidonio Paes deve ser collocada amanhã uma nova tampa de chystal, continuando a exposição por mais alguns dias.

Boletim Farmacologico

Distribuição de doze premios

Recebemos o 3.º numero d'esta publicação, que além de varios artigos de vulgarisação scientifica, publica os retratos dos srs. drs. Egas Moniz, Azevedo Neves, Moraes Sarmento e Araujo Esmeriz. Insere um artigo muito elucidativo sobre a importante casa de saude da Sociedade da Cruz Vermelha.

O Boletim Farmacologico annuncia distribuir doze valiosos premios que serão sorteados entre os leitores do proximo numero.

Movimento no Tejo

Entraram no nosso porto os vapores inglez «Baron Berwick», procedente de Sevilha, com carregamento de mineral, o portuguez «Sebou», de Gibraltar, em lastro, e vão sahir os vapores hespanhol «Nanin», para Santander, com carga diversa, e dinamarquez «Kaupljord», para Cardiff, vasio. O «Baron Berwick» arribou ao Tejo para reparar avarias que soffreu nas machinas.

José Antonio Santa Barbara

FALLECEU

R. I. P.

Emilia Rodrigues Ferreira Santa Barbara, Florinda Amelia Ferreira, Alvaro Humberto Ferreira, sua mulher e filho, Maria Herculana Santa Barbara Simões de Carvalho, seu marido e filha, Ermelinda Santa Barbara Santos e filhos, Maria da Purificação Santa Barbara, seu marido e filhos, Beatriz Santa Barbara Sequeira, seu marido e filhos, Arthur Santa Barbara e sua mulher, Maria da Graça Faria Santa Barbara, seus filhos, Maria do Carmo Reis Santa Barbara, Alexandre Bastos Ascenção, Joaquim José Nunes, José de Vasconcellos, sua mulher e filhos, participam o fallecimento do seu chorado marido, padrasto, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realisará á hora que fôr annunciada, da estação do Caes do Sodré para o cemiterio Oriental, não se fazendo convites especiaes devido ao desgosto em que se encontram.

P. N. A. M.

Anno Bom

A recepção no palacio de Belem foi extraordinariamente concorrida

A recepção de hontem no palacio de Belem foi numerosamente concorrida, tanto por elementos officiaes como populares, vendo-se não só na sala Luiz XV, onde ella se effectuou, como na das Bicas, grandes massas de representantes de todas as classes, associações etc.

Foi tambem grande a affluencia de officiaes superiores de terra e mar, comparecendo todo o corpo diplomatico e missões militares e navaes estrangeiras.

Como de costume, foram recebidos em primeiro logar, os presidentes das duas casas do parlamento, commissão administrativa municipal, magistratura judicial, muitos senadores e deputados, representantes de varias facções republicanas, representantes de associações e povo.

O desfile, que durou cerca de duas horas, começou ás 13.

Foi introductor das differentes collectividades o sr. dr. Antonio Cabral (Thomar) chefe do protocolo e fez a guarda de honra uma força de lanceiros.

Uma saudação dos presos politicos

Da Cadeia Nacional de Lisboa foi enviado hontem ao sr. Presidente da Republica o telegramma seguinte:

«Excellencia—Presos politicos da Cadeia Nacional de Lisboa saudam em V. Ex.ª, como o alto representante da Nação, a gloriosa Republica Portugueza, profundamente convictos de que V. Ex.ª pelo seu muito criterio, sentido de justiça e indefinida honestidade de caracter, tornará a Patria mais engrandecida e mais robustecida a Republica.—(aa) João Carvalho, Antonio Augusto Ribeiro, José Gomes de Oliveira, José Martins Rosinha, Alfredo Magalhães, Francisco José Sequeira, Faustino Tavares Figueira, Alvaro Carlos dos Santos, Francisco Marques, José Lourenço da Conceição Leitão, Joseph Brandão, José Pinheiro, José Nunes da Graça.

José Antonio Santa Barbara

FALLECEU

R. I. P.

Alvaro Ferreira, cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o fallecimento do seu querido Padrasto e socio José Antonio Santa Barbara, cujo funeral se realisará a horas que serão annunciadas nos jornaes da manhã.

P. N. A. M.

O concerto Blanch de domingo

A forma porque são organisados os bellos programmas da Orchestra Symphonica Portugueza que nas tardes de domingo reune no theatro São Luiz toda a sociedade elegante e todo o mundo artistico, demonstra não só a alta competencia do maestro Pedro Blanch como a excellencia da execução da sua orchestra que pode pôr-se a par dos melhores do estrangeiro. O programma do proximo domingo é dos que se impõem. Executa-se em primeira audição a celebre «Fuite en Egypte», «Les bergers se rassemblent devant l'étable de Bethlem», 2.ª parte da famosa «Infancia de Christo», de Berlioz, a brilhante «Baccanal do Tannhauser» na 2.ª versão refundida por Wagner e que é a mesma que a orchestra Blanch tem executado varias vezes nos anteriores series dos concertos, «13.ª symphonia» de Haydn, a «Leonora 3» de Beethoven, a «Ifigenie en Aulis» de Gluck-Wagner, a «Invitation á la valse», de Veber, com a monumental instrumentação de Weingartner, «Nas steppes da Asia Central» de Borodin, etc.

Gatunos e vadios para a Africa

Para bordo do paquete «Africa», afim de seguirem para Loanda, onde vão cumprir degredo, foram hoje removidos 40 presos que estavam nos calabouços do governo civil accusados de furto e vadiagem.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

2990 — 9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Sexta-feira 3 de Janeiro de 1919 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Respeito á lei

Como hontem dizia «A Capital» o presidente Wilson, com o appoio absoluto da Inglaterra e da França, quer garantidos ás grandes e pequenas nacionalidades os tres principios fundamentaes da liberdade politica, dos quaes o primeiro consiste em que o cidadão não possa ser obrigado a fazer outra coisa que não seja o que prescreve a lei; o segundo em que a lei seja a obra da vontade livre dos cidadãos, e o terceiro em que a lei, sempre modificavel, não viole nunca a justiça. Como se vê, tudo se concretisa na lei.

Quando vemos que uma das maiores nações do mundo, pela bocca do seu chefe, e com o apoio de outras duas das maiores nações do mundo, assim reclama o imperio da lei; assim se sujeita á lei, não podemos deixar de olhar com magua e até com dó para nações pequenas, como a nossa, onde não se ouve appellar constantemente senão para a violencia, para a força para o arbitrio, para resolver toda a especie de problemas. Que na realidade, a violencia, a força, o arbitrio nunca os resolvem, complicam-os e aggravam-os.

Em Portugal, ha quanto tempo vemos a lei transformada n'um farrapo! Nos tempos da decadencia monarchica, só vimos o espectaculo da violencia, do arbitrio, só assistimos ao appello constante á força. Homens publicos, até pensadores eminentes, preconisaram a supremacia do poder real sobre a lei, que devia ser inviolavel. Era o conceito bismarckiano — a força sobrepujando o direito — porque em todos os accessos do poder pessoal no governo dos Estados revela-se sempre uma mentalidade prussiana. Que resultado obtivemos do chamado engrandecimento do poder real? Que resultado obtiveram as proprias instituições que n'elle procuravam alicerçar-se? Da ausencia da liberdade, da prescripção da lei, do regimen da dictadura, das tentativas do predominio militarista no governo da nação, só advieram catastrophes e soffrimentos. Com a lei, a monarchia teve aureos tempos de tranquillidade e progresso; contra a lei, teve dias sombrios, em que o sangue correu, e o proprio throno derrubou.

Proclamou-se a Republica. Mercê de circumstancias conhecidas, a que certamente não foi estranha a infiltração venenosa dos processos monarchicos, tambem na Republica se tem saltado por cima da lei. Tambem se tem recorrido á violencia e ao arbitrio. Quem tem ganho com isso? Ninguem. De semelhantes tentativas de um poder arbitrario, mesmo animado das melhores intenções, só se tem originado ruinas, luto, convulsões temerosas. Não estará feita já inteiramente a experiencia?

Acreditamos bem que sim, e por isso se nos afigura que o remedio a tantos males está precisamente no regresso á lei. Que todos se lhe submettam. E' uma submissão que não deprime: exalta. Que todos se lhe submettam, porque só assim poderão vir para a Patria dias tranquillos e só assim a Republica descansará das luctas que a teem convulsionado.

O presidente Wilson quer a lei justa, mas quer o respeito á lei. E' a observancia do direito que á sua consciencia juridica lhe aponta como a unica base segura da paz por que a humanidade almeja. Realmente assim é. Fóra do direito, não ha equilibrio, não ha segurança, não ha progresso real e effectivo. Até agora o direito, porém, não tem sido senão a proclamal-o o verbo dos seus apostolos. D'aqui em deante terá a força da humanidade, que reage contra as velhas noções que só estribam o poder no predominio do mais forte, tantas vezes mais forte pelo abuso e pela violencia. Ao direito da força, que não é um direito, contrapõe-se a força do direito. Se os elevados pensamentos do sr. Wilson triumpharem no mundo, a posteridade registará o seculo XX como o mais bello de toda a Historia.

Entretanto, façamos nós, na nossa relatividade, tudo o que estiver ao nosso alcance para mostrarmos que comprehendemos esses pensamentos, e que queremos effectival-os na nossa patria, desde já, porque se o apostolado de Wilson nos convence não menos nos devem ter convencido as duras lições da experiencia.

AS HISTORIAS DOS MUTILADOS

Como foi ferido o Coelho de infantaria 9

Foi n'um «raid» que o regimento 21 fez sobre os allemães

—A' que regimento pertences?

—Ao 9 d'infantaria.

E o bravo Francisco Coelho deu-me todos os esclarecimentos para encher o boletim que devia entregar ao director do hospital. E todos esses esclarecimentos foram necessarios para completar a sua historia de doente de guerra, que ficará nos archivos do Instituto de Santa Izabel.

Com a narrativa veiu a descripção emotiva, n'uma impressão intensa, do que foi para os nossos soldados, a guerra contra os inimigos da Patria. Soffreram mas bateram-se bem por essas terras da França.

...O Francisco Coelho é um beirão forte, sympathico, amigo de falar mas reduzido na sua phrazeologia. Explica em poucas palavras tudo quanto quer dizer. Tem termos seus, bizarros, mas comprehensiveis. Anima-se quando conversa. Está á vontade a gesticular. E diz que lá pelos seus sitios, os de S. Gião, no concelho de Lamego, toda a gente lhe queria bem. Acredito que seja assim. Entre os mutilados e estropiados da guerra é uma creatura que radicou amizades entre os companheiros.

—Fui mobilisado para Tancos e depois parti para a guerra... Estive em Laventie, depois em Armentières, em frente ao bosque dos allemães...

—Entraste em combate?

—Quantas vezes, sr. doutor!... Em patrulha é que fui só uma vez á linha dos inimigos.

—Como foste ferido?

—Foi no dia 9 de março. Os rapazes do 21 fizeram um «raid» aos allemães. Elles estavam ao nosso lado direito... Eram até 7 horas da manhã quando quizeram fazer aquella «vantagem» sobre elles. Mas vae os allemães não esperaram por coisa nenhuma... Os almas de Breca desataram a bombardear-nos as linhas. Parecia uma chuva de ferro... Choviam granadas por todos os lados. Uma veiu que matou dois camaradas a meu lado, o Germano e o 168. A mesma granada é que me feriu no braço e na perna direita. Senti logo a perna furada e o sangue a correr. Gritei para o lado: «ó rapazes eu cá já estou ferido...» O bombardeamento continuou. Appareceu a ordem para passarmos á segunda linha. Encostei-me a um maqueiro que me trouxe pela trincheira abaixo. Era um bom rapaz... Era o Antonio tambem da 3.ª companhia... Mais adiante appareceram quatro maqueiros do 21. Eram meus conhecidos e fizeram-me o penso... Foi o que me valeu! Não tinha feito tratamento e o sangue corria em bica! As forças já não queriam ter-me em pé. Deitei-me no chão. Já não podia mais! A cabeça andava-me á roda! Era, com certeza, da fraqueza que tinha!... Os maqueiros levaram-me para a ambulancia 3. Ali fizeram-me novo penso e depois cambiaram-me para o hospital de Merville e d'aqui ainda fui para o hospital canadiano.

—Foste operado?

—Os inglezes queriam cortar-me o braço mas o nosso capitão medico Mac Bride não quiz. E foi quem me operou. A elle devo ter ainda braço...

O Francisco Coelho veiu depois para Portugal e entrou em Santa Izabel, onde o confiaram ao meu serviço physiotherapico. Entreguei-o aos cuidados intelligentes e carinhosos, da enfermeira D. Bertha Cohen, que tem sido uma desinteressada e obsequiosa collaboradora da assistencia aos mutilados e estropeados de guerra. O meu collega dr. Aurelio Ferreira conta-a entre os mais preciosos auxiliares da sua cruzada de bem. A ella se devem as melhorias do sympathico rapaz.

—Estou quasi bom...

—Isso vejo eu...

Effectivamente, o Francisco Coelho entrou no Instituto de Santa Izabel com muletas e sem poder andar. A ferida feita pelo estilhaço que lhe varou a perna de cima do joelho até á barriga da perna, doia-lhe muito. O braço não se podia mover e estava sempre junto ao peito. Não sentia a mão. Não a movia. Não a fechava. Agora marcha bem, sem muletas. Corre. A mão tem força e o braço tambem. E com estes progressos o rapaz está contentissimo.

—Já posso ir a ferias...

—Podes sim... Agora o que é que sentes de peior?...

—Estes dedos que ainda não estão bons...

E o Francisco Coelho tocou no indicador e no polegar que estão preguiçosos em readquirir a sensibilidade.

Jose Fontes

O reapparecimento d'A CAPITAL

Um nosso correspondente preso ha 80 dias — Um donativo de 2$50

Temos recebido grande numero de cartas e de bilhetes de felicitação pelo nosso reapparecimento. Entre os que nos teem honrado com essa prova de gentileza e de estima seria talvez desprimor citar nomes, pelo que a todos, sem excepção, enviamos os nossos mais sinceros agradecimentos.

Dois nomes ha, porém, a destacar, e isso, como dizemos, sem a menor sombra de menoscabo ou de falta de consideração, mas apenas pelas condições em que essas felicitações nos foram dirigidas.

O primeiro é o do nosso correspondente em Portalegre, o estimado commerciante d'aquella cidade sr. João de Brito, que se encontra preso ha 80 dias na torre de S. Julião da Barra, sem culpa formada e sem sequer ter sido ainda interrogado. Diz-nos elle, na carta em que nos felicita, que n'esta hora grave para a Republica é necessario o esforço de todos os republicanos e que tanto elle como os seus companheiros de prisão só desejam que o governo lhes faça justiça.

O segundo nome a citar é o do nosso antigo collega na imprensa sr. Cruz Magalhães, que teve a amabilidade de nos enviar juntamente 2$50 para os mutilados da guerra, commemorando assim o reapparecimento de «A Capital».

Repetimos: a todos aqui deixamos exarado o nosso mais profundo agradecimento.

O nosso appello

A nossa suspensão de publicidade, — motivada por um acto tão estupido como injustificado — não permittiu dizer que aos dois Institutos de reeducação dos mutilados da guerra, de Santa Izabel e de Arroyos, teem acudido constantes donativos.

A alma nacional não esquece aquelles que se bateram por nós.

E' approximada a quantia de 30 contos a que se recolheu desde que iniciámos a nossa campanha a favor dos bravos que luctaram contra os barbaros da Allemanha. Nós diremos o nome dos ultimos philantropos que acudiram ao nosso appello.

Tambem a iniciativa da casa Romariz & Pistachini tem produzido excellente resultado.

Ainda bem.

Os nossos mutilados e estropeados de guerra nunca devem ser esquecidos.

Prisões politicas

Os interrogatorios dos presos por causa dos ultimos acontecimentos continuam activamente, resultando d'elles a liberdade de muitos individuos, entre os quaes alguns que no dia 16 tinham recolhido aos calabouços do governo civil sob a accusação de fazerem parte d'um «complot» organisado na praça das Flores.

Com uma força de policia vieram hoje de Evora, onde foram presos como socialistas, 14 trabalhadores ruraes.

As investigações referentes ao attentado de que foi victima o sr. dr. Sidonio Paes estão quasi concluidas e o processo vae ser remettido ao poder judicial. O assassino José Julio da Costa, foi hontem submettido a novo interrogatorio.

Missão medica do Brazil

Os officiaes medicos brazileiros srs. drs. major Moreira Sampaio, major Sousa Ferreira e capitão Alarico Damasio visitaram hoje a Faculdade de Medicina, o Instituto Bacteriologico Camara Pestana e os laboratorios da Faculdade de Sciencias, sendo acompanhados pelo sr. dr. Monjardino.

Amanhã assistem no Campo Grande a experiencias de uma ambulancia.

A manifestação de domingo

Homenagem ao chefe de Estado — Um alvitre e convites

Pedem-nos para [illegible] aos organisadores da manifestação, que se realisa depois d'ámanhã o que deve revestir a maior imponencia, que solicitem do sr. presidente da Republica o vir elle assistir ao desfile do cortejo das janellas dos paços do concelho.

Realisando-se no proximo domingo uma manifestação de apoio ao Senhor Presidente da Republica, o Directorio da União Republicana, em conformidade com as suas precedentes declarações politicas, aconselha os seus correligionarios, que o possam fazer, a incorporarem-se na alludida manifestação.

A commissão parochial do Partido Republicano Portuguez, da freguezia de Santa Izabel, convida todos os seus associados, assim como todos os membros das outras commissões parochiaes das demais freguezias de Lisboa, a incorporarem-se na manifestação de apoio ao sr. Presidente da Republica, que se pretende realisar no proximo domingo, que sahe da praça do Marquez de Pombal, pelas 14 horas.

O Partido Socialista Portuguez enviou-nos a seguinte nota officiosa:

«O Partido Socialista Portuguez, organisador do grande cortejo civico em que se congregam pela primeira vez em Portugal todas as forças sociaes, bandeiras abatidas, n'uma homenagem de concordia e de apoio ao Chefe de Estado, tem recebido adhesões constantes de todos os organismos, sem discrepancia de politica.

Seria longa e desnecessaria a lista d'essas adhesões; basta affirmar que politicamente todas as forças organisadas da Republica teem adherido.

Adheriram egualmente os seus grupos civis de defeza que n'um «élan» magnifico acclamaram a iniciativa.

Tambem a academia representada por muitos dos seus valiosos membros tem dado o seu applauso ao movimento.

Finalmente, o operariado organisado que muita gente, com injustiça, julgava divorciado da Republica, adhere completamente ao protesto.

O Partido Socialista mais uma vez accentua a nenhuma feição partidaria do movimento; é que o seu proposito nunca pode visar o Exercito em geral, mas apenas os discolos que se querem sobrepôr ás leis, e protesta contra a campanha de certos elementos dissolventes que teem pretendido adulterar as suas intenções, que aliás estão no animo e no espirito de todos os homens de bem, livres do sectarismo politico.

Era affirmação talvez desnecessaria pela propria enumeração dos factos, e das adhesões, onde todas as correntes de opinião, ainda as mais oppostas, estão representadas.

Este movimento ainda que, como seria para desejar, a causa que lhe deu motivo seja resolvida antes, far-se-ha porque essa conjugação de esforços deve ser o ponto de partida para uma era de paz e renascimento nacional».

LIVROS NOVOS

«A Avalanche», por Albino Forjaz de Sampaio — Edição Empreza Litteraria Fluminense—Lisboa.

O sr. Albino Forjaz de Sampaio, tambem publica um livro «de guerra». Encarregado logo após o 5 de Dezembro d'uma missão de confiança e de mysterio junto das nossas tropas na frente de batalha, o distincto prosador que tanto se celebrisou pelo caustico dos seus escriptos, não deixou de nos dar em volume as impressões porque passou, durante os mezes frios do inverno passado, ao cumprir a sua missão. As paginas d'essa reportagem apressada, são, naturalmente, visto que se trata d'um auctor afeito, cheias de colorido e interessantes sob todos os pontos de vista. Não nos admira nada, repetimos. «No coração da guerra» se intitula essa peregrinação até ás trincheiras, e que enche a metade final e melhor do livro «A Avalanche». A primeira reune chronicas de jornal, todas muitissimo desagradaveis para os allemães, o que fica muito bem a um portuguez e a um espirito culto, mas um tudo nada repetidas pelo repizar do thema que tão brilhantemente se propoz escalpelar.

«Abel e Caim», por Affonso Gaio—Edição Rodrigues & C.ª—Lisboa.

Dos nossos novos dramaturgos, aquelle que menos tem falhado ás promessas feitas na estreia, é Affonso Gaio. O seu espirito rebelde, combativo, larga com arrogancias, os moldes antigos que o ambiente impõe ao escriptor theatral e cria obra de psicologia mais funda, nada futil fóra do banal, emotiva e bem modelada. «Abel e Caim», que a imprensa criticou quando da sua apparição no nosso theatro normal, é uma obra assim, pura e sã. Lendo-se, traz a vantagem de patentear melhor o seu dialogo puro e a sua forma impeccavel. E' pois um volume de theatro que totalmente agradará, sendo lido sempre, em todas as epochas com inteiro agrado.

Aviso

Tendo nos acontecimentos que motivaram a suspensão de «A Capital» desapparecido algumas obras que nos haviam sido offerecidas pelos seus auctores, prevenimos que não temos em nosso poder livro algum mais para noticiarmos o seu apparecimento.

Os acontecimentos do norte

Foi egualmente distribuido o seguinte documento:

«Declaração — Tendo acompanhado, como representante de um grupo numeroso de officiaes, os trabalhos da junta militar, desapprovo no meu nome e no d'aquelles que represento, qualquer acto de hostilidade praticado pela Junta contra o Governo, antes de haver esgotado todos os meios suasorios para levar ao conhecimento das instancias superiores os seus propositos de salvar o brio do exercito, como ultima pretensão d'aquelles que primitivamente a junta formulou e se referiam á sua intervenção na politica do paiz.

Declaro em meu nome e no dos meus representados que me afasto da junta militar deixando sobre ella a responsabilidade das consequencias que para o paiz podem advir da sua attitude de hostilidade que só vem contribuir para diminuir a cohesão e unidade que é preciso manter entre todos os elementos da familia portugueza, para salvação da Patria e da Republica.—Porto, 31 de Dezembro de 1918.—Alfredo Augusto da Costa Pereira, alferes d'infantaria 18».

A crise da ilha do Principe

O commercio fechado, o espectro da fome, por falta de transportes

PRINCIPE, 2.—Foi enviado ao sr. presidente da Republica o seguinte telegramma: «Os habitantes da ilha do Principe reuniram com o commercio a fim de tratarem da falta de transportes para a exportação de toda a colheita do cacau e da falta de mantimentos para os europeus e nativos, em numero de 5.000. A camara municipal e a junta local, solidarias, estão demissionarias e o commercio fechado, em virtude da ilha estar completamente abandonada, embora os constantes pedidos ao governador e á metropole, que nem uma resposta deram a fim de tomarem na devida consideração as nossas justas reclamações; impossibilitados de manter a ordem perante a fome que se avisinha, protestam energicamente contra o lamentavel desprezo a que nós, portuguezes, estamos votados e pedem urgentemente vapores do sul, mantimentos de Angola e transporte de cacau, a fim de evitar prejuizos totaes e poder pagar compromissos. O vapor «Lima», que está no Lobito, recusou mantimentos ao Principe. Pedimos a V. Ex.ª que ordene a vinda do «Lima» com mantimentos e espaço para carregar o cacau. A ilha está sem navegação ha 3 mezes e anteriormente já era sacrificada, visto que vapores só os havia de 2 em 2 mezes, ao passo que S. Thomé, a 90 milhas de distancia, tem 4 vapores por mez. Appelámos para V. Ex.ª, como primeiro magistrado do paiz, para acudir á situação angustiosa dos habitantes do Principe, tambem filhos de Portugal.—Meza do Comicio.—(Havas).

Dia a Dia

Do armisticio á paz

A conferencia internacional operaria

Transporte com 10.000 feridos que dá á costa

LONDRES, 2.—Sendo entrevistado, o sr. Henderson declarou que a conferencia internacional operaria teria duas secções, uma sindicalista e outra politica, e que inaugurará as suas sessões no dia 13 do corrente em Lausanne, durará algumas semanas e a missão principal dos delegados será elaborar o texto de uma carta internacional legislativa operaria, na qual se pedirá ao congresso da paz para incorporar no tratado de paz. Espera-se vivamente que propostas d'este genero tenham a consideração e a sympathia do congresso da paz.

Os jornaes publicam telegrammas de New York, dizendo que um transporte americano transportando 10.000 feridos, deu á costa em Fire Island, em consequencia do nevoeiro. A posição é perigosa, mas espera-se salvar toda a gente com o auxilio de contra-torpedeiros que chegaram ao local do sinistro.—(Havas).

Os inglezes tomam dois destroyers e um vapor russo

LONDRES, 2.—Após um combate os inglezes recapturaram o vapor «Raakoe» com um carregamento de madeira, que os bolchevistas tomaram. Os inglezes tambem capturaram dois destroyers russos. Diz-se que 10.000 russos, refugiados na Finlandia, se alistaram no exercito estoniano.—(Havas).

O rei da Suecia

O que diz a proposito da guerra

STOCKOLMO, 2.—A proposito do anno novo o rei e a rainha offereceram um banquete no palacio. Além da familia real, assistiram os principaes auctoridades civis e militares. O rei, discursando, disse que o anno que findou trouxe o termo da guerra, mas que as vagas continuam agitadas e que é preciso ainda algum tempo para que as questões sociaes fiquem definitivamente liquidadas; esperamos, no entanto, que serão resolvidas com um espirito conciliatorio.—(Havas).

O presidente Wilson

A sua visita ao Papa

ROMA, 2.—O «Corriere de Italia» diz que o presidente Wilson deve visitar o papa e o cardial Gasparri no sabbado.—(Havas).

Choque entre locomotivas allemãs e um comboio de tropas inglezas

O massacre dos armenios

PARIS, 2.—Os jornaes publicam telegrammas de Bruxellas, dizendo que algumas locomotivas conduzidas pelos allemães, a fim de serem entregues aos alliados, se chocaram com um comboio de tropas inglezas na linha de Nemur-Charleroi, ficando feridos uns 30 soldados. Foram presos 3 conductores allemães.

Em telegramma de Constantinopla, diz o «Petit Parisien» que o inquerito ácerca do massacre dos armenios, demonstra que havia milhão e meio de victimas. Enver, Taalat, Djemal Pachá e o general allemão Liman Von Sanders são principalmente os responsaveis por estes crimes.—(Havas).

A esquadra brazileira

de visita á Gran-Bretanha

RIO DE JANEIRO, 2.—A convite do governo inglez a esquadra brazileira de operações na Europa visitará a Gran-Bretanha por occasião do anno novo. Houve uma brilhante recepção na legação franceza, onde numerosas personalidades apresentaram ao sr. Cazenave as suas felicitações e votos pela felicidade e prosperidade da França.—(Havas).

A verdade ácerca dos submarinos allemães

LONDRES, 2.—O capitão Persins, o famoso escriptor maritimo allemão, fez a um correspondente do «Daily Express» as seguintes declarações ácerca dos submarinos:

«Quando a Allemanha começou a guerra possuia apenas 27 barcos submersiveis. Von Tirpitz, durante todo o tempo que duraram as suas funcções, fez construir 54 «U», 47 «U-B» e 79 «U-C», ou sejam 180 submarinos. Os «U» pertenciam á série de grande raio de acção, os «U-B» eram movidos por electricidade e tinham como bases as costas belgas, os «U-C», eram semeadores de minas.

«Von Tirpitz enganou todos os alliados dizendo que tinha um numero consideravel de submarinos. A arqueação total dos «U» era de 41.766 toneladas e a dos «U-B» de 38.689. Quando o almirante von Capelle subiu ao poder fez construir 100.800. Em junho de 1917, Bethmann-Hollweg encommendou 63.506 toneladas e Ludendorff 93.991. Isto foi em outubro do anno findo. Em setembro d'esse mesmo anno, o almirante von Scheer encommendou 333 submarinos e quando a guerra terminou doze estaleiros procediam á construcção de submarinos».

Apesar de taes cifras, o capitão Persins affirma que a Allemanha nunca teve ao mesmo tempo a navegar mais de 146 submarinos. Esta somma deve ser ainda reduzida pelo facto de que não tinha senão de 12 a 20 por cento dos taes navios no alto mar.

Segundo von Persins, a guerra submarina intensa teve a sua origem quando o almirante Truppel disse a von Tirpitz que limitasse a acção dos submarinos no afundamento de navios inglezes e que não começasse uma campanha contra os navios mercantes antes de terminada a quantidade necessaria de submarinos. Von Tirpitz respondeu que ia destruir a grande esquadra ingleza e que sahiria em seguida com a grande esquadra allemã, a fim de destruir a propria Inglaterra. Mas quando o «U-17» e alguns outros barcos foram mettidos no fundo dos mares para não mais voltarem á superficie, mudou de opinião e concentrou toda a sua actividade em afundar navios mercantes.

«Quando von Tirpitz deu pela fraqueza do seu systema, assegurando a certas pessoas que a guerra submarina não valia nada, continuava a enganar a nação allemã.

«O «bluff» era apparente em toda a campanha dos submarinos e por um relatorio feito a von Tirpitz no mez de janeiro por um capitão de submarinos que operava na Mancha, vê-se que sobre 98 barcos encontrados, não poude afundar senão 7 vapores e 1 veleiro, accrescentando o referido documento que tão fraco resultado se deveu á protecção do systema de comboios».

O capitão Persins conclue: «Naturalmente, este rapaz não afundou os navios que diz, mas esperava que o condecorassem. N'uma palavra o cheque soffrido pelos nossos submarinos deve-se á organisação dos comboios. Fômos batidos». — (Correspondente).

Um appello dos russos residentes em Londres

PARIS, 2.—Sabemos que os russos residentes em Londres enviaram ao presidente Wilson um appello, terminando assim:

«E' preciso atacar os bolchevistas como inimigos da Humanidade, e deve-se começar por os atacar nos pontos onde estabeleceram os seus principaes quarteis generaes, para o latrocinio, em Petrogrado e em Moscou.»—(Havas).

A resistencia contra os bolchevistas

A cumplicidade da Allemanha

LYON, 3.—Na Lethonia e na Esthonia está-se organisando a resistencia contra os bolchevistas, formando-se legiões de voluntarios na Suecia e na Finlandia. Os effectivos bolchevistas são importantes, mas a indisciplina que entre elles lavra faz com que soffram grandes cheques, sendo as suas perdas consideraveis.

Estão-se descobrindo novas provas da cumplicidade allemã com os bolchevistas. Por outro lado, parece que Hindenburgo tem na sua dependencia o governo social democrata.—(Radio).

O cahos da Russia

PARIS, 2.—Dizem de Kieff que o gabinete directorio ficou constituido pelos srs. Tchechavsky, presidente e ministro dos negocios estrangeiros; Misyuk, ministro do interior, e Grekoff, ministro da guerra.—(Havas).

Os delegados inglezes á Conferencia da Paz

LONDRES, 3.—Uma nota da Agencia Reuter desmente que a lista dos delegados britannicos á Conferencia da Paz, e dos seus conselheiros, publicada por alguns jornaes, seja exacta e tenha sido auctorisada a publicar-se.—(Havas).

LONDRES, 2.—O «Evening News» diz que os Dominios Britannicos serão representados na Conferencia da Paz pelos srs. Botha, para a Africa; Borden, para o Canadá; Hughes, para a Australia.—(Havas).

Na Siberia

A população apoia o governo de Helsingfords

PARIS, 2.—O «Matin» diz que chegaram as mais satisfactorias noticias de Omsk, a Londres. Toda a população da Siberia tende cada vez mais a apoiar o governo de Helsingfords, onde nas eleições municipaes a burguezia bateu os socialistas.—(Havas).

"A Capital" de domingo

Como já hontem dissemos, «A Capital» publicar-se-ha depois de ámanhã com 8 paginas. E' o primeiro numero extraordinario que damos commemorando o novo anno e para attender aos pedidos de numerosas e importantes casas commerciaes que desejam mostrar-nos assim a sua sympathia.

Uma disposição original conterá esse numero. Apenas duas paginas serão exclusivamente consagradas a annuncios, tendo todas as outras texto litterario juntamente com a parte propriamente annunciativa.

Crêmos, por isso, que o numero de depois d'ámanhã obterá a maior acceitação.

Ultimas noticias

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«O ultimo bravo».
SÃO LUIZ—A's 21—«Assim se escreve a historia»—«Segredo de confissão».
TRINDADE—A's 21—«A Bella Risette».
GYMNASIO—A's 21,15—«O homem duplo».
AVENIDA—A's 21—«Leonor Telles».
POLYTHEAMA—A's 21—«Kit».
EDEN—A's 21—«Amor de mascarar».
APOLLO—A's 21—«A princeza Magalona».

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Salão da Trindade.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Coly.eu dos Recreios—Olympia, Condes e Chiado Terrasse.

Polytheama

Concerto de homenagem a David de Sousa

Bastante interessante resultou o concerto dedicado á memoria do illustre extincto, realisado no dia 1 do corrente. N'este theatro, com um programma no qual figuravam paginas empolgantes como o concerto de Grieg, que pela forma como foi executado arrebatou, valendo á eximia e joven pianista D. Irene Gomes, interminaveis ovações. E' decerto Grieg um dos auctores que melhor sabia obter a fusão completa entre o piano e a orchestra, deixando áquelle o ensejo de brilhar, sem prejudicar o effeito. D. Irene Gomes soube com mestria vencer todas as difficuldades, revelando firmeza e technica admiraveis, unidas a uma incomparavel arte de colorido, sentimental e profunda que sabe transmittir toda a poesia que encerra o bello trecho, especialmente no «Adagio», soberbamente interpretado. Realmente, as qualidades que reune a distincta pianista são taes e tão completas, que conquistam sem reservas o auditorio. Vianna da Motta conduziu a orchestra com a pericia natural de quem se achava no seu elemento, cuidando e seguindo a pianista com esmero e profundo conhecimento. Terminado o concerto de Grieg resoaram na sala ovações delirantes dirigidas á illustre pianista, que commovidamente agradecia.

Os dois artistas, violoncello e violino, respectivamente os srs. João Passos e Benetó, egualmente foram alvo de grandes manifestações de agrado, o primeiro executando as «Variações» de Boelmann, e o segundo na «Chanson» de Luiz XIII e «Pavana» de Couperin, manifestações que se accentuaram fortissimas e enthusiasticas, ao terminar os «Souvenirs de Russie» de Wieniawsky, que o extincto violinista tocou de um modo admiravel.

Mais uma vez os bellos cantares portuguezes do nosso sempre chorado compositor e illustre maestro David de Sousa conseguiram evocar as recordações saudosas que despertam na nossa alma esses fragmentos tão tipicamente regionaes, que parecem um quadro revelador de toda a poesia da nossa campina, com as suas planicies e collinas verdejantes, os seus crepusculos roseos, os seus perfumes estonteantes.

Abria a terceira parte a «Saudade» de David de Sousa, primorosamente executada sob a direcção de Vianna da Motta, que ao terminar o concerto recebeu da assistencia manifestações de sympathia e agradecimento pelo desinteresse com que se prestou a tomar parte n'esta festa.

Ao espectaculo assistiu o maestro Pedro Blanch, que generosamente entregou a um dos membros da commissão que está promovendo um grande concerto para o mesmo benefico fim uma dadiva para ser enviada á mãe do infeliz e inesquecido David de Sousa, gesto que muito agradecemos, não só pelo valor metalico, como pelo facto de ser um gesto espontaneo nascido no coração d'um estrangeiro.

Maria Judice

Primeiras representações

THEATRO S. LUIZ—«Segredo de confissão» e «Assim se escreve a historia», tres actos dos irmãos Quinteros, traduzidos por D. Alice Pestana.

Constituiram estes tres actos o espectaculo da terceira recita de assignatura no S. Luiz e, em minha opinião, condemnando em absoluto os espectaculos de retalhos que raramente se conservam durante longo tempo n'um cartaz, este deu-me ainda mais a impressão de que a empreza d'aquelle theatro, na falta de originaes ou traducções que constituissem um espectaculo inteiro, procurou, tão sómente, solver os seus compromissos para com o publico.

Assim, a primeira peça, se tal nome se lhe póde dar, porquanto não vae além de dois ou quatro scenas, deixou no meu espirito a convicção de que, eu systematicamente se tem que dizer mal, ou então teremos que acceitar de braços cruzados e enganados o espectador se conservar apathico ás distribui-

ções que os senhores emprezarios quizerem dar ás peças que lhes são entregues, com grande prejuizo do bom nome do theatro portuguez e uma falta de consideração, elevada ao maximo, por esse mesmo espectador, o unico culpado afinal. O theatro S. Luiz, tem-nos apresentado o seu contractado Theodoro Santos como um «galã», o que não quer dizer que a empreza do mesmo theatro não entendesse que elle poderia fazer, da mesma fórma e a contento pelo menos da empreza, o «vegete» da «Segredo de confissão». Resultado: salvou-se a sr.ª Emilia d'Oliveira e tudo o mais não pareceu uma recita de amadores. Mas, o mesmo succedeu com a segunda peça que é, ellás, uma deliciosa comedia, cheia de espirito e de graça. Não ha duvida que, no seu desempenho, figuravam os nomes de Lucinda Simões, Emilia d'Oliveira, Angela, Rey Collaço, Pinheiro, Thomaz Vieira e Robles Monteiro.

Mas, se d'estes artistas, devemos, em boa justiça, destacar os nomes de Angela e Thomaz Vieira, os unicos que fizeram brilhar os seus papeis, por signal dos mais apagados, como não ha peça que possa resaltar, desde que o conjuncto não apresente uma homogeneidade absolutamente perfeita, tivemos que assistir á apresentação de «tres Marias» que, no contrario das «tres Graças» nos deixou absolutamente convicto de que, se a sr.ª D. Alice Pestana suppuzesse sequer o que seria o desempenho d'aquelles tres rabulas, teria deturpado o enredo do original, fazendo com que o «Lazaro» da peça, em vez d'um supposto tiro na noiva, tratasse a valer aquellas tres personagens. E nesse caso, eu garanto á traductora que a peça teria tido um estrondoso successo e o publico sahiria satisfeito do theatro.

Alvaro Lima

O exito da «Leonor Telles»

Está batendo o «record» dos grandes successos theatraes no Avenida a admiravel peça historica «Leonor Telles», cuja montagem scenica e soberbo desempenho mereceram unanimes e calorosos elogios de toda a critica.

Quasi todas as noites se esgotam os bilhetes, resolvendo, por isso a empreza, para maior commodidade do publico, pôr já á venda os principaes logares para as recitas proximas.

A' celebre peça vae seguir-se a deliciosa comedia em 4 actos «A edade de amar» que foi expressamente escripta para a grande actriz Réjane.

Reclames

—Prosegue na sua extraordinaria carreira o artistico film em 2 jornadas, 8 actos, «Ressurreição», magistral creação de Maria Jacobini, exhibindo-se ainda, além d'este, os magnificos films: «Vida Nova», 4 actos, e «Polidor rivalisando», que hontem obtiveram grande exito de estreia.

—O trabalho do actor Gomes na «Princeza Magalona» continua sendo a melhor recommendação e principal attractivo d'essa linda revista. Nem mais alegre, nem mais bem disposto, nem mais senhor do personagem se póde conceber um actor. Por isso a plateia do Apollo lhe quer cada vez mais e o acclama com phrenesi todas as noites.

Theatro São Luiz

Hoje são as ultimas representações das celebres peças dos irmãos Quintero «Assim se escreve a historia» e «Segredo de confissão», grandes exitos do theatro São Luiz.

A'manhã representar-se-ha pela ultima vez a engraçada peça «A Lagartixa» e no domingo é a ultima representação da popular peça «Os dois garotos».

Vão muitos adeantados os ensaios da peça historica de grande espectaculo «Egas Moniz», que vae em 4.ª recita de assignatura, sendo os scenarios de extraordinario effeito, completamente novos, guarda-roupa, adereços, tudo novo e rigorosamente á epocha.

SPORT

A nossa campanha

Os clubs de sport acolheram a idéa da representação de Portugal na travessia de Paris com enthusiasmo

Foi com grande enthusiasmo que os nossos clubs de «sport» acolheram a idéa da representação de Portugal na Travessia de Paris a nado, pelo nosso campeão Bessone Basto.

A subscripção da «Capital», iniciada ha pouco mais de um mez já attingiu a importancia de 417$50, devendo dentro em breve registarmos outras importancias de varios clubs de sport e «sportsmen» que, applaudindo a iniciativa, desejam collaborar com enthusiasmo para que a estada do nosso representante em Paris seja o mais condigna possivel.

Segundo informações particulares devemos tambem registar brevemente algumas importancias do Sporting Club de Portugal, do Sport Grupo Cruz Quebrada, Associação Naval de Lisboa e Grupo d'Armas e Sport.

O comité executivo, conforme se poude verificar pela publicação da acta, é constituido pelos srs. Pedro José de Moura, thesoureiro; José Padinha, secretario, e nós que, com todo o enthusiasmo continuaremos na propaganda já encetada.

Toda a correspondencia poderá ser dirigida para a redacção da «Capital».

Donativos registados

J. J. Correia da Silva	50$00
O anonymo C. B.	250$00
Ernesto Barata	10$00
J. P. d'A.	10$00
Armando Duarte	5$00
Um «sportsman»	2$50
Sport Algés e Dafundo	20$00
Sport Lisboa e Benfica	20$00
Gymnasio Club Portuguez	20$00
Gymnasio Club Figueirense	20$00
Associação N. 1.º de Maio	10$00
	417$50

Os desafios de foot-ball de domingo

Segundo o communicado official da Associação de Foot-Ball, no proximo domingo devem disputar-se os seguintes desafios:

1.ª cathegoria:—Imperio contra Internacional, em Palhavã, ás 15 horas, juiz o sr. Francisco Stromp.

2.ª cathegoria:—Imperio contra Sporting, em Palhavã, ás 13 horas, juiz o sr. Illidio Nogueira.

Benfica contra Carcavellinhos, nas Laranjeiras, ás 13 horas, juiz o sr. Alfredo Torres Pereira.

3.ª cathegoria:—Fabrica Seixas contra Imperio, em Palhavã, ás 11 horas, juiz o sr. Henrique Bordallo.

Sacavenense contra Sporting, no Campo Grande, ás 11 horas, juiz o sr. Eduardo Costa.

União Lisboa contra Benfica, nas Laranjeiras, ás 15 horas, juiz o sr. Pedro Pagani.

4.ª cathegoria:—Cruz Quebrada contra União Lisboa, em Palhavã A, ás 11 horas, juiz o sr. Albino Bernardo.

Foot-ball Benfica contra Benfica, nas Laranjeiras, ás 11 horas, juiz o sr. Albertino Gomes.

Imperio contra Palmense, em Palhavã, ás 13 horas, juiz o sr. Humberto Mayer.

Pelos clubs

(COMMUNICADOS OFFICIAES)

Gymnasio Club Portuguez.—Começou hontem a funccionar n'este club a classe de box, dirigida obsequiosamente pelo sr. Francisco Xavier d'Araujo, que a isso se prestou obsequiosamente.

Foi regular a concorrencia de socios amadores da «nobre arte», esperando-se que muitos mais sejam attrahidos a este genero de sport.

Na ultima sessão da direcção foram approvados socios os srs. D. Emelda da Cruz, Alberto Gomes Martins, Antonio Novaes, João de Sousa, Nicolau Franco, Maximo Salgueiro, Augusto P. de Faria, Antonio de Figueiredo, Antonio Pessoa, Raphael Coelho e Raul Chaves.

Pelo estrangeiro

O torneio militar inter-alliados de lawn-tennis terminou pela victoria do campeão francez tenente André Gobert, que bateu em final do campeonato o tenente Max Decugis, 6-5, 2-1.

—Consta-nos que a França concorre esta epocha á disputa da «Taça Davis», que está actualmente em poder da Australia, depois da sua victoria sobre os Estados Unidos em 1917.

As eliminatorias terão logar na proxima primavera, entre os representantes da França, Estados Unidos e Inglaterra. A ultima partida terá logar na Australia em dezembro do proximo anno.

—Vão realisar-se em Paris, no mez de abril proximo, o grande «meeting» athletic inter-alliados, e que se espera ha de bater o «record» dos successos.

—Espera-se em França que os jogos olympicos de 1920, se effectuem em Paris, ou, melhormente, em Lyon, onde existe um stadium que pode competir com os melhores.

—No passado dia de Natal devia ter decorrido em Paris a prova cyclista de «Taça do Natal», 50 kilometros «derriere», n'esta prova deveria ter corrido o ex-campeão, francez Barthelemy, vencedor da prova Paris-Le Mans.

Barthelemy teria por adversarios os grandes corredores Vandenhore, Alf. Neffatt e Mantelet.

—Sob a direcção de Jackes Keyser estão sendo entretidos os corredores de «cross-country» do Racing Club de França.

—Effectuou-se a corrida á americana de 10 kilometros, de Vinon Velocipedica de França, por equipes de dois corredores. Venceu a equipe de Muller-Belencontre, que fez a corrida em 18'27".

—Os nossos alliados inglezes emquanto se preparam á paz não perdem o seu tempo. N'este momento estão preoccupando-se com a sua producção de benzina para automoveis, que antes da guerra attingia a sua producção de 200 milhões de litros.

O concerto Blanch de domingo

Vae ser uma tarde de grande enthusiasmo a do proximo domingo no theatro São Luiz com o assombroso concerto, 4.º de assignatura, da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo insigne maestro Pedro Blanch. O programma é dos que se impõem, e raras vezes se consegue reunir n'uma só audição tão bellas e notaveis partituras entre as quaes avulta a celebre «Fuite en Egypte», «Les Bergers se rassemblent devant l'étable de Bethleem», 2.ª parte da «L'enfance» «infancia do Christo», de Berlioz, que se executa em 1.ª audição. Executam-se tambem a bella «Symphonia n.º 13», em sol, a obra prima de Haydn, a brilhante «Bacchanal», do «Tannhauser», de Wagner, na 2.ª vez são refundida pelo auctor, a mesma que sempre a Orchestra Blanch tem executado em anteriores audições, a «Leonora», de Beethoven, a «Iphigenia in Aulis», de Gluck Wagner, a «Nas steppas da Asia Central», de Borodin, a «Invitation á la valse», de Weber, com a extraordinaria instrumentação de Weingartner, etc.

O MEZ LITTERARIO

DE

"A Capital"

Publicações em dezembro

Livros recebidos em «A Capital» e a que esta se referiu nas suas chronicas competentes:

«O Mutilado»—João Grave.

«Sonetos»—Humberto de Luna e Oliveira.

«Entre Giestas»—Carlos Selvagem.

«Chronicas de arte»—Aarão de Lacerda.

«Braçada de rosas»—Salvaterra Junior.

«Meio dia»—Faustino dos Reis Sousa.

«Os ataques dos fortes de Bruges e Ostende», por Keble Bell.

«A avalanche»—Albino Forjaz Sampaio.

«Abel e Caim»—Affonso Gaio.

A situação politica

Conselho de ministros—Uma nota á imprensa—Conferencias de altas auctoridades — Concentração de tropas

O conselho de ministros reuniu hoje no paço de Belem, sob a presidencia do illustre chefe do Estado. Foram convocados e estiveram presentes, por convite do sr. presidente da Republica, os presidentes das duas casas do Congresso e os «leaders» parlamentares.

Foi examinado o problema politico creado pela Junta Militar do Norte. Affirma-se que o governo vae fornecer á imprensa uma nota circumstanciada acerca de tudo quanto se tem passado.

Sabemos que o governo recebeu noticias telegraphicas de alguns districtos do norte do paiz, sendo o sonjeiro o espirito republicano das populações e das forças armadas. A divisão do exercito, que tem a sua séde em Villa Real, tem reaffirmado a sua fidelidade á Republica e á disposição de cumprir integralmente as ordens do governo.

Affirmaram-nos que estas tropas estão sendo concentradas na Regua.

Tambem em Setubal se tem notado um certo movimento militar.

O sr. Tamagnini Barbosa, presidente do ministerio, recebeu um telegramma do sr. governador civil da Guarda informando-o que é completa a tranquillidade em todo o territorio da sua jurisdicção.

O coronel sr. Eduardo Pellen, commandante do corpo de tropas da guarnição de Lisboa, teve esta tarde uma demorada conferencia com o sr. commandante da policia.

Proseguem os trabalhos para a organisação da manifestação popular marcada para o dia 5 do corrente. Tudo indica que ella será revestida de grande imponencia.

Gréve no Porto

Chega-nos á ultima hora a noticia de que a maior parte do pessoal dos correios e telegraphos do Porto se declarou em gréve, como protesto e em opposição á Junta Militar.

Celeiro destruido por um incendio

LONDRES, 2.—Um grande incendio destruiu um grande celeiro a leste de Londres, que serviu durante a guerra para abrigar uma parte da população durante os ataques aereos, e que era capaz de conter 25.000 pessoas.

O vento violento atiçou o incendio, impedindo que 200 bombeiros conseguissem salvar os cereaes agora n'elle armazenados, elevando-se as perdas a um milhão de libras esterlinas.—(Havas).

Dr. Sidonio Paes

Exequias por sua alma

A expensas das irmandades da Senhora da Saude e S. Sebastião dos Artilheiros, realisam-se hoje, pelas 11 horas, na capella da Mouraria, solemnes exequias por alma do sr. dr. Sidonio Paes.

Foi celebrante o capellão rev. Camillo Ferrão, acolytado pelos rev. priores do Soccorro e de Valadé.

Depois da missa, a orgão e a vozes, o rev. Ferrão cantou o «Libera-me» junto d'uma eça armada ao centro do templo e ladeada por grandes tocheiros.

Ao acto, que foi concorridissimo, assistiram os membros das irmandades erectas na capella.

POEIRA DA ARCADA

Fiscalisação da pesca

O sr. ministro da marinha mandou aprompta algumas das nossas canhoneiras com urgencia a fim de exercerem o policiamento das nossas aguas territoriaes, onde os pescadores hespanhoes continuam a exercer a industria da pesca.

A variola

Na semana finda houve 196 casos de variola em Lisboa e 79 no Porto.

PEQUENAS NOTICIAS

Pelas 11 horas manifestou-se hoje incendio no recinto da savandaria do hospital de S. José, que foi extincto promptamente por meio de uma agulheta do serviço do estabelecimento, pelo pessoal da estação de bombeiros n.º 3, o qual compareceu immediatamente com o respectivo material.

—A' enfermaria n.º 4 do hospital de S. José recolheu Francisco Antonio Dias, de 52 annos, apontador de obras publicas, residente em Barcarena, que ali tentou suicidar-se dando um tiro na bocca.

O Brazil pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

O accordo commercial entre o Brazil e a Italia

RIO DE JANEIRO, 2.—Foi publicado o decreto rectificando a prorogação do accordo commercial entre a Italia e o Brazil, em virtude do qual foi estabelecida a reciprocidade de vantagens aduaneiras para os productos italianos e para o café brazileiro. No mesmo diploma declara-se approvado o tratado de arbitragem celebrado entre os governos dos dois paizes.

Durante o armisticio

Ainda os acontecimentos de Posen

STOCKOLMO, 2.—O «Handelsblad» de Berlim, critica a forma obscura e enigmatica pela qual o «bureau» official communica os acontecimentos de Posen.—(Havas).

Allemanha e Suecia

STOCKOLMO, 2.—Diz-se que a Allemanha tenciona renunciar ao tratado commercial de 1911, permittindo á Suecia para negociar segundo o dito tratado até á conclusão d'um novo accordo.—(Havas).

O naufragio do «Horthorn Pacific»

NEW YORK, 2.—Depois de infructuosos esforços para pôr a nado o transporte «Horthern Pacific», começou esta tarde o salvamento dos passageiros.—(Havas).

Emprestimo de material de guerra

PARIS, 2.—Dizem de Helsingfors que corre alli o boato de que uma potencia alliada teria perguntado ao governo finlandez se concedera emprestar material de guerra aos alliados, e que o governo finlandez ainda não respondeu.—(Havas).

Manifestação a favor da Sociedade das Nações

LONDRES, 2.—Esta noite realisaram-se grandes manifestações depois d'um comicio effectuado em «Albert Hall», onde milhares de pessoas se manifestaram a favor da Sociedade das Nações proposta pelo presidente Wilson.—(Havas).

Os tcheques occupam Presburg

COPENHAGUE, 2.—As tropas regulares tcheques entraram em Presburg, occupando a gare e o porto sobre o Danubio.—(Havas).

Capitão accusado do desapparecimento d'um documento

PARIS, 2.—O capitão Ladoux, antigo sub-chefe da 2.ª repartição de Informações do Ministerio da Guerra, foi encarcerado esta manhã na prisão de «Santé».

A medida foi tomada em seguida a uma confrontação com o coronel Goubet.

O capitão Ladoux é accusado de ter feito desapparecer um documento interessante para certas pessoas, podendo ser postas em pleito n'um dos processos em curso.—(Havas).

Os allemães evacuam Riga

PARIS, 2.—Communicam de Berlim que perante a superioridade militar dos bolchevistas, os allemães foram obrigados a evacuar Riga.—(Havas).

Falta de trabalho em Vienna

COPENHAGUE, 2.—Existem em Vienna 55.000 operarios sem trabalho.—(Havas).

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 1.—A «Gazeta da Figueira» abriu nas suas columnas uma subscripção destinada ao monumento a erigir ao malogrado Presidente da Republica dr. Sidonio Paes.

—Passou hoje mais um anniversario do Gymnasio Club Figueirense, que foi commemorado com um bodo aos pobres, um desafio de «foot-ball», etc. No proximo dia 5 realisar-se-ha um espectaculo pelo grupo dramatico de aquella collectividade.

CAMBIOS

Lisboa, 3 de janeiro de 1919.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres.	34 1/4	34 1/2
90 d/v.	34 1/2	
Cheque sobre Paris	267	272
» Hollanda	610	680
» New-York	1470	1490
» Madrid	295	305
Rio sobre Londres	15 1/2	
Libras-ouro	7$400	7$600
Agio do ouro	65 00	67 00

Publicações recebidas

Temos presente o «Boletim Official das Provincias de Moçambique e da Guiné», relativos a outubro e novembro do anno corrente; Boletins das Alfandegas e dos correios e telegraphos de Moçambique, correspondentes a setembro.

Tambem recebemos os relatorios apresentados á grande commissão portugueza Pró-Patria e á Camara Portugueza de Commercio e Industria do Rio de Janeiro; relatorio da direcção da Associação Commercial do Porto, apresentado á ultima assembléa geral.

A CAPITAL

Latina Americana — Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros. R. Antonio Maria Cardoso, 25 — Tel. 2143 (Central)

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

2991 — 9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarã — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Sabbado, 4 de Janeiro de 1919 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

A situação

Em virtude de se haver solucionado satisfatoriamente, segundo informam os jornaes da manhã, o conflicto que existia entre o governo e as Juntas Militares, foi resolvido pelas auctoridades competentes não permittir a manifestação republicana, que ámanhã se deveria realisar, visto ella ser considerada inopportuna.

Esta resolução governativa em nada deve affectar desagradavelmente os promotores d'essa manifestação, ou as pessoas que a ella projectavam concorrer. O governo, declarando-a inopportuna, não teve certamente em vista senão declaral-a desnecessaria, visto as circumstancias politicas terem tomado um aspecto diverso.

A grandiosa manifestação que se projectava, e em que tomariam parte todos os elementos liberaes, destinava-se a comprovar, d'uma maneira decisiva e insophismavel, que o governo da Republica tinha ao seu lado, inteiramente, para a defeza das instituições, a opinião publica que se norteia pelos principios da liberdade e não pode, por isso mesmo, abdicar da supremacia do poder civil.

O governo presidido pelo sr. Tamagnini Barbosa declaradamente expressou esses mesmos principios, e por isso todos os elementos da opinião liberal se decidiram a dar o seu apoio ao governo, e uma das fórmas mais cathegoricas d'esse apoio seria a formidavel manifestação que se estava preparando.

Encontrou-se uma solução conciliadora? Foi reconhecida a auctoridade do governo legal, e desferiu-se a pretensão da pasta da guerra ser confiada a outro official do nosso exercito? O governo, em conformidade com a sua orientação já patenteada, accedeu áquillo que tinha um caracter militar, relacionado com os interesses da classe, mas sem admittir a ingerencia d'essa classe para a resolução dos problemas politicos, o que representaria um predominio injustificavel? Desistiu-se do governo pura e inteiramente militar, que o sr. Sidonio Paes jámais admittiria, apesar de para isso ter sido vivamente sollicitado depois do movimento de outubro? Tanto melhor. A opinião republicana, todos os republicanos d'este paiz, não teem outro desejo senão o de que se evitem choques que só podiam ser desastrosos para o paiz, que só podiam ser dolorosos para a Republica. Essa opinião fica vigilante, esses republicanos permanecem fieis á nobre attitude que tomaram e que bem demonstra que não ha resentimentos pessoaes nem interesses pessoaes que sobrelevem ao seu exclusivo culto pela Republica, que é a segurança da independencia da patria e do seu engrandecimento futuro.

O governo não julga necessaria a manifestação de domingo, que se iria realisar n'um periodo de estado de sitio? A manifestação não se realisará. Essa manifestação era a favor do governo; não era contra o governo. Comprehende-se, pois, que o governo seja o juiz da sua opportunidade. Realmente as circumstancias mudaram, segundo as informações dos jornaes da manhã. O governo tem a confiança dos republicanos. Não lhe faltará nunca emquanto a sua attitude fôr, como até agora, insophismavelmente republicana, decididamente orientada segundo as normas da liberdade e da democracia modernas.

De resto, a manifestação não foi esteril. Tanto o não foi que o simples annuncio d'essa grande conjuncção de forças republicanas basou para aterrar os monarchicos, fazendo-os estremecer e hesitar na sua faina traiçoeira. E os republicanos ficam vigilantes! Nada se fará contra a Republica, sem que surjam, de todos os lados, braços energicos, que a defendam a todo o transe.

COISAS DE THEATRO

Uma tragica do seculo XVIII

Uma artista celebrisando e celebrisando-se em a «Inês de Castro». A impetuosidade na paixão. A inflexão na apetencia: sensações apressadas: Desejos de um coração sempre ardente e que não quer envelhecer

Ha mezes, vendo alguns soberbos retratos d'uma bella galeria de comediantas francezas do seculo XVIII, encontrei no da linda Marie Duclos uma inscripção que augmentou de chofre a minha curiosidade:—a «seduisante Inès». Era, evidentemente, uma allusão a uma protagonista portugueza. Isto propulsou a indifferença a que a pequenez da dramaturgia nacional induz, e procurei documentar-me. Difficil — n'isto pode sorrir-se a modestia— e bem ardua foi a tarefa.

Deficientes são os livros da especialidade mais compulsados. Custoso foi apanharem um facho que guiasse no meandro da ignorancia e das supposições. Já desanimado, quando uma citação n'uma das notas «publicadas e postas em ordem» pelo celebre bibliophilo Jacob, me forneceu uma pista que, depois, em Ginisty, bastante foi esclarecida. Nas «Causes Célèbres», publicadas em Haya por 1750, sob a égide de Neaulme, se completaram, senão sobre a peça, comtudo a respeito da tragica, que teve uma vida romanesca e deixou tantos e tantos traços sentimentaes, que reflectindo-se n'elles como que se podem comprehender os refolhos estranhos das almas estranhas d'esses tempos.

E tempos bem pittorescos e cheios de caracteristicas elles eram! Se se compararem com os de hoje, mesmo sob o ponto de vista da arte scenica, reconhecer-se-ha quão differentes aquelles eram da trivial banalidade. Evocar certas lembranças, tentar reconstruir certos meios é ajudar a seguir a marcha d'um seculo e de algum modo interpretal-o e sentil-o. E bem attrahente e interessante é para nós o seculo XVIII. Por isso, julgo util relatar o resultado d'esse trabalho: procurar tracejar o perfil d'uma d'essas rainhas de theatro, que tiveram tambem uma grande experiencia da vida sentimental.

A mulher ao lado da artista se procurará apresentar. Se o ruido dos applausos de ha muito se extinguiu, se em verdade o seu talento interpretando uma heroina portugueza não pode ser apreciado exactamente é por isso que ella, no momento, mais interessante surge ao estudo. Serão tambem interpretações, diversas sobre o eterna thema, o amor, que se pretende revelar. Será ajudado pelos documentos de varia natureza que se procurará cumprir a tarefa. O trabalho só terá o merito que lhe for emprestado pela pesquiza e pelo aproveitamento de locubrações, que não passam de meras horas folheando livros amarellecidos, poeirentos.

Primeiro, será Duclos, a artista, na «Inês de Castro», a Ignez dos saudosos campos do Mondego; depois, umas notas sobre a mulher: mulher que não queria envelhecer e foi impetuosa, irreflectida nas apetencias, apressada nas sensações.

* *

Maria—Anna Duclos foi uma das glorias da scena franceza. A sua carreira foi illustre e longa, visto que ella começou em 27 de outubro de 1695 e terminou em 17 de março de 1736. Tragica, fez sobreviver, pela lenda das suas interpretações, os titulos, pelo menos, de muitas obras que teriam cahido, sem a sua lembrança, no mais mortal esquecimento.

A «Inês de Castro», de La Mothe, está n'esse caso. Deve-lhe uma gloria que durou tanto quanto ella a representou e a esse respeito varias anecdotas famosas encontrei. Foi por Duclos que aquella que no dizer de Camões

...no collo de alabastro que sostinha
as obras com que Amor matou de amores
aquelle que depois a fez Rainha

lembrou aos estrangeiros que Portugal tivera uma heroina digna de ser perpetuada no palco. Se o amor de D. Pedro tentou nacionaes — e que eu saiba dez peças dignas d'esta classificação ha — tentou varios estrangeiros para o pôr em tragedia. La Mothe foi o unico, pelo menos que os registos indiquem que conseguiu o applauso publico. A Duclos o deve.

A artista era uma mulher formosa, pictoral. O quadro esplendido de Largilliere o certifica, atravez das idades. Obra d'arte e de encantamento. Composição magistral em que a vista se delicia não só ante o deslumbramento da figura primaz— desde o coruscante do olhar até ao esplendor do collo—como tambem no dos cherubins, setas, espada e mascara, regato, etc., que, á moda d'então, lhe fazem realce. A elegancia da attitude e bom recorte das linhas dão magestoso remate ao trabalho, que uma vez visto não mais deixará de acudir á memoria, quando citar-se telas encantadoras e de mulheres encantadoras preciso fôr.

A mulher physica ali está! A comediante, as narrativas a dão como esplendida tambem. E d'ellas se deduz que oppunha á destruição dos annos uma energica defeza. Já perto dos cincoenta uma tal impressão de juventude ainda se si evolava (ao que se deve crêr) que bastantes dos seus grandes papeis d'esse periodo datam. O de «Ignês» n'esse numero é ciclo se conta.

* *

Referirei um caso que acho em Ginisty e por elle se inferirá não só do schema da peça como da coragem da artista. E' uma anecdota famosa, primeiramente encontrada na «Carta do ponto ao rapaz do café», curiosa brochura de 1730:

«Ignês para tentar quebrantar a furia do rei dom Affonso, não lhe perdoando ser a esposa de seu filho dom Pedro, apresenta-lhe os filhos: a chegada das creanças fez, não se sabe muito bem porquê, sorrir os espectadores. Maria Duclos interrompeu-se com indignação e apostrophou o publico: «Ri, pois, á vontade, estupida plateia, na parte mais tocante da tragedia!» E esta apostrophe—assim nol-o contam—foi tão vehemente, clamou de tal modo a assistencia ao pathetico da situação «que no mesmo momento viu-se chorar os que vinham de rir, e que a ternura não deixou logar para a cora». No emtanto, escreve um critico d'essa epoca, «cremos que em outra occasião semelhante, seria muito perigoso imitar a sr.ª Duclos».

O publico testemunhava-lhe uma tal estima e admiração que até nem sorria do que era risivel. Conquista da arte? Dominação da belleza? Foi ella quem salvou a peça. Compulsando um repositorio d'anecdotas de 1798, que Tralage recommenda que se veja (e que, effectivamente, é uma apostilha preciosa para se completarem atravez das entrelinhas o vago ou as lacunas sobre a narrativa livresca do seculo XVIII) fica-se com a impressão completa de que a peça vivia mais do trabalho da actriz do que do merito do auctor.

A tragedia é muito louvada e muito criticada. Mais censurada talvez que elogiada. Deram até uma parodia sob o titulo de «Agnes de Chaillot» (ironia profunda, pois Agnès foi a pureza personificada e Chaillot um burgozinho pouco aceiado da margem esquerda do Sena: uma coisa assim: «A pudica da outra banda») que desapiedadamente a ridicularisava. As historietas abundam. La Mothe ouvindo, por seu turno, no café Procopio, criticar a sua obra, levanta-se e diz em altos berros: «Esperae para molestar-me que chegue á seiscentissima d'esta má peça que está a chegar». E' a aventura de um rapaz, pago pelos adversarios de La Mothe para assobiar a tragedia, vendo-se, comtudo, tão commovido, que diz com as lagrimas nos olhos, a um dos seus visinhos: «O senhor faz favor de assobiar por mim, que eu não tenho força para isso». E innumeraveis versos satiricos (agora passados para prosa):

Quantos n'essa Ignês que tanto admiras
Achas tu d'actores inuteis?
Por mim acho dez.
Que é lá isso, dez é muito! Outros tantos: todos bem contados.

Mas, o que sem discrepancia se conta, mesmo desde então, é Anna Duclos no numero das damas celebres. E ella duplamente o foi: como artista e como mulher. Se a sua vida no palco foi uma odyssea, a sua vida mulher um poema romanesco e d'um romanesco que vale os melhores e mais aventurosos romances.

Para outra vez, ficará!

José Parreira

HISTORIAS DOS ESTROPIADOS DA GUERRA

Os maqueiros portuguezes não arredaram pé

E o general Gomes da Costa abraçou-os no meio do combate

O Albano d'Almeida, soldado do 2.º grupo de companhias de saude, é dos rapazes mais sympathicos que andam por ta dentro do Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel. Tem influencia sugestiva sobre os companheiros, que gostam muito da sua companhia e das suas conversas. E' muito socegado. E' de uma bonhomia natural que agrada observar.

Agora foi a férias do Natal e Anno Bom aproveitando uns dias de repouso no seu tratamento physiotherapico, que, a breve tempo, lhe deve proporcionar todo o trabalho muscular e articular da mão estropeada.

E foi para férias contentissimo, tanto mais que lhe garantiram que voltava outra vez para Santa Izabel, onde quer permanecer emquanto estiver em tratamento e d'onde irá directamente para a sua collocação profissional. Tem amor ao Instituto porque ali o tratam como pessoa de familia. Tem fanatismo pelo director, o meu collega dr. Aurelio Ferreira.

—E' um senhor muito bom e muito nosso amigo...

—Lá isso é...

E todos em côro affirmam a mesma coisa. Effectivamente o meu collega transformou-lhes Santa Izabel não n'um hospital mas n'um lar, não n'uma caserna mas n'uma casa de familia.

Ora, antes de ir para férias quiz ouvir o rapaz, emquanto fazia a observação do estado actual do seu estropeamento. Obriguei-o a falar da guerra e do que por lá viu. Soube por elle detalhes curiosos.

Esteve em Tancos. Foi para França em 19 de janeiro de 1917. De Brest foi para o Aire e em 15 de fevereiro marchou para a frente, adido a uma ambulancia ingleza.

—Quantos foram para essa ambulancia?

—Todos quantos acompanhavamos o sr. dr. Carlos Faria... uns 36 soldados e um sargento.

—Estiveram muito tempo com os inglezes?

—Talvez tres mezes e meio.

—E que faziam?

—Empregavamo-nos nos transportes de feridos nas trincheiras, levando-os das primeiras linhas para os postos e ambulancias... Nós portuguezes, sempre com o nosso doutor e um coroner medico inglez, rendiamos de 8 em 8 dias os inglezes... Mais tarde mandaram-n'os para a Columna de Transporte de Feridos n.º 1 e ali, de 20 em 20 dias, rendiamos o posto de Neuve-Chapelle.

O Albano d'Almeida explicou então parte da engrenagem do nosso serviço de saude na frente occidental e que, pela rapidez da improvisação e pelos maravilhosos resultados que obteve, mereceu sempre dos altos commandos britannicos as mais elogiosas referencias. E, no meio da conversa, explicou como tinha sido ferido, pelos allemães.

—Foi no dia 9 de março...

—Por occasião do «raid»?

—Sim senhor, quando os inimigos atacaram os valentes rapazes de infantaria 21.

—Onde estavas?

—No posto de soccorros de reserva, onde eu e os mais camaradas estivemos sempre a pé firme, á espera do que désse e viesse, com raiva áquelles malditos por causa de quem andava o mundo em guerra e que tanta zanga tinham á gente...

—Como sabes isso?

—Ora essa! Elles nunca nos pouparam!... Era sempre fogo sobre fogo que faziam para a gente. N'aquelle dia então, foi um louvar a Deus! Os nossos atiravam-se á valentona mas elles nunca deram descanço á artilharia. Cá nós os maqueiros é que o podemos dizer. Andámos constantemente a transportar feridos, por tal signal que até trouxemos dois allemães a escorrer sangue. Nunca descançámos. O nosso general até nos admirou...

—Que general?

—O sr. Gomes da Costa, que a meio do combate nos veiu abraçar, porque estivemos sempre firmes... Foi d'ali a pouco de falarmos ao nosso general que fui ferido por um estilhaço de granada na mão. Fiquei sem dois dedos. Operou-me depois o sr. dr. Castro Almeida. Mal acabou a operação, mandaram-me para o hospital canadiano. Depois vim para aqui... Cá estou...

José Pontes

O nosso appello

Registamos mais uma generosa cooperação á obra de assistencia aos mutilados de guerra. A gentil e obsequiosa enfermeira D. Berta Cohen entregou outra vez ao cofre de Santa Izabel o seu ordenado, que foi de 40$30.

Durante o armisticio

O que se passa em Posen

Os allemães foram expulsos e a cidade está completamente polaca

RIGA, 3.—Em Presburgo e Marchegg houve combates entre tcheques e hungaros. Posen tornou-se completamente polaca, tendo os edificios governamentaes sido occupados militarmente. O allemão raro se fala nas ruas. Os monumentos nacionaes allemães foram destruidos e passaram-se buscas nas casas dos allemães. O ministro Ernst, chegado de Posen, contou que ha 15 dias uma intervenção militar teria podido salvar a situação, mas que agora é tarde de mais e que a Allemanha só poderá esperar um accordo pacifico com os polacos. Os jornaes dizem que é verdadeiro o que relata o ministro Ernst e que se espera a bancarrota por parte do governo.—(Havas).

Uma mensagem do Almirantado

Um louvor bem merecido aos navios patrulheiros, pelos magnificos serviços prestados durante a guerra

LONDRES, 3.—O Almirantado dirigiu uma mensagem ao serviço auxiliar de barcos patrulheiros, de que segue um extracto:

«Desde o inicio da guerra o serviço auxiliar de patrulheiros foi encarregado da dragagem de minas, e na execução d'este perigoso dever salvou muitos navios, merecendo assim o reconhecimento da esquadra e da marinha mercante.

Escoltando os comboios maritimos, conduziu com segurança aos portos centenas de navios, cujos carregamentos representavam o maior dos valores para o Imperio Britannico e seus alliados.

Quando navios foram destruidos por minas, torpedos ou simples naufragios, o serviço auxiliar de patrulheiros esforçou-se, sem limite, para tentar salvar as tripulações, e graças ás suas grandes qualidades de marinheiros, á sua coragem e determinação foi possivel salvar muitos navios gravemente avariados.

Logo que se verificava a presença d'um submarino inimigo, o serviço auxiliar de patrulheiros era encarregado de o bater por todos os meios possiveis, alguns dos quaes implicavam o manejo delicado de apparelhos da maior perfeição technica, e as tripulações aprenderam este manejo com a maior facilidade.

Nos trabalhos tão variados que tinha de executar, nas costas do Reino Unido, na parte norte do Atlantico, na costa africana e em todas as aguas mediterraneas e egypcias, o pessoal do serviço auxiliar de patrulheiros mostrou-se sempre prompto para as emprezas as mais perigosas e para os longos e continuos esforços.

Esta nova marinha de forças ligeiras, que deve a existencia ás necessidades especiaes da guerra, mostrou como o instincto britannico para o mar está sempre vivificante e como ella tem razões de ser irmã da parte que teve na terminação victoriosa da guerra.»—(Havas).

A Conferencia da Paz e o papa

Um pedido para que o pontifice tenha n'ella voto

BUENOS AYRES, 3.—Madame Costa, a iniciadora do monumento a Christo, na cordilheira, em commemoração da arbitragem argentino-chilena, enviou ao presidente Wilson uma mensagem pedindo-lhe para reconhecer a voz e o voto do papa na conferencia da paz.—(Havas).

Allemanha e Russia

A questão da fronteira leste

COPENHAGUE, 3.—Dizem de Berlim que os gabinetes do imperio prussiano e do conselho central dos soviets tiveram uma conferencia sobre a questão da fronteira leste; os allemães evacuaram Riga e retiraram para alguns kilometros a posição do commandante.—(Havas).

O naufragio do «Northern Pacific»

A maioria dos passageiros posta a salvo

NEW YORK, 3.—254 passageiros da «Northern Pacific» desembarcaram do navio sem correr qualquer perigo. Tentar-se-ha pôr o navio a nado na praiamar.—(Havas).

Boas novas do "Coimbra"

BORDEUS, 1.—Os officiaes e a tripulação do vapor «Coimbra» estão bons e saudam suas familias.—(Havas).

Caminho a seguir

PARIS, 2.— Clemenceau recebeu uma delegação da Confederação Geral do Trabalho, á qual pediu um programma minucioso para o estudar convenientemente e o levar á Conferencia da Paz. A respeito do dia de 8 horas de trabalho disse que já havia sido approvado, em principio, na primeira conferencia internacional.

A importancia consideravel do facto apontado n'esse telegramma deve ser meditada por quantos, n'esta hora excepcionalmente grave, teem responsabilidades ligadas á marcha politica da Republica. Na França, como nas outras nações cultas da Europa, ninguem pensa deter o avanço das ideias buscando o predominio, que seria fatalmente passageiro, de quaesquer elementos onde as classes conservadoras suppuzessem ter um decidido e forte apoio. A politica intelligente, até para defeza dos proprios interesses que essas classes representam, consiste em ir ao encontro das reclamações formuladas pelos agrupamentos que traduzem, dentro das sociedades, o progresso dos principios democraticos.

E' essa a significação da «démarche» de Clémenceau junto da C. G. T. Perante o radicalismo das pretenções d'essa poderosa organisação operaria, Clémenceau não emprega actos de força, não esboça ameaças nem annuncia represalias de qualquer especie. Chama os representantes do «cegetismo», promette as 8 horas de trabalho e pede um programma das suas reclamações para o levar á conferencia da paz. Não é, na verdade, um bello exemplo de conducta politica, para ser meditado e seguido em Portugal?

Ninguem pode esquecer que, com a derrota da Allemanha, foram esmagados os principios imperialistas sustentados pela autocracia militar em que se apoiava a casta dos Hohenzollern. O tufão revolucionario, inevitavel complemento da victoria alcançada sobre os exercitos do kaiser pelas nações democraticas armadas, não varreu apenas do solo da Allemanha, atirando-os para incertos refugios, vinte e dois reis, gran-duques, duques e principes. Esse tufão fez desapparecer do mundo, todas as tentativas de retrocesso, todas as possibilidades de dominio das oligarchias e castas que são o pedestal das forças do passado.

Os conservadores só teem hoje um caminho a seguir: entrar no terreno das transigencias com o espirito moderno, reconhecer que é loucura contrariar a progressiva democratisação das sociedades, quem em materia de liberdades politicas, quer no ponto de vista das reivindicações economicas. Assim o comprehenderam na Inglaterra, acceitando o programma avançadissimo de Lloyd George e concorrendo com as suas forças eleitoraes para uma rapida realisação das medidas immediatas que esse programma comporta. Quando Lloyd George, em 1910, desfechou contra a camara dos lords os golpes do seu radicalismo, elles sentiram o pavor da derrocada e accusaram esse homem publico de estar sepultando o tradicionalismo inglez sob o peso da corrente demagogica. Oito annos passaram, a Allemanha foi vencida, e hoje, os mesmos elementos politicos que combatiam então o radicalismo de Lloyd George agrupam-se á volta das suas doutrinas, depois de o terem apoiado durante a guerra na votação de medidas financeiras que eram tantos outros golpes no conceito individualista do direito de propriedade. Adaptaram-se, transigiram, porque comprehenderam que era essa a sua unica defeza.

Por não terem seguido esse caminho os politicos conservadores da Russia, por imaginarem que o imperio de Nicolau II só se consolidaria á custa de violencias sanguinarias, debate-se hoje aquelle paiz nas torturas d'uma guerra civil cujo termo ninguem pode prevêr. Os governantes do tzarismo, já quando os prenuncios da revolução faziam latejar o sangue novo do grande imperio, ainda tentavam oppôr-se a conceder o minimo que poderia desviar em dado momento o curso da onda revolucionaria, julgando suffocal-a com farçadas indignas ou com selvagerias revoltantes. Resultado? A onda tanto galgou que passou por cima d'elles e tudo ameaça subverter.

O exemplo da Allemanha possue a mesma eloquente significação. As classes conservadoras comprehenderam ali que tinham de se integrar no novo estado social criado á Allemanha pelo estrepitoso desabar da autocracia militarista. Toda a sua tactica consistiu em procurar nos partidos avançados os elementos que melhor pudessem exprimir uma transição entre o passado e o futuro. Lançaram-se nos braços dos socialistas majoritarios, chefiados por Ebert e Scheidemann, porque só assim se podem defender dos ataques mais fundos dos socialistas do grupo «Spartacus», pseudonimo de Liebknecht n'uns impressos de propaganda revolucionaria espalhados ainda no tempo do apogeu do militarismo. O que nenhum conservador allemão se lembrou foi de appellar para Hindenburgo, Ludendorff ou qualquer outro general de pulso forte e pedir-lhe que mettesse na ordem a desenfreada demagogia.

Caminhar para a esquerda? Para a direita? Para a frente é que os povos teem sempre caminhado, e a Historia nos indica que os passageiros retrocessos da sua marcha são sempre compensados, n'um salto brusco, por uma maior acceleração na conquista de todas as liberdades.

HERCULANO NUNES

PREENCHER VAGAS

"A repopulação mundial"

A humanidade, pelos calculos mais optimistas, acha-se desfalcada em 20 milhões de sêres. Como substituil-os?

Houve alguem que, votado á sociologia, encarando a guerra como um phenomeno, se dedicou ao arduo estudo dos seus effeitos immediatos ou longinquos. D'essa tarefa difficilima quando tinha de luctar contra o segredo e o mysterio dos governos belligerantes, occultando, por motivos comprehensiveis, os melhores dados para os estudos, poude, comtudo, sahir-se com uma approximação que dá uma nitida visão do que foi o cataclismo d'estes ultimos 4 annos.

A guerra foi a machina de destruir homens. Mas até que ponto a humanidade foi desfalcada? Por uma avaliação justa e cingida á logica, ás estatisticas, ás indicações de technicos, apurava-se nos primeiros 30 mezes de guerra, um numero de mortos que ultrapassava 7.627.220. Os feridos graves, enfermos estropiados, em consequencia da perda de membros, de vista, do ouvido, ou por motivos de loucura elevava-se já a 5 milhões, em toda a humanidade. Já aqui porém, se não engloba a multidão de civis fuzilados, enforcados, massacrados, os devastados da Belgica, da Galicia, da Armenia, da Macedonia, a odysseia Servia e polaca, nem no augmento da mortalidade na maior parte das regiões em guerra, pelas más condições de vida.

A estas perdas juntou-se durante 4 annos uma menor natalidade e uma importante mortalidade infantil. Em 1915, na Allemanha a média da diminuição da natalidade foi de 20 por cento. Em 1916 passava já a 30 por cento devido á crescente proporção dos homens mortos. Na Hungria uma estatistica mostra a mesma reducção e em todo o mundo beligerante, como a provar egual facto, os governos e auctoridades militares começam a conceder licenças aos seus soldados para visitar com mais frequencia as suas mulheres. Comtudo, a propria tensão moral dos povos em lucta, os sobresaltos d'aquellas que tinham alguem nas trincheiras, dava uma ...

Ultimas noticias

porção extraordinaria de concepções sem chegar a termo.

Ao fim de 42 mezes de guerra iam as perdas de trincheiras a 10.677.000 e os invalidos em 5.963.000. As populações civis augmentam agora a sua proporção de desbaste: o bloqueio dos centros, os bombardeamentos aereos, as más condições economicas, os massacres nos Balkans, a lucta fratricida russa, os quinhentos mil kirgises que os cossacos exterminaram... elevam a 8 milhões as perdas d'aquelles que indirectamente sentiram o peso cruel da guerra.

Mas se a humanidade foi diminuida em quantidade, tambem em qualidade soffreu um rude golpe. Foi a mocidade quem deu o melhor do seu sangue na lucta; é impossivel de determinar quantas esperanças de litteratura, de arte, quantos cerebros para a sciencia, para o commercio, foram roubados á vida que lhe seria gloriosa. Para renovar a humanidade, ficarão com abundancia os progenitores mais edosos, e sobrestará uma tensão nervosa de espirito que gera o desequilibrio mental. Esta hiper-excitação nervosa é má condição para a repopulação; de tudo resulta pois um enfraquecimento na qualidade dos futuros elementos humanos, que os governos teem de olhar com cuidado e attenção.

O que ha a fazer e o que pretende que se faça a democratica e liberal Allemanha.

Sociologos são de opinião que a analyse das condições biologicas no final da guerra demonstra que a diminuição humana sendo em numero mais elevado para os homens, dará o predominio da quantidade ás mulheres; nem n'este phenomeno, um argumento a favor da superioridade feminina. A actividade do feminismo será maior devido ao accrescimo de celibatarias, uma reforma das relações legaes e sociaes, modificação das leis do casamento e dos costumes surgirão a pouco e pouco.

Na Allemanha, fundou-se uma sociedade para a repopulação. Na França já antes da guerra existia uma commissão de despopulação. Em Inglaterra discutiu-se na imprensa o problema. Com a mudança de regimen na Allemanha, o problema tem sido largamente ventilado. Realisou-se um grande «meeting»—quem havia de dizer—de mulheres, em Berlim. As oradoras atacaram violetamente a «maternidade obrigatoria» a que estavam sujeitas e invocaram o direito de cada individuo poder dispor de si.

Procuraram provar que um augmento grande da população seria prejudicial ao proletariado; segundo ellas, uma lucta mais efficaz contra a mortalidade infantil, melhor alimentação, alojamento saudavel, numero reduzido de horas de trabalho e salarios mais elevados bastariam para manter a população allemã ao nivel actual.

Este «meeting» foi realisado com o fim de contrabalançar a campanha da repopulação que prosegue energicamente. As cidades que, para encorajar «casamentos» concediam aos jovens casados «suplementos» de alimentação, viriam os seus esforços bem coroados de exito. Como medida propria para favorecer a repopulação, pede-se tambem ao governo a auctorisação de casamento ás «institutrices». Ha alguns annos um congresso feminista declara já que esta prohibição imperial, condemnava ao celibato 50 mil raparigas e privava a Allemanha de 30 mil nascimentos por anno... só para ter 50 mil espias no estrangeiro.

Tambem uma especie de casamento provisorio de sargentos russos prisioneiros está em vias de ser auctorisada.

* * *

De qualquer forma que o caso se resolva, o empobrecimento humano só não se reflectirá por muitos annos, se se recorrer á hygiene, á melhoria das condições sanitarias dos campos, das cidades, das officinas, das casas; melhoria dos regimens alimentares dos seres humanos, á suppressão do alcool; um grande regimen de ar e liberdade, de desporte e uma approximação dos processos moraes e materiaes dos americanos.

Só assim a humanidade se refará d'esta cruel chaga que lhe levou tanto sangue e tanta carne.

Theatro São Luiz

Hoje noite de gargalhada no theatro São Luiz. Representa-se pela unica vez a engraçadissima peça «A Lagartixa», notavel trabalho artistico de Angela Pinto, e ámanhã, despede-se a popularissima peça «Os dois garotos».

Um elogio justo

Procurou-nos um nosso assignante para nos significar a agradavel surpreza causada pelo reembolso, nos escriptorios da Companhia Carris de Ferro, rapido e despido de exigencias, d'um troco não recebido, por distracção sua, pelo pagamento d'um bilhete de carro electrico, de que era conductor o n.º 1077.

Se bem que o caso não represente mais que o cumprimento d'um dever, é certo que a honestidade do empregado nobilita-o e á corporação a que pertence.

VIDA OPERARIA

A semana de trabalho de 40 horas

O «Trade-Unions Congress» da Escocia resolveu reunir em uma conferencia nacional todas as organisações operarias d'aquella região, para submetter ao seu exame um projecto no sentido de reduzir, d'uma forma geral, a quarenta horas, a semana de trabalho, sem que d'isso resulte diminuição dos salarios hebdomadarios. Os industriaes deverão arcar completamente com os encargos resultantes d'essa reducção.

Segundo o referido projecto, o sabbado será completamente livre para o operariado e a semana ficará reduzida a cinco dias de trabalho. Esta medida é preconisada como meio de assegurar emprego a todos os homens e mulheres desmobilisados.

Os mechanicos e constructores de navios do Clyde já tinham reclamado a semana de quarenta e quatro horas, em resposta ao offerecimento da federação patronal adoptando a semana de quarenta e seis horas por entendimento mutuo.

Por seu lado, os trabalhadores textis e os mineiros pronunciaram-se pela semana de quarenta horas.

SPORT

Foot-Ball

O Internacional reapparece jogando contra o Imperio em Palhavã

A'manhã, pelas 15 horas, no campo de Palhavã reapparece um «team» de foot-ball cujo passado já os nossos leitores devem conhecer.

E' o «team» do Internacional, que jogará contra o Imperio. Qual o resultado do «match»? Não é facil prevel-o, por que o Imperio está presentemente em forma, mas o Internacional vae certamente apresentar uma linha forte para que as suas tradicções se mantenham gloriosas.

O «match» é arbitrado pelo jogador sr. F. Stromp.

Noticiario

Na proxima terça-feira, pelas 11 horas, reunem na redacção de «A Capital» os membros do comité executivo da ida do nadador sr. Bessone Basto a Paris, para tratarem de assumptos respeitantes á nossa participação na prova de natação «Travessia de Paris».

A esta reunião assistirá o sr. Bessone Basto.

—No dia 26 do corrente deve disputar-se no salão do Gymnasio Club Portuguez o campeonato nacional de florete, organisado por aquelle club. A direcção vae distribuir o respectivo regulamento pelas salas d'armas portuguezas.

—Toda a correspondencia relativa á representação de Portugal na proxima «Travessia de Paris» deverá ser enviada para a redacção da «Capital», para o thesoureiro geral sr. Pedro José de Moura.

—Deve disputar-se brevemente, no Grupo d'Armas e Sport um «brassard» de esgrima de espada entre os socios frequentadores da sala dirigida pelo mestre d'armas sr. Horacio Ferreira.

Um artigo de José Pontes

A'manhã «A Capital» publicará n'esta secção um brilhante artigo do nosso querido camarada dr. José Pontes, sobre a nossa campanha da representação de Portugal na «Travessia de Paris». Este artigo era o que já tinhamos annunciado mas, que, em virtude da suspensão da «Capital», só ámanhã será publicado.

A. de Campos Junior

A gripe nos Açores

Noticias recebidas dos Açores dizem que a epidemia de grippe pneumonica assolou intensamente a cidade da Horta, adoecendo quasi ao mesmo tempo dois terços da população, pelo que chegaram a fechar varias repartições publicas e elevado numero de casas commerciaes. Os medicos foram tambem accommettidos da doença, tendo estado gravemente enfermo o guarda-mór de saude sr. dr. Manuel Francisco das Neves. A mortalidade foi consideravel.

O concerto Blanch de ámanhã

E' uma verdadeira manifestação de arte o magnifico concerto Blanch que ámanhã se realisa no theatro São Luiz, cujo programma extraordinario além da celebre «Infancia de Christo» de Berlioz, em 1.ª audição, tem as mais notaveis obras de Gluck, Wagner, Haydn, Borodin, Weber, Weingartner, etc.

Dr. Sidonio Paes

A inauguração d'uma lapide no Olympia

No Salão Olympia, na terça-feira, pelas 14 horas, será inaugurado no «foyer» o retrato do sr. dr. Sidonio Paes, assim como de uma lapide commemorativa da sua presença n'aquella casa de espectaculos por occasião da «soirée» dedicada aos exercitos de terra e mar. Fará uma allocução o rev. Fernandes de Castro e seguir-se-ha uma «matinée» cujo producto reverte para a Obra da Assistencia 5 de Dezembro.

Suffragios na egreja de S. Nicolau

Por iniciativa da meza administrativa da irmandade de S. Nicolau e do rev. prior, celebra-se no dia 16 do corrente, pelas 12 horas, missa cantada e «Libera-me», suffragando a alma do sr. dr. Sidonio Paes, saudoso Presidente da Republica Portugueza.

O pae do presidente Wilson

Elisabeth Bartlett Granius, que durante meio seculo defendeu o direito de voto para as mulheres, conseguiu, aos oitenta annos, por intermedio do rev. Joseph Wilson, contribuir para a eleição do presidente Benjamim Harrison.

O pae do actual presidente era de grande estatura, forte, distincto e physionomia expressiva. Orgulhava-se de seu filho, do qual muitas vezes dizia não ser pae, mas creador.

—Elle é actualmente, accrescentava, o primeiro na Universidade. Está apenas no começo. Esperem. Ascenderá ás mais subidas honras. Será um dos grandes homens do mundo.

Mr. Woodrow Wilson fala tambem sempre com grande respeito de seu pae.

E' pena que o austero pastor protestante não possa verificar até que ponto realisou o seu vaticinio.

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«O ultimo bravo».
SÃO LUIZ—A's 21—«A lagartixa».
TRINDADE—A's 21—«A Bella Risette».
GYMNASIO—A's 21,15—«O homem duplo».
AVENIDA—A's 21—«Leonor Telles».
POLYTHEAMA—A's 21—«Kit».
EDEN—A's 21—«Amor de mascara».
APOLO—A's 21—«A princeza Magalona».

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Salão da Trindade.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Coly eu dos Recreios — Olympia, Condes e Chiado Terrasse.

Primeiras representações

THEATRO NACIONAL — O «Ultimo Bravo», 3 actos de Garcia Alvarez e Muñoz Seca, traducção de D. Lucia Escorcio e Lucio Escorcio.

Partindo da supposição, aliaz errada, de que o theatro outro fim não tem em mira, que o de fazer rir o espectador e admittindo a pessima hypothese de que o theatro Nacional foi, e o continuará a ser, por mal dos nossos peccados, uma empreza particular que procura manter-se, não olhando ao fim para que foi creado, devemos confessar que a peça que, presentemente tem em scena, habilmente traduzida pela sr.ª D. Lucia Escorcio, embora filiada na baixa comedia por vezes inverosimil e transitando quasi para a farça, tem graça e será, decerto, na presente temporada, a primeira que levará publico áquelle theatro, pelo menos aquelle que, apoz a refeição da tarde, procura tão somente, uma facil digestão. No genero, terá, talvez, um unico defeito: graça em demasia e esse facto faz com que o espectador desculpe a distribuição errada de alguns papeis, como seja o da sr.ª Mouini que poderá ser tudo em theatro, menos a ingenua d'uma peça, embora, n'este caso, uma personagem sem responsabilidades. Do desempenho que, em conjuncto, não merece maiores reparos, justo é destacar a sr.ª Lucinda do Carmo, das poucas grandes artistas que possuimos, e o sr. Ignacio Peixoto que detalha com precisão, a sua personagem, um optimo papel, é facto, mas que pormenorisa com verdade. Em papeis secundarios, Luiz Pinto defende-se do papel ingrato que lhe distribuiram e a sr.ª Helena de Castro d'uma ingenua neurasthenica, faz-se applaudir n'uma quasi rabula, aquem dos seus merecimentos, tendo em vista as provas que no Gymnasio nos deu, quando, ha um anno, ali debutou. que a peça que, presentemente, tem em criada, sendo apenas de lamentar que o scenario do 2.º acto, devido ao pincel de Mergulhão, esteja, por vezes em desaccordo com o que se diz na peça.

Alvaro Lima

A melhor peça historica

E' sem contestação alguma a «Leonor Telles» a melhor peça historica de Marcellino Mesquita, e a empreza do Avenida caprichou em pôl-a em scena com o maior esplendor de scenario e guarda-roupa, organisando assim um espectaculo de um soberbo attractivo. Palmira Bastos e Brazão encarnam de um modo superior as duas personagens principaes da celebre peça, todas as noites, enthusiasticamente, applaudidos pelo publico que melhor do que ninguem tem feito o reclamo da «Leonor Telles» esgotando os bilhetes para todas as recitas.

Reclames

... Ora os «Camachos» em que toda a Lisboa fala são nem mais nem menos do que dois typos excellentes creados na revista do Apollo pelos chistosos actores Luiz Bravo e Aurelio Ribeiro. Os «Camachos» constituem um dos numeros de mais e melhor exito do quadro novo da «Princeza Magalona» e quasi chegam para fazer do «Juizo do Anno» a maravilha que o publico todas as noites applaude no popular theatro.

—Os melhores programmas da semana são sem duvida os do elegante Salão Central, por cujo «écran» teem passado successivamente os melhores trabalhos das innumeras celebridades do cinema e onde actualmente se exibe a notavel creação de Maria Jaccobini «Ressurreição», além dos soberbos films: «Vida Nova» e «Polidor rivalisando», da maior hilaridade.

A situação politica

Recomposição ministerial e causas que a determinaram

Movimento no campo Republicano —O sr. Egas Moniz, a sua acção no exterior e as homenagens que lhe são preparadas

Com acquiescencia ou não da opinião publica—que, por carencia de elementos de informação ainda não pode definitivamente pronunciar-se—parece, realmente, ter-se encontrado uma solução para a crise politica determinada por divergencias entre officiaes do exercito do norte.

Em virtude de accordo celebrado esta madrugada no paço de Belem, sahirão do ministerio os srs. general Côrte Real, ministro da guerra, e Fernandes d'Oliveira, ministro da agricultura. A crise ministerial ficará reduzida, segundo os melhores informes, a estas proporções.

Para a pasta da guerra, entrará o sr. tenente coronel Fernando Borges, que exerceu as funcções de chefe de gabinete do sr. Alvaro de Mendonça.

A junta militar do Porto desejava uma recomposição mais extensa, que abrangeria, pelo menos, as pastas da justiça e dos estrangeiros, sobraçadas, ambas, por politicos da facção centrista.

Não foi possivel, porém, satisfazer taes desejos, porque a isso se oppunham interesses politicos muito importantes, entre os quaes avulta a acção internacional do sr. Egas Moniz, que tem sido coroada de exito e que não podia soffrer um intempestivo hiato. N'estas condições apenas a pasta da guerra foi entregue a um official que, se não foi indicado pelas juntas merece, entretanto, a sua confiança e o seu appoio. Devemos ainda fazer notar, que o sr. general Côrte Real estava já, de facto, demissionario, visto que expozera, n'uma das ultimas reuniões ministeriaes, a opinião de que todo o governo devia apresentar a demissão collectiva ao sr. presidente da Republica, — opinião que, aliás, não foi acatada pelos seus collegas.

O sr. ministro da agricultura não abandona a pasta em virtude do conflicto militar; sabemos que desde ha muito tempo elle desejava ser substituido, embora desconheçamos as razões que determinaram a sua resolução.

Comprehende-se, finalmente, que, n'estas condições, a questão foi felizmente deslocada do campo politico e confinada apenas ao meio militar, como convinha ao prestigio das instituições e á disciplina das classes armadas.

E' ainda para notar que a modificação ministerial se não dará imediatamente, decorrendo ainda alguns dias antes da sua perfeita realisação.

Os membros da Junta Militar do Porto ainda esta noite terão uma nova conferencia com o sr. presidente do ministerio.

A crise que acaba de ter uma solução determinou, no campo republicano, um accentuado movimento de cohesão politica. E' natural que, com o decorrer dos dias, se intensifique o phenomeno, por forma a que o sr. presidente da Republica encontre um organismo republicano capaz de lhe servir de appoio na defeza das instituições. Sômos, pois, de opinião que a Republica sahiu fortalecida da provação a que foi submettida.

Os amigos do sr. Egas Moniz preparam-lhe uma affectuosa recepção, sendo provavel que em sua honra se organise um banquete. Affirma-se que este homem publico fará, logo após a sua chegada a Lisboa, declarações politicas de certa importancia.

A cidade foi patrulhada durante a noite passada por guardas civicos, marinheiros e elementos civis, estando estes ultimos no governo civil a receber instrucções.

Foram postos em liberdade alguns dos presos dos fortes, tendo sido grande o movimento hoje no governo civil.

Por ordem do commandante da policia foi preso o guarda da esquadra do Alto do Pina n.º 1544, estando tambem detido o revolucionario de 5 de dezembro sr. Oscar de Lacerda, 2.º sargento de cavallaria 4.

Atheneu Commercial de Lisboa

As aulas profissionaes começam a funccionar na proxima segunda-feira, 6 do corrente.

Durante o armisticio

A situação do ex-kaiser

Os governos inglez e hollandez d'accordo

PARIS, 3.—O «Telegraaf» publica um telegramma de Haia, dizendo que os governos inglez e hollandez estão de accordo com respeito á situação do kaiser.—(Havas).

Escandalos na Austria

Intrigando para restaurar os Habsburgos

PARIS, 3.—Dizem de Vienna para Budapest que foi ali descoberto um serio escandalo na administração das batatas, que realisou um lucro de 14 a 16 milhões de corôas.

O sr. Windisch Graetz, ex-inspector dos viveres, recebeu quatro milhões que empregou em importantes projectos politicos nacionalistas, tendo-se dirigido á Suissa, onde intrigou com o sr. Berchtold Minsdorff para restaurar a dynastia dos Habsburgos.—(Havas).

A Dinamarca na Conferencia da Paz

COPENHAGUE, 3.—Partiu para Paris o representante da Dinamarca na Conferencia da Paz.—(Havas).

Esquadra franceza em Scavenius

COPENHAGUE, 3.—Uma esquadra franceza, sob o commando do capitão Roquefeuib, chegou a Scavenius.—(Havas).

A manifestação de amanhã

Segundo se diz a manifestação popular que ámanhã devia realisar-se não será levada a effeito, attendendo-se assim ás razões expostas na nota officiosa publicada nos jornaes da manhã.

Atropelada por um trem

Foi pensada no Banco do hospital de S. José, a criada de servir Gracinda da Conceição, de 16 annos, moradora na rua da Palma, 268, 1.º, que foi atropelada por um trem, ficando bastante contuso no braço e joelho direitos.

PEQUENAS NOTICIAS

Do estribo d'um automovel cahiu esta tarde, na rua da Escola Polytechnica, Joaquim Pinteus, de 17 annos, morador no largo do Limoeiro, 9, loja, que ficou muito maltratado, pelo que teve de recolher ao hospital de S. José.

—O sr. David da Silva, chefe da secção do assucar na secretaria de Estado dos abastecimentos, que esteve fóra de exercicio emquanto se fez uma syndicancia, a seu pedido, aos seus actos, reassume depois d'ámanhã as suas funcções.

POEIRA DA ARCADA

Conferencia

O sr. ministro da marinha teve hoje demorada conferencia com o ministro da America e com o almirante commandante em chefe da base naval americana nos Açores.

Nomeações e exonerações

Foram hoje assignados os decretos: exonerando de director geral da 3.ª direcção de marinha o contra-almirante sr. Silveira Moreno, que foi nomeado chefe do estado maior naval, cargo que era exercido pelo actual presidente da Republica; nomeando para o substituir o contra-almirante sr. Augusto Neuparth, o qual é exonerado de commandante em chefe das defezas maritimas dos Açores, cargo para o qual foi nomeado o capitão de mar e guerra sr. Francisco dos Santos; exonerando de commandante do caça-minas «Açor» o 1.º tenente sr. Perestrello Botelheiro.

Operarios sem trabalho

O sr. ministro do trabalho officiou ao seu collega da marinha pedindo para que nas obras d'este ultimo ministerio sejam empregados alguns operarios sem trabalho.

VIDA ARTISTICA

Exposição de aguarellas

O dia tempestuoso de hoje não obstou a que a sr.ª D. Helena Roque Gameiro, filha do illustre artista que todos admiram, visse a sua exposição de aguarellas, concorrida pelo que Lisboa tem de mais distincto, desde a sua abertura até cerca da noite.

E mereceu-o a joven e já muito distincta aguarellista, que tanto honra o seu progenitor e mestre, pois que nos apresentou trinta e tres trabalhos, na sua maioria paisagens, muito dignas de serem adquiridas pelos que presam a boa arte.

Tanto é assim como dizemos que oito d'esses deliciosos quadrinhos, foram adquiridos, pouco depois de aberta a exposição. São elles os que se intitulam «Manhã do orvalho», «A tarde», «Cara saloia», «Ao abandono», «Casas velhas», «Despedidas de verão» e «Cruzeiro de Almoçageme», todos reveladores da mais acrisolada observação e fidelidade de reproducção.

A joven artista e seu pae faziam as honras da casa, com a affabilidade a que habituaram os amigos e admiradores de coisas de arte.

A sala e annexos da exposição estão ornados de velhas tapeçarias e mobiliario e de flores.

O temporal

Em terra e no Tejo

De madrugada e durante o dia fez-se sentir hoje em Lisboa um grande vendaval.

A ventania, acompanhada de quando em quando de fortes bategas d'agua, derrubou muitos muros e tapumes, quebrando tambem vidraças e beiraes de telhados.

Os barcos de pequeno calado não sahiram das docas.

As carreiras de vapores entre Lisboa e Barreiro teem sido durante o dia irregulares, em virtude da forte agitação no rio.

Ao vapor «Douro», que fazia a carreira das 8 horas do Barreiro, a meio do rio, rebentou a corrente do leme, tendo de fundear, e o pessoal de bordo procedido ás necessarias reparações. Foi dispensado o auxilio do rebocador «Tavares Trigueiros» que havia acudido em seu soccorro.

O vapor «Estremadura», tambem do Sul e Sueste não poude atracar, quando fazia a carreira das 11 horas, sendo obrigado a ir até proximo das alturas de Xabregas, onde poude mudar de rumo, vindo então deixar os passageiros duas horas depois, á ponte do Terreiro do Paço.

CAMBIOS

Lisboa, 4 de janeiro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres.	34 1/4	34
90 div.	34 5/8	
Cheque sobre Paris	268	278
» Hollanda	610	630
» New York	1470	1490
» Madrid	297	304
Rio sobre Londres	15 1/2	
Libra ouro	7$470	7$600
Agio do ouro	68 0/0	67 0/0

Brindes e calendarios

O depositario da Agua do Areal em Vidago, sr. José A. de C. Godinho, praça dos Restauradores, 73 e 75, distribue pelos seus clientes e amigos um calendario de escriptorio. Agradecemos os dois que nos foram enviados.

A casa Jayme da Costa, Limitada, da rua dos Correeiros, 16 a 26, distribue pelos seus clientes e amigos calendarios de escriptorio, reclames das suas machinas e materias primas para as industrias.

A casa Batalha Ribeiro, da rua do Carmo, 91, 2.º, distribue pelos seus clientes e amigos, como brinde, um mappa de Portugal e de Inglaterra. Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

Recebemos e agradecemos um bonito calendario offerecido pela casa Ferreira Mattos & C.ª, do Rio de Janeiro, que é correspondente em Lisboa o sr. Mario de Lima Netto, com escriptorio na rua de S. Julião, 12, 2.º.

A papelaria Verissimos Amigos, da praça Luiz de Camões, 30, distribue pelos seus clientes e amigos uma pequena agenda d'algibeira, com indicações sobre a lei do sêllo e os portes de correio. Agradecemos os exemplares que nos foram enviados.

Festas associativas

CLUB RECREATIVO LUSITANO.—A'manhã, ás 21 horas, ha espectaculo com a comedia «Que meninol...» e numeros de variedades, seguindo-se baile. O espectaculo é abrilhantado pelo sextetto do club.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Album de canções para canto e piano

Editado pela casa Moreira de Sá, da rua 31 de Janeiro, do Porto, acaba de ser posto á venda este album, contendo quatro producções musicaes do reputado maestro Julio Moutinho: «Lousada da duvida», «Coração que ri», «Desalento» e «A valsa», letra, respectivamente, de Julio Dantas, Affonso Gaio, Julio Moutinho e Casimiro d'Abreu.

A edição é, como todas as d'aquella casa, cuidada, sendo o custo de 1$00.

A Livraria Ferreira

RUA DO OURO, 132 A 138

Tem á venda o mais variado e completo sortido de livros extrangeiros, sobre Direito, Medicina, etc.

Material sanitario
Electricidade medica
Analyses chimicas

ALVARO DE CAMPOS, LIMITADA

Rua Garrett, 103, 1.º

No primeiro andar do predio onde está installada a Sociedade de Propaganda de Portugal, o sr. Alvaro de Campos organisou, com uma proficiencia verdadeiramente notavel, o seu estabelecimento industrial de materiaes sanitarios e cirurgicos.

São uma série de salas de uma sobriedade e brilho de installação taes que, dado não serem os apparelhos de cirurgia a coisa mais agradavel e simpathica d'este mundo, o estabelecimento comtudo impõe-se e conquista agradavelmente o visitante.

E', de facto, uma coisa modelar e sem parallelo no paiz.

Atravessando as salas o brilho dos metaes e dos vidros, nas vitrines rigorosamente inglezas, provoca á observação. O sr. Alvaro de Campos é actualmente o grande fornecedor dos hospitaes civis e militares. Por isso mesmo o movimento do pessoal é intenso e produz uma grande animação nas salas que vamos visitando. A secção de electricidade medica tem, continuando a nossa visita, o direito ao nosso interesse. Não ha melhor, nem em parte alguma a installação é mais propria. Segue-se a secção de productos chimicos e pharmaceuticos, com um notavel agrupamento de sôros nacionaes. Passamos á secção de analyses, que está a cargo do insigne professor do Instituto Superior Technico, sr. Charles Lepierre. E finalmente deparam-se-nos os escriptorios, onde um reclame nos indica que, com a proverbial competencia e honestidade da casa, se executam installações completas de sanatorios, laboratorios e consultorios medicos.

Ao regressarmos da galeria superior onde se encontram dispostos os apparelhos de desinfecção e hygiene, recordamo-nos da utilidade das competencias intelligentes e de uma forte educação moderna para presidirem á actividade da producção industrial portugueza. Lembramo-nos, portanto, de que valor é necessario dispôr para, depois da direcção afanosa das officinas que o sr. Alvaro de Campos possue á rua de Buenos Aires, e onde fabrica todos os apparelhos da sua industria, ainda, sem esmorecimentos de nenhuma especie, ter energia para realisar uma obra moderna, digna de todo o elogio como o é o estabelecimento da rua Garrett.

O trabalho industrial deveria ser todo assim: intelligente, forte e, simultaneamente, elegante.

Araujo & Bastos
Limitada
Rua da Palma, 132
MOVEIS

Companhia DA ILHA DO PRINCIPE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 9.900.090$00

SÉDE — LISBOA

Rua do Commercio, 31, 1.º

CAMISARIA SPORT

Senna Cardoso & Silva

Gravataria e Bijouterias

Artigos para todos os Sports

109, RUA DO OURO, 113
98, RUA DE S. NICOLAU, 100

Marca registada — Telegrammas: CARSENA-LISBOA — Telephone n.º 3244 — LISBOA

"SAGRES"

Companhia Luso-Brazileira

Capital 2 mil contos

SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS

L. de S. Julião, 9, 2.º

Tel. (Expediente C. 2961 / Direcção C. 2657)

FILIAL NO BRAZIL

Agencia Geral em Hespanha

Agentes em todo o paiz, continente e ilhas

MUSICA

Concertos Blanch

O 3.º concerto d'assignatura da Orchestra Symphonica Portugueza realisado no passado domingo, no theatro S. Luiz, marcou, sem duvida alguma, mais uma étape gloriosa, na carreira triumphante d'esse nucleo d'artistas que, em 8 annos de trabalho progressivo, orientado e conduzido pela invulgar capacidade artistica de Pedro Blanch, se elevou, n'um incessante aperfeiçoamento, ao nivel que jámais, entre nós, foi attingido por quaesquer iniciativas semelhantes. A este facto, notabilissimo para a historia musical do nosso paiz, se deve, por assim dizer, a fundação e existencia em Portugal dos concertos de musica symphonica que, em grande parte, contribuiram para o desenvolvimento do senso esthetico e para a educação musical do nosso publico, até ha pouco desconhecedor, quasi por completo, das riquezas monumentaes da musica symphonica e, quando muito, relacionado com os auctores d'opera lyrica, na sua maior parte, italiana.

Se é certo que algumas orchestras estrangeiras notaveis, nos teem visitado, como a de Nikish, Colonne Lamoureux e Strauss, todavia a sua passagem foi tão rapida, as suas audições tão reduzidas, que, para a generalidade do publico e a não ser para uma élite muito restricta e «rafinée» de amadores cultos e viajados, essas manifestações d'arte musical quasi passaram despercebidas, não se lhe podendo attribuir qualquer influencia educativa.

Foi principalmente a Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida por Pedro Blanch, que, na continua e salutar tarefa de diffusão das grandes obras primas musicaes, em cerca de 100 concertos tem relacionado, posto em contacto o publico de Lisboa com as mais celebres producções do genero musical, familiarisando-o com classicos e modernos e abrindo-lhe amplamente o campo para a comprehensão e culto das suas bellezas e transcendencias, das escolas e tendencias por que se tem manifestado a actividade musical, na sua constante e progressiva evolução.

E que o publico o reconhece e sabe aproveitar, provam-no a sua frequencia numerosa aos concertos, os fartos applausos com que traduz a sua admiração e enthusiasmo pelo regente e executantes e o respeitoso silencio e a attenção com que escuta as peças, ainda as de technica mais complicada e inacessivel.

*

Entre os numeros do programma do concerto de domingo passado, um havia que por si só era o bastante para attrahir as attenções do mais exigente «mélomano», se todas as outras peças não fossem, tambem, authenticas maravilhas, como na verdade eram. A par do «Oberon» de Weber, do «Andante de Cassation» de Mozart, da 5.ª symphonia de Beethoven e da abertura do «Rienzi» de Wagner—peças estas que para a orchestra já não teem a minima difficuldade e são verdadeiros baluartes da sua reputação—executava-se ainda o admiravel poema de Strauss «Morte e transfiguração», uma das obras mais extraordinarias d'este auctor, cujo poder de seducção é irresistivel; obra que, quanto mais se ouve, mais encantos offerece. De uma orchestração rica e poderosa, a sua construcção é á maneira dos poemas de Liszt, com tendencias philosophicas, d'um symbolismo nietzschiano.

O trabalho de Blanch e da orchestra são dignos de toda a admiração. O emocionante poema foi magistralmente executado, sabia e sentidamente dirigido, só nos restando esperar que não seja a ultima vez, n'esta epocha, que elle figure nos programmas dos concertos, para regalo de quantos possuem o verdadeiro culto pela arte musical.

Isidro Aranha

Publicações recebidas

O COMMERCIO DO PORTO MENSAL —Está publicado o numero d'este mensario do nosso collega do Porto referente a dezembro findo. Como sempre, vem interessante.

Brindes! Brindes!

Recommendam-se os da casa

José Affonso Vianna & C.ª

BONITAS CAIXAS DE FANTASIA COM CHOCOLATES, BONBONS E FRUCTAS DOCES E MUITOS OUTROS ARTIGOS DE OPTIMA APRESENTAÇÃO

Secção especial de artigo fino

Praça Luiz de Camões, 33, 34 e 35
(Esquina da Rua do Norte)—Teleph. 433-C.

Companhia dos Tabacos de Portugal

Sociedade anonyma de responsabilidade Limitada

Capital: Escudos 9.000:000$00

Séde: Avenida da Liberdade, 12

LISBOA

Comité de Paris — Rue Lafayette, 11 — PARIS

FABRICAS

Em Lisboa

Lisbonense — Rua de Santa Apolonia
Xabregas — Rua Direita de Xabregas

No Porto

Lealdade — Rua Costa Cabral
Portuense — Pôço das Patas
Lourenço Marques — Avenida Central

Depositos Geraes

EM LISBOA — Rua Direita de Xabregas
NO PORTO — Campo 24 d'Agosto, 31

Os tabacos d'esta Companhia encontram-se á venda em todos os estancos do paiz

Serviço especial de exportação das marcas em uso no Continente e outras exclusivamente destinadas ao consumo nas colonias

Companhia Portugueza de Seguros

Capital 1.000.000$00 (um milhão de escudos)

Tel. C. 3410

Séde Lisboa—R. Aurea, 149, 2.º

Delegação: Porto, R. do Almada, 22, 1.º

Effectua seguros terrestres, maritimos e riscos de guerra

MOBILIARIO MODERNO

De uma muito recente visita ao grande armazem de moveis do sr. Manuel Dias de Souza, na rua do Mundo 94 a 98, ficou-nos a consoladora certeza de que os trabalhos de marcenaria, em Portugal, rivalisam, sob o ponto de vista da elegancia e construcção esmerada, com o mobiliario das melhores officinas estrangeiras.

As reconstituições dos moveis de estilo antigo e o equilibrio, a leveza e segurança dos moveis de tipo inglez moderno, são, no explendido estabelecimento do sr. Manuel Dias de Souza executados com uma nota de arte e uma probidade tal na escolha dos materiaes que lhe garantem um logar de destaque no numero dos primeiros constructores do genero.

Além d'isso, o estabelecimento a que, justificadamente, fazemos aqui especial referencia, é um grande e variado deposito de tapeçaria, candieiros, «bibelots», estofos, illuminaria artistica e cristaes, onde o publico encontra, aliaz com grande espirito de economia, as ultimas novidades —mais: o que nenhum outro estabelecimento do genero possue em tão grande numero e nas circumstancias verdadeiramente excepcionaes de um tão alto bom gosto.

Uma visita ao grande armazem de moveis torna-se uma necessidade para todos os que estimam a elegancia e a commodidade em suas casas.

OURO
MAIS BARATO E
Só pelo pezo
Não se paga feitio

Cordões, Cadeias, Brincos, Travessões, Alfinetes para gravata e mais artigos que se vendem pelo pezo.

Vende só
A Ourivesaria do Barateiro
Pimenta
R. da Palma, 2

Calçado elegante

Quasi a meio da Avenida da Liberdade, do lado direito, quem sobe, não ha possibilidade de reparar na vitrine elegante da «Sapataria Liz», dos srs. Dias & Baleizão, sem um exame immediato ás palhetas que se levam calçadas.

Oh, como as nossas botas, ou os nossos sapatos, nos parecem então hediondos!

Na vitrine, sim, na vitrine da «Sapataria Liz» é que se expõe calçado elegante!...

E a gente, sem o querer, mas por necessidade intima, que participa da educação do seu gosto, desata a reparar nos explendidos modelos da «Sapataria Liz», no calçado de homem, o mais brilhantemente parisiense; no mais solido, autenticamente inglez; e do calçado de homem passa ao de senhora, executado com uma elegancia e perfeição inexcediveis, para terminar, coçando a cabeça, no calçado gracioso das creanças—porque, ai!, os filhos chamam, impenitentemente, as algibeiras ás respectivas obrigações!

E a verdade é que, quando se continua o caminho, vae-se com saudades da vitrine da «Sapataria Liz»!...

Sociedade Financial de Seguros, Limitada

Angariação e liquidação de seguros e reseguros.
Representação e direcção technica de companhias de seguros nacionaes e estrangeiras.
Fundação e organisação de Companhias de seguros e negociação de suas acções.
Informações de caracter geral sobre todos os assumptos da industria seguradora.

FILIAES E CORRESPONDENTES:

Londres, Paris, Copenhague, Genebra, Barcelona, Bilbao, Cadiz, New-York

Esta Sociedade em um anno pagou de sinistros, directamente, a avultada quantia de

ESC. 657.119$98,5

Praça do Municipio, 12 e 13
Telephones, C. 1385 e 2974
Telegrammas: "FINANCIAL" — Lisboa

Gerente,
J. Forcada

Companhia de Seguros "Oceano,,

Sociedade An. Resp. Ltd.

Capital. Autorisado . . . 2.000.000$00
Subscripto . . . 750.000$00

Direcção Technica
Agentes geraes, exclusivos
Sociedade Financial de Seguros, L.da

Direcção
Dr. Ruy Ennes Ulrich
Dr. Francisco Cabral Metello
José da Cunha Rolla Pereira.

Esta Companhia effectua seguros, aos melhores premios dos mercados, em todos os riscos dos ramos maritimos e terrestres, inclusivé gréves, tumultos, assaltos e sobre todos os incidentes da guerra.

Esta Companhia pagou, a contado, sómente dos assaltos a estabelecimentos em Dezembro do anno passado, a quantia de

ESC. 186.614$35

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

2992 — 9.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guima...

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 5 de Janeiro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço telog. CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A Republica não vae morrer!

As horas que passam são de espectativa dolorosa para todos os republicanos, perante os quaes se levanta esta interrogação tremenda:

—A Republica vae morrer?

A resposta a esta interrogação é a que brota da propria fé dos que a formulam e da evidente lição dos factos.

A Republica não vae morrer, porque a Republica tem atraz de si, na terra portugueza, uma longa preparação mental, em que a razão e o sentimento se conjugaram durante longos annos para lhe estabelecer firmemente na consciencia nacional os principios que a fizeram triumphar.

A Republica não vae morrer, porque, se no dia 5 de outubro de 1910, ella conquistou o paiz inteiro, sendo *acolhida* por toda a parte com palmas e flôres, agora ainda o seu prestigio e a sua força são maiores, visto que a sua fama generosa se dilatou a toda a Europa, a todo o mundo, intervindo na grande guerra que se fez para que prevalecessem no mundo os mesmos principios que são a sua perpetua essencia.

A Republica não vae morrer, porque, na realidade, ella congrega já definitivamente tudo quanto de puro, de elevado, de patriotico, de progressivo existe na sociedade portugueza, como se prova pelo facto de já ninguem hoje hostilisar a sua bandeira, a sua bandeira vermelha e verde a que ao principio se tentou oppor a bandeira azul e branca, que representava os melhores sonhos da monarchia proscripta.

A Republica não vae morrer, porque foi com a sua bandeira que as tropas portuguezas luctaram na conflagração mundial, e essa bandeira ganhou, quer nos dias do combate, quer nas horas do triumpho, intervindo no maior prélio que a historia regista, prestigio e gloria que largamente equivalem ao prestigio e á gloria de todas as nossas grandes tradições.

A Republica não vae morrer, porque a sua vida tem sido feita de continuos sacrificios, e o proprio soffrimento a alimenta, com o aspecto de dedicações *sublimes*, e tanto assim que tendo-se prendido, perseguido, humilhado e repellido, na Republica, tantos bons republicanos, pertencentes a todos os partidos, ou não estando filiados em nenhum, esses republicanos nunca a responsabilisam por esses factos, e estão sempre promptos a defendel-a, sacrificando-lhe, até ao ultimo alento, a sua vida.

A Republica não vae morrer, porque esse sacrificio não conhece limites, porque ha sempre quem a sirva com o arrojo dos antigos cavalleiros e a fé dos antigos martyres, e ainda ha bem pouco cahiu por ella uma das figuras mais prestigiosas que ficará na historia portugueza, tendo empregado no alto cargo para que foi eleito por centenas de milhares de votos, todas as horas em servil-a, em acclamal-a, em impol-a aos seus inimigos, não lhes consentindo nunca o menor aggravo ao regimen de que era representante.

A Republica não vae morrer, porque não seria possivel que ella desapparecesse, n'um paiz alliado, precisamente na hora em que todos os povos alliados triumpham, e o seu triumpho não só radica as instituições liberaes que teem regido esses povos, como a irradiação dos seus principios de democracia pura vae ganhando alguns d'esses povos que hoje são vencidos, e que antes d'isso já eram escravos da tyrannia, do imperialismo, do militarismo, n'uma palavra, de todas as formas possiveis da mentalidade autocratica que na monarchia allemã tinha a sua mais fiel expressão.

A Republica não vae morrer, porque todos os elementos avançados, porque tudo o que em Portugal quer viver e progredir, está ao lado da Republica comprehendendo que a vida da Republica é indispensavel á sua propria vida, é imprescindivel para o triumpho, embora longinquo, das suas mais sagradas aspirações.

A Republica não vae morrer, e a espectativa dolorosa em que os republicanos se encontram ha de findar, reconhecendo todos que a Republica terá sahido ainda mais forte e mais segura da grave crise que actualmente atravessa.

Representante russo na Conferencia da Paz

Porque os allemães se apressaram a pedir o armisticio

PARIS, 4.—O «Echo de Paris» diz que é provavel que o governo bolchevista envie Joffre a representar a Russia na conferencia da paz.

O «Matin» diz que o publico francez recebeu com satisfação a resolução do sr. Leygues, ministro da marinha, de enviar uma esquadra franceza ao Baltico. O «Excelsior» diz que os allemães se apressaram a pedir o armisticio pela nova ameaça da offensiva dos alliados na frente da Lorena, a qual se desencadearia no dia 12 de novembro. Na linha do Briey-Chateau-Salins estavam concentrados 600.000 homens sob o commando do general Castelnau.—(Havas).

OUVINDO OS MUTILADOS DA GUERRA

A historia do Antonio Rodrigues Marques

Faz o descriptivo simples e ingenuo de combates contra os allemães

Quando entrei nas salas de serviço fisioterapico de Santa Isabel, dei com um grupo de mutilados e estropeados á volta do Antonio Rodrigues Marques, que lhes mostrava, contente e orgulhoso, qualquer coisa que lhe envolvia o braço. Fui ver o que era. A curiosidade ficou prontamente satisfeita. O valente rapaz trazia uma luva de lã, muito comprida, que lhe vinha até meio do braço, que se ajustava muito bem ao ante-braço e que se abotoava numa elegante fieira de botões, todos marginados ao lado direito.

—Deu-m'a ha pouco a minha «madrinha»...

O Marques referia-se á gentil enfermeira D. Hortence Ponce Leão, que protege o simpatico militar, que é dos soldados que regressaram da guerra, um daqueles de quem se gosta imediatamente. Tem o ar dum bom. Tem a inteligencia dum homem de campo, simples de alma, amigo de fazer vontades, delicado de maneiras, sempre sorridente e de uma captivante humildade para os que são seus superiores. Acentuadamente moreno, apresenta o tipo perfeito dum beirão das montanhas, forte, musculoso, agil de movimentos.

Até naquela alegria de mostrar a luva com que o presentearam, afirmava a sua simplicidade de rapaz. Parecia um garoto a quem se lá um brinquedo. Os olhos tinham um brilho de invulgar contentamento. Mirava e remirava a luva. Achava-a linda! Nem a queria usar para a não romper antes de chegar á sua terra, onde a desejava mostrar aos amigos que lá tem e ás moçoilas que conhece.

—E hei de dizer a todos que foi a minha «madrinha» que m'a deu...

Esta repetição do obsequio que lhe fizeram não implicava o convencimento de possuir qualquer objecto caro. Não. A luva, que a casa Grandela fabricara expressamente para o Instituto e que vendera por um preço minimo, não tinha tanto valor para tanta gratidão. Mas a forma como lh'a tinham oferecido era tudo. A sua «madrinha», quando lh'a deu, sabia que era para bem do simpatico rapaz, pois que os medicos lhe aconselharam o uso permanente. O seu ferimento de guerra provócou-lhe uma constante baixa de temperatura em todo o braço. E sente-se bem quando, depois de um banho de luz ou d'acção do ar quente, envolve o braço em roupa de lã.

... Ao aproximar-me do Marques, perguntei-lhe se ia a ferias.

—Vou sim... O senhor director diz que me dá quinze dias. E não me dá mais porque o senhor doutor não quer.

—Ora essa!? Porque?

—Então o senhor doutor não poz na papeleta que era conveniente não me afastar muito tempo do tratamento?

—Tens razão.

Efectivamente, este militar é dos que tem aproveitado com o tratamento pela maçagem, mobilisação metodica e banhos de luz, carinhosa e modelarmente executado pela senhora enfermeira, a quem o Marques trata por madrinha. Quando entrou no Instituto não podia mecher o braço e a mão. Não tinha sensibilidade no ante-braço e dedos. Hoje executa a maioria dos movimentos articulares e ganhou toda a sensibilidade na mão e pulso.

E a todos causa contentamento obter o maximo de melhorias fisicas para um rapaz tão simpatico. De resto, ele, além de simpatico, foi um valente na campanha contra os alemães. Merece toda a consideração. Ouvi-lhe a narrativa de muita coisa da guerra, num descritivo ingenuo e pormenorisado, que me interessou e que lamento não saber reproduzir com exactidão.

—Eu já era soldado antes da mobilisação... Fui sorteado na minha freguezia de Alcafaz...

—Então que edade tens?

—23 anos... Fui dos primeiros a ir para França com o 34 de infantaria. Cheguei a Brest no mez de fevereiro, com um frio de rachar e com neve por toda a parte. Todos tiritámos! Não havia meio de aquecer. Até morreu um rapaz...

—O que? de frio?

—Sim, senhor: era um soldado de ao pé de Vizeu... Deu-lhe uma dôr. A culpa foi de estarmos parados numa montanha, por causa do cruzamento de dois comboios... Mal sentiu a dôr, nem teve tempo de se queixar e morreu!... Nós resistimos... Fomos andando até chegar á povoação, mas nesta não havia casas! O frio apertava e nós estavamos cançados. Alguns camaradas até chegaram a deitar-se na neve, encostados ás mochilas!...

—Quando foste para as primeiras linhas?

—No dia 10 de abril de 1916, mas o primeiro combate a que assisti foi o da vespera de Santo Antonio. Lá morreu um primo meu. Chamava-se Antonio dos Santos e era muito bom moço. Eu quiz ir vel-o. Não me deixaram. Vinha numa maca aos hombros dos maqueiros. Uma granada apanhou-o pela cabeça e cortou-lhe metade!... Nessa ocasião não fui ferido... Quem teve uma grande derrota de mortes e feridos foi infantaria 22, que estava á nossa esquerda... Tambem não admira, porque foram tres dias de fogo e de batalha.

—E vocês foram valentes?

O Marques olhou para mim com ar de admirado pela pergunta e respondeu prontamente:

—Ah! caramba... até fervemos em cima deles!... E não foi só nesse dia; tambem no dia 24 lhes démos que fazer. Eles queriam dar um «raid» á gente, sobre a minha companhia. Vieram esbarrar com a sentinela, que deu o tiro de alarme. Saltámos em cima dos patifes, que queriam pilharnos de surpreza, na ocasião em que o comandante do pelotão, o sr. alferes Pessoa, mandava encher uns sacos de areia. Não lhes démos treguas. Prendemos seis e matámos cinco... No dia 24 de agosto vieram á desforra, mas ainda não levaram a melhor. Atirámos fogo em barda para riba deles. E era bonito ouvir os tiros debaixo duma trovoada terrivel, com relampagos e trovões... A gente fazia guerra e os santos estavam zangados comnosco...

—Foste ferido nessa ocasião?

—Não senhor... Foi a 10 de janeiro. Calhou-me por sorte um posto de escuta, que estava a 10 metros dos inimigos. Lá estive uns dias, até que duma vez vieram espreitar-nos. A sentinela que estava comigo deu conta. Participámos para a rectaguarda e largámos o posto para não ficarmos prisioneiros... Os almas do diabo já metralhavam o caminho. As granadas caiam como milho! A cidade de Laventie via-se lá ao longe, com casas a arder. Quando iamos a chegar á rapaziada do regimento, apanhei com um estilhaço de granada que rebentou perto da bota. Atravessou-me o braço e cortou rentinha a coronha da metralhadora. Um outro estilhaço cortou-me o cinturão. Com a mão direita segurei o braço, que escorria sangue, e desatei a fugir, sem saber para onde, ás escuras, atontado. Perdi-me. Quem me encontrou foi o sargento Queiroz. Ele e o cabo Pedro trouxeram-me para o posto de socorros. E depois... mais nada até agora.

José Pontes

O nosso appello

Para os mutilados recebemos 2$50 do nosso amigo Cruz Magalhães, que amanhã serão entregues ao Instituto Medico de Santa Isabel.

André Brun

O distincto oficial do exercito e nosso querido camarada de redacção major André Brun regressou a Lisboa, vindo do forte de Elvas, para onde, como se sabe, fôra enviado anós alguns dias de detenção no quartel da companhia da guarda republicana de Alcantara

Folgamos sinceramente com que tenha sido feita justiça ao brioso oficial, que em França, na frente da batalha, tão alto afirmou as suas qualidades de portuguez de lei e deu provas de uma bravra nunca desmentida.

Dia a Dia

Do armisticio á paz

A alimentação dos neutros e inimigos

A nomeação de dois delegados de cada governo alliado para assegurar a coordenação dos soccorros precisos

PARIS, 3.—A delegação americana para a conferencia da paz publica hoje o seguinte: «Os resultados do inquerito dos funccionarios dos governos associados e do governo americano sobre a situação alimentar dos territorios neutros e inimigos, que acabam de ser libertados na Europa, foram communicados ao presidente Wilson á sua chegada á Europa. Além das conversações com os primeiros ministros da França, da Gran-Bretanha e da Italia, sobre o assumpto do regulamento geral da paz, o presidente foi posto ao corrente das conferencias entre os governos ácerca dos methodos de organisação dos soccorros a prestar ás populações em questão. Os alliados e os Estados Unidos concordaram em que é preciso que os soccorros sejam dados e a organisação do auxilio n'um caracter de larga escala precisa de unidade de direcção no seu caracter [illegible] ser coroado de grande successo, á dos altos commandos francez e britannico nas operações dos alliados, respectivamente em terra e no mar. Os governos alliados informaram o presidente Wilson que desejam que o governo dos Estados Unidos tome a direcção da organisação e da administração d'estes soccorros. Nos termos d'este accordo entre os Estados Unidos e os alliados, são nomeados dois representantes de cada governo para assegurarem a coordenação dos soccorros alimentares, financeiros e maritimos.

Para solucionar os problemas que se prendem com o assumpto, nomeou o presidente Wilson os dois representantes americanos, srs. Hoover e Norman Davis, sendo o sr. Hoover o director geral d'este serviço. O governo francez nomeou os srs. Clementel, ministro do commercio, e o ministro da alimentação, sr. Vilgrain, como seus representantes. Os governos britannico e italiano ainda não fizeram a nomeação. O presidente Wilson pediu ao sr. Hoover para convocar a primeira reunião logo que os delegados estejam todos nomeados.—(Havas).

As declarações do sr. Hover, presidente da administração dos Estados Unidos—As causas da difficuldade de abastecer os diversos paizes

PARIS, 3.—A declaração publicada pelo sr. Hoover, presidente da Administração dos viveres dos Estados Unidos, diz o seguinte:

«Desde a minha chegada á Europa tenho cooperado com os funccionarios dos governos alliados na investigação da situação alimentar, sobretudo nas regiões libertadas. Fizemois tambem algumas investigações na Allemanha, mas ainda não estamos habilitados a tirar conclusões precisas. A Allemanha possue decerto bastantes stocks para continuar esse reabastecimento por si mesma durante um curto periodo, se exceptuarmos os stocks de corpos gordos, que indubitavelmente são muito pequenos e dão origem a algumas doenças e a muito descontentamento social. Os territorois libertados da Belgica, norte da França, Trentino, Finlandia, Estados do Baltico, da Russia, Armenia e Siria, teem juntos uma população que se eleva a um total provavel de 125 milhões. Devido á occupação inimiga e em consequencia das devastações da producção indigena, muito diminuida, os stocks de viveres da ultima colheita estarão em breve esgotados. Expedimos até hoje approximadamente 150.000 toneladas de viveres para diversos portos da Europa, a maior parte dos quaes foram agora distribuidos, e além d'isso continuamos a enviar regularmente 150.000 toneladas mensalmente para a Belgica e norte da França. No intervallo, em cooperação com os alliados, enviámos uma commissão dos diversos paizes a fim de estudar os accordos financeiros. O problema do transporte é extremamente difficil em consequencia do mau estar geral, e da diminuição do material circulante de caminhos de ferro em todos os paizes. A Roumenia tem menos de 200 locomotivas e a Polonia provavelmente não tem mais de 350 locomotivas, de sorte que mesmo depois de desembarcados os viveres nos diversos portos apresentam-se novas difficuldades de distribuição interna. Em muitos pontos tivemos que prover a distribuição com auto-camions. Um dos problemas mais difficeis é o das finanças. E' preciso que os nossos lavradores e industriaes sejam pagos dos viveres que fornecem. O governo dos Estados Unidos concedeu ás regiões libertadas e empenhadas na guerra contra a Allemanha, como a Belgica, a Servia e a Roumenia, emprestimos para a compra de viveres e ao mesmo tempo que a medida militar, vitalmente necessaria, é preciso que as populações sejam alimentadas de uma maneira continua, a fim de obviar á necessidade de uma nova acção militar dos Estados Unidos. Continuam-se a conceder emprestimos em alguns casos especiaes, o que corresponde, realmente, a vender os nossos viveres a credito. Ha grandes regiões, taes como as regiões libertadas da Polonia, alguns antigos estados da Austria, parte dos Estados balkanicos e outras regiões onde o nosso governo, segundo a legislação actual, não pode permittir nenhum emprestimo, além de que, em algumas d'estas regiões faz-se tão pouco caso do governo que é difficil fazer accordos financeiros por falta de governos. As populações d'estas regiões deitam com esperança a vista para os Estados Unidos. Todavia se puderem ser salvas e se existir alguma esperança de que possam obter a liberdade e estabilidade de governo, isso resolve-se n'uma questão de caridade pratica ou de creditos a longo prazo da parte dos Estados Unidos.

No momento actual estamos n'uma posição verdadeiramente difficil para ter viveres na visinhança de certos povos que contam com a America, mas não estamos habilitados a entregar esses viveres, a não ser que os 5 milhões de dollers sejam postos á nossa disposição dos fundos particulares do presidente o possam permittir e qualquer outro artigo que os alliados possam tirar dos seus stocks. No prazo de 6 ou 7 mezes que se seguem ao reabastecimento europeu, incluindo alguns paizes alliados ao mesmo tempo que os territorios libertados, comporta um grande problema economico. Dada a destruição, que se praticou, é impossivel conceber que esses territorios possam de novo recomeçar a produzir os artigos que se possam trocar pelos nossos viveres a tempo de impedir as populações de morrerem de fome, visto que não teem ouro nem valores americanos. A maior parte d'estas regiões precisam de credito e estão dispostas a garantir um pagamento futuro e nós pela nossa parte não podemos desinteressar-nos por não produzirem ouro nem valores de caminhos de ferro, nem qualquer moeda estrangeira e deixal-os morrer de fome, quando possuimos stocks de viveres supplementares sufficientes para impedir a perda de vidas? Os nossos negociantes não podem realmente conceder creditos nem dar viveres n'esta escala; isso é funcção do governo. O problema é tambem da maior importancia politica possivel, pois é preciso que forneçamos agora viveres, se devemos impedir a anarchia e esperar que o mundo volte a alguma forma de governo ordenada e se devemos assegurar o estabelecimento de governos com os quaes é possivel concluir a paz, parece-me apenas justo para os alliados e nós mesmos que, por isso que uma grande parte das difficuldades nos territorios libertados são devidas á acção brutal dos exercitos allemães, que se deve pedir aos allemães que forneçam navios para o transporte de viveres para essas regiões, e isso será certamente uma condição do reabastecimento da Allemanha em viveres, que os navios da Allemanha serão em ultimo logar utilisados para o transporte de viveres para todos os territorios libertados.—(Havas).

Wilson na Italia

E'-lhe conferido o titulo de cidadão romano

ROMA, 4.—A cidade de Roma conferiu ao presidente Wilson o titulo de «Civis romanus». A esta cerimonia, que se realisou no Capitolio, assistiram os soberanos, os membros do gabinete, os embaixadores alliados e neutros e o principe de Colonna, sindico da cidade. O presidente Wilson pronunciou um longo discurso, fazendo o elogio da Italia e dizendo que lhe tinham feito uma grande honra, fazendo-o cidadão d'esta antiga cidade.—(Havas).

A recepção da imprensa

ROMA, 4.—O presidente Wilson recebeu os representantes da imprensa italiana no Quirinal.—(Havas).

Na Allemanha

Operarios sem trabalho—Eleições no Rheno

COPENHAGUE, 4.—Ha actualmente 400.000 operarios sem trabalho em Berlim. O commandante francez deu licença aos allemães que habitam o districto do Rheno para tomarem parte nas eleições para a assembleia nacional; sem restricção alguma.—As gréves na Alta Silesia, no districto de Ruhr, terminaram já. Os polacos occuparam a cidade fronteira de Skalmierczitte e destruiram a fortaleza.—A commissão do armisticio pediu á «Entente» licença para empregar a via maritima para o regresso de 25.000 soldados allemães, que actualmente se acham na Ukrania, visto os bolchevistas terem bloqueado a via terrestre.

A deserção po principe Rupprecht

Como o herdeiro do throno da Baviera abandonou as suas tropas

BASILEIA, 4.—Sob o titulo de «Como desertou o principe Rupprecht», o «Vorwaerts» publica extractos d'um relatorio do conselho de soldados em Bruxellas que demonstra com que precipitação aquelle general abandonou o exercito.

O principe, desde as primeiras manifestações revolucionarias, solicitou do conselho dos soldados permissão para partir para a Hollanda, que lhe foi recusada.

Procurou o conselho convencel-o de que tinha o dever de não abandonar os seus soldados em uma situação tão difficil, dando-lhe todas as garantias de segurança.

O principe dirigiu-se então á legação hespanhola, reclamando a protecção do ministro. Este interveiu junto do conselho de soldados, que lhe concedeu a desejada permissão.

O relatorio conclue dizendo que o principe sabia perfeitamente que a sua partida retardaria as negociações com os vencedores, n'uma occasião em que cada hora decidia da vida de milhares de homens.

Apesar d'isto o principe allemão desertou como um covarde, desejoso de pôr-se em segurança.—(Correspondente).

OS EXERCITOS FUTUROS

A organisação da defeza dos Estados

Será realisavel o sonho de paz perpetua entre as nações?

Está decorrendo o periodo do armisticio, que se seguiu á mais tremenda conflagração que reza a historia e á maior decepção soffrida pela maioria dos tecnicos da arte da guerra. A amplitude da lucta, que se feriu entre grupos de nações, estava prevista. Esboçámo-lo tambem nós numa conferencia que fizemos um ano antes da guerra, na Sociedade de Geografia, quando tratámos do confronto da preparação militar de Portugal com a da Hespanha.

As correntes militaristas na Alemanha só admitiam que as nações adquirem na guerra a consciencia do seu valor e da sua força intelectual; que os povos teem sido educados pela guerra e traidos pela paz e, em suma, que as ações viveram na guerra para morrerem na paz.

Quando o professor Bluntsckli fez a sua campanha a favor da paz perpetua, Moltke escrevia-lhe: «A paz eterna é um sonho, mas não é um belo sonho. Acabe-se a guerra e o mundo degenerará no mais puro materialismo, no egoismo leproso que corroe e destroe».

Frederico Nietzsche, que fez a apologia da força a ponto de admitir que os povos fraco devem morrer, para serem absorvidos pelos mais fortes, recomendava a guerra como um remedio para os povos que começam a corromper-se, e dizia que só por meio dela poderiam salvar-se. O general von Bernhardi, o auctor da obra que mais fumarada espalhou no cerebro do «kronprinz», agora desterrado na Holanda, considerava a guerra como uma necessidade biologica, o regulador indispensavel na vida da humanidade.

A Alemanha, conscia da sua força e cega pela ambição da camarilha do principe herdeiro, lançou-se na guerra como uma avalanche colossal, esmagadora, que devia calcar aos pés dos seus soldados os principios mais sagrados do direito. Depois, a figura sinistra de von Tirpitz impoz a guerra submarina contra os navios mercantes, para afogar em sangue mulheres e creanças dos povos neutraes. Era a suprema afronta aos sentimentos da humanidade. Estabeleceu-se a reacção egual e contraria á acção e que traria fatalmente a victoria para os aliados, desde que se atendesse ao factor tempo.

Viveu-se iludido, durante os primeiros anos da guerra, sobre o valor do Estado Maior alemão e sua competencia estrategica. Ela manifestou-se superior no Oriente, na campanha da Romania, na Russia e na Italia. Mas, a seguir á paz de Brest-Litovsk, os erros sucedem-se de dia para dia por uma forma espantosa. A' força bruta das marradas sucessivas, sucede-se o genio latino, o triunfo sucessivo dos principios consagrados pela sciencia e pela arte da guerra. Foch põe em acção o que preconisava aos seus discipulos da Escola superior de Guerra. E vence o inimigo terrivel, feroz e deshumano, levando-o a assinar o mais cobarde dos armisticios que se teem registado desde que ha luctas entre os povos: A capitulação de um exercito de tres milhões de combatentes e a entrega sem combater de uma esquadra que se propunha aniquilar a Inglaterra.

Quando Guilherme II, no dia 1 de agosto de 1914, já uniformisado com o fardamento de campanha, declarou teatralmente, numa das varandas do paço da Mutenden Linden, «A Patria está em perigo, vamos para a guerra contra os nossos inimigos», responderam-lhe os socialistas democratas: «Nós salvaremos a Patria e o trôno». Todos eles aceitaram a guerra, porque confiavam no triunfo infalivel, rapido da Alemanha e a sua decepção foi aniquiladora, a força moral perdeu-se e a capitulação assinou-se pela forma mais gloriosa para os aliados.

O que irá passar-se agora na organisação futura dos exercitos? Manterão as nações os mesmos efectivos de paz?

Não é possivel. Tanto sob o ponto de vista da reconstituição economica, como pelo acôrdo entre os aliados já manifestado nos preliminares de paz, as nações ver-se-hão obrigadas a reduzir bastante os seus exercitos, que manterão um caracter de forças defensivas dos Estados.

Não acreditamos na realisação do sonho da paz perpetua, tentada levar á pratica por Sully, pelo abade S. Pedro no Congresso de Utrecht, por Jacques Rousseau, por Lilienfels, Kent e Bentham. Ainda mais recentemente esse assuto foi tratado por Lorimer e Bluntschili, que apresentaram a ideia para se constituir a federação europeia. Não devemos esquecer as tentativas de Nicolau la Russia, que parecia prever a sorte que o esperava.

A atitude dos Estados Unidos parece tornar realisavel, nestes primeiros anos, a criação do tribunal internacional de arbitragem obrigatoria. Mas isso não exclue a existencia dos exercitos e da marinha de guerra, com um caracter defensivo.

Os exercitos hão de continuar cuidando da sua preparação para a guerra. A instrução tecnica dos quadros tenderá á especialisação cada vez maior e a grande massa dos cidadãos validos será instruida e educada na escola da abnegação e do sacrificio para a defeza da colectividade. Tudo quanto escrevemos no nosso livro «Preparação de Portugal para a guerra europeia» conserva a maxima oportunidade. Até se encontram os principios que entendemos devem orientar os nossos dirigentes sobre a organisação da defeza nacional, salvo um ou outro capitulo em que possa haver discordancia.

Tenente coronel J. Correia dos Santos

"A Capital" de hoje

Como noticiámos, publica-se hoje «A Capital» com 8 paginas. Por motivos superiores á nossa vontade, esteve o nosso jornal quinze dias suspenso e, portanto, não estamos fóra da lei que restringiu o consumo de papel. De resto, solicitámos do sr. ministro do interior a devida autorisação, que gentilmente nos foi concedida.

Apresenta o nosso numero de hoje uma disposição para a qual chamámos a attenção do leitor: a não ser as duas ultimas paginas, destinadas totalmente a annuncios, todas as outras inserem texto litterario.

A 1.ª e 2.ª paginas são, como de costume, quasi que exclusivamente consagradas a artigos e noticiario diverso.

A 3.ª pagina insere, na parte litteraria, a critica dos concertos Blanch e nota da publicações recebidas e annuncios, entre outros, da Companhia da Ilha do Principe, livraria Ferreira, camisaria Sport, Companhia dos Tabacos, Sociedade Financial de Seguros, Companhia de Seguros Oceano e Companhia Portugueza de Seguros.

A 4.ª pagina traz artigos sobre a ida do nadador Bessone Bastos a Paris, o theatro em 1918 e Napoleão e os jornalistas e annuncios da Companhia de Seguros Latina, da sapataria Coimbra, da sapataria Victor Gomes & Pedroso, da Casa Africana e do Banco de Fomento Nacional.

A 5.ª pagina é consagrada aos mutilados da guerra, por generosa iniciativa da casa Romariz & Pistachini.

Na 6.ª pagina, artigos «Anno litterario» e «A nossa participação» e annuncios da casa Cruz & Sobrinho, Empreza Mineira de Porto de Moz, Companhia Fabril Lisbonense, Companhia de Credito Predial Portuguez, da casa Campeão e da loja «Sol».

A 7.ª pagina inserem-se annuncios do cacau Bétké, do Palais de La Mode, da Sociedade de Moagem Alliança, do Banco Portuguez Brazileiro, da Casa Havaneza, do «Commercio Portuguez», da Casa Henry Burnay & C.ª e da Casa das Colonias.

A 8.ª pagina é toda occupada por um artistico annuncio da Casa Dupin & C.ª

VIDA ARTISTICA

Exposição de aguarellas

Foi inaugurada hontem, como noticiámos, no seu «atelier» na rua de D. Pedro V, a exposição de aguarellas da sr.ª D. Helena Roque Gameiro.

Festa risonha, muito singela, muito simples, muito sympathica e tão attrahente que, não obstante o dia triste, sem alacredade de um raio de sol claro, sem calor, nem luz, apezar da chuva que em fortes bategas caia do céu negro, o «atelier» regorgitava de visitantes.

D. Helena Gameiro expõe 33 aguarellas e em todas ellas observámos com satisfação que esta artista não admitte nas suas telas a insipida banalidade que, aliás, estamos habituados a ver na pintura executada por senhoras.

As suas flôres, «Crysanthemos», «Cravos», «Rosas amarellas», «Despedidas de verão», «Rosas rubras», encantam-nos pela fragrancia; todas ellas teem o seu odor proprio, a observação da natureza sobresae de todos aquelles exemplares e vemos como que adejar as suas pétalas como se fossem naturaes...

E não se sabe qual a mais bella, a

mais suave, a mais rica em formosura!

Esta artista já foi premiada com uma medalha concedida pela Sociedade Nacional de Bellas Artes.

Todas as payzagens expostas demonstram a rara percepção visual da artista que as firma, e, discipula como é do seu pae, um dos nossos primeiros aguarellistas, acreditamos que muito brevemente esteja assenhoreada de todos os segredos d'esta arte, que requer, sobretudo, uma grande segurança de mão.

As suas têlas já representam bem mais do que uma combinação de tintas; o «Cruzeiro de Almoçageme», que já está vendido, é obra de uma artista que sente e sabe, é a revelação d'um temperamento.

A côr e a luz espalhada pelo pincel da artista no «Portão de quinta» tem o cunho de verdade impresso nos mais pequenos pormenores.

A «Casa velha» tem no delicado esbatido dos tons o sopro de vida que anima o conjuncto e tornam essa têla uma das mais dignas de admiração.

Devido á sr.ª D. Helena Gameiro, a arte penetrará um pouco mais na vida intima, educando o gosto, insinuando-se, por assim dizer, em milhares e milhares de senhoras, que irão pressurosamente visital-a.

"Egas Moniz,,

Nunca appareceu em palcos portuguezes uma peça posta em scena com tão grande brilhantismo, propriedade e rigor historico, como a peça de grande espectaculo «Egas Moniz», que na proxima quinta feira, 9, se representa, pela primeira vez, na 4.ª recita de assignatura do theatro S. Luiz. Os scenarios são uma maravilha e com elles se apresenta em Lisboa um artista portuguez que estudou em Italia, onde alcançou os primeiros premios em scenographia. Os fatos são novos e dos melhores de Castello Branco, os adereços, armaduras, cotas de malha, escudos, etc., são tambem novos, incluindo os de todos os 90 figurantes.

Uma descoberta de valor

Mosquiteiro chimico — Como se evita o empaludismo

Depois de varios estudos e experiencias realisados por iniciativa do Laboratorio Pharmacologico de Lisboa, dirigido technicamente pelo professor sr. Correia dos Santos, conseguiu-se descobrir uma substancia que, applicada, sobre a pelle, evita que o mosquito «Anofélis» ahi pouse e transmitta o empaludismo. Comprehende-se bem o extraordinario valor pratico de uma tal descoberta. Ao sr. secretario das colonias vão ser offerecidas algumas amostras para serem enviadas para o ultramar.

Theatro São Luiz

Está dando as ultimas representações a popularissima peça «Os dois garotos», a mais notavel e emocionante obra de theatro.

Quem se quizer despedir d'ella não deve faltar hoje ao theatro S. Luiz.

Publicações recebidas

O IMPOSTO DO SELLO NO REGISTO CIVIL. — Em volume foram publicadas as annotações á tabella e regulamento do sello e circular de 25 de novembro de 1914, colligidas pelo sr. dr. Manoel Coelho, conservador do registo civil do 1.º bairro do Porto. E' um livro deveras util.

Vantagens evidentes da importação do sulphato de cobre

A «Vinha de Torres Vedras», orgão da Federação dos Syndicatos Agricolas do Centro de Portugal, publicou em 19 de dezembro passado um artigo em que analisa as vantagens que resultaram da importação, com prévia auctorisação governamental, do sulfato de cobre para tratamento das vinhas.

O artigo em questão é muito elucidativo e representa uma homenagem prestada ao governo por ter consentido na introducção no paiz do sulfato de cobre exotico. Em resumo, pode concluir-se o seguinte: com a affluencia ao mercado do producto estrangeiro, deu-se uma baixa de preço, em virtude da qual foi possivel á Federação negociar com a União Fabril e obter consideraveis vantagens na aquisição do sulfato de cobre que ela, União, fornece.

Ha uma grande conveniencia, sem duvida, em restringir as importações, visto que elas representam exodo de ouro, que tão necessario é á economia nacional, mas esta regra tem de soffrer excepções, e elas são mesmo inevitaveis desde que a industria nacional não supre as necessidades inadiaveis do consumo, ou ainda no caso em que as industrias, aproveitando-se das condições prementes em que a guerra nos lançou, elevam despropositadamente o preço dos productos nacionaes. A reacção natural contra esta ultima hipotese consiste na aquisição do producto estrangeiro que, concorrendo em qualidade e preço com a industria nacional, força o industrial a uma producção de melhor qualidade e mais barata.

Bem fez, pois, «A Vinha de Torres Vedras» em tributar ao governo os merecidos elogios porque, sem a iniciativa do importador e o consentimento do governo, a Federação ver-se-hia forçada a pagar por preços excessivos o sulfato de cobre, obrigada, como se encontrava, a submeter-se a um contracto leonino com a União Fabril. E é tudo quanto, neste momento, nos ocorre dizer.

Documento notavel

Tenho usado largamente o «Iodal» tanto em minha familia como na minha clinica e devo confessar que tem sido magnifico o resultado obtido, por não provocar iodismo e considero-o superior aos productos similares que conheço.—(a) Silva Nobre.

Pedidos ao deposito: R. da Betesga, 57, 1.º

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«O ultimo bravo».
SÃO LUIZ—A's 21—«Os dois garotos».
TRINDADE—A's 21—«A Bella Risette».
GYMNASIO—A's 21,15—«O homem do... filos».
AVENIDA—A's 21—«Leonor Telles».
POLYTHEAMA—A's 21—«Kito».
EDEN—A's 21—«Amor de mascaras».
APOLO—A's 21—«A princeza Magalona».

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Salão da Trindade.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Coly eu dos Recreios—Olympia, Condes e Chiado Terrasse.

Exito sem precedentes

Assim pode classificar-se, sem receio de desmentido, o sucesso que está assegurando no Avenida á celebre peça historica «Leonor Telles» uma prolongada e entusiastica carreira.

A famosa peça tem um desempenho primoroso por parte de Palmira Bastos, Brazão, Carlos Santos e Leonor Faria nos principaes papeis, completando um soberbo conjunto os distinctos artistas Carlota Sande, Ilda Stichini, Albuquerque, Rafael Marques, Erico Braga, Tristão, Cazalans, Augusto Torres, etc.

Informações

Antes de terminada a actual quinzena a empreza do Eden-Teatro deve dar-nos a primeira representação da nova peça «O relogio do Cardeal» adaptação de Machado Correia, com musica que nos asseveram ser lindissima, de Cinira Polonio.

Reclames

Realisa-se hoje no elegante Salão Central a ultima exhibição da grandiosa serie em 2 jornadas, 8 actos, «Resurreição», soberba adaptação cinematographica do celebre romance de Tolstoi, em cuja protogonista, Maria Jaccobini tem uma das suas principaes creações artisticas. No programma figuram ainda os magnificos films: «Vida Nova» e «Polidor rivalisando», este ultimo de completa hilaridade. Amanhã, sensacional estreia «Estrellas protectoras».

—O fado dá para tudo que é como quem diz: cá n'este mundo tem o seu fado—seja bom ou seja mau. Até a familia! Até essa sagrada instituição, sim, senhores! Vão ao Apollo e verão se ha ou não um fado da familia. Até é o actor Luiz Bravo quem o canta, com o applauso das numerosas familias todas as noites representadas nas recitas que a «Princeza Magalona» continua dando.

Festas associativas

ACADEMIA RECREATIVA DE LISBOA.—Ha hoje festa com dois actos do «Folies-bergères» e a comedia «Gato por lebre», seguindo-se baile.

Victor Marques Caratão

Agradecimento e missa

Maria Gertrudes de Moraes Caratão, Marianna Rosa de Moraes Caratão, João Marques Caratão, Virginia Caratão Rodrigues, seu marido e filho, Ermelinda Caratão Falcão, seu marido e filhos, Maria Caratão Marques, seu marido e filho, Lucinda Caratão Seromenho, seu marido e filhos, Arthur Marques Caratão e seus filhos (ausentes), Domingos José de Moraes, sua mulher e filhos, Fernando Formigal de Moraes, sua mulher e filhos, Amelia Rosa Formigal de Moraes e Ana Formigal de Moraes participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que no proximo dia 7 do corrente, pelas 11 horas, na Egreja da Pena, se ha de celebrar uma missa pelo eterno descanço do seu chorado e muito querido marido, pae, filho, irmão, cunhado e tio.

Agradecendo desde já muito penhorados a todos que honrarem este piedoso acto com a sua presença, egualmente agradecem as palavras de conforto que lhes dirigiram em tão doloroso transe e a homenagem de acompanharem o finado á sua ultima morada; a todos confessam a sua gratidão, reconhecidissimos, e pedem desculpa de qualquer omissão nos agradecimentos directos.

ULTIMAS NOTICIAS

Durante o armisticio

A Sociedade das Nações

A Liga dos Direitos do Homem acceita-a e entende que todos os povos d'ella devem fazer parte

PARIS, 4.—O Congresso da «Liga dos Direitos do Homem», que se encerrou no dia 30 de dezembro, com um grande comicio em «La Bellevilloise», para tratar do restabelecimento das liberdades constitucionaes, occupou-se largamente do relatorio apresentado por mr. Gabriel Séailles sobre o principio das nacionalidades, cujas conclusões foram approvadas e são as seguintes:

1.º—Que, antes da paz, as nações se compromettam a acceitar a Sociedade das Nações e a respeitar as suas resoluções;

2.º—Que, no tratado de paz, os vencedores imponham aos vencidos o que elles proprios se impuzeram, isto é o direito dos povos disporem de si mesmos e as decisões da Sociedade das Nações para a arbitragem dos conflictos, desarmamento, etc.;

3.º—A convocação d'uma conferencia universal das nações que instituirá os tres poderes da Sociedade das Nações: executivo, legislativo e judiciario.

Tambem o congresso approvou um voto relativo á publicidade das sessões do mesmo congresso, concessão de passaportes necessarios para a conferencia operaria e socialista internacional, e rejeitou uma proposta para a admissão immediata da Allemanha e da Russia na Sociedade das Nações.

Tambem houve largo debate ácerca da defeza republicana, no qual foi exposta a necessidade de defender não as instituições, mas o espirito da Republica.—(Correspondente).

A situação politica

A crise ministerial não está ainda completamente solucionada

Reunião das maiorias parlamentares

Após successivas conferencias entre o sr. presidente do ministerio e os representantes da Junta Militar do Porto, parece ter ficado assente que a crise se venha a resolver com a saida dos srs. ministros da guerra e do trabalho. Como o sr. tenente-coronel Fernando Borges não acceitasse, apesar de muito instado, a primeira d'aquelas pastas, foi convidado o sr. general Tamagnini de Abreu, que comandou o C. E. P., mas que, até á hora em que escrevemos, não dera o seu assentimento.

Para a pasta do trabalho vae o sr. Eurico Cameira.

E' possivel que a crise se estenda ainda á pasta da justiça, cujo respectivo titular pediu a demissão e insta por ela. A vagar esta pasta, é certo que ela será preenchida por um membro da magistratura judicial.

Ao contrario do que se disse, nem o sr. ministro da instrucção nem o titular da agricultura tencionam abandonar o governo.

Afirma-se que na reunião das maiorias, marcada para 7 do corrente, alguns parlamentares farão declarações politicas, fundando-se no facto de que os acontecimentos lhes deram uma liberdade de acção que ainda ha pouco tempo não tinham. E' provavel que o facto venha a ter repercussão nas sessões das duas casas do Parlamento, no dia 8, marcado para realamento dos trabalhos legislativos.

NOTICIAS DO BRAZIL

A epidemia da gripe broncho-pneumonica no Rio de Janeiro

Terrivel provação por que passou a grande cidade

No mez d'outubro a «hespanhola» grassou com pavorosa violencia no Rio de Janeiro, alastrando-se depois por todo o Brazil. O numero de atacados excede todos os calculos possiveis; a totalidade de obitos foi tambem muito elevada.

Houve uns dias em que no Rio se produziu verdadeiro panico. Fecharam os bancos, institutos scientificos e artisticos, escolas, academias, cinemas, theatros, fabricas e a maior parte das repartições publicas. O proprio conselho municipal addiou as sessões, por doença ou fallecimento da grande maioria dos edis da cidade.

O numero de mortos foi tão grande que os caixões funerarios accumularam-se nos cemiterios, á espera de vez para serem enterrados. Por vezes, as pessoas de familia e os amigos dos mortos viram-se obrigados a fazer o serviço dos coveiros.

O terror atingiu alguns cerebros menos resistentes, havendo numerosos casos de loucura e suicidios. «A Noite» relata assim um d'esses tristissimos episodios:

Ao chegar em casa o pobre operario encontrou todas as pessoas de sua familia atacadas do mal reinante. Pouco ou nenhum recurso tinha o infeliz para soccorrer tão angustiosa situação. Medico, não podia chamar n'aquella rua, tão longinqua, da Terra Nova. Remedios, não havia. N'essa tortura, e vendo o mal progredir, o misero baqueou. Armou-se de uma faca e sahiu a correr, louco de desespero, para matar-se. Subiu ao morro dos Urubus, e lá de cima de uma pedreira atirou-se.

O corpo do pobre operario foi encontrado estirado, com o craneo partido.

No dia 11 soube-se do fallecimento do dr. Genserico Ribeiro, inspector sanitario. A sua morte produziu geral consternação. O jornal que acima citamos refere d'esta forma o fatal acontecimento:

«Hoje pela manhã, celere correu a noticia da morte, pela madrugada, do dr. Genserico Ribeiro, inspector sanitario da Prefeitura Municipal, victimado pela «hespanhola», de forma pneumonica.

Do facto, era isso verdade, pois o inditoso medico, que adoecera no principio da semana finda, na residencia de seu sogro, capitão de corveta commissario da armada Mauricio Helmold, á rua de Santa Rosa, 446, falleceu ás 2 e meia horas da manhã.

Logo que soube do triste acontecimento o dr. Leandro Motta, director de Hygiene, deu sciencia do occorrido ao dr. Octavio Carneiro, prefeito municipal.

O dr. Genserico Ribeiro, que contava apenas 30 annos de edade, deixa viuva e uma filhinha. O extincto, que ainda tinha mãe, era irmão do nosso collega de imprensa Euripedes Ribeiro e do 2.º tenente machinista da armada Mathias Ribeiro. Descendente de uma familia pobre, o dr. Genserico Ribeiro, como seus irmãos, foi sempre um moço caprichoso, tendo tomado grau em medicina pelo laborar de quem deseja ser homem util á sociedade e á Patria.

Houve, como sempre acontece, notas humoristicas. Uma d'ellas é assim referida por um diario fluminense:

«Um joven medico foi chamado para soccorrer um «hespanholado». Olhou, examinou e disse:

—Isso ainda não é molestia. Nós, medicos, depois é que vamos ter trabalho quando se fizerem sentir os effeitos das drogas que agora estão sendo dadas pelos pharmaceuticos...

E retirou-se.

Horas depois chamaram-n'o da casa do enfermo, responderam pelo medico:

—O doutor não póde ir, porque está atacado pela «hespanhola»...

Como aconteceu em Portugal os medicamentos chegaram a rarear, principalmente o quinino e os laxativos. Entretanto as providencias officiaes foram rapidas e acertadas e talvez a isso se deve o declinio da epidemia que, se não desappareceu totalmente, já não assusta ninguem. As estatisticas registam que o obituario é ainda um pouco elevado mas que tendia, á data das ultimas noticias, a tornar-se normal.

Sport

Os desafios de foot-ball de hoje

1.ª cathegoria—Imperio empata com Internacional por 1 a 1.

2.ª cathegoria—Bemfica vence União por 6 a 2. Imperio empata com Sporting por 2 a 2.

3.ª cathegoria—Sacavenense empata com Sporting por 1 a 1.

Apesar do mau tempo realisaram-se mais alguns desafios não nos sendo possivel dar os seus resultados.

Os arthriticos e lymphaticos

Chama-se a attenção para os seguintes documentos que revelam o valor do «Iodal» com factos:

O Iodal é um bom medicamento, digo-o por experiencia propria. (a) Egas Moniz.

Com muito prazer e como expressão da verdade, communico que tenho tirado magnifico resultado com o preparado Iodal. Tenho eu uma grande intolerancia para todos os iodetos e preparados iodados, supporto muito bem o iodo em granulado. (a) Abel da Silva, coronel medico.

Só o Laboratorio Pharmacologico da R. Alves Correia, 203, prepara o granulado de «Iodal» (iodo iodelado).

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

UNIÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DE LISBOA.—Para tratar de assumptos que pela sua importancia merecem particular estudo e discussão, a projectada fusão das associações classe de empregados no commercio, reune a assembleia geral d'esta associação depois d'amanhã, 7, pelas 20 e meia horas. Tambem se procederá á eleição dos novos corpos gerentes para o corrente anno.

Sports

O MESMO BENEMERITO DO "SPORT"

O campeão Bessone Basto vae nadar a Paris

Seis athletas nossos foram á Stockolmo

Meu caro Campos Junior.—Pergunta-me se tenho visto as noticias sobre a viagem do nadador Bessone Basto a Paris. Tenho e confesso que as leio com prazer. Abandonei a propaganda do sport pela propaganda d'uma obra de assistencia militar e patriotica,mas não deixo de lêr o que se refere á cultura physica em Portugal. Sempre fica uma amizade ao que muito me interessou durante annos.

Agora, porém, não podia calar-me deante do que annuncia:—que um amigo meu tinha contribuido com 250 escudos para as despezas da viagem do nadador. Não quero esconder a alegria que tal facto me causou. Esse amigo não vive, como eu, de saudades e recordações emotivas. Ainda acompanha a marcha evolutiva do «sport» e com a

Dr. José Pontes

mesma generosidade d'um propagandista. Faz hoje o que fez sempre. A offerta de hoje é sequencia das muitas offertas d'outros tempos. Talvez o amigo não conheça um facto que marca uma epocha e um acontecimento na vida sportiva portugueza, na qual o mesmo benemerito de agora, representou um papel salvador, e d'uma opportunidade fulminante. Eu conto.

...A Sociedade Promotora de Educação Physica existia em plena actividade. Tinha organisado os Jogos Olympicos Nacionaes e um dia resolveu enviar uma «equipe» de seis athletas aos Jogos Internacionaes de Stockolmo. Para isso foi preciso angariar recursos monetarios. A direcção da Sociedade contribuiu com uma verba importante, mas que foi insufficiente para cobrir as despezas de representação e viagem dos nossos amadores. Deliberou-se promover um sarau no Colyseu. Delineou-se um bello programma. Fez-se um bello reclamo e conseguiram-se reducções nas despezas da festa. A noite, porém, foi ventosa, fria e de chuva. A concorrencia escasseiou um pouco. Calcule a arrelia que eu senti vendo esse relativo «fracasso» de bilheteira! Calcule tambem o estado de espirito com que estava dirigindo o espectaculo! Mordia-me intimamente, mas não exteriorisava o que sentia. Calculava o «fiasco» se dissesse que os nossos athletas não podiam seguir viagem por falta de dinheiro. Era uma vergonha! Depois, os rapazes já tinham as malas preparadas e haviam feito ruido com a sua representação nos Jogos de Stockolmo. Percebi que se tornava necessaria a immediata resolução do problema. Falei a dois ou tres collegas da Sociedade. Nenhum soube solucionar o que eu pretendia. E eu dava um trabalho rude, exaggerado ao meu raciocinio. De subito, acudiu-me um expediente, quando olhei em volta de mim e analysei, um a um, os amigos que, entre os que assistiam ao sarau, me podiam soccorrer. Chamei um creado da pista.

—O' Manuel, vês além no camarote 20 um cavalheiro vestido de preto?

—Vejo, sim, senhor doutor.

—Vae já, pede-lhe que venha aqui á barreira do circo falar commigo.

—Mas vou já?

—Sim e diz-lhe que é coisa grave e urgente.

O rapaz foi ao que lhe mandei. Entretanto mantive-me, apparentemente tranquillo, a dirigir o programma. Cinco minutos depois, sorridente, os olhos brilhantes detraz da sua luneta de aros d'ouro, pequeno e vivo, d'uma sympathia suggestiva, chegava o meu amigo.

—Que queres?

—O' Carlos, calcula a vergonha que vamos passar, se os rapazes não vão depois de ámanhã para Stockolmo.

—Que vergonha?

—E' que o sarau não rendeu o que previamos. Dizem-me da bilheteira que faltam para os nossos calculos, uns 600 escudos. E se os não arranjarmos os rapazes não vão! Pelo menos, dois d'elles teem de desfazer as malas!

—E é por isso que estás inquieto?

—Se te parece!...

—Ora adeus... Continua com o espectaculo e não te rales que o dinheiro ha de apparecer.

Dei-lhe um abraço.Effectivamente, no dia seguinte, o nosso amigo assignava uma letra no escriptorio d'um advogado de Lisboa, levantando a quantia de que se necessitava. Os nossos athletas foram para a Suecia e mais tarde o meu amigo pagava a importancia no banco. O compromisso collectivo falhou e elle tomou todas as responsabilidades. Nunca se lhe deu um escudo por conta da sua generosidade de momento, que quichotescamente na occasião da assignatura da letra tomámos como emprestimo. Tempos depois perguntei-lhe:

—O' Carlos, o que queres que faça a respeito d'aquelles 600 escudos de Stockolmo?

—Nada... Ficam á conta de mais uma loucura tua e minha.

Pois meu caro Campos Junior, vejo que o generoso doador dos 250 escudos é o mesmo «perdulario» da viagem a Stockolmo. Não tem emenda. Ainda bem que assim continua, porque é de rapazes d'este desinteresse e d'esta «carolice» que o «sport» necessita. A sua iniciativa está portanto garantida. E' sympathica e é louvavel. Resta agora que corresponda ao que você ambiciona e que o nosso nadador triumphe em Paris. Ouça, porém, um conselho. Não calcule desde já a subscripção como sufficiente para a boa solução do que pretende. Não. E' preciso mais dinheiro. O nadador Bessone Basto, por melhor «sportsman» que seja e por melhores «tempos» que realise tem de se aclimatar ao meio em que vae trabalhar. Tem de conhecer a agua, nadar algumas vezes, fazer o percurso da prova alguns dias antes, precisar a sua alimentação para não soffrer desequilibrio de saude ou diminuição de forças, cuidar da sua «escolta» durante a prova, etc.

Mas, tudo isto já você conhece melhor do que eu. Não quero ensinar o padre-nosso ao vigario. Dou-lhe os parabens pela iniciativa e com os parabens a opinião que me pede.

José Pontes

Conforme tinhamos noticiado, o nosso querido camarada José Pontes honra esta secção com a sua collaboração. Publicando o retrato d'aquelle antigo jornalista, prestamos-lhe a homenagem de que é merecedor.

A. DE CAMPOS JUNIOR.

Banco Fomento Nacional

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Propriedade e séde:

Ruas **Nova do Almada, 14 a 18** / **da Conceição, 132 a 146** / **do Crucifixo, 1 a 13** **LISBOA**

A criação d'este novo Banco, que se destina a auxiliar a lavoura, o commercio e a industria nacionaes, tem sido muito bem recebida, visto serem do maior alcance e de toda a opportunidade os seus fins, motivo porque de todo o paiz o Conselho de Administração tem recebido innumeros pedidos de agencias, informações, estatutos, acções, etc.

A primeira operação que fez—a compra de dois predios para sua séde—é uma prova bem evidente do muito critério, deligencia e bôa orientação que presidem aos seus destinos.

Vão começar brevemente os trabalhos de adaptação.

No rez-do-chão e primeiro andar ficarão os serviços do Banco cujas installações devem ficar modelares. Os restantes andares são destinados exclusivamente a escriptorios, cuja disposição constituirá uma verdadeira novidade entre nós.

Por estes dias será aberta a subscripção publica para a primeira elevação de capital.

As acções que são de Escs. 22$50 serão emittidas ao par e os pagamentos feitos em trez prestações.

O grande numero de pedidos leva-nos a crêr que a subscripção será coberta n'um praso muito curto.

O theatro em 1918

A moderna geração poucas aptidões tem trazido ao theatro portuguez. E, justamente, por esse facto, assistimos, dia a dia, a esse desmoronar de peças que, representadas nos nossos palcos e apesar do brilho que ás suas personagens dão alguns dos nossos melhores actores e algumas das nossas mais interessantes actrizes, soffrem no seu desempenho do que, em theatro é habitualmente, se chama a falta de «um conjuncto». E, no emtanto, quão preferivel seria que, a substituir essa falta de homogeneidade que se nota nos elencos das differentes companhias em que, alguns, poucos, dos grandes artistas que tal nome merecem, são forçados a contracenar com perfeitas nullidades, existisse, ao contrario, uma cohesão que, facilmente, se poderia estabelecer se os emprezarios se convencessem de que o publico e as differentes aptidões profissionaes, entre nós, dão, quando muito, para dois theatros de comedia e um de opereta e mesmo assim com deficiencias. Mas, se as emprezas em tal não consentem, por sua vez, os comicos da nossa terra pouco concorrem, em abono da verdade, para nobilitar a sua arte. Convencionado como está que a falta de aptidões quer no elemento masculino, quer nas mulheres, representa immediatamente o arrastamento para qualquer palco; desde que os emprezarios acolhem esses elementos e os que, dentro do theatro, conquistaram um logar, acamaradam com elles, não medindo as devidas distancias e pondo de parte, aquelle respeito sem o qual tudo sossobra, o theatro não só não consegue évoluir mas, o que é mais grave, em logar de se nobilitar, amesquinha-se. E quando, dentro d'este circulo vicioso, um anno mais decorre, como o 1918 que vem de findar, tão tormentoso e tão tragico sob todos os aspectos que o queiramos encarar, chegamos a descrer de que, entre nós, a Arte mereça da maioria do publico ou, pelo menos, dos que, por Ella, dizem trabalhar, um pouco mais de cuidadosa attenção e de honestidade de processos. Ao passo que, durante o periodo da guerra, o theatro estrangeiro, á falta dos seus melhores escriptores quasi todos em lucta ou preoccupando-se em demasia com ella, fazia representar o seu antigo repertorio a cuja escolha presidia o são criterio de educar o publico n'um patriotismo de cuja lição elle não necessitava, de forma a conservar entre bastidores uma estabilidade, para um resurgimento brilhante apoz a guerra, que todos nós veremos em breve, que fizemos nós? Habituados ás traducções do theatro estrangeiro e na impossibilidade de importarmos de lá peças novas, começámos a traduzir as que, já ha muito tempo estavam archivadas e como essas mesmo não bastassem, lançámos mão do theatro hespanhol que, com mais facilidade, pudesse ser adaptado ao nosso meio.

Que originaes tivemos? Qual o nome que em 1918 appareceu á luz da ribalta e se firmou, de forma a que qualquer sua producção seja lembrada com saudade e desvanecimento? E o que se diz dos auctores, é perfeitamente applicavel aos artistas, o que não admira, desde que o theatro Nacional é o primeiro a dar o exemplo. Houve a tolice de suppôr que os poderes publicos alguma coisa fariam em prol da Arte, modificando a organisação interna de aquelle que, por todos os motivos, deveria ser o nosso primeiro theatro de declamação. Utopia, em breve desvanecida, nunca como em 1918 os artistas tanto se dividiram, de forma a darnos a impressão de que, buscando tão sómente os seus interesses, apenas esse fito tiveram em mira. E d'esse afastamento resulta uma menor impressão de belleza para o espectador e difficuldades muito mais difficeis de vencer para a carreira do artista porque, n'um bom conjuncto, nota-se que o progresso de qualquer actor ou de determinada actriz, ao passo que, n'um mau desempenho, o que, na primeira hypothese, nos pareceria bom e mereceria reparos, passa por vulgar e quasi se não apprehende.

Foi isto o que succedeu no decorrer do anno de 1918 que vem de findar. Impressão de arte, apenas me lembra a «Blanchette», de Brieux, no Polyteama, pela companhia Aura-Chaby, logo no começo do anno, o que não quer dizer que, durante o decorrer da temporada o publico não tivesse acolhido com agrado e até com enthusiasmo o drama de Dicenta «Os mineiros», a farça de Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes «Conde Barão» e no theatro musicado «A flôr dos pampas» no Trindade e «Miss Diabo» pela companhia Satanella e Amarante. E' muito pouco e de lamentar é que, apenas duas d'essas peças sejam originaes.

O mesmo se deu com os artistas e, de entre estes, não querendo citar os poucos que, ha muito estão valorisados, um resumido numero se conseguiu destacar. Amarante que se firmou de vez, um bello actor regionalista, Thomaz Vieira em typos observados com muita justeza e uma grande honestidade de processos histrionicos e finalmente Auzenda de Oliveira que na «Flôr dos pampas» acima citada, conseguiu uma verdadeira creação que qualquer outra sua collega não poderia egualar.

Não sejamos, porém, pessimistas, aguardemos tranquillamente o anno de 1919. Ha um adagio que diz que «apoz o mau tempo vem a bonança» e eu supponho que não ha ninguem que não deseje ver confirmado o ditado. Porque havemos, portanto, de descrêr? Confiemos na Paz. Com ella virá o socego e é natural que essa tranquillidade tão desejada, resulte proveitosa para tudo e para todos.

Alvaro Lima

Napoleão e os jornalistas

Não se pode affirmar que Napoleão tenha sido um fervoroso admirador da imprensa. Tinha muita fé na sua propria pessoa e era muito orgulhoso para permittir de bom grado que alguem julgasse publicamente os seus actos. Poder-se-hia tambem affirmar que em materia jornalistica o que mais apreciava era... a censura.

Em uma carta dirigida a Fouché (seu ministro de policia, que destituido d'esse cargo em 1802, por não ter sabido prever «l'affaire» da machina infernal, foi reclamado para assumil-o em 1804, pós o restabelecimento do imperio, nomeado senador e duque de Otranto) leem-se interessantes considerações jornalisticas.

Eis a carta:

«A Fouché-Milão, 22 de março de 1805.

A «Gazette de France» parece-me ser um jornal bastante bem inspirado. Tem a habilidade de inserir a tempo as noticias de Londres, anima-a o espirito nacional, e ainda o seu titulo escolhido com felicidade lhe justifica a existencia. Não recorda qualquer triste reminiscencia da revolução. Sustenta o jornalismo do melhor modo que póde, communicando-lhe todas as noticias que interessem. Já lhe fiz conhecer as minhas intenções de «nomear um censor para o «Journal des Débats». Este jornal parece-me que anda para traz. Não dá senão noticias oriundas do estrangeiro. Talvez fosse opportuno unir o appendice d'este jornal com a «Gazette de France». N'esse caso será necessario que os redactores d'este ultimo jornal não fossem mudados e mr. Geoffroy continuasse a redigir o folhetim...»

O abbade Geoffroy foi o inventor do folhetim, mas os primeiros appendices não se compunham, como agora, de romances, mas de criticas litterarias ou theatraes. Uma d'essas criticas, firmada por Geoffroy, define o «D. João» de Mozart como um «charivari germanico».

Continuava Napoleão: «De resto não acho bom os titulos: «Leis do poder legislativo», «Actos do governo», etc. Seria vantajoso arrancar os «Débats» das mãos de Bertin, que é um agente de intrigas e traições. Se a coisa não se puder obter por bem, prepare-o, porque ao primeiro artigo desagradavel supprimo-o».

Faça escrever artigos contra a princeza Dolgorouk, que em Roma dá leis em modos de discorrer inconvenientes e ridiculos. Como sabe, ella viveu algum tempo com um cantor; os seus diamantes de que faz tanto alarde, obteve os de Potemkim e são fructo das suas vergonhas. Será conveniente alcançar noticias a seu respeito, para a tornar ridicula. Quer passar por uma senhora de espirito, está ligada por amisade com a rainha de Napoles, o que é altamente escandaloso—com madame de Stael. N.»

Esta carta é bastante significativa e demonstra que no que respeitava ao «quarto poder» só conhecia o proprio.

Aos seus jornalistas officiosos elle mesmo dictava as respostas aos jornaes inglezes—que nos tempos da occupação de Malta e da intervenção franceza nos negocios do governo suisso escreveram coisas atrozes contra o primeiro consul e contra a França—respostas rudes, insolentes, mas extraordinariamente efficazes.

Todos os cuidados de Napoleão, em materia jornalistica, se dedicavam a procurar affastar os que tinha por adversarios aos seus planos, e em rodear-se de jornalistas que em todos os tons lhe entoassem louvores. Foi assim que fundou por iniciativa propria o «Courrier de l'Armée d'Italie», o «Courrier d'Egypte», a «Décade Egyptienne» e o «Bulletin de Paris», do qual Deschiens escreveu: «Assegura-se que este jornal foi redigido no gabinete e sob as vistas de Bonaparte que dictava os artigos».

Todavia, nenhum dos jornaes por elles fundados e vigiados de perto pelo seu fiel Fouché, teve exito. Mas, innegavelmente, Napoleão Bonaparte se não teve o genio jornalistico, sentiu a paixão do jornalista de amplas vistas. Assim o demonstrou no seu «Moniteur», do qual se sentia ufano e orgulhoso, no qual, quasi todos os dias, animoso e incisivo, manteve polemicas com os grandes jornaes do outro lado da Mancha.

Foi, além de inspirador de artigos politicos e editor de jornaes, um estudioso de novidades technicas e tão rigido administrador, que regateava um ou dois centimes dos honorarios dos seus redactores.

Como cabo de guerra era capaz de, por um caso fortuito, fazer de um sargento um marechal, mas nunca augmentou um soldo aos jornalistas seus contractados.

Para os Mutilados da Guerra!

Nas luctas sem egual e que em nenhuma historia
dos povos europeus já registar se podem,
os alliados, unidos, anciando a victoria,
empregam quantos meios ao seu desejo acodem.

De rastos nas trincheiras, eil-os que repousando,
a tiritar sob o gelo, em lamaçaes envoltos,
contra o inimigo audazes disparando
e ouvindo os desesperados gritos d'elles soltos;

Não houve sacrificio, nem ardor ousado,
que os não achasse promptos a arriscar a vida,
sem receio da perda, ao ente muito amado,
nunca esquecido em lucta tão grave e renhida!

Por fim, rotos, famintos, sem pernas ou braços,
outros entristecidos no horror da cegueira
ou blasfemando contra o estrondo e estilhaços
que a razão lhes varre em nuvens de poeira.

Affrontando martyrios em locaes immundos,
as barbaras sevicias d'um rigor tyranno
de despotas ferozes, crueis e iracundos,
impassiveis á dôr e aos mais funestos damnos.

Muito foi que soffreram, sua Patria honrando.
A todos que nos lares a gosar ficaram
se impõe auxilio prompto, assim glorificando
esses nobres herois que tanto se illustraram.

Temos dinheiro para ir ao theatro; dinheiro para o luxo das nossas mulheres; dinheiro para a abundancia dos nossos jantares; dinheiro para a commodidade das nossas carruagens; dinheiro para o capricho do nosso bric-à-brac; temos dinheiro para rir, para gosar, para viver contentes.

Quando terá o nosso coração uma dadiva com que beneficie, como aliaz lhe cumpre, os que, luctando pela gloria da Patria, protegeram a segurança das nossas vidas?
Quando protegeremos nós os mutilados da guerra?

Um obolo grande ou pequeno ao Instituto de Mutilados de Santa Izabel!

O anno litterario

O anno de 1918 não trouxe para a litteratura nacional obra alguma que merecesse fóros de obra de valia incontestavel. Cingidos á verdade, é doloroso ter de constatar o facto. Ou porque as energias se voltaram para outros campos, ou porque um vento de incerteza e angustia desfolhe as flores da imaginação, ou o desanimo e a descrença invadam a sociedade, o certo é que no mundo litterario se sente um momento de agonica espectativa, de titubeantes prosas, um nivel de inferioridade onde frouxamente apenas bruxuleiam um ou outro nome.

Quaes foram os novos que surgiram com uma obra possante, impondo-se, vencendo? Quaes foram os consagrados, os auctores feitos que nos deram paginas quentes de litteratura? Que livros se hão de lêr, quaes os que ficam do montão de banalidades que, apezar da carestia das edições, foi lançado no mercado?

Os novos, por uma quasi invencivel tradicção, enveredam todos para a poesia; formam o grande contingente dos livros novos do anno. Versos, muitos versos, todos eguaes, cantando sediçamente os mesmos temas; todos choram; poucos d'esses novos sabem o que é sorrir, o que é a vida, o que é a sua mocidade. Os seus livros não teem gritos, nem grandes ideaes dentro de si... carpem, borbulham, enchem-se de terias e esquecem-se pelas livrarias. Ha varias gradações decerto, mas a massa é uniforme.

Quanto aos consagrados, sabe-se, a forma adoptada hoje é a «chronica». Os homens de valor, os talentos litterarios que um dia surgiram com uma obra, ou já grande, ou apenas prometedora, diluem-se agora em chronicas, chronicas-bijous, chronicas-bibelots, ou chronicas-scintillantes, onde ha apenas reflexos, scentelhas de litteratura. E' realmente esta a litteratura do seculo XX, em que o pensamento não se póde demorar mais do que um segundo em cada assumpto emotivo? Não o julgamos assim. A litteratura fragmentada que nos roubu Augusto de Castro, Julio Dantas, Mario d'Almeida, Joaquim Manso e outros, á obra de seguimento, é não a exigencia do meio que procura ainda os velhos auctores com sofreguidão e acata os romances que raramente hoje surgem; é, quando muito, o fructo do tempo, da excitação nervosa e mental que torna os homens incapazes de dominarem tranquilamente por largo tempo o espirito e a phantasia.

Sem contar uma ausencia absoluta de Silva Pinto, de Silva Gaio, Teixeira Gomes, Justino de Montalvão, a costumada e sentida falta de Eugenio de Castro, de Augusto Gil, quasi o silencio de Correia d'Oliveira, os volumes que surgiram dos primeiros dos nossos escriptores são fracos, e as boas obras para perdurar contam-se pelos dedos d'uma mão.

*

Julio Dantas fez publicar este anno o volume de chronicas «Eles e Elas», o seu volume annual de compilação das quintas-feiras do «Primeiro de Janeiro». Teve o acolhimento costumado dos seus livros. Aquilino Ribeiro deu um romance que atrapalhou um pouco a critica, «Via Sinuosa», e fez barulho na imprensa alma do auctor.

João de Barros compilou artigos no seu «Caminho da Atlantida» dedicado ao Brazil. Mario d'Almeida, firmando-se cada vez melhor, as suas chronicas da «Lisboa Formiga». Romances contam-se mais: «Romeu e Julieta» de Sousa Costa, «O mutilado» de João Grave, «Duqueza da Bacia» de Urbano Rodrigues, e «Os ultimos» do visconde de Villa Moura.

Nos livros de chronicas contam-se mais as paginas da viagem de Anthero de Figueiredo: «Jornadas em Portugal», «No meu sofá» de Gaspar Baltar, «João Verdades» e «Por um oculo» de Tito Martins, «A comedia da vida», «Pão que o diabo amassou» e «Verdades amargas» de Oldemiro Cezar, «O elemento e o eterno» de Joaquim Manso, «Os paradoxos de Adém» de Bourbon e Menezes, «Palavras piedosas» de Valeriano de Campos, «Jardim da Europa» de Agostinho de Campos, e «Tiberio filosofo e jornalista» de Forjaz de Sampaio.

A nossa acção na lucta mundial não podia deixar de exercer influencia na litteratura. Porém a espectativa foi fracamente compensada: os nossos livros da guerra computam apenas as paginas sentidas e vividas de Augusto Casimiro «Nas trincheiras da Flandres», as paginas scintillantes de André Brun, n'esse poema de abnegação e humor que é a «Malta das trincheiras». Tambem possuimos as elegantes chronicas «Campo de ruinas» de Augusto de Castro, a «Avalanche» de Forjaz de Sampaio, os livros mais ou menos technicos, «Os portuguezes na Flandres» de Fernando Freiria, «Nota que trouxemos de França» de Paulo Fernandes, «Mutilados portuguezes» por José Pontes, «Em tempo de guerra» por Anna de Castro Osorio, «De Portugal á Flandres» por Mathias Moreno, «Mutilados da guerra» por Palyart Ferreira, «Na Flandres» por Bazilio Telles, e mais alguns opusculos e obras minusculas que nos dispensamos de lembrar.

Em poesia, a guerra deu-nos o «Soldado que vaes á guerra» de Correia d'Oliveira, um dos raros livros bons do anno, a estreia prometedora de Humberto Luna d'Oliveira com um volume de «Sonetos», «Toada» de Eugenio Ribeiro, «Sargaços» de Armando de Lima, «Horas de Silencio» de João Maria Ferreira, «Desvairos» por Maria José, «Sanguineas» de Eduardo Moreira, «Claustro» por Silva Tavares, um livro posthumo de valia «Amôr» por João Gabriel de Gandara, «Isto» por Antonio Maria d'Oliveira, «Os meus sonetos» por José Cordovil, «Iauta» por Schurdt Ráu, «As minhas cantigas» por Bruges d'Oliveira, «Cantares» por Dello Redondo, «Mil trovas» por Agostinho Campos e Alberto d'Oliveira, «Sem norte» de Cruz Magalhães, «Livro do nosso amor» de Almeida Gomes, «Vozes do Silencio» por Pinto d'Almeida, «Braçada de rosas» de Salvaterra Junior, «Meio dia» de Reis Sousa, «Auto d'Amôr» de Thomaz de Bourbon, «Triptico» de Mendes Brito, o livro de rara poesia «Hora da sesta» de Branca de Gonta, etc., etc.

Em livros de contos temos «Contos escolhidos» de Julio Brandão, «Os que amam e os que soffrem» de João Gravé, «Da vida que passa» de Armando Ferreira e «Miragens e reflexos» de Ruy Cordovil.

A litteratura infantil conseguiu «Polichinelo em Lisboa», «Castellos no ar», «Polichinelo em Traz-os-Montes» de Emilia Sousa Costa, «Os contos da mamã» de Maria O'Neill, «A aviação para as creanças» de Esteves Lamosa, e «Jogos e canções infantis» de Pires de Lima.

Volumes de theatro editaram-se: «Pedro o crú» de Antonio Patricio, obra de grande belleza e de destaque no movimento do anno, «Entre giestas» de Carlos Selvagem, «Abel e Caim» de Affonso Gaio, «Coimbra terra de amores» e «Dôr que mata» de Vicente Arnozo, «Theatro» de Urbano Rodrigues, «Sem dote» Alvaro Paiva, «A culpa» Augusto de Castro, «Ana Maria» Hypolito Rapozo, «Paulo e Lena» de João Arroyo, «Eterno thema» de Henrique Luso, «Enigma» por Alberto Osorio, «Que vergonha» Sousa Costa, «Em flagrante» de Victor Mendes, e «Martha» por Wenceslau de Oliveira, e o volume de critica «Se Gil Vicente voltasse» de Ponce Leão, já fallecido.

Livros humoristicos, a 3.ª edição do «Praxedes, mulher e filhos» de André Brun, a «Menina dos olhos castanhos», e «Contos maduros» de Armando Ferreira. Ha tambem a registar a «Octacia ou o amor patrio», «Illusão e realidade» e «O sonho do kaiser» por Nunes da Matta.

Além do livro de Anthero de Figueiredo, tivemos de Brito Camacho um volume de viagem «Longe da vista», e «Vida americana» de Alberto Amado.

Sobre assumptos militares «Soldados portuguezes» de Eduardo Noronha, «Os caçadores no exercito de D. Miguel» por Saturio Pires, e «Subsidios para a historia do constitucionalismo» de Lobo Alves.

Livros de educação e sociologia accusa ainda o anno o livro de exito «Criminalidade e educação» do padre Oliveira, «Educar» de Agostinho Campos, «Arte na escola» de José Queiroz, «Estudos da litteratura» de Fidelino Figueiredo, «O Taylorismo» por Fernando de Vasconcellos, e «Ensino commercial em Portugal» de Humberto Beça, etc.

De politica: «Entre duas reações» por Dantas Baracho, a «Situação politica» de Alfredo Pimenta, «E para quê?» de José Nunes, etc.

Sobre Camillo publicou-se este anno ainda bastante: «Entre gigantes», «Camillo Castello Branco e Silva Pinto» por João Paulo Freire, «As cinzas de Camillo» pelo visconde de Villa Moura, «Cartas de Camillo» por Cardoso Martha, «Camillo cego» por Manuel Jacinto e «Paixão e morte de Camillo Castello Branco» por Archer da Silva.

Sobre assumptos diversos ainda este anno viram a luz das vitrines: «A nossa casa» de Raul Lino, «O descobrimento do Brazil» de Cezar da Silva, «A evolução e revolução agraria» e «Lyras da minha terra» de Ezequiel de Campos, «A nova geração» de Pacheco Amorim, «Economia domestica» de Emilia Sousa Costa, «Sciencia e litteratura» e o «Inimigo» de José Augusto Correia, «Um problema social» de Chaves Aguiar, «O Algarve economico» do fallecido Thomaz Cabreira, «Cartas sem destino» de Alfredo Pimenta, «Cabeça a premio» de Joaquim Leitão, «A engomadeira», futurismo, de Almada Negreiros, «Factos portuguezes» de Julio de Castilho, «Kermesse» de J. Antonio d'Oliveira, «Evocações de rendas» de D. Maria Martel Patricio, «Pelejas de um crente» de Zuzarte de Mendonça, «Batendo os mattos» por Neves de Carvalho e mais outros que nos não occorre, sem desprestigio para os seus auctores.

*

O leitor recordará o peso litterario que corresponde a cada um dos titulos acima dados; verá facilmente que é sem desprimôr a affirmação d'um estagio inferior nas letras nacionaes, egualmente ao que se passa no theatro, na pintura, reflexo d'uma sociedade que anda desorientada, sem rumo nem norte, diluida e exgotada por uma superexcitação nervosa que lhe consome toda a vitalidade artistica, creadora, litteraria...

Confessemos: é um anno pobresinho, sem grandes obras de folego; principalmente sem volumes que perdurem pelos tempos: banalidades que passam, alguma fulva parra, mas muitissima pouca uva...

*

Restaria fechar esta singela resenha do que foi o movimento litterario, onde não se encontram nem correntes, nem escolas definidas, com um pequeno quadro do que se passou egualmente no estrangeiro. Isso alongaria extraordinariamente esta chronica e fatigaria os leitores. Limitamo-nos a registar a desapparição de Gorki, de Ohnet, de Rostand e de Bilac, todos de renome mundial, embora com valores totalmente differentes e obras as mais diversas. Em Portugal tambem desappareceu no anno de 1918 o escriptor Faustino da Fonseca, que deixou obras de 2.ª cathegoria, principalmente para theatro. E nada mais.

A. F.

E a nossa participação?

A guerra já recomeçou

Portugal, que soube cumprir os seus deveres na conflagração, esquece-se de entrar na guerra actual!!

E' um pouco surprehendente que a guerra recomeçasse mais feroz, encarniçada, desesperadamente feita de alianças e de inimigos, mas o facto é incapaz de se occultar por mais tempo. A guerra recomeçou já e só Portugal, no seu canto a politicar, esquece que a vida não é para entoar lôas á victoria e que os povos teem de estar hoje, mais do que nunca, á altura de se fazerem sentir, pelas suas manifestações economicas, de trabalho, de actividade...

A guerra comercial recomeçou de novo. A lucta pelo dominio das industrias, pelos mercados, atinge silenciosamente um ponto que até 1914 nunca alcançou. Os meios e processos americanos de lucta vão-se filtrando na Europa. Um exemplo está na iniciativa yankee da organisação dum concurso original entre os portos francezes que desembarcassem nos seus molhes mais mercadorias americanas!

Esta competição, que dura ha semanas em França, cria uma actividade excepcional á vida de uma duzia de cidades, facilita a reorganisação do estado normal das coisas, alimenta o paiz e estabelece um imenso intercambio comercial entre o outro lado do Atlantico e a Europa. Rouen, Brest, Marselha, La Pallice, Nantes, Rochefort, Bordeaux, Le Havre, etc., disputam o primeiro logar nas bases americanas. Brest, neste momento, vae á cabeça com perto de 600 mil toneladas de mercadorias, desembarcadas em pouquissimas semanas. Mas os americanos estabeleceram um outro «record»: o da velocidade. Em 37 horas, uma equipe desembarcou já 3.439 toneladas, o que representa duas toneladas por dia e por homem.

Miss Margaret Wilson,—a filha do presidente Wilson—assistiu em Bordeus á descarga de mercadorias, e cantou, para estimular os novos batalhadores, varias canções que eles acompanhavam em côro.

Temos pois a America na batalha. A sua cooperação com os aliados continua, continuará ainda.

A França organisa-se para ir explorar o sub-solo de Marrocos. Conta tirar por mez 10 mil toneladas de manganez que necessita para a sua metalurgia, e fornecer os mercados europeus esgotados; vae tambem explorar os fosfatos de Boroudy, as grandes regiões marroquinas, ricas em minerios de ferro, zinco, cobre, em schistos betuminosos e em petroleo, de que possue algumas camadas exploraveis. Sem esquecer que a França conta como resultados da victoria os grandes jazigos de hulha e ferro de Briey e do Sarre, na Lorena.

A Inglaterra desmobilisa 100 a 150 homens por hora e por grupos de profissões. A intensificação da sua vida economica faz-se rapidamente, emquanto a sua marinha mercante se normalisa e percorre todo o mundo.

Quer na America, quer na Inglaterra, quer no Japão, sómente a construção naval não desmobilisa; as toneladas de navios mercantes sucedem-se aos navios de guerra; entretanto, com bases solidas e concretas, inicia-se o grande periodo do comercio aereo: a linha Londres-Paris-Marselha vae ser inaugurada proximamente; New-York escolhe o percurso a adoptar, ou directamente para a costa franceza, ou aos Açôres, a Lisboa... a Paris. Não se trata de previsões: é a vida que segue o seu curso de progresso, de avanço e de civilisação.

Até aqueles que foram neutros não perderam o seu tempo e preparam-se para a lucta «après la guerre». Muitas vezes, a «Capital» fez ver como a ocasião era excelente para conquistarmos um logar entre as nações trabalhadoras; a falta de concorrencia, as nossas riquezas coloniaes, os barcos alemães mal aproveitados foram assunto de muitos dos nossos artigos. Previamos claramente esta guerra imensa, esmagadora, no dia em que a paz alvejasse ao longe.

Apontámos tambem muitas vezes o exemplo da nossa visinha Hespanha, trilhando o caminho que melhor lhe convinha. Ainda hoje uma estatistica oficial nos dá ideia de como a Hespanha marcha para a riqueza e para o conjuncto das grandes nações. E' a estatistica da produção mineira em 1918, que rendeu sobre a do ano anterior 295 milhões de pesetas. A Hespanha, nesse ano, produziu 610 milhões de pesetas de carvão, 61 milhões de chumbo, 47 milhões de pirites de cobre, 23 milhões de linhite, 19 de ferro e 12 de antracite. As emprezas industriaes fabricaram 339 milhões de pesetas de ferro e aço, 147 de coke, 52 milhões de pesetas de superfosfatos, 89 de chumbo, 94 de cobre, 21 de acido sulfurico, 15 de cimento Portland, 13 de prata refinada...

Esta produção, redobrando de ano para ano, podia-nos servir como estimulo á lucta; uma noticia exacta do que lá por fóra se faz em cada hora que passa nesta lucta formidavel da conquista de mercados, de labor industrial, poderia tambem servir para guiar os nossos compatriotas, a quem o desanimo invade a ponto de não se fazer nada, nem em nada pensarmos.

Os capitaes americanos são faceis de conquistar desde que encontrem astucia, inteligencia viva, audacia e actividade. Os seus processos são facilmente assimilaveis. O que falta é despertar, para não sermos esmagados pela onda de forças vivas que passa, ou ficarmos perpetuamente em uma subalternidade inerte, peor do que aquela onde jaziamos antes de entrarmos no grande resgate da humanidade.

C. DUPIN & C.ª
Travessas, postes telegraphicos, madeira de construcção, carpintarias, mobilias economicas e lenhas
Transportes em wagons proprios
Preços resumidos
Dirigir-se a
C. Dupin & C.ª
ANADIA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

2993 — 9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 6 de Janeiro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

A REUNIÃO DO PARLAMENTO

Reabre depois de ámanhã o parlamento. Como estava annunciado, a esse parlamento se deve apresentar o novo governo, ao qual incumbe tomar as redeas do Poder apoz o barbaro attentado que victimou o sr. Sidonio Paes. E' necessario que realmente o governo esteja inteiramente reconstituido n'esse momento.

Segundo parece, a pasta para o preenchimento da qual se encontram mais difficuldades é a pasta da guerra. Das outras, que os antigos membros do governo mostraram desejos de não continuar sobraçando, ha uma que já tem titular. E' a do trabalho, para a qual vae o sr. Eurico Cameira. Mas as outras tambem não offerecem difficuldades.

A nomeação do sr. Cameira para a pasta do trabalho comprehende-se e justifica-se pelo pensamento, absolutamente legitimo e fundamentado, de continuar a obra republicana do sr. Sidonio Paes. Como já aqui temos accentuado muitas vezes, ninguem melhor do que os amigos, os companheiros de todas as horas do extincto presidente da Republica podem continuar a sua obra, essa obra que elle denominou Republica Nova, e á qual tantas vezes as multidões outhorgaram, em calorosas manifestações, o seu applauso.

Certamente o mesmo pensamento animou o Congresso Nacional quando n'elle foi votado, para presidente da Republica, o sr. almirante Canto e Castro. Era um dos seus companheiros, era um dos seus amigos, um dos seus camaradas leaes, que o acompanhou com a sua lealdade jámais desmentida. Tanto entendeu o parlamento que devia ser um dos amigos, um dos companheiros do sr. Sidonio Paes quem proseguisse a obra do fallecido *chefe de Estado*, que n'elle votou toda a camara, sem exclusão dos proprios monarchicos.

A nomeação do sr. Cameira para a pasta do trabalho justifica-se pois absolutamente. Quanto á pasta da guerra, o governo entendeu que ella poderia ser provida por um militar que a sua classe considerasse o melhor elemento para zelar a honra, a dignidade, os legitimos interesses do exercito. Sabe-se que o sr. Tamagnini Barbosa tem procurado um ministro para essa pasta entre os nomes que os militares lhe indicaram. Não se comprehende porque tantas sucessivas recusas teem sido feitas ao seu convite, que na realidade é um echo do convite dos seus proprios camaradas.

Como dissemos, reabre no dia 8, ou seja dentro de dois dias, o parlamento. O governo tem de se apresentar completo ao parlamento. A difficuldade, que porventura a estas horas estará sanada, é a do novo ministro da guerra. Esperamos que até lá, pelo menos, essa difficuldade estará removida, e a Republica Portuguea reentre na normalidade que é a condição da ordem e da disciplina social.

Affonso Taveira

Os artistas, professores de orchestra, coristas e todos os empregados do theatro da Trindade prestaram esta tarde uma homenagem muito commovedora á memoria de Affonso Taveira, que foi seu emprezario e amigo, a quem no dia de hoje costumavam todos os annos festejar a data em que nascera.

A essa homenagem, que se effectuou no vestibulo do theatro, onde se acha collocado o seu retrato e uma placa de marmore, se associaram artistas e empregados de outras casas de espectaculo, auctores dramaticos, jornalistas e amigos e admiradores do saudoso finado.

Pouco depois das 15 horas organisou-se no palco um numeroso cortejo composto de todos os artistas, que cercavam a viuva e filhos de Taveira, vindo á frente tres palmas, ornadas de flôres e de fitas e outros tantos ramos, vindo atraz os empregados do theatro. Uma melodia funebre foi nessa occasião executada por uma parte da orchestra da casa, fazendo uso da palavra, depois de collocadas as palmas e os ramos em torno do retrato, os srs. Coimbra, por parte dos coros; Ferreira, contra-regra, em nome da commissão promotora da homenagem; Augusto Soares, por parte dos artistas da Trindade; Alvaro de Almeida, agradecendo aos presentes o seu concurso; Eduardo Fernandes, pela Associação dos trabalhadores do theatro; Carlos Borges e Leandro Navarro, auctores dramaticos e intimos de Taveira.

Todos elles exaltaram os merecimentos de Affonso Taveira como actor, ensaiador e emprezario e sobretudo pela sua honorabilidade de caracter e bondade de coração.

Depois, a assistencia desfilou em frente de Thereza Taveira e de seus filhos que lhes agradeceram commovidamente a homenagem que acabavam de prestar ao seu querido morto.

Dia a Dia

Do armisticio á paz

O presidente Wilson em Italia

Não ha força humana capaz de supprimir a liberdade do espirito humano

ROMA, 3.—Foi na capital historica, no monte do Capitolio, com as suas sugestões pittorescas de Roma antiga e medieval, no palacio municipal delineado por Michelange, que o presidente Wilson se tornou esta noite «Civis Romanus».

A cerimonia foi honrada com a presença do rei, da rainha, dos membros do gabinete italiano, dos embaixadores alliados e neutros, do embaixador Page, madame Page, principe de Colonia, o governador da cidade e outros funccionarios municipaes e militares.

O presidente e madame Wilson acompanhados pelo rei e pela rainha chegaram ao Capitolio pouco depois das 10 horas da noite, em seguida ao jantar de Estado no Quirinal.

Respondendo aos discursos pronunciados, o presidente Wilson disse:

«Sem duvida, vós podeis representar os sentimentos que devem animar o cidadão d'uma das muitas nações do mundo no momento de ser feito cidadão d'esta antiga cidade.

Estou certo que me concedeis esta honra na minha qualidade de representante do grande povo de que sou o porta-voz.

Roma foi berço de numerosas mudanças politicas desde o dia em que se desenvolveu de pequena cidade para se tornar senhora d'um imperio; mas o espirito d'este povo romano, parece ter adoptado um espirito caracteristico proprio a cada epoca da Historia.

Este povo imperial é agora feliz de representar a liberdade das nações.

Este povo, que parece ter concebido n'um certo momento a ideia de governador do mundo, toma agora parte na empreza generosa de offerecer ao mundo um governo proprio.

Acabo justamente de pensar no erro enorme que acaba de ser commettido — erro de força — commettido pelos imperios centraes. Se a Allemanha tivesse esperado uma unica geração teria o imperio commercial do mundo. Ella não quiz conquistar pela habilidade, pelo espirito do emprehendimento, pelo exito commercial. Ella sentiu a necessidade de tentar conquistar pelas armas, e o mundo proclamará sempre o facto de que é impossivel vencer pelas armas, que a unica coisa que conquista é esta especie de serviço, que se pode tomar no commercio e nas relações de amizade, e proclamará, emfim, que não ha força conquistadora que possa supprimir a liberdade do espirito humano.

Regosijo-me pessoalmente por ver a associação que está estabelecida entre os povos italiano e americano porque é uma nova associação tendo em vista o antigo emprehendimento que sempre trouxe este bello nome de «Liberdade». Os homens teem-na muitas vezes perseguido como uma miragem que lhes parecia escapar e que parecia fugir deante d'elles, na sua marcha, mas nunca enfraqueceram no seu fim e eu creio não me enganar dizendo que elles estão mais proximos do que nunca.

E' uma honra para mim ser adoptado como membro e cidadão d'esta antiga cidade de Roma».—(Havas).

O filho do kronprinz raptado por officiaes monarchicos

LONDRES, 4. — O correspondente do «Daily Chronicle» em Genebra enviou a esse jornal as seguintes informações:

Um correspondente de Berlim annuncia-me que o principe Guilherme, filho mais velho do kronprinz, foi raptado por officiaes realistas prussianos em Potsdam, pouco depois do regresso dos regimentos da guarda a Berlim.

Esse facto foi até agora conservado em segredo e os esforços do governo de Berlim para descobrir o paradeiro do raptado foram até este momento inuteis.

Os junkers prussianos fazem do restabelecimento do joven principe, que tem apenas treze annos, a base das suas intrigas e das suas esperanças. Attendendo á edade, legalmente não poude abdicar e tambem ninguem, em seu nome, poude renunciar ao throno. E', pois, sob o ponto de vista legal, o unico rei legitimo da Prussia, visto que seu avô e seu pae abdicaram.

Os monarchicos prussianos occultam-no para o terem á sua disposição no momento opportuno e para poderem reunir em volta d'elle os defensores do principio monarchico.

Diz-se que o bolchevismo e o partido monarchico travarão em breve uma lucta de morte na Prussia e varrerão ou absorverão todos os outros partidos politicos, visto que o governo actual e as classes burguezas são demasiado pusilanimes para luctarem com exito quer contra Liebknecht, quer contra Reventlov. — (Correspondente).

Um match americano

E' ganho pelo porto de Brest

BREST, 4.—O «match» organisado entre todas as bases americanas em França para celebrar o porto que, no espaço de oito semanas, descarregou e carregou mais importante tonelagem de mercadorias, foi ganho pelo de Brest.

Em seguida, pela ordem em que vão descriptos, figuram os de Rochefort, Rouen, Marselha, La Palice, Bordeus, Havre, Nantes Saint-Nazaire.

A companhia de descarregamentos de Brest, obteve o primeiro premio.—(Correspondente).

Os crimes de espionagem

A prisão de quatro traidores

PARIS, 5. — Por occasião da evacuação, pelos allemães, de Laon, a policia especial franceza abriu um inquerito ácerca do modo de proceder de certos individuos que, durante a occupação, haviam denunciado ás auctoridades boches e feito comparecer perante o conselho de guerra do 7.º exercito allemão grande numero dos seus compatriotas, quatorze dos quaes, cinco militares e noves civis, foram fuzilados em Laon.

Dois d'esses traidores, o administrador colonial Toqué, chamado Régis Huard, e o photographo ambulante Marquet, foram presos, o primeiro no momento em que, de volta da Allemanha, transpunha em Evian a fronteira franceza, o segundo em Laon, de onde não pudera sahir depois da partida dos allemães.

Ambos são tambem accusados de terem em 1914 recrutado espiões por conta da Allemanha. Régis Huard e Marquet collaboraram ainda na «Gazeta das Ardennes».

Em Paris foram presos o agente de policia militar boche Emilio Thomas e uma sua cumplice de nome Verlon.

Régis Huard fôra mandado comparecer perante o conselho de guerra da 14.ª região, em Grenoble, e Marquet perante o conselho de guerra da praça de Laon, mas os processos foram juntos e o julgamento effectuar-se-ha em Paris.

A investigação continua, tanto em Laon, como n'outras cidades. Foram passados mais dez novos mandados de captura. — (Correspondente).

Deputados e senadores republicanos independentes

São convidados para reunirem ámanhã, 7, pelas 21 horas, na sala das commissões do Senado.

Machado Santos
Oliveira Santos
Cunha Leal

Os dramas do ciume

Chauffeur que mata a amante

Na rua da Boa Vista, 36, 1.º, o «chauffeur» militar do 2.º commandante das tropas da guarnição de Lisboa Armando David dos Santos matou hoje com um tiro de revolver a sua amante Delfina Lopes, uma das desgraçadas que teem o nome nos registos policiaes.

Ao que parece, foram os ciumes o motivo do crime.

Em seguida, o «chauffeur» voltou o revolver contra si e deu um tiro na cabeça. Conduzidos os dois ao hospital de S. José, n'um camion militar, acompanhados do policia 1142, verificou-se no banco que ella apresentava uma ferida no lado esquerdo do peito, devendo ter sido a morte instantanea, pelo que o cadaver foi removido para a Morgue. O criminoso, depois de pensado, recolheu a uma das enfermarias, em estado grave.

OUVINDO OS MUTILADOS DA GUERRA

Poeta, simples e ingenuo
Soldado, bravo e heroico

No combate de 9 d'abril foi dos que não arredou pé

Quando hoje entrámos no Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel, o porteiro—que é um estropeado da guerra—entregou-nos a correspondencia.

A gentil enfermeira D. Bertha Cohen recebeu um lindo bilhete postal, assignado por um soldado de artilharia 2, que ha dias lhe escrevera com o pedido de ser sua «madrinha». O bilhete traduzia um agradecimento porque a bondosa senhora tinha respondido affirmativamente. E' mais um «afilhado». E' mais um militar que se acolhe á sua ternura e á sua gentileza que tem encantos para todos quantos d'ella se approximam. Depois... os «afilhados» não se dão mal com a «madrinha», porque ella prodigalisa por elles beneficios e largos auxilios materiaes.

A caritativa senhora, que se transformou n'uma intelligente enfermeira, a quem todos respeitam e a quem todos veneram—leu o bilhete com visivel contentamento.

—Não querem ver? Escreveu-me em verso!...

—E' curioso... Deixe ver...

E o bilhete passou de mão em mão, primeiro pelas da sua dilecta amiga e companheira D. Hortense, depois pelas da cuidadosa enfermeira D. Henriqueta, por fim pelas minhas.

Achei um sabor ingenuo á idéa do rapaz. A sua simplicidade de versejar, indicava uma alma poetica, sentimental, boa. Depois... lembrei-me que era um militar, que muitas vezes passava junto de mim e que nunca se havia denunciado por intelligencia além da vulgar entre a gente do Instituto. Evidentemente, que vi no caso mais uma prova confirmativa de que em todo o bom portuguez, n'aquelle que ainda não perverteu a sua alma, ha um fundo nato de poesia e de sentimentalismo.

Os versos não tinham technica nem rigor estilistico, mas tinham pureza de sentimento e o encanto d'uma ingenuidade sã. E facil é de verificar:

Commovido lhe agradece
A resposta anciada
Bem sei que a não mereça
Esta alma atribulada.

Já longe da minha terra
Defendendo, os da França...
Sem ter madrinha de guerra
Restava-me a esperança.

De voltar á Patria amada.
A minha alma atribulada
Veiu dos campos do Além

Mas dou-a bem empregada
Encontrei madrinha amada
Encontrei-a:—Bertha Cohen.

Na imperfeição do verso ha encanto e qualquer coisa que denota um espirito inculto mas de intuição artistica. Agrada ler estas coisas. A poesia popular, que a alma nacional traduz n'uma forma irregular de technica, tem verdade e tem relevo de pureza.

...Perguntei á minha graciosa enfermeira:

—Mas d'onde lhe escreve?

— Do hospital da Estrella... Não se lembra que foi para lá transferido por indicação da ultima junta?

—Lembro, sim...

Percebi depois que as senhoras enfermeiras combinavam a visita ao rapaz assim que acabasse o serviço physiotherapico. Propuz-me acompanhal-as. E estive na Estrella. E falei ao sympathico moço, ainda com a cabeça amarrada n'um barrete branco, a perna estendida e dolorosa á pressão, o facies macilento de quem não tem muita saude.

—Então, isso vae melhor?

— Vae sim, senhor doutor... mas já me queria outra vez em Santa Izabel...

—Então aqui não és bem tratado?

—Sou; são tambem meus amigos... e o sr. dr. Bizarro é um santo...

—Vês... mais um «padrinho», não é assim?

—E' sim, meu senhor, e tão bom como a «madrinha»... São dois anjos...

Depois interroguei-o. Desde logo verifiquei que elle gostava de falar. Colloquei-o á vontade, deixando que dissesse tudo quanto queria. Em tudo quanto disse, contou coisas interessantes, nas quaes adivinhei um bom soldado, valente, destemido, d'aquelles que fazem honra á gente da nossa terra.

—Eu até tinha direito á «cruz da guerra»

—Porque dizes isso?

—Os senhores officiaes do meu regimento é que o disseram... E' que no combate do dia 9 d'abril, não arredei pé de junto do quarteleiro nem do gado que guardavamos, isto com medo de que a infantaria que passava o roubasse... E nós é que eramos os responsaveis... Eu e elle estivemos debaixo de fogo mais de duas horas! E não iamos embora mesmo que nos matassem á bayoneta!... Nada que não... Um militar que é portuguez nunca deve voltar as costas...

O Antonio Mathias para confirmar o que narrava, sacou de uma tosca carteira que tinha debaixo do travesseiro e tirou d'ella um papel. Era a copia da citação na ordem do regimento de artilharia 2: «...O soldado 179 da 3.ª bateria Antonio Mathias, que salvou o gado debaixo d'uma grande barreira de fogo e que foi ferido...» Contou então que uma granada veiu e apanhou os dois. Elle cahiu logo por terra e o quarteleiro ficou peior. Os maqueiros acudiram e levaram os dois.

Assim que contou a sua historia de guerra, perguntei-lhe se houve qualquer coisa de emocionante que se passasse com outros soldados e de que se devia recordar.

— Sim senhor, lembro-me de aquelle maroto do «chauffeur» que nos queria atraiçoar dando aos «boches» os planos das nossas trincheiras...

—E então?

—Vi-o fusilar... Até lhe fiz umas cantigas... Quer ver umas?

Mostrou-m'as. Tem um descriptivo curioso, triste, impressionante.

Como é triste de escrever
Este drama de paixão
Até corta o coração...

E mais adeante:

Os olhos então lhe taparam
Para que não pudesse avistar
Os que vinham para o matar.

As minhas enfermeiras, n'um espirito de natural curiosidade, inquiriram:

— Ha muito que escreve versos?

—Ha um anno.

—Ora essa!? Só agora?

—Pois só agora sei escrever... Aprendi na França com uns e outros. Até lá não sabia coisa alguma...

N'esta confissão vae traçada a alma voluntariosa d'um soldado que nos honra e que merece todos os carinhos. E' um bravo e é um bom...

José Pontes

A OBRA DE 5 DE DEZEMBRO

Pessoal hospitalar

Inauguração do armazem destinado ao seu fornecimento

Na séde da cooperativa hospitalar, na calçada do Desterro, inaugurou-se hoje o armazem, obra da Assistencia 5 de Dezembro, para fornecimento exclusivo do pessoal dos hospitaes civis, que terá de apresentar, no acto da compra, o seu bilhete de identidade.

Ao acto assistiram os srs. dr. Lobo Alves, director geral dos hospitaes, alferes Ferreira da Silva, director da referida Assistencia, Magalhães Fonseca, secretario dos hospitaes, José Simões, fiscal geral, Pedro Brito Flôres, primeiro escripturario, e dr. Bornhost, além de muitas outras pessoas.

O sr. dr. Lobo Alves fez um sentido discurso, pondo em relevo a obra do saudoso presidente sr. dr. Sidonio Paes e o grande serviço que o armazem representa para a classe dos funccionarios hospitalares, terminando por agradecer a comparencia do sr. Ferreira da Silva, o qual agradeceu em termos commovidos o elogio prestado á memoria do fallecido presidente da Republica e as palavras que a elle, pessoalmente lhe haviam sido dirigidas.

O pessoal do armazem é constituido pelas sr.ªs D. Ilda Correia e D. Carolina Sanches e pelo sr. Alfredo Gonçalves.

O movimento foi já hoje grande.

A GUERRA NAVAL

O papel importante dos pequenos navios

Antes da guerra, não era possivel formar-se opinião sobre toda a importancia da flotilha, isto é, dos grupos de pequenos barcos encarregados, conjunctamente com as baterias de terra, de assegurar as defezas das aguas dos littoraes. Em França, por exemplo, havia, n'esse sentido, uma organisação interessante, sem duvida, mas embryonaria; o commando da frente maritima, repartido segundo os portos militares, ou os portos mercantes onde a defeza era necessaria, existia, e cada commando dirigindo o serviço dispunha, no que respeita á marinha, de certo numero de torpedeiros, de submarinos e de chalupas-dragas. Em Inglaterra, a organisação era mais completa; todavia o almirante Jellicoe, nas manobras navaes de 1914, para demonstrar a sua insufficiencia, fez operar em dois portos descidas por surpreza. O almirante inglez dedicava especial attenção á defeza do littoral, mas não podia ainda ver o papel consideravel que deviam ter de cumprir as pequenas unidades concorrendo para a segurança das aguas e da navegação.

O primeiro acto da guerra naval, no mar do Norte, foi a destruição d'um pequeno navio allemão que collocava minas em frente d'um porto inglez, algumas horas depois da declaração de guerra, e immediatamente todo quanto respeitava á collocação ou dragagem de minas teve de entrar em acção. Algum tempo depois, pequenos navios allemães bombardeavam certos pontos da costa ingleza, sendo preciso desenvolver forças moveis para guardar o littoral; e em outubro de 1914 os torpedeamentos do «Glitra» e do «Amiral-Ganteaume» demonstravam que os allemães empregavam submarinos em condições não admittidas pelas regras da guerra maritima e que havia que defender contra elles todos os navios mercantes, nacionaes, alliados ou neutros.

Os navios inglezes, com a sua superioridade numerica consideravel, deviam evitar em breve os «raids» allemães contra a costa; mas isto era, porém, um lado da defeza de que a flotilha estava encarregada: a guerra submarina por meio de mina ou torpedo obrigava ao seu desenvolvimento com extraordinaria rapidez. Para prejudicar a navegação britannica, a Allemanha, preoccupára-se desde o primeiro dia das hostilidades, com a collocação de minas no mar do Norte; tinha, segundo parece, um aprovisionamento de 20.000 quando rebentaram as hostilidades. Esses engenhos estavam semeados por toda a parte, e a propria Inglaterra teve de os estabelecer n'um campo ao norte de Pas-de-Callais e depois ao norte do mar da Irlanda. Allemães e inglezes as collocavam em seguida na costa leste do mar do Norte; e finalmente, para impedir os submarinos de contornar a Inglaterra pelo norte, uma grande barragem foi estabelecida entre a costa da Escocia e a costa da Noruega.

Apenas assignalamos os factos principaes, porque os allemães puzeram minas por toda a parte onde as puderam pôr: entre as embocaduras do Gironde e do Loire, no cabo da Boa Esperança e á entrada do mar Vermelho. Submarinos e corsarios as transportavam para aguas longiquas. A collocação de minas implica a dragagem d'ellas por parte do adversario, vendo-se por isso elevar immediatamente o numero de barcos-dragas necessarios para esse effeito, sem contarmos com o dos navios encarregados de perseguir os collocadores de minas, e de afundal-os. A marinha mercante e sobretudo a de pesca forneceram os navios indispensaveis; as chalupas foram armadas tornando-se ao mesmo tempo dragas e patrulhas; formavam com os torpedeiros costeiros os primeiros elementos d'esses grupos de navios que deviam varrer as minas e os navios que as collocassem.

A entrada em acção dos submarinos fez augmentar immediatamente todos os meios de defeza, multiplicando-os. Tornou-se preciso crear uma organisação completa especial: as chalupas-patrulhas e as chalupas-dragas, tiveram sempre a sua utilidade, mas foram construidos tambem navios especiaes; a lista é longa: alarmadores, avisos, canhoneiras, contra-submarinos, etc. Foi ás centenas que os differentes estaleiros os lançaram á agua. Os Estados-Unidos forneceram á França um numero fabuloso d'esses barcos. Organisada a flotilha contra os submarinos pensou-se logo em reforçal-a com a defeza aerea: balões captivos, dirigiveis, aviões e hydro-aviões que, podendo vêr debaixo d'agua a uma certa profundida, emprehenderam uma caça aos piratas tão util como fructuosa.

Entre todos estes elementos havia uma coordenação notavel, todos agindo no mais completo entendimento, seguindo sectores determinados. Tão bem organisados estavam taes serviços que, pouco a pouco, os submarinos foram obrigados a abandonar o littoral, indo para o largo, para o alto mar, exercer a sua acção nefasta.

A flotilha tinha ainda outra missão: a de proteger os navios mercantes ou os transportes de tropas durante as suas derrotas, ou para alcançarem os portos europeus, alliados ou neutros, ou para os custodiar ao longo das costas.

Vêr-se-ha bem que numero enorme de barcos de flotilha foi necessario empregar para que os resultados fossem os desejados, sabendo-se que para o minimo percurso de Folkstone a Boulogne, cada comboio era de quatro navios de tropas e que esses comboios, sendo frequentes, exigiam, pelo menos, tres torpedeiros e eram precedidos de dois draga-minas e dominados por um dirigivel que devia distinguir o inimigo e a mina traidora vagando entre duas aguas. Deve-se salientar que na defeza contra os submarinos o elemento fluctuante que mostrou maior efficacia foi o contra-torpedeiro e que a sua efficacia resultou sempre da velocidade que desenvolvia.

Não consideramos ainda a flotilha se não na sua tarefa defensiva; foi ella tambem empregada para a offensiva, e n'este novo papel houve bastante que crear. O ataque a uma costa póde ser effectuado por navios de alto mar; considera-se que os seus riscos muito grandes e os seus exitos provaveis minimos. O melhor tiro de canhão d'uma bateria da costa contra um couraçado pode pôl-o fóra de combate, isto é, diminuir o adversario de oito a doze canhões do mais grosso calibre; o melhor tiro de canhão d'um couraçado não poderá ter como resultado maximo se não a destruição d'uma só peça da bateria costeira. Além d'isso, o couraçado, durante a acção, é vulneravel aos effeitos da mina e do torpedo. Não ha egualdade de circumstancias.

Por esse facto deve-se abandonar toda a acção contra a terra? A necessidade de certas operações determinou a creação ou antes o renascimento d'um typo de navio de combate que muito julgavam desapparecido para sempre: o «monitor», que surgiu nas guerras americanas e que depois tinha sido abandonado. O monitor actual, é certo, não é egual ao antigo; é cercado de vastas caixas nas quaes se detem a explosão do torpedo ou da mina e que, por consequencia, protegem o casco do navio. Os monitores prestaram magnificos serviços no Oriente e sobretudo na costa belga, que bombardearam em varias occasiões, e contribuiram para o engarrafamento dos portos de Zeebrugge e Ostende.

A flotilha offensiva ou defensiva tem, portanto, um grande logar nas operações maritimas; deu mais do que a propria esquadra. Prejudicou á guerra submarina, assegurou a chegada dos transportes americanos e o reabastecimento das tropas de terra.

Os seus serviços são incontestaveis; adquiriu os fóros de cidade; a guerra demonstrou que não podia ser posta de parte e que preparada, com antecedencia, os seus effeitos são mais consideraveis e mais rapidos. Mas é preciso tambem examinar as condições em que a flotilha operou. Uma esquadra poderosa como a adversaria não ousou affrontal-a depois de uma primeira experiencia. A flotilha era senhora do mar e tinha segura toda a liberdade de manobra. Se assim não fosse a flotilha teria sido varrida pelo adversario. Não se pode, portanto, substituir um por outra. São dois elementos de egual poder, que augmenta quanto mais os seus effeitos forem coordenados.

Se quizermos resumir os ensinamentos verificados pela ultima guerra naval, a velocidade, concluiremos, tornou-se o elemento primordial das operações maritimas; o torpedo, arma regular, entrou na tactica do combate de esquadra; a flotilha é o complemento indispensavel da esquadra de alto mar.

Vapor «Africa»

Boas novas e saudações

BORDO DO AFRICA, 6.—(Via T. S. F.)—O vapor «Africa» tem tido optima viagem. Os passageiros da 2.ª classe saudam suas familias e amigos. (a) Raul Valente, Thomaz Rocha, Custodia Domingos, Soeiro, Campos, Margarida Bernardo, Conceição Evaristo, Antonio Campos, Adelino Ricardo, Silva, Santos, Serra, Frederico Medina, Guedes Santos, Gil, Pessoa, Vieira, Raul Ferreira e esposa, Gambôa, Francisco Serra, Sabino, Marques, Pereira, Francisco Verissimo, Santos e sobrinho, Mario Correia, Mario Fernandes, Humberto, Carolina, Rocha, Maria Mesquita, José Santos, Alberran, Vasques, Carlos Guimarães, Esteves, Thereza Murillo; Alexandre Carro, Sotto Mayor, Fonseca, Macedo, Maria Franco, José Ramos, Dorothea Maria Pimentel, sargentos Alvaro, Silverio, Cheixo, Borges, Paixão José.—(Havas).

As exportações nos Estados Unidos

As exportações de carne e productos agricolas ultrapassaram nos Estados Unidos em 1918 a tudo quanto até então tinha sido. Uma estatistica da «National City Bank de New-York», baseada em cifras fornecidas pelas alfandegas, fornece sobre o assumpto indicações suggestivas.

A exportação de carne de vacca fresca dá uma totalidade de 450.000.000 kilos e a de salchicharia eleva-se a 905.000.000.

Durante os dez primeiros mezes do anno de 1918 fôram exportadas 453.000.000 libras de lacticinios, consistindo especialmente em leite condensado.

Ultimas noticias

O livro branco allemão

O que diz Kautsky

O mysterio do conselho de Potsdam

Um jornalista neutro que acaba de regressar de uma longa excursão pela Allemanha interrogou mr. Kautsky, em Berlim, e communica a um jornal francez a entrevista que com elle teve.

«Entrei,—diz—no gabinete de trabalho de Kautsky, unico representante do novo regimen no ministerio dos negocios estrangeiros.

«Kautsky é um homemsinho roliço com uma moldura de barba branca e grandes olhos abrigados atraz da luneta.

«Encontrei-o trabalhando com sua esposa. Ao inteirar-se da minha qualidade de jornalista neutro, disse-me:

—O senhor é francophilo. Tambem nós o somos.

«Respondendo a uma pergunta sobre o Livro Branco, declarou-me:

—O governo allemão tinha já publicado uma collecção de documentos diplomaticos, mas muito incompleta. A que preparo com o dr. Quark, comprehenderá todos os documentos que se relacionam com a guerra, desde a aventura de Serajevo até á invasão da Belgica. Será uma obra de peso, de tres ou quatro volumes, dos quaes o primeiro deve apparecer dentro de quinze dias. Muitos d'esses papeis estão annotados a lapis pela mão do kaiser.

—Quaes são as personalidades mais compromettidas?

Kautsky sorriu.

—Não posso dizer-lh'o. Saiba unicamente que o Livro Branco contem grande quantidade de cartas de von Tschirschky e pouquissimas de von Schoen.

—Desappareceram alguns documentos dos archivos?

—Não. No ministerio dos negocios estrangeiros, tudo se acha numerado. Não falta nada.

N'esta altura M.me Kautsky interveiu:

—Foi de Potsdam que os papeis desappareceram.

—Encontrou papeis que façam menção do famoso conselho da corôa que deve ter-se reunido em Potsdam a 5 de julho e no qual deve ter sido resolvida a guerra?

—Não, nada encontrei a esse respeito. Esse conselho da corôa, de que tanto se tem falado no estrangeiro, ninguem o conhece na Allemanha. Theodor Wolff, do «Berliner Tageblatt», forneceu-me um pormenor inedito que pode dissipar qualquer incerteza. Não houve conselho da corôa algum em Potsdam. O que pode fazer acreditar em que o houvesse foi isto: a 4 de julho, o conde Hoyos, chefe de secção em Ballplatz, veiu a Berlim com uma carta de Francisco José e d'um memorandum dos negocios estrangeiros annunciando que a Austria ia proseguir n'uma politica activa contra a Servia e pedindo o appoio da Allemanha. O imperador reuniu em Potsdam algumas altas personalidades para submetter o caso á sua apreciação. Foi então que se decidiu appoiar a Austria Hungria».

"Egas Moniz"

Passadas nos primeiros annos da monarchia portugueza a peça historica em 4 actos de grande espectaculo, «Egas Moniz», que na proxima quinta-feira sóbe á scena em 4.ª recita de assignatura no theatro São Luiz. Esta peça que está destinada a um extraordinario successo, é apresentada com um grande deslumbramento de scenario, guardaroupa, adereços, mobiliario, armaduras, cotas de malha, etc., tudo novo e rigorosamente historico segundo os modelos e figurinos da epocha.

Pela instrucção

Na Associação de Instrucção ás classes trabalhadoras, rua das Trinas do Mocambo, 65-B, reabrem hoje as aulas primarias, funccionando das 19 ás 22 horas.

SPORT

Portugal na travessia de Paris

A'manhã reune o comité executivo na redacção d'«A Capital»

Amanhã, pelas 21 horas, reune na redacção de «A Capital» o «comité» executivo encarregado da ida do nadador portuguez sr. Bessone Basto, á travessia de Paris, a fim de tratar do treino d'aquelle nadador e outros detalhes, para que a representação de Portugal áquella grande prova seja digna do nosso nome de portuguezes.

Donativos registados

J. J. Correia da Silva	50$00
O anonymo C. B.	250$00
Ernesto Barata	10$00
J. P. d'A.	10$00
Armando Duarte	5$00
Um «sportsman»	2$50
Sport Algés e Dafundo	20$00
Sport Lisboa e Benfica	20$00
Gymnasio Club Portuguez	20$00
Gymnasio Club Figueirense	20$00
Associação N.1 de Maio	10$00
	417$50

União dos Escoteiros Francezes

A posse da nova direcção

Esta união participa a todos os seus socios que tomam hoje posse da direcção os srs. presidente Raul L. Ferreira, 1.º secretario sr. João Caeiro, 2.º secretario sr. Manuel Carvalho (chefe geral do grupo). Acha-se patente tambem a inscripção para socios das 21 e meia ás 22 horas na T. N. de Santos, 6, 1.º.

Foot-Ball

O desafio de hontem

Apesar da constante chuva que cahiu hontem durante a noite e parte do dia, a direcção da Associação de Foot-Ball, entendeu não adiar os desafios marcados.

Os campos estavam completamente inundados o que impossibilitava os jogadores de trabalharem acertadamente. O campo de Palhavã, onde, além de outros, se disputou o desafio de 1.ª categorias parecia um mar de lama. Quer-nos parecer que não seria asneira ter-se adiado os desafios de hontem.

Não foi feliz, quanto ao tempo, o «team» do Internacional que reapparecia esta epocha, mas comtudo apesar d'isso mostrou-nos algum jogo.

Não queremos por agora apreciar o «team» em virtude de entendermos que elle poderá em proximos desafios mostrar melhor quanto vale.

O «match» foi arbitrado pelo conhecido jogador F. Stromp, que apesar de imparcial errou bastante especialmente na segunda parte que chegou a marcar uma penalidade que não devia ter marcado.

O publico, em numero reduzido, e os «teams» empataram por 1 «goal» a 1. A nosso ver e de mais alguem que conhece bem as leis do «foot-ball» a victoria foi do Internacional que vae — com toda a razão—protestar.

Noticiario

Parece que no proximo campeonato de box fazem-se representar além do Gymnasio Club, o Club Internacional e o Centro Nacional de Esgrima.

Pelos clubs

(Communicados officiaes)

Gymnasio Club Portuguez

Com grande concorrencia continuam funccionando n'este club as classes infantis de gymnastica sueca dirigidas pelos distinctos professores srs. Arthur dos Santos e Levy Jenochio.

As classes de gymnastica sueca para adultos e de esgrima teem tambem tido uma regular concorrencia e as de jogo de pau dirigida pelo professor Arthur dos Santos assim como a de gymnastica applicada dirigida pelo professor Levy Jenochio teem estado com grande animação.

Associação de Foot Ball de Lisboa

Na sua ultima reunião a direcção resolveu pedir aos directores e reitores das escolas e lyceus de Lisboa para enviarem a uma reunião que se deve effectuar na proxima segunda-feira, 13 do corrente, pelas 20 horas, um professor seu delegado para se tratar do campeonato escolar.

Tomou conhecimento dos factos occorridos no desafio de 3.ª cathegoria realisado no domingo 29 de dezembro p. p., entre a Fabrica Seixas e o Cruz Quebrada em que o primeiro d'estes clubs abandonou o campo e incluir na sua linha alguns jogadores que não estavam inscriptos e deliberou applicar-lhes a pena de reprehensão pelo seu gesto pouco desportivo e considerou-o derrotado.

A. de Campos Junior

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«O ultimo bravo».
SÃO LUIZ—A's 21—«Os dois garotos».
TRINDADE—A's 21—«A Bella Risette».
GYMNASIO—A's 21,15—«O homem duplo».
AVENIDA—A's 21—«Leonor Telles».
POLYTHEAMA—A's 21—«Kit».
EDEN—A's 21—«O reisinho».
APOLO—A's 21—«A princeza Magalona».

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Salão da Trindade.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Colyseu dos Recreios — Olympia, Condes e Chiado Terrasse.

Um exito authentico

Continua attrahindo enorme concorrencia, ao Nacional, a graciosa comedia «O Ultimo Bravo». Referindo-se a esta obra, escreveu o illustre critico de «O Seculo», o seguinte: «Lembrando aqui e além a celebre peça «Os doidos com juizo», esta tem pilhas de graça, da primeira á ultima scena, provocando a gargalhada permanente, sem que os auctores recorressem á minima escabrosidade. Na lingua original, o dialogo, cujos trocadilhos e referencias chistosas adivinha quem conhecer sufficientemente o castelhano, deve «O Ultimo Bravo» ser um verdadeiro modelo no genero comico. Em portuguez, mesmo despida d'esses requisitos, o effeito é ainda estrondoso, contribuindo sem duvida para tal resultado a interpretação dos artistas referidos.

«O publico applaudiu calorosamente, fazendo justiça á peça, ao desempenho e tambem á scenographia, em que sobresae o panorama dos Pyreneus, no 2.º acto, devido ao pincel de Mergulhão». «O Ultimo Bravo», repete-se hoje.

O successo da "Leonor Telles"

Mais uma semana de enchentes no Avenida vae ser esta em que entramos. A grande carreira da «Leonor Telles», mantem inalteravel o seu extraordinario successo levando todas as noites ao elegante theatro um publico escolhido, que não se cança de applaudir enthusiasticamente os principaes interpretes da famosa peça, especialmente Brazão, Palmyra Bastos, Carlos Santos e Leonor Faria, que na «Leonor Telles» teem notabilissimas creações.

Reclames

Realisa-se hoje no elegante Salão Central da praça dos Restauradores a estreia deveras sensacional da interessante 1.ª jornada «A Mascara do engano», 6 actos da serie «Estrellas Protectoras», drama, passional em 2 jornadas, 12 actos, soberba edição da importante casa editora Zannini-Film, prodigiosa interpretação de J. Zannini, auctor do argumento, e Lina Pelligrinni, maravilhosa na protagonista. No programma figura ainda a «reprise» do «film» «Barco da Morte».

—Já um medico illustre disse que uma das melhores gymnasticas é a do riso. Sendo assim, o melhor «gymnasio» de Lisboa é o Apollo, onde, quem for vêr a «Princeza Magalona», passa uma noite de permanente e franca gargalhada ouvindo o popular e querido actor Gomes, vendo o endiabrado Carlos Leal, applaudindo, como merecem, Flora Dyson, Carmen Martins, Deolinda de Macedo e Maria Alves, Luiz Bravo, Aurelio Ribeiro, e todos os outros artistas da companhia. E em verdade o preço do bilhete para todo o espectaculo não paga o quadro novo «Juizo do Anno».

Informações

No estrangeiro

No Apollo, de Madrid, continua em ensaios a peça em dois actos e cinco quadros de Garcia Alvarez e Antonio Paso, musica de Pablo Luna, intitulada «Juanito y su novia».

—Em Vigo, está trabalhando, presentemente, com grande successo, a companhia dirigida pelo actor Fernando Vallejo.

—No theatro Español, de Madrid, a companhia Moreno-Calvo, fez «reprise» do drama de Luares-Rivas «La garra».

—As ultimas operas cantadas no Real, de Madrid, foram: «Bohême», para apresentação do tenor Taccani, «Carmen», por De Muro e Maria Gaz e «André Chenier» esta ultima desempenhada por Maria Roggero, Bernardo de Muro e Titta Ruffo.

—No Zarzuela, Rosario Pino deve ter já interpretado em «premiére», a comedia de Benavente «La ley de los hijos».

Com uma perna esmagada

Antonio Orte, de 68 annos, natural de Badajoz e casado com Izabel Ximenez, cantoneiro n.º 8 da camara municipal, morador na rua d'Alcantara, 83, 2.º, foi colhido por um comboio na estação de Campolide, ficando com a perna direita esmagada.

Depois de lhe ser amputada no banco do hospital de S. José, recolheu á enfermaria de Santo Antonio.

A Hollanda entre as grandes potencias

O professor Van Hamel, de Amsterdam, acaba de publicar um estudo pormenorisado, que intitulou «A Hollanda entre as grandes potencias», relativo á posição internacional dos Paizes-Baixos, desde a origem da sua independencia até á actualidade.

Demonstra Van Hamel nesse estudo a importancia de um solido systema nacional no seu paiz para a manutenção do equilibrio geral da Europa. Os francezes encontrarão especial interesse na exposição das approximações entre o seu paiz e a Hollanda, em todas as épocas em que houve de se combater o imperialismo ambicioso de outra nação.

Van Hamel põe em evidencia que essa mesma consideração sempre estreitou as ligações politicas entre os dois paizes, em face do expansionismo allemão. Foi a ameaça do pan-germanismo que substituiu para a Hollanda as preoccupações causadas outr'ora pela politica dos Bourbons e do Imperio.

As considerações emittidas pelo auctor de que nos occupamos sobre a sympathia e o espirito limitado que tem por vezes dominado a politica hollandeza poderão fazer reflectir muitos dos seus compatriotas.

As conclusões do professor hollandez inspiram interesse muito especial ao facto da rainha Guilhermina ter consentido em acceitar a dedicatoria que Van Hamel fez do seu livro, coisa muito excepcional na Hollanda.

As eleições em Inglaterra

As mulheres votaram pelos homens

Nas ultimas eleições realisadas em Inglaterra foram derrotados entre os candidatos femininos mrs. Despard, irmã do marechal French e miss Mary Mac Arthur, que se apresentou como celibataria, mas é casada com o deputado Anderson, tambem batido no pleito eleitoral.

A unica mulher eleita é a condessa Markievicsz que se apresentou pela circumscripção de Dublin com 4.000 votos mais que o candidato nacionalista.

A condessa Markievicsz foi, como está ainda na memoria de quasi toda a gente, uma das principaes chefes da revolução dos «sinn feiners», que se deu em Dublin, no anno de 1915.

Deve notar-se que, como as «sinn feiners» se recusam a tomar assento na Camara dos Communs, como no parlamento ultimo, só n'este haverá homens.

Mrs. Christobel Pankhurst foi batida pelo trabalhista Dawison.

Esperava-se que as mulheres accorressem em grande numero a votar pelas representantes do seu sexo, dando-se o contrario. A maioria dos seus votos recahiu em favor do sexo forte.

Miss Pankhurst declara que não se acha desanimada com a derrota que acabe de soffrer em Smethwich e annuncia a sua intenção de propôr-se candidata á primeira eleição parcial. Acha que a presente eleição não offerece ao corpo eleitoral occasião para pronunciar-se verdadeiramente ácerca da questão das mulheres-deputados. A lei autorisando as mulheres a serem elegiveis ao parlamento foi promulgada poucussimos dias antes das eleições, para permittir aos candidatos em tempo util todas as disposições e escolherem a circumscripção eleitoral perante a qual se deviam apresentar.

«Não que me diz respeito — acrescenta miss Pankhurst — a qualidade de candidata do governo só foi-me reconhecida tarde para produzir o seu effeito seguro.

A situação politica

Ainda não terminaram os trabalhos preparatorios para a organisação do gabinete ministerial

Continuaram hoje, durante toda a tarde, as negociações para a constituição do novo ministerio. Versões diversas e mesmo contradictorias chegaram ao nosso conhecimento, sem que nos fosse possivel separar as falsas das verdadeiras; entendemos, por isso, que apenas, d'entre todas, uma é digna de registo porque foi aquella que, nos meios politicos, mais credito conquistou.

A crise abrange tambem o ministerio da instrucção, visto que o sr. Alfredo de Magalhães parece absolutamente resolvido a abandonar o governo. O sr. Alfredo de Magalhães procede, no seu gabinete, como quem que n'elle pouco se demorará: põe em ordem ou arrecada os seus papeis, resolve os assumptos de mais urgencia e não occulta a ninguem o proposito de se recolher á sua casa do Douro, para se entregar, com descanso e tranquilidade, a trabalhos litterarios, talvez historicos, alguma coisa parecida com memorias de alguem que da vida publica se despediu para sempre. Isto é, claramente, a apparecia das coisas; nós não podemos, evidentemente, adivinhar o que se passa no pensamento do sr. Alfredo de Magalhães.

Uma circumstancia nos faz pôr de remissa a versão da vacatura da pasta da instrucção, e vem a ser que, para a preencher, nenhum nome se indica. E', pois, possivel que, exactamente como tem acontecido uma infinidade de vezes, o sr. ministro da instrucção continue a presidir ao expediente do seu ministerio. A fortificar esta hypothese ha ainda o seguinte: o sr. Alfredo de Magalhães entende de necessidade um governo de força, conforme claramente o manifestou, applaudindo com calor os parlamentares que, por vezes, o teem advogado no Congresso.

O sr. José Alberto da Silva Bastos, chefe do estado maior da 1.ª divisão do exercito, acceitou a pasta da guerra; o sr. Eurico Cameiro ficará com o ministerio do trabalho.

E' positivo que o sr. ministro da justiça dá por finda a sua missão. Quem o substitue? Affirma-va-se, ás 16 horas, que o sr. dr. Francisco Joaquim Fernandes, que faz parte da minoria monarchica do Congresso.

A' hora em que escrevemos ainda não terminou a conferencia que os delegados militares do norte e do sul realisam com o sr. presidente do ministerio,—conferencia que principiou ás 15 horas. D'essa conferencia deve resultar a constituição definitiva do governo e as linhas geraes da politica que elle adoptará.

Accentua-se o movimento de cohesão no campo republicano, a que já aqui nos referimos. E' mais que provavel que d'elle resulte um bloco que terá, provavelmente, repercussão na constituição dos grupos parlamentares das duas casas do Congresso.

A's 18 horas o sr. dr. Francisco Joaquim Fernandes entrou para o gabinete do sr. presidente do ministerio, com quem ficou conferenciando.

CASTELLO BRANCO, 5.— Foi hoje enviado ao sr. presidente o seguinte telegramma:

«Commissões e Centro do Partido Republicano Portuguez de Castello Branco, offerecem a V. Ex.ª todo o seu apoio na defeza da Republica, e tornam-se solidarios com a manifestação feita a V. Ex.ª.

Vice-presidente da commissão municipal republicana, Martinho Tavares Cardoso».

Brindes e calendarios

A Companhia de Seguros Continental distribue um chromo calendario para o corrente anno pelos seus clientes e amigos. Agradecemos os exemplares que nos foram enviados.

Durante o armisticio

França e Polonia

O estabelecimento de relações diplomaticas

LYON, 5.— Uma missão composta de quatro delegados do general Pilsaski e do governo polaco chegou ante-hontem a Paris, onde foi enviada para estabelecer relações diplomaticas com o governo francez.—(Radio).

Guarda republicana

Um decreto hoje publicado no «Diario do Governo» determina que cada batalhão da guarda nacional republicana tenha uma bandeira e o grupo de esquadrões da mesma guarda um estandarte.

No Sul e Sueste

Descarrilamento de cinco vagons

O comboio de passageiros do Algarve, cujo vapor em correspondencia deve ter chegado hoje a Lisboa ás 8 horas, soffreu grande atrazo, em virtude de terem descarrilado, entre as estações de Odemira e Saboya, cinco vagons de um comboio de mercadorias, ficando alguns d'elles bastante avariados.

O carrilamento d'esses vagons foi immediatamente iniciado pelo pessoal respectivo, devendo ter terminado dentro de algumas horas.

O descarrilamento deu-se em virtude do choque d'uma machina com a cauda do comboio descarrilado.

Expedicionarios d'Africa

Marinheiros que regressam

Vindo de Lourenço Marques, entrou hoje no Tejo o vapor portuguez «S. Jorge», com 148 passageiros para Lisbôa, entre elles 114 marinheiros que fizeram parte da columna de operações no norte de Moçambique e que d'ali regressam por opinião da junta de saude.

No caes compareceu o 1.º tenente sr. Borges de Sousa, da commissão de transportes de tropas, que dirigiu o desembarque.

As madrinhas de guerra, que egualmente compareceram, estiveram distribuindo tabaco, café e bolos pelos recem-chegados.

Os serviços da Cruz Vermelha, que tinham comparecido para o caso de serem precisos, não foram utilisados.

D'esses marinheiros, 14 seguem para o deposito colonial e os 100 restantes para o cruzador «Almirante Reis».

Uma nova censura?

A' nossa redacção veiu hoje pessoa que nos merece a maior consideração mostrar-nos duas cartas recebidas por pessoas da sua familia, que tinham sido abertas no correio e traziam o fecho indicativo de haverem sido censuradas.

Dirigindo-se ao chefe dos serviços da estação central, esse funccionario declarou-lhe que não havia ordem alguma para a correspondencia da paiz ser censurada. As cartas vinham de Odemira. O que será?

O movimento do nosso porto

Entraram hoje no Tejo os vapores inglezes «J. Oswald Boyd», de Inglaterra, com petroleo, arrebatado, e «Quillota», de Londres, com carga diversa. Tambem, vindo de Gibraltar, entrou o transporte de guerra americano «Southerland».

Magistratura do ultramar

Estão vagos os seguintes cargos de justiça no Ultramar: de juizes da Relação de Nova Goa e Lourenço Marques, do tribunal dos chinas de Macau; de direito das comarcas de Mossamedes e Gaza; de conservadores do registo predial de Barlavento, Quelimane e Tete; de secretario da Relação de Loanda; de escrivães das comarcas de S. Thomé e Cabo Delgado.

Conversão de escolas

Vão ser convertidas em escolas mixtas as escolas masculina e feminina de Tagilde, concelho de Guimarães; a masculina de Cazide, concelho de Terras do Bouro, e masculina e feminina de Villar de Nogueiras, concelho de Villa Real, sendo transferida, depois da conversão, a feminina para o logar de Cervos.

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

A embaixada brazileira á Conferencia da Paz

RIO DE JANEIRO, 5.—Teem sido recebidos varios telegrammas noticiando que a embaixada brazileira á Conferencia da Paz, que ha dias embarcou para a Europa, tem tido boa viagem, seguindo sem novidade.

PEQUENAS NO[TICIAS]

Depois de pensado no posto de soccorros da Cruz Branca, em Campo d'Ourique, seguiu para o hospital de S. José, onde lhe foi feita a operação da laparotomia, Agostinho Baptista, de 28 annos, morador na rua Coelho da Rocha, 23, 4.º, que na rua Saraiva de Carvalho foi esfaqueado com uma facada no ventre por um desconhecido.

Na enfermaria de Santa Joanna, do mesmo hospital, ficou Maria Ferreira, de 14 annos, moradora na rua dos Correeiros, 174, 5.º, direito, que se precipitou da janella á rua, ficando muito contusa pelo corpo e ferida no joelho esquerdo.

A provincia n'A CAPITAL

OLHÃO, 4.—Após doloroso soffrimento, falleceu hoje a menina Suzana Machado, filha do administrador sr. João Machado Gonçalves, sendo a sua morte muito sentida.

—Foi elevada á 1.ª classe esta comarca, que era de 2.ª. Este facto causou desconcentamento, pois a comarca passou, segundo se diz, não deu motivos para isso e suppõe-se que este facto se produzir o afastamento dos magistrados, o que até aqui se não dava. Pensa-se em promover uma reclamação para que a comarca seja apenas elevada á 2.ª classe.

—Deu á luz um menino a sr.ª D. Maria Gimenez Quinta, esposa do sr. João Martins da Quinta Junior, conceituado industrial n'esta villa.

CAMBIOS

Lisboa, 6 de janeiro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	34 3/8	34 1/8
90 d/v	34 3/4	33 11/16
Cheque sobre Paris	267	271
» Hollanda	610	630
» Madrid	298	300
» New York	1465	1485
New York, notas	1370	1460
Rio sobre Londres	13 7/16	
Libra ouro	7$400	7$800
Agio do ouro	68 0/0	67 0/0

Harden e o orgulho allemão

Maximiliano Harden é a crean, de sastrada da Allemanha. Chegou confessar, sem esforço, que os alliados tinham pelo seu lado o direito e a justiça. Pensará alguem no emtanto que tal franqueza momentanea tenha sido por fim confessar, sem o dizer, os erros dos seus compatriotas? Nada d'isso. A sua intenção foi a de fazer o elogio dos virtuosos allemães.

Eis como elle se exprime na «Zukunft»:

«Creio na eternidade do meu povo, do grande e honrado povo allemão. O que o individuo ganha e produz é pouco: participa com o que da massa do seu pensamento e dos sentimentos, do desenvolvimento espiritual d'um grande povo, como uma pequena gotta d'agua no oceano.

Penso, com todo o humilde povo allemão e com todos os homens pensadores que querem a liberdade, que o privilegio, que a passagem franca em um dos dominios deve cessar: o privilegio, de que ligou a terra aos pés de breza...

Sou certamente um republicano, e de fundo do coração, mas receio da uma enorme republica commum, tendo o seu chefe um presidente sério e responsavel: não, porque ella seja perigosa, mas porque realisará uma grande uniformidade, uma grande egualdade com as quaes o nosso povo só teria a perder.

Mesmo nos tempos do nosso triunfo, não poderemos dizer: «Pela de quem não pensar na Germania, onde cada qual pode pensar, sentir e sonhar pelo mundo inteiro; porque nós somos um povo idealista e é esse a nossa felicidade».

Podesse ver pela linguagem de Harden, como os allemães estão longe do seu arrependimento, e como ainda com ...as duras ...e pessoas ... alguma indulgencia dos outros povos.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

2894 — 9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 7 de Janeiro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A lei e a justiça

Está finalmente recomposto o ministerio a que preside o sr. Tamagnini Barbosa. Essa recomposição limitou-se a tres pastas: a do trabalho, a da guerra e a da justiça. Na do trabalho ha apenas a substituição d'um amigo dedicado do sr. Sidonio Paes por um amigo, não menos dedicado, do extincto Presidente da Republica, e com elle intimamente irmanado na aspiração d'uma melhoria republicana. Para a da guerra, onde sempre teem estado militares, vae um militar, em quem a sua classe terá um defensor firme e zeloso. Para a pasta da justiça, da qual as juntas militares queriam, não sabemos com que fundamentos plausiveis, vêr encarregado um militar, vae um homem de leis, o que ninguem dirá que não seja natural e logico.

Trata-se, é certo, d'um membro, e dos mais illustres, do agrupamento liberal, a dissidencia progressista, que formou na extrema-esquerda da monarchia, chegando mesmo a ultrapassar, em varios pontos, por seus anceios democraticos, os proprios republicanos, n'aquelles tempos em que o «Dia», com o conhecido «leit motiv» de que os dissidentes fossem governo...» nunca deixava de preconisar para todos os problemas politicos as soluções mais radicaes.

Mas não é sob este ponto de vista que n'este momento desejamos apreciar a entrada do sr. dr. Francisco Joaquim Fernandes para o ministerio da justiça. E' sob o ponto de vista da sua competencia como homem de leis. N'isto todas as esperanças são licitas de que o sr. dr. Francisco Joaquim Fernandes honre o logar para que foi nomeado. Trata-se, com effeito, d'um jurisconsulto illustre, e mais ainda, d'um advogado de grande merito, dedicado á predilecta missão de defender os humildes e os oprimidos, das violencias do arbitrio ou das brutalidades da força, e, para um advogado, nenhuma mais bella noção do seu papel do que a da defeza, como um dia eloquentemente o demonstrou, n'um processo celebre, esse admiravel causidico que se chamou Jayme Moniz.

E' precisamente para impedir o arbitrio dos poderosos, a ferocidade dos malvados e os excessos da vingança, que na consciencia humana se erigiu, como n'um altar, a noção bemdita da lei. E' pela acção da lei justa que se harmonisa a conveniencia ou paixões de ninguem, e pelo respeito que ella deve merecer nas sociedades civilisadas, que os regimens, seja qual fôr a sua côr, se robustecem e a propria honra dos homens publicos se mantem.

Em Portugal ha muito que se vive n'um completo desrespeito á lei. Nos ultimos annos da monarchia esse desrespeito attingiu o seu auge, vivendo-se em «dictadura permanente», e essas dictaduras só se estabeleceram para fins de perseguição politica. Durante a Republica, o desrespeito á lei tambem se tem manifestado da maneira mais deploravel, e tem ido n'um tal crescendo que só se observa o culto barbaro da força posto ao serviço dos mais ruins instinctos.

O sr. dr. Francisco Joaquim Fernandes é do Porto. Permita-nos que lhe apresentemos um exemplo recentissimo, e que teve por theatro a capital do Norte. Ha dias passavam pela praça de D. Pedro dois amigos. Um d'elles era um redactor do «Primeiro de Janeiro», vagamente conhecido como republicano. Em certo momento passou junto dos dois o celebre cabecilha monarquico, padre Domingos. O companheiro do jornalista, amigo do padre Domingos, demorou-se alguns minutos a fallar com elle, emquanto o redactor do «Primeiro de Janeiro» se afastava, esperando o fim da conversação. Pois tanto bastou para que um grupo de «trauliteiros», que o estava olhando, persuadido talvez de que o jornalista estivesse ouvindo o que dizia o padre Domingos, avançasse para o desgraçado, e o espancasse tão brutalmente que foi para o hospital em perigo de vida. E quer o sr. ministro da justiça apreciar até que ponto chegou o ambiente que permitte estas selvagerias? Até ao ponto de o «Primeiro de Janeiro», a presada folha independente do Porto, não poder publicar mais do que estas seccas linhas a proposito do seu redactor, victima da brutal agressão: «Encontra-se gravemente doente o nosso camarada de redacção, F.».

Está no ministerio da justiça um homem de leis? Esse homem de leis melhor do que ninguem sabe que a lei é a salvaguarda dos cidadãos, o escudo da sua segurança, a protecção dos seus direitos, da sua liberdade e da sua vida. A lei não conhece classes, nem seitas; a justiça está acima dos partidos e até dos regimens. Repetimos: não queremos vêr n'este momento na inclusão do sr. Francisco Fernandes no ministerio senão a entrada d'um homem de leis para a pasta da justiça. Nós temos de escudar, no levantamento dos paixões politicas, a consciencia juridica, e só um homem de leis poderá, n'esse importante logar, de caracter inteiramente civil, e que nunca foi occupado, em epocas normaes, por uma entidade exclusivamente militar, desempenhar cabalmente a missão que lhe incumbe.

Ouvindo os mutilados

Uma historia que se annuncia

Um official que mata por prazer de matar?

—O senhor doutor, agora tem muito que ouvir...

—Porque é isso?

—Chegaram rapazes novos, alguns dos prisioneiros que estiveram na Allemanha e que contam coisas interessantes...

Effectivamente na secretaria do Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel, constava a relação de mais internados, com varias mutilações e estropeados physicamente. Já tinham contado ao meu collega dr. Victor Fontes o que tinham feito em terras de França, com pormenores varios que ficam registrados no archivo de Santa Izabel.

E alguns contaram coisas que muito impressionaram o meu collega, principalmente, o que disse um soldado minhoto. Narrou que lhe succedeu na Allemanha e que tem qualquer coisa de tragico, de emotivo e de horroroso. Disse elle:

—E' o senhor official allemão, de pistola em punho, friamente, matava um a um todos os doentes que via.

—E tu?

—Eu escapei por milagre...

—E como isso foi, conta-lhe?

—Isso é dizel-o brevemente e não hoje, porque não tive tempo de interrogar o bravo e sympathico rapaz. Isto porque... a mesma medica brazileira esteve de visita ao hospital e quiz acompanhar os meus collegas na visita.

José Pontes

ECONOMIA NACIONAL

Em beneficio da agricultura

O estado de guerra provocou em certos ramos da economia nacional uma grave perturbação. Por exemplo, em tudo quanto se refere á industria e ao commercio de lãs, a crise foi pavorosa, dando importantes prejuizos, que arruinaram muitos productores e que desequilibraram receitas do Estado.

Esta foi a razão causal da reunião que se effectuou hoje, na Associação de Agricultura, e á qual assistiram muitos lavradores, commerciantes, representantes de syndicatos e de industrias, de camaras municipaes e de associações commerciaes de varias terras do paiz. Esses representantes das forças vivas da nação expuzeram ao sr. ministro da agricultura, que foi expressamente ouvil-os, a razão da crise pedindo-lhe que consentisse na exportação de lãs, sujas ou lavadas, de fios e de productos manufacturados, livre de qualquer imposto. O sr. ministro da agricultura aceitou bem a ideia, considerando muito justo o pedido, que irá advogar em conselho de ministros, aproveitando-se dos argumentos expostos, entre os quaes avultavam o haver um «stock» consideravel de lã 'esde ha três annos e se approximar a epoca de novo côrte. Ora se a lã é demasiado no paiz, maior será a sua quantidade amanhã com a concorrencia de outros mercados, agora depois da guerra.

Durante o armisticio

O presidente Wilson na Italia

Visitas e almoço na embaixada—A sahida de Roma

LYON, 5—O presidente Wilson, acompanhado da sua esposa e filha, dirigiu-se ao pantheon onde estão os tumulos dos soberanos italianos. Em seguida dirigiu-se para a Academia Militar e d'ahi para a Academia das Sciencias, onde se realisava uma sessão solemne. O presidente proferiu uma allocução, affirmando que d'ora avante a sciencia deve servir, não para a destruição, mas para o progresso do genero humano.

Ao meio dia, foi offerecido um almoço na embaixada americana, onde foi tambem no sabbado o cardeal Gasparri, secretario d'Estado do Vaticano, que foi pagar a visita que o presidente fizera ao papa.

O presidente Wilson sahiu de Roma no sabbado ás 9 horas e meia da noite sendo acompanhado á gare pelo rei, pela rainha e pelos funccionarios que o receberam na occasião da sua chegada.—(Radio).

Os francezes no Oriente

LYON, 5.—O general Franchet d'Esperey transferiu o seu grande quartel general de Salonica para Constantinopla.—(Radio).

A situação alimenticia em França

Abolindo certas restricções

O ministro da agricultura e dos abastecimentos, mr. Victor Boret, publicou um decreto abolindo um certo numero de medidas restrictivas quanto ao fabrico e á venda dos leites condensados, da tapioca, das pastas alimenticias e das farinhas de legumes, á venda e do consumo, nos restaurantes, das sandwiches e ainda do fabrico de pastelaria e doçaria.—(Radio).

Na Alsacia-Lorena

A sua reorganisação

LYON, 5.—Os ministros da guerra e dos estrangeiros submetteram á assignatura do presidente da Republica um decreto instituindo um sub-secretario d'Estado da presidencia do conselho, uma «repartição d'estudos legislativos» encarregada de assegurar a execução dos trabalhos relativos á organisação da Alsacia e da Lorena, de, sendo necessario, submetter as resoluções tomadas aos diversos organismos consultivos e, finalmente, estabelecer os projectos de disposições legislativas ou regulamentos no que diz respeito á presidencia do conselho da conferencia.—(Radio).

O abastecimento da Europa

Um credito de cem milhões de dollars

LYON, 5.—O presidente Wilson pediu ao Congresso que votasse um credito de 100 milhões de dollars destinados ao abastecimento das nações da Europa onde ha fome.

Crê-se que este credito será principalmente empregado na compra de viveres que serão enviados para certas partes da Russia occidental, da Polonia e da Austria-Hungria.—(Radio).

A occupação de Cetigne

Desmobilisação ingleza e americana

LONDRES, 5.—O Alto Commando servio, acompanhado pelo governo provisorio, occupou a cidade de Cetigne.

No districto de Murmaurk houve, segundo consta, um recontro bem succedido de patrulhas.

Os bolchevistas attingiram Svyenstyant, 50 milhas a nordeste de Vilma.

Os soldados britanicos desmobilisados desde 11 de Novembro são: 487 officiaes e 278:311 soldados de todas as cathegorias. Os americanos desmobilisados são 40:000 officiaes e 600:000 soldados de todas as cathegorias.—(Havas).

O cahos da Russia

Os bolchevistas soffrem grandes perdas, sendo aniquilado o 3.º corpo d'exercito

LONDRES, 5.—Na linha le batalha de Arkangel effectuaram-se varias operações no dia 29 de Dezembro a fim de consolidar a linha de inverno. Lançou-se um ataque ás secções hostis do rio Onega, a 50 milhas acima da cidade de Onega, que foram tomadas. A nossa vanguarda avançou n'uma distancia de 12 milhas.

No dia 1 de janeiro o inimigo atirou-se contra a nossa linha, novamente porém foi repellido e soffreu grandes perdas. Em 30 de dezembro tomámos posse da cidade de Kadis, situada no Yemal a 30 milhas da confluencia deste rio com o Dvina, e estabelecemos uma linha ao sul d'essa cidade e na sua proximidade.

Estamos senhores d'uma posição á beira do rio Pinega, a 6 milhas de distancia da villa de Pinega.

A ultima estatistica da tomada de Perm indica a tomada pelos siberianos de 27.000 prisioneiros, 60 peças, 1.000 metralhadoras, varios comboios blindados, 5.000 vagons e 20 automoveis.

Ficou aniquilado o 3.º corpo de exercito inimigo.

Está interceptada a linha de retirada do inimigo no districto de Kungen.—(Havas).

A tomada da cidade de Perm

LONDRES, 5.—No dia 24 de dezembro, foi tomada pelos russos a cidade de Perm; consta que se apossaram de 80.000 prisioneiros e de muito material de guerra. Ficou interceptada entre Perm e Kungur uma importante força inimiga.—(Havas).

Situação politica

Deslocamento de forças da maioria parlamentar — Provavel attitude das minorias

A maioria e as minorias parlamentares realisam esta noite sessões preparatorias, conforme as convocações publicadas nos jornaes. Acerca das attitudes de alguns parlamentares e dos resultados provaveis d'essas reuniões pode-mos dar alguns informes.

A solução da crise terá como consequencia immediata um deslocamento nas constituição da maioria. Está em formação um nucleo parlamentar de resistencia republicana (como elle proprio se denomina) e do qual fazem já parte os seguintes deputados: Callado Rodrigues, Correia Monteiro, João Pinheiro, Amancio Alpoim, José Feria, Alberto Sousa, Sanches Navarro, Rua, Ramos, João Neves, Francisco Rompana, Celorico Gil, Adelino Mendes, Cunha Leal e Chrysostomo Cardoso. E' mais que provavel que outros parlamentares venham a adherir ao bloco da opposição, mas não teem por emquanto elementos sufficientes para prever quem elles sejam. Em todo o caso, como a maioria era extremamente numerosa, não nos parece que ao governo lhe venham a faltar votos sufficientes para governar constitucionalmente.

Uma questão curiosa é a que diz respeito ás presidencias das duas casas do Parlamento. Esses missões de confiança são desempenhadas, na Camara dos Deputados e no Senado, respectivamente, pelos sr. Marcolino Pires e Castro Lopes. Nós conhecemos o pensamento do primeiro d'esses parlamentares, mas suppomos que lhe não satisfez a solução da crise; quanto, porém, ao sr. Castro Lopes podemos garantir que não occulta o seu desgosto e que o manifestará no Senado, logo que o momento seja opportuno. E provavel, pois, que novos «leaders» sejam escolhidos, falando-se em que um d'elles será o sr. Xavier Esteves, que continua a apoiar o governo.

Resta falar das minorias.

Tambem entre os parlamentares que as compõem não é geral a satisfação manifestando muitos d'elles a opinião de que a recomposição se devia ter estendido a algumas outras pastas. Onde essa divergencia de opiniões mais se manifesta é no agrupamento monarchico, o que, aliás, é natural, por ser o mais numeroso.

Apesar de haver quem acredite e assegure o contrario, nós inclinamo-nos a partilhar a previsão d'aquelles que entendem que as minorias não soffrerão na sua coesão e que apoiarão o governo recomposto. E' essa, affirmam-nos, a opinião do sr. Ayres de Ornellas e a de outros parlamentares, e, se assim fôr, tal attitude, comtudo, não se exercerá, parece-nos, contra a adhesão a todas as partes dos parlamentares por elle chefiados.

Amanhã, ás 13 horas, realisa o novo governo o seu primeiro conselho, no Paço de Belem, sob a presidencia do Chefe do Estado, depois de terem tomado posse.

O sr. Tamagnini Barbosa, presidente do ministerio, realisará ainda hoje uma conferencia com os presidentes das duas casas do Parlamento.

O novo ministro da justiça, sr. dr. Francisco José Fernandes, que partiu para o Porto, deve regressar amanhã á capital.

Para aquella cidade, tencionando alli demorar-se algum tempo, parte no comboio da noite de hoje o sr. dr. Alfredo de Magalhães, ministro da instrucção.

Armando Ferreira

Este nosso collega da redacção e distincto engenheiro civil, acaba de ser nomeado assistente das cadeiras de estabilidade e pontes do Instituto Superior Technico.

Modesto como é, não damos a Armando Ferreira os parabens porque de certo se zangaria, mas a sua nomeação demonstra de per si só o alto valor do nosso presado camarada.

"Egas Moniz,,

A nova peça de Jaime Cortezão

E' depois de amanhã, conforme os jornaes teem annunciado, que se realisa no theatro São Luiz a «première» da peça historica, em verso, «Egas Moniz», do nosso illustre amigo sr. dr. Jayme Cortezão. Não precisa o publico que lhe digamos que se trata da obra d'um dos mais brilhantes talentos da moderna geração litteraria. O triumpho que consagrou no mesmo theatro o «Infante de Sagres» é a melhor garantia do exito a que está destinado o novo trabalho de Jayme Cortezão.

Detido ha perto de três mezes, por motivos politicos, e não consta que elle tenha sido ainda posto em liberdade, apesar do sr. general Paulino Correia, official que o interrogou, ter communicado para o ministerio da guerra em 16 de novembro, a sua inculpabilidade.

Fazemos votos ardentes por que Jayme Cortezão possa receber, depois de amanhã, as acclamações de todos os seus amigos e admiradores.

Xavier d'Almeida

Na egreja dos Martires rezou-se esta manhã uma missa e «libera-me», commemorativa do 30.º dia do fallecimento do saudoso jornalista sr. Xavier d'Almeida, actos que estiveram muito concorridos.

O que elles queriam...

Dois interessantes depoimentos para a historia da crise politica

Ha, por esse mundo, muitos reis á boa vida!...

N'um artigo que appareceu em «O Tempo» lê-se o seguinte, firmado com as iniciaes «X. E.», que transparentemente encobrem alguem que conhece o Porto, para onde se deslocou, agora, a intriga monarchica:

«Alguns incidentes relacionados com a revolução que em Coimbra rebentou em 12 de Outubro, vieram trazer ao governo a confirmação de que se tramava. Contra os revoltosos marchou o sr. João d'Almeida, com as forças que tinha em Aveiro; essa marcha não foi ordenada pelo presidente, como chefe do exercito; e como não foi ouvido, exprobou a iniciativa de quem a operou. Mais tarde soube-se que o commandante das forças vencedoras, uma vez em Coimbra, imaginou azada a hora de avançar sobre Lisboa para a implantação da monarchia. Vieram á capital emmissarios sondar o apoio que a este plano podiam dar as forças aqui aquarteladas, mas os seus commandantes recusaram-se a trahir a confiança que n'elles havia depositado o presidente.

Este achava-se então esclarecido e desenganado da lealdade que lhe havia sido promettida por algumas individualidades para a consecução da paz na familia portugueza; muitos monarchicos só pensavam n'uma acção subversiva e não descançavam em prepararal-a para a opportunidade que se divisava de um attentado coroado do triste exito que teve o dia 14 de dezembro».

Por aqui se vê que a intriga monarchica vinha de longe e que, mesmo estando o sr. Sidonio Paes á frente dos destinos da Nação, os partidarios da restauração procediam como se elle fosse um inimigo a quem é forçoso anniquilar. Isto é, aliás, confirmado por «A Patria», do Porto, (o jornal que mais apoiou a Junta Militar) que escreve como segue:

«Com o perverso e mesquinho intuito de levar o desalento aos arraiaes monarchicos, certas gazetas e entre ellas «O Primeiro de Janeiro», na sua «Nota Politica», propalam que El-Rei, o sr. D. Manuel não deseja regressar ao throno que, segundo a mesma nota, «os seus partidarios não souberam defender em 1910».

Ainda a mesma interessante nota diz que se procuram principes para o substituirem, no caso de S. M. continuar manifestando uma tal relutancia.

Seja quem fôr o auctor de semelhante nota, não prima, nem pelo golpe de vista politico nem pela vastidão de conhecimentos, sobre as familias reinantes na Europa.

Quanto á insidia de que o sr. D. Manuel não quer regressar a Portugal, não passa de uma phantasia.

Quanto á caça dos principes basta dizer-lhe que a Casa de Bragança tem principes para todas as monarchias da Europa.

Quer no ramo primeiro, quer no ramo segundo, foi de uma fertilidade assombrosa. Não era preciso ir buscar aos alfobres da Allemanha ou da Austria, por serem paizes com quem estivemos em guerra.

O ramo brazileiro, os filhos do Rei Alberto da Belgica, os filhos do Rei da Roumenia... emfim; tantos são que nem vale a penna ennumeral-os.

Tenham juizo! Tenham juizo!»

O rei podia vir então da Romenia...

Tudo isto demonstra que os monarchicos pensaram a sério na restauração, fosse qual fosse a vontade do sr. D. Manuel. Mas ainda não foi d'esta!

O Baile dos Alliados

O Baile dos Alliados, a favor das provincias libertadas por elles no norte da França, (Obra dos Lares destruidos pela invasão), que tinha sido primitivamente fixado para 17 de Dezembro ultimo, realisar-se-ha na sexta-feira, 17 do corrente, ás 10 horas, no Avenida-Palace Hotel.

SUFFRAGIOS

Olavo Bilac

Suffragando a alma de Olavo Bilac, mandou hoje o sr. Henrique de Hollanda celebrar, na egreja da Encarnação, uma missa, á qual assistiram alguns amigos do illustre poeta brazileiro.

A' margem da guerra

OS ARCANOS DA PROPAGANDA ALLEMÃ

Para perturbar, intimidar ou corromper os neutros e os adversarios, os «boches» gastavam ouro ás mãos cheias

No decurso das hostilidades falou-se muito da agencia Wolff e dos seus telegrammas que tanto ruido causavam. Embora o não pareça, essa agencia, como orgão semi-official, tinha de observar uma certa reserva e passar quasi por sincera aos olhos dos neutros, mesmo quando os enganava redondamente.

Ora tal coisa não convinha aos pangermanistas, que queriam mais e melhor e que, por isso, lançaram mão de uma engrenagem já creada, a «Deutscher Uebersee-dienst Transozean», orgão particular de propaganda, ao serviço d'um grupo de grandes industriaes, dos quaes o principal era o illustre industrial metallurgico August Thyssen.

Secundar ou até mesmo, supplantar a Agencia Wolff, pouco suspeita aliaz de germanophobia, mas que tinha de guardar certas conveniencias, foi o papel do D. U. T. E' claro que, fingindo não intervir em coisa alguma, o governo não se desinteressava do caso que podia prestar-lhe immensos serviços, sem de modo algum o comprometter. O certo é que os telegrammas da D. U. T. foram sempre transmittidos com uma complacencia e uma rapidez que provam que as auctoridades lhes concediam o direito de prioridade sobre as mais serias informações.

Esse poderoso orgão comprehendia, como se deve suppor, um excellente serviço de telegrammas cujos agentes operavam em todo o mundo, especialmente nas duas Americas, e se esforçavam, por todos os meios ao seu alcance, por corromper a imprensa ou pelo menos encaminhal-a a tendencias germanophilas. A telegraphia sem fios servia a seu dispôr, assim como o telegrapho commum, e publicava em Berlim um jornal de grande alcance e de grande reclamação, a «Correspondencia Continental», que tinha dez edições differentes: uma allemã, uma ingleza, uma franceza, uma hespanhola e outra portugueza, este ultima fundada em 1915 e redigida, ao que parece, por um tal Thomaz Günther.

Além d'isso, os agentes da D. U. T. estavam á disposição de todos os directores de jornaes diarios para lhes fornecerem uma serie continua de artigos, especificar que especie de «copia» estes desejavam.

Algumas vezes, como na Romania, antes da intervenção d'essa potencia chegava a pagar completamente as despezas d'um serviço regular de telegrammas em proveito dos jornaes locaes que não queriam deixar-se corromper.

Havia finalmente o mercado mundial com o seu «magazine» mensal illustrado, «Der grosse Krieg in Bildern», copiosa brochura de quarenta paginas de photogravuras, que se metamorphoseava em «Album de la grande guerre», em «Illustrations of the great war», em «La guerra grande en Cuadros», em «Illustrações da grande guerra» ou em «La grande guerra illustrata», segundo era destinada a penetrar na França, na Inglaterra, na Hespanha, em Portugal ou na Italia.

Em 1916, a D. U. T. julgou conveniente, para poder operar com maior efficacia, dividir-se em duas partes: a «Deutscher Uebersee-dienst», d'um lado, e a «Transozean», simplesmente, do outro, com o mesmo rotulo: «Deutschland über alles». Mas cada uma d'ellas especialisou-se, reservando-se a «Transozean» o serviço telegraphico e o das illustrações, competindo á D. U. velar pelos interesses economicos da Allemanha no estrangeiro e a «Deutsche Wordenco» «Deutsches Wort» ...

mico sobre os seus inimigos, explorando a fundo, por meio do seu semanario «Mitteilungen des Kriegschauschusses der Deutschen Industrie» e por pamphletos, a perfidia e profusamente espalhados as pretensas victorias dos seus allemãs, embora essas victorias fossem tão phantasticas como a do Skagerrak.

Continuemos a citar: a União para favorecer o germanismo no estrangeiro, cujo fim ostensivo era impedir que os allemães emigrados fossem absorvidos pelas nacionalidades estrangeiras; a União para o desenvolvimento do commercio allemão no estrangeiro e entre mossos organisações orientaes, como por exemplo a Sociedade germano-bulgara, a Sociedade germano-balkanica e a Sociedade germano-turca, que trataram de fundar nas suas respectivas esferas de propaganda verdadeiras ... «kultura».

Foi assim que foram sustentadas e ampliadas as escolas allemãs de Constantinopla, de Alepo, de Bagdad e de Jerusalem, que se fundou a de Adana e se reorganisaram as escolas turcas, e que se distribuiram milhares de pamphletos boches e embrulhados com conferencias boches a desgraçada Turquia. Emquanto isto se passava, o «bureau» de informação da Sociedade allemã da Asia Menor, associado com o Instituto da Asia Menor de Leipzig, recolhia todas as informações susceptiveis de assegurarem á Allemanha a hegemonia economica, politica e militar na Turquia, nos Balkans, no norte da Africa e na Persia.

Não era isso sufficiente para a obra! A «Deutscher Levante Verband» (Associação Allemã do Levante) e a «Deutsche-Asiatische Gesellschaft» (Sociedade germano-asiatica), ou ainda a «Deutsche-Persischer Wirtschaftverband» (Associação economica germano-persica) occorriam em seu auxilio, com todas as suas forças e todos os meios de que podiam dispôr.

Mas a propaganda desenfreada não se limitava ao Oriente; estendia-se aos da Índia e das Indias, com a «Indische Gesellschaft», que subvencionava o agitador «Hindustan Ghadr», «Jornal explosivo do Indostão que propagava a revolta contra o dominio inglez na India. Fazia ainda mais: penetrava na China com «Deutsch-Chinesischer Verband» e esforçava-se por alli conservar a anarchia, a fim de poder pescar bem nas aguas turvas. Tambem não desprezava para as republicas sul-americanas, mas com estas e as filhas de Hespanha e de Portugal, tinha o cuidado de operar por intermedio dos jornaes ou revistas hespanholas e portuguezas, largamente subvencionadas para tal fim.

* *

Em Barcelona, em 1916, o «bureau» de informações de Francfort—outra a «Transozean»—fundou dois diarios: a «Correspondencia Alemana», redigida em hespanhol, e a «Deutsche Wordenco», redigida em allemão. E tudo faz presumir que é d'elle que a immunda «Verdade», de Barcelona, aufere os seus meios de existencia. Do mesmo modo, o «Instituto Sul-Americano Allemão», de Aquisgran» tem ligações com Stuttgart e com com Barcelona e procura a união dos latinos da America do Sul com os bons boches. Tem, além d'isso, os seus jornaes: «O Mensageiro do Ultramar» e o «Transatlantico», assim como a revista mensal «Mitteilungen des Deutsch-Sudamerikanischen Instituts». Tem numerosos agentes em todos os paizes do centro e do sul da America latina. Mas não é ainda bastante. A Sociedade ibero-americana de Hamburgo interveiu, a instigação das grandes companhias de navegação Woermann e Kosmos, pondo em evidencia as propriedades economicas concedidas aos que com ella pactuam.

Essa Sociedade ibero-americana é verdadeiramente a providencia do viajante e do intellectual, assim como do industrial e commerciante. Segundo as suas proprias expressões, trata-se de uma «lucta gigantesca» entre a Allemanha e a França no dominio do pensamento e entre a Allemanha e a Inglaterra no dos negocios. Mas essa lucta nos não assusta e tem plena confiança nos destinos economicos, sociaes e politicos da «Vaterland».

Escusado é dizer que os combatentes de fazer o que cá allemães precisam estar alerta.

Instituto Superior de Agronomia

A' sessão solemne da abertura das aulas do Instituto Superior de Agronomia, que se effectua no proximo domingo, 12, ás 15 horas, presidirá, segundo consta, o sr. presidente da Republica e assistirão os srs. presidente do ministerio, ministros da instrucção, agricultura e colonias.

Estão tambem convidados os reitores, directores, professores das escolas superiores, associações agricolas, academicas e outras individualidades.

A oração de sapiencia é proferida pelo professor sr. dr. Filipe Eduardo d'Almeida Figueiredo e o elogio historico do fallecido professor José Verissimo d'Almeida, lido pelo sr. dr. Manuel de Sousa da Camara, director do Instituto, na occasião da inauguração do monumento erigido á memoria d'aquele sabio, que se ergue ao centro do atrio d'aquelle estabelecimento de ensino.

Estarão expostos na bibliotheca, coligidos pelo professor-bibliotecario, sr. dr. Antonio Correia da Silva Roza, as obras do professor Ferreira Lapa.

Só terão ingresso no Instituto as pessoas munidas de bilhetes ou cartas de convite, datados de 18 de dezembro de 1918.

Carvão

Tem sido grande a venda, feita nos ultimos dias, de carvão de sôbro e linhite, nos armazens da direcção geral das subsistencias, em Belem, no Altinho e em Alcantara.

O primeiro vende-se a $06 o kilo e o segundo a $03.

Segundo está demonstrado pela experiencia, a utilisação dos dois combustiveis em partes eguaes representa grande economia.

SPORT

Portugal na travessia de Paris

Já deram dinheiro seis clubs e seis "sportsmen"—A reunião de hoje

A campanha que aqui n'estas columnas iniciámos ha pouco mais de um mez, para que Portugal enviasse um seu representante á «Travessia de Paris a nado», foi bem acolhida, tanto pela imprensa como pelos clubs de sport e sportsmen.

Para a subscripção concorreram já quatro clubs de Lisboa, dois da Figueira da Foz e seis sportsmen.

E' pouco ainda.

Portugal para se fazer representar pelo nadador portuguez Bessone Basto necessita de mais dinheiro como o nosso querido camarada José Pontes disse no seu artigo publicado no domingo e de que hoje transcrevemos a ultima parte:

«... A sua iniciativa está portanto garantida. E' sympathica e é louvavel. Resta agora que corresponda ao que você ambiciona e que o nosso nadador triumphe em Paris. Ouça, porém, um conselho. Não calcule desde já a subscripção como sufficiente para a boa solução do que pretende. Não. E' preciso mais dinheiro. O nadador Bessone Basto, por melhor «sportsman» que seja e por melhores «tempos» que realise tem de se acclimatar ao meio em que vae trabalhar. Tem de conhecer a agua, nadar algumas vezes, fazer o percurso da prova alguns dias antes, precisar a sua alimentação para não soffrer desequilibrio de saude ou diminuição de forças, cuidar da sua «escolta» durante a prova, etc.»

Aquelle nosso amigo, cuja competencia no assumpto ninguem póde negar, achando o campeão Bessone Basto homem para representar Portugal condignamente, não deixa de conhecer a necessidade dos clubs concorrerem com a importancia que os seus cofres lhes permittam.

Hoje, pelas 21 horas, reune-se na redacção da «Capital» o comité executivo a fim de tratar de varios assumptos referentes á nossa participação n'aquella grande prova internacional, devendo assistir o campeão Bessone.

A classe de jogo de pau no Gymnasio Club

A classe de jogo de pau, ou seja a esgrima nacional, no Gymnasio Club Portuguez tem sido sempre das classes que mais interesse desperta nos socios e á qual a concorrencia é sempre numerosa. Arthur dos Santos, o conhecido professor de gymnastica e mestre da esgrima nacional, discipulo querido do celebre professor Pedro Augusto, tem conseguido, nos seus 25 annos de trabalho e de propaganda, a maior sympathia, e propagado como nenhum outro o desenvolvimento physico do homem, quer nas suas methodicas licções de gymnastica hygienica, quer apresentando em varias festas discipulos, que no manejo d'aquella arma se teem evidenciado.

Presentemente esta ultima classe, no velho gymnasio da rua Serpa Pinto, tem uma frequencia enorme effectuando-se quasi todas as noites assaltos interessantes entre os alumnos mais adeantados, sempre debaixo da orientação seguida pelo conhecido e sympathico Arthur dos Santos.

Podemos affirmar que Arthur dos Santos tem o seu nome feito, unicamente á custa do seu trabalho methodico, da sua bella escola, da sua maneira de proceder e da sua pontualidade, que são afinal as condições indispenseveis para um professor poder gr... ar as sympathias do nosso meio.

Felicitamos, pois, Arthur dos Santos, que bem merece que d'aqui lhe enviemos um sincero abraço.

Noticiario

O «Brassard» de espada disputado no Grupo d'Armas e Sport foi ganho pelo sr. Francisco Fernandes. Agradecemos a gentileza do convite.

—Segundo informação de boa fonte, o Congresso da Federação Portugueza de Sports deverá reunir-se no fim do corrente mez.

—Felicitamos o semanario «Sport de Lisboa» pela sua elevação á categoria de orgão official da Associação de Foot-ball de Lisboa.

—Apezar de o campeonato de florete estar marcado para o dia 26 do corrente, as salas d'armas e imprensa ainda não receberam convites nem o respectivo regulamento, indicando-se tambem quando abre e quando se encerra a inscripção.

—Volta a falar-se na proxima «matinée» que se deverá realisar no Gymnasio Club, brevemente organisada pelo professor sr. Arthur dos Santos.

—Consta-nos que a Associação Naval de Lisboa não dispensa um dos seus «outrighers de oito» ao Club Naval de Lisboa, conforme era seu desejo, afim de este club iniciar os treinos d'uma tripulação que projecta concorrer ás proximas regatas internacionaes.

Pelos clubs

(*Communicados officiaes*)

Associação de Foot Ball de Lisboa

Desafios para 12 de janeiro—Primeiras categorias: S. Lisboa e Bemfica contra Victoria F. C., nas Laranjeiras, ás 15 horas, juiz, sr. Jorge Vieira.

Segundas categorias: Victoria F. C. contra Carcavelinhos F. C., em Palhavã, ás 13 horas, juiz, sr. Joaquim Caetano; S. Lisboa e Bemfica contra Club Internacional F., nas Laranjeiras, ás 13 horas, juiz, sr. Carlos Peneguião.

Terceiras categorias: G. S. Cruz Quebrada contra Victoria F. C., em Palhavã, ás 15 horas, juiz, sr. Robert Matos; Club Internacional F. contra S. Lisboa e Bemfica, nas Laranjeiras, ás 11 horas, juiz, sr. Emilio Gonçalves; União F. Lisboa contra S. C. Portugal, no Campo Grande, ás 13 horas, juiz, sr. Julio Costa.

Quartas categorias: C. Internacional F. contra Chellas F. C., em Bemfica, ás 13 horas, juiz, sr. Ilidio Nogueira; S. C. Portugal contra União F. L., no Campo Grande, ás 11 horas, juiz, sr. Joaquim Lopes dos Santos; G. S. Cruz Quebrada contra S. Lisboa e Bemfica, em Bemfica, ás 11 horas, juiz, sr. Raul Soares.

Lisboa Velo Club

A direcção do Velo Club iniciou os seus trabalhos de organisação d'esta importante prova, escolhendo percurso, angariando premios, elaborando o respectivo regulamento, e não se poupará a esforços para que a Maratona decorra com a maior regularidade, interesse e caracter sportivo.

A inscripção de concorrentes deve abrir breve fornecendo-se já todos os esclarecimentos aos interessados.

A. de Campos Junior

Carlos dos Santos Nogueira

FALLECEU

Bibiana Luiza dos Santos Nogueira, Alcinda Nogueira Borges de Carvalho seu marido Francisco Nunes Borges de Carvalho e filhos, Silvina Nogueira de Macedo, seu marido, Antonio Monteiro de Macedo e filhos, Antonio José Nogueira e sua mulher, Henrique dos Santos Nogueira, sua mulher e filha, Alvaro dos Santos Nogueira sua mulher e filha, Filippe dos Santos Nogueira e sua mulher, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações, o fallecimento de seu querido filho, irmão, cunhado e tio, Carlos dos Santos Nogueira e que o seu funeral se realisará ámanhã, 8, ás 14 horas sahindo o prestito da sua residencia na Rua Antonio Ennes, 3, para o cemiterio Oriental.

Orphanato da Cruz Vermelha

O sr. presidente da Republica, acompanhado pelo capitão sr. Affonso de Dornellas, commissario da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha, visitou hontem, nos asylos D. Luiz I, José Estevão, de Mendicidade, Albergue das Creanças Abandonadas e Asylo da Ajuda, as creanças que para ali teem sido transferidas do orphanato que a mesma sociedade mantem na Junqueira e que deram entrada n'esses asylos por intermedio do fallecido sr. dr. Sidonio Paes.

«Egas Moniz»

E' de grande espectaculo e vae posta em scena como ha muitos annos se não vê em palcos portuguezes, a peça historica em 4 actos «Egas Moniz», que depois de ámanhã, quinta-feira, se representa pela 1.ª vez no São Luiz, em 4.ª recita d'assignatura. A acção passa-se em 1127-1128, nos primeiros annos da monarchia, com a apresentação de personagens da historia, como Egas Moniz, o rei D. Affonso Henriques, o Imperador da Hespanha, D. Affonso VII, Fernão Mendes da Maia, o Arcebispo de Braga, D. Paio, o Conde de Trava, a rainha D. Tareja, a mulher e a filha de Egas Moniz e outros vultos historicos, além de grande numero de cavalleiros, fundeiros, besteiros, delegados do povo, pagens, gente do povo, etc., todos rigorosamente vestidos á epoca com scenarios, adereços, escudos, cabeleiras, armaduras, cotas de malha novos.

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«O ultimo bravo».
SÃO LUIZ—Não ha espectaculo.
TRINDADE—A's 21—«A Bella Risette».
GYMNASIO—A's 21,15—«O homem duplo».
AVENIDA—A's 21—«Leonor Telles».
POLYTHEAMA—A's 21—«Kit».
EDEN—A's 21—«O reisinho».
APOLO—A's 21—«A princeza Magalona».

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Salão da Trindade.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Coly eu dos Recreios— Olympia Condes e Chiado Terrasse.

Nota do dia

Nunca, como esta temporada, eu assisti a uma epoca mais desoladora em palcos portuguezes. E' facto que, factores de varia natureza, se conjugaram para que ella não fôsse auspiciosa e, de entre elles, a abstenção dos auctores portuguezes concorrendo com trabalhos da sua auctoria aos theatros de Lisboa. Effectivamente até á data, a não ser «Abel e Caim», do sr. Affonso Gaio, e «Miss Diabo», de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, mais nenhum original portuguez viu a luz da ribalta. Os diversos emprezarios teem-se limitado a traducções nem todas felizes e a «réprises» de velhas peças que nem mesmo se comprehende tenham tido uma tão longa duração nos respectivos cartazes. E, que eu saiba, apenas «Egas Moniz», de Jayme Cortezão, e «Carlota Joaquina», esta ultima annunciada para breve no Polytheama, se dão como certas para 1919. Tudo o mais que se diz, a nossa longa pratica demonstra que não passa de um «cantico celestial». Toda a gente está escrevendo, diz-se, mas desconfio bem que os unicos que effectivam o que se diz, são os namorados. E' que, no final de contas, achar um titulo para uma peça que, muitas vezes, nada tem de commum com o enrêdo, e nós já temos assistido a essa originalidade, é tarefa relativamente facil. O mais dificil é o «miólo», transmittir ao papel o que mais tarde os actores teem que dizer em scena, uns declamando, outros vomitando.

Alvaro Lima

Informações

No estrangeiro

No «Infanta Izabel, de Madrid, estreiou-se a nova peça de Lopez Monis e Lopez Nunez, «El tio politico».

—Estava marcada para a noite de 30 de Dezembro ultimo, a inauguração do theatro da Princeza, de Madrid, pela companhia Maria Guerrero, com as peças «El Ecce Homo» e «La casa del duende».

—O theatro Español porá em scena, na epoca da Paschoa, a magica de grande espectaculo que, ha muito, se não representa, «La pata de cabra».

—No Romea, de Madrid, debutaram com grande sucesso as cançonetistas Floriana e Lola Mansilla e a bailarina Minerva.

—No theatro Novedades agradou, em cheio, a revista de Palomero e Cordoba, com musica de Calleja, «El cotarro nacional».

O espectaculo das familias

O espectaculo preferido das familias de bom gosto está sendo justificadamente o que todas as noites no Avenida, com o soberbo drama historico «Leonor Telles», dá ensejo a admirar um magnifico trabalho de Brazão, Palmira Bastos, Carlos Santos e Leonor Faria e uma extraordinaria ensceneção, com deslumbrantes scenarios e guarda-roupa a rigor.

A «Leonor Telles» repete-se hoje.

Réclames

Constituiu um justificado sucesso de estreia a magnifica primeira jornada «A Mascara do Engano», 6 actos da maravilhosa série «Estrelas protectoras», soberba edição da Zannini-Film, de interessante entrecho e optimo desempenho. Hoje volta a exhibir-se, juntamente com o film «Barco da Morte», 4 actos.

—Lindo, sentimental, comovedor o final do quadro novo da revista do Apolo, em que se celebram com o mais delicado amor e a mais sentida inspiração o «Natal», a deliciosa e simpatica festa da familia, e o «Anno Novo», o dia consagrado á confraternisação mundial.

PEQUENAS NOTICIAS

No banco do hospital de S. José foi pensado Domingos Mendes Pereira, de 24 annos, trabalhador, morador na rua Thomaz d'Annunciação, 5-A, que na fabrica de ceramica da mesma rua foi colhido por uma serra circular, ficando com tres dedos da mão cortados.

—Ficou na enfermaria 2 do hospital Estephania uma mulher, que dizem chamar-se Maria da Gloria e que apparenta ter 60 annos, a qual foi encontrada cahida por doença na egreja de S. Domingos.

General Schiappa Monteiro

FALLECEU

Sua mulher, filhos, noras, netos, irmãs e cunhado participam aos seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de seu muito querido marido, pae, sogro, avô, irmão e cunhado e que o seu funeral se realisa amanhã 8 do corrente, pelas 15 horas, sahindo o prestito da sua residencia na rua Arco do Carvalhão, 23.

LIVROS NOVOS

Pingos d'agua — por Eurico Facó — Edição do auctor — Rio de Janeiro.

Do Brazil chega-nos um elegante volume de poesias, subordinado ao suggestivo titulo «Pingos d'agua» e onde ha realmente versos d'uma harmonia completa e um sentimento muito notavel.

O valor do auctor está tambem demonstrado pelo acolhimento da sua obra «Poemetos», exgotada. Outro tanto succederá ao volumesinho de interessantes poesias que é «Pingos d'agua».

Agradecemos o envio.

Asylo de Mendicidade

Orphãos dos epidemiados

Por iniciativa da sr.ª D. Gabriella Caldas Xavier tiveram os orphãos dos epidemiados, albergados no Asilo de Mendicidade por indicação do sr. dr. Sobral de Campos, o seu jantar de festa nos dias de Natal e Anno Novo. Para a realisação d'esta sympathica idéa, concorreu o sr. Theophilo Coelho de Magalhães, cunhado de Mlle Caldas Xavier e da esposa do director do Asilo, que, em seu nome e no do Banco Portuguez Brazileiro, enviou 50$00 escudos.

O jantar foi servido por Mm.ᵉˢ Caldas Xavier Sobral de Campos, Caldas Xavier de Magalhães, Mm. Coutinho e Mll.ᵉ Gonçalves, Lucinda Silva, Maria Caldas Xavier de Magalhães, Magdalena e Fernanda Caldas Xavier Arez e os meninos Norberto Caldas Xavier Sobral de Campos, Manuel Caldas Xavier Magalhães, Alfredo e Frederico Caldas Xavier Arez e Guilherme Capelo.

As mesas estavam lindamente ornamentadas.

Mm. Maldonado enviou ás creancinhas 7 bibes e 6 pares de piugas e as meninas Lopes, filhas do regente do Asylo, offereceram, em memoria do sr. dr. Sidonio Paes, um «bolo Nacional».

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

5645	20.000$00
5781	2.000$00

Numero	Premio	Numero	Premio
3014	600$	2375	100$
21	200$	2538	100$
1847	200$	2754	100$
2333	200$	2941	100$
3734	200$	3494	100$
6049	200$	3550	100$
5644	142$5	4149	100$
5646	142$5	5024	100$
180	100$	5071	100$
428	100$	5079	100$
662	100$	5275	100$
683	100$	5297	100$
755	100$	5360	100$
1394	100$	5791	100$
1435	100$	6184	100$
1608	100$	6249	100$
2240	100$	6307	100$
2288	100$	6678	100$
2341	100$	6711	100$

Interesses coloniaes

Afim de se tomarem deliberações sobre o caminho a seguir no que respeita aos couros importados das colonias, convidam-se todos os importadores, a comparecerem no proximo dia 9, pelas 15 horas, na Avenida da Liberdade, 7.

Ultimas noticias

A recomposição ministerial

Os commentarios feitos á entrada do sr. dr. Francisco Fernandes para a pasta da justiça

Tratamos hoje de indagar, nos varios centros de palestra onde se discutem os factos politicos, qual a impressão causada pela remodelação do gabinete da presidencia do sr. Tamagnini Barbosa.

A entrada do sr. dr. Francisco Joaquim Fernandes para a pasta da justiça é que desperta mais apaixonados commentarios. Sob o ponto de vista politico, e é esse o que n'este momento nos interessa, ha quem considere a sua escolha como um acto habil de captação republicana, e consequentemente como um golpe vibrado na corrente dos monarchicos intransigentes, que não pactuam nem se acommodam com o regimen, e ha quem repute o seu nome como susceptivel de ferir a sensibilidade da opinião republicana, ultimamente posta á prova em lances bem agudos e dolorosos.

Como quasi sempre, a verdade deve encontrar-se no justo meio termo d'essas duas radicaes opiniões.

O sr. dr. Francisco Fernandes entra para o governo como deputado monarchico? Suppômos bem que não. Mas é um antigo monarchico que se converteu á Republica? Não temos tambem elementos que nos permittam responder affirmativamente a essa pergunta.

O sr. dr. Francisco Fernandes não veiu á Camara como monarchico, e basta este facto para nos capacitarmos de que a sua entrada no governo não corresponde a uma representação da politica monarchica. O sr. dr. Francisco Fernandes foi eleito n'uma lista governamental, não tendo occorrido o seu nome aos monarchicos da cidade do Porto. Só muito recentemente tomou assento na Camara, não tendo definido a sua attitude parlamentar por modo a saber-se qual o caminho politico que escolhia, se o d'uma intransigente opposição ao regimen, se o da integração na politica republicana que o sr. dr. Sidonio Paes pretendia effectivar.

Ainda antes de tomar posse da sua cadeira de deputado, os republicanos da commissão revisora da Constituição votaram no seu nome para presidente d'essa commissão, destinada a indicar remodelações no codigo fundamental da Republica.

São estes os factos que nos habilitam a reputar exagerado qualquer alarme da consciencia republicana perante o simples facto da entrada no governo de uma individualidade como o sr. dr. Francisco Joaquim Fernandes.

Mas a sua escolha representa, como tambem se pretende fazer crêr, um acto habil de captação republicana? Só os acontecimentos nos poderão convencer de que assim foi. Os actos do governo e especialmente o modo como o sr. dr. Francisco Fernandes gerir a sua pasta é que darão á opinião republicana os elementos de que ella carece para se pronunciar sobre esse ponto. O titular da pasta da justiça tem de se integrar, como ministro da Republica, no espirito republicano, e quem diz espirito republicano diz respeito á lei, diz justiça, diz tolerancia, diz liberdade.

E' com factos que a opinião republicana tem de se pronunciar. São elles que vão determinar a sua attitude perante as substituições operadas no gabinete da presidencia do sr. Tamagnini Barbosa. Não faria realmente sentido, n'um regimen republicano, que a pasta da justiça fosse confiada a um representante da facção inimiga do regimen, da facção que não desarma, que todos os dias affirma o seu proposito de trabalhar pela restauração monarchica, visto que não se integra na Republica e apenas leva a sua condescendencia ao ponto de desejar... que a Republica se entregue aos seus inimigos.

Não é n'essas condições, porém, que o sr. dr. Francisco Joaquim Fernandes vae ser ministro da justiça. Esperemos que a sua acção ministerial se faça sentir— e todos os republicanos terão então elementos para facilmente se pronunciarem sobre a sua entrada no governo.

Brindes e calendarios

Recebemos e agradecemos alguns dos chromos-calendarios que a Companhia de seguros Universo distribue pela sua clientella.

MORTOS ILLUSTRES

Theodoro Roosevelt

Dados biographicos do ex-presidente da Republica norte-americana, que foi um dos propagadores mais activos da intervenção do seu paiz na grande guerra

A Havas distribuiu esta tarde o seguinte telegramma:

NEW YORK, 6.—O ex-presidente da Republica sr. Roosevelt falleceu ás 4 horas da manhã.—(Havas).

Theodoro Roosevelt nasceu em Nova York em 1858. Alumno da Universidade de Harword, formou-se em 1880 e, dois annos depois foi eleito membro da Legislatura d'aquella cidade, logar que desempenhou até 1884. Em 1889, o presidente Harrison nomeou-o membro do «comité» dos serviços civis dos Estados Unidos. Em 1895 foi collocado á frente do «comité» policial. Estava-se então nas vesperas da guerra hispano-americana. As suas qualidades de energia e decisão, o seu grande poder de trabalho valeram-lhe o ser chamado por Mac-Kinley para o ministerio da marinha na qualidade de sub-secretario de estado. Mas assim que se romperam as hostilidades, levantou e organisou o 1.º regimento de cavallaria dos voluntarios dos Estados Unidos, os «rough-riders», que se assignalou sob a sua conducta durante a guerra de Cuba.

Depois da guerra, Roosevelt, tornou-se popularissimo e foi nomeado governador do Estado de Nova York.

Em 1900 foi eleito vice-presidente da Republica. No anno seguinte, a morte tragica de Mac-Kinley levou-o á presidencia. Apesar de eleito pelo partido republicano, sacrificando largamente as suas ideias imperialistas que tinha feito caminho nos Estados Unidos, mostrou tal largueza de vistas e tão vivo amor pela democracia que combateu a feudalidade financeira dos «trusts», intervindo nos conflictos entre os operarios e as grandes companhias mineiras, procurando attenuar o conflicto de raças nos Estados Unidos entre brancos e negros, não hesitando em diversas circumstancias em animar a sua consideravel popularidade. Homem de acção, orador fluente prolifico, Roosevelt foi ao mesmo tempo um escriptor de valor, escrevendo entre outras obras: «Naval war of 1812», «Hunting trips of a Ranchoen», 1885; «Life of Thomas H. Benton», 1887; «Life of governeur Morris», 1888, e outras obras.

Exerceu na politica americana uma acção pessoal das mais energicas.

Foi em 1904 novamente apresentado como candidato á presidencia depois de haver declarado que essa eleição seria a ultima. Durante a campanha eleitoral, affirmou brilhantemente as suas vistas imperialistas, a necessidade para os Estados Unidos de possuirem uma esquadra e um exercito muito mais fortes que até então havia sido, e propoz como um dos principaes fins para a actividade americana a extensão politica e economica no Pacifico.

Em novembro de 1903, reconheceu a independencia do Estado do Panamá, e opôz-se abertamente a que o governo da Columbia agisse militarmente contra os revoltosos. Em 1904 e 1905 assigna com a França e outros Estados convenções de arbitragem.

No mez de junho d'esso mesmo anno, tomou pessoalmente a iniciativa de uma approximação entre a Russia e o Japão, e obteve pelos seus esforços a cessação das hostilidades e a conclusão da paz de Portsmouth; interveiu, em Cuba, em setembro de 1906, para o restabelecimento da ordem na ilha.

Internamente, teve a habilidade de assegurar o appoio dos democratas, fazendo uma lucta energica contra os grandes «trusts» financeiros, como já dissémos.

Em dezembro de 1906 a «sorthing» sueca conferiu-lhe o premio Nobel para as obras da paz universal, resolvendo crear com esse premio a creação de uma commissão permanente de arbitragem entre patrões e operarios em Washington.

Como toda a gente sabe, Theodoro Roosevelt foi o mais estremo propugnador da intervenção do seu paiz na grande guerra, que acaba de terminar.

POEIRA DA ARCADA

Caminhos de ferro do Estado

Tomou hoje posse a commissão executiva do conselho de administração dos Caminhos de ferro do Estado, composta dos engenheiros sr. Pinto Osorio, presidente, secretario o sr. Moraes Sarmento e vogaes os srs. Brito Taborda e Estevão Torres.

Deixou o cargo de chefe de serviço de via e obras no Caminho de ferro do Sul e Sueste e passa a desempenhar uma commissão de serviço na administração geral dos correios e telegraphos o engnheiro sr. Raul da Costa Couvreur.

Vae ser nomeado sub-director dos Caminhos de ferro do Minho e Douro o engenheiro chefe do serviço dos armazens geraes do Sul e Sueste, sr. Frederico Cambournac.

Marinha Colonial

Foi determinado que a canhoneira «Bengo», surta em Cabo Verde, passe a substituir a canhoneira «Beira», que foi mandada regressar a Lisboa.

Navegação no continente e ilhas adjacentes

Estão muito adeantados os trabalhos de levantamentos das barragens nas costas do continente e ilhas adjacentes, devendo em breve a navegação ter facil accesso em todos os portos.

Foi determinado que todos os navios, quer de guerra quer mercantes, acendam de noite os seus pharoes, não só quando naveguem mas ainda quando fundeados.

Bibliotheca Popular de Lisboa

Emquanto não puder haver leitura nocturna, a diurna será feita ininterruptamente das 9 ás 18 horas.

Durante o armisticio

Os inglezes em Batum

Reprimindo a pilhagem das tropas turcas

LONDRES, 5.—Está estabelecido em Batum um Quartel General de Divisão britanico. Tomaram-se as precisas precauções para impedir que as tropas turcas se entreguem á pilhagem.

Os inglezes tomaram no Mar Baltico um torpedeiro bolchevista com 6 oficiaes e 120 tripulantes.—(Havas).

Importantes medidas governamentaes

A censura — A suspensão de garantias e a libertação de presos politicos

Informações de fonte auctorisada dizem-nos que o governo vae praticar immediatamente varios actos que denotam o seu proposito de contribuir, não com promessas mas com realidades, para a pacificação da sociedade portugueza, iniciando a sua acção governativa com medidas de tolerancia e de liberdade.

Assim, não pedirá ao parlamento nova prorogação do estado de sitio. As garantias estão suspensas, por lei, até ao proximo dia 10. D'esse dia em deante entraremos na normalidade constitucional.

Teem sido apresentadas na imprensa, e levadas até junto do sr. presidente da Republica e do chefe do governo, insistentes e justificadas reclamações sobre a prolongada detenção de muitas pessoas, victimas de falsas denuncias, umas, de suspeitas sem fundamento, outras. O governo vae ordenar a immediata libertação de todas as pessoas que se encontrem n'essas condições. Continuarão detidos, no emtanto, todos os presos sujeitos a pronuncia, nos termos da lei, o que significa que o governo não pretende libertar ninguem de quaesquer sancções penaes que hajam de ser applicadas.

Finalmente, temos tambem informações de que, com o levantamento do estado de sitio, coincidirá a suppressão da censura á imprensa, que não se justifica hoje, e que só serve para crear no espirito publico os mais infundados alarmes, suppondo-se sempre que nos espaços em branco havia o relato de acontecimentos tetricos.

Temos a certeza de que estas medidas serão applaudidas não só pela opinião republicana como pelos proprios monarchicos que tenham o culto da lei e o respeito das liberdades publicas.

A nomeação do novo ministerio

O «Diario do Governo» publica hoje a exoneração do ministerio e a nomeação dos novos ministros, srs. Francisco Joaquim Fernandes, Ventura Malheiro Reimão, José Alberto da Silva Basto, José Dionisio Carneiro de Sousa e Faro, Antonio Caetano de Abreu Freire Egas Moniz, João Alberto Pereira de Azevedo Neves, Alfredo Baptista Coelho, José Alfredo Mendes de Magalhães, Eurico Maximo Cameira Coelho e Sousa, Eduardo Fernandes de Oliveira, e José João Pinto da Cruz Azevedo, respectivamente ministros da justiça, finanças, guerra, marinha, estrangeiros, commercio, colonias, instrucção, trabalho, agricultura e abastecimentos, sob a presidencia do sr. Tamagnini Barbosa, que continua com a pasta do interior.

O sr. dr. Egas Moniz continúa substituido pelo sr. dr. Azevedo Neves.

Dr. Sidonio Paes

Homenagem da Empreza do Olympia

Commemorando a visita do sr. dr. Sidonio Paes ao Salão Olympia, quando ha um mez ali se effectuou um espectaculo em honra dos nossos exercitos de terra e mar, inaugurou hoje a empreza d'aquelle cinema o retrato do mallogrado chefe de Estado, no «foyer» contiguo á galeria, acto que foi muito concorrido e revestiu grande imponencia.

Fez o elogio das virtudes do finado, exaltando-lhe as qualidades de soldado, professor, diplomata e estadista, o reverendo Fernandes de Castro, que o auditorio applaudiu muito.

Em seguida o sr. governador civil descerrou a bandeira nacional que cobria o retrato, que é uma reproducção em vidro de um dos melhores photographos do sr. dr. Sidonio Paes, sustendo o medalhão que a contem dois cherubins e servindo-lhe de moldura graciosos ornamentos de «staff», estylo Racaille.

Em baixo lê-se n'uma lapide de marmore branco nacional, em letras de ouro: «VII—XII—MCMXVIII — Homenagem ao Ex.ᵐᵒ Dr. Sidonio Paes—A Empreza».

O sextetto do cinema executou antes do rev. Fernando Castro usar da palavra, uma melodia apropriada.

Em seguida exhibiram-se varias peliculas, entre ellas a que reproduz o funeral do sr. dr. Sidonio Paes.

Assistiram, além de outras pessoas, o ajudante do sr. ministro da marinha, o secretario do sr. ministro do commercio, o sr. tenente-coronel Alvaro de Mendonça, o corpo docente da Escola de guerra e grande numero de alumnos d'esta.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

2995—9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Quarta-feira, 8 de Janeiro de 1919 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Dia a Dia

Do armisticio á paz

Diario da paz

Continuam a realisar-se os trabalhos preparatorios da conferencia da paz.

Segundo informa o «Petit Parisien» far-se-ha representar o nosso paiz, por meio de dois delegados.

Segundo informa o mesmo jornal a conferencia da paz seguirá varias «étapes» e a cada uma d'ellas não assistem todas as potencias. Realisar-se-ha em primeiro logar uma conferencia, em que tomam apenas parte os representantes das cinco grandes potencias. Na segunda «étape» entram a Belgica e a Servia, nos trabalhos para os estudos e regulamentos geraes. Só na terceira «étape» é que entram os outros alliados, entre os quaes figura Portugal, para se em consultados sobre os problemas que lhes interessam.

Seguir-se-ha a apresentação das condições successivamente a cada um dos imperios centraes. Não se sabe se estes nomearão delegados para estudarem em conjuncto, as condições apresentadas, para assim se abreviar a resposta a enviar ás nações alliadas.

E só depois d'esta resposta se obter serão assignados os preliminares e será realisada uma conferencia geral sobre as questões relativas á sociedade das nações, liberdade dos mares, limitação dos armamentos e outras.

A Austria allemã mostra-se anciosa pela assignatura dos preliminares de paz.

Se os alliados, na conferencia da paz chegarem facilmente a um accordo, não é provavel que encontrem difficuldades do lado do inimigo, que parece estar disposto a ceder a todas as exigencias.

O governo militar britannico em Colonia annunciou a importação livre para a zona britannica de materias primas e artefactos, procedentes do interior da Allemanha, a partir do dia 10 de corrente.

E' tambem provavel que os alliados consigam da Allemanha a importação de carvão que tanta falta está fazendo nos mercados de Inglaterra, onde a extracção tem diminuido nas minas e de que tanto se resente a pouca marinha mercante de que dispõe actualmente o serviço dos nossos transportes maritimos. Desde que os allemães inutilisaram propositadamente os mais ricos poços hulhiferos do norte da França é de toda a justiça que se vejam obrigados a fornecer o combustivel de que carecem os alliados para supprir o «déficit». Na Allemanha ha, como se sabe hulha com abundancia na região da Westphalia e em Essen.

Os bolchevistas batidos na Siberia

Os russos fazem 31.000 prisioneiros — Corpo d'exercito aniquilado

PARIS, 6.—Dizem de Domsk á agencia telegraphica russa:

Na frente de Perm accentuam-se os exitos das nossas tropas. O nosso exercito atravessou o Kama, affluente do Volga, e persegue o adversario, que foge na direcção de Glazov. Fizemos trinta e um mil prisioneiros e tomámos grande numero de cavallos, equipagens, etc.

Dez regimentos foram aniquilados. O terceiro corpo d'exercito, que constituia uma terça parte das tropas bolchevistas na nossa frente, está completamente posto fóra de combate.—(Radio).

A Polonia prussiana quebra as relações com a Prussia

PARIS, 6. — De Zurich informam que as auctoridades eleitoraes da Polonia allemã annunciam que a população polaca não tomará de forma alguma parte nas eleições para o parlamento allemão, mas sim elegerá deputados á dieta polaca de Varsovia.—(Radio).

Wilson na Italia

A guerra actual desmoronou os grandes imperios

LYON, 6. — Respondendo no Quirinal ao brinde do rei da Italia, o presidente Wilson poz em relevo o facto capital d'esta guerra ter sido os grandes imperios cahirem em pedaços. As caracteristicas d'esses imperios eram a pressão que imprimiam a differentes povos dominados, pressão pela força e dirigida pela intriga.

A tarefa dos alliados que vão reunir-se em Paris é organisar a amizade em todo o mundo, reunir todas as forças em serviço do direito e da justiça.—(Radio).

Suecos e esthonios

Fazendo votos pela derrota das tropas dos soviets

PARIS, 6.—O partido social democratico sueco enviou ao partido social democratico da Esthonia um telegramma assignado por Branting e Moeller, expressando a calorosa sympathia do partido e a esperança de que a Esthonia conseguirá derrotar as forças dos soviets.—(Radio).

Na Turquia e na Syria

A reabertura dos estabelecimentos francezes

LYON, 6. — Uma commissão prosegue actualmente em Constantinopla os trabalhos preparatorios da reabertura, em territorio turco, dos estabelecimentos francezes de ensino e de beneficencia.

Infelizmente, foram quasi que por completo saqueados. Conseguiu-se já, porém, que alguns pudessem recomeçar a funccionar, em especial na Syria.—(Radio).

Allemães habitantes da Lorena

São auctorisados a retirar para a sua patria

PARIS, 6.—Dizem de Metz que o governo militar d'essa praça forte tomou a seguinte resolução: os cidadãos allemães são auctorisados a retirar para a Allemanha, mas só podem levar bagagem de mão, devendo a sua mobilia ser transportada mais tarde.

A exportação do ouro continua a ser prohibida.—(Radio).

Repatriamento de prisioneiros

Calorosa recepção na Dinamarca a prisioneiros francezes — Mais prisioneiros chegados a Cherburgo

PARIS, 6.—Mil e quatrocentos prisioneiros de guerra francezes chegaram a Arrhus a bordo de dois vapores. Foram recebidos pelas auctoridades e por elevado numero de habitantes da cidade.

A Associação Franceza estava representada, fazendo-se acompanhar da sua orchestra. O consul francez, o sr. Hasselris, deu as boas vindas aos soldados, os quaes, disse, só encontraram amigos altivos de receberem os bravos soldados da bella França. O exercito victorioso francez não só libertou a Alsacia e a Lorena, mas tornou possivel a reunião do Sleswig septentrional á Dinamarca.

O grito de «viva a França» foi acolhido com enthusiasmo e a orchestra executou a «Marselheza», que a multidão escutou respeitosamente, descobrindo-se.

Os soldados foram depois levados para o acampamento de Hald onde os esperavam mesas profusamente servidas.

De Cherburgo communicam tambem que o vapor allemão «Batavia», vindo de Hamburgo, entrou no Arsenal, trazendo a bordo 2.965 prisioneiros repatriados da Allemanha, entre os quaes 180 officiaes francezes, 103 officiaes e soldados belgas.—(Radio).

A situação na Polonia

Combates com os prussianos, avanço dos polacos

PARIS, 6. — Kruchwitz foi occupada pelos soldados polacos. Em Stressen e em Presen travaram-se combates.

Forças polacas avançam parallelamente á via ferrea Kreuz-Solhennuhl-Dantzig.—(Radio).

A entrega das locomotivas allemãs

Chegaram a Dijon trinta e cinco

PARIS, 6.—A Dijon acabam de chegar 35 locomotivas allemãs. Em pilotadas por um machinista e um fogueiro allemães sob a fiscalisação de um technico francez.

Essas machinas serão utilisadas para o serviço dos comboios de mercadorias.—(Radio).

A França no Oriente

Assegurando uma fiel dedicação á Republica

PARIS, 6. — Informações do Cairo dizem que os chefes religiosos de todas as communidades christãs de Beyruth se dirigiram no dia de Anno Bom á residencia do alto commissario francez na Syria e na Palestina e lhe pediram para que transmittisse ao governo da Republica a certeza da sua fiel dedicação á França.

Muitas notabilidades musulmanas foram egualmente assegurar ao sr. Georges Pichon a sua sympathia.—(Radio).

Torpedeiros japonezes no Adriatico

SPALATO, 6. — Dois torpedeiros japonezes entraram no porto de Sebenico.—(Radio).

Os Deputados

Quando, bastantes minutos antes das 15 horas, chegámos ao edificio do Congresso, era grande o aparato policial que se ostentava em frente e immediações do edificio, e no atrio d'este invulgar era a animação e a concorrencia que se estendia em bicha pelas escadarias solicitando uns bilhetes de ingresso ás galerias e aguardando outros munidos já dos necessarios bilhetes que as portas d'aquellas se abrissem. Nos Passos Perdidos, muitos deputados e senadores discutiam, em grupos, animadamente os acontecimentos politicos ultimos commentando cada qual a seu modo a recomposição operada no ministerio e vaticinando o que provavelmente succederá na sessão, cujo inicio a campainha já annuncia, retinindo, vibrante, pelos corredores.

Entramos então na tribuna da imprensa encontrando-se já na presidencia o sr. dr. Nunes da Ponte, tendo á direita o sr. Francisco Rompana e á esquerda o sr. Calado Rodrigues.

Bastantes senhoras, na galeria que lhes é reservada, aguardavam o começo da sessão, que se espera interessante, agitada e cheia de imprevistos. Entre os proprios parlamentares a curiosidade pelo que irá succeder, é evidente. A discussão continua entre elles, dentro da sala das sessões e enquanto o sr. Francisco Rompana procede á chamada. Finda esta, o sr. presidente, agitando a campainha e impondo silencio, declara aberta a sessão, procedendo-se á leitura da acta que é completamente abafada pela entrada em tropel do publico que invade por completo as galerias.

Approvada a acta por 80 deputados são introduzidos na sala os novos deputados José de Sucena, Alfredo Pinto Lelo, Antonio Martins de Andrade Vellez, Antonio Proença Duarte, Manuel Andrade Bettencourt.

Por proposta do sr. presidente é exarado na acta um voto de sentimento pelo fallecimento do antigo deputado dr. Antonio Maceira.

Na mesa são lidos telegrammas das camaras dos paizes alliados, agradecendo as felicitações endereçadas por esta camara pela victoria.

N'esta altura entra na sala o novo ministerio.

Seguidamente o sr. Marcolino Pires, Tamagnini Barbosa, presidente do ministerio, Ayres d'Ornellas, Pinheiro Torres, Celorico Gil e Santos Moita, associam-se ao voto de sentimento proposto pelo presidente pela morte do dr. Antonio Maceira.

Vêr continuação em ULTIMAS NOTICIAS

O TEMPORAL

Marinheiros americanos arrebatados pelo mar

e outro gravemente ferido — Navios arribados ao Tejo

Desde o dia 26 do mez findo encontrava-se no nosso porto um «destroyer» americano, que hontem levantou ferro e sahiu.

Quando se encontrava já a algumas milhas da barra, devido ao forte temporal uma volta do mar varreu o convez e arrebatou dois tripulantes, um dos quaes, ao que parece, official, os quaes não puderam ser salvos. Um outro tripulante foi arremesso contra a balaustrada, ficando com graves contusões.

O navio voltou ao Tejo, entrando pelas 2 horas da madrugada, a fim de desembarcar o ferido, o qual foi conduzido n'um automovel da Cruz Vermelha ao hospital inglez. O «destroyer» voltou hoje a sahir.

Em consequencia do temporal, entraram no Tejo, arribados: o vapor francez «Moulin Blanc», procedente de Gibraltar, em lastro, com destino a Nieuport, com avarias na machina; o brazileiro «Atalaya», vindo do Havre para New York, em lastro; inglez «Cromardy», de Gibraltar, e norueguez «Sama», de Newport, com carregamento completo de carvão. A carga d'este ultimo vem toda corrida a bombordo, e a ponto da agua tocar no convez, tendo o mar levado um escaler e destruido outro.

Entraram ainda no Tejo, devido ao temporal, o caça minas francezes «Esperance» e «Dramier», procedentes respectivamente de Gibraltar e de Oran.

Visita de officiaes medicos brazileiros ao Instituto de Santa Izabel

Os srs. drs. Sousa Ferreira, Moreira Sampaio e Alarico Damasio, officiaes medicos do exercito brazileiro e que fazem parte da missão chefiada pelo general Napoleão Aché, enviada pelo governo do Brazil ao «front» francez, estiveram hontem no Instituto Pedagogico de Santa Izabel, onde foram recebidos, muito amavelmente, pelos drs. Aurelio da Costa Ferreira e José Pontes.

Os illustres visitantes, que eram acompanhados por um capitão medico do exercito portuguez, percorreram todas as installações do Instituto, colhendo as mais lisongeiras impressões d'aquella obra de benemerencia e altruismo.

O sr. dr. Aurelio da Costa Ferreira, que fez as honras da casa, expoz aos visitantes, em uma verdadeira prelecção scientifica, os fins do Instituto, não se esquecendo de dizer—o que muito nos sensibilisou—que, graças á publicidade de «A Capital», o Instituto possue hoje trinta contos de réis, colhidos em donativos vários generosamente offertados pelos nossos leitores.

A missão medica brazileira partiu hontem para Paris.

Hermano Neves

Está ha dois dias de cama, com um forte ataque de «grippe», este nosso camarada de redacção e brilhante jornalista.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Portugal na travessia de Paris

Rodrigo Bessone Basto

Publicamos hoje o retrato do campeão portuguez de natação, que vae concorrer á proxima prova que se realisa na primavera da travessia de Paris.

Leiam amanhã na CAPITAL

um curioso artigo de José Pontes pertencente á série das chronicas sobre mutilados da guerra. N'elle contam-se proezas realisadas nos combates contra os allemães e coisas passadas

Nas trincheiras de Neuve-Chapelle

A narrativa é feita pelo soldado de artilharia Lucas d'Abreu, agora internado no Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel.

Pobres d'«A Capital»

Um donativo de 5$00

Suffragando o anniversario do fallecimento d'um ente querido, recebemos para os nossos pobres, d'um anonymo, a quantia de 5$00, que foi assim distribuida:

Maria Rosalia, T. Bela Vista, á Lapa, 20, r/c.; Caetana dos Santos, R. Diario Noticias, 54, 1.º; Emilia d'Almeida, R. Diario Noticias, 54, 1.º; Elvira Gonçalves, T. dos Fieis de Deus, 19; Maria Augustias Filomena, R. das Gaivotas, 16, 2.º; Mercês Franco, R. Norte, 14, 4.º; Palmira Fernandes, T. Espera, 49, 2.º; Emilia Conceição, R. Sol (Chellas), A. S. 2.º; Elisa Conceição, R. Salgadeiras, 24, 3.º, e Sofia Rodrigues, T. Bica, 5-A (aos Anjos).

Em nome dos contemplados os nossos agradecimentos.

A PAZ E A VICTORIA

O monumento da Paz deve ficar em Paris

Por nossa parte devemos commemorar o heroico esforço dos nossos soldados

Publicámos no dia 2 do corrente uma entrevista sobre o modo como Portugal deveria commemorar a Paz e a Victoria.

Ouvimos o distincto architecto sr. Adolpho Marques da Silva, que gentilmente acedeu ao nosso convite, e dentro em breve, talvez ainda esta semana, ouviremos um esculptor, que nos dirá o que pensa sobre a commemoração da grande guerra.

Hoje, porém, appareceu-nos sobre a nossa mesa de trabalho uma interessante carta d'um artista, ainda que sob o anonymato. Encerra ella alguma coisa de util para o fim que temos em vista e que não deixará, de certo, de despertar a opinião publica.

E porquê?

Porque Portugal foi e ha de ser alliado, porque Portugal sacrificou-se e os seus filhos, valorosos soldados, ao lado dos primeiros exercitos do mundo, defenderam a causa da Justiça, da Liberdade e do Direito.

A carta a que nos referimos discorda em parte da opinião do distincto architecto sr. Marques da Silva.

Mas n'um assumpto tão importante todas as opiniões teem opportunidade e todas, desde que contenham uma idéa, devem ser lançadas á publicidade.

A carta é do seguinte teor:

«Sr. redactor de «A Capital». — Publicou v. ha dias no seu jornal um interessante artigo sobre a forma de glorificar por meio de um monumento os sacrificios de vidas perdidas na grande hecatombe mundial.

Na minha humilde opinião e julgo dever fazer-se um monumento unico, englobando na sua composição artistica allegorias á Grande Guerra e á Paz. Poderia ser um monumento representando as grandes batalhas os grandes homens que n'ella tomaram parte, e rodeado pela symbolica figura da Paz.

Este monumento a fazer-se em Paris e ali deveria ser erigido no solo da immortal França, invadido, triturado e arrasado pela onda mais encarniçado vandalismo.

Foi, quasi pode dizer-se na França que se derimiram os maiores pleitos.

Foi ella que perdeu o maior numero de producções artisticas. Foi dentro da França, na guerra onde se finaram as grandes intellectualidades e é finalmente onde provavelmente se assignará o tratado da Paz.

E' ainda a França o principal centro de turismo, sendo egualmente da França d'onde irradia a Luz para todo o mundo.

Sobre a parte do seu artigo que se refere ao projecto acho bem que este seja feito por meio de um concurso entre artistas dos paizes alliados.

Quanto á idéa de se fazer um monumento commemorando a nossa participação na grande guerra, não ha absolutamente ninguem que não concorde que deviamos immortalisar o heroico esforço dos nossos soldados que cooperaram ao lado dos grandes exercitos na grande campanha pela Liberdade.

Peço-lhe, sr. redactor, a fineza de desculpar a opinião sensata de um humilde leitor do seu jornal».

A variola

Parece tender a decrescer a epidemia da variola. Na ultima semana deram-se em Lisboa 157 casos e 61 no Porto.

Bolsa fechada

LONDRES, 4.—A Bolsa esteve hoje fechada.—(Havas).

Interesses coloniaes

Afim de se tomarem deliberações sobre o caminho a seguir no que respeita aos couros importados das colonias, convidam-se todos os importadores, a comparecerem no proximo dia 9, pelas 15 horas, na Avenida da Liberdade, 7.

As grandes «premières»

A peça historica "Egas Moniz"

no theatro São Luiz

Coube-me o prazer de, ha dois annos, como amigo intimo de Jayme Cortezão, annunciar ao publico amador de theatro a estreia sensacional do poeta como auctor dramatico no mesmo theatro S. Luiz, n'uma peça historica em verso em que o novel dramaturgo tratava uma das figuras de maior relevo da nossa Historia, tão cheia de grandiosos ensinamentos, e a sua epoca de aventura e maravilha, que foi a epoca feliz sem par das nossas descobertas maritimas. A prophecia aventada sobre o exito seguro do «Infante de Sagres» não desmentiu os meus poucos conhecimentos de theatro nem deixou trahir a conta da muita amizade o meu profundo culto pelo altissimo valor do homem de letras.

Agora, pouco tempo volvido sobre o primeiro colossal triumpho, Jayme Cortezão surge de novo no mesmo tablado, mais seguro da technica theatral, arrojando á admiração da turba, n'uma nova rajada de genio, outra peça historica para a qual foi exhumar, com rara erudição e consciencioso criterio, essa estranha figura de lealdade e cavalheirismo que foi Egas Moniz, immortalisado nas chronicas como o salvador da nossa nacionalidade no proprio tempo agitado e torvo da sua fundação.

Foi com assombro e encanto que, por um requinte de gentileza do auctor, pude lêr já todo o bellissimo drama, prompto a sahir dos depositos da «Renascença Portugueza» em elegantissima edição, para a qual o grande pintor Antonio Carneiro desenhou a capa, para a curiosidade do publico que lê á segunda ou terceira exhibição da obra no palco do S. Luiz.

E é com legitimo orgulho, que a commoção d'essa leitura recebida explica, que de novo me afoito a prophetisar um colossal triumpho á obra-prima do meu querido amigo, dado que a li, a reli e estudei com particular carinho e pelo que a «visu» pude apreciar a probidade artistica com que a emprega do theatro S. Luiz se apressou a executar a difficilima montagem do «Egas Moniz».

Desde os tempos saudosos de Manini e do velho Machado raras vezes entre nós, como agora, se cuidou com tanto amor é honestidade dos scenarios de uma peça historica, escrupulisando-se a sua factura ao maximo das informações preciosas das chronicas e documentos da epoca, consultando-se além d'isso as opiniões auctorisadas de sabios archeologos, historiadores e criticos de arte.

Toda a ensecnação da peça é assim uma verdadeira maravilha, correspondendo como lhe cumpria á superior obra de arte que vae ajudar a viver á luz crua da ribalta ante o juizo severo dos espectadores da recita de amanhã.

Jayme Cortezão tem absolutamente assegurado o successo da sua peça. Dentro do theatro portuguez a noite de amanhã marcará uma data sob todos os aspectos notavel, e premiará um triplice esforço honestissimo conjugado para o triumpho de uma obra de arte—o do auctor, o dos interpretes e o da emprega.

Traz-nos ainda o «Egas Moniz» a revelação de um notavel scenographo, o moço artista Leandro Calderon, auctor das quatro scenas da peça: o alcaçar do Paço de Toledo, maravilhoso de perspectiva, um terraço do Castello de Coimbra, os aposentos de El-Rei Affonso Henriques no Castello de Guimarães e o campo da batalha de S. Mamede com o acampamento das hostes do rei. São quatro scenarios que fariam a reputação do seu auctor se as medalhas e menções honrosas obtidas nos seus cursos da Academia de Bellas Artes de Milão e na Escola Superior de Arte da mesma cidade o não tivessem antecipadamente consagrado como um mestre entre os mais illustres mestres da grande patria das Artes.

E de novo me acode ao bico da penna falar-vos da peça, da sua indumentaria preciosa, do seu armamento rigorosamente historico, do seu mobiliario estudado atravez de pacientes investigações por bibliothecas e archivos...

E de novo, ante a certeza antecipada do triumpho, a penna hesita, recusa-se a desvendar esse véu de mysterio que no theatro é tudo e que ao publico vae causar a mais inesperada e agradavel surpreza.

Paciencia, pois...

Algumas horas mais e o panno vae subir sobre o mais bello original portuguez em theatros portuguezes representado...

OLDEMIRO CESAR

A RUSSIA SANGRENTA

O assassinio da familia imperial

O principe Lvov conta pormenores horrorosos

N'um dos ultimos dias de dezembro do anno que findou, stigmatisando do alto da tribuna da camara dos deputados os excessos e os crimes do bolchevismo, o sr. Pichon, ministro dos negocios estrangeiros da França, invocou o testemunho do principe Lvov, antigo presidente do conselho de ministros da Russia.

Victima tambem do regimen terrorista, encarcerado, torturado, ameaçado de morte, o principe de Lvov, no decurso de uma conversação que tivera com o sr. Pichon, nem fez mais do que esboçar o relatorio do longo calvario a que subiu.

Mas, além d'isso, contou-lhe as circumstancias que rodearam o assassinio do czar, da czarina e seus filhos. O horror que esse relato causa é tal que esse simples episodio—entre milhares de outros—dispensa de qualificar o regimen instaurado por Lénine, Trotsky e outros.

Um jornalista parisiense procurou o principe na embaixada russa, na humilde habitação — um quarto andar—onde o grande potentado de outr'ora trabalha, recebe visitas, come e dorme, convindo-o sobre o caso.

«Uma bruma, diz o jornalista, lhe passou pelos olhos. Nervosamente afagou a longa barba grisalha que deixou crescer durante o tempo que esteve preso. Parecia hesitar; depois, bruscamente, accendeu um cigarro, sentou-se e começou n'estes termos:

—A evocação d'essas horrorosas recordações penalisa-me e se accedo ao seu desejo é porque julgo que é util para a opinião publica franceza conhecer a verdade sobre esse acto monstruoso, acto que reprovam, lenho a certeza d'isso, aquelles que julgam com severidade demasiada a attitude dos antigos soberanos russos.

«Não assisti aos ultimos momentos dos membros da familia imperial. Mas, como elles, estive encarcerado em Ekaterinenburgo, no Oural, nos mezes de maio a junho de 1918. Então, quando cento e cincoenta dos meus companheiros de captiveiro — entre os quaes havia um grande numero de estudantes do lyceu—tinham sido condemnados á morte, tive a sorte de ser posto em liberdade quinze dias antes da tomada da cidade pelos tcheco-slovacos.

«O assassinio da familia imperial tinha sido perpetrado nos primeiros dias de junho. O juiz do governo de Omsk tinha sido encarregado do processo. Quando estive na sua presença, não tinha ainda terminado as suas investigações a que procedia com uma paciencia e uma minucia verdadeiramente admiraveis.

«Falou-me largamente do que tinha descoberto, ouvindo-lhe o que segue, expresso em voz grave:

«—Não deixei nada ao acaso, e, apesar de determinados pontos não se acharem ainda elucidados, acho que ha oitenta por cento de razões para acreditar que toda a familia imperial fosse trucidada.

«As explicações que elle me forneceu e as declarações que me fizeram um official ás ordens e dois creados de quarto do czar, que foram presos commigo algum tempo antes da sua execução, forneceram-me pormenores muito preciosos sobre a vida que levavam em Ekaterinenburgo o czar, a czarina e seus filhos.

«Essa vida foi triste, além de toda a expressão. Quando chegaram de Tobolsk, na ultima primavera, achavam-se todos muito deprimidos. O czarovitch e os

cialmente, soffria de uma das pernas.

«A czarina e as gran-duquezas achavam-se n'um estado de nervosismo extremo. Só o czar se achava calmo. D'uma docilidade perfeita, nunca teve um momento de revolta perante as exigencias ou violencias dos seus guardas. Mas o pensar sobre quanto se passava na Russia obsecava-o.

«O czar e os seus não foram encarcerados como eu, na prisão de Ekaterinenburgo. Encerraram-os n'uma pequena casa particular que antes fôra habitada por humildes burguezes. Viviam ali, reunidos as mais das vezes em um pequeno quarto... onde deviam morrer. Nos primeiros tempos, permittiam-lhes quinze minutos por dia para passear. Mas depressa tal favor lhes foi supprimido.

«Já doentes, enfraqueciam rapidamente, ao passo que os bolcheviks iam de crueldade em crueldade, supprimindo-lhes parcimoniosamente os alimentos.

«O dr. Bodkin, medico da imperatriz, encarcerado com a familia imperial e que como ela tambem estava condemnado a morrer, prodigalisava-lhe cuidados. Foram estes inuteis e quasi que deve dizer-se que a morte sera para aquelles desgraçados uma libertação... se não tivesse sido tão horrorosa».

O principe Lvov falava agora com voz quasi imperceptivel. Deixára apagar o cigarro. Com o olhar erradio, murmurou:

—Ah! essas mortes! Imagine: Em uma das portas do quarto notam-se signaes de trinta e cinco balas de revolver e uma enorme quantidade de golpes de bayoneta. O sangue correra pelo sobrado e depois de secco formava uma especie de verniz sobre a madeira! O juiz de Omsk, ao contar-me isto, chorava.

«Os cadaveres não foram ainda encontrados. Pelo menos até á minha partida não se sabia onde paravam!

«Se o cauchemar ficasse por aqui... Mas, não. Soube ainda de outras execuções injustas das quaes foram victimas companheiros do czar: as do principe Dolgoroutov, do conde Tatichev, da condessa Gendukova!

«Para que tantos crimes?»

A voz extinguiu-se-lhe de todo n'esta altura. Dominado pela commoção, o principe Lvov só pronunciou duas palavras: «Desculpe-me» e, lentamente, curvado pelos desgostos, mais do que pela edade, voltou para a sua mesa de trabalho sobre a qual se curvou... para esquecer.

SPORT

Portugal na travessia de Paris

Vae ser enviado a todos os clubs de sport um appello—No Porto constituir-se-ha tambem uma commissão

Conforme tinhamos noticiado, reuniu hontem na nossa redacção o comité executivo encarregado de tratar da idá a Paris do nadador portuguez sr. Bessone Bastos, resolvendo entre outros assuntos dirigir imediatamente um apelo a todos os clubs de sport do paiz, pedindo dinheiro para que a participação de Portugal na grande prova internacional se faça condignamente, resolvendo tambem nomear uma comissão de «sportsmen» portuguezes na capital do norte, a fim destes fazerem a respectiva propaganda e angariar donativos para a subscripção nacional que foi aberta n'«A Capital». Esta comissão será composta pelos srs. Pedro de Araujo, Alberto Barbosa, Leal da Camara, Alberto Moreira da Fonseca e Adolfo Basto Correia, devendo por estes dias serem convidados pelo comité executivo.

Foi resolvido ainda convidar os srs. Carlos Sá Pereira e Carlos Sobral a acompanharem os treinos do nosso representante.

A subscripção está-se avolumando, mas atendendo ao mesmo tempo que Bessone Basto terá de permanecer em Paris, despezas de viagem e representação, necessita que todos os clubs de sport não deixem de auxiliar esta patriotica iniciativa, concorrendo para que os sportsmen que a todas as energias se vão unir e os «sportsmen» voltam da guerra, devemos todos procurar o maximo desenvolvimento numa nova epoca de trabalho.

Clubs de sport! Auxiliae pois a nossa campanha, e ela ganha dar-nos-ha energia para continuarmos na obra que nos propuzemos fazer nas colunas d'«A Capital».

Os clubs de sport não podem, em boa verdade, deixar de dizer que, dentro do nosso fraco prestimo, o nosso auxilio tem notado, e é contando com o valioso auxilio dos clubs que continuamos trabalhando pela causa que com grande entusiasmo vimos defendendo ha um bom par de anos.

Amanhã ou depois d'amanhã publicaremos a lista com novos donativos.

A. de Campos Junior

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES.—Reune-se a assembléa geral no dia 21, ás 21 horas, para lhe serem presentes o relatorio, contas da direcção e parecer do conselho fiscal e para eleição dos novos corpos gerentes.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Sociedade de Estudos Pedagogicos reune-se hoje a 2.ª sessão do ano corrente, sendo a ordem da noite: Relatorio do tesoureiro e comunicações livres.

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«O ultimo bravo».
SÃO LUIZ—Não ha espectaculo.
TRINDADE—A's 21—«A Bella Risette».
GYMNASIO—A's 21,15—«O homem da ploz».
AVENIDA—A's 21—«Leonor Telles».
POLYTHEAMA—A's 21—«Kit».
EDEN—A's 21—«O reisinho».
APOLO—A's 21—«A princeza Magalona».

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Salão da Trindade.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Colyseu dos Recreios—Olympia, Condes e Chiado Terrasse.

Nota do dia

O desejar saber se seria, effectivamente, esta noite, a primeira duma nova opereta, anunciada para o teatro da Trindade, obrigou-me a fixar a minha atenção nos diversos cartazes dos teatros da capital, colocados symetricamente ao lado uns dos outros, em determinado local. Satisfeita a minha curiosidade, deixei-me ao trabalho de os comparar entre si e, francamente, ha n'eles muito de curioso e bem demonstrativo de quanto impera a vaidade por esses palcos fóra. Sem fazer maior reparo em alguns erros de ortografia e sem querer discutir a sua redacção, duas coisas ha que, em vez de chamar a atenção do respeitavel publico: o «successo incomparavel» e «o exito sem precedentes» e a distinção dos artistas pelo tamanho do tipo por que figuram no anuncio.

Enquanto á primeira parte, é já do dominio publico o descaramento maudito com que os nossos emprezarios anunciam aos quatro ventos e por vezes, até, com mascaradas pelas ruas, os mais tremendissimos fracassos. Dá-me a impressão de se quererem iludir, vingando-se por essa forma da ausencia dos espectadores.

No que respeita á vaidade, daria um volume de contos humoristicos porque, facto curioso, n'um paiz tão pequeno, teem todos a monomania de serem grandes. E nos artistas, esta especie de epidemia é deveras contagiosa. Quem não tiver o seu nome em letras de palmo e meio no cartaz, é uma nulidade, mas, felizmente, raro é o actor ou a artista cujo nome se vê impresso a cursivo. Como se os cartazes tivessem a mais pequena influencia no valor real de cada um!

Alvaro Lima

Depois da "Leonor Telles"

Depois da «Leonor Teles», a famosa peça historica que hoje se repete no Avenida, vae representar-se no elegante teatro a primeira peça nova da epoca, essa deliciosa comedia em 4 actos de Pierre Wolff, «A edade da amar», cuja tradução pertence ao nosso colega Oldemiro Cesar. Escrita expressamente para a grande actriz Réjane, a «Edade de amar» terá como principaes interpretes Palmira Bastos, Brazão, Carlos Santos, Albuquerque, Leonor Faria e Rafael Marques, sendo todo o seu scenario e mobiliario completamente novos e dos mais reputados artistas da especialidade.

Réclames

Prosegue na sua extraordinaria carreira a grandiosa serie «Estrelas Protectoras», cuja 1.ª jornada, «A Mascara do Engano», 6 soberbos actos, grandiosos de interpretação e interesse, estão atraindo ao elegante Salão Central a mais selecta e distinta concorrencia.

No programa de hoje figura ainda a sensacional estreia «As filhas do avarento», dois actos de soberbo efeito scenico.

—Por duas coisas, entre muitas outras, se recomenda o quadro novo da revista do Apolo, pela musica e pelo scenario. Com efeito, a musica que amenisa o «Juizo do Ano» em nada desmerece do resto da peça e, quanto ao scenario que o enquadra e que é de facto um primor, basta dizer-se para o acreditar que ele é obra do pincel consagrado do habilissimo scenografo Luiz Salvador.

Escola de construcções, Industria e Commercio

Abre ámanhã, quinta-feira, um novo periodo de matriculas nos Institutos Industrial e Comercial de Lisboa, em que esta Escola foi dividida.

Na Secretaria dos Institutos, rua Buenos Aires, 16, prestam-se todos os esclarecimentos aos interessados.

No Sul e Sueste

Machina descarrilada

Do comboio de passageiros que devia chegar á estação de Evora pelas 9,30 de hontem, descarrilou a maquina á entrada das agulhas da estação de Leões, não causando prejuizos materiaes nem qualquer desastre. De Evora seguiu uma maquina a fim de ir buscar as carruagens, e o carrilamento ficou feito pelas 21 horas.

MUSICA

Concertos no Polytheama

O 6.º concerto d'assinatura iniciou-se pela 6.ª sinfonia de Beethoven (Pastoral), que, como se sabe, é a verdadeira obra prima do grande Mestre e certamente a menos patetica e comovedora, a propria tempestade não a turba senão um momento e dum modo exterior, sem que as raizes da alma se sintam agitar. Isto mesmo é o admiravel e chega a comover que uma alma apaixonada como a de Beethoven, ardente e dolorosa, uma alma que nas precedentes sinfonias viveu uma vida moral intensa e profunda, que uma tal alma ante o espectaculo da natureza se sinta invadida de tanta serenidade pura e sublime. Notámos que a execução da sinfonia não correu como seria para desejar, nós que felizmente nada pretendemos, nem nós deixámos sugestionar pelos aplausos mais ou menos sonoros, discrepamos da opinião dos que pretendem ver já no ilustre artista Viana da Mota um regente ideal, unico, que traz inovações, que revela coisas nunca ouvidas, que interpreta como nenhum outro, que estonteia, etc., certamente que estes exageros devem provocar-lhe um sorriso incredulo porque bem compreende que o nome d'um regente não se firma em meia duzia de concertos.

Não temos por habito incensar ou criticar de animo leve, deixamos expressamente decorrer os concertos sem fazermos um juizo definitivo das aptidões do eximio pianista na sua nova fase artistica, porque eram bem naturaes as vacilações notadas nas primeiras execuções, vacilações que ainda se notam e frequentissimas.

Viana da Mota, como maestro, não pode, segundo a nossa opinião, rivalisar com a sua bem conhecida personalidade de grande pianista; falta-lhe o equilibrio, a calma, a serenidade que requerem as musicas intrincadas, sonoras e dificeis; quando os trechos exigem energia, acção, fogo; o novel maestro acelera demasiadamente os tempos, esquecendo o rithmo, dando a impressão que o seu unico fim é terminar rapidamente.

A «Pastoral», de Beethoven, resentiu-se deste desequilibrio, salvo o alegro, que obteve mais homogenea execução.

«L'aprés midi d'un Faune», de Debussy, que se executou pela primeira vez, inicia-se com um canto da flauta que os harpejos da harpa interrompem de factura original e descritiva, requeria mais ensaios para poder revelar todas as minucias de que está repleta; em compensação, a «Gruta de Fingal», de Mendelssohn, foi tocada com esmero e estilo.

A «Rapsodia Hungara», de Liszt, apesar dos grandes aplausos que a coroaram, talvez pelo fragor da execução, não conseguiu convencer-nos; a primeira parte foi demasiado lenta, confuso e incolor todo o resto, os tipicos e bem conhecidos crescendos, não se iniciaram suficientemente «piano» para dar a impressão grandiosa que se obtem na maxima força.

Na terceira parte ouvimos com agrado o «Cysne de Tuonella», de Sibelius, lugubre e sugestido, que obteve interpretação correcta e merecidos aplausos.

A' «Dança dos Sylphos», de Berlioz, e «Marcha Hungara», do mesmo auctor, que fecharam o concerto, faltaram-lhes o relevo necessario.

AYRAM

O concerto Blanch de domingo

No concerto que no proximo domingo se realisa no teatro São Luiz e que é o 5.º de assinatura, executa a Orquestra Sinfónica Portugueza, dirigida pelo ilustre maestro Pedro Blanch, quatro dos seus maiores sucessos, a celebre suite de Bach, a famosa «Sinfonia Patetica», a obra colossal de Tschaikowsky, o brilhante poema sinfonico de Liszt, «Lamento e triunfo de Tasso», a «Rapsodia hungara em fá», e, em 1.ª audição, a bela ouverture do «D. João», de Mozart, além de outras obras notaveis dos mais celebres compositores.

Echos & Noticias

ANIVERSARIOS

Passa hoje o aniversario natalicio do distincto maestro Assis Pacheco, director da orquestra do Eden Teatro.

CASAMENTO

Realisou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Henriqueta Angien Oliver com o sr. Henrique Graça, aspirante do exercito. Após o registo civil, que se efectuou em casa da noiva, a cerimonia religiosa realisou-se na egreja do Coração de Jesus. Serviram de testemunhas, por parte da noiva, sua tia, a sr.ª D. Aurora Teixeira, viuva do capitalista sr. José Nunes Teixeira, e o sr. Carlos Nunes Teixeira, e por parte do noivo o sr. tenente-coronel Graça, comandante do Deposito de Adidos.

Finda a cerimonia, foi servido, em casa da noiva, um delicado copo de agua. Os noivos vão passar a lua de mel na quinta de Vila Formosa.

Publicações recebidas

Alterações á lei da separação

O sr. dr. Alberto Martins de Carvalho acaba de publicar n'um volume de perto de 360 paginas um appendice ao estudo critico sobre a lei da separação das egrejas do Estado e outros diplomas legaes. Termina por algumas considerações sobre os novos diplomas relativos a essa lei.

No volume veem compendiadas as opiniões de pessoas de destaque no nosso meio, entre as quaes, ao acaso, citaremos o dr. Antonio Candido, arcebispo de Evora, bispo de Coimbra, etc.

BANCOS E COMPANHIAS

COMPANHIA AGRICOLA DA BELA VISTA.—Reune-se a assembléa geral no dia 20, ás 14 horas, para apresentação do balanço e contas e votação do relatorio da direcção e do parecer do conselho fiscal. A conta de lucros e perdas apresenta um saldo de 70.508$97.

Ultimas noticias

Nos Deputados

Finalmente, ás 1[illegible] presidente do minis[illegible] mara a mensagem [illegible] verno.

Affirma o sr. p[illegible] ministerio n'esse documento que cumpriu o seu dever nas diligencias empregadas e promette defender n'aquelle logar a Patria e salvar a Republica. Sobre os incidentes levantados durante a crise elle tem todos os documentos comprovativos da sua lealdade, documentos que poderá ler á camara. Põe em relevo as qualidades dos ministros que sahiram e dos que entraram e a seguir affirma que as juntas militares estão já dissolvidas. Affirma que o governo castigará sem dó os auctores e cumplices do attentado ao sr. dr. Sidonio Paes. Annuncia que o governo logo que os trabalhos parlamentares o deixarem apresentará uma proposta para uma pensão á familia do fallecido chefe do Estado. (Apoiados). O governo fará politica republicana e assim na revisão da Constituição será introduzido o principio da dissolução. Abolirá a censura, desmobilisará os milicianos, porá em liberdade todos os presos politicos sem culpa formada.

Termina affirmando que os seus desejos e do sr. dr. Sidonio Paes, de salvar a Patria, serão seguidos pelo governo.

O sr. Marcolino Pires diz, então, o seguinte: Em resposta ás pormenorisadas declarações do sr. presidente do ministerio eu tenho a dizer com toda a lealdade e franqueza que a maioria não viu com agrado a solução da presente crise ministerial, mas tendo em consideração a gravidade do actual momento, a maior parte da maioria parlamentar dá o seu apoio ao governo, certos, porém, de que nós pautaremos a nossa conducta futura pela conducta de s. ex.ª, convencidos sempre de que os homens que se sentam actualmente nas cadeiras do poder farão uma obra eminentemente republicana.

O sr. Ayres d'Ornellas espera que o novo governo manterá a mesma conducta seguida pelo sr. Sidonio Paes desejando que na lucta encetada e necessaria contra a demagogia não seja, elle o governo, o vencido.

O sr. Cunha Leal analisa as vicissitudes por que passou a politica portugueza apoz a morte do presidente da Republica. Diz que o primeiro governo da presidencia do sr. Tamagnini Barbosa não foi governo, mas um espantalho, pois esse governo tolerou toda a sorte de abusos e attentados cuja relação lê no jornal «A Situação». Portanto, havia até hontem dois governos: um em Lisboa e outro no Porto. O sr. Tamagnini Barbosa pactuou tristemente com as juntas militares, por não ter força moral para as anniquilar por que o presidente do ministerio está ligado intimamente a essas juntas. O sr. tenente-coronel Alvaro de Mendonça, ex-ministro da guerra, é um monarchico confesso e andou pelos quarteis aliciando a tropa para um golpe de Estado.

O governo que ahi se apresenta não merece hoje a confiança da opinião republicana. Sabe que os monarchicos não querem implantar n'esta hora a monarchia, já porque não teem rei para ela, já porque as relações internacionaes lhe não são favoraveis; mas o que querem é uma Republica governada por monarchicos e só para os monarchicos. Perante esta traição, resta aos republicanos unirem-se para a lucta. E repta os monarchicos a essa lucta, dizendo que officiaes republicanos saberão terminar com a demagogia militar e castigar, como merecem, os traidores á Patria. Diz ser preciso saber se o sr. Tamagnini Barbosa pertence ás juntas militares, pois se pertence terá de ser julgado no tribunal para onde hão de ser levados os restantes membros d'essas juntas, ou a Republica deixará de ser forma de governo em Portugal.

Estranha a ousadia do governo tratando com as juntas sediciosas de potencia a potencia, quando a unica coisa que tinha a fazer era prender os revoltosos. Não o tendo feito, mostra que a sedição teve a protecção do governo. E assim os homens que constantemente nos andam a falar de ordem são os principaes elementos de desordem. Conclue o seu violento discurso de tremenda accusação ao governo dizendo que apesar do governo não offerecer nenhuma garantia á estabilidade da Republica, tem a convicção ardente e convencedora de que a Republica ha de viver.

Viva a Republica!

A maioria da camara corresponde ao viva, e associando-se o publico, n'uma calorosissima, estrondosa aclamação á Republica, estruge vibrante e enthusiastica, que se prolonga por bastantes minutos.

As galerias de pé, applaudem com phrenesi, vendo-se agitar-se, febris, muitos lenços.

O sr. presidente reconhecendo inutil o badalar repetido da campainha, para pôr termo á imponente manifestação á Republica, levanta a sessão interrompe-se.

No Senado

A's 14 horas, o sr. Zeferino Falcão, na presidencia, manda proceder á chamada, a que respondem 16 senadores.

Para se não perder o costume, espera-se.

São 15,10. Ergue-se o sr. Oliveira Santos, em interrogação:

—Sr. presidente, ha ou não ha sessão?

O sr. presidente:—Ha sessão.

O sr. Oliveira Santos:—Como já passou a hora para a segunda chamada...

A's 15,15 faz-se a segunda chamada, estando presentes 36 senadores.

O sr. presidente, referindo-se á morte do sr. dr. Antonio Macieira, propoz um voto de sentimento, que foi approvado, sem outras palavras.

Finda a leitura do expediente, o sr. Zeferino Falcão participa que, devendo o governo apresentar-se hoje ao parlamento, fazendo primeiro essa apresentação na Camara dos Deputados, entende que a sessão deve ser suspensa até que elle possa vir ao Senado.

Vozes:—Apoiado! Apoiado!

E foi suspensa a sessão.

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Presidente e vice-presidente do Estado do Rio de Janeiro

NICTHEROY (Estado do Rio de Janeiro), 7. — Tomou solemnemente posse do governo do Estado do Rio de Janeiro o antigo deputado estadoal dr. Raul Veiga, recentemente eleito. Prestou tambem compromisso legal para vice-presidente o dr. João Guimarães.

Acontecimentos politicos

José Julio da Costa, assassino do sr. dr. Sidonio Paes, continua incomunicavel e foi hoje mensurado no posto antropometrico do governo civil.

Os agentes que o interrogam acarearam-no com o preso José Real, declarando eles não se conhecerem.

Diz-se que a policia segue uma pista importante.

A situação politica

As sessões da Camara dos Deputados e do Senado devem acabar tarde, pois que ás 18 horas e meia ainda o governo estava na primeira d'essas casas do parlamento.

A moção de confiança, que tanto numa camara como noutra vae ser apresentada, deve alcançar maioria.

O novo governo

O novo governo reuniu-se hoje, pelas 13 horas, no palacio de Belem, a fim de prestar perante o sr. presidente da Republica a chamada declaração de compromisso.

Em seguida, sob a presidencia do chefe do Estado, reuniu-se o conselho de ministros.

Queda mortal

Na enfermaria n.º 5 do hospital de S. José, faleceu hoje Angelo Ferreira, residente na quinta do Brejo, em Cacilhas, que ante-hontem caiu da muralha do Terreiro do Paço, fracturando a coluna vertebral.

Fogueiro queimado

Quando a bordo do vapor portuguez «Lagos», pertencente aos Transportes Maritimos, o fogueiro Fortunato da Luz Pereira, de 33 anos, morador na rua Nova da Piedade, 81, patec, procedia hoje á tiragem do fogo, rebentou uma junta, ficando ele muito queimado pelo corpo.

Conduzido ao hospital de S. José, depois de pensado recolheu á enfermaria n.º 4.

O programma do governo

Pela rapida leitura do programma do novo governo não podemos n'este momento fazer uma apreciação detida e imparcial.

Baseando-se elle, como parece baseiar-se, no estricto cumprimento da lei e no regresso ás normas constitucionaes, não pode deixar de agradar á opinião republicana e á opinião geral.

Vae terminar-se com violencias e com perseguições. E' uma medida que merece os maiores elogios e preciso é, como por mais d'uma vez aqui temos dito, que todos, absolutamente todos, governantes e governados, se compenetrem de que teem de obedecer á lei.

O governo dará o exemplo, cumprindo as suas promessas. A opinião publica saberá corresponder a esse acto, dando-lhe o apoio necessario para bem governar e se inaugurar uma epocha de tranquillidade, de que tanto necessitamos.

POEIRA DA ARCADA

Engenheiro Moraes Sarmento

Pelo ministro dos abastecimentos foi louvado o engenheiro sr. José Antonio de Moraes Sarmento, pelas provas de competencia, zelo e dedicação, revelados durante anos na direcção das diversas construcções e estudos das futuras linhas ferreas do sul do paiz.

Este distincto funcionario, a quem foi confiada uma mais importante commissão de serviço nos Caminhos de Ferro do Estado, despediu-se hontem do pessoal da Direcção do Sul e Sueste, em quem deixou vincada uma verdadeira estima, aliada ao mais alto apreço e consideração.

Marinha de guerra

Foi mandado activar o fabrico do cruzador «Almirante Reis» e foram já armados os navios destinados á fiscalisação da costa.

Assume ámanhã o cargo de director dos serviços do estado maior naval o contra-almirante sr. Silveira Moreno.

O contra-almirante sr. Augusto Neuparth foi mandado louvar pela forma como exerceu o cargo de comandante em chefe das defezas maritimas dos Açores.

Cavalleiros de Aviz

Além dos oficiaes já indicados, o ex-ministro da guerra, general sr. Côrte Real, concedeu o grau de cavaleiro de Aviz aos capitães srs. Edgardo Picaluga, Paiva Brandão, Julio José Domingues, Pereira Lourenço, Freitas e Silva Alves, estes dois ultimos ajudantes de campo. Os generaes directores geraes do ministerio.

ULTIMA HORA

Camara dos deputados

São 7 horas. Parece que não serão votadas moções, visto que nem da parte dos oradores da maioria nem da minoria ellas foram apresentadas. A opposição foi especialmente representada pelo discurso do sr. Cunha Leal, que, aliás, o terminou sem apresentar moção de desconfiança ao governo.

Se discursarem todos os oradores inscriptos terá a sessão de ser prorogada, devendo terminar muito tarde.

CAMBIOS

Lisboa, 8 de janeiro de 1918

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	34 7/8	34 3/8
90 div.	35 5/8	
Cheque sobre Paris	262	267
» Hollanda	610	620
» Madrid	285	296
» New York	1440	1460
New York, notas	1330	1410
Rio sobre Londres	13 5/16	
Libra-ouro	7$400	7$600
Agio do ouro	69 0/0	67 010

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

2996 — 9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 9 de Janeiro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

Os primeiros combatentes

Um telegramma de Paris informa que á conferencia preparatoria dos alliados, a qual, segundo parece, iniciará as suas sessões no proximo dia 13, assistirão apenas os representantes dos quatro grandes potencias: França, Inglaterra, Italia e Estados Unidos. A's sessões comparecerão os delegados dos outros paizes alliados quando o assumpto a tratar os interesse directamente. Só será aberta uma excepção para a Belgica e para a Servia, porque entraram em guerra desde a primeira hora.

No grupo das pequenas nações que só poderão intervir nas discussões quando se trate exclusivamente dos seus interesses, figura Portugal. E muito embora nós não duvidemos que mesmo no ponto de vista geral as suas aspirações não deixem de ser defendidas ou perfilhadas, entendemos que cumpre accentuar, quando mais não seja sob um ponto de vista moral, que o nosso paiz tambem poderia ser considerado como um d'aquelles que, desde o primeiro dia, se encontrou em hostilidade com a Allemanha.

Com effeito, tendo começado a conflagração europeia em 2 de agosto de 1914, logo cinco dias após, no dia 7 d'esse mez, o governo da Republica Portugueza, presidido pelo sr. Bernardino Machado, comparecia no parlamento, onde declarava solemnemente, entre enthusiasticos applausos da assembléa, que Portugal affirmava toda a sua solidariedade á sua velha alliada, a Gran Bretanha. E que essa solidariedade foi comprovada por muitos actos que só podiam prejudicar-se com o aspecto da belligerancia, ninguem o ignora, e muito menos a Inglaterra e a França.

Mas houve mais. Logo nos primeiros mezes de guerra correu o sangue portuguez e o sangue allemão, em luctas travadas entre os soldados das respectivas nações. Primeiro foi a brutal aggressão de Mazina, que nada podia fazer esperar, e que deu em resultado um massacre de portuguezes; depois, a incursão de Naulila, em que se celebrisou, pela sua acção energica, o alferes Sereno; em seguida, o abominavel massacre de Cuangar, em que os allemães procederam como feras. Mais tarde, foram enviadas expedições da metropole ás nossas colonias de Africa, e de novo o sangue correu na batalha de Naulila, como depois correu na passagem do Rovuma. Sem duvida, foi só em principios de 1917 que mandámos as nossas primeiras tropas para a frente occidental, mas, póde dizer-se, sem faltar á verdade, que desde a declaração de guerra não deixámos de estar em lucta com os allemães.

Tudo isto fizemos, só podendo especular-se, para diminuir a inteira significação do nosso esforço, com a campanha tendenciosa que durante todo o periodo da guerra não fez senão levantar obstaculos e crear atritos á nossa participação na guerra. Foi essa campanha que obstinadamente nos quiz apresentar como neutraes ao mundo inteiro, quando nunca de facto o fomos; foi essa campanha que chegou ao extremo de considerar as nossas luctas com os allemães, em Africa, simples «incidentes de fronteira», e que aos nossos prisioneiros, captivos dos allemães, depois da batalha de Naulila, chamava simples «internados» no territorio allemão!

Mas essa abominavel campanha, que nos creou tantos dissabores internos, não deve, em nenhum caso, constituir motivo de apreciação para os nossos alliados que sabem que, se os bons portuguezes, seus amigos, e commungando na sua grande causa, tiveram de combater os maus portuguezes, que por scepticismo ou inveterado odio á Republica, combatiam a nossa participação na guerra, nem por isso Portugal deixou de cumprir, desde a primeira hora, os seus deveres de alliado d'uma das nações belligerantes.

Affigura-se-nos justo rememorar estas circumstancias, no momento em que se cria uma situação excepcional, mas absolutamente justa para a Belgica e para a Servia, porque foram nações que, desde a primeira hora, luctaram, e jámais duvidaram da victoria. Na relatividade das suas condições, Portugal tambem, desde a primeira hora, luctou com os allemães e a fé na victoria jámais abandonou o seu espirito.

O MOMENTO POLITICO

A apresentação do governo na Camara

Como o partido socialista o recebeu — Trechos dos discursos dos srs. Cunha Leal e Celorico Gil

O partido socialista representa, indubitavelmente, uma numerosa corrente da opinião publica, não podendo os governos deixar de tomar as suas indicações na devida conta. Perante a apresentação do governo, o sr. dr. João de Castro, deputado socialista, mandou para a mesa a seguinte declaração, cuja importancia nos parece desnecessario encarecer e que desejamos fique archivada nas columnas d'este jornal:

O sr. presidente do ministerio requereu que essa declaração fosse votada, para a Camara exprimir claramente a sua confiança ou desconfiança no governo. Posta á votação, não chegou sequer a ser admittida. A declaração é concebida n'estes termos:

Uma tentativa contra a Republica

A minoria parlamentar do P. S. P., considerando:

que a ultima crise ministerial se produziu em condições misteriosas e alarmantes;

que, para a solução de tão inexplicavel crise ministerial, ao passo que não foram ouvidos o commercio, a industria, a agricultura, o trabalho, se escutaram as indicações directa e indirectamente formuladas por umas chamadas juntas militares, que nem sequer representavam o exercito e que na sua quasi totalidade se manifestou clara e publicamente contra a abusiva attitude das referidas juntas;

que a ostensiva interferencia de quaesquer agrupamentos militares na solução das crises ministeriaes constitue um acto impolitico, anti-democratico e anti-constitucional; impolitico por provocar perigosas dissidencias entre os elementos que asseguram a defeza nacional; anti-democratico por ser attentatorio do principio fundamental e inviolavel da supremacia do poder civil, e anti-constitucional, por representar uma ameaça ao livre e regular funccionamento dos poderes do Estado;

que o procedimento illegal das chamadas juntas militares apenas foi apoiado, auxiliado e estimulado pela imprensa monarchica, o que deu á sua conducta, pelo menos, a apparencia d'uma tentativa contra a Republica;

que entre os officiaes que formavam as chamadas juntas militares ou defendiam abertamente a attitude d'ellas figuravam monarchicos declarados e que desde a implantação da Republica não cessaram de conspirar contra o novo regimen, chegando a entrar em Portugal em som de guerra, á frente de bandos organisados e armados fora das fronteiras portuguezas.

Manifestação liberal prohibida

que tendo sido pedida, para a solução da referida crise, a opinião da minoria parlamentar monarchica e catholica, foi dispensada a opinião da minoria parlamentar socialista, o que representa uma desconsideração e um agravo ao P. S. P., sem duvida por ser um fervoroso apologista e dedicado defensor das instituições republicanas;

que no grave offensa attinge as proprias organisações operarias, mesmo as de caracter sindical, não só pelas especiaes relações de solidariedade que approximam do P. S. todos estes organismos populares, como tambem por ser o P. S. o seu natural porta-voz, onde os sindicatos de trabalhadores se recusam, por principios, a enviar os seus directos representantes;

que o ultimo governo contava com o apoio de todos os partidos republicanos, sem excepção, incluindo n'elles o P. S. P., com os sindicatos profissionaes, com todos os individuos e classes que amam a Republica e a liberdade e que preferiu transigir e transaccionar com a insignificante minoria de officiaes das chamadas juntas militares, não se utilisando das forças liberaes para a inconcional ente ao seu dispôr e chegando a prohibir, sob um futil pretexto de suspensão de garantias, uma manifestação liberal que se previa significativa e imponente e d'onde resultaria para o governo uma decisiva força moral;

que attentas as razões expostas, a ultima crise teve uma origem suspeitosa e uma solução tumultuaria e incompativel com o prestigio dos poderes do Estado;

a minoria parlamentar do P. S. P. entende que o actual governo não pode ser tomado como uma continuação do poder executivo» e não pode merecer por este motivo a confiança do parlamento.

Um repto lançado aos monarchicos

Archivada a declaração do partido socialista, vamos recortar alguns trechos do discurso d'um deputado, o sr. Cunha Leal, que com grande vehemencia marcou a sua attitude francamente opposicionista:

«O governo que ali se apresenta não merece hoje a confiança da opinião republicana. Diz que os monarchicos não querem implantar n'esta hora a monarchia, já porque não teem rei para ella, já porque as relações internacionaes lhes não são favoraveis; mas o que querem é uma Republica governada por monarchicos e só para os monarchicos.

Perante esta traição, resta aos republicanos unirem-se para a lucta. E repto os monarchicos a essa lucta, dizendo que os officiaes republicanos saberão terminar com a demagogia militar e castigar, como merecem, os traidores á Patria. Diz ser preciso saber se o sr. Tamagnini Barbosa pertence ás Juntas Militares, pois, a pertencer, terá de ser julgado no tribunal para onde hão de ser levados os restantes membros d'essas juntas, no dia em que a Republica deixará de ser forma de governo em Portugal.

O orador estranha a ousadia do governo tratando com os juntas sediciosas de potencia a potencia, quando a unica coisa que tinha a fazer era prender os revoltosos. Não o tendo feito, mostra que a sedição teve a protecção do governo. E assim os homens que constantemente nos andam a falar de ordem são os principaes elementos de desordem».

Os perigos do alastramento d'um mal

O sr. dr. Celorico Gil apontou á Camara os perigos que o exemplo da constituição das juntas de officiaes pode trazer:

«Elle, orador, pediu a palavra principalmente para declarar que discorda por completo da criação da Junta Militar do Norte, que acarretou e tende a acarretar as mais funestas difficuldades tanto á Republica como á Patria. O mesmo motivo que os coroneis monarchicos teem de formar a Junta Militar do Norte, teem os sargentos, os cabos e os soldados e quando esta criminosa situação se alastrar até aos soldados teremos a anarchia ou o sovietismo. Estes coroneis são monarchicos e portanto merecem o saber de ser excluidos, que sim prestam mau serviço aos seus correligionarios, que em grande parte teem a perder com o apparecimento dos «soviets» em Portugal. Os srs. deputados monarchicos deviam ser os primeiros a combater essa criminosa Junta Militar do Norte. A elle, orador, o que lhe custa é que o sr. Tamagnini Barbosa, pelas circumstancias em que se encontrava perante as Juntas, não as tivesse esmagado e porque o não fez, só lhe restava e lhe resta um caminho a seguir: deixar o governo».

Na linha do Norte

Vagon descarrillado n'uma ponte

Na linha ferrea do norte, entre as estações de Caxarias e Chão de Maçãs, descarrilou sobre a ponte conhecida pelo nome de Seissal um vagon que ia atrellado a um comboio.

Todas as travessas da ponte ficaram destruidas, de modo que tem de haver trasbordo de passageiros e mercadorias. Só depois d'amanhã ficará restabelecido o serviço.

Até então os comboios numeros 15 e 8, que partem e chegam, respectivamente, ás 20,5 e 8,30 passam, até aviso em contrario, a circular pelas linhas de Oeste, levando apenas passageiros para além de Alfarellos.

Não se garantem as ligações com as linhas combinadas. Os comboios 3 e 18, que partem e chegam a Lisboa-Rocio, respectivamente, ás 8,50 e 20,50, continuam a circular pela linha do norte, com trasbordo entre Chão de Maçãs e Caxarias, tendo os passageiros de fazer a pé um percurso de 2 kilometros.

COISAS DE THEATRO

As peças historicas

Antes do panno subir para o "Egas Moniz" — Considerações varias, sem outro proposito de que um mero aproposito divagante

O São Luiz dá hoje uma peça historica, em verso, pelo sr. Jayme Cortezão. «Egas Moniz» se intitula ella. O emprezario, Antonio Ramos, sabendo de theatro e fazendo, com intelligencia e tenacidade, dentro das possibilidades ingratas do momento, por bem servir a arte, já o temos dito, empregou todos os meios para realçar a composição. Um novo artista da scenographia, Calderon, educado em Milão, parece que apresenta um deslumbramento. O auctor é um poeta e, por isso, a poesia se porá tambem em festa, certamente. Todos os elementos, ao que dizem e sem esforço crêmos, se conjugam para a conquista dos que teem de ajuizar da producção ou dos que a podem manter no palco pelo seu agrado. Como o panno ainda não subiu, esses casos são definitivamente para os que d'elles tratam e reservados lhe continuam em seus sitios proprios. As considerações que as circumstancias nos sugerem, tendo apenas com as condições geraes, mal cabidas não serão, nem intrometidas nem impertinentes, pelo menos para os que gostam que com elles conversemos. Divagações, pois, quasi sem connexão, mas ao sabor do desejo de muitos casos dizer e que cada qual applicará, aproveitará ou desmerecerá como fôr do seu entendimento, gosto ou lhe aprouver melhor. E se principiará...

* *

O publico, depois da revista, gosta immenso da peça commovente chamada «historica» e a dramaturgia nacional é principalmente n'esse genero que tem mostrado, quer predilecção, feição propria, quer cultores não só valiosos como abundantes. Raro essas peças não chamarem bastante concorrencia, o que significa apraziimento pelo seu intrinseco. Vêr andar no tablado, ouvir falar e agir os mais famosos personagens da Historia não é para despresar! O que n'elles ha de temerario e d'um pouco ingenuo accrescenta como que uma graça infantil á sua seducção. Vêr Dom Pedro truculentamente trincar o coração, ouvir a perfida D. Leonor, ter defronte de si o Regente, acompanhar o Solitario de Sagres, estuar com a amorosa Marianna, visionar com o epico Condestavel, escutar os arrebatamentos principescos, observar o Ourique, etc., existe, porventura, coisa mais presumida ao mesmo tempo e mais attrahente?...

Todos os dramaturgos da escola romantica: em especial Dumas, Hugo e Vigny em França e entre nós o visconde d'Almeida Garrett (afinal adaptadores ou imitadores de Shakespeare), cultivaram afincadamente esta arte, que lhes sobreviveu.

Menos severo e menos discreto que a antiga tragedia, liberto da estreiteza das velhas regras, o drama historico desabrocha livremente no tempo e no espaço. Tem por si a variedade do scenario, a abundancia da figuração, a curiosidade d'uma indumentaria pittoresca e colorida, o attractivo que se liga á evocação dos factos celebres. E' um genero agradavel e difficil.

Manuseado sem delicadeza, torna-se vulgar, por conseguinte odioso. Conforma-se com alguns defeitos, com o excesso de movimentação e com o abuso da emphase; carece, porém, d'um concurso de qualidades bastante raras: a imaginação descriptiva, o sentimento da verdade, ou pelo menos da verosimilhança, a certa intuição psychologica, emfim, a ousadia, a audacia d'affirmar aquillo de que não se tem a certeza e de dar as apparencias de realidade á supposição.

* *

Egas Moniz é realmente uma figura para uma peça historica e que á poesia dá margem para os seus ouropeis. No seculo XIX um dramaturgo extraordinario que, como o divino Will, foi um poeta da verdade, fez dizer a uma das suas mais estranhas personagens, Stockmann, abandonado por seus concidadãos d'almas mediocres, a seguinte phrase, considerada ainda agora como uma primorosa penetração philosophica: «O homem mais poderoso do mundo é aquelle que fôr o mais só». Se Ibsen, creador de tantas complicadas figuras scenicas, inquietantes e dolorosamente videntes, tivesse lido as chronicas de Eannes d'Azurara e de Ruy de Pina, do seculo XV, outro tanto ou equivalente poderia ter ouvido na bocca de D. Henrique que, 400 annos antes dos seus «Brand» e «Peer Gynt», symbolisou a vontade humana, a independencia, a confiança no proprio sonho, reputadas hoje a esses heroes como a sublime clarividencia e requinte da dramaturgia moderna.

E' que, realmente, quando uma figura attinge a meta do sublime nas idealisações do artista, raro será que uma semelhante realidade não tenha sido encontrada por quem pesquizou os escaninhos da Historia. Ibsen creou além do symbolo do Solitario, o symbolo do Cavalheirismo. E Egas Moniz o havia, seculos antes, representado ao vivo e tão alevantadamente, que até de theatralmente se poderia classificar...

Conhecem o caso, que as antigas chronicas descrevem por uma maneira e n'um caracter que hoje tem o seu quê de differente e por tanto exigindo, além do mais, transportação. Depois Alexandre Herculano nol-o classificou com o seu grande cerebro e Oliveira Martins, o prodigioso, (e onde os dramaturgos teem ido e podem ir ainda procurar a perficiencia dos assumptos e muitas outras coisas) dá paginas exgotantes da materia affonsina.

* *

Eis pois...

Filho de Muninho Henriques, Egas Moniz descendia d'uma das mais nobres familias néo-gothicas. Eram as contendas d'usurpação por usurpação. Banditismo, no dizer de Martins.

Combateu valentemente ao lado do conde D. Henrique e foi por D. Thereza encarregado de dirigir a educação de D. Affonso Henriques — que foi, como sabem, quem assentou os alicerces da nossa nacionalidade. Quando este se revoltou á testa dos barões portuguezes, Egas Moniz seguiu-o. Estava em Guimarães quando ali foi cercado por seu primo Affonso VII, de Leão. O principe portuguez teve de sujeitar-se ás condições que o parente lhe impoz. Egas Moniz empenhou a sua palavra no cumprimento do tratado. Senhor do poder, Affonso Henriques nem mais pensou na promessa do seu aio.

Para resgatar a sua palavra, Egas Moniz encaminhou-se com a sua familia, descalço e de corda ao pescoço, para a côrte de Leão. Não podia cumprir a sua promessa, vinha pagal-a, offerecendo em troca a propria vida e dos seus. Commovido por este rasgo de lealdade, Affonso VII despediu o brioso cavalheiro, solto e livre, com palavras de muito louvor.

Accrescentar-se-ha que este feito celebra-o e perpetua-o uma grosseira esculptura, lavrada toscamente na pedra do moimento onde jaz o pó d'Egas Moniz desde o anno de 1144, em que falleceu. Existe o sepulchro no mosteiro benedictino do Paço de Sousa (perto de Penafiel).

* *

Tal é, em prosa e succintamente, o que se sabe d'Egas Moniz. Mas um drama historico tem de ser uma peça e se ella fôr em verso mais liberdade ha a conceder-lhe. E se mesmo faltarem ao auctor os dados positivos a imaginação se arranjará; felizmente a arte não carece de escrupulosa authenticidade, como Almeida Garrett brilhantemente o confirmou no seu admiravel drama «Frei Luiz de Sousa». O poeta poderá, pois, supprir as deficiencias informativas e documentaes, illuminar e desvendar todas as sombras da Edade Media. Camões, o exemplo abriu, visto que falando de Ourique dá a sancção da poesia á lenda milagrosa:

> A matutina luz serena e fria,
> As Estrellas do Polo já apontava,
> Quando na Cruz o Filho de Maria
> Mostrando-se a Affonso o animava.
>
> (Canto 3. Oitava 45).

E em Manuel Bernardes ei-lo encontrei («Nova Floresta», tomo 5.º, pagina 120), que Brito I, p. da Chronic. de Cist. liv. 3. c. 3. ainda mais elucida o que «Deus disse ao nosso primeiro Rey». O que «O Senhor lhe disse que queria nelle, e em sua descendencia estabelecer para si um Imperio: «Volo in te, in femine, tuo Imperium mihi stabilire».

Não sei como será recebida a peça «Egas Moniz». Sei-o isso me basta—que é um bardo quem traz á luz do proscenio essa figura do alvorecer da nossa patria—que foi em acção o poeta da Lealdade, como um seu sobrinho, que teve o mesmo nome, foi talvez o primeiro trovador que suspirou versos na nossa lingua, «ainda balbuciante, mas já suave e meiga». Esse segundo Egas Moniz foi o poeta do amor.

E evocar essas figuras é já de si um estimulo e um prazer que não tem nada de enervantes por estes tristonhos e desoladores tempos theatraes.

José Parreira

OUVINDO OS MUTILADOS DA GUERRA

Os dramas das trincheiras

Lembram-se os combates de 9 a 14 de março de 1917 e os da noite de S. João

O Lucas d'Abreu é de Samodães. Tem a alegria e corporatura d'um beirão e a philosophia descuidada d'um rapaz de 25 annos. Nada o apoquenta e mesmo doente confia na sua cura e que ainda poderá trabalhar como d'antes.

Já era soldado antes da mobilisação e quando os allemães desafiaram os portuguezes para a guerra estava licenceado. Esteve em Tancos. Depois com o seu regimento de infantaria 9 foi para Brest nos primeiros tempos da lucta, em fins de março de 1916. Deram-lhe exercicios de campanha durante um mez. A seguir, de misturada com tropas inglezas, fez a sua preparação de trincheira de 48 em 48 horas. E, por essa occasião, já assistiu a alguns combates. D'um recorda se elle muito bem. Lembrou-me, quando falava commigo, na seguinte phrase:

—Ah! caramba... Até cahiram tres morteiros! Iamos ficando abafados. Os inglezes, ai não, puzeram logo mascaras... Nós cá é que não puzemos nada...

Depois os rapazes do 9 começaram a entrar nas primeiras trincheiras e por companhias na semana de S. João. Por isso apanharam o celebre combate da noite do santo popular.

— Começou á meia hora... Aquillo é que foi, senhor doutor!... Até mettia respeito pelo barulho da artilharia...

—Houve mortos no teu regimento?

—Só um rapaz do 2.º pelotão, lá dos meus sitios, da Penajoia... Coitado, ainda estou a ver como elle morreu...

—Conta lá...

—Olhe, os inimigos deram um combate muito forte para nós... Os escocezes que estavam ás telephones da trincheira disseram-nos: «de seguida, fujam para o esquerda...» Alguns largaram para onde lhes diziam. Eu fiquei com a metralhadora e mais o Amavel, que era o numero 2 da guarnição e estava a fazer as vezes de primeiro cabo. E fizemos sempre fogo para que os malditos não entrassem no nosso sitio. Só quasi ao fim do combate é que resolvemos retirar para que nos não apanhassem como prisioneiros. Mas ainda não tinhamos andado dez metros e encontrámos um sargento de granadeiros de mão que nos disse: «Onde vão vocês?» Respondemos: «Para onde o nosso sargento mandar». E vae elle disse logo: «Então, fiquem aqui commigo». E ficámos. Nunca mais sahimos de lá para fóra. E como a gente fez, tambem o tal rapazito fez a mesma coisa. Esteve sempre n'uma trincheira de communicação. De repente, viu á escuridade da trincheira que entrava um official e uma ordenança. Calculou logo que era um inglez, mas para ter a certeza perguntou: «Quem vem lá?» O official deu a senha e logo a contrasenha, accrescentando: «...Camarada portuguez não ter medo, o boche não entra...» E n'este instante, o patife, que era um traidor na fala que dizia e que era um official allemão, sacou d'uma pistola e deu-lhe cinco tiros no peito, sobre o coração, todos juntinhos, á sua rodinha... O rapaz cahiu logo morto... E os malvados allemães fugiram... Deixaram na trincheira uma coisa como um telephone com uns fios. Os soldados inglezes tiveram medo de lhe mexer julgando que era uma bomba e chamaram logo um official. Este então explicou o que era... Disse que era para nos escutar...

—Não puderam vingar-se dos assassinos?

—Não senhor... E tivemos pena, porque o rapazito era um bom amigo, uma cara direita... Foi o primeiro morto do nosso regimento...

Mais tarde, o pelotão do Lucas d'Abreu foi para o sector de Lavantie, onde supportou varios combates e onde cahiram muitos rapazes, uns feridos, outros mortos. Depois mandaram-nos para Neuve-Chapelle, em frente ao bosque. E ali os valentes soldados de Portugal tiveram de manter, varias vezes, a tradição da sua bravura. Os combates succediam-se. N'uma occasião, um morteiro apanhou uma porção d'elles e matou oito, que ficaram feitos em boccados!

—Alguns pedacinhos de carne até saltaram para o «terreno de ninguem»!... E depois, nós, os que escapámos, até andámos a apanhar boccados d'uns e outros para dentro d'um sacco!... Aquillo era mais terrivel, lá em frente ao bosque!... Até foi lá que fiquei ferido...

O Lucas d'Abreu pormenorisou, em seguida, que os maiores combates a que assistiu foram os que se travaram de 9 a 14 de março do anno passado.

—Ah! caramba, a nossa artilharia escangalhava tudo para lá, mas elles tambem escangalhavam tudo para cá... Era um «ror» de mortos e aleijados e de abafados debaixo das barracas! Andava tudo pelos ares... Nós ia 12 tivemos de nos retirar das primeiras para as segundas linhas. Mettemo-nos n'uma barraca para nos livrar dos estilhaços. Eramos para ahi uns doze... Até lá estava o alferes Maximo, que nesse dia ia por os galões de tenente... Foram bem festejados! Já isso foram!... E nós gostavamos muito d'elle... E' uma pessoa... Chorava quando succedia qualquer coisa ás praças. N'essa occasião elle gritou: «... E' rapazes, venham para as trincheiras». Se vem uma granada, rebenta a barraca e mata todos...» Os camaradas seguiram o seu conselho, menos eu e o Chico. Já dos sitios de S. Gião. A este disse eu: «...Anda vamos tambem embora...» Elle não quiz, porque estava cançado e queria dormir. Não fomos. Vae senão quando vem uma granada e apanhou-o. Levou-lhe logo os miolos!

—Tu ficaste ferido?

—Em não senhor... Foi no dia 14 que apanhei a minha conta... Eram 3 horas da manhã quando principiou o combate. Estavamos a fazer fogo. Veiu de lá uma e fiquei logo enterrado. Estive assim mais de 3 horas! Nunca pensei estar agora aqui. Um rapazito, o 311 lá do meu pelotão é que deu pela minha falta. Desenterraram-me. Olhei para o lado. Um companheiro estava morto, outro ferido e o tal pequenito estava com a cara inchada pelos gazes. Um sargento trouxe-me ás costas. Era um sargento do 12 que está agora no 15. Depois no hospital o nosso major Reynaldo queria cortar-me a perna mas o nosso tenente Castro lá conseguiu que m'a não cortassem... Agora cá estou...

José Pontes

Presos politicos

Deu-nos hontem o prazer da sua visita o nosso querido amigo e distincto medico sr. dr. Jayme Cortezão, que, como se sabe, esteve ultimamente preso em Coimbra por motivos politicos. O sr. Cortezão, que no «front» foi victima d'um ataque de gazes asphyxiantes, está, felizmente, em vias de melhoras dos seus padecimentos.

Tambem hontem á noite chegaram a Elvas, os presos politicos srs. drs. João de Castro e Mesquita de Carvalho, o sr. Alvaro Pope e José Barbosa.

A todos os nossos cumprimentos e felicitações.

O cacau da Ilha do Principe

PRINCIPE, 7.—São esperados os vapores «Lima», «Portugal», «Beira» e «Moçambique», todos com carga para esta ilha. Pedimos a V. Ex.ª consiga que o «Beira» e o «Moçambique» venham descarregar no Principe por as baldeações darem grandes prejuizos, tendo todos, como o governo prometteu, o cacau ha muito colhido, o qual, devido ao clima, se perde, demorando mais tempo.(a) Associação dos Agricultores e Delegação do Centro.—(Havas).

Emprestimo hollandez

HAIA, 5.—As subscripções para o emprestimo hollandez de 350 milhões de florins subiam hontem a 84 milhões, terminando o praso para a subscripção ámanhã.—(Havas).

Alumnos de medicina veterinaria

Na séde da sua Associação, reuniram-se de novo hoje, pelas 9 horas, os alumnos da Escola Superior de Medicina Veterinaria, para estudar a melhor fórma de conseguir a effectivação do periodo transitorio que lhes concede o artigo 78.º e seu paragrapho unico do decreto n.º 4686 de 29 de julho de 1918.

A commissão, com plenos poderes, ha dias nomeada para tratar do assumpto, declarou ter já officiado, no dia 4 do corrente, ao sr. director da Escola, não tendo até hoje recebido uma resposta definitiva, o que o caso estava já entregue, por razão de disciplina associativa, á Federação Academica. Após esta declaração ficou resolvido que os alumnos frequentem as aulas até que a assembléa geral da Federação Academica tome qualquer deliberação, sem que essa frequencia signifique a renuncia ao exacto cumprimento do referido decreto.

O concerto Blanch do domingo

No concerto que no proximo domingo se realisa no theatro São Luiz e que é o 5.º de assignatura, executa a Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo illustre maestro Pedro Blanch, quatro dos seus maiores successos, a celebre «suite» de Bach, a famosa «Symphonia Pathetica», a obra colossal de Tschaikowsky, o brilhante poema symphonico de Liszt, «Lamento e triumpho de Tasso», a «rapsodia hungara em fá», e em 1.ª audição a bella ouverture do «D. João», de Mozart, além de outras obras notaveis dos mais celebres compositores.

Movimento do 5 de dezembro de 1917

Convidam-se os srs. officiaes, aspirantes a official e alumnos da Escola de Guerra,—que já o eram áquella data e realmente cooperaram n'esse movimento,—a comparecer, ámanhã, pelas 16 horas, na rua Gonçalves Crespo, 56, 1.º, para se tratar d'um assumpto urgente e inadiavel respeitante ao proseguimento da obra redemptora do saudoso Chefe, Grande Heroi-Martyr, dr. Sidonio Paes. Aos que não puderem comparecer, pede-se se dignem mandar, para a morada indicada, as suas adhesões ás resoluções da maioria.

Obra caridosa

Tendo adoecido gravemente a ponto de ter baixado ao hospital do Rego, o continuo da Direcção Geral da Companhia Portugueza dos Caminhos de Ferro, José Henriques, ficando em precaria situação a familia, os empregados menores da mesma direcção José Antonio Benedito e Firmino Marques tomaram a iniciativa d'uma subscripção entre os empregados d'aquella Companhia.

Pedem-nos os referidos empregados para aqui registarmos os seus agradecimentos, tanto ao pessoal superior como ao restante pessoal pela fórma como a sua ideia foi acolhida, pois hontem mesmo entregaram a José Henriques, no hospital, a importancia de 73 escudos, total da subscripção que muito irá alliviar o transe por que aquelle seu collega está passando.

PEQUENAS NOTICIAS

A' enfermaria 4 do hospital de S. José recolheu Alberto Nunes, de 14 annos, empregado commercial, morador na calçada da Estrella, 124, que cahiu n'uma escada da travessa da Oliveira á Estrella, fracturando as costellas esquerdas.

—No banco do hospital foram pensadas Emilia dos Anjos Coelho, travessa do Arco da Graça, 11-A, aggredida com uma bacia na cabeça por um individuo que diz não conhecer, e Maria da Encarnação Rodrigues, a quem um seu cunhado, na praça da Figueira, deu uma dentada n'uma orelha.

Dr. Sidonio Paes

O 30.º dia do seu fallecimento

A commissão administrativa da Sociedade de instrucção e beneficencia «A Voz do Operario» resolveu que no dia 14 os professores das suas escolas privativas façam uma prelecção aos alumnos sobre a data que n'esse dia se commemora, encerrando seguidamente as aulas.

A commissão administrativa manifestou ainda o desejo de que os professores das escolas com quem tem contracto secundassem a sua iniciativa.

Missa de suffragio

As actrizes do theatro do Gymnasio promoveram uma subscripção cujo producto será applicado a uma missa suffragando a alma do sr. dr. Sidonio Paes e ás creanças protegidas pela Obra da Assistencia 5 de Dezembro.

Essa missa será celebrada na egreja da Encarnação, ás 11,30 do proximo dia 13.

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«O ultimo bravo».
SÃO LUIZ—A's 21—4.ª recita de assignatura—«Egas Moniz».
TRINDADE—A's 21—«A Bella Risette».
GYMNASIO—A's 21,15—«O homem duplo».
AVENIDA—A's 21—«Leonor Telles».
POLYTHEAMA—A's 21—«Kit».
EDEN—A's 21—«O reisinho».
APOLO—A's 21—«A princeza Magalona».

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Salão da Trindade.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Colyseu dos Recreios — Olympia Condes e Chiado Terrasse.

A 26.ª representação da «Leonor Telles»

Completa hoje no Avenida 26 representações a famosa peça historica «Leonor Telles», sempre com casas replectas e os mais valorosos e enthusiasticos applausos ao soberbo trabalho de todos os seus interpretes. A «Leonor Telles» fica marcando com o magnifico desempenho d'esta companhia, um dos maiores successos theatraes dos ultimos tempos, a que em breve outro deverá seguir-se com a esplendida comedia «A edade de amar», do repertorio da grande actriz Réjane, em ensaios para a 3.ª recita de assignatura e para a qual todo o scenario é completamente novo.

Réclames

Sóbe ámanhã á scena, no Polyteama, pela companhia Maria Mattos e Mendonça de Carvalho, a peça humoristica de grande successo «O Conde Barão», original dos escriptores Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos e com a novidade dos artistas Maria Mattos, Joaquim Costa e Silvestre Alegrim desempenharem agora, respectivamente, os papeis de «D. Francisca», «Zé Maria» e «Sebastião». Hoje, ultima representação do «Kit».

Do arranjo musical da peça de Julio Dantas, «Carlota Joaquina», em ensaios no Polyteama, encarregou-se o maestro Thomaz Del-Negro.

—Tambem entrou em ensaios, no mesmo theatro, um original em tres actos, de Chagas Roquette, intitulado «Frei Thomaz», tendo já sido feita leitura dos dois primeiros actos.

Arminda do Nascimento de Oliveira Roquette

FALLECEU

Confortado com os Sacramentos da Egreja

Dr. Henrique Antonio da Silva Roquette e sua mulher (ausentes), Manuel da Silva Roquette e sua mulher, Antonio da Silva Roquette, e Esther, Francisco, José, Maria Braz Roquette e sua mãe, cumprem o doloroso dever de participar a sua familia e pessoas das suas relações o fallecimento de sua saudosa tia Arminda do Nascimento d'Oliveira Roquette e que o seu funeral se realisa ámanhã, 10 do corrente, pela 1 hora da tarde, sahindo o prestito funebre da sua residencia Travessa da Ribeira Nova n.º 32, 2.º, para o cemiterio occidental.

Não se fazem convites especiaes.

SPORT

Um campeonato de florete?

Pela direcção do Gymnasio Club Portuguez foi ha dias communicado aos jornaes a realisação do campeonato nacional de florete no dia 26 do corrente.

Mas como é que se vae realisar o campeonato de florete no dia 26, se estamos a dezesete dias da prova e ainda não se sabe quando abre a inscripção?

E quando é que ella se encerra?

O club organisador já dirigiu convites ás salas d'armas?

E' necessario que provas da natureza d'esta sejam organisadas com criterio, para que alguma coisa de util fique, compensando as despezas e as maçadas e ainda para manter o bom nome do Gymnasio Club Portuguez.

Um «team» de foot-ball?

Por mais d'uma vez já os jornaes noticiaram o «grande e horrivel crime» da organisação d'um «team» de foot-ball no velho Gymnasio Club Portuguez.

«Grande e horrivel crime», assim se pode chamar á iniciativa da direcção porque o Gymnasio Club não tem elementos e o seu meio não é para constituições de «teams» de foot-ball.

Por mais d'uma vez já aquella ideia se tem tentado pôr em pratica, mas de todas ellas o club mostra aos olhos d'aquelles que acompanham a sua marcha a impossibilidade de a levar a effeito.

Não seria mais acertado e de mais utilidade para o sport o club tratar da organisação de provas que se deem com o meio em que vive?

Quer-nos parecer que sim. Não estamos com o firme proposito de contrariar a ideia, mas unicamente evitar o fracasso que se vae dar, com a constituição d'um «team» de foot-ball...

Pelos clubs

(Communicados officiaes)

Associação de Foot Ball de Lisboa

Tendo-se verificado erro nas communicações enviadas aos jornaes quanto aos desafios para o proximo domingo, previnem-se por esta forma os clubs e o publico que o juiz de campo nomeado para arbitrar o desafio do 1.ª cathegoria entre o Victoria e o Bemfica, no Campo das Laranjeiras, é o sr. Jorge Vieira.

Que os desafios marcados para o campo de Bemfica passam para o campo de Palhavã-A ás mesmas horas, isto é, Chelas contra Internacional, ás 13 horas; Cruz Quebrada contra Bemfica, ás 11 horas. O temporal dos ultimos dias prejudicou bastante o campo de Bemfica, razão porque alli ainda se não podem effectuar desafios.

Escola-Officina n.º 1

Encerraram-se no fim de dezembro as aulas d'esta benemerita instituição, para ser dada passagem de grau áquelles dos seus alumnos cujo adiantamento assim o determina. Em virtude, porém, do luto nacional, não se póde realisar desde já a costumada exposição annual de trabalhos, que tão visitada costuma ser, esperando comtudo a direcção leval-a a effeito muito breve, em conformidade com os desejos de todos os amigos da escola.

Continua aberta a matricula para o curso maternal, iniciado este anno e destinado a ambos os sexos, podendo os impressos ser requisitados para creanças de menos de seis annos, na sede da Escola-Officina n.º 1, largo da Graça, 58.

VIDA PARTIDARIA

Partido socialista

A commissão socialista da freguezia dos Anjos convida todos os seus correligionarios d'essa freguezia a reunirem depois d'ámanhã, ás 21 horas, na rua do Bemformoso, 150, 2.º, a fim de se tratar d'um assumpto d'alta importancia para o partido, pedindo, porisso, a comparencia de todos.

Publicações recebidas

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS.—Recebemos o numero 384 d'esta cuidada revista illustrada de instrucção e recreio, do mez findo, editada pela casa Lucas Torres, da rua do Diario de Noticias, 61. Cuidada, como sempre.

Brindes e calendarios

A papelaria Guedes & Saraiva, da rua do Ouro, 30, distribue um pequeno almanach-brinde de bolso para o corrente anno.

A casa Alfredo Roque & C.ª, successora da casa Piros Marinho, confeccionou um calendario bonito e original, dedicado á imprensa, pois que n'uma disposição artistica reproduz os titulos de todos os jornaes de Lisboa. Por nossa parte agradecemos á conceituada casa.

Ultimas noticias

O PERIGO...

O sr. dr. Sidonio Paes e os monarchicos

Revelações feitas hontem na Camara pelo sr. deputado Feliciano da Costa

O discurso pronunciado hontem na Camara pelo sr. Feliciano da Costa causou uma impressão profunda. A sua feição parlamentar tem este principal caracteristica: a serenidade. Os oradores que imaginam que só é possivel impressionar uma assembleia pelo calor da phrase, por accusações francamente violentas, proferidas com exaltação, viram hontem que laboram n'um erro. Desde a primeira á ultima palavra do sr. Feliciano da Costa, o interesse da Camara não fez senão crescer de intensidade. E, no emtanto, o orador nunca desmanchou, nem por uma gesticulação mais viva, nem por um tom de voz mais alto, a impeccavel correcção das suas calmas expressões.

Teve o discurso do sr. Feliciano da Costa uma parte de caracter accentuadamente pessoal, em cuja apreciação nos abstemos de entrar. As suas affirmações e revelações politicas, porém, não devem ficar sem o destaque que o momento aconselha que lhe seja dado. O sr. Feliciano da Costa, perfeitamente integrado na orientação do sr. dr. Sidonio Paes, falou como um republicano. Com a auctoridade especial que lhe provem de ter sido um dos mais tenazes organisadores do movimento revolucionario de 5 de dezembro e um dos combatentes que ao lado do sr. dr. Sidonio Paes se encontraram desde a primeira hora da revolução, membro da Junta Revolucionaria que tomou conta dos destinos da Republica apoz o triumpho do movimento, o sr. Feliciano da Costa tem o direito de falar em nome dos principios que inspiraram a revolução de 5 de dezembro.

Falou como republicano, o sr. Feliciano da Costa, como republicano que quer a Republica, que a defende e que por ella está prompto a desembainhar novamente a sua espada e vir para a rua, se necessario fôr, esmagar as pretenções dos monarchicos, quer ellas se apresentem ás claras, quer se disfarcem em traiçoeiros e perfidos manejos.

Uma revelação sensacional fez o sr. Feliciano da Costa, no seu discurso de hontem: a de que o sr. dr. Sidonio Paes, convencido da pouca lealdade de elementos monarchicos que diziam acompanhal-o com dedicação, ia declarar guerra aberta a esse fingido e traiçoeiro apoio. A sua ida ao Porto representava o inicio do rompimento de hostilidades com os monarchicos. O sr. Feliciano da Costa terminantemente affirmou que o sr. dr. Sidonio Paes, na sua viagem áquella cidade, não só demitiria os monarchicos srs. Solari Alegro e Alberto Margaride dos cargos que occupavam, respectivamente de commissario de policia e governador civil, como ia dar um golpe na constituição das juntas militares, fazendo varias substituições de commandos.

Os que pretendem sinceramente continuar a obra do sr. dr. Sidonio Paes teem uma insuspeita indicação nas palavras do sr. Feliciano da Costa, e ninguem, por certo, se atreverá a insinuar que esse membro da Junta Revolucionaria de 5 de dezembro tenha quaesquer entendimentos com os adeptos da situação politica que essa revolução derrubou.

Os novos ministros

O sr. dr. Francisco Joaquim Fernandes tomou hoje posse da pasta da justiça, que lhe foi conferida pelo seu antecessor.

O secretario geral interino do ministerio, sr. dr. Candido de Figueiredo, discursou, fazendo o elogio do novo ministro.

O sr. dr. Francisco Joaquim Fernandes não organisou ainda o seu gabinete, estando provisoriamente a servir de secretario seu filho o sr. Francisco Fernandes, estudante de direito.

O sr. ministro da guerra, que hoje recebeu os cumprimentos dos officiaes em serviço no seu ministerio, tem como ajudantes o tenente de cavallaria sr. Luiz Filippe d'Azinhaes Mendes e alferes do grupo de artilharia a cavallo sr. Balcizão do Paço.

CAMBIOS

Lisboa, 9 de janeiro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres.	34 7/8	34 3/8
90 div.	35	
Cheque sobre Paris	264	269
» Hollanda	615	625
» Madrid	290	295
» New York	1450	1475
New York, notas	1340	1420
Rio sobre Londres	13 5/16	
Libras-ouro	7$400	7$600
Agio do ouro	65 0/0	68 0/0

Durante o armisticio

Wilson na Italia

Pormenores da sessão solemne da Academia «dei Lincei» — As palavras do presidente

ROMA, 4.—O presidente Wilson foi hoje eleito membro da Academia «dei Lincei», realisando-se por esse motivo uma imponente cerimonia a que assistiram o Rei e a Rainha de Italia, o embaixador americano, os membros do corpo diplomatico, numerosos sabios e distinctos officiaes italianos.

O senador Dovidio, presidente da Academia, deu as boas vindas ao Presidente Wilson, que lhe respondeu nos seguintes termos:

«Ouso dizer que para todos os homens de sciencia a materia de mais viva repugnancia é o assumpto desdenhoso de, durante esta ultima guerra, ter sido a sciencia posta por uma nação ao serviço dos seus desejos profundamente deshonrosos.

Todo o espirito honesto deve condemnar aquelles que teem aviltado as investigações scientificas para as empregar contra a Humanidade.

E' preciso resgatar a sciencia d'esta vergonha e provar que ella é a serviçal do Progresso e dos interesses da Humanidade e que o seu fim não é prejudicar nem destruir.

Agradecendo á Academia a honra que lhe é concedida, o Presidente sente que não possa reivindicar o titulo de representante dos homens de sciencia dos Estados Unidos, e espera que o governo se deixe penetrar do espirito da sciencia, espirito desinteressado, como nenhum outro.

O problema politico consiste em procurar dar aos homens um modo de vida que os satisfaça e realisar para elles, tanto quanto possivel, estas aspirações que elles alimentam de geração em geração e das quaes teem visto tantas vezes adiar a sua realisação.—(Havas).

Um agradecimento da rainha da Hollanda

AMSTERDAM, 5.—A rainha da Hollanda agradeceu cordealmente ao sr. Poincaré o telegramma em que exprimiu o seu reconhecimento pelos cuidados dispensados na Hollanda aos refugiados francezes.—(Havas).

Gréves de ferro viarios e de mineiros

AMSTERDAM, 5.—Dizem de Dantzing que se declararam em gréve os ferroviarios de Duisbourg, e que se annuncia que a gréve dos mineiros do Rheno se estende ás minas da margem esquerda.—(Havas).

Uma manifestação em Berlim

AMSTERDAM, 5.—O «Handelsblad» diz que se realisou em Berlim, no passado dia 1 do corrente, uma manifestação dos catholicos protestantes contra o ministro dos cultos. Depois d'um comicio monstro formou-se um cortejo composto por 60.000 pessoas que se dirigiu ao ministerio dos cultos, onde novas manifestações se produziram contra Liebknecht e contra Rosa de Luxemburgo.—(Havas).

Ministro allemão no Luxemburgo

COPENHAGUE, 5.—O jornal «Algemeinzeitung» diz que, por pedido do governo luxemburguez, o ministro allemão no Luxemburgo abandonou aquelle paiz.—(Havas).

O fallecimento de Hertling

COPENHAGUE, 5.—Foi em Ruhpelding (Baviera), que falleceu o ex-chanceller Hertling, depois de seis dias de doença.—(Havas).

Os allemães restituindo o que roubaram

BRUXELLAS, 5.—Os allemães estão restituindo as sommas que levaram do Banco Nacional e d'outros estabelecimentos bancarios, entregando brevemente dois billiões de francos.—(Havas).

Radek e Joffe em Berlim

AMSTERDAM, 5.—Os jornaes de Berlim dizem que não só Radek mas tambem Joffe se encontram n'aquella cidade.—(Havas).

O naufragio do «Northern Pacific»

NEW YORK, 5. Foram salvos hontem os ultimos feridos que se encontravam a bordo do «Northern Pacific».—(Havas).

NOTA DA AGENCIA HAVAS.—Em consequencia dos temporaes estão as linhas telegraphicas interrompidas, faltando todo o serviço telegraphico desde o dia 5 do corrente.

E' de notar que tendo procurado expedir telegrammas pelo Cabo para Hespanha, nos foi dito que não passavam.

POEIRA DA ARCADA

Ministerio da marinha

Tomaram hoje posse dos logares de directores geraes da 3.ª direcção de marinha e dos serviços do estado maior naval, respectivamente, os contra-almirantes srs. Augusto Neuparth e Silveira Moreno.

Foi nomeado sub-director dos serviços da hora legal o capitão tenente sr. Campos Rueda.

Theatro de S. Carlos

O sr. Augusto Gil, chefe da repartição de instrucção artistica, fez hoje entrega official do theatro S. Carlos á Sociedade do Theatro de S. Carlos Limitada.

Um incidente entre o sr. presidente do ministerio e o sr. Machado Santos

Hoje, no Senado, occorreu um incidente. Eil-o, em linhas geraes.

Discursava o sr. Machado Santos, e, a certa altura, proferiu a seguinte phrase:

—O sr. presidente do ministerio deu aqui a sua palavra d'honra de que puniria os funccionarios do Porto que espancaram e perseguiram os republicanos. O sr. presidente do ministerio não cumpriu a sua palavra. Tenho, pois, legitimas presumpções acerca do valor da sua honra.

O sr. presidente do ministerio, muito pallido, levantou-se e disse:

— Sr. presidente. As palavras que acabam de ser proferidas são offensivas da minha honra. Se o sr. Machado Santos as sustenta, o governo sahirá d'esta sala.

O sr. presidente do Senado interveiu, convidando o sr. Machado Santos a dar explicações, mas apenas conseguiu a reedição da affirmação tal qual já fôra feita.

O sr. Tamagnini Barbosa poz ponto no incidente, dizendo o seguinte:

—Não me satisfazendo o que o sr. Machado Santos diz, retiro-me da sala com o governo da minha presidencia.

E, quando já se ia retirando, accrescentou:

— Mas isso não significa que eu deixe de ser chefe do Poder Executivo!...

O sr. presidente do Senado interrompeu a sessão.

Era opinião geral que o incidente, sendo de caracter puramente pessoal, como tal deve ser solucionado, não havendo razão para determinar uma crise politica, seja ella de que natureza fôr, porque o Senado, entidade collectiva, não póde ser responsavel pelas expressões usadas por qualquer dos seus membros. O conflicto traduz um incidente de caracter exclusivamente pessoal, grave, sem duvida, mas que as pessoas n'elle envolvidas liquidarão como melhor entenderem, sem que a questão politica tenha nada que ver com isso.

Nos Deputados

Abriu a sessão com 67 deputados. Leu-se uma carta do sr. Botelho Moniz, pedindo renuncia do seu mandato, pedindo o sr. Marcolino Pires ao sr. presidente para que dissuada de tal proposito aquelle deputado.

O sr. Cunha Leal pede explicações ao sr. presidente do ministerio acerca das palavras que hontem disse a seu respeito.

O sr. Alfredo Pimenta apresenta um projecto revogando a lei do divorcio e o sr. Lobo d'Avila Lima propõe um voto de sentimento pela morte do poeta brazileiro Olavo Bilac, voto a que se associa toda a camara.

Trocam-se depois explicações sobre o caso Cunha Leal.

Depois interrompe-se a sessão até á chegada do ministerio, para se prestar homenagem ao sr. Theodoro Roosevelt, que foi presidente dos Estados Unidos da America e ha dias fallecido.

Meia hora depois, voltou o sr. Nunes da Ponte á presidencia e verificando não haver numero, encerrou a sessão, marcando a proxima para ámanhã.

No Senado

O primeiro senador a falar é o sr. João José da Silva, que protestou contra o attentado que victimou o sr. dr. Sidonio Paes, exigindo que se faça justiça. Insurge-se contra os politicos e acompanhará o governo, emquanto a sua politica fôr conforme com as aspirações da Republica. Entende que o decreto de 26 d'abril de 1918, que revogou a lei da familia, deve ser annullado.

Entrou na sala apoz o discurso d'este senador, o ministerio, lendo o sr. Tamagnini Barbosa a declaração já hontem feita nos deputados. As galerias n'esse momento estavam bastante concorridas e viam-se no recinto uns 40 senadores.

O sr. Castro Lopes, «leader» da maioria, começa por se referir, com palavras de saudade, á memoria do dr. Sidonio Paes, cujo assassinato deixou o paiz de luto. N'esta hora amarga, entende que o governo, composto de homens honrados, deve ficar no poder, porque corresponde ás necessidades do momento que passa, e, tendo a confiança do chefe do Estado, tem egualmente a da opinião publica. A maioria apoia-o, certa de que elle continuará a obra grandiosa e patriotica do dr. Sidonio Paes.

O sr. Mario Monteiro, pela minoria monarchica, achando naturaes as difficuldades para a constituição do governo, refere-se ás juntas militares, dizendo que esse movimento foi a natural consequencia da desordem e da anarchia que lavra. E ainda bem que o governo chegou a acordo com as juntas, porque do contrario teriamos a guerra civil. Foi uma solução patriotica de que sahiu este governo, que os monarchicos appoiarão, pondo de parte, n'esta hora grave, em consequencia da guerra, as suas reivindicações politicas.

O sr. Pinto Coelho, pelos catholicos, tem confiança no governo e acha bem o movimento das juntas militares, que patrioticamente pretenderam livrar o paiz da anarchia. Se os monarchicos quizessem a monarchia parece que a poderiam fazer os commandantes militares. Mas não: elles só querem o bem da Patria. Parece que ainda estamos em Republica...

O sr. Machado Santos:—Nem V. Ex.ª tem bem a certeza d'isso!...

Obra da Assistencia 5 de Dezembro

Novos e importantes donativos

A' Obra da Assistencia 5 de Dezembro continua a merecer a maior sympathia e a maior protecção, devido á importante funcção que desempenha, visto que n'este momento de miseria alimenta ella milhares de pobres, veste creanças, fornece agasalhos, institue asylos e créches, subsidia estabelecimentos de beneficencia e procura regularisar os preços dos generos de primeira necessidade no mercado, não só em Lisboa, mas em grande numero de concelhos do paiz.

E porque se lhe reconhecem os beneficios que está espalhando, augmenta consideravelmente o numero dos seus subscriptores e affluem os donativos, alguns dos quaes muito importantes, homenageando-se assim a memoria do seu fundador, o saudoso Presidente da Republica, dr. Sidonio Paes.

Os donativos recebidos nos ultimos dias foram os seguintes: De um grupo de amigos, por intermedio do sr. Ezequiel Garcia, 6$00; do sr. Virgilio Silva, por intermedio do sr. capitão Mello Vieira, 2$50; dos srs. Sarmento & C.ª (Old England) proveniente de subscripção entre o pessoal e as pessoas que das janellas assistiram ao desfile do chorado Presidente, 162$80; do presidente da junta de freguezia do Beato, 10 kilos de massa, 18 e meio de chouriços e dez kilos de ossos; do despachante da Alfandega de Lisboa, em serviço no posto de Benfica, 6 kilos de carne de vacca; do administrador da cozinha de Ajuda, sr. Joaquim de Magalhães, do excesso da subscripção aberta para a compra de duas corôas, 3$51; do sr. presidente da junta de freguezia da Sé, de excesso de subscripção entre os parochianos para a compra de duas corôas, 20$65; por iniciativa do presidente da secção da Obra de Assistencia no Barreiro, para melhoria da sopa dos pobres nos dias de Natal e Anno Bom, 40 litros de vinho; do sr. Joaquim José de Faria, do Lavradio, uma carrada de hortaliça e 1$00 do sr. Antonio Marques, 4$00 do sr. Joaquim Gambão, ambos do Barreiro; dos empregados do movimento da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, de metade do excesso d'uma subscripção para a compra de uma corôa; do sr. Cesar A. de Paiva, a offerta de serviços clinicos da sua especialidade para os orphãos que vão ser recolhidos no Asylo da Ajuda; d'uma anonyma, 5$00; d'um grupo de empregados do Banco Ultramarino, amigos da Obra de Assistencia 5 de Dezembro, 40$00; do pessoal da Administração das Alfandegas e da Alfandega de Lisboa, excesso de subscripção para a compra de corôas a depôr no funeral do dr. Sidonio Paes, 150$00; de subscripção aberta entre o pessoal do Ministerio do Trabalho 513$90.

ULTIMA HORA

O incidente no Senado

O sr. presidente do Senado reabriu ás 18 horas e meia a sessão. O sr. Machado Santos enviou para a mesa uma declaração escripta, affirmando que não tivera intenção de offender pessoalmente o sr. presidente do ministerio.

O sr. Tamagnini Barbosa deu-se por satisfeito, ficando assim encerrado o incidente.

Maria Delfina Pinheiro de Sá Carneiro Jara

MISSA

Julio Pinheiro de Sá Carneiro e sua filha, participam aos seus parentes e pessoas das suas relações, que ámanhã, 10, pelas 10 horas, na egreja das Mercês, rezar-se-ha missa suffragando a alma de sua querida mãe e avó, agradecendo desde já a todas as pessoas que assistiram a este acto.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

2997—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Gui... — Redacção e Administração — R. do Norte, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 10 de Janeiro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O espirito da violencia

Nos nossos costumes politicos a caracteristica que mais usualmente se verifica é a da violencia. A proposito de tudo, recorre-se á acção violenta, ou, pelo menos, emprega-se a linguagem violenta. Nem sempre ella corresponde á intenção? Não duvidamos acredital-o. Mas nem por isso deixa de nos dar o aspecto d'uma sociedade truculenta, onde só as paixões teem voz, e a razão não consegue senão raramente fazer-se ouvir com a sua sonora limpidez.

Ainda hontem, no parlamento tivemos um ensejo de reconhecer esse defeito de que tão conveniente seria expungir-nos. Referindo-se a actos do sr. presidente do ministerio, o sr. Machado Santos empregou palavras que depois se verificou que tinham sido impropriamente empregadas, visto que destinadas a frisar uma determinada observação de caracter politico, tomaram o aspecto d'uma affronta pessoal. O sr. Machado Santos disse depois, e essa orientação ninguem a impugnará, que «quando passava o limiar do Senado não era para dirimir questões pessoaes». Esta é a boa doutrina, é sendo bom o pensamento que a inspira, para desejar seria que a paixão muitas vezes não atraiçoasse, na sua expressão verbal, esse pensamento.

Lá fóra, tambem ha parlamentos, e decerto não iremos avançar que n'esses parlamentos, por vezes, não occorram tumultos, ou não se produzam incidentes melindrosos. Lá, porém, esses factos constituem a excepção. E sempre que se produzem taes factos, sempre se observa que elles não são explorados como armas politicas. A politica tem cada vez mais um ar de elevação que vae, a pouco e pouco, expungindo os restos das violencias antigas.

Esperamos que, em Portugal, uma tendencia d'esse genero comece a tomar um aspecto preciso. Não são de hoje só as violencias que apontamos. Para não irmos mais longe, recordemos as epocas da implantação definitiva do regimen liberal entre nós. De 1834 a 1851, o parlamento foi arena das mais vivas luctas, em que por vezes se perdeu toda a compostura. Com a atmosphera das guerras civis que perturbavá os espiritos, até mesmo alguns mais ponderados e frios. Só com as eras da tolerancia, vivificando os principios da liberdade, essas violencias se attenuaram, para recrudescerem quando a decadencia monarchica se pronunciou. Então o parlamento chegou a não poder reunir dias e dias consecutivos. As apostrophes mais suaves eram as de: «Ladrões! Ladrões!» com que as opposições monarchicas, onde enfileiravam homens que se dizem hoje os mais conservadores, tapavam a bocca a ministros tidos por concussionarios.

Teem sido bem agitados os inicios da Republica, e não será difficil provar que isso em nada contende com a superioridade evidente dos seus principios. Ahi se deve procurar a origem d'este nervosismo especial que está perturbando a sociedade portugueza, e muito especialmente os meios politicos, onde as paixões referveram com maior impeto. Mas o dever de todos nós é subjugarmos os nossos nervos, procurar ver claro na situação, para maior conveniencia do paiz e da Republica, e tomarmos assim tomar uma attitude que se caracterise pela firmeza sem que a violencia, e sobretudo a violencia inutil ou injustificada, possa refundar.

Vão ser publicadas

As despezas da guerra

Assim nol-o affirma o sr. ministro das finanças

O sr. Malheiro Reymão, entre amavel e confiado diz-nos, com firmeza, em resposta á nossa pergunta:

—Sim. Vão ser publicadas as despezas da guerra.

—E são muito avultadas?

Aqui, o illustre official que dirige presentemente, com tanto desejo de acertar, a pasta das finanças, toma um ar mais grave, deixa que se lhe cave uma quasi imperceptivel ruga na face energica, onde se espelha o reflexo d'uma vontade forte e replica:

—Não ha duvida. São avultadas.

E depois de curtos momentos de silencio, o sr. Malheiro Reymão accrescenta:

—E', porém, conveniente que ninguem se assuste com a verba que taes despezas attingem.

—E são todas as que nos impoz a guerra as que vão ser tornadas publicas?

—Só as que se fizeram no paiz.

—E o seu pagamento?

—Nada está resolvido por ora, porque não houve ainda necessidade de nada resolver. O que lhe digo e affirmo é que não vejo razões para sustos.

—Em que fundamenta o seu optimismo?

O sr. ministro das finanças não se dá por surprehendido com a pergunta. Tira da algibeira um jornal inglez—«The Economist»—que não é politico, e accrescenta:

—Veja o que diz esta gazeta, ao falar do pagamento da divida de guerra e ao referir-se aos emprestimos feitos aos alliados. Chamo-lhe sobretudo a attenção para o final do artigo que, como vê, se intitula «Pagando a conta».

Traduzimos. Na verdade, «The Economist» diz:

—«Senão, e sendo impossivel que elles o possam fazer, seria um acto muito generoso da nossa parte, em vista dos grandes soffrimentos que lhes occasionou a guerra, passar uma esponja sobre a divida. Fazer com que elles sejam nossos devedores por algumas gerações não é agradavel para nós, visto terem combatido a nosso lado. Podemos pagar-nos esse sacrificio e temos a certeza que uma tal politica cria mais em accordo com o verdadeiro espirito da nação do que a que tem sido introduzida nas coisas eleitoraes».

E o sr. ministro das finanças commenta assim o que acabamos de ler:

—Como sabe, estive em França um anno e só de lá vim para assistir á abertura do parlamento, como deputado que sou. De entre os alliadophilos portuguezes, considero-me dos poucos que são tambem anglophilos. Aprendi, na guerra, a conhecer melhor a grande nação ingleza e considero os inglezes, porque sempre os encontrei assim, nobres, generosos e correctos. Todos os portuguezes pensam assim dos nossos alliados? Creio que não. Confunde-se muito com egoismo o seu individualismo. Nos meios litterarios e artisticos, as simpathias vão para a França, e a America está agora a alcançar no nosso sentimento um logar de excepção. E' áquelles que não entendem bem o caracter inglez que se dirigem as minhas palavras. Teem de fazer um esforço e comprehendel-os, para poderem comprehender e reconhecer que, pensando eu como pensa «The Economist» não me deixo levar por phantasias nem alimento infundadas esperanças irrealisaveis. Só quem, como eu, apreciar na devida conta as elevadas qualidades do povo inglez pode esperar d'elle um procedimento que nem esteja em deshamonia com essas mesmas qualidades nem com os seus fundamentaes sentimentos.

Manifestada esta opinião, o sr. ministro das finanças anima-se um pouco, deixa irromper o seu patriotismo e prosegue assim:

—Somos um paiz pequeno e pobre, que muitos serviços prestou á causa dos alliados e que por essa mesma causa muitos sacrificios fez. A Inglaterra, por sua vez, é uma nação rica e poderosa, que a victoria coroou, vindo multiplicar-lhe os recursos e o poderio. Ella ha de reconhecer que o seu alliado foi para a guerra, sobretudo, para honrar a sua palavra e a sua alliança. Temos de confiar n'ella...

E para terminar, o sr. Malheiro Reymão profere ainda estas palavras:

— Confiemos n'ella, porque sempre a tivemos a nosso lado. D'esta feita, o grande povo inglez ha de saber conquistar para sempre todas as sympathias e todos os corações portuguezes...

Assim falou o homem que n'este momento, representando o poder, com todo o direito que lhe dá o seu talento e o seu caracter, ala dos novos, tem a seu cargo a gerencia da pasta das finanças. Com elle, esperamos tambem. E a esperança é ainda a força milagrosa, capaz de nos levar a todos á conquista d'aquillo que os falhos de fé não ousam jamais esperar...

Gregorio Fernandes

A noticia da morte de Gregorio Fernandes surprehendeu-nos dolorosamente. Vêmos desapparecer um camarada que sempre dignificou a sua profissão, um amigo que levava o exagero de todos os sacrificios o culto das suas affeições, um republicano que amava a Republica com verdadeira paixão.

Todos aquelles que algum dia privaram de perto no convivio de Gregorio Fernandes puderam bem avaliar como era grande a ternura ingenita da sua alma. A bondade e a honradez eram as duas principaes feições do seu purissimo caracter. Não havia desdita que o não commovesse, nunca deixou de suavisar infortunios que batiam á sua porta. Fazer bem era uma necessidade imposta pelo seu coração. Homem honrado, amigo leal, não era possivel que alguem o excedesse em demonstrações de firmeza de caracter, de inquebrantavel lealdade.

Gregorio Fernandes fez-se á custa do seu esforço. Conseguiu ascender de modesto aprendiz typographico á situação que occupava hoje affirmando em todos os actos da sua vida os meritos que possuia, trabalhando incessantemente, sem atropellar ninguem. Por isso mesmo o acompanhava uma atmosphera de carinho, adorado por camaradas e amigos, que n'elle viam um symbolo das melhores virtudes.

Republicano dos velhos tempos da propaganda, nunca a sua fé na Republica teve um instante de desfallecimento. Na imprensa republicana affirmou elle exhuberantemente as suas brilhantes qualidades de profissional do jornalismo, ora em artigos de «reportagem» e de impressões, escriptos sempre com elegancia e simplicidade, ora no trabalho interno dos jornaes, faina inglória e difficil.

A todos os collegas de «A Manhã», especialmente ao nosso camarada Mayer Garção e á Luiz Dérouet, que tinham por Gregorio Fernandes uma amizade fraternal, endereçamos, bem como á familia enlutada, a expressão do nosso sentido e profundo pezar.

Declaração d'um professor e homem de sciencia

«Empreguei o «Iodal» em varios casos de artritismo e de manifestações gotosas e em limphaticos de edades diversas e posso affirmar que os resultados obtidos foram sempre lisongeiros. Os doentes supportam muito bem este medicamento e curam-se rapidamente.

(a) J. Bettencourt Ferreira
Peçam na R. da Betesga, 57, 1.º

Dia a Dia

Do armisticio á paz

Diario da paz

Se entre os agrupamentos politicos de uma nação ha discordancias e incompatibilidades que difficultam a vida dos povos, não nos deve surprehender que entre as diversas nações surjam desaccordos, que difficultem os negociações da paz. Por um telegramma recebido de Londres confirma-se o que por mais de uma vez temos escripto: que a assignatura da paz não será feita tão depressa como todos ambicionam, a começar pelos proprios inimigos.

Dizem de Washington que ainda ha muito que fazer antes que os alliados e a America se ponham de accordo ácerca do tratado de paz.

A Inglaterra não consentirá em ser enfraquecida na sua força maritima pela realização da ideia fundamental da sociedade das nações, que é possivel não passe de uma aspiração como muitas outras analogas que se teem tentado em vão, em diversas epochas da historia.

Pelos telegrammas que se vão publicando durante o armisticio se vê como a Allemanha se ia governando menos mal com as sommas elevadas que ia apanhando nos bancos dos paizes invadidos. Agora vê-se obrigada a restituir o que extorquiu. Até a China reclama a preciosa collecção de apparelhos, que foram levados do Observatorio Imperial de Pekim pelos allemães, quando se effectuou a revolta dos boxers.

Deve revestir bastante importancia a entrevista que o sr. Clemenceau vae ter com o presidente Wilson, que adiou a sua visita ás regiões devastadas. Da visita que o Chefe de Estado americano fez aos paizes alliados devia ter resultado ficarem em via de solução algumas questões pendentes, fundamentaes para o estabelecimento dos preliminares da paz. Parece que tudo se harmonisa, a contento geral, porque, segundo se lê nos telegrammas, foram tomadas disposições para desmobilisar 25 a 30 mil homens por dia, incluindo soldados britannicos e dos outros dominios.

Os socialistas majoritarios e independentes organisam uma manifestação a favor do governo.

Os combates continuaram entre «spartakistas» e soldados de Wilhelmshaven, tendo os primeiros numerosos mortos e feridos. —(Radio).

Declarações de Ebert

AMSTERDAM, 5. — Dizem de Berlim que o sub-secretario de Estado para os negocios estrangeiros concedeu uma longa licença ao barão Simmern, seu substituto, e que Ebert, entrevistado declarou que o programma do governo é conservar o imperio até á convocação da Assembleia Nacional.—(Havas).

O perfeito Eichhorn renuncia o cargo

AMSTERDAM, 6. — O sr. Eichhorn, prefeito da policia de Berlim, renunciou ao seu cargo, dizendo a «Mittags Zeitung» que o sr. Eugen Ernest succederá ao sr. Eichhorn.—(Havas).

Manejos dos bolchevistas

PARIS, 6.—O «Echo de Paris» annuncia que, com o fim de enganar a opinião publica europeia, os bolchevistas projectam crear um directorio com a assistencia de representantes das sociedades cooperativas e das uniões profissionaes, a fim de dar a impressão de que a nação participa do governo. — (Havas).

Os polacos contra os allemães

AMSTERDAM, 6. — O «Worwaerts» diz que as tropas allemãs evacuaram Vilna.

O «Berliner Tageblatt» diz que os polacos occuparam a gare de Chruschwicz.—(Havas).

Aspirações gregas na Thracia e Asia Menor

LONDRES, 7. — Respondendo ao telegramma da Camara de Commercio de Salonica pedindo o apoio para a realisação das aspirações gregas na Tracia e na Asia Menor, a Camara de Commercio de Londres declarou a sua sympathia pelo contheudo do telegramma e que se deve chegar a accordo sobre o assumpto com as auctoridades competentes. —(Havas).

A Conferencia da paz

Os primeiros trabalhos devem começar no dia 13

PARIS, 7.—Segundo diz o «Petit Journal», devem começar a 13 do corrente os primeiros entendimentos entre os alliados para a Conferencia da Paz. Os primeiros dias serão consagrados a uma troca de vistas entre os chefes dos governos e ministros dos negocios estrangeiros das quatro grandes potencias: França, Inglaterra, Estados Unidos e Italia. Quando estiver estabelecida, a organisação da conferencia relativa ao numero dos delegados e sobre o processo a seguir realisar-se-ha uma sessão plenaria á qual provavelmente assistirão os representantes de todas as potencias que romperam com os imperios centraes. Esta sessão de inauguração não se effectuará provavelmente antes de 16 de janeiro e só n'essa occasião será fixada a composição definitiva das delegações encarregadas de representações as nações nas negociações da paz.

Confirma-se a noticia de que pela França, além dos srs. Clemenceau e Pichon foi escolhido o sr. Léon Bourgeois, parece que para tratar da questão especial da Sociedade das Nações.— (Radio).

O presidente Wilson

O seu regresso a Paris

PARIS, 7.—De volta da sua viagem á Italia chegaram na terça-feira, ás 10 horas, á «gare» de Lyon, o presidente Wilson e sua esposa.—(Radio).

As ferias do sr. Clemenceau

PARIS, 7.—Acompanhado pelo general Péarat e pela missão franceza, regressou da Vendéa, onde foi passar alguns dias, o presidente do conselho e ministro da guerra, sr. Clemenceau, retomando immediatamente os seus cargos.—(Radio).

Officiaes fugidos de Petrogrado

LEITH, 7.—Chegou o embaixador de França na Russia, acompanhado por numeroso pessoal. Veiu no yacht «Jaros Hibarra». Vinham a bordo numerosos officiaes fugidos de Petrogrado, onde haviam sido presos pelos bolchevicks, que todos seguiram para França. —(Radio).

Credito em favor da França

OTTAWA, 7.—O governo do Canadá abriu um credito a favor do governo francez para encommendas de materiaes de construcção, machinas e ferramentas.—(Radio).

Os tumultos em Berlim

Combates em que houve numerosos mortos e feridos

LYON, 8.—De Berlim noticiam para Bazileia que os «spartakistas» se apoderaram durante a noite dos escriptorios da Agencia Wolff e de diversos jornaes. Tentaram baldadamente occupar o edificio principal dos correios e telegraphos.

A situação torna-se de hora a hora mais tensa.

Um outro telegramma diz ainda que os «spartakistas» penetraram no palacio do chanceller e dirigiram um ultimatum ao governo.

Richorn, prefeito da policia, demittido, recusa-se a submetter-se e fortifica-se no castello com os «spartakistas».

O destino do marechal Mackensen

PARIS, 6.— Os jornaes publicam um telegramma de Copenhague dizendo que o official francez Pevint e o general Mackensen, que os alliados decidiram conduzir a Salonica, partiram ante-hontem á noite em comboio especial com uma forte guarda. —(Havas).

O Congresso Internacional Socialista

Pedindo para que se não reuna em Lausanne

PARIS, 5.—O «Matin» publica um telegramma de Genebra dizendo que as auctoridades locaes de Lausanne, capital do cantão de Vaud, fizeram uma representação ás auctoridades federaes para impedir que o Congresso Internacional Socialista se reuna em Lausanne.—(Havas).

Tomando posse dos monitores hungaros

PARIS, 6. — Communicam de Budapest que tres officiaes da marinha ingleza tomaram posse dos monitores hungaros, que conduziram a Belgrado. — (Havas).

Morte do general Brussiloff

STOCKHOLMO, 6. — Falleceu em Moscou o sr. Brussiloff.— (Havas).

O perigo bolchevista

ameaça a Europa inteira, se não fôr atalhado a tempo

PARIS, 6.—O sr. Gabrys, presidente do Conselho Nacional da Lituania, entrevistado pelo «Temps» demonstrou a importancia do problema lituanio para toda a Europa e a necessidade absoluta de o resolver o mais depressa possivel.

O fim dos bolchevistas, declara o sr. Gabrys, invadindo a Lituania é unirem-se aos bolchevistas allemães, e assim o «Times» no seu artigo de hontem intitulado «Imperialismo bolchevista», explicou que se esta tão grande manobra não fôr immediatamente detida, causará toda a especie de perigos á Europa inteira.—(Havas).

Cartas malcreadas

A Verdade

A um cavalheiro que me escreve dizendo que faltei á verdade dando como morto o escriptor Maximo Gorki.

Meu senhor.

Eu não faltei á Verdade, não, meu senhor, pela razão simples e candida de que jámais conheci, vi ou tive relações com a Verdade.

Disseram-me, ha muitos annos já,—aprendia eu então as virtudes teologaes e os adjectivos,—que a Verdade era uma quasi virtude a que devia consagrar toda a minha vida. Mais tarde vim a saber que era uma mulher nua que sahia d'um poço ou desapparecia por elle abaixo; mas vêl-a, encontral-a, sentil-a perto de mim, nunca, meu caro senhor, nunca o consegui.

Cheguei mesmo a acreditar que a Verdade era a mentira mais seductora que existia á mercê dos homens. O amor, sabe-se, é uma grande mentira feita de pequenas mentiras. Quando se procura a verdade ahi, encontra-se pelo menos um desgosto, uma amarga recordação ou um advogado offerecendo-nos os seus serviços.

Na politica, é claro, a verdade nunca floresceu. O ludibrio é a norma, cá como lá, por todo o mundo; andamos todos a enganar-nos uns aos outros, depois de nos termos enganado a nós proprios. Depois a mentira é o unico sustento dos governos, e tanto mais quanto mais esses governos são autocraticos. Na propria guerra, n'essa hediondez que agora descansa em treguas, não se fez uso senão da mentira. Governos, povos inteiros, generaes, agarraram-se ao falseamento das ideias para manter uma situação que lhes convinha. Induzir em erro as massas governadas, manter um fogo sagrado, occultar as feridas que provoquem o desanimo: taes foram os principios a que europeus, civilisados e cultos, subordinaram a existencia dos povos.

Hoje que a guerra terminou pode-se dizer que nunca um communicado alliado ou inimigo disse uma verdade na agudeza d'uma calamidade. A ambiguidade da expressão, o attenuamento a proposito desvirtuam o sentido da phrase. Mas o «record» da phantasia, da impudencia, pertence sem duvida aos centraes, e aos primeiros communicados da Russia, quando ainda era uma autocracia. Fizeram-se verdadeiros romances que só o sopro das democracias occidentaes conseguiu attenuar; mas em vez da Verdade, que nunca existiu, passou a empregar-se então a omissão. Hamon compara este espirito infantil dos militares com o pensamento curto do avestruz que se reputa inteiramente occulto quando esconde a cabeça sob as azas.

A diplomacia, essa, nunca em periodo algum da sua existencia soube da Verdade. N'esta ultima guerra o predominio da «diplomacia secreta» teve porém o seu auge. Mas, ganhou alguem com esse processo mesquinho e acanhado, puramente anti-democratico, de tratar das questões vitaes dos povos? Pelo contrario: diz-se que se a França, o povo e o parlamento, tivesse conhecimento em 1913 dos relatorios que figuram no começo do «Livro Amarello» francez, o seu armamento não seria em julho de 1914 insufficiente como o foi. Se tambem tivesse sido conhecida do publico mundial a conferencia entre Cambon e von Jagow a proposito do Congo Belga e das pequenas nações, a guerra não se teria desencadeado com o lado imprevisto de atropellos que se deram em 1914. Do «Livro Branco Allemão» e do «Livro Vermelho» austriaco não vale falar.

O occultismo que presidiu a esta guerra soffreu porém um grande golpe quando a America começou ás claras, abertamente, tratando da sua diplomacia. O grande triumpho, a grande força moral que desde o primeiro dia os Estados Unidos conquistaram, deve-os á approximação da Verdade. Tudo mais no mundo era um rodopiar de mentiras, de phantasias creadas sob as divagações dos povos que restavam na ignorancia. A democracia americana deu um exemplo e uma lição ao velho mundo. Desde esse dia, a Humanidade soube quaes os seus designios, os seus desejos, os principios por que luctava e até que fim luctava. Não houve conciliabulos secretos, não houve notas sophismaticas... O mundo todo leu, releu, a discussão entre Washington e Berlim. Sem necessidade de livro de côr alguma, a America estava explicada ante o mundo inteiro, sobre a sua entrada na guerra, emquanto que outros povos, nem mesmo já na paz, conseguiram ainda vêr quatro phrases d'essa diplomacia secreta e tenebrosa que presidiu á sua declaração.

* * *

Algumas vezes tenho visto o logar por onde creio ter passado uma verdade: é quando olho os brancos espaços que a imprensa dos ultimos annos se esforça por não dar a publico. Ali, sim: ali devia residir uma pequena verdade assustadora para os que a degolaram á nascença.

De resto, é mesmo muito difficil de garantir que fosse uma verdade o que residia no espaço em branco d'um jornal. A distancia encarrega-se de deturpar os factos de tal maneira que uma verdade aqui, é já uma pequena mentira a 10 metros. Só assim se explicam milhares de casos, entre os quaes pela originalidade não lhe quero deixar de dar estes:

Em Budapest o «Pester Lloyd», o jornal mais bem informado da cidade, escrevia no dia seguinte ao do armisticio:

«Os allemães discutem o armisticio não com Foch, mas com um soldado francez munido de plenos poderes!»

Na Bohemia, um outro periodico publicou: «A esquadra ingleza está em contacto com a esquadra allemã de Wilhelmshaven. Ha algum tempo que os marinheiros allemães e inglezes teem relações pela via telegraphica. Hoje os navios de guerra allemães e inglezes encontraram-se, tendo os inglezes arvorado a bandeira vermelha.»

Tambem é conhecida a historia dos 500 mil russos vindos por Inglaterra. Tratava-se de uns soldados inglezes da guarda, cuja barretina alta impressionou alguem que os viu desembarcar e que pela sua habil cooperação com o Estado maior allemão, propalou o desembarque das tropas russas... vindas atravez da Inglaterra!

Se a Verdade anda assim escorraçada como podemos nós saber o que se passa na Russia, ou mesmo no Porto?

D'antes a Russia era uma coisa muito facil: havia um czar que queria, e muitos milhões de escravos que tinham de querer. Hoje ha muitos milhões de escravos cada um querendo uma coisa. Vá lá saber onde estará a verdade escorraçada a tanto tiro e tanta revolução!

E, comtudo, meu caro senhor, nunca a Humanidade precisou mais de que todos os celebros procurassem sem medo a Verdade do que no momento presente. E' da verdade que póde surgir a justiça e o direito; com o direito, a Liberdade, a Ordem, a Lei e todos os mais graus da vida social. A Verdade atrapalha e assusta um pouco, certos espiritos, porque deve ter um brilho desusado e uma belleza estonteante; mas receal-a, ao ponto de a repudiar! Só aquelles que estejam de pé sobre alguma injustiça ou calcando algum principio fundamental d'uma democracia justa. E, emquanto não vive entre nós, imprescindivel como o ar e como a luz, porque é que em Portugal, paiz das subscripções onde já vi, por qualificação publica, comprar-se desde a estatua de prata aos cruzadores, dos livros de estudo aos collares de perolas, se não abre uma subscripção para a corda e para a roldana que trarão a Verdade cá acima, sahindo nua e bella do seu poço sem fundo?

Seria assim uma boa forma, talvez a unica, de contribuirmos para a consideração futura do nosso paiz pelos estrangeiros, dando alguma coisa para essa Sociedade das nações que se mostra embryonaria, mas que é prometedora de verdade, de trabalho e de justiça.

Dr. N.

A morte de Theodoro Roosevelt

Manifestações de pesar

PARIS, 7.—Um telegramma de Washington noticia que ao ser conhecida a morte do antigo presidente Roosevelt, foram hasteadas em funeral as bandeiras nacionaes na Casa Branca. Na capital, em todos os estabelecimentos publicos, assim como em todos os navios e em todas as estações navaes. Nos campos do exercito de todos os Estados-Unidos, causou profunda e dolorosa impressão e tambem no estrangeiro, especialmente em França, a morte de Roosevelt.—(Radio).

O ex-presidente succumbiu a uma embolia

NEW YORK, 6.—O sr. Roosevelt succumbiu a uma embolia pulmonar. Deu-se á uma hora da noite de sabbado para domingo, e hontem madame Roosevelt, a unica pessoa de familia que se encontrava presentemente em Oysterbay, penetrando no quarto verificou que o marido tinha morrido durante a noite, telegraphando immediatamente a seus filhos e filhas.

As condolencias e expressões de sympathias afluem de toda a parte, encontrando-se as bandeiras a meia haste.—(Havas).

Presos politicos

Foram hoje restituidos á liberdade mais alguns dos presos por causa dos ultimos acontecimentos.

Do forte da Serra de Monsanto sahiram 13 e de S. Julião da Barra 4.

O serviço dos telephones

Pede-nos «Uma constante leitora» para que chamemos a attenção de quem competir para o serviço dos telephones, que é simplesmente revoltante.

Não ha maneira de que se preste attenção ás reclamações que se formulam. Não são attendidas. Faz-se o que se quer e os interesses do publico são postos de parte.

Accrescenta quem nos escreve que urgente é que a direcção da Companhia olhe para este estado de coisas.

Republica—e sempre Republica!

A manifestação republicana feita ante-hontem na Camara não teve qualquer caracter partidario, como os jornaes monarchicos pretendem fazer acreditar. Foi uma manifestação exclusivamente republicana, foi a affirmação, mais uma vez repetida, de que o povo de Lisboa quer Republica—e sempre Republica!

Estavam nas galerias cidadãos de todas as côres politicas dentro da Republica, como estavam republicanos sem filiação partidaria. O que elles acclamaram foi a ideia republicana, o que elles quizeram significar, saudando a Republica, foi que por ella estão promptos a luctar e a verter o seu sangue.

Não foi uma coacção exercida sobre a Camara, porque n'uma camara republicana não se pode considerar coacção o grito de viva a Republica. Os manifestantes, de resto, não se pronunciaram a favor ou contra qualquer projecto ou deliberação da Camara. Saudaram a Republica, e saudaram-na com enthusiasmo, com calor, com vibração, recordando os velhos tempos em que todas as energias da alma republicana se consagravam a este fim exclusivo: fazer a Republica.

O sr. presidente do ministerio, no final do seu discurso, disse que a sua divisa, durante muito tempo, tinha sido «Patria e Republica», e que hoje era «Republica e Patria», porque estava absolutamente convencido de que uma mudança de regimen seria a perda da nacionalidade. Foi isso que os manifestantes quizeram affirmar. Republica — e sempre Republica!

Os acontecimentos do Norte

A Federação Municipal Socialista enviou-nos a seguinte nota:

Os dois delegados socialistas enviados ao norte pelo P. S. P. acabam de regressar, tendo sido hontem ouvidos pela Federação Municipal Socialista que continua em sessão permanente.

De todas as inquididades descriptas resultou a convicção de que o clericalismo procura avassalar os povos, não já pela catechese, mas pelo terror. Os elementos monarchicos invadem os logares mais importantes e tentam dominar por toda a parte n'uma anceia mal disfarçada de restaurar o extincto regimen.

N'este anceio os chamados «trauliteiros» do Porto andam aos bandos e em correrias, dando vivas á monarchia e exercendo represalias sobre os que professam ideaes differentes.

A Federação foi assegurado que no norte de Portugal já corre sangue fratricida a clamar por justiça.

Portanto, n'esta hora presente, a F. M. S. resolveu proclamar bem alto a todos os liberaes, sem distincção de côres, a necessidade de abater os seus pendões politicos e formar todos juntos em volta da bandeira nacional, para salvarmos Portugal e libertarmos a Republica das garras adundas da reacção monarchica e catholica.

A Federação Municipal Socialista continua a dispôr de todos os recursos da sua influencia para conseguir que, sejam quaes forem as circumstancias que venham a occorrer, o movimento para a libertação da Republica de todos os perigos que a cercam não fique manchado por assaltos nem roubos que pela sua natureza possam tornar-se indignos e improprios da grandeza da causa e honestidade das aspirações.

O concerto Blanch de domingo

Extraordinario e artistico programma o do 5.º concerto da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que no proximo domingo se realisa no theatro São Luiz, e no qual figuram quatro dos maiores exitos da orchestra Blanch, em que se evidenciam a excellencia dos varios naipes de instrumentos, na celebre «Suite», «Preludio», «Coral e fuga» de Bach, na extraordinaria «Symphonia Pathetica» de Tschaikowsky, em todas as suas bellas quatro partes, no brilhantissimo poema symphonico, «Lamento e triumpho de Tasso», de Liszt, na formosa «rapsodia hungara em fá». Executa-se em 1.ª audição a notavel couverture do «D. João», de Mozart e outras obras primas dos grandes compositores.

SPORT

Campeonato Nacional de Florete

Acabâmos de receber da direcção do Gymnasio Club Portuguez o seguinte communicado:

Está marcado para o proximo dia 26 do corrente o Campeonato Nacional de Florete, encontrando-se aberta até ao dia 20 a inscripção.

O «Brassard» de espada disputado no ultimo sabbado foi ganho pelo sr. Albano dos Prazeres.

Na ultima sessão da direcção foram approvados socios os srs.: Fernando Schultz, Americo Caeiro, José Pereira, Jayme Baptista, Antonio Gonçalves, Mario Pereira, Pedro Queiroz Pereira, Carlos dos Santos, José Teixeira, Victor Taborda e Antonio Gonçalves.

Trio Eneida

Com este nome vae apresentar-se breve em publico, um numero de grande espectaculo desempenhado pelo conhecido «sportsman» Ruy da Cunha, um outro gymnasta de valor e uma gentil senhora da nossa sociedade, mademoiselle Graça e Cruz. Um numero é um «pot-pourri» de canto, musica e força.

ROL DE HONRA

Baixas em França

Por ferimentos em combate:

Soldados 190 da 1.ª de infantaria 9, Antonio Pereira, em 24-X-18; 165 da 11.ª de inf. 12, Antonio Reino, em 24-X-18; 626 da 1.ª de art. 3, Faustino Ferreira de Jesus, em 26-X-18; 379 da 6.ª de art. 3, Henrique Bonito, em 28-X-18; 126 da 1.ª de art. 4, Luiz Pinto Cardoso, em 26-X-18; 175 da 2.ª S. L. A. d'art. 7, José Rodrigues, em 26-X-18; 171 da 4.ª de art. 8, Manuel Antonio, em 28-X-18.

Por gazes:

Soldados 532 da 3.ª d'art. 3, David José de Fontes, em 19-IX-16; 449 da 6.ª d'art. 3; Joaquim da Luz, em 18-IX-18.

Por desastre em serviço:

Soldados 698 da 2.ª de inf. 18, Manuel Antonio Ricardo, em 26-X-18; 276 da 5.ª do B. S. C. F., Adriano Fonseca, em 26-X-18.

«Tribuna»

Vae reapparecer esta revista, fundada em 1899 sob a direcção do sr. Pires Avelanoso, distincto funccionario colonial. No numeroso programma que temos presente, promette occupar-se dos principios que concorrerão para tornar maior e melhor a nossa nacionalidade.

A lavagem das ruas

Um nosso leitor escreve-nos:

«E' justo que se perca um pouco de tempo para chamar a attenção dos habitantes da nossa capital, para os elogios que merece o digno vereador de cujo pelouro pertence a «limpeza e regas». Vi hoje, na baixa algumas ruas estarem a ser lavadas a agulheta, e espero que de futuro, nós tenhamos occasião de tecer os melhores elogios a quem de ordem para tão intelligente medida».

Instituto Superior de Agronomia

A sessão solemne de abertura das aulas do Instituto Superior de Agronomia, na Tapada da Ajuda, que se realisa depois d'amanhã, pelas 13 horas, será presidida pelo sr. presidente da Republica. Pela Sociedade de Sciencias Agronomicas, será deposta uma palma de bronze no monumento do professor Ferreira Lapa, discursando nesse acto o professor sr. D. Luiz de Castro.

Para esta solemnidade só terão ingresso as pessoas munidas de bilhetes ou cartas de convite, sendo validos os datados de 15 de dezembro de 1918.

BANCO DE PORTUGAL

A Administração do Banco de Portugal, para auxiliar a circulação das suas notas e satisfazer as necessidades instantes do commercio, resolveu emittir notas de 50 centavos-prata, para circularem conjunctamente com as de 500 réis-prata, equivalentes a 50 centavos, actualmente em circulação, que serão retiradas em occasião opportuna.

Os principaes caracteristicos d'estas novas notas pelo que respeita ao desenho, côr, data, serie, numeração, chancellas do Governador e do Director e mais dizeres que a compõem, bem como a filigrana do respectivo papel, podem ser examinados nos exemplares que para esse fim se acham patentes n'este Banco em Lisboa e nas suas delegações nas capitaes dos outros districtos.

Lisboa, 9 de janeiro de 1919.

Pelo Banco de Portugal

Os Directores

J. Pereira Cardoso

J. Motta Gomes Junior.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

CAIXEIROS VIAJANTES E DE PRAÇA — Reune hoje a assembléa geral para discussão e approvação do relatorio e contas relativas ao anno findo e para eleição dos novos corpos gerentes.

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 21 — «O ultimo bravo».
SÃO LUIZ — A's 21 — «Egas Moniz».
TRINDADE — A's 21 — «A Bella Risette».
GYMNASIO — A's 21,15 — «O homem duplo».
AVENIDA — A's 21 — «Leonor Telles».
POLYTHEAMA — A's 21 — «O conde barão».
EDEN — A's 21 — «O reisinho».
APOLO — A's 21 — «A princeza Magalona».

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES — Salão Foz, Salão da Trindade.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS — Colyseu dos Recreios — Olympia Condes e Chiado Terrasse.

Réclames

O fado dá para tudo, que é como quem diz: cá n'este mundo tudo tem o seu fado — seja bom ou seja mau. Até a familia! Até essa sagrada instituição, sim senhores! Vão ao Apollo e verão se ha ou não um «fado da familia». Até é o actor Luiz Bravo quem o canta, aliaz com o applauso das numerosas familias todas as noites representadas nas recitas que a «Princeza Magalona» continua dando.

— A partir de amanhã, Lisboa vae ter mais uma sala de divertimento, a do seu predilecto Colyseu dos Recreios. As transformações que foram operadas em proveito e para commodidade do publico, quatro «écrans» funccionando ao mesmo tempo com programmas differentes, uma magnifica orchestra em que figuram notaveis professores, as mais extraordinarias creações cinematographicas, são attracções a que é impossivel resistir-se. No domingo, imponente «matinée» com hilariantes «films» proprios para creanças.

— Realisa-se hoje no Salão Central a estreia da soberba 2.ª jornada «O beijo d'um morto», 6 actos da selecta serie «Estrellas protectoras», de que se exhibe ainda a 1.ª jornada «A mascara do Engano», 6 bellos actos. No programma figura ainda a soberba comedia «As filhas do Avarento».

No templo dos Jeronymos

Um principio de incendio junto da urna do cadaver do sr. dr. Sidonio Paes

A luz de um dos tocheiros que ladeiam a urna em que se encontram os restos mortaes do sr. dr. Sidonio Paes deu origem a um começo de incendio, no templo dos Jeronymos, chegando a arder algumas flores artificiaes.

Evitaram que o incendio se propagasse os policias ali de serviço, numeros 1106, Manuel da Silva; 1647, José Gonçalves; e 316, Marcellino Gonçalves Ribeiro, o primeiro dos quaes ficou queimado n'uma das mãos, ficando o ultimo com a capa ardida.

Por esse motivo, foram louvados esses guardas na ordem do dia da corporação.

As officinas Krupp

O telegrapho já noticiou o encerramento das officinas Krupp. Os seus directores communicaram a uma delegação de contramestres, que não podia d'ora em deante a casa empregar mais de dez a doze mil operarios, por que o fornecimento das materias primas não seria regular dada a occupação do territorio pelas tropas da «Entente».

A ser exacta essa declaração, determina o declinio de uma das maiores emprezas do mundo. As vastas officinas, que representavam a força militar, tinha-se tornado uma obsessão na Allemanha. Os Krupp eram os magnates do militarismo perante os quaes os adoradores se prostravam.

Foi Krupp quem deu aos allemães a confiança em que poderiam luctar contra o mundo inteiro. Essen foi com justiça qualificada como a maior, a mais perfeita officina de morte do universo.

Durante a guerra foram augmentados todos os seus serviços e officinas. O capital foi elevado a 312 milhões duzentos e cincoenta mil francos e os beneficios elevaram-se durante o exercicio de 1914-1915 a mais de 100 milhões.

Foram mantidos em 50 milhões nos annos seguintes por pagamentos ás familias dos operarios.

O numero dos empregados que era de cerca de 36.000 antes da guerra elevara-se depois a muitos milhares e grandes contingentes de neutros eram egualmente utilisados.

POEIRA DA ARCADA

Ministro das finanças

O sr. ministro das finanças parte esta noite para Villa Real onde se demorará alguns dias.

Reclamações da Guiné

Os srs. O'Neill Pedroso e Manuel Maria Coelho tiveram esta tarde larga conferencia com o sr. ministro das colonias, ácerca de velhas reclamações do commercio da Guiné.

Couros d'Africa

Os importadores de couros de Africa resolveram, em virtude do governo não auctorisar a exportação d'esse artigo, de que teem grande quantidade armazenada, estabelecer um entreposto no porto de Lisboa, onde promoverão a sua venda á razão de menos $80 do preço corrente por kilogramma.

Tambem serão montadas fabricas para a preparação de cabedaes de todas as qualidades, pelos processos mais modernos.

Marinha de guerra

Vae deixar o cargo de inspector das defezas maritimas do porto e barra de Lisboa o capitão de fragata sr. Vieira da Fonseca.

Pediu a exoneração do cargo de ajudante de campo do sr. ministro da marinha o 2.º tenente sr. Prestes Salgueiro.

Vae ser nomeado um official general da armada para o commando da base naval central.

Correios e telegraphos do ultramar

O sr. ministro das colonias mandou ouvir o conselho colonial sobre um projecto de reorganisação dos serviços de correios e telegraphos no Ultramar.

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anonyma — Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 9.000:000$

Vapor «Zaire» a sahir no dia 22 do corrente.

Para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, S. Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda (S. Nicolau, Guio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Bomia, Noqui, Majadi, Landana, Muculla e Musserra com transbordo em Loanda) Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se em Lisboa, aos escriptorios da Companhia, rua do Commercio, 85, 1.º; no Porto á succursal, rua Nova da Alfandega, 76, 1.º

Movimento do nosso porto

Entrou hoje no Tejo o vapor inglez «Darro», da Mala Real Ingleza, trazendo de differentes portos do Brazil, com destino a Lisboa, 313 passageiros e 63 em transito.

A'manhã é esperado o paquete, egualmente inglez, «Desendo», e na segunda-feira deve chegar o «Anselm», que tambem traz elevado numero de passageiros do Brazil.

Hoje entrou mais o vapor inglez «Articola», vindo de Liverpool com carga diversa para Lisboa e um outro vapor ainda, o «Honseonth», procedente de Cardiff, com rumo á Serra Leôa e arribado ao nosso porto com avarias na machina.

Atropelada por um electrico

Deu entrada na enfermaria n.º 11 (Santa Joanna) do hospital de S. José, Patrocinia Almeida, de 63 annos, vendedeira, residente na rua da Emenda, 101, 2.º, que foi atropellada por um electrico na rua de S. Paulo, ficando muito contusa pelo corpo.

Soldados repatriados

E' esperado amanhã ou depois no nosso porto um vapor inglez trazendo 1.500 soldados do C. E. P.

A' DENTADA

No forte de Monsanto

O guarda do forte do Monsanto Thomaz Angelo Barbosa travou-se, ali de razões com um seu collega, que lhe deu uma dentada com tal força que lhe arrancou parte do nariz.

O aggressor foi preso e o aggredido veiu curar-se ao banco do hospital de S. José.

Ultimas noticias

POLITICA

A divida fluctuante errada

Um grande escandalo da Republica...

O sr. presidente do ministerio disse hontem no Senado, em resposta a um membro d'essa camara, o sr. Oliveira Santos, que não se publicavam as notas da divida fluctuante porque estavam erradas desde 1916.

Hoje, na Camara dos Deputados, o sr. Carvalho da Silva, tratando da questão em negocio urgente, fez um barulho ensurdecedor, gritando que nunca na monarchia se vira tamanho escandalo, que era uma pouca vergonha de bradar aos céus, que a administração republicana era uma ignominia, etc. Só a visivel exaltação do sr. Carvalho da Silva explica que elle dissesse essas e outras coisas, como, por exemplo, que em sete annos de Republica quasi se não discutiram os orçamentos do Estado, quando a verdade é que, durante esse periodo, a discussão orçamental occupou mais tempo que nos ultimos vinte annos da monarchia.

Ainda o sr. Carvalho da Silva affirmou que a discussão orçamental, na Republica, só se via para augmentar as despezas, o que é absolutamente inexacto, porque uma lei, que ainda está em vigor, de março de 1913, impede os deputados de apresentarem durante a discussão orçamental qualquer proposta que augmente as despezas ou diminua as receitas.

O sr. Carvalho da Silva, pretendendo banir a politica das suas considerações e aconselhando o governo a occupar-se de assumptos de administração publica, outra coisa não fez, durante o seu indignado discurso, senão politica monarchica. Respondeu-lhe o sr. ministro das finanças, usando da palavra com energia. O governo, que tinha votado a urgencia requerida pelo sr. Carvalho da Silva, teria rejeitado esse pedido se soubesse o uso que aquelle deputado ia fazer da palavra. E porquê? Porque suppunha que elle ia tratar d'um aspecto da administração financeira do Estado e não de fazer considerações de caracter exclusivamente politico.

Afinal, o grande escandalo da Republica, a tremenda pouca vergonha que tanto indignava a minoria monarchica, era devida á irregularidade de communicações postaes por deficiencia de transportes. Tudo se resume n'isto: os mappas da divida fluctuante externa carecem de rectificação desde 1916 porque se receberam, posteriormente a essa data e principalmente de Paris e Londres, notas do movimento d'aquella divida referentes a periodos anteriores. A publicação dos mappas não podia ser suspensa, porque era ordenada por lei. D'ahi, a necessidade de se fazerem agora as rectificações occasionadas por aquelle facto.

E ahi está no que deu o grande escandalo. Isto acontece sempre que os monarchicos, para atacarem a Republica, se lembram de fazer accusações concretas. Talvez por isso é que elles preferem não sahir do dominio das referencias vagas, fazendo alvejar todas as suas furiosas catilinarias sobre «os grandes roubos e crimes da demagogia», sem nunca precisar que furtos se commetteram e que crimes se praticaram.

Durante o armisticio

Gréves na margem do Rheno

PARIS, 6. — A «Gazette de Voss» diz que terminaram as gréves na margem esquerda do Rheno. — (Havas).

A desmobilisação allemã

PARIS, 6. — A «Deutsche Allegemeine Zeitung» diz que 50 divisões do exercito allemão já foram reduzidas a pé de paz, ficando agora 18 divisões por desmobilisar. — (Havas).

Manifestação no Chile em honra da Gran-Bretanha

SANTIAGO DO CHILE, 5. — O desfile de tropas realisado hoje em honra da Gran Bretanha tomou o caracter d'uma espontanea manifestação de simpathia dos chilenos pela Gran Bretanha.

O discurso do ministro sr. Strong foi muito ovacionado, tocando as musicas militares o «God save the King» e o hymno chileno. — (Havas).

Polacos e allemães

PARIS, 6. — Communicam de Posen que os polacos tomaram de assalto o aerodromo de Lawica, havendo mortos de ambos os lados, e tendo tomado todos os aeroplanos e capturado as guarnições. — (Havas).

A gran-duqueza do Luxemburgo

PARIS, 6. — O «Matin» sabe que a grã-duqueza do Luxemburgo, devido á sua impopularidade, abandonará em breve aquelle paiz. — (Havas).

A doença de Guilherme II

O ex-kaiser foi operado, correndo bem a operação

AMSTERDAM, 5. — O professor Lanz operou a orelha do ex-kaiser, tendo decorrido bem a operação.

Entrevistado pelo «Handelsblad» o professor Lanz declarou que devido ás condições nervosas era necessario guardar o ex-kaiser contra todas as influencias deprimentes, impedindo-o especialmente de ler jornaes; por consequencia ignora completamente a agitação da imprensa pela sua rendição. — (Havas).

Morte do deputado Turmel

PARIS, 6. — O deputado Turmel falleceu na enfermaria da prisão de Fresnes. — (Havas).

A Conferencia da Paz

Os delegados francezes

PARIS, 10. — O conselho de ministros approvou a proposta do presidente do conselho para que sejam nomeados plenipotenciarios por parte da França, junto da conferencia da paz, os srs. George Clemenceau, Stephen Pichon, Llotz, André Tardieu e Jules Cambon. O general Foch tambem fará naturalmente parte da delegação franceza na sua qualidade de generalissimo dos exercitos alliados. Lloyd George retido em Londres por occupações relativas a assumptos politicos não poude achar-se hoje em Paris, devendo por esse motivo a reunião do conselho de inter-alliados ser addiada. — (Radio).

Morte de Etienne Lamy

PARIS, 10. — A Academia Franceza acaba de perder o seu secretario perpetuo, o sr. Etienne Lamy, cujo fallecimento occorreu terça-feira, de manhã. Succumbiu de uma pneumonia dupla, após um resfriamento que o accometteu na ultima sessão publica da Academia. — (Radio).

As latrocidades allemãs

O que dizem os repatriados do acampamento de Langensabza

PARIS, 10. — Entre os 2.050 prisioneiros francezes repatriados vindos no ultimo vapor chegado a Rotterdam 1.000 estavam internados no campo de Langensabza, de onde foram embarcar a Yesel, para descerem o Rheno. Como se sabe, o campo de Langensabza foi theatro no dia 27 de dezembro ultimo, dezeseis dias depois da assignatura do armisticio, do assassinio de muitos prisioneiros francezes, commettido pelas sentinellas allemãs que os guardavam. Segundo as declarações dos repatriados taes penas de selvageria não foram justificadas por qualquer acto reprehensivel da parte dos prisioneiros. — (Radio).

Tumultos em Berlim

O governo senhor da situação

PARIS, 10. — Segundo um telegramma de Berlim, expedido esta manhã, combates particularmente accesos se deram em frente das redacções do «Worwaerts» e do «Berliner Tageblatt» e do edificio do Reichstag. Os mandatarios do povo parecem resolvidos a reprimir pela força o movimento insurreccionista, mandando seguir para aquella capital tropas de Potsdam. Graças a esses novos contingentes militares parece que os tumultos serão absolutamente reprimidos. — (Radio).

Federação internacional de trabalho

NEW YORK, 10. — O sr. Gampers, presidente da federação americana do trabalho, com quatro outros delegados trabalhistas embarcou para a Europa a bordo do «Germania». O fim d'essa viagem é o de fundar uma federação internacional baseada nas organisações syndicalistas de differentes paizes. — (Radio).

Nos Deputados

Os acontecimentos da Regoa e Villa Real

Quando, minutos depois das 15 horas, o sr. Francisco Rompana inicia a chamada, é presumpção de todos que, por falta de numero não ha sessão tal a escassa frequencia de deputados que se nota na sala onde se discute e commenta com vivacidade o que se terá passado no norte. Com geral surpreza, o sr. Nunes da Ponte declára aberta a sessão dizendo estarem presentes 72 deputados. As portas das galerias abrem-se então ao publico, os srs. ministros da justiça, finanças e abastecimentos e presidente do ministerio veem tomar os seus logares, e o sr. Correia Monteiro lê a acta que é approvada sem reparos, abrindo-se immediatamente a inscripção para antes da ordem — homenagem á memoria do sr. Roosevelt, antigo presidente da Republica dos Estados Unidos da America do Norte.

Tem a palavra em primeiro logar o sr. Camillo Castello Branco que pede ao presidente do ministerio que explique o que se passa na Regoa onde, segundo lhe consta, foram batidas as forças do sr. Alberto Margarido, que marchavam contra as forças defensoras da republica velha e que destituiram as auctoridades do districto de Villa Real.

O sr. Adelino Mendes: — Fizeram o mesmo que os monarchicos fizeram no Porto.

O sr. Carvalho e Silva, trata em negocio urgente, e no meio de constantes apartes da maioria, que nos impedem de ouvir o orador, da declaração do governo de que a nota da divida fluctuante estava errada desde 1916, razão por que a mesma nota não pode ser publicada. A proposito, ataca violentamente a administração republicana.

O sr. presidente do ministerio diz ignorar os crimes praticados na Regoa que o sr. Camillo Castello Branco citou. Sabe apenas que em Villa Real houve qualquer coisa de anormal, succedida antes de conhecida a solução do conflicto entre as juntas militares e o governo, reproduzindo, a tal respeito, as declarações que hontem fez no Senado. Na Regoa não houve collisão entre duas forças. Apenas recebeu pedido de demissão do commandante da 6.ª divisão, Villa Real, a que respondeu mandando entregar o commando ao official mais graduado. Insiste em que, o que porventura se passou, foi antes de solucionado o conflicto com as juntas.

O sr. ministro das finanças dá ao sr. Carvalho e Silva explicações que a maioria, n'um unisono protesto, não consente que sejam escutadas, desistindo o ministro de proseguir no uso da palavra.

O sr. Correia Monteiro justifica um projecto de reorganisação dos serviços do campo entrincheirado, que manda para a meza.

Em seguida, entrando-se na ordem do dia, o sr. presidente faz o elogio do ex-presidente da Republica dos Estados Unidos, sr. Roosevelt, propondo que a Camara preste homenagem á sua memoria, á qual se associam os srs. Tamagnini Barbosa, pelo governo; Marcelino Pires, pela maioria; Ayres de Ornellas, pela minoria monarchica; Pinheiro Torres, pelos catholicos; Adelino Mendes que propõe tambem que na acta seja exarado um voto de sentimento pela morte do jornalista republicano Gregorio Fernandes.

O sr. presidente diz que ainda á meza não chegou a noticia do fallecimento do sr. Gregorio Fernandes mas que elle, presidente, tencionava já propôr á Camara que á sua memoria se prestasse culto, o que fará na sessão proxima que marca para segunda-feira.

No Senado

A's 15 horas menos 10 minutos abre a sessão. Lê-se a acta.

O sr. Ribeiro do Amaral acha deficientemente narrada a solução do conflicto de hontem, entre os srs. Machado Santos e Tamagnini Barbosa. Entende que se não cumpriram, no caso, as disposições regimentaes, que mandam chamar á ordem o orador, quando sae das praxes parlamentares.

O sr. presidente diz que o incidente, como narra a acta, teve a melhor solução, que permittiu a continuação dos trabalhos.

O sr. Mario Monteiro entende que o presidente cumpriu as disposições regimentaes e não tinha que chamar á ordem o sr. Machado Santos, mas fazer o que fez: pedir-lhe as explicações reclamadas. Não entende, pois, para que se pretende resuscitar uma questão já morta.

O sr. Ribeiro do Amaral diz que não pretendeu resuscitar questão alguma. Queria apenas que na acta fosse narrada a verdade.

A's 15,10 faz-se a segunda chamada, a que respondem 29 senadores. Como o «quorum» seja de 33, o sr. presidente declara encerrada a sessão, marcando a seguinte, para segunda-feira, com a mesma ordem do dia.

Contra a falta constante de senadores protestou o sr. Luiz Gama.

Resposta clara a uma pergunta obscura

O sr. Camillo Castello Branco accusou hoje, na Camara dos Deputados, o sr. Tamagnini Barbosa, presidente do ministerio, de ter declarado que a sua divisa de governo seria Republica e Patria, parecendo assim querer significar que acima do proprio paiz o chefe do governo punha a questão da consolidação do regimen republicano.

A resposta do sr. Tamagnini Barbosa é d'aquellas para as quaes se pode usar ainda da classificação de esmagadora, qualquer que seja o abuso que d'este qualificativo se tenha feito. O sr. Presidente do ministerio soccorreu-se da auctoridade do proprio pretendente D. Manuel que ainda ha pouco tempo, recommendou instantemente aos seus correligionarios que não creassem difficuldades ao governo da Republica, visto que, presentemente, mais se tratava da integridade e independencia da Patria do que do problema secundario da forma de governo. Se o sr. D. Manuel, ex-rei de Portugal mas continuo pretendente á corôa, recommenda aos seus partidarios que respeitem o regimen republicano, é acaso para surprehender que o chefe d'um governo republicano ponha a republica ao lado da Patria e se não esqueça que a conservação da integridade e independencia nacionaes dependem, essencialmente, da manutenção do regimen republicano?

O argumento, como se vê, é irrespondivel. A não ser, é claro, que uma coisa para cá mande dizer o sr. D. Manuel e outra, muito differente, queiram levar a bom termo os mais irrequietos e ardentes dos seus reduzidos abencerragens. Se até já houve quem se lembrasse do principe da Romenia para ser o rei... d'elles!...

Temporaes

A cheia no rio Sena

PARIS, 6. — Diminuiu a subida das aguas do Sena, mas os calculos baseados sobre as subidas dos cursos tributarios indicam um augmento no Sena de 75 centimetros até quinta-feira proxima. — (Havas).

Dr. Sidonio Paes

A commemoração do 30.º dia do seu fallecimento

Pela presidencia do governo foi manifestado a differentes ministerios o desejo do sr. Tamagnini Barbosa no sentido de que em todas as secretarias de Estado sejam dadas as instrucções necessarias para que os funccionarios que d'ellas dependem possam assistir ás commemorações funebres que se realisam a 14 do corrente, 30.º dia da morte do sr. dr. Sidonio Paes.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

2998 — 9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 11 de Janeiro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Dia a Dia

Do armisticio á paz

O presidente Wilson em Italia

Manifestações grandiosas em Milão

MILÃO, 6.—O presidente Wilson deixou Milão esta noite depois de um dia em que foi alvo das manifestações mais grandiosas que jámais se registaram. As manifestações que se produziram nas ruas foram delirantes, principalmente o momento em que o presidente appareceu á janella para fazer o seu discurso de despedida. Durante a sua visita recebeu alguns veteranos garibaldinos e foram-lhe offerecidos varios presentes, principalmente uma estatueta feita dos canhões austriacos tomados ao inimigo, representando a Italia vencendo a aguia negra da Austria.—(Havas).

Os soldados americanos vieram animados do espirito de cruzados contra o que era contrario á justiça

GENOVA, 7.—Falando perante o tumulo de Mazzini, o presidente Wilson disse: «Sinto-me muito commovido por me encontrar em presença d'este monumento. Do outro lado do Atlantico considerámos a vida de Mazzini quasi com tanto orgulho como se tivessemos participado da sua gloria e estou muito contente pensando que desempenho algum pequeno papel, fazendo com que se realisem ideias ás quaes elle dedicou a sua vida e o seu pensamento».

Na municipalidade de Genova disse o presidente Wilson: «Genova é o templo natural para os americanos. São numerosos os laços que prendem a America á Italia e tão significativos que em certos sentidos poderia dizer-se que tirámos a nossa vida e as nossas origens d'esta cidade. E' muito inspirador sentir quanto a fonte original vivifica muitas vezes o espirito humano. Perante o monumento de Christovam Colombo prestou um serviço á hu- lombo prestou ao serviço á humanidade com a descoberta da America e é com prazer e com orgulho que a America demonstra que foi um serviço prestado á humanidade abrir esse grande continente para que n'elle pudesse estabelecer um povo livre e porque desejando ver livres os outros povos, deseja partilhar a sua liberdade com os outros povos do mundo».

Em Milão, na Liga das Mães e das Viuvas, o presidente disse no seu discurso: «Desejo exprimir-vos a profundissima sympathia que sinto por aquelles que soffreram perdas irreparaveis na Italia. Os nossos corações enterneceram-se e os nossos soldados vieram animados do espirito dos cruzados contra aquillo que era contrario á justiça e com o fim de verem se é possivel evitar para todo o sempre o regresso de coisas tão terriveis».

Chegando a Milão, disse o presidente: «No meu paiz ha numerosos partidos, mas n'esta guerra estamos animados d'um sentimento unico e esse sentimento encerra aquillo que sentimos por aquelles com quem os associámos n'esta grande lucta. A força sempre pode ser vencida, mas o espirito da liberdade nunca pode sel-o. Um bello rasgo na historia da liberdade, é que os seus campiões estiveram sempre promptos a consentir no sacrificio de si mesmos, sempre estiveram dispostos a subordinarem os seus interesses pessoaes ao bem commum».—(Havas).

O povo americano não podia deixar de intervir na lucta pela liberdade do mundo e pela libertação da humanidade

TURIM, 6.—O presidente Wilson chegou a Turim, onde milhares de operarios lhe tinham preparado uma recepção egual á de Milão. O dia foi declarado feriado e o publico enchia completamente as ruas. O discurso pronunciado em Milão, reconhecendo os direitos das classes operarias no regulamento da paz tinha sido publicado em todos os jornaes de Turim e produziu o maior effeito na população. O presidente foi em seguida convidado a pronunciar numerosos discursos não previstos no programma. Recebendo o direito de cidadão na municipalidade, o presidente disse que acceitava essa honra como homenagem ao povo que representava. «O povo dos Estados Unidos disse, não hesitou em tomar parte na guerra, não porque duvidassem da justiça da causa, mas porque é da tradição da Republica Americana não tomar parte na politica do continente, mas á medida que a lucta se estendia, convenceu-se cada vez mais que não era uma lucta europeia, mas uma lucta pela liberdade do mundo e pela libertação da humanidade e com esta convicção impossivel lhe foi não conceder a sua assistencia.

Desde o principio o seu coração bateu em unisono com o vosso e quando chegou o momento, lançou todos os seus recursos, os seus homens, o seu dinheiro e o seu enthusiasmo na lucta».

Deante da municipalidade a enorme multidão comprimia-se e pedia com insistencia para ouvir o presidente; este appareceu á janella e disse: «Concidadãos de Turim, trago-vos as saudações amigaveis do povo dos Estados Unidos ao povo italiano e a esta grande cidade. Viva a Italia». O presidente foi em seguida convidado a almoçar na Sociedade de Harmonia e respondendo a todos, diz que a recepção de que foi objecto nas ruas de Turim despertou n'elle sentimentos de sympathia e comprehensão commum como tantas vezes tinha sentido na sua propria e querida patria, de maneira tal que poderia julgar que se achava n'uma cidade americana. Tinha a impressão que verdadeiro sangue da Republica corria nas veias d'esse povo que mais que qualquer outro dentre nós supportou privações e o peso da guerra em virtude do preço por que elle alcançou a victoria. Não penso unicamente no preço do sangue e dinheiro mas tambem no preço das lagrimas e da fome das creancinhas. Este povo, diz o presidente, não perdia a esperança e dizia que nenhum d'eles viveria até ao dia determinado, para que a gloria da Italia e a dos Estados Unidos não perecessem. Vós pensaes talvez que os membros dos governos que vão conferenciar em Paris decidirão que se faça a guerra ou a paz. Não somos nós que poderemos decidir isso mas vós unicamente: Os planos do mundo moderno são elaborados nos escriptorios de commercio. Aquelles que fazem os negocios commerciaes do mundo dão agora as suas formas aos destinos do mundo e a guerra e a paz estão n'uma grande parte nas mãos dos que dirigem os negocios commerciaes do mundo. E' esta uma das razões pela qual encararemos todos os progressos da vida moderna, a não que creêmos amizades e sympathias. Não podeis negociar com quem não tenha confiança em vós. A confiança é a propria vida dos negocios e as suspeitas e rivalidades injustas impedem que se negocie. Um paiz é dominado por capitaes que ahi são empregados. E' esta a ideia fundamental que a influencia estrangeira se insinua n'um paiz e se apodera n'elle na proporção em que os capitaes estrangeiros ahi penetram e se apoderam; eis o motivo por que as operações do capital constituem em certo ponto uma operação de conquista. Vamos a Paris para concluir a paz, vós estaes aqui para a manter».

O presidente fez depois uma allusão ao facto que Nova York é a maior cidade italiana do mundo tendo uma população italiana mais importante que nenhuma outra cidade de Italia. Falou depois do genio italiano em poesia, philosophia e musica e declarou-se orgulhoso de pertencer d'ora avante a nação tão rica de taes elementos.—(Havas).

Homenagem da municipalidade atheniense

ATHENAS, 7. — A municipalidade conferiu o direito de cidadão aos srs. Clemenceau, marechal Foch, Lloyd George, presidente Wilson e Venizelos.—(Havas).

A Bulgaria e a «Entente»

ROMA, 7. — Ha algum tempo que a Bulgaria tenta reatar as relações com as potencias occidentaes, ainda que a «Entente» continue theoricamente em guerra com a Bulgaria. O governo de Sofia fez proposta á Italia para o envio de uma missão semi-official a Roma.—(Havas).

Os tumultos na Allemanha

Continúa o combate em Berlim—Distribuição d'armas e munições aos proletarios

BASILEA, 7. — Dizem de Beuthen que bandos de «spartakistas» e polacos, armados de metralhadoras, occuparam hontem a mina de Preussen, impedindo a tiro a sahida aos operarios n'ellas empregados.

As ultimas noticias recebidas de Francfort, dizem que a prefeitura de policia de Berlim continua a distribuir armas e munições ao proletariado, annunciando-se que já foram distribuidas 10.000 espingardas e revolveres

A Central dos Telegraphos e Telephones foi occupada pelos «spartakistas», continuando os empregados ao serviço.

A Agencia Wolff diz que o conselho de operarios e soldados da guarnição de Berlim se puzeram hontem ao lado do governo.

«Le Journal», de Zurich, diz que a batalha continua em Berlim, augmentando o numero de victimas a cada minuto.

O general Groener, á frente de 40 regimentos absolutamente fieis, teria proposto, segundo dizem, ao governo, conquistar a capital.—(Havas).

Assassinios commettidos pelos bolchevistas

PARIS, 8. — O consul americano em Stockholmo fez saber á princeza Helena, da Servia que seu marido, o grão-duque Constantnovitch e seu irmão foram mortos pelos bolchevistas em Alapaiovsk.—(Havas).

Consequencias da guerra no mar

PARIS, 7.—O «destroyer» francez «Enseigne Henry» avariou-se no Mar Negro, no dia 1 de janeiro corrente, devido a explosão d'uma mina, resultando 4 marinheiros mortos.

O «Enseigne Henry» alcançou Constantinopla pelos seus proprios meios.—(Havas).

Robert Cecil em Paris

PARIS, 7.—Chegou hontem a esta cidade sir Robert Cecil. — (Havas).

A conferencia da paz

As primeiras entrevistas—A composição official das delegações

PARIS, 8.—Nos meios bem informados pensa-se que as primeiras entrevistas entre os representantes de França, da Inglaterra, dos Estados-Unidos e da Italia se realisarão ainda esta semana.

São incessantemente aguardados em Paris os srs. Orlando, Sonnino, Lloyd George e Balfour, que conferenciarão com o presidente Wilson e com os srs. Clemenceau e Pichon.

A composição official das delegações será provavelmente conhecida antes do fim da semana. Os Estados Unidos notificaram que seriam representados pelo presidente Wilson, coronel House, e pelos srs. Lansing, White e Bliss.

A abertura das entrevistas adiará a visita official a Paris do principe da Servia, que fará apenas, incognito, uma curta estadia.—(Havas).

Os russos constituem um conselho central para defeza dos seus interesses

LONDRES, 8.—Segundo uma informação da Agencia Reuter, os russos constituiram um «conselho central» para defeza dos interesses russos na Conferencia da Paz, de que é presidente o principe Lvoff, tendo o apoio dos embaixadores russos em Paris, Londres, Roma, Madrid e Washington.

O conselho conta egualmente com o concurso de Tchaikovski, chefe do governo de Arkangel, e de Sazonoff, que deve chegar brevemente da Russia meridional.

Espera-se que este conselho de colligação de partidos se entenda para adoptar um programma politico interno e externo susceptivel de ser submettido a exame dos alliados tão depressa quanto possivel.—(Havas).

As responsabilidades da guerra

A publicação dos documentos que a estabelecem

BASILEA, 8.—Terminaram as pesquizas nos archivos do ministerio dos Negocios Estrangeiros e do kaiser, sobre o periodo anterior á guerra.

A publicação dos documentos é improvavel que se faça antes da reunião da Assembléa Nacional.—(Havas).

Combates em Schverin

BASILEA, 8.—Os spartacistas dirigidos por marinheiros apoderaram-se dos navios e dos quarteis em Schverin, mas foram finalmente repellidos pelos soldados.—(Havas).

Os manejos allemães

O marechal Foch torna responsavel a Allemanha pelo abandono d'armas aos bolchevistas

PARIS, 8.—Na ultima reunião da commissão do armisticio, o marechal Foch fez observar aos allemães que a sua attitude abandonando as armas aos bolchevistas na sua evacuação da Polonia e das provincias balticas, era contraria á convenção do armisticio, e accrescentou que os prejuizos que resultem de desordens bolchevistas serão imputados á Allemanha.

O almirante britannico commandante das forças do Baltico fez analogas declarações.—(Havas).

Conferencia internacional operaria

Não poderá reunir antes de 20 do corrente

PARIS, 6.—O sr. Frossart, secretario do partido socialista, entrevistado pela Agencia Reuter, declarou que não suppõe que a conferencia internacional operaria se possa reunir antes do dia 20 do corrente, pois os delegados francezes e estrangeiros não estariam promptos no dia 13.—(Havas).

Subscripção de guerra

Esta subscripção, promovida pela Sociedade da Cruz Vermelha, está em 863.978837,5.

Ultimas noticias ácerca dos acontecimentos

Segundo informações d'origem officiosa e que, portanto, nos merecem todo o credito, o movimento insurreccional que rebentou hontem ao fim de tarde tende a findar, embora ainda existam, aqui e ali, alguns nucleos inquietadores. A situação, nas suas linhas geraes, pode resumir-se assim:

Informações recebidas pelo governo e enviadas pelos encarregados das estações telegrapho-postaes e telephonicas de Santarem dizem que nada de anormal occorrera na cidade, até altas horas da madrugada de hoje. Entretanto é certo que o sr. presidente da Republica recebeu um telegramma, aliás muito respeitosamente redigido, do sr. coronel d'artilharia Figueiredo, commandante militar d'aquella cidade.

N'esse despacho o sr. coronel Figueiredo communicava ao illustre chefe d'Estado que, constando á guarnição militar que Sua Ex.ª se encontrava coacto pela acção das juntas militares, se offerecia, com as tropas do seu commando, para o libertar, restituindo-o ao pleno exercicio da sua alta magistratura. D'este telegramma tomou conhecimento o sr. presidente do ministerio.

O governo, como medida de precaução, deu ordem para que os «tramways» e comboios não passassem de Vila Franca, no intuito manifesto de isolar Santarem; parece, todavia, que essa medida se tornou mais extensa, visto que na estação do Rocio se declaravam suspensos os comboios para Norte e Leste inclusivé os «tramways» para Villa Franca.

Nas estações officiaes declararam-nos que se ignorava absolutamente o paradeiro dos srs. Alvaro de Castro, Cunha Leal e Machado Santos. Corria, porém, que o sr. Alvaro de Castro estava em Santarem e que se lhe fôra juntar, com alguns militares e civis, o sr. Cunha Leal, que para isso subira o rio n'um pequeno vapor, depois de ter armado a sua gente no Arsenal de Marinha. Acerca do local onde se encontra o sr. Machado Santos e do papel que desempenhou no movimento insurreccional, nenhuma informação pudemos colher com quaesquer visos de authenticidade.

O governo nomeou o sr. deputado Santos Moita para tomar conta do governo civil de Santarem. Este parlamentar partiu para aquella cidade, mas até ás 15 horas não mandara noticia alguma.

As communicações telegrapho-postaes e telephonicas com Santarem funccionam normalmente; todavia as noticias recebidas pelo governo não lhe merecem confiança absoluta, visto que as estações estão em poder ou sob a influencia dos militares que guarnecem a cidade.

Acerca da situação no norte do paiz além Mondego poucas noticias foram por nós colhidas, embora sejam innumeras as versões e boatos carecendo de auctoridade.

O governo garante que no Porto, Villa Real, Regua, etc. é completa a tranquillidade. As ultimas noticias foram d'ali transmittidas ás 4 horas.

O conflicto de Villa Real que, aliás, não teve a importancia que lhe foi dada, foi apenas devido a um equivoco, porque ambas as forças—as do sr. major Margaride e as de Villa Real, — suppunham atacar ou defender-se de militares revoltados, adversos ao governo e ás instituições.

A fim de desfazer ainda quaesquer duvidas, o governo encarregou o sr. tenente coronel d'engenharia Manuel Pinto Osorio, ex-ministro do commercio, de ir ao Porto e, em caso de necessidade, a Villa Real. O governo confia em que a acção conciliadora d'este illustre homem de Estado restitua completamente a tranquillidade aos espiritos alarmados.

Noticias d'esta madrugada davam a cidade de Coimbra completamente tranquilla.

Por ordem escripta do governo a bateria e o pelotão de cavallaria da Escola de Guerra foram para Belem, alojando-se no quartel de lanceiros; o destacamento de infantaria da mesma Escola recolheu ao quartel de Campolide.

As estações dos correios e telegraphos e o ministerio do interior estão guardados por contingentes reforçados da guarda republicana, do commando de officiaes subalternos.

Informam-nos que muitos proprietarios de automoveis particulares foram intimados a conservarem os seus carros nas «garages», promptos a serem entregues ao governo á primeira ordem de requisição.

As forças que o tenente da armada sr. Prestes Salgueiro commandava renderam-se esta madrugada, assim como aquelle official.

O sr. Prestes Salgueiro que se distinguiu na lucta contra os allemães no Rovuma e foi até ha quatro dias ajudante do sr. ministro da marinha, entregou-se á prisão depois de parlamentar com o capitão de mar e guerra sr. Sousa e Faro.

Os marinheiros, em seguida, metteram-se em canôas, dirigindo-se para bordo dos differentes navios de guerra, indo a maior parte d'elles para o «destroyer» «Guadiana», que estava de caldeiras accesas, prompto para seguir viagem em commissão de serviço.

Os elementos civis retiraram, segundo parece, para o outro lado do rio, tendo o administrador do concelho de Almada recebido ordens do chefe do districto para os fazer perseguir e capturar.

A força de policia que esteve a noite passada no arsenal, depois da rendição, era commandada pelos officiaes srs. capitão Tamagnini Barbosa tendo por subalterno o alferes sr. Rebello de Almeida.

N'aquelle estabelecimento do estado foram presos 4 sargentos de marinha, 16 sargentos e 7 civis, que foram conduzidos para um dos calabouços do governo civil e esta tarde, a requisição da majoria general da armada, trasladados para bordo de um navio de guerra.

O Arsenal está occupado por infantaria da guarda republicana e continuam de prevenção todas as forças militares e a policia.

O movimento da cidade é o normal, desde pela manhã. Todos os estabelecimentos, fabricas, casas bancarias abriram ás horas costumadas. Funccionaram regularmente os mercados e os electricos retomaram o seu serviço.

O estado dos officiaes feridos e recolhidos no hospital de S. José, não inspira cuidados de maior importancia. São elles os srs. tenente-coronel Schiappa d'Azevedo, commandante do 33; José Filippe Piçarra, tenente de infantaria e Ruy dos Santos Ribeiro, alferes de artilharia.

O sr. Tamagnini Barbosa, presidente do ministerio e ministro do interior, acompanhado pelo sr. ministro dos abastecimentos estiveram até de madrugada no gabinete do commando da policia, onde appareceram tambem outros membros do governo, muitos officiaes, entre elles o sr. capitão Feliciano da Costa e elementos civis, que offereceram os seus prestimos ao governo.

Não tem soffrido alteração a marcha regular dos comboios na linha do sul.

Dr. Bernardino Machado

Por telegramma recebido de Paris sabe-se que o antigo presidente da Republica sr. dr. Bernardino Machado, que fôra atacado de grippe pneumonica, se encontra livre de perigo, com o que sinceramente folgamos.

O ex-presidente Roosevelt

As exequias foram revestidas da maior simplicidade

NEW YORK, 7. — As exequias do ex-presidente Roosevelt realisar-se-hão no dia 8, ao meio dia. As exequias serão das mais simples, não será prestada qualquer honra, não figurará qualquer musica, nem mesmo flôres. O ex-presidente será sepultado na pequena aldeia de Surplombant, em Long Island.

A rainha Alexandra e o presidente Wilson telegrapharam as suas condolencias a Madame Roosevelt.—(Havas).

Sementes oleaginosas

Tenho a honra de convidar todos os senhores coloniaes interessados no commercio de sementes oleaginosas a reunirem nas salas do Centro Colonial, Largo do Barão do Quintela, 3, 2.º, na proxima segunda-feira, 13, pelas 15 horas, a fim de deliberarem sobre assumpto que muito os interessa.

O Vice-Presidente da Direcção do Centro Colonial

Manuel C. do Rego

A SORTE DE GUILHERME II

O que deve fazer-se ao ex-kaiser?

Opiniões de importantes personalidades politicas francezas

O «Matin» ouviu varios homens notaveis da França sobre a situação de Guilherme II, que o jornal parisiense entende dever ser julgado pelo tribunal das nações. Não sendo assim a Sociedade das Nações, accrescenta o referido periodico, a Sociedade das Nações não passará d'uma palavra.

Essa opinião é partilhada por todas as individualidades consultadas. Assim mr. Ernest Lavisse, da Academia, diz que não será possivel fazer a Sociedade das Nações desde o momento em que estas não constituam um tribunal, cujo primeiro acto seja conduzir á barra o primeiro dos criminosos a que se pretende tolher a industria.

Albert Thomas, deputado socialista, diz que não sabe se a sorte da Sociedade das Nações depende verdadeiramente da sorte reservada a Guilherme II.

Acha que o que é profundamente verdadeiro, é que perante a consciencia universal, pela primeira vez, o problema da responsabilidade de uma guerra se encontra posto. O mundo civilisado aspirava á paz. Alguem a perturbou voluntariamente. Para o mundo civilisado, isto constitue um crime. Quem o commetteu?

Depois demonstra que se deve fazer apoz a conferencia da paz uma conferencia internacional, que organisará o regimen do mundo, cujo primeiro assumpto que deve tratar será o da responsabilidade.

Depois d'isto vêr-se-ha o que é preciso fazer do kaiser.

Mr. Marcel Sembat, tambem deputado socialista, julga que o melhor a fazer seria talvez que o proprio povo allemão julgasse Guilherme II. Os alliados, não. Um vencedor nunca julga um vencido. Executa-o se lhe apraz.

A Sociedade das Nações, não a sociedade das nações composta de todos os paizes belligerantes, mas sim uma fracção composta das nações neutras deverá, á falta da condemnação feita pelo povo allemão, tratar do caso do imperador da Allemanha.

Mr. Paul Painlevé, antigo presidente do conselho, termina o seu arrazoado dizendo: «Emquanto ás responsabilidades do passado, as do kaiser e dos seus conselheiros especialmente, é indispensavel que sejam postas em plena luz e rigorosamente estabelecidas; todos os crimes contra o direito das gentes, tal como estava definido no começo da guerra, deverão então ser castigados, conforme a estricta e inflexivel justiça.

Mr. D'Estournelle de Constant, senador pela Sarthe acha que os alliados, primeiro, devem pôr-se de accordo quanto á questão de verificar se entendem assegurar a impunidade ao principal responsavel auctor da guerra e dar assim o seu exemplo com animação aos autocratas e aos dictadores do futuro.

Se os alliados estão de accordo em que ha uma moral e que deve haver uma justiça tanto para os grandes como para os pequenos, então levarão um pedido de extradicção junto do governo neerlandez. Supponhamos esse pedido acolhido. Terão então os alliados a prever:

«1.º—Qual a jurisdicção competente para se occupar do libello e pronunciar o julgamento. E não vejo, por minha parte, nenhuma jurisdicção mais alta e mais auctorisada que o tribunal da Haya, funccionando em audiencia plena ou como camara criminal.

2.º—Qual lei, isto é, qual pena esse tribunal applicará?

Só os alliados, termina, teem qualidade para julgar Guilherme II.

O «batonnier» da Ordem dos advogados mr. Henri-Robert, entende que o kaiser deve ser julgado por um tribunal internacional, composto de representantes dos alliados, condemnado sem appellação á pena capital.

Mas como a morte seria para elle um castigo muito rapido e muito doce; como fez soffrer o mundo civilisado, fez correr as mais amargas lagrimas, causou tantas dôres, lutos e ruinas, foi o auctor responsavel da perda irreparavel da flôr das jovens gerações, deve ser condemnado a viver e a soffrer...

Deve ser exilado, bem guardado, n'uma ilha distante, de difficil accesso, de onde não tenha possibilidade de evadir-se. Ali viverá com os seus remorsos, despojado de todas as grandezas, humilhando o seu orgulho.

Mr. Edmond Perrier, director do Museum, é de opinião, que a extradicção pouco importa que seja obtida por um ou por outro meio.

O que é preciso é o processo, o processo calmo, e nas formulas, o julgamento e a condemnação do primeiro homem que conseguiu em cincoenta mezes exterminar vinte milhões dos seus semelhantes, a acabar os seus dias na ilha do Diabo.

"A malta das trincheiras"

Encontra-se no prélo devendo ser posta á venda no fim do corrente mez a segunda edição d'este livro do nosso camarada de trabalho André Brun.

A primeira edição, de uma tiragem avultada para o nosso meio, esgotou-se em poucos dias não tendo sido possivel aos editores satisfazer as requisições que sobrevieram, muitas d'ellas do «front» portuguez, onde o livro de André Brun, obteve um grande exito.

A segunda edição é ampliada com novas chronicas, inserindo tambem alguns documentos curiosos.

Instituto Superior de Agronomia

Como noticiámos, é amanhã, pelas 13 horas, que se realisa no Instituto Superior de Agronomia, (Tapada da Ajuda), a abertura solemne das aulas.

A sessão é presidida pelo sr. presidente da Republica, com a assistencia dos srs. presidente do ministerio, ministros da agricultura, instrucção e colonias, corpo docente, reitores, directores, professores das escolas superiores, associações agricolas, academicas e individualidades em destaque nas sciencias.

A oração de sapiencia é lida pelo professor sr. dr. Filippe Eduardo d'Almeida Figueiredo, e o elogio historico do professor José Verissimo d'Almeida é feito pelo sr. dr. Manuel de Sousa da Camara, director do Instituto.

No atrio do amphitheatro é inaugurado o monumento do professor Verissimo d'Almeida e na bibliotheca estão expostas as obras do professor Ferreira Lapa, coligidas pelo sr. dr. Antonio Correia da Silva Rosa.

N'esta solemnidade só terão ingresso as pessoas munidas de bilhetes ou cartas de convite, sendo validos os datados de 15 de dezembro de 1918.

A Sociedade de Sciencias Agronomicas transferiu para outra occasião a inauguração da palma collocada no monumento do professor Ferreira Lapa.

VIDA PARTIDARIA

Partido Republicano Portuguez

O directorio avisa por este meio as commissões politicas, os centros e todos os seus correligionarios de que mudou a séde provisoria para a Rua Alves Correia, 85, 1.º, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

O TEMPORAL

Inundações em Inglaterra

LONDRES, 7.— Assignalam-se grandes inundações no valle de Essex; os agricultores temem não poder abastecer Londres de leite.—(Havas).

Choque no Sul e Sueste

O comboio para Beja, cujo ve... sahiu de Lisboa ás 8 horas de ho..., á entrada de Cabrella chocou com o material resguardado, tendo descarrilado duas carruagens, sem mais consequencias.

Pela instrucção

Escola primaria superior d'Alcantara

Desde 11 a 17 do corrente está aberta a matricula para o 1.º anno dos cursos professados n'esta escola.

Os candidatos á matricula teem de apresentar, além do requerimento dirigido ao director da escola, certidão de idade provando não ter menos de 10 annos de idade, nem mais de 13; certidão de approvação ao exame de instrucção primaria do 2.º grau, certidão de revaccinação, praticada desde outubro findo.

A matricula é gratuita.

O curso d'esta escola dá direito á matricula nas escolas normaes primarias, a requerer exame da 2.ª e 3.ª classe dos lyceus, a concorrer aos diversos cargos publicos para o que é exigido o 5.º anno dos lyceus, além d'outras vantagens.

Escola 31 de Janeiro

Na séde d'esta escola, travessa do Soccorro, 2-A, 2.º, termina no proximo dia 31 o periodo de matriculas para os alumnos menores e adultos dos dois sexos que desejem frequentar as aulas diurnas e nocturnas de 1.º e 2.º grau de instrucção primaria.

THEATROS

Primeiras representações

S. LUIZ.—«Egas Moniz», peça em 4 actos de Jayme Cortezão.

A peça que a empreza do theatro de S. Luiz acaba de pôr em scena não póde sómente ser olhada sob o aspecto artistico nem litterario. Ha um outro lado que, só por si, obriga todos nós, bons portuguezes, verdadeiramente amantes da nossa patria, a cobrir de applausos os 4 actos historicos do «Egas Moniz». E' o fogo impetuoso d'uma mocidade que deseja impôr aos seus conterraneos a adoração e respeito por todo o passado da sua terra, um amor devotado a este canto da Europa, erguido á conta de muita heroicidade, amor que leva a consagrar-lhe não só toda a intelligencia, como o esforço material, o corpo, o sangue.

Nada mais suggestivo, nem mais a proposito n'este momento, em que as nacionalidades surgem com todos os seus direitos intrinsecos, do que aquelle 1.º acto onde se vê despontar n'um grito de alma de acendrado amôr á terra, a pequena, e depois grande, nacionalidade portugueza. A cegueira turva da nossa gente precisa que a frutifique de vez em quando um trecho da nossa historia que esqueceram, uma visão dos nossos velhos cavalleiros de raça e de pundonor.

Este aspecto tão bello da obra do dr. Jayme Cortezão bastaria para a impôr no nosso theatro, mizero e falho, sem idéas nem ideaes, e a pedirmos que esse amor da patria que o poeta sente não se embote pelos desgostos ou desanimos e nos infiltre através do seu pujante talento mais alguma coisa de grande, de sublime, de verdadeiramente portuguez.

Como peça de theatro é a obra do dr. Jayme Cortezão ainda muito digna de ficar lembrada na litteratura dramatica nacional. O primeiro acto, é perfeitamente theatralisado, forte, sonoro, vibrante. Foi aquelle que a nós como a todo o publico mais agradou. Isto talvez porque, n'uma peça historica o que se impõe sempre é a idéa, o grande facto que para a nacionalidade deve ter existido em volta dos episodios, dos homens, ou das coisas. O auctor tem o exemplo d'isso no seu «Infante de Sagres»; com que a plateia—alma facica—mais se inflammou: estava-se em presença d'um grande momento da nossa terra; nos seus versos havia todo o «mar», o grande motivo da nossa patria. A «Leonor Telles» ainda hoje em scena com tão bom agrado do publico vibra com a nossa eterna rebeldia ao jugo estranho; o 1.º acto do «Egas Moniz» dá o alvorecer da nossa terra, tema tão grandioso e bello quanto difficil de tornar nitido e vivido aos olhos do espectador, quasi ás escuras entre esses homens, essas lendas, essas proezas raras e perdidas nas brumas do tempo. A figura de Egas Moniz, nos primeiros dois actos é bastante apagada de falas; apenas se sente a sua obra no despertar da vontade, meia selvagem, do Affonso Henriques. Nos 3.º e 4.º actos segue-se o conhecido rasgo de cavalheirismo do velho aio, sem por isso a emoção patriotica do espectador ser tão grande como no 1.º acto. Já n'esta altura, se sente ao longe a patria a galopar para o sul, a dilatar-se, plethorica, cheia de esperanças, cheia de futuro. Mas é já lá ao longe!... longe de Leão e de Castella, do Alcacer de Toledo, e do espectador que está dominado pelo colorido berrante da côrte do imperador. Se porém, a emoção patriotica decresce, o auctor vae gradualmente doseando o motivo dramatico, de fórma que aquella é supprida pela natural commoção que o rasgo de Egas Moniz produz, e um equilibrio quasi estavel, assim mantem o interesse da peça até final.

Ainda devemos confessar que sahimos bem impressionados com a phantasia do auctor, quando esta, teve de construir aqui, ali, as partes nebulosas da historia; e esta acção tão difficil e de tantas responsabilidades para um auctor dramatico foi habilmente vencida pelo dr. Jayme Cortezão, que n'um rendilhado elegante, n'uma previsão intelligente não feriu em ponto algum aquillo que se poderia chamar a «cohesão historica».

No 2.º acto,—porque não havemos de dizel-o?—a scena de Froaz, talvez uma das mais bellamente litterarias—a linguagem expressiva em excesso de D. Thereza, definiram um pouco a plateia, enfraquecendo a continuidade do enthusiasmo que deveria ir n'um «crescendo» até final.

E' este um pequeno nada que não interessa quando lido, se não sentido, tão eguaes, tão proporcionados são os versos de principio a fim da tela. Sobre este aspecto, de resto, reservamo-nos para quando termos a obra, pois que nem todos sabem dizer o verso, egualmente, e muita belleza se perde na dicção dos que não são perfeitos.

*

O desempenho se encarregou quasi a totalidade da companhia do theatro, e em todos se patenteou claramente o desejo de darem o melhor do seu nivel artistico.

«Egas Moniz» foi facilmente composto e interpretado por Ferreira da Silva. A edade do personagem, a sua sapiente e ponderada philosophia, as qualidades excelsas d'um velho homem de bem e de patriotismo, foram expressas na interpretação do grande actor. Nem mesmo, pela quasi calma do seu papel, teve de recorrer aos seus enormes recursos. Foi bem, sem esforço, como um bom actor que é.

O mesmo succedeu com Angela Pinto, que merecia chamadas especiaes; Themiaz Vieira salientando-se e dizendo bem mórmente na scena dolorosa do 2.º acto; Pinheiro, no bispo, com o seu valor habitual; Theodoro Santos com uma declamação sonóra que faz brilhar o verso, e Carlos de Oliveira, marcial e tambem arrogante no conde de Trava.

O papel de Affonso Henriques, ingrato, difficil, estabelecendo uma transição entre o joven e o rei, alma de selvagem no dizer dos historiadores, ainda indeciso na peça, decidido e cuidado na Historia por ter o arrojo de afrontar a via de Roma, unica força moral existente na'quelles barbaros tempos, papel capital na peça, d'um valor emotivo, quasi tão grande ou mais que o de Egas Moniz, coube a Robles Monteiro, que se sahiu tão bem quanto poude.

Lucinda Simões teve um pequeno papel, e Beatriz Vianna foi correcta tambem na pequena figura de amorosa que explica a peça.

*

Da parte material do «Egas Moniz», ha a louvar a empreza pelo rigoroso escrupulo com que cuidou do scenario, guarda-roupa, indumentaria bem escolhida, mobiliario detalhado, etc. E' claro que nem n'outro ambiente se podia desenrolar uma obra d'aquella envergadura, mas é digno de se coroar com a justiça os esforços de qualquer empreza em acertar.

Havia ainda nos reclames antecipadores da «première», um nome que as tubas da fama já iam lançando ao vento: o do scenographo. E, realmente, Leandro Calderon, foi um habil mestre de scenographia, dando bom trabalho, principalmente no colorido proprio e rico. No 1.º acto talvez—são os olhos d'um leigo que enganosamente informam—a perspectiva do rio, esteja um pouco falsa, erguida ao fundo e descendo para o castello em demasia; mas o 2.º foi bem um bosque espesso, o 4.º galhardo de côres e de fausto. Que o excesso de elogios não perca o novo artista é apenas o nosso desejo.

*

E assim nos deu o theatro de S. Luiz o 1.º original portuguez, coisa rara de raro valor, que bem podia servir de incentivo aos novos para que trabalhem; ás emprezas para que tenham a certeza de que o publico e a imprensa, estão com aquelles que sabem cumprir a sua missão de arte e de belleza, aos artistas para que não desperdicem em pequenas miserias de theatro as suas faculdades que só verdadeiramente podem ser postas em relevo n'uma obra sã, de vivo e real valor.

Armando Ferreira.

Assistencia 5 de Dezembro

Na reunião effectuada pela colonia britannica na Camara de Commercio Britannica, no dia 19 de dezembro findo, ficou resolvido, como noticiámos, abrir-se uma subscripção entre os membros da colonia, cujo producto, em logar de ser empregado na compra de uma corôa para o funeral do sr. dr. Sidonio Paes, seria offerecido em favor d'este fundo.

Comprehendeu-se que d'esta maneira se auxiliaria uma obra pela qual o illustre finado tanto se interessava e cuja necessidade se faz tanto sentir entre os pobres de Lisboa.

A subscripção excede já a 3:000 escudos. Os subditos britannicos que ainda não tenham concorrido e desejem fazel-o, podem inscrever os seus nomes na lista que se encontra na Camara de Commercio Britannica em Portugal, rua Victor Cordon, 4.

A subscripção está aberta até ás 12 horas do dia 13 do corrente.

Maria da Gloria Paula Lima d'Albuquerque

FALLECEU

Carlos Luiz Lima d'Albuquerque, Alberto Carlos Lima d'Albuquerque, Maria da Piedade Lima d'Albuquerque, Ricardo Solano Lima d'Albuquerque, Ermelinda Henriqueta Lima d'Albuquerque, participam a todas as pessoas das suas relações que foi Deus servido levar da vida presente a sua estremosa mãe, sogra e avó e que o seu funeral se realisa no dia 12 do corrente, á 1 hora da tarde, sahindo o prestito funebre da sua residencia, rua de Passos Manuel, 47, 2.º, para o seu jazigo no cemiterio oriental.

FOMENTO AGRICOLA

De como se póde e deve proteger a lavoura portugueza.

A organisação do ultimo ministerio teve, acima de tudo, um aspecto sympathico e digno de applauso, o da resolução de conservar na pasta da agricultura o titular que, pela sua competencia e inconcussa honestidade, o mallogrado presidente, sr. dr. Sidonio Paes, para ella escolhera.

Vê-se, pois, que os assumptos do fomento agricola entraram, como aliás tinham direito, no espirito de uma activa administração publica, creando resoluções, effectivando um programma amplo e sensato. Veiu tarde a resolução, mas contentemo-nos com, pelo menos, ter chegado. A lavoura nacional tem, pois, que organisar-se em sociedade de interesses, procurar por todos os meios realisar as suas aspirações, realisando, consequentemente, um dos maiores, se não o maior, dos nossos problemas vitaes.

Deverá escusar-se de ajudal-a a iniciativa particular?

Não pode e não deve.

Portuguezes, raça de boa tempera e de reaes qualidades, temos comtudo um defeito, na maneira de ver o que politicamente respeita á administração publica, que nos prejudica consideravelmente: em coisas de que o Estado, por obrigações legislativas, tenha de intervir, nós dedicamo-nos quasi que em absoluto, a exigir do mesmo Estado a sua acção rapida, mas por nós, pelas nossas necessidades e obrigações nós raras vezes cumprimos o dever de actuar. De modo que, se um conflicto de ordem publica ou financeira, como muitos de aquelles que nos ultimos annos nos teem assoberbado, prejudica a continuidade dos trabalhos de fomento agricola, o interessado, o agricultor portuguez não procura, como devia, substituir com o seu esforço a actividade governativa mas apenas, transformando-se mais ou menos em politico, serve as suas paixões, como a sua inercia, apoiando o braço na sachola, e protestando inutilmente contra as circumstancias de momento.

E' necessario fazer a educação economica do camponez.

Depois, o lavrador portuguez está inculto, não tem sequer uma ligeira opinião economica, lucta como um boi, mas ignora tudo, tudo. O fomento agricola, no seu aspecto financeiro, está por assim dizer «em branco» para a intelligencia camponeza. Não tratando, com o desenvolvimento com que queriamos, este magno assumpto do problema do fomento agricola, mas limitando-nos apenas a indicar a necessidade que existe de que a iniciativa particular actue, e actue com constancia, queremos simultaneamente fazer comprehender quão urgente é que, á custa de que esforços fôr, leccionar os nossos lavradores—sobretudo os pequenos—nas bases dos problemas de economia.

O Estado não pode com tudo. Necessario é que se trabalhe. A proposito não podemos deixar de render aqui as nossas homenagens á companhia de seguros a «Regionalista», que, acompanhando a acção do Estado, se propõe ao desenvolvimento de um esplendido programma de amparo e desenvolvimento economico da lavoura nacional.

Para installar o seu corpo administrativo a util companhia de seguros a que nos estamos referindo, nomeou para todas as capitaes de districto, um seu representante, com a cathegoria de «administrador districtal». O programma consiste em propagandear, entre os camponezes, a necessidade economica do seguro das suas habitações, dos seus gados, das suas sementeiras, das suas alfaias, das suas forragens, ou seja de todos os elementos que constituem propriamente o capital agrario. Fazer comprehender—aliás com absoluta liberdade de escolha na situação do seguro—a doutrina d'esta propaganda é, sem duvida alguma, um grande beneficio nacional. Mas ha mais: a «Regionalista» fica de ora ávante constituida, pela correspondencia com os seus administradores districtaes, na representante das regiões agricolas portuguezas perante o Estado. Qualquer problema agrario, seja elle qual fôr, que as regiões do norte e do sul necessitem de tratar em Lisboa, a «Regionalista» encarrega-se não só de o apresentar, como de proteger com constancia, perante o poder central.

Devemos, pois, applaudir todas as iniciativas particulares, e estimulal-as mesmo; devemos fazer, entre o camponez humilde, a propaganda pela operação economica do seguro contra sinistro e, emfim, toda a especie de infelicidades; devemos actuar no sentido de fazer a organisação de todos os elementos de progresso agricola, tornando-os a substancia das reclamações e conselhos a dar, como ajuda, aos directores da administração publica; devemos, emfim, unir as mãos e defender todas as iniciativas uteis, trabalhando em prol do progresso da terra que tanto amamos.

A resolução da Companhia de Seguros a «Regionalista» representa um alto beneficio—ajudemol-a, pois.

Publicações recebidas

NATURA, HYGIA, HEALING AND REGENERATING BY NATURAL AGENTS—Sob este titulo é editado pela Lindlahr Publising C.º, de Chicago, acaba de publicar o sr. dr. José Honorato Ferreira um livro que apresentou como these no Lindlahr College of Natural Therapeutics.

O sr. dr. José Honorato Ferreira é doutor em medicina pela Oriental University of Washington, pelo Nature Cure of Lindlahr College of Natural Therapeutics, pelo Osteopathy of American College of Physiological Therapeutics of Chicago, Ill., e membro de muitas corporações scientificas de varios paizes.

BOLETIM FARMACOLOGICO.—Recebemos o n.º 4 d'esta magnifica revista mensal publicada pela Farmacia e Laboratorio Farmacologico de J. J. Verdades & C.ª, e superiormente dirigida pelo distincto professor e nosso excellente camarada sr. J. A. Correia dos Santos.

Insere substanciosos artigos sobre variados assumptos scientificos, escriptos sob forma accessivel aos menos versados n'essas questões, sobre analyses, precauções a tomar contra intoxicações e outros casos.

O summario completo é o seguinte: O attentado contra o sr. Presidente da Republica—Quatorze premios sorteados entre os nossos leitores—O nosso Boletim tem como principal missão, fazer uma larga propaganda honesta de todos os medicamentos portuguezes; e de que maneira?—Um preparado original que se pode apresentar em qualquer paiz—Como se evita a intoxicação das creanças?—Precaução necessaria—Noções praticas sobre esterilisações. Esterilisação de agua. Technica da manipulação de empolas—Temperaturas que não convem exceder nas esterilisações de liquidos injectaveis—A cura da syphilis pela Avariclina—A Avariclina cura a syphilis—Analyse de alimentos—Pó dentifrico recommendado pelos especialistas—O emprego do mentol; algumas formulas recommendadas na pratica. O que são os bonbons balsamicos e que papel desempenharam na epidemia da grippe—A neurasthenia. O tabagismo, perda de memoria. Impotencia funccional—Fornecimento de assucar ás pharmacias.

VIDA E SAUDE.—Temos presente o n.º 29, relativo ao mez de novembro ultimo, d'esta bem elaborada revista mensal de hygiene scientifica, litteraria e illustrada, que insere artigos interessantes.

BOLETIM OFFICIAL DO MINISTERIO DE INSTRUCÇÃO PUBLICA.—Acham-se publicados os numeros 20 e 22 do 2.º anno, que inserem artigos pedagogicos e uma secção official.

Liga dos Officiaes de Marinha Mercante Portugueza

Assembleia geral

Em face do artigo n.º 17 dos nossos estatutos, convoca-se a assembleia geral ordinaria a reunir no dia 15 (quarta-feira) de janeiro de 1919 ás 20 horas na séde da Liga, praça D. Luiz, 9, 1.º

Ordem dos trabalhos:

Eleição dos corpos gerentes e apresentação do relatorio e contas da direcção.

No caso de não haver numero sufficiente, convoca-se a mesma para o dia 18 do mesmo mez, trabalhando com qualquer numero de socios.

Lisboa, 11 de janeiro de 1919.

O presidente da assembleia geral

A. Brito do Rio

Brindes e calendarios

A Activa, fabrica de carpintaria e caixotaria, com séde na rua Vinte e Quatro de Julho, 2 F e 2 I, distribue um calendario de escriptorio. Agradecemos os exemplares que nos enviou.

A companhia de seguros União dos Proprietarios, com séde na rua Anchieta, 21, distribue tambem um bonito chromo-calendario pelos seus clientes e amigos.

Tambem a Companhia de seguros Luzo-brazileira Sagres distribue, como brinde, uma agenda com magnifica cartonação, deveras util para escriptorios.

SPORT

Portugal na travessia de Paris

Mais donativos—A subscripção está em 437$50

Os clubs de sport, escutando o nosso appello, estão subscrevendo para a proxima participação de Portugal na Travessia de Paris.

Do Club Naval de Lisboa registamos hoje a importancia de 20 escudos publicando o amavel officio que nos foi dirigido:

«Senhor: — Levo ao conhecimento de v. que o Conselho Director d'este Club, na sua ultima reunião, resolveu subscrever com a quantia de Esc. 20$00, que junto remetto, para a ida do sr. Rodrigo Bessone Basto a Paris, como representante do nosso paiz ás provas de natação organisadas n'aquella cidade.

Louvando v. por tal iniciativa e fazendo votos para que aquelle senhor consiga para nós um logar de destaque no mundo desportivo, o que, aliás, é de esperar, desejo-lhe—Saude e Fraternidade.—Sr. redactor sportivo do jornal «A Capital».—O secretario geral—José Possollo».

Donativos registados

J. J. Correia da Silva	50$00
O anonymo C. B.	250$00
Ernesto Barata	10$00
J. P. d'A.	10$00
Armando Duarte	5$00
Um «sportsman»	2$50
Sport Algés e Dafundo	20$00
Sport Lisboa e Bemfica	20$00
Gymnasio Club Portuguez	20$00
Gymnasio Club Figueirense	20$00
Associação N. 1.º de Maio	10$00
Club Naval de Lisboa	20$00
	437$50

Pelos clubs

(Communicados officiaes)

Gymnasio Club Portuguez

Conforme já noticiámos, no dia 26 do corrente realisa-se no salão do Gymnasio Club Portuguez o Campeonato Nacional de Florete, cuja inscripção se encontra aberta até ao proximo dia 20, pelas 23 horas, devendo as inscripções serem feitas por intermedio das salas d'armas.

Publicamos a seguir alguns dos artigos de maior importancia relativos ao torneio:

Artigo 1.º—Poderão concorrer ao Campeonato Nacional de Florete, todos os amadores portuguezes.

Art. 2.º—Os assaltos serão por victorias, e terão a duração maxima de cinco minutos, findos os quaes será considerado vencedor o atirador que tiver dado maior numero de toques.

Art. 3.º—No caso de empate, far-se-ha novo assalto nas mesmas condições do art. 2.º, depois de um repouso de dois minutos. Se depois d'este segundo assalto ainda houver empate, faz-se um terceiro assalto a um toque, após dois minutos de repouso. Se ainda subsistir empate, será marcada uma derrota a cada atirador.

Art. 4.º—No caso de coup-double tem preferencia de toque o adversario que tiver iniciado o ataque.

Art. 20.º—O jury compôr-se-ha de cinco membros escolhidos pelo G. C. P.

Art. 21.º—O jury reunirá no dia immediato ao do encerramento da inscripção para o campeonato, afim de apreciar as mesmas inscripções.

Art. 22.º—O jury dirigirá todas as phases do concurso decidindo sobre tudo o que lhe diga respeito.

Art. 23.º—O presidente do jury faz as vezes de director de combate, dirige todas as phases do concurso e tem voto em caso de empate.

Art. 24.º—Os juizes obrigam-se para com os atiradores de manter os seguintes clausulas:

Seguir rigorosamente o regulamento.

Ouvir com toda a attenção as observações que um atirador tenha a apresentar.

Interrogar discretamente e separadamente sobre uma parte em litigio, o adversario do atirador que apresentar uma observação.

Art. 25.º—Os atiradores obrigam-se para com o jury de manter as seguintes clausulas:

Apresentar com descripção e deferencia as reclamações ou observações que tenham a fazer; acceitar d'uma maneira absoluta as decisões do jury; tomar parte nas provas até ao final, a não ser que esteja impossibilitado physica ou materialmente.

O Gymnasio Club Portuguez concede trez medalhas de «vermeil» e prata aos trez atiradores primeiro classificados.

Foot-ball Club Barreirense

Recebemos uma extensa carta da direcção do Foot-ball Club Barreirense, datada de 7 do corrente, que a não publicamos por estar fóra da orientação d'esta secção. Que nos desculpe a direcção d'aquelle club, mas nem por este facto deixaremos de continuar auxiliando com o nosso prestimo o Foot-Ball Club Barreirense.

Foot-Ball

1.ª categoria

A'manhã, conforme já noticiámos, deve realisar-se no campo de Palhavã o «match» de primeira cathegoria entre o Bemfica e Victoria F. Club, pelas 15 horas, arbitrado pelo sr. Jorge Vieira.

PEQUENAS NOTICIAS

Por ordem superior, recomeçam ámanhã, pelas 15 horas e meia, na escola policial do convento de Santa Joanna, a Santa Martha, as lições de Esperanto á policia.

Ouvindo os mutilados da guerra

O que soffreram os prisioneiros

Uma affirmativa ácerca de medicamentos

Chegaram ao Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel prisioneiros portuguezes, que se bateram em 9 de abril, alguns dos quaes foram operados por cirurgiões allemães e que, abandonados do serviço sequente ao acto operatorio, agora necessitam dos cuidados de physiotherapeutas e de orthopedistas.

Entre os novos internados de Santa Izabel figuram dois soldados que fugiram dos campos de concentração «boche»; um soldado que tambem fugiu aos inimigos sem ligar importancia ao seu grave ferimento de braço e dois officiaes, um d'elles trepanado e operado do cotovelo.

Todos dizem dos muitos horrores passados na Allemanha. Um d'elles conta como um official allemão matava, com sangue frio extraordinario e com revoltante cynismo, todos os feridos portuguezes que via deante d'elle.

E tudo isso hei-de contar nas columnas da «Capital». E tudo isso eu hei-de dizer para mostrar á gente da minha terra como os inimigos da Patria tratavam os nossos valentes soldados.

Não resta duvida que os allemães não gostavam da gente portugueza. Hostilisaram-na constantemente. Quando prenderam alguns milhares dos nossos, não tiveram para com elles a precisa humanidade. Não os vestiram, não lhes deram de calçar, nem a medicação propria em caso de doença, nem a alimentação conveniente! Passaram frio e passaram fome.

A respeito de medicamentos, um dos officiaes ouviu dizer que em Portugal havia muitos, porque a fabrica Bayer os mandou para cá. E ouviu dizer que só esses eram bons e os que se fabricava mentira, nós não prestavam!

Revoltante atrevimento!

Realmente a «Bayer» teve em Portugal uma vulgarisação extrema. Isso em grande parte deve-se ao meu antigo Camillo Bouhon que foi meu companheiro durante largos annos e se celebrisou pelos seus «records» de força. Era seu propagandista em Portugal e com os productos Bayer enriqueceu aqui e enriqueceu no Mexico.

Mas... Camillo Bouhon, belga de origem, belga de coração, supportando o captiveiro de sua familia durante quasi um anno em Bruxellas, abandonou os negocios da fabrica «boche» e hoje vive em Paris. E foi n'esta cidade,—elle que é um competente e um technico—que me disse o contrario, isto é, que o producto chimico portuguez é magnifico e bem feito. Citou ao acaso alguns productos pharmaceuticos que conhecia. E tambem quando lhe fallei d'alguns do nosso Instituto Pasteur, affirmou:

—Bem sei,... são explendidos...

E são. E por isso não devemos sujeitar-nos á nova invasão do producto «boche». Quem fôr patriota não o deve permittir. E o melhor argumento é o de que temos egual ou talvez superior ao que elles produzem.

José Pontes

ULTIMA HORA

Os acontecimentos

Outras noticias

O caso do Arsenal

Segundo a versão colhida nas estações officiaes o caso passou-se da seguinte forma:

Pelas 20 horas, o 2.º tenente Antonio Prestes Salgueiro, que ha dias havia pedido a exoneração de ajudante do ministro da marinha, foi para o Arsenal e ali tomou o commando d'umas 50 praças de marinha, que havia aliciado a bordo de diversos navios de guerra, e, acompanhado d'umas 30 d'essas praças, dirigiu-se para bordo do «destroyer» «Guadiana», afim de pedir que adherisse ao movimento. O commandante, capitão de fragata Sarmento Saavedra, oppoz-se, tanto mais que a tripulação não estava revoltada e veiu á terra para conferenciar com o ministro da marinha. Quando regressou a bordo, já ali não encontrou o tenente Salgueiro, que voltára para o Arsenal, onde encontrou uns 100 civis, que durante a sua ausencia haviam penetrado no edificio, por intermedio das praças que tinham obrigado os guardas a entregar-lhes as chaves.

Depois de armados os civis e as praças, assaltaram os carros electricos, obrigando alguns passageiros militares e civis a seguil-os para o Arsenal, convidando-os a armarem-se para tomarem parte na insurreição. Aos que se recusaram, não foi feito mal algum. Os marinheiros conseguiram tirar armas e munições dos depositos, cujos portões são de grande resistencia, munindo-se de alavancas e derrubando um dos pilares d'um d'esses portões.

Mais tarde, as janellas que deitam para o Arsenal foram occupadas por forças da guarda republicana, com ordem de atacar os revoltosos, se estes se não entregassem.

N'esta altura foi um official fallar com o tenente Salgueiro, que disse ser elle o unico responsavel e que, por ter fracassado o movimento, se constituia prisioneiro.

Foi recolhido a bordo da «Ibo». As praças foram presas para bordo dos navios de guerra e os civis obrigaram os tripulantes d'um dos vapores do Arsenal a ir desembarcal-os na outra margem, onde desappareceram.

O sr. ministro das finanças não partiu para Vianna do Castello, em virtude dos acontecimentos.

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

A embaixada brazileira na conferencia da paz

RIO DE JANEIRO, 10.—(Atrazado).—A imprensa brazileira louva a escolha do conhecido jornalista Carvalho Azevedo para director geral de publicidade junto da embaixada brazileira á Conferencia da Paz, cuja partida a bordo do «Leon XIII» já communicámos. Esse paquete vae directamente á Hespanha, devendo d'ahi seguir para Lisboa o sr. Carvalho Azevedo.

Dr. Egas Moniz

Entrevista com o sr. Pichon

PARIS, 8.—O sr. dr. Egas Moniz foi hontem recebido pelo sr. Stephen Pichon, ministro dos negocios estrangeiros, com o qual teve larga conferencia.

CAMBIOS

Lisboa, 11 de janeiro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	34 3/4	34 1/2
90 div.	35 3/16	
Cheque sobre Paris	263	269
» Hollanda	615	625
» Madrid	290	295
» New York	1450	1480
New York, notas	1350	1430
Rio sobre Londres	13 3/16	
Libras ouro	7$500	7$700
Agio do ouro	65 0/0	68 0/0

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

2999 — 9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 12 de Janeiro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

OS ACONTECIMENTOS

O problema militar de Santarem — As informações de origem officiosa — O que diz a proclamação da Junta Revolucionaria

O movimento revolucionario que ante-hontem se iniciou em Lisboa não conta hoje com outros elementos que não sejam os constituidos pelo nucleo militar de Santarem, superiormente commandado pelo major sr. Alvaro de Castro. Essas forças limitam-se a tres baterias de 7 1/2 (Schneider-Canet), a uma bateria de artilharia Krupp, a algumas metralhadoras e a dois batalhões de infantaria, com um effectivo não superior a 400 homens cada um. Ao todo: uns 1.400 homens com 16 boccas de fogo.

Os insurrectos devem ter abundantes munições de infantaria, mas, em compensação, poucas de artilharia.

Contra estes effectivos está o governo concentrando tropas, que estão convergindo de Lisboa, Porto, Coimbra e Castello Branco. Por emquanto o commando geral d'estas forças pertence ao sr. tenente coronel Silveira Ramos, commandante de lanceiros 2, mas é natural que, terminada a concentração, assuma um general a direcção das operações.

As forças que vieram de Castello Branco são commandadas pelo capitão Theophilo Duarte.

Acampamento militar do Carregado

O ponto de concentração das tropas do governo é o Carregado, para onde a infantaria tem sido transportada em caminhões. De Lisboa já seguiram tres baterias de artilharia.

O sr. ministro da guerra talvez parta ainda hoje para o Carregado, acompanhando de perto as operações militares até occupação de Santarem.

Onde está o sr. Santos Moita?

Como hontem noticiámos o sr. deputado Santos Moita partira para Santarem, encarregado de assumir o governo civil do districto. Não ha noticias do illustre parlamentar, suppondo-se que cahiu prisioneiro das tropas commandadas pelo sr. Alvaro de Castro.

[illegible] sobre Villa Nova da Rainha

Os revolucionarios de Santarem executaram um «raid» sobre Villa Nova da Rainha, conseguindo destruir todo o material de guerra que lá encontraram, com exclusão, evidentemente, d'aquelle que lhe conveiu transportar para a sua base. As forças do governo, que mais tarde, chegaram a Villa Nova da Rainha, não encontraram resistencia séria e inventariaram ainda algum material de aviação, que será concertado e aproveitado opportunamente. No que respeita á aviação, o governo dispõe, para já, de pessoal e material do Parque de Aeronautica Militar de Alverca, podendo utilisar a esquadrilha de marinha que ali está estabelecida.

N'outros pontos do paiz

No ministerio do interior teem sido recebidos telegrammas de todas as capitaes dos districtos. Exceptuando Santarem, não ha, em mais parte alguma, signaes de insurreição, proxima ou remota.

E' certo que os revolucionarios cortaram as linhas telegraphicas e telephonicas com o norte do paiz. O governo, porém, encontrou forma de restabelecer as communicações telegraphicas, com uma linha auxiliar que escapou á destruição dos revolucionarios.

Com o Porto está o governo em communicação permanente pela radiotelegraphia, e essa, evidentemente não é facil de ser annulada.

Vice-almirante Machado Santos

O sr. Machado Santos não foi preso. E' certo que a policia recebeu ordem para vigiar de perto o illustre senador, parecendo que o governo está na intenção de apresentar ao parlamento um pedido de auctorisação que o habilite a effectivar a prisão, em caso de necessidade. Como a suspensão de garantias terminou hontem, o sr. Machado Santos encontra-se no pleno goso das suas immunidades parlamentares, que não permittem a prisão d'um deputado ou senador senão em caso de flagrante delicto a que corresponda pena maior.

Presidente do ministerio

O sr. Tamagnini Barbosa, chefe do governo, esteve vigilante até ás 7 horas, recolhendo depois á sua residencia. Hoje, ás 17 horas, deve encontrar-se no ministerio do interior.

A questão de Villa Real

Na communicação que o sr. major Margaride fez ácerca das operações militares em Villa Real encontra-se a indicação d'um determinado official para substituir o sr. coronel Carvalho, que commandou superiormente as tropas de defeza de Villa Real que se bateram contra as da Junta Militar do Porto. O governo está realmente na intenção de substituir aquelle official superior, nomeando, porém, para o commando em chefe da divisão um official general.

O sr. coronel Carvalho não exercia, aliás, senão a titulo provisorio, aquelle commando, visto que elle pertencia de direito ao coronel sr. Adolpho Barbosa, que pediu a exoneração que, todavia, ainda lhe não fora concedida, quando o sr. coronel Carvalho assumira o commando.

Parada de forças

Nas regiões officiaes tem-se como certo que, restabelecida a tranquillidade geral em todo o paiz, se fará em Lisboa uma grande parada de forças do exercito, sendo então conferidas solemnemente muitas recompensas militares.

O programma politico da Revolução — Quem são os membros da Junta

Tem sido distribuida em Lisboa uma proclamação firmada pelos membros da Junta Revolucionaria, que são os srs. dr. Alvaro de Castro, dr. Couceiro da Costa, dr. Antonio Granjo, dr. Jayme de Moraes, capitão Cunha Leal e Augusto Dias da Silva.

O sr. dr. Alvaro de Castro foi ministro da justiça em 1913, no gabinete da presidencia do sr. dr. Affonso Costa, e ministro das finanças no governo organisado em dezembro de 1914 pelo sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho, que cahiu no mez immediato perante a manifestação militar conhecida pelo movimento das espadas. Foi um dos membros da Junta dirigente da revolução de 14 de maio, seguindo mezes depois para Moçambique, a desempenhar o cargo de governador geral da provincia. Regressou de Moçambique em abril do anno passado. Após o movimento de 12 de outubro, que se manifestou pelas sublevações de Coimbra e Evora, o sr. dr. Alvaro de Castro esteve refugiado, affirmando-se que nunca sahira de Lisboa.

O sr. dr. Antonio Granjo foi deputado evolucionista. Alistou-se como voluntario no exercito, tendo estado em França na linha de fogo durante bastantes mezes.

O sr. dr. Couceiro da Costa desempenhou o cargo de governador geral da India desde a implantação da Republica até os principios do anno de 1917. Regressando á metropole, foi eleito deputado pelo partido evolucionista.

O sr. dr. Jayme de Moraes é medico da armada. Quando rebentou a revolução de 5 de dezembro estava em Angola a exercer o cargo de governador geral da provincia.

O sr. capitão Cunha Leal entrou na revolução de 5 de outubro. Era ao tempo alumno da Escola de Guerra. Mais tarde foi para Angola. Regressando á metropole seguiu para França, a fazer parte do corpo expedicionario. Quando o sr. Machado Santos foi ministro das subsistencias, nomeou-o director geral dos transportes terrestres. Como deputado, tinha tomado uma attitude de franca hostilidade contra o governo.

O sr. Augusto Dias da Silva é um dos dirigentes do partido socialista, e é n'essa qualidade, segundo nos informam, que faz parte da Junta Revolucionaria.

Na proclamação diz-se que o actual governo, sendo constituido por imposições das Juntas militares, não pode representar o espirito republicano. Os signatarios affirmam que o seu programma politico é representado pela Constituição de 1911, introduzindo-se-lhe o principio da dissolução. Querem que todos os commandos militares e cargos de confiança politica sejam entregues a pessoas reconhecidamente republicanas. Dizem que não consentirão attentados nem contra a vida nem contra a propriedade de ninguem, tendo as forças revolucionarias ordens para proceder severamente contra aquelles que infrinjam essa recommendação. No final da proclamação diz-se que a pessoa do sr. presidente da Republica é inviolavel.

As forças militares revolucionarias

São extremamente contradictorias as noticias que chegam até nós sobre o movimento revolucionario. N'outro logar de «A Capital» reproduzimos informações que traduzem a opinião dominante nas regiões officiaes. Noticias de outra origem contradizem aquellas, não nos sendo possivel, por deficiencia de meios de averiguação, saber quais são os informes mais exactos.

A noite passada decorreu socegada, não havendo noticia de qualquer acontecimento de maior importancia.

De madrugada um grupo de individuos residentes em Algés atacou a tiros de pistola a esquadra de policia de Pedrouços, disparando os guardas que ali se achavam alguns tiros de carabina, que puzeram em debandada os seus assaltantes.

Estes fugiram em direcção da praia, conseguindo escapar-se, protegidos pela escuridão, não sendo por isso capturado nenhum d'elles.

Tambem de madrugada foram capturados alguns civis moradores para os lados do Alto do Pina, que andavam fazendo propaganda contra o governo e foram conduzidos para um dos calabouços do governo civil.

Serviço telegraphico

A Agencia Havas communica-nos que não teve hoje serviço algum telegraphico, o que é certamente devido aos estragos causados nas linhas pelos effeitos dos ultimos temporaes.

Impressões confusas...

Os successos do norte e o combate de Villa Real — Nervosismo e boas intenções — Serenidade indispensavel

PORTO, 9.

Desde a proclamação de 18 de dezembro, profusamente diffundida pela Junta Militar do Norte, o espirito publico entrou n'uma phase de alarme que infelizmente não terminou ainda e que só o exame imparcial e ponderado dos factos poderia fazer cessar. Mas o peor é que os factos não abundam, e, assim, só se pode por emquanto formular uma serie de conjecturas mais ou menos vagas, das quaes no entanto resalta já nitidamente a conclusão de que, em meio de tudo isto, tem havido uma razoavel mistura de nervosismo e de boas intenções, de confusão e de malentendidos, de exageros e de suspeições que muito conviria esclarecer para que terminassem de vez os sobresaltos da opinião e a serenidade voltasse a installar-se n'este pobre paiz.

Do que já hoje se sabe ao certo ácerca do movimento das Juntas infere-se que o ponto de vista das mesmas não foi unanime em todo o exercito, ou porque muitos officiaes entendam que a funcção militar é incompativel com attitudes politicas que as Juntas começaram desde logo a attribuir-se, ou porque haja na familia militar quem considerasse a formação de aggremiações dentro da officialidade como um «trop de-zèle» a que os regulamentos são os primeiros a oppôr-se, ou ainda, e esse foi decerto o principal factor, porque faltasse a tempo e horas uma orientação efficaz que polarisasse no sentido mais util para o paiz todas as energias do exercito.

A avaliarmos pelas mais recentes declarações da Junta do Norte, a sua intenção norteava-se apenas pelo desejo de garantir á Republica um regimen de Ordem. Devemos achar extremamente louvaveis essas intenções, porque a verdade é que Portugal não dá um passo na hora difficil que atravessa emquanto essa ordem não for efficazmente garantida, porque um paiz em permanentes convulsões não pode dignamente defender os seus interesses na proxima conferencia da paz. Na realidade, á sombra do prestigio da Junta Militar do Norte, elementos decerto desconhecedores da repercussão que poderiam ter attitudes precipitadas e violentas, commetteram excessos varios no Porto, onde muitos republicanos foram sem a mais ligeira formula de processo, espancados e presos. D'ahi a suspeição, que se generalisou, de que o movimento das Juntas não era mais, afinal, que um prologo pouco habil a uma acção de maior envergadura, qual a de modificar opportunamente as instituições actuaes sob a égide forte das espadas.

Foi essa, na verdade a origem do alarme, porque republicanas continuam ainda sendo as convicções da maioria da população, que entende e muito bem dever separar da pureza dos principios os eventuaes erros dos homens.

Resolveu o sr. presidente do ministerio o assumpto segundo um criterio que reputamos absolutamente respeitavel, o que não quer dizer que não houvesse porventura outras soluções a dar-lhe. Sua ex.ª, na patriotica intenção de evitar por todos os meios o derramamento de sangue n'uma lucta fratricida, entendeu conciliar as opiniões divergentes e assim, de accordo com o chefe de Estado, se chegou á resolução da crise com a nomeação do ministerio actual.

Como a alguns elementos militares do norte do paiz faltassem porém, dados que os habilitassem a julgar da situação, e desconhecendo que se chegara finalmente a um accordo, manifestaram a sua firme intenção de só obedecer ás ordens do governo legalmente constituido. Foi assim a genese do incidente de Villa Real, em que durante 8 horas se trocaram alguns milhares de tiros e se ouviu troar a artilharia—disparando-se, sobre uma cidade aberta, justos céus!—como se não estivesse ainda bem fresca a memoria dos protestos indignados da humanidade civilisada contra semelhantes atrocidades commettidas na guerra europeia!

Estamos absolutamente convencidos que de ambos os lados havia e ha numerosas pessoas cuja intenção consiste em defender a Republica a todo o transe. Mal-entendidos, suspeições porventura precipitadas, receios pelo futuro da Patria, tudo isso deve ter contribuido para que a confusão necessariamente se estabelecesse. D'essa confusão só impressões confusas podem nascer, contribuindo para que o alarme se prolongue na opinião publica. Mas não será tempo de todos cahirem em si e de se voltar a essa indispensavel serenidade sem a qual o paiz estaca na hora mais critica da sua historia?

Um official republicano

REEDUCAÇÃO DOS MUTILADOS DA GUERRA

Uma excellente iniciativa

E entre as anecdotas a contar, pode escolher-se uma do rei de Italia...

O dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, que é pessoa bondosa e pessoa intelligente, não «parou» nas suas maquinações mentaes e, d'accordo com a melhorar o serviço de reeducação e de assistencia dos mutilados da guerra.

Tudo que depende do seu labor e do seu talento, melhora, progride e produz. E' vêr o que fez e está fazendo da Casa Pia onde é o director. E' vêr o que tem feito e promette fazer do Instituto Medico Pedagogico, onde é tambem director.

E vejamos a sua ultima ideia...

Quando os nossos militares regressam da guerra mutilados ou estropeados, são recolhidos em Santa Izabel. Aqui demoram-se o tempo sufficiente para se lhes reconfortar o moral, fazer os primeiros tratamentos physiotherapicos e preparar a prothese provisoria. E durante esse tempo, permanecem como n'uma casa de familia. O soldado não se julga n'uma caserna, porque vive acarinhado por muita ternura e muitos cuidados. Ora, para tal conseguir, o dr. Aurelio da Costa Ferreira escolheu alguns dos melhores alumnos da Casa Pia, para conviver com os bravos que se bateram pela Patria. Esses alumnos conversam com elles, entreteem-n'os, animam-n'os. Leem com elles alguns livros da bibliotheca, de preferencia aquelles que estimulam o patriotismo e convencem á pratica dos deveres civicos. Explicam-lhes certas duvidas trazidas por essa leitura.

Porém, agora...

O dr. Aurelio Ferreira entendeu que a direcção da melhor educação moral e do melhor passatempo educativo só a uma alma feminina, naturalmente boa, intelligente e culta, podia ser confiada para dar o resultado que pretende.

Escolheu para isso a dedicadissima e gentil enfermeira D. Bartha Cohen, que desde que o Instituto abriu tem sido uma excellente collaboradora dos medicos reeducadores e uma carinhosa amiguinha dos mutilados. Trabalha com a maxima abnegação e desinteresse e todos os mezes entrega no cofre do Instituto a importancia que lhe compete do soldo de «enfermeira de guerra». Depois é instruida e alegre. E' boa de coração e sabe impôr-se ao respeito, e á veneração de todos. Portanto, a escolha não podia ser melhor.

E agora...

Soubemos que a sr.ª D. Bertha Cohen vae organisar todas as semanas um serão de leitura e de jogos recreativos no Salão-Theatro do Instituto. Ali serão commentadas as mais lindas heroicidades dos portuguezes antigos e explicadas as mais bellas lendas da nossa terra. E tambem as proezas guerreiras dos tempos que passam,—nossas e dos nossos valorosos Alliados—, hão-de ser contadas aos bravos rapazes. Para isso, já estão sendo colleccionadas muitas anecdotas da guerra,—as mais interessantes e as mais impressionistas,—para dar ao soldado que as ouve o amor da Patria e o sentimento da disciplina e valor civico.

Podia, por exemplo, contar-se n'esse serão, este pequeno episodio, que vi aqui e além, atirado á publicação dos jornaes francezes, por occasião da visita do rei de Italia a Paris. Deixo esta indicação ao espirito esclarecido da gentil senhora.

O rei Victor-Emanuel, tal como o seu avô, foi nomeado cabo n'um terceiro regimento de zuavos, cujo quartel está em Constantina. Todas as tardes, ao toque da «ordem», o commandante da companhia manda proceder á chamada de todos os seus homens. Uma occasião, o ajudante, como de costume, gritou:

—Victor-Emanuel?

E o sargento respondeu a phrase «sacramental»:

—Cumpre o seu dever de rei de Italia.

Um «poilu» não comprehendeu bem o que disse o ajudante e levantando os hombros n'um gesto de desprezo, exclamou de maneira que muitos dos que estavam perto ouviram:

—Ainda outro! Má raça de embuscados!...

O commandante soube do caso e immediatamente explicou ao seu soldado que aquelle que faltava era tão bravo como elle e que se expunha a todos os perigos, tal como o mais humilde rapaz dos seus exercitos. O «poilu» corou e perfilou-se.

—Está bem, meu rapaz... E fica sabendo que esse cabo que não apparece á nossa formatura traz no peito a medalha que apenas se concede áquelles que estiveram mais d'um anno no «front»...

José Pontes

O QUE HA EM SANTAREM?

Fala o sr. presidente do ministerio

que conta ter solucionado o incidente o mais tardar até depois de amanhã

E Santarem?

E o resto?

Cruzam-se anciosamente na rua olhares impacientes, phrases curtas, interrogações breves. O que ha? O que ha? E Sua Magestade o Boato, unico soberano despotico que ainda existe em Portugal, campeia á redea solta. Dizem-se coisas inverosimeis. Affirmam-se tremendas noticias da ultima hora. Tropas, canhões, sapas, trincheiras, aeroplanos, bombardeamentos, a monarchia proclamada no Norte... Um inferno!

E vae d'ahi, para nos libertarmos da confusão, resolvemos um audacioso golpe de reportagem: ouvir o sr. presidente do ministerio. E' quasi um «tour de force», porque o sr. Tamagnini Barbosa, assoberbado com trabalho, perdendo noites consecutivas á frente dos negocios publicos, ao leme d'esta nau tormentosa que singra inquietadoras ondas, não deve encontrar-se muito disposto a aturar jornalistas.

A sua proverbial amabilidade, porém, preparou-nos a agradabilissima surpreza de sermos attendidos, e com effeito pudemos durante alguns minutos avistar-nos com s. ex.ª n'uma curta «interview» a que vamos esforçar-nos por dar fiel e exacta reproducção.

O sr. presidente do ministerio, quando lhe falamos do boato da monarchia implantada no Norte, sorriu. E fixando em nós, atravez dos oculos de aro de oiro, o seu olhar cheio de confiança, disse-nos serenamente:

— Olhe: n'este momento, em todo o paiz, apenas adheriram ás forças de Santarem alguns elementos do 21, que está na Covilhã. Contra as forças de Santarem, além dos contingentes que seguiram d'aqui, marcham ás ordens do governo duas columnas, uma do Porto, outra de Coimbra. Sobre a Covilhã marcha da Guarda uma outra columna tambem republicana, organisada a pedido do governador civil capitão José Valdez, que é bem insuspeito porque foi um dos revolucionarios de 5 de outubro...

— E v. ex.ª tem lido noticias d'essas forças?—interrogámos.

—Sou continuamente informado do seu avanço, tornou o sr. Tamagnini Barbosa. De resto, o governo recebe a cada instante provas de que o paiz espera confiadamente a sua acção na defeza da Republica e manutenção da ordem.

— Diz-se tambem que ha outros incidentes em Vizeu, em Castello Branco, em Abrantes...

—Em Vizeu não ha nada. Em Castello Branco não ha nada. Em Abrantes não ha nada.

— E Villa Real?

—O caso de Villa Real está absolutamente arrumado. Trata-se de um mal entendido, por certo lamentavel, mas que já se esclareceu.

—E Santarem?

—Mesmo em Santarem as opiniões dividem-se. Ha ali muito quem pense já n'uma plataforma de conciliação, desde que se verificou terem sido ludibriados muitos elementos para adherirem ao movimento. Ainda hontem, pelo telephone, conversei com Santarem. Lá fazem uma ideia totalmente differente do que se passa em Lisboa. Citaram-me varios nomes de pessoas que suppunham compromettidas no incidente e trabalhando activamente contra o governo, e ficaram muito surprehendidas ao saber que essas pessoas se encontram em Lisboa, em suas casas, entregues ás suas occupações habituaes e o mais longe possivel de se metterem em aventuras perigosas para a Republica e para ellas... Officiaes de marinha só se manifestou o tenente Salgueiro, e esse mesmo, apenas viu que tinha cahido n'um logro, apressou-se em apresentar-se á prisão sem mandar fazer um tiro. Em Santarem ficaram muito surprehendidos com isto, porque tinham constado lá outras coisas. Perguntei-lhe se não liam os jornaes, atravez dos quaes bem transparece a tranquillidade que tem havido aqui... Que não chegam lá os jornaes, responderam. Tanto peor: a culpa é d'elles...

Permittimo-nos interromper.

—A noticia de que tinham ido para Santarem alguns aeroplanos tem alarmado muitas pessoas timoratas, que receiam os horrores de um bombardeamento aereo, caso felizmente inedito em Lisboa...

S. ex.ª sorriu novamente:

—Uma força vinda de Santarem foi hontem com effeito a Villa Nova da Rainha, e parece que tiraram tres dos apparelhos que lá havia, e para Santarem os transportaram no combóio. Mas os aeroplanos, na previsão d'esse facto, tinham sido «sabotés», e quando montaram um d'elles para effectuar uma primeira experiencia, a falta de qualquer peça essencial provocou o desastre de que resultou o ferimento grave do capitão Ramires, que recolheu ao hospital e não sei se já succumbiu. De resto, mesmo que conseguissem pôr os apparelhos a funccionar, é conveniente que se saiba que todo o material de bombardeamento está nas mãos do governo.

—Não ha, portanto, razão para sustos...

—Evidentemente.

—E quando suppõe v. ex.ª ter resolvido este lamentavel caso?

—Conto que depois de amanhã, o mais tardar, deve estar tudo solucionado.

Não insistimos mais. O sr. presidente do ministerio, que só ás 11 horas da manhã de hoje tinha conseguido repousar alguns instantes, despede-se de nós com um amavel aperto de mão. E no mesmo tom de voz tranquillo, accrescenta:

—O governo estava ao facto de tudo, e até de que o movimento se precipitou, porque tinha sido marcado para o dia 12. Posso garantir-lhe que não foi colhido de surpreza...

Manobras de "O Dia,,

«O Dia» publica o seguinte:

«Ainda é ministro da marinha o capitão de mar e guerra sr. Sousa e Faro, depois do que se passou hontem?

Foi illudida a sua boa fé? Decerto o não julgamos cumplice do movimento.

Mas pertencendo ao seu gabinete e por sua escolha o chefe dos revoltosos da marinha e sendo certo tambem que nem a todos os navios de guerra chegou sequer a ordem de prevenção, crêmos que o caminho está indicado ao sr. ministro da marinha: demittir-se!»

E' natural o empenho com que o jornal monarchico insta pela demissão do sr. ministro da marinha. Mas perderá o tempo, naturalmente. Nem o sr. ministro da marinha se deixará influenciar pela má vontade que lhe mostra o jornal realista, nem o sr. Presidente da Republica lhe retirará a sua confiança pelo facto de «O Dia» lh'o vir impôr. O sr. ministro da marinha é republicano e dos da boa tempera. E é isso que desespera o jornal seu inimigo.

Liga de Vigilancia Social

Novas installações d'esta patriotica associação

A «Liga de Vigilancia Social» fundada logo após o «5 de Dezembro» por um grupo de republicanos, á frente dos quaes se encontrava o sr. capitão Lourenço Flôres, mudou as suas installações para a praça dos Restauradores, 27, 1.º A situação material d'esta collectividade tem melhorado consideravelmente, sendo innumeras as adhesões recebidas pela direcção, que dedicadamente está trabalhando para reorganisar os serviços de secretaria.

A'cerca do actual momento historico a «Liga de Vigilancia Social» fez já declarações publicas, declarando-se solidario, na defeza da Republica, com a acção do chefe do Estado e do seu governo.

Sementes oleaginosas

Tenho a honra de convidar todos os senhores coloniaes interessados no commercio de sementes oleaginosas a reunirem nas salas do Centro Colonial Largo do Barão do Quintela, 3, 2.º, na proxima segunda-feira, 13, pelas 15 horas, a fim de deliberarem sobre assumpto que muito os interessa.

O Vice-Presidente da Direcção do Centro Colonial

Manuel C. do Rego

A Junta Militar do Norte

Casa do Reclusão da 3.ª Divisão Militar, 4 de Janeiro de 1919.

Sr. redactor:—Agradeço penhoradissimo em meu nome e no dos officiaes que represento, a publicação do artigo, «A Junta do Norte não tem a sancção da maioria dos officiaes do Porto», o qual traduz perfeitamente a opinião d'estes e de toda a população d'esta cidade.

Mandem-nos o governo um homem de prestigio e forças de apoio, e isto termina em breve acabando-se d'uma vez para sempre com a ridicula Junta e com aquelles que exploram com o nome e com a obra do Saudoso dr. Sidonio Paes.

Em infantaria 18, prenderam os officiaes seguintes, que tiveram o desassombro de declararam que estavam ao lado do governo e da Constituição para a defesa da Patria e da Republica: Alfredo Augusto da Costa Pereira, alferes-ajudante do 3.º batalhão de infantaria 18; Ricardo Pereira dos Reis, capitão-ajudante do regimento de infantaria 18 e os seguintes alferes do mesmo regimento:

Manuel de Jesus Pires, Antonio Augusto Povoas, Raul José Ribeiro Leite, José de Oliveira Pinto, Alfredo Pimenta Ramos de Faria Junior, Annibal Maximiano Faro Cardoso, Augusto dos Santos Motta.

Artilharia 5, de Vianna do Castello: Alferes Raul Grimarães e Joaquim da Silva Godinho; aspirante Jacinto Fialho de Almeida.

Engenharia:—Tenente Seraphim de Moraes.

Obrigaram a baixar ao hospital 5 officiaes de infantaria 18 e não prenderam mais porque era ridiculo metter na prisão a maioria dos officiaes da guarnição.

Estão presos em cavallaria 9, o tenente Frageso, da guarda republicana e o capitão do 1.º grupo de metralhadoras Sampaio Nobre.

Apesar de presos á ordem da Junta não estamos manietados e a nossa acção continua, esperando apenas que o governo se deixe de pannos quentes, e nos envie um homem e tropas de apoio.

Agradecendo, sou com a maior consideração

Alfredo Augusto da Costa Pereira

Alferes-ajudante do 3.º batalhão de infantaria 18

O attentado de 14 de dezembro

Tendo os agentes Correia e Jeronymo Martins averiguado que a mãe e a mulher de José Julio da Costa de nada sabiam ácerca das intenções do assassino do sr. dr. Sidonio Paes, vão amanhã ser postas em liberdade, assim como os dois rapazes presos na terra do mesmo criminoso, contra os quaes tambem havia suspeitas.

Terminaram as deligencias relativas a Julio Maria Baptista, que no dia 6 de dezembro attentou contra a vida do sr. dr. Sidonio Paes, em Belem.

Os agentes referidos não colheram de uma investigação a que ligavam importancia os resultados esperados.

Julio Baptista recolhe amanhã á cadeia do Limoeiro e o outro é enviado ao juizo competente.

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«O ultimo bravo».
SÃO LUIZ—A's 21—«Egas Moniz».
TRINDADE—A's 21—«A Bella Risette».
GYMNASIO—A's 21,15—«O homem duplo».
AVENIDA—A's 21—«Leonor Telles».
POLYTHEAMA—A's 21—«O conde barão».
EDEN—A's 21—«O reisinho».
APOLO—A's 21—«A princeza Megalona».

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Salão da Trindade.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Colyseu dos Recreios — Olympia Condes e Chiado Terrasse.

Réclames

Ninguem pode desfolhar um calendario mais sentimental, mimoso, colorido e variado do que esse que o «Juizo do Anno» todas as noites folheia.

E' uma verdadeira maravilha.

A victoria financeira da França

São já conhecidos os magnificos resultados do emprestimo da Liberdade, proclamados na camara dos deputados franceza pelo ministro das finanças.

Embora não sejam ainda conhecidos completamente esses resultados, pode fazer-se desde já a avaliação do prodigioso esforço financeiro realisado pela França durante a guerra.

Quatro emprestimos, como é sabido, foram effectuados no decorrer das hostilidades por aquella Republica. O primeiro em 1915, o segundo em 1916, o terceiro em 1917 e o quarto em 1918. Os dois primeiros do typo 5 por cento foram contractados ás taxas de emissão de 88 francos para 1915 e 87,50 para 1916. Os dois ultimos, do typo 4 por cento, foram emittidos a 68,60 em 1917 e a 70,80 em 1918.

Os resultados obtidos por cada um d'esses emprestimos foram: 1915, capital nominal 15.205 milhões, effectivo 13.308; 1916, nominal 11.504 milhões, effectivo 10.083; 1917, nominal 14.803 milhões, effectivo 10.171; 1918, nominal 27.853 milhões, effectivo 19.720. Total, 69.365 bilhões nominaes e 53.282 effectivos.

E' escusado encarecer a importancia dos resultados do emprestimo de 1918, que são como que a apotheose do esforço financeiro formidavel realisado por aquelle grande paiz. Esses resultados, que ultrapassam em proporções enormes os de precedentes emprestimos, testemunham o enthusiasmo com que cada qual respondeu ao appello da França.

Os resultados reunidos dos quatro emprestimos formam, como se vê, uma totalidade de 69 biliões e 365 milhões de francos para o capital nominal e de 53 biliões e 282 milhões para o effectivo.

Assim o Estado reconhece-se devedor de mais 69 biliões, quando recebeu em realidade nos seus cofres apenas 53 biliões e 282 milhões.

Esta situação pode ser grave se o Estado fosse obrigado a pagar ao par o montante da sua divida contrahida durante a guerra.

O Estado teria, com effeito, de desembolsar a somma de 69 biliões e 365 milhões de francos. Mas essa eventualidade não é presumivel, não se tendo o Estado obrigado a pagar ou reembolsar a sua divida perpetua. A enorme differença que existe entre o capital nominal e o capital effectivo não deve nunca assustar pessoa alguma.

São conhecidos ainda pormenorisadamente os valores e a importancia do numerario que forma o capital effectivo do ultimo emprestimo. Em todo o caso, segundo as declarações de M. Klotz, devendo os bilhetes de defeza nacional convertidos em rendas ultrapassar a totalidade dos emittidos nos tres emprestimos precedentes reunidos, é permittido suppor, visto que esses valores transformados vão além de 10 biliões, para as tres primeiras emissões, sendo pelo menos esta cifra que foi attingida no emprestimo da Liberdade.

E' um exito este consideravel, pode assim dizer-se, por que esta somma deve ser considerada como do numerario, podendo os bilhetes de defeza nacional ser reembolsados nos prazos de um mez, tres mezes, seis mezes ou um anno no maximo.

Segundo a expressão do ministro das finanças, o emprestimo da Liberdade é uma brilhante operação, que colloca o credito da França em destaque brilhante e permitte ao grande paiz fazer uma victoria financeira ás victorias gloriosas pelos bravos «poilus», nos campos de batalha.

SPORT

O programma do Gymnasio Club — Provas inter-clubs

A direcção do Gymnasio Club Portuguez acaba de elaborar o programma das provas inter-clubs que projecta realisar no presente epoca com as respectivas datas.

Além das provas que se realisaram o anno passado, projecta-se tambem effectuar o concurso do athleta completo e ainda a prova de pesos e alteres em homenagem ao fallecido athleta Padinha.

O programma official das provas é o seguinte:

Campeonato nacional de florete, em 26 de janeiro.

Campeonato de pesos e alteres, em 6 de abril.

Campeonato civil e militar de sabre, em 26 de abril.

Athleta completo, iniciar-se-ha em 4 de maio.

Campeonato de box, em 25 de maio.

Campeonato de lucta, em 21 e 22 de junho.

Além d'estas disputar-se-ha tambem a prova de Pesos e Alteres Francisco Padinha, para o que está sendo elaborado o respectivo regulamento.

Já foi enviado aos clubs congeneres o regulamento do Athleta Completo para os nossos «sportmens» terem o tempo necessario para se prepararem, contando a direcção com a boa vontade de todos para que a sua realisação seja este anno um facto.

Jardim Zoologico

Donativos

Deram entrada ultimamente no Jardim Zoologico os seguintes animaes:

Uma cobaia, offerecida pela sr.ª D. Branca de Albuquerque; 6 rolas, por um anonymo; 1 macaco albigular, pelo sr. Manuel Antonio Lamego; 1 gaivota, por um anonymo, e 1 formoso cão da Serra da Estrella, pelo sr. José Felix da Costa, director do Banco de Portugal.

Sociedade de Geographia

Ha amanhã sessão ordinaria, pelas 21 horas, para leitura de expediente, admissão de socios, communicações da direcção e pequenas communicações scientificas.

«Egas Moniz»

Hoje reapparece no São Luiz a peça historica «Egas Moniz».

Ha muito que não se dá em palcos portuguezes uma peça tão notavel e que alcançasse tão retumbante successo, tão caloroso enthusiasmo como a peça historica de grande espectaculo, «Egas Moniz», do illustre poeta Jayme Cortesão. E' na verdade o mais bello espectaculo em que tudo se reune, lindos e bordados versos, acção theatral de grande dramatisação, ensinamento historico, magnifico desempenho, maravilhoso scenario, deslumbrante encenação, luxuoso guarda-roupa, calorosos applausos e bellos cenarios todas as noites no theatro São Luiz.

Echos & Noticias

ANIVERSARIOS

—Passa hoje o 11.º anniversario natalicio da gentil menina Maria del Pilar, filha do engenheiro sr. Carlos Santos.

Liga dos Officiaes de Marinha Mercante Portugueza

Assembleia geral

Em face do artigo n.º 17 dos nossos estatutos, convoca-se a assembleia geral ordinaria a reunir no dia 15 (quarta-feira) de janeiro de 1919 ás 20 horas na séde da Liga, praça D. Luiz, 9, 1.º

Ordem dos trabalhos:

Eleição dos corpos gerentes e apresentação do relatorio e contas da direcção.

No caso de não haver numero sufficiente, convoca-se a mesma para o dia 18 do mesmo mez, trabalhando com qualquer numero de socios.

Lisboa, 11 de janeiro de 1919.

O presidente da assembleia geral

A. Brito do Rio

Socialistas belgas

Echos do ultimo congresso em Bruxellas

O partido operario belga ultimamente reuniu em congresso, na cidade de Bruxellas, a fim de definir a attitude a tomar perante a politica interna e a politica socialista, com a assistencia de mil delegados, representando vinte e seis federações operarias.

O sr. Vandervelde, ministro da justiça, foi interpellado para dar explicações ácerca do juramento de fidelidade ao rei e á Constituição prestado pelos tres ministros socialistas. Os elementos mais avançados censuram, com effeito, os srs. Vandervelde, Anseele e Wauters, declarando o primeiro que o juramento dos seus collegas foi prestado na realidade á Constituição que domina a pessoa do chefe de Estado.

Annunciou o sr. Vandervelde a promulgação do suffragio universal e declarou que de ora ávante existirá a liberdade syndical para os agentes do Estado.

A grande maioria das federações operarias pronunciou-se pela collaboração do seu partido n'uma politica nacional. Sobre as vinte e seis delegações presentes, vinte e duas approvaram a participação do partido operario no governo; tres federações abstiveram-se e apenas uma emittiu voto hostil.

Relativamente á politica exterior da Belgica, o congresso approvou uma moção affirmando a sua opposição a toda a politica que tenda a favorecer manejos imperialistas e declarando que os habitantes dos cantões walonicos da Prussia rhenana e do Luxemburgo devem ser o direito de se pronunciar livremente sobre se querem ligar-se a um outro estado ou desejam encorporar-se livremente.

A mesma moção pronuncia-se contra qualquer politica de aggressão contra a Hollanda, mas reclama nitidamente que a livre navegação no Escalda e no Meuse fique garantida á Belgica.

Manual da Bruxa d'Arruda

Tratado completo de feitiçaria, revelador de segredos preciosos, arte de deitar cartas, segredos para o bem e para o mal, virtudes de plantas, pedras, animaes e reptis, receitas e segredos, para se ser amado, para que a mulher se livre do homem que aborrece, plantas magicas, para ser amado pela esposa, pelo marido, por uma amante, por uma casada, pelo namorado, explicação dos sonhos e das sinas, arte de ler o futuro na palma da mão, receituario para diversas doenças, conforme tem usado a Bruxa d'Arruda, etc., etc. 1 bello volume, illustrado, capa a côres—Preço 600 réis.

Catalogo de Livros d'Occasião

Acaba de ser publicado o n.º 4, livros em todo o genero, alguns bastante raros e curiosos. Distribue-se gratuitamente.

Livraria de João Carneiro & C.ª—58, Travessa de S. Domingos, 60—Lisboa.

PEQUENAS NOTICIAS

Esta manhã foi atropelado por um electrico na rua Passos Manuel o estudante Henrique Rodrigues de Almeida, de 13 annos, filho de Joaquim Rodrigues de Almeida e de Palmyra Rodrigues, residentes na rua da Barroca, 97-A, 2.º. Conduzido ao hospital de S. José foi operado no Banco pelos srs. drs. Ricardo Jorge, Guedes e Duarte Silva, de varios ferimentos na perna direita e de fractura da esquerda. Foi internado na enfermaria n.º 4.

Dr. Sidonio Paes

Homenagem da guarda nacional republicana

Como já foi noticiado, a guarda republicana vae depois d'amanhã depor junto do tumulo do malogrado e saudoso presidente dr. Sidonio Paes uma rica corôa de prata, assente em placa de ébano, que mandou confeccionar na acreditada joalheria Leitão & Irmão, em cuja vitrine estará exposta amanhã ao publico, o qual terá ensejo de apreciar mais uma esplendida obra de arte da referida casa.

A tocante cerimonia assistirá a mencionada corporação em grande formatura, com a respectiva banda, que executará durante o acto funebre a marcha do «Crepusculo dos Deuses», de Wagner.

Bodo aos pobres

Commemorando o 30.º dia do fallecimento do sr. dr. Sidonio Paes, uma commissão de parochianos da freguezia de S. Nicolau, composta dos srs. Adelino Missa, Alberto Estarque e Arthur Cal promoveu uma subscripção para um bodo aos pobres da referida freguezia.

O bodo foi distribuido ás 11 horas, na séde da Juncção do Bem, constando de bacalhau, arroz, pão e dinheiro.

A commissão envioù-nos cinco senhas para os nossos protegidos, que muito agradecemos.

Instituto de Agronomia e Veterinaria

Abertura de aulas e inauguração de um monumento

Realisaram-se hoje no Instituto de Agronomia e Veterinaria ... da Ajuda, a abertura ... inauguração do um ... ao director d'aquelle ... dr. José Verissimo ... de uma ... monumento ...

O sr. presidente ... pardado pelo ... lonias ... tura e ... me... çõ á sessão ... escola, presidida pelo ... director d'aquelle ... sr. Manuel de Sousa da Camara ... brilhante discurso.

Em seguida o sr. Filippo Eduardo Almeida e Figueiredo leu a oração de sapiencia, seguindo-se o elogio historico de José Verissimo d'Almeida proferido pelo director sr. Sousa da Camara.

Foi tambem pelo sr. Presidente da Republica inaugurada uma exposição das obras do professor sr. Ferreira Lapa, dirigidas pelo professor bibliothecario dr. Silva Rosa.

Encerrada a sessão foi inaugurado o pequeno monumento de José Verissimo d'Almeida, no atrio, tendo o sr. Presidente da Republica convidado a descerral-o a sr.ª D. Thereza Moura d'Almeida, sobrinha do extincto.

O corpo docente da escola estava representado pelos professores srs. drs. Cincinato da Costa, Rebello da Silva, Mello Geraldes, Tavares da Silva, Ruy Mayer, Azevedo Gomes, Cannas Mendes e Oliveira Fragateiro, estando presentes delegados de varias escolas e das escolas superiores da capital.

O monumento inaugurado é obra do esculptor sr. José Pereira, que recebeu felicitações do sr. Presidente da Republica.

Terminou a cerimonia pela inauguração da palma no monumento, collocado á entrada da Tapada, do professor José Ferreira.

Entre a assistencia, que era numerosa, viam-se muitas senhoras.

Alsacia-Lorena

O seu desenvolvimento e o seu papel na paz do mundo

O professor L. Gallois publica na «The Geographical Review» um artigo, acompanhado de cinco photographias e um mappa das mudanças territoriaes e recursos mineraes, deveras interessante e de toda a actualidade.

Começa o illustre professor por reconhecer a importancia excepcional que a questão da Alsacia-Lorena no momento presente: do caminho que se á questão depende a paz do mundo.

O territorio abarca toda a Alsacia e um terço da Lorena. A configuração physica da Alsacia, uma parte da extensa planicie comprehendida entre a Basiléa e Mogundia—e da Lorena; as producções naturaes de estas duas regiões, assim como o regimen hydrographico do Rheno, servem ao auctor de que tratamos, não já como motivos de interpretação geologica, mas como explicação das suas vias de communicação. Zaverne é a passagem natural do valle teutonico do Rheno ao do Marne. Pzabzburg e um ponto estrategico entre a altiplanicie loreneza e a planicie alsaciana. Assim se explica que por ali se estabeleçam as grandes linhas ferreas e ainda o proprio canal que communica o Marne com o Rheno.

Civilisações como a romana e invasões como a germanica—o auctor pontualisa-se e pormenorisa—tem seguido forçosamente essas vias naturaes de communicação, que se cruzam em pontos fixos: e a physiographia conduz a condições as emigrações dos homens.

Outra multidão de assuntos é tratada pelo artigo em questão: a origem e a significação historica da Lorena e da Alsacia; a fertilidade da região, o que encerra de mais belo e grandioso: que, especialmente nos Vosges, a sobre, semelhante ao da Selva Negra, composto de abetos, com que termina esse assumptos, que teem um aspecto pura e mentamente geographico.

As questões historicas, referentes quer a assumptos urbanos (Metz, Strasburgo), quer territoriaes ou ethnicas—as questões da repatriação das linguas allemã e franceza; a fusão gradual; e a evolução Franceza; a cessão á Allemanha em 1871; o protesto e desterro de 1874 a 1910, por motivo de germanisação; tudo o que se refere aos dois departamentos; nada d'isso menos interessante, na sua observação justa, cidas ou suggeridas.

E' assombroso o rapido desenvolvimento industrial da Alsacia Lorena, n'um principio quasi exclusivamente agricola. A industria mineira compõe-se de sal de petroleo, sal potassico, ferro e a industria textil está ali muito adeantada.

O tratado de 1871 surprehendeu a região nos inicios do seu desenvolvimento industrial.

Em 1880 foram descobertos os ferros do planalto de Briey, metade da Lorena franceza e metade da allemã.

A exploração do petroleo já em escala commercial teve logar mais tarde em Pechelbronn, na Baixa Alsacia. Em 1914 descobriram-se no bosque de Nonnenbouch, oeste de Mulhouse, depositos de potassa de graduação superior aos de Stassfurt, na Saxonia.

O resultado d'esta transformação reflecte-se no exodo da população do campo para as cidades. Strasburgo, que em 1846 tinha 71.992 habitantes, alcançou 178.831 em 1910.

O crescimento rapido e colossal da industria na Allemanha e o imperialismo germanico levaram comsigo uma enorme emigração allemã e estava—especialmente polaca—para os territorios alsacio-lorenos.

O professor Gallois termina o seu trabalho com determinados considerações ácerca de anhelos que hoje são quasi realidades e que em breve irão a mais solemne confirmação.

Camara Portugueza de Commercio do Maranhão

Em S. Luiz, capital do Estado do Maranhão, fundou-se no dia 22 de outubro ultimo, installando-se no dia 31 do mesmo mez, a Camara Portugueza de Commercio do Maranhão.

E' mais uma prova da vitalidade da colonia portugueza no Brazil e tudo quanto contribua para estreitar as relações existentes entre Portugal e a nação irmã merece todo o apoio e todo o louvor.

Nova expedição polar

O descobridor do Polo Sul deve ter emprehendido, a não se terem dado causas alheias ao seu proposito, feito em julho de 1912, a sua nova expedição polar septentrional.

Essa expedição esteve projectada para o verão de 1914. R. Amundsen tencionava então embarcar no «Tram», o conhecido navio de F. Nansen, penetrar nos gelos ao norte do estreito de Beringh, deixando-se depois derivar para, d'este modo, atravessar toda a bacia polar e sahir para o Atlantico entre o archipelago de Spitzberg e a Groenlandia.

Amundsen, que já pensava n'esta travessia, ainda antes de descobrir o Polo Sul, viu-se obrigado a aprazal-a, por causa da guerra, até que, em março de 1918, foi aos Estados Unidos, munir-se de viveres e material. Fez construir um novo barco, o «Maude», especialmente planeado para o caso, cujo casco, em forma de ovo, supporta admiravelmente a pressão dos gelos.

O itenerario primitivo da expedição foi especialmente modificado. Em vez de entrar no deserto de gelo pelo estreito de Bernigh, havia partido das costas norueguezas, costeando o litoral siberiano até ao archipelago de Long (158° longitude E.), se é que o estado dos gelos lh'o permittiu.

Em caso contrario, o archipelago da Nova Silesia lhe terá sido ponto de partida.

A introducção d'esta mudança profunda do seu projecto privou-o de todo o interesse. Já não é facil conhecer, não provavelmente o houvera sido então, não já a bacia polar mas talvez o proprio Polo Norte, que ainda está por descobrir.

ULTIMA HORA

Os acontecimentos

Uma carta ao sr. presidente da Republica

O sr. presidente da Republica recebeu uma carta do sr. Couceiro da Costa em que este membro da Junta Revolucionaria declara que assume inteira responsabilidade das affirmações contidas na proclamação, estando certo que o mesmo acontece com os restantes signatarios.

—Vão ser agraciados pela attitude que mantiveram por occasião do conflicto armado occorrido no Castello de S. Jorge, na noite de ante-hontem com a medalha de prata de valor militar os commandantes das unidades aliquarteladas, srs. tenente-coronel de infantaria Julio Alberto de Sousa Schiappa d'Azevedo, commandante do batalhão de infantaria 33, major do mesmo batalhão Antonio de Barros Rodrigues, que o substituiu no mesmo commando após o grave ferimento que recebeu o capitão de artilharia Sergio Ribeiro de Sousa, commandante da bateria de artilharia.

Fidelidade militar

Situação anormal de alguns officiaes do exercito

Todos nós sabemos o equivoco lamentavel em que se debate a Nação. Surgiu, não se sabe porquê nem para quê, um problema militar, que ha-de ser resolvido a tiros de canhão, derramando abundantemente sangue portuguez e collocando a nacionalidade á beira d'um precipicio onde possivelmente pode vir a despenhar-se. Devia haver empenho, entre os nossos homens de estado, em desfazer o equivoco. Parece, entretanto, que não é essa a melhor orientação, visto que, talvez involuntariamente, se produzem factos que não são susceptiveis de benevola interpretação, por muito boa vontade que haja.

Narremos um d'esses factos.

Quando as juntas militares se constituiram, houve officiaes que, se não conformaram com a attitude dos seus camaradas, declarando que não davam a sua adhesão, antes se conservavam impassivelmente, ás ordens do ministro da guerra. Esses officiaes foram presos por aquelle demonstração de espirito de disciplina; mais tarde, quando se fez o arranjo com as juntas, foram restituidos á liberdade e enviados para Lisboa, onde se apresentaram no ministerio da guerra.

Parece que o governo devia ter uma consideração especial por estes officiaes, e, realmente, parece que a tem, mas em sentido negativo. Os officiaes que tal demonstração deram de fidelidade militar soberá e desem inumeros vezes as escadas do ministerio da guerra, á espera de resposta, sem segurança, ás unidades a que pertencem, continuando permanentemente na posição dubia, as circunstancias e o seu amor á disciplina crearam.

E' tempo de se remediar esta mal.

Gregorio Fernandes

O funeral de Gregorio Fernandes, realisado hoje, foi bem a demonstração de quanto o nosso saudoso camarada era estimado e querido. Entre a numerosissima assistencia que o acompanhou piedosamente até á sua derradeira morada, viam-se pessoas de todas as cathegorias sociaes, desde individualidades do mais alto destaque até á pobre gente do povo, que elle amou e protegeu com todos os desvelos e carinhos da sua profunda bondade.

O acompanhamento foi dirigido pelos seus camaradas e amigos Luiz Derouet e Alberto Barbosa, que lhe disseram no cemiterio o ultimo adeus, falando o primeiro em nome da Imprensa Nacional e o segundo em nome do nosso collega «A Manhã», que o director de «A Manhã», que não poude comparecer, por doença.

«A Capital» fez-se representar pelo nosso camarada Herculano Nunes.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3000—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 13 de Janeiro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Durante o armisticio

Diario da paz

A imprensa ingleza tem-se occupado das causas principaes que determinaram a mudança dramatica tão inesperadamente decisiva, que se produziu na situação militar.

Reconhece-se que ella foi indubitavelmente devida ao genio do marechal Foch, que pela sua concepção estrategica, tão habilmente executada pelas tropas alliadas fez revolucionar a campanha inteira. O «Daily Telegraph» accentua as esplendidas qualidades combatentes do soldado francez e do britannico.

Apesar do extraordinario auxilio prestado pelos «tanks», no ataque ás posições do inimigo, o soldado de infantaria continua a ser o principal elemento de ataque e da defeza.

Nos commentarios feitos pela imprensa ingleza faz-se sobresahir a unidade do commando como principal factor da victoria dos alliados. Já temos accentuado este facto por mais de uma vez.

As operações militares que se seguiram á segunda batalha do Marne são certamente as mais interessantes a estudar na presente campanha por serem aquellas onde sobresae o genio militar do alto commando dos alliados.

Já se effectuou a annunciada entrevista entre os srs. Wilson e Clemenceau. O presidente dos Estados Unidos partiu em visita ás regiões devastadas.

Os representantes das grandes nações alliadas aceleram as reuniões preparatorias da Conferencia da Paz, a fim de se estabelecerem as bases fundamentaes, antes do regresso do presidente para a America.

A desmobilisação do exercito inglez

LONDRES, 8.—Até ao dia 1 do corrente foram desmobilisados 2.532 officiaes e 331.825 homens d'outras cathegorias pertencentes ao exercito britannico. Durante as 24 horas que terminaram com o dia 5 do corrente, ficaram licenceados 373 officiaes e 17.153 homens d'outras cathegorias.—(Havas).

Os alliados no Caucaso

LONDRES, 8. — No dia 4 do corrente entraram em Tiflis as tropas avançadas das forças sob o commando do general Milne.—(Havas).

O despojo tomado aos bolchevistas

LONDRES, 8.—Tomou-se, em Perm, aos bolchevistas um enorme despojo, entre o qual 260 locomotivas. O numero de prisioneiros eleva-se actualmente a 30.000.—(Havas).

A força do exercito romeno

LONDRES, 8.—O exercito da Romenia conta agora 7 divisões de infantaria e 2 de cavallaria, e outras tropas de guarnição, perfazendo ao todo 190.000 homens.—(Havas).

Dr. Sidonio Paes

Uma commissão de empregados dos Grandes Armazens do Chiado, para commemorar o trigesimo dia do fallecimento do sr. dr. Sidonio Paes, promoveu uma subscripção entre os seus collegas n'aquelle estabelecimento, com o producto da qual vestirão ámanhã 14 creanças do sexo masculino, 14 do feminino e 14 enxovaes para recemnascidos, dos quaes nos enviaram um, destinado á nossa protegida mais pobresinha.

Agradecemos commovidamente.

Nas escolas da "Voz do Operario"

Commemorando o 30.º dia do fallecimento do saudoso presidente da Republica, sr. dr. Sidonio Paes, realisam-se ámanhã nas escolas privativas d'esta Sociedade, prelecções sobre a sua obra.

Na escola n.º 1, no largo do Outeirinho da Amendoeira, são prelectores o regente da escola sr. José Maria Barbosa e o sr. Carlos Rosa, na n.º 2 no Campo de Santa Clara, 131, 1.º, a regente sr.ª D. Deolinda Salgueiro Lopes e o sr. Abilio Leopoldo Gameiro; na n.º 4, na Rua de Santo Antonio, á Estrella, 144, 2.º, a regente sr.ª D. Maria Luiza Baptista e o sr. José Fernandes Alves.

Estas prelecções realisar-se-hão pelas 12 horas, sendo em seguida encerradas as aulas em signal de sentimento.

Podem assistir os socios e suas familias.

Os acontecimentos

Como se procura realisar o cerco de Santarem

Informações officiosas dizem que o governo deseja evitar a effusão de sangue

Segundo informações que nos foram fornecidas ás 14 horas, a situação militar em Santarem era a seguinte:

A guarnição da cidade compõe-se de infantaria e artilharia, com os effectivos, armamento e munições que hontem consignámos.

O investimento da cidade é feito por contingentes das tres armas, que convergiram em torno da cidade das diversas guarnições militares fieis ao governo e aquarteladas em localidades do norte, sul e centro do paiz. Estas forças sommam um effectivo muito superior ao da actual guarnição de Santarem, accrescendo a circumstancia de que o seu armamento é muito superior, porquanto dispõe de numerosa artilharia de campanha, duas peças de sitio e abundantes munições, tão abundantes que podem considerar-se inexgotaveis.

Correu hoje pela cidade o boato de que o combate já começara, fixando-se mesmo as 11 horas como o momento para se disparar o primeiro tiro sobre a cidade de Santarem. Crêmos que esta noticia é absolutamente destituida de fundamento.

A marcha das forças fieis ao governo

Communicação recebida pelo governo diz que na Covilhã, os revoltosos, ao approximarem-se as forças fieis ao governo que iam para os bater, abandonaram o quartel, fugindo para parte incerta, reassumindo o commando da unidade o capitão Rascão com os officiaes que com elle estavam presos.

Em Santarem as forças do governo tomaram Almeirim e o Entroncamento.

Cruz Vermelha

A pedido do ministerio da guerra marchou esta manhã para os campos de concentração de tropas no Carregado uma columna de prompto soccorro dos serviços de saude da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha, sob o commando do capitão sr. Affonso de Dorneilas e levando como enfermeiros os 1.ºs sargentos Thomaz Pedroso, Jorge Parreira, Eduardo Fereira e José Pedroso, seguindo ambulancias, medicamentos, etc.

O restante pessoal permanece na séde da Sociedade aguardando os acontecimentos.

Como «chauffeurs» de formação foram os srs. Mendonça e Lacerda.

Continua em actividade o orphanato da Cruz Vermelha, á Junqueira, tendo n'estes ultimos dias havido mais recolhidos e sahindo outros para varios asylos da capital.

A policia procura o sr. Machado Santos

A policia procurou esta madrugada o sr. Machado Santos em sua casa, não o encontrando e interrogando seu irmão, sr. Augusto Machado Santos que ali se encontrava e passando uma busca rigorosa, cujos resultados se ignoram.

Precauções policiaes

A guarda da cadeia do Limoeiro ha tres dias que não é rendida. Commanda-a o aspirante sr. Fernando José de Figueiredo. Todos os peões e passageiros que transitam nos electricos que por ali passam são revistados, sendo-lhes apprehendidas as armas aos que d'ellas vão munidos e cassadas as respectivas licenças do seu porte.

Decretação d'uma moratoria

Consta que o governo, attendendo ás difficuldades de communicações entre varios pontos do norte do paiz e á incerteza da situação, determinada pelos ultimos acontecimentos, tenciona decretar uma moratoria para pagamentos de lettras, como se tem feito em occasiões analogas.

A partida do sr. ministro da guerra—As forças que vão defrontar-se

O sr. ministro da guerra, acompanhado pelos seus ajudantes e pelo sr. coronel Andrade Vellez,

seguiu ás 12,45 em automovel para o Carregado.

Os revoltosos estão já cercados, ao que se diz, por tropas pelos lados de Almeirim e Entroncamento.

Continuam as prevenções adoptadas por occasião do movimento do dia 10 do corrente.

A circulação de comboios

Continua suspenso todo o serviço de comboios pelas linhas de norte, leste, Beira Baixa e Vendas Novas.

Só se garante o serviço de passageiros e mercadorias pela linha de oeste até Torres Vedras, onde ficou o comboio que hoje sahiu do Rocio ás 8 horas.

Realisam-se todos os comboios para Cintra e estão suspensos os «tramways» para Sacavem.

Contrariamente aos boatos que hontem correram, os serviços ferro-viarios das linhas do Sul, teem decorrido com a regularidade habitual.

O manifesto hoje affixado em Lisboa

Nas ruas da capital foi hoje affixado e distribuido um manifesto, com o titulo «Alerta, cidadãos!», assim concebido:

«Desmascararam-se finalmente os organisadores do movimento!

Na sua proclamação patenteiam toda a má fé e os intuitos de vingança sectaria.

Os homens que a assignam, conhecidos dos demais por agitadores de profissão, pretendem levar a effeito a obra que mais de uma vez tentaram em vida do saudoso Presidente Dr. Sidonio Paes.

Mas o Povo Portuguez, fiel ao Seu Grande Amigo, firme no seu amor pela Republica que já nada lhe poderá arrancar, comprehendeu desde a primeira hora os intuitos traiçoeiros do movimento e, consciente de que mais proveitoso era ao Bem da nacionalidade, cerrou fileiras em volta do Governo.

E este, representante da livre vontade do Ex.mo Presidente da Republica, vigorisado com a sancção parlamentar que recebeu, consciente de ser a representação legal e legitima da vontade nacional não esmorecerá na defeza e consolidação da Patria e da Republica.

Na sua declaração presente ao Parlamento pediu a revisão da Constituição no mais curto espaço de tempo. E' isto do dominio publico, bem poucas horas passaram para que possa estar esquecido.

Mas os revolucionarios, confessando assim a sua premeditação em mais este nefando crime, esquecem-se propositadamente d'este ponto de vista do Governo para o transformar n'uma razão de revolução. Querem mais eleições geraes. Mas quem ignora que o desejo da maioria parlamentar e do Governo é que immediatamente votada a nova Constituição, se faça nova consulta ao eleitorado portuguez?

Confrontar a declaração do Ministerio com a proclamação d'esses sediciosos é vêr que elles, sabendo a integração do Governo no espirito republicano, não hesitaram em transformar desejos governamentaes em reivindicações revolucionarias.

Que melhor prova pode haver das boas intenções do governo se foi preciso querer o que elle quer para levantar forças?

Pobres das victimas d'esses desenfreados aventureiros, d'esses profissionaes da desordem que no governo se tornaram réus de crimes taes que ainda hoje perdura bem viva a sua lembrança, mas que na ancia do mando não hesitam em recorrer a todos os expedientes, mesmo os mais vis, para arrastarem os ingenuos, que amanhã, se para desgraça de todos fossem vencedores, transformariam em victimas.

Promettem no manifesto que não farão violencias, mas já transpiram os crimes que planeiam. Pensadas, methodisadas são já immensas as represalias que estão organisadas. E' na phrase de um dos seus chefes: «Passado tudo a fio de espada».

Dizem querer intangivel o Ex.mo Presidente da Republica! Como se fosse impondo a tiro a sua vontade, como se fosse com assassinios e violencias revolucionarias de dementados e criminosos, que tal se conseguiria! Inviolavel o sr. Presidente da Republica, mas coagido pela força brutal da revolução a acceitar o ministerio que já estava organisado!

Se o Paiz lhe pudesse esquecer os nomes, se tivesse olvidado os males que esse bando tem desencadeado sobre esta querida Patria Portugueza, bastaria essa proclamação onde ressuma toda a má fé, o odio esverdeado d'esses criminosos professos, para fazer comprehender o perigo que corremos.

A Victoria será nossa e vamos entrar finalmente na era do socego e tranquillidade.

Povo Portuguez! Eleva a tua Alma, alegra o teu coração. E' o estrebuchar de uma causa má, é o findar de um pesadelo horrivel! A Patria e a Republica não morrerão! Abaixo a demagogia!—Viva a Republica!»

A Liga das Nações

Desde 1816 que havia nos Estados Unidos da America uma Liga da paz

O nosso illustrado collega «O Paiz», do Rio de Janeiro, publica a seguinte carta do seu collaborador sr. Otto Prazeres:

«Meus caros collegas de «O Paiz».—Um telegramma, publicado no numero de hontem, (9 de dezembro), dá noticia de que um jornal de Nova York, o «New-York Evening Post», fez uma excavação historica muito interessante e «descobriu que a ideia da liga das nações nasceu na America do Sul, e que Bolivar foi o seu auctor».

Effectivamente, Bolivar foi o auctor de um plano da união de todas as nações hispano-americanas, mas não foi o creador de uma «liga mundial internacional». Bolivar expoz o seu plano em 1825, mas desde 1816 que havia nos Estados Unidos, isto é, na patria do jornal citado, uma liga de paz que tinha por fim fazer uma união internacional. Assim, nem mesmo na sua patria o «Evening Post» conhece a historia da ideia.

Essa ideia, todavia, não appareceu no seculo passado: data de 1612, de um livro do canonista Francisco Suarez («Tractatus de legibus et Deo Legislatore»), que nasceu em Granada, mas viveu em Portugal, tendo estudado em Coimbra.

Quem poz em relevo essa descoberta foi um «auctor norte-americano», o sr. David Jayme Hill, antigo embaixador dos Estados Unidos em Berlim e membro da segunda conferencia de Haya, em um livro notavel («O Estado moderno e a organisação internacional»), em que procura demonstrar que a natureza do Estado moderno não se oppõe a uma liga internacional, e que o antigo conceito de soberania mudou de feição.

A «excavação do «Evening Post» fica assim reduzida ás suas justas proporções...»

Tambem já entre nós houve quem se occupasse, com bastante copia de argumentos concludentes e notavel brilho do assumpto.

O sr. dr. Abel Andrade, illustre causidico, actual presidente do Supremo Tribunal Administrativo e lente da Universidade de Lisboa, na these que defendeu perante o claustro da Universidade de Coimbra quando concorreu ao logar que ali exerceu, tomou como assumpto «A associação das nações para o desarmamento geral e a paz do mundo».

Não ha nada novo sobre a terra.

RECORDANDO

Um duello ha perto de sete annos

Realisou-se a sabre, entre os srs. drs. Alvaro de Castro e Antonio Granjo, hoje membros da Junta Revolucionaria

E' curioso recordar n'este momento que dois membros da junta revolucionaria, os srs. drs. Alvaro de Castro e Antonio Granjo, se bateram ha annos em duello. A recordação d'esse incidente traz-nos a evocação de factos que o leitor não deixará de ler com interesse.

Feita a implantação da Republica, os officiaes do exercito que tinham tomado um papel de maior destaque na reorganisação militar que se seguiu á victoria revolucionaria passaram a ser denominados os «jovens turcos». Agrupavam-se em torno do sr. general Correia Barreto, ministro da guerra do governo provisorio, e todos elles eram ardentemente republicanos, anciosos de dotarem o regimen com uma organisação militar que correspondesse ao espirito democratico das novas instituições. A sua obra, se despertou sympathias e dedicações, tambem deu logar a animosidades e censuras.

Mas d'onde provinha a estranha designação de «jovens turcos», que a cada passo surgia nos commentarios dos jornaes politicos? A «Capital» procurou um dia averigual-o, colhendo informações junto de alguem que podia falar do caso com perfeito conhecimento. O artigo que publicamos deu logar a uma replica do sr. dr. Antonio Granjo, que attribuia aos «jovens turcos» a culpa de certas hostilidades que a politica republicana encontrava em alguns meios militares. Os officiaes de mais destaque entre os chamados «jovens turcos» eram os srs. Pereira Bastos, Alvaro de Castro, Helder Ribeiro, Victorino Godinho, Alvaro Pope, Victorino Guimarães, Sá Cardoso, Americo Olavo e porventura outros cujos nomes não nos occorrem.

A replica do sr. dr. Antonio Granjo foi publicada na «Capital», mas a questão assumiu n'essa altura um caracter aggressivo que não se coadunava nem com as normas d'este jornal nem com os propositos que nos tinham levado a tratar do assumpto e que se limitavam a considerar o caso dos «jovens turcos» como um facto susceptivel de despertar o interesse dos nossos leitores.

O artigo do sr. dr. Antonio Granjo teve resposta n'um «suelto» do «Mundo», passando o sr. dr. Antonio Granjo a tratar da questão nas columnas da «Republica». Uma phrase mais viva do «Mundo» deu logar á pendencia. As testemunhas do sr. dr. Antonio Granjo, os srs. drs. Vasconcellos e Sá e Julio Martins, procuraram o director d'aquelle jornal, que se declarou auctorisado a declinar o nome do auctor do «suelto» que continha materia julgada offensiva. Era o sr. dr. Alvaro de Castro, que por sua vez nomeou testemunhas os srs. Sá Cardoso e Alvaro Pope.

O encontro foi a sabre, batendo-se os dois contendores com extraordinaria valentia. Houve um momento em que um furioso «corps-á-corps» esteve imminente. Foi evitado pela intervenção rapida do juiz de campo, que era o sr. Veiga Ventura.

Poucas pessoas se recordaram então de que o caso dos jovens turcos era apenas a causa proxima da pendencia! Já no tempo da Assembleia Nacional Constituinte se tinha dado um vivo incidente entre os srs. drs. Antonio Granjo e Alvaro de Castro. Entre os dois parlamentares ficára desde então uma hostilidade surda, que foi a causa remota do duello.

As modificações que a politica tem soffrido! Hoje, volvidos quasi 7 annos, aquelles dos homens publicos fazem parte da Junta revolucionaria, identificados pelas mesmas aspirações, solidarios em eguaes responsabilidades.

Dr. João Correia Ribeiro

Defendeu hoje these na Faculdade de Medicina de Lisboa, prestando brilhantissima prova, e obtendo a notavel classificação de 18 valores, o sr. dr. João Correia Ribeiro, de quem, como antigo profissional do jornalismo, guardamos as mais gratas recordações.

A these do distincto medico, que é extremamente interessante e opportuna, intitula-se «O tratamento das feridas articulares de guerra», e consta de notas colhidas em campanha, desde 20 de janeiro a 31 de agosto de 1918, de collaboração com os cirurgiões portuguezes na frente da batalha.

Ao nosso presado amigo, um abraço de felicitação.

Rixa com um guarda nocturno

Homem morto pela policia com um tiro

José Rodrigues, sapateiro, morador no Caminho Debaixo da Penha, 83, loja, e Francisco Cardoso Aveiro, residente no primeiro andar do mesmo predio, andavam ha muito de rixa com o guarda nocturno d'aquella area.

Esta madrugada, apoz violenta discussão, desarmaram-no, gritando o guarda nocturno por soccorro. Acudiu a policia e do conflicto travado resultou o Rodrigues ficar com uma forte contusão na região parietal esquerda e o Cardoso receber um tiro.

Conduzidos ao hospital de S. José, o primeiro depois de pensado seguiu para o governo civil e o segundo chegou ali já morto, pelo que, verificado o obito, pelo sr. dr. Ricardo Jorge, foi removido para a morgue.

Nos Deputados

Preside o sr. Nunes da Ponte secretariado pelos srs. Francisco Rompana e Diniz da Fonseca.

A' chamada respondem 41 deputados. Lida a acta, esta não chega a ser posta á votação por falta de numero.

O sr. presidente:—A proxima sessão é na quinta-feira.

O sr. Adelino Mendes:—Pode v. ex.ª dizer-me em que artigo do Regimento se funda para marcar sessão para esse dia?

O sr. presidente: — Determinando o Regimento dois dias na semana para trabalhos de commissões, reservo amanhã e depois para esse fim.

O sr. Adelino Mendes:—Mas o Regimento é claro e taxativo. Manda que haja sessão todos os dias e é costume reservar-se as quartas e sabbados para reuniões de commissões.

—O sr. presidente: — Mas quem dirige os trabalhos sou eu.

A' sessão compareceram do governo, apenas o sr. ministro das finanças, e da opposição, o deputado sr. João de Castro.

A' navalhada

Na azinhaga de Santa Luzia, ao Poço d'Agua, reside Francisco Rodrigues, carroceiro, com sua mulher, Maria Alves, de 49 annos, e um filho d'esta, Americo Alves, de 18 annos, trabalhador.

Hontem, depois d'azeda discussão, o Rodrigues puxou por uma navalha e aggrediu a mulher, ferindo-a na cabeça, e o enteado, que ficou ferido no pescoço e com uma grande facada no braço esquerdo.

O aggressor evadiu-se e os feridos, depois de pensados no banco do hospital de S. José, regressaram a casa.

Sociedade de Geographia

Por motivos ponderosos não se realisa a sessão ordinaria annunciada para hoje, ficando transferida para a proxima segunda-feira, 20.

O repatriamento dos prisioneiros

As difficuldades de transportes

Segundo uma communicação proveniente da commissão de repatriamento dos prisioneiros de guerra alliados na Hollanda, o transporte d'estes é muito irregular, tanto por caminhos de ferro, como por agua, devido ao que se passa na Allemanha.

De 25 de novembro a 25 de dezembro, 145.558 prisioneiros, dos quaes 81.355 francezes e 38.059 inglezes, entraram na Hollanda. 35.836 prisioneiros francezes embarcaram em Rotterdam e 34.874 partiram de Flessingue. Campos de concentração foram estabelecidos em sete localidades proximo da fronteira.

Depositos de repatriamento foram installados em Rotterdam, Flessingue e Dordrecht. Foram egualmente installados campos provisorios no interior do paiz.

O estado de saude dos prisioneiros é, na generalidade, satisfatorio, mas muitos d'elles estão cobertos de vermes.

José Campas

Logo que estejam restabelecidas as communicações com o norte, parte para o Porto, onde vae realisar uma exposição na galeria da Mizericordia o distincto artista sr. José Campas.

Entre os trabalhos que vão ser admirados na capital do norte figuram um retrato do fallecido conselheiro José Maria d'Alpoim e paizagens de Constancia e do Norte.

Ao distincto artista agradecemos a gentileza dos cumprimentos que nos veiu apresentar.

HORROROSO DESASTRE

Um comboio incendiado—Sessenta mortos e numerosos feridos

Os jornaes brazileiros que hoje recebemos relatam minuciosamente um horroroso desastre occorrido o mez passado, na linha da estrada de ferro central do Brazil, no local das Tres Pontes, na Parahyba do Sul, n'um logar completamente ermo, cercado de morros, formando quasi um buraco.

Um comboio conduzindo 250 passageiros, devido ao desmoronamento de um pontilhão, voltou-se, incendiando-se.

O numero de mortos é de uns 60, havendo muitos feridos.

Do comboio ficaram apenas ferragens torcidas e desconjuntadas. Foram encontrados muitos cadaveres carbonisados, que não puderam ser identificados. Muitos dos passageiros pereceram afogados nas aguas do Parahyba.

O coronel Francisco Maria da Rocha Werneck, que soccorreu muitos dos feridos e cujo interessante relato sobre o horrivel desastre reproduzimos do «Paiz», do Rio de Janeiro, diz:

«Resido pouco além d'aquelle morro. N'estas terras, que são minhas, tenho ali, como vê, em construcção, uma pequena casinha, onde dorme um empregado meu. N'essa noite, chovia torrencialmente, n'um periodo consecutivo de duas para tres horas. A's 11 e meia, ouvimos, eu e minha familia, um grande estrondo. A noite estava por demais escura. Apezar de me haver assustado com aquelle grande écco, não dei muita importancia, porque, no matto, em occasiões de temporaes, ha sempre d'essas cousas. Momentos depois fui insistentemente chamado por esse meu empregado. Como eu, elle ouvira o estrondo, mas tambem não se surprehendera. Succedendo, porém, ao estampido, grande alarido, abriu elle a janella e viu as chammas enormes de um incendio. Desci de minha casa e verifiquei então o que se passava. Senhor! Jámais tenho assistido a um espectaculo de tal ordem. Emquanto as labaredas, affrontando a chuva, se elevavam de uma maneira horrivel e pavorosa, gritos de dôr, lamentos, eu ouvia, ao lado do meu empregado, petrificado. Um raio de luz, porém, illuminou-me o espirito e a intelligencia e medi com grande afflicção no coração a gravidade do horrendo espectaculo. Não perdi tempo, mandei avisar minha senhora, e já em companhia de alguns illesos, consegui retirar d'aquelle meio os feridos, que entrámos a transportar para a casinha. N'essas condições, consegui reunir um numero de 50 a 60, deixando ali os mais graves e conduzindo para minha residencia os levemente feridos e salvos. Na medida dos recursos de que dispunha o momento, mediquei, com o auxilio da minha senhora e um medico, que tambem era passageiro, o dr. Marques Lisboa, os feridos, prodigalisando-lhes o conforto tambem do que me era licito na occasião e o carinho de que aquelles infelizes necessitavam até que pela manhã do dia 7, um trem especial os levou a destino.

Entre as victimas da catastrophe recolhi cinco senhoras e duas irmãs de caridade. Não me foi possivel organisar uma relação de nomes para futuras informações, porque o momento não permittia a lembrança d'essa tão acertada providencia.

THEATROS

Cartaz de hoje

SÃO LUIZ—A's 21—«Egas Moniz».
TRINDADE—A's 21—«Princeza dos dollars».
GYMNASIO—A's 21,15—«O homem do ploc».
AVENIDA—A's 21—«Leonor Telles».
POLYTHEAMA—A's 21—«O conde barão».
EDEN—A's 21—«O reisinho».
APOLO—A's 21—«A princeza Magalona».

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Salão da Trindade.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Colyseu dos Recreios — Olympia Condes e Chiado Terrasse.

Nota do dia

O reapparecimento do «Conde Barão» teve fóros de primeira representação. Uma bella concorrencia, tanto mais para estranhar em primeira noite após acontecimentos graves, applausos quentes, boa e franca gargalhada, emfim todo um successo que patenteia a juvenilidade da já celebre peça de Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes.

A bisbilhotice amiga de fazer confrontos muito contribuiu tambem para essa boa casa, tanto mais natural se nos lembrarmos que se tratava d'um parelelo entre artistas d'uma egual plana. Joaquim Costa, Alegrim, Mendonça de Carvalho, Maria Mattos, Alice Ribeiro, Ivonne, tem fazer lembrar Chaby, Amarante, Satanela, Aura Abranches, etc., e suscitar comparações que no publico maldizente e nas criticas faceis da intriguice theatral muito contribuem para a reputação dos artistas.

Os proprios actores reconhecem a differença que ha entre a creação d'um papel n'uma distribuição virgem e o desempenho de um que já tem, no seu passado horas de bem comprehendida interpretação, principalmente quando esta ainda é recente como a do «Conde Barão».

Por isso os recursos dos artistas foram chamados com amôr, os papeis cuidados com interesse, resultando ao fim, um novo conjuncto que sem queda pode prolongar o successo do «Conde Barão».

Joaquim Costa coube muito bem no «Zé Maria»; Alegrim fez um novo «Brabizu» que não faz esquecer nem cria saudades pelo seu mais velho; Maria Mattos, pouco gorda, pouco mercceira e muito sogra acompanhou o equilibrio, Ivonne e Alice Ribeiro, alegres e jovens, não afrouxaram o conjuncto, e todos mais proporcionados.

Ainda o acolhimento favoravel com que o «Conde Barão» foi recebido na sua 2.ª edição, nos faz lembrar como nós poderiamos ter o nosso theatro sem recorrermos ás desconnexas «pochades» estrangeiras. O «Conde Barão» no seu genero é feliz e pode emparceirar com o grande numero de peças que a França, a Hespanha e a Inglaterra construiu sobre o ventre dos «profiteurs» e dos «nouveaux riches». Os seus dois primeiros actos são recheados de bons trocadilhos, de phrases chistosas, de uma boa observação de costumes e typos. Dá, pois, no seu genero, repetimos, uma boa prova do que podemos fazer; a «Miss Diabo» deu-nos ha pouco tambem insofismaveis provas de pujança theatral; no theatro historico estamos ainda impressionados com a primeira do «Egas Moniz», e não nos esquece a tentativa talentosa do «Abel e Caim». Ha pois vigor, seiva, na gente que escreve, talentos e vocações que apesar da renitente indolencia do meio, surgem promettedores e triumphantes. O que não seria, pois, se uma protecção digna houvesse pela arte theatral, se um criterio escrupuloso e artistico dominasse as emprezas e...

Mas para que havemos nós de continuar a prégar no deserto?

A. F.

Informações

—Por doença do actor Ignacio Peixoto, não ha hoje espectaculo no theatro Nacional.

A reabertura do Avenida

Depois da forçada interrupção dos espectaculos, motivada pelos ultimos acontecimentos, reabriu hontem o Avenida com a mesma enorme concorrencia de sempre ás representações da famosa peça «Leonor Telles», em que Brazão, Palmira Bastos, Carlos Santos e Leonor Faria desempenham primorosamente os principaes papeis.

A «Leonor Telles» reata assim a sua triumphal carreira, estando já aberta a marcação de logares para as proximas recitas com esta admiravel peça historica.

Réclames

Realisa-se hoje no elegante Salão Central a anciada estreia da 2.ª jornada «O beijo d'um morto», 6 novos actos da soberba serie «Estrellas protectoras», optima edição da Zannini Film, de Italia; admiravel interpretação de Lina Zambuzinni e João Zannini.

No programma figura ainda a 1.ª jornada «A mascara do engano», 6 actos e, a deliciosa comedia «As filhas do avarento», 2 deliciosos actos.

—Falam os jornaes do assalto a um kiosque muito conhecido. Já sabemos do que se trata. Os criminosos são o celebre «Macareno» e o seu companheiro «Grande Elias», o primeiro movido pela cobiça das tranças de oiro da «Princeza Magalona» e o segundo perdido de paixão pelas mesmas tranças e mais partes de formosura da referida princeza. Onde isto se explica bem todas as noites é no theatro Apollo.

Escola Primaria Superior

Continua aberta a matricula, que é gratuita, n'esta escola, ao Calvario, Alcantara.

Como dissemos, esta escola prepara para a matricula nas escolas normaes primarias, sem exame de admissão, para varios cargos publicos, tendo uma secção commercial e outra industrial, destinadas a facilitar para o exercicio d'estes ramos da actividade humana.

A' musica e ao canto dá-se bastante desenvolvimento, pois os alumnos até adquirem conhecimento elementar de piano e rabeca.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

ASSOCIAÇÃO DE CLASSE DOS CAIXEIROS DE LISBOA.—A assembleia geral marcada para hoje para eleição dos novos corpos gerentes, fica transferida «sine-die» em virtude dos acontecimentos.

«Egas Moniz»

Tem tido o mais retumbante exito, fazendo vibrar n'um fremito bem sentido e n'um enthusiasmo bem caloroso a bella peça historica de grande espectaculo «Egas Moniz», que está sendo o extraordinario successo do theatro São Luiz. De grande theatralidade, cheia de situações de dramatisação e de patriotismo, com versos finamente burilados, uma maravilha de scenario, como ha muito se não vê em palcos portuguezes e magnifico desempenho, «Egas Moniz» é um espectaculo que todos devem ouvir, comprehender e admirar.

Majestic Club

A abertura do Restaurant d'este Club ficou transferida para a proxima quarta-feira 15 do corrente, ficando assim avisados os Ex.mos socios que tinham mezas marcadas.

A Direcção

Publicações recebidas

ARCHIVO DAS COLONIAS. — Estão publicados os n.os 16, 17 e 18 do anno III, d'esta publicação official. Inserem todos elles interessantes e curiosos artigos sobre assumptos de outras eras e da actualidade, referentes ao nosso patrimonio colonial.

SPORT

Foot-Ball

Hontem, não sabemos bem por que a direcção da Associação resolveu não effectuar os desafios de «foot-ball».

Tal resolução não se comprehende nem nada a justifica.

A Associação de Foot-Ball está no seu direito de addiar quando quizer os desafios mas nós é que não estamos dispostos a enganar o publico.

No sabbado publicámos uma noticia da realisação dos «matchs». O publico, vendo tambem os placards nos electricos correu ao campo, quando então lá o preveniram que não se realisavam os desafios.

Se o publico não lhe merece consideração, a nós merecemos bastante e d'ora avante só noticiaremos os desafios desde que nos seja enviado um communicado official ás sextas ou aos sabbados.

E' de esperar que a direcção da Associação se justifique perante o publico sportivo e ainda pela imprensa que procura ajudal-a na tarefa que se propoz realisar.

Não fazemos uma pequena idéa, do motivo que levou a Associação a transferir os desafios á ultima hora. A unica razão que certamente ella irá apresentar será o mau tempo, mas essa é descabida visto que no domingo posterior que não se devia ter jogado jogou-se com os campos inundados de agua e de lama. O orgão official da Associação apesar de se publicar ao sabbado, tambem noticiou a realisação dos desafios.

Esperaremos com paciencia o que diz a direcção da Associação...

Provas inter-clubs

Publicámos hontem o programma das provas inter-clubs que o Gymnasio Club Portuguez se propõe organisar na presente epocha.

Faz parte d'esse programma, o concurso de athleta completo, prova que ha dois annos tem sido addiada.

E' natural que a direcção d'aquelle club esta epocha consiga levar a effeito, visto que o momento é de mais interesse e com opportunidade, certamente os nossos clubs terão representantes a ella. Brevemente publicaremos alguns dos artigos de mais interesse, do respectivo regulamento.

Sport Lisboa e Bemfica

Conforme «A Capital» tem noticiado, continuam a funccionar com animação as classes de gymnastica sueca para creanças, dirigidas pelo professor sr. Arthur dos Santos.

A inscripção já é numerosa e entre outras lembrâmo-nos ter visto as meninas: Maria Amelia Jacques da Costa Ruy, Francisca dos Santos, Mario Rodrigues de Oliveira, José Faustino de Brito, Henrique Deumont Nesdit, Jayme Ferreira dos Santos, Carlos de Figueiredo, Maria Amelia Figueiredo, Maria Manuela Figueiredo, Mario Antonio Figueiredo, Luiz da Silva Gaunho, Alfredo Luizes, Mario da Silva Jacquet, Luiza Mantua, Ilda Vaquinhas Nogueira, Sarah Nogueira, Izabel Nogueira, etc.

A. de Campos Junior

Pelos clubs

(Communicados officiaes)

Associação de Foot Ball de Lisboa

Na sua reunião de quinta-feira, 9 do corrente, a direcção resolveu, entre outros, os seguintes assumptos: Approvar 8 novos socios contribuintes; iniciar o seu inquerito sobre as reclamações feitas nos desafios realisados no passado domingo, 5 do corrente; conceder os bilhetes de identidade cujos pedidos esperavam a sua approvação.

Approvar a seguinte moção:

A direcção da A. F. L. tendo ponderado devidamente os lamentaveis factos occorridos no desafio de 4.ª cathegoria, entre o Grupo de Foot-ball Bemfica e o Sport Lisboa e Bemfica, realisado no domingo, 5 do corrente, no campo das Laranjeiras e ouvindo o juiz do campo que arbitrou o referido desafio, resolveu castigar com a pena de reprehensão, que será registada, o G. Foot-ball Bemfica e o capitão do «team», por não terem como deviam mantido a disciplina e ordem no referido desafio;

Suspender por um anno os jogadores do referido grupo srs. Augusto da Silva e Carlos Antonio por insultarem e tentarem aggredir o juiz de campo;

Suspender por tres mezes o jogador do referido grupo sr. Manuel Iglezias, porque aggrediu um seu adversario em campo. A direcção do A. F. L. torna publico que as penalidades applicadas são demasiadamente benevolas attendendo a que se trata de jogadores de 4.ª cathegoria, pouco conhecedores das regras e pouco affeitos á disciplina physica e moral que dá o exercicio de «foot-ball».

A direcção do A. F. L. recommenda aos juizes nomeados a rigorosa observancia das leis do jogo e regulamentos d'esta Associação. Mais recommenda que as horas do começo dos desafios são as que officialmente forem marcadas, não havendo por isso tolerancia alguma, e que não deverão permittir que tomem parte nos desafios jogadores que se não apresentem devidamente equipados, fazendo notar que os calções fazem parte effectiva da equipe.

Aos arthriticos e lymphaticos

Chama-se a attenção para os seguintes documentos que revelam o valor do «Iodal» com factos:

O Iodal é um bom medicamento, digo-o por experiencia propria. (a) Egas Moniz.

Com muito prazer e como expressão da verdade, communico que tenho tirado magnifico resultado com o preparado Iodal. Tenho eu uma grande intolerancia para todos os iodetos e preparados iodados, supporto muito bem o iodo em granulado. (a) Abel da Silva, coronel medico.

Só o Laboratorio Pharmacologico da R. Alves Correia, 203, prepara o granulado de «Iodal» (iodo iodetado).

A obra de Alexandre Dumas

"O conde de Monte Christo" no Cinema

De todas as applicações da cinematographia é sem duvida uma das mais interessantes a da reproducção das grandes obras litterarias, não desdenhando já hoje a consagração do animatographo os grandes romancistas e dramaturgos. Assim tem tido vida no «écran» com agrado geral, não poucas obras de Zola, Bernstein, etc., e ainda ha pouco Lisboa teve occasião de admirar d'essa maneira duas verdadeiras joias litterarias do nosso grande escriptor Julio Dantas.

A casa Pathé, tão conhecida do nosso publico, tem primado em reproduzir algumas obras primas da litteratura franceza e agora acaba de apresentar o grande film «O Conde de Monte Christo», que tem percorrido com um exito enorme os cinemas da Europa e da America e cuja apresentação em Lisboa se annuncia para muito breve.

Não haverá decerto em Lisboa quem não conheça do livro ou do theatro o «Conde de Monte-Christo», talvez a melhor creação do genial escriptor Alexandre Dumas, e se não a melhor pelo menos a mais popular e universalmente conhecida.

De facto, o «Conde de Monte-Christo» ainda hoje se lê, apesar dos seus setenta e cinco annos, com o mesmo interesse como se fôsse contemporaneo, e as personagens que n'essa prodigiosa novella figuram, e os caracteres que n'ella se desenham, fixam-se de tal modo no nosso espirito, mercê do encanto e ao mesmo tempo da verdade com que são tratados, que Victor Hugo, o grande mestre, poude dizer que A. Dumas «era mais que europeu, era universal».

Junte-se pois a estas condições naturaes da obra, o concurso technico da casa Pathé, o «savoir faire» do seu «metteur-en-scène» Mr. Poncial e a artistica interpretação dos artistas a quem foi confiado o desempenho dos principaes papeis entre os quaes se destacam L. Mathot, da Comedia Franceza; Mac Gerard, Nelly Cormon, Madot, Madame Simone Danjery, para se fazer uma idéa do que será a reproducção cinematographica do «Conde de Monte Christo», essa obra que tem sido o encanto de tantas gerações, em todos os paizes do mundo culto, e á qual agora o cinema vem dar uma nova vida.

Francezes e belgas

Enthusiastica manifestação na occasião da entrada, em Gand, do corpo de exercito Degoutte

A entrada da 132.ª divisão do exercito francez em Gand deu origem a uma imponente e inolvidavel manifestação essencialmente franceza na velha capital das Flandres.

Essa divisão, commandada pelos generaes Sicre, atravessou triumphalmente as principaes arterias da cidade para se dirigir para o mercado da manteiga, onde iam passar-lhe revista o general de divisão Degoutte, commandante do 6.º corpo d'exercito.

A' 132.ª divisão é uma das melhores do exercito francez. E' a que defendeu o monte Cornilet e o monte Sem Nome. Foi ella que contribuiu em grande parte para deter a grande offensiva allemã de 15 de julho, notabilisando-se seguidamente nos ataques e na perseguição do inimigo, em agosto e setembro findos.

Todos os regimentos d'essa divisão, comprehendendo a artilharia e as companhias de engenharia, teem a «fourragère», signal da sua valentia e do seu valor militar. Todos elles figuraram duas vezes na ordem do dia.

Todas as ruas da cidade estavam ornamentadas com bandeiras francezas e belgas. Nem uma unica casa deixava de ter bandeira e toda a gente trazia no peito as côres da bandeira franceza. Toda a população da cidade se reunira, tendo accorrido egualmente numerosa multidão das localidades proximas. A columna pôz-se em marcha precedida por um batalhão com bandeira e a musica do 3.º regimento de linha belga.

Seguiam-se os regimentos de infantaria franceza e a artilharia, comprehendendo, entre outras, algumas peças pezadas, fechando a marcha um grupo de cavallaria.

Na praça d'Armas estavam agrupadas todas as sociedades da cidade com os seus estandartes, para saudarem as tropas francezas.

Todas as auctoridades civis rodeando o burgomestre Braun haviam-se collocado junto da grande escadaria do edificio dos paços do concelho, á direita dos chefes d'exercito.

Estes estavam a cavallo. Eram o tenente general Bernheim, commandante da 1.ª divisão do exercito belga; general de divisão Degoutte, commandante do 6.º exercito francez; generaes de Blauwe, governador militar da Flandres oriental, Lambert, commandante da divisão de infantaria, Lartigne, de engenharia, etc.

Foi ali que se realisou a revista das tropas, emquanto os carrilhões tocavam alternadamente a «Marselheza» e a «Brabançonne».

O desfilar foi soberbo. As tropas foram alvo de ovações phreneticas. A multidão, exuberante de alegria e de admiração, acclamou-as delirantemente. Os gritos, mil vezes repetidos, de «Viva a França! Viva o exercito francez!» soavam por toda a parte.

No fim do desfilar, o burgomestre Brauwn, á frente dos membros do conselho communal, deu, na camara municipal, as boas vindas aos generaes francezes e exprimiu-lhes a alegria e o reconhecimento da população.

O general Degoutte respondeu em poucas palavras, que foram applaudidas com enthusiasmo.

Um banquete foi offerecido, á tarde, aos officiaes francezes, no Grande Theatro, assistindo mais de duzentos convivas.

Brindes vibrantes de enthusiasmo foram feitos. O burgomestre ergueu o seu copo em honra dos srs. presidente da Republica, Clemenceau e marechal Foch, e ás cidades da Alsacia e da Lorena, cidades irmãs egualmente libertas.

O general Degoutte bebeu á saude da cidade de Gand e da Belgica livre e independente.

Em todas as casas onde foram alojados, officiaes e soldados francezes foram festejados e tiveram o mais caloroso acolhimento.

Ultimas noticias

Os acontecimentos

Informações officiaes

Como n'outro logar dizemos, o sr. ministro da guerra, acompanhado do pessoal do seu gabinete, partiu hoje de manhã para o Carregado, a fim de seguir as operações da columna de Lisboa contra Santarem.

O capitão de fragata sr. Parry Pereira começou já a levantar o auto dos casos occorridos no Arsenal de Marinha.

O armamento encontrado n'esse estabelecimento não foi apprehendido pela policia, mas sim entregue pelo pessoal á guarda do governo civil, em virtude do deposito ter sido arrombado. As espingardas são 200 e não 1.000, como se disse.

Para uma commissão de serviço na Madeira e Açores, seguiu hoje o destroyer «Guadiana», que aprompou rapidamente logo que recebeu ordem de partida.

O coronel sr. Silva Pereira, commandante militar da Madeira, dirigiu ao sr. presidente do ministerio o seguinte telegramma:

«Envio calorosas saudações a todo o governo pela presente victoria alcançada sobre os indignos agentes da desordem e infames inimigos da Patria, das nossas vidas e propriedades. Posso felizmente assegurar a v. ex.ª que toda a guarnição d'esta ilha tem estado sempre fiel e dedicadissima ao governo e acompanha com a maior sinceridade e felicita calorosamente v. ex.ª. E' falsa qualquer informação ou boato que porventura v. ex.ª ahi receba, contrario a isto. Os officiaes, sargentos e mais praças d'esta guarnição sempre disciplinados ao lado do governo. Não tem havido aqui a menor alteração da ordem publica. A v. ex.ª em particular as nossas felicitações calorosissimas pela sua nobre attitude no commando.»

Além do manifesto que reproduzimos na integra foram distribuidos mais dois dirigidos aos cidadãos e ao exercito portuguez.

Parlamento

Não houve sessão, mas discutiu-se muito, apezar d'isso, nos Passos Perdidos

Não houve hoje sessão nas duas casas do Congresso, apparentemente por falta de numero, realmente porque é preciso dar tempo ao tempo. Não ha ninguem, por muito pouco conhecimento que tenha das complicadas coisas da nossa arrevesada politica, que não saiba o que isto quer dizer.

Aquillo que se não fez dentro das salas destinadas á discussão parlamentar, fez-se cá fóra, nos Passos Perdidos, onde os illustres representantes do povo expuzeram, aos grupos, as suas opiniões. Em regra, lá dentro é cada cabeça cada sentença; pois hoje, fóra do recinto sagrado, as opiniões eram apenas duas.

Regressando á Patria

Chegada de tropas do C. E. P.

Entrou hoje no nosso porto, encostando ao caes do Posto Maritimo de Desinfecção, o vapor inglez «Dunluge Castle», vindo do Brest, com 620 soldados e 7 officiaes do C. E. P.

Dois d'esses militares são mutilados, 2 tuberculosos, 1 syphilitico, 31 soffrem de doenças geraes e 5 feridos de guerra, 7 condemnados e os restantes licenciados.

Ao desembarque assistiu o sr. presidente da Republica, capitão de mar e guerra Ivens Ferraz e 1.º tenente Borges de Sousa, da commissão de transportes de tropas, major Chaby e as madrinhas de guerra, entre ellas muitas da colonia ingleza, que distribuiram pelos soldados café, bolos e tabaco.

O vapor é um magnifico barco que desloca 5.145 toneladas e traz 80 medicos, enfermeiros e outro pessoal sanitario e 1.2 homens de tripulação.

E' digno de nota o aspecto dos regressados que seguiram para os seus destinos em carros de ambulancia do exercito e da Cruz Vermelha.

No Senado

A's 14 horas, já o sr. Zeferino Falcão occupava a presidencia e, para cumprir o Regimento, mandou proceder á chamada.

Cinco senadores, apenas, accusaram a sua prensença, e eram elles os srs. Machado Santos, Thiago Salles, Nogueira de Brito, Oliveira Santos e Costa Couraça.

Espera-se e conversa-se ácerca dos acontecimentos.

A's 14,55, já com numero para deliberar sobre a acta, foi esta lida e approvada sem discussão.

A's 15 horas, regimentalmente, o sr. Zeferino Falcão manda proceder á segunda chamada.

Estão presentes 22 senadores, numero insufficiente para se proseguir nos trabalhos.

E' declarado o encerramento da sessão e marcada a seguinte para quarta-feira.

O sr. Machado Santos, para a presidencia:

—V. ex.ª diz-me porque não ha amanhã sessão?

O sr. presidente:

—E' o 30.º dia da morte do sr. presidente da Republica.

O sr. Machado Santos:

—Mas não foi decretado, que eu saiba, feriado nacional.

O sr. presidente:

—A proxima sessão é na quarta-feira, sendo a ordem do dia a apresentação de pareceres e a homenagem ao fallecido ex-presidente da Republica Americana Teodoro Roosevelt.

O sr. Machado Santos:

—Sr. presidente: Fiz a pergunta, porque receio que n'este momento grave da nacionalidade em que desappareçam todos os poderes, desappareça tambem o poder legislativo...

O sr. presidente põe o chapéu discutindo-se na sala, por largo tempo, o caso da falta de numero.

Guarda civico atropelado por um «camion»

Um «camion» militar atropelou na rua do Carmo, o guarda civico n.º 1118, Joaquim da Silva Monteiro, que ficou bastante ferido no nariz, n'uma perna e n'um joelho. Recebeu curativo no banco do hospital de S. José.

Conferencia de parlamentares com o sr. presidente da Republica

Como não houve sessão nas duas casas do Congresso alguns parlamentares trocaram impressões, nos Passos Perdidos, sobre a opportunidade d'uma palestra com o sr. presidente da Republica. Entre outros pareciam ter chegado a um accordo, n'esse sentido, os srs. Machado Santos, Amancio Alpoim, João de Castro, Oliveira Santos e Queiroz Velloso.

Não sabemos se levaram a effeito ou não a intenção manifestada.

Na opinião de varios parlamentares seria, realmente, util chamar a attenção do chefe do Estado para o seguinte: os insurrectos de Santarem querem a Constituição de 1911 com o principio da dissolução e depois novas eleições geraes. Pois isto mesmo é o programma do governo, conforme foi declarado em tempo proprio.

POEIRA DA ARCADA

Marinheiros repatriados

No Instituto de Soccorros a Naufragos apresentaram-se hoje os tripulantes da galera portugueza «Graciosa», torpedeada ha tempos, como noticiámos, e da barca «Santa Maria», que se afundou devido a uma explosão.

Caminhos de ferro do Estado

O Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro do Estado fixou os dias 5 e 20 de cada mez, para effectuar as suas sessões ordinarias.

Movimento do nosso porto

Entrou hoje no Tejo o vapor brazileiro «Azaré», vindo do Rio de Janeiro, com escala pelo Recife, Ceará, Pará e S. Vicente. Trouxe 400 passageiros para Lisboa, tendo fallecido durante a viagem Joaquim Esteves de Sá, cujo cadaver desembarcou para um dos cemiterios da capital, e tendo recolhido ao hospital o passageiro Manuel dos Santos.

O «Azaré», que vem consignado á casa Burnay, é o antigo vapor allemão «Sierra Salvada», que, como o «Sierra Nevada», foi apprehendido pelo Brazil. Este ultimo deve tambem chegar brevemente ao Tejo, com passageiros.

Entraram tambem no Tejo o vapor portuguez «Lisboa», com minerio para a União Fabril, e o lugre portuguez «Algarve», de Nova York, com carga diversa.

CAMBIOS

Lisboa, 13 de janeiro de 1918

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	34 5/8	34 3/8
90 d/v	35 1/16	
Cheque sobre Paris	265	270
» Hollanda	620	630
» Madrid	290	295
» New York	1455	1475
New York, notas	1350	1450
Rio sobre Londres	13 3/16	
Libra-ouro	7$500	7$700
Agio do ouro	65 0/0	68 0/0

Os "raids,, aereos sobre Paris

Durante a guerra, era prohibido formalmente divulgar, quer por escripto, quer verbalmente mesmo, os locaes onde caíam os projecteis arremessados pelos allemães sobre Paris.

Comprehende-se bem o motivo de tal prohibição. Os allemães ligavam tal importancia ao conhecimento dos locaes attingidos que o seu serviço de espionagem promettia 1.000 francos por cada informação que a tal respeito lhe fosse fornecida. Confessaram-no duas mulheres que foram presas por occasião dos bombardeamentos.

Hoje, que a guerra terminou, podem dar-se alguns pormenores. Alguns dos «raids» tiveram effeitos terriveis, embora nem durante um momento se desmentisse a admiravel serenidade da população parisiense. Só na noite de 30 para 31 de janeiro de 1918, no intervallo de poucas horas, 63 bombas causaram 25 mortes e 160 feridos mais ou menos graves.

Um anno antes, só no 20.º districto, os zeppelins haviam feito 56 victimas, 26 mortos e 30 feridos.

Na noite de 11 para 12 de março de 1918, 66 pessoas foram mortas na estação Bolivar, as bombas dos gothas mataram mais 29 e feriram 50.

Finalmente, na noite de 11 para 12 d'abril, em que todo o Paris foi illuminado pelos clarões d'um incendio provocado por um torpedo de 300 kilos na rua de Rivoli, houve 24 mortos e 60 feridos.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3001—9.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Terça-feira, 14 de Janeiro de 1919

Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

REEDUCAÇÃO DOS MUTILADOS

Uma conversa entre amigos

Mais uma anecdota sobre Victor Emmanuel

Encontrei esta manhã, cedo, um antigo condiscipulo d'esses tempos saudosos da Polytechnica, epocha de alegria e de vivacidade, de enthusiasmo e de «loucura» sã.

Volvidos momentos de recordações sempre agradaveis e de apreciações sobre o que passa, o meu amigo diz-me:

—Entretanto, eu cá vou tratando dos meus feridos...

—E dos meus mutilados...

—Admiravel campanha essa...

Sigo-a com attenção e causa-me orgulho a tenacidade com que a sustentam mais o Tovar e o dr. Aurelio Ferreira... E's cá do meu curso... Tudo que façam constitue contentamento profundo...

Atraz da conversa sobre os mutilados veiu a recordação de como se resolveu a creação do Instituto de Santa Isabel e do Hospital de Arroyos. Foi tudo obra d'um ministro da guerra que muito queria aos seus soldados e principalmente de sua esposa, que á obra de assistencia aos que se invalidassem em campanha dedicava carinhos e constantes attenções.

—Mas agora?

—Agora?... tambem se protegem os dois Institutos e com o mesmo enthusiasmo... E naturalmente, que assim devia succeder. Ninguem podia abandonar aquelles que se bateram contra os inimigos da Patria, contra os inimigos nossos, contra os barbaros allemães. Foram esses rapazes que, em terras de Africa e em terras de França, mantiveram o orgulho da terra de Portugal e honraram as nossas tradições de bravura e de lealdade...

Entretanto, o meu collega, embrulhado n'um «cache-col» de lã, encolhido dentro d'um sobretudo felpudissimo, absorvendo constantemente «Rhinol» n'uma lucta contra um coryza agudo, abanava com a cabeça em signal de convencimento das minhas palavras.

—E vocês agora, segundo li hontem na «Capital», vão entreter os rapazes contando-lhes historias de guerra.

—E' verdade...

—Então, conta lá á tua enfermeira D. Bertha Cohen mais esta historia sobre o rei de Italia, de quem falavas hontem... E' uma anecdota que li ha dias n'uma revista italiana.

—Conta...

—O rei Victor Emanuel, como tu sabes, é um excellente official de artilharia. Os seus tiros são d'uma precisão absoluta. No «front», dirigia uma secção. Uma tarde approximou-se d'elle um alferes e permittiu-se dar-lhe algumas indicações technicas. O sitio era perigoso. O rei disse então: «...Vê esta quinta d'onde se atira contra os nossos camaradas collocados lá em baixo? E' preciso atirar sobre ella e fazel-a saltar pelos ares. Mas parece-me impossivel attingil-a!...» O official regulou minuciosamente o seu tiro e destruiu em poucos segundos a bateria inimiga. O rei apertou-lhe a mão e partiu para outro sector. Um pouco mais tarde encontrou o general commandante. Contou-lhe a scena. O general perguntou o nome do official e quando o soube, tornou-se pallido:

—Magestade, esse official foi morto ha meia hora com tres dos seus homens, justamente ao lado da peça da qual regulava o tiro!...

José Pontes

Presos chegados a Lisboa

Oito por crime politico, dois por vadiagem

Vindos de Odemira, escoltados por uma força de infantaria 17, chegaram hoje a Lisboa, dando entrada nos calabouços do governo civil, Antonio Alexandre Mello, Jacintho Medeiros, Joaquim Romão, Manuel Antonio Gomes, Eduardo Pacheco, João Christinã, Augusto José, Jacintho Martins, José Maria e Eduardo Antonio Pacheco.

A' excepção de dois, que foram presos por se entregarem á vadiagem, são arguidos de terem tomado parte nos assaltos que n'aquella villa se deram quando ali houve um dos ultimos movimentos.

As capturas realisaram-se por motivo d'uma diligencia feita em Odemira pelo agente da judiciaria de Lisboa Manuel Alves de Oliveira.

Durante o armisticio

Na Turquia

O Comité "União e Progresso" continúa a dar ordens

LONDRES, 12.—Um telegramma de Constantinopla para o «Daily Express» diz que o Comité «União e Progresso» é mais poderoso do que nunca. O seu nome não apparece, mas a organisação subsiste quasi que intacta e é a unica coisa effectiva que a Turquia produziu.

E' mais uma sociedade secreta que uma organisação politica e as ordens emittidas pelos seus chefes secretos são transmittidas hierarchicamente e executadas pelos seus innumeraveis subordinados. Mercê dos importantes fundos que teem, extorquidos por excessivos tributos impostos a cada vagon que transportava productos no paiz durante a guerra, o seu poder é enorme sobre todos os ministerios, visto que os nomeia e demitte á sua vontade.

Se ha tranquillidade na Turquia é porque o Comité assim o resolveu.—(Correspondente).

Os bolchevistas repellidos

LONDRES, 11.—O general Wrangil repelliu os bolchevistas e retomou Visobske.

Continua tambem o avanço de Perm e de Solikensk.—(Havas).

Francezes e romenos contra bulgaros

LONDRES, 9.—As tropas francezas e romenas occuparam Azad, na Bulgaria do Sul.

Os francezes teem agora dois regimentos em Odessa e um em Sebastopol.—(Havas).

A desmobilisação britannica

LONDRES, 11.—A desmobilisação britannica attinge actualmente o total de 3.628 officiaes e 377.167 militares de differentes cathegorias.—(Havas).

A desmobilisação americana

LONDRES, 11.—A desmobilisação americana continua a effectuar-se, tendo até ao dia 20 de dezembro sahido de França cerca de 90.000 soldados americanos.—(Havas).

Dr. Sidonio Paes

A commemoração do 30.° dia do seu fallecimento

Commemorando o 30.° dia do fallecimento do sr. dr. Sidonio Paes, realisaram-se hoje missas de suffragio em quasi todos os templos de Lisboa, egrejas havendo em que toda a manhã se rezaram missas mandadas celebrar por varias entidades.

A assistencia foi numerosa tanto por parte do elemento civil como do militar.

Nas repartições publicas houve tolerancia de ponto e nas escolas primarias os professores fizeram allocuções patrioticas aos alumnos, expondo-lhes a ob a de Sidonio Paes.

Exequias em S. Nicolau

Depois d'amanhã, pelas 12 horas, realisa-se n'esta egreja, a grande instrumental, solemnes exequias por alma do saudoso Presidente, sendo feita a guarda de honra ao altar por uma deputação d'alumnos das escolas de S. Nicolau, e pelo Orpheon de «A Juncção do Bem», composto de 40 meninas. Será cantado o «Padre Nosso», do Maestro Vargas Junior e lettra de João de Deus.

Vestuario a creanças

Uma comissão constituida por empregados dos Grandes Armazens do Chiado, presidida pelo sr. Lucas de Sá e Vasconcelos, comemorou o dia de hoje vestindo 14 meninas e distribuindo 14 enxovaes a creancinhas recemnascidas.

Para uma das nossas protegidas, teve a comissão a gentileza de nos enviar um vestuario, o que agradecemos em nome da contemplada.

Tambem a junta de freguezia dos Anjos distribuiu hoje fato e calçado a 80 creanças, dando em seguida esmolas aos indigentes da freguezia.

Na Misericordia serão amanhã distribuidos, com assistencia do sr. presidente da Republica, 45 enxovaes.

Ao templo dos Jeronimos foi grande hoje a afluencia, pois se supunha que fosse ali permitida a entrada. Isso, porém, não sucedeu, só ali entrando algumas senhoras que haviam obtido auctorisação especial.

Distribuição de esmolas a 500 pobres

No atrio do edificio dos Paços do concelho os srs. Manuel Ignacio Ferraz e capitão Flôres distribuiram hoje um bodo a 500 pobres em homenagem á memoria do extincto presidente da Republica dr. Sidonio Paes. O bodo constou de um escudo a cada pobre e foi distribuido em nome de um grupo de revolucionarios do 5 de Dezembro.

O pessoalismo na politica

—Eis o grande mal, diz-nos o sr. dr. Thiago Salles.

Na sala dos Passos Perdidos, antes da reunião dos parlamentares da maioria, trocámos algumas palavras sobre os acontecimentos com o sr. Thiago Salles, senador.

—Entendi que o governo procedeu bem, quando do conflicto com as juntas militares do norte, procurando evitar o derramamento de sangue. Da mesma forma entendo agora que seria esse o caminho a seguir perante os acontecimentos de Santarem. E' sempre doloroso ver esta lucta fratricida, portuguezes batendo-se contra outros portuguezes. Mas, no grave momento que atravessamos, essa magua é augmentada por preoccupações de toda a especie, ninguem sabendo o que virá a ser o dia de amanhã.

«A vida politica portugueza só pode resolver-se dentro da Republica. Não são possiveis illusões a esse respeito. O que é preciso é tratar da formação de dois grandes agrupamentos partidarios que traduzam as aspirações e os programmas das duas correntes governativas: a conservadora e a radical. Até hoje, os partidos não teem sido mais que agglomerados de pessoas reunidas em torno de determinados homens. E' o pessoalismo que domina todos os factos da nossa vida politica.

«E' urgente uma transformação de processos partidarios, porque o paiz está cançado d'estas luctas, que impedem a solução de todos os grandes problemas nacionaes. Para avaliar, por exemplo, o estado da nossa viação ordinaria, basta dizer-lhe que estão intransitaveis 5.000 kilometros das nossas estradas. São incalculaveis os prejuizos que esse facto causa ás populações servidas por essa viação, mas a febre das paixões não nos deixa pensar n'esse nem em outros problemas que requerem solução immediata.

«A meu vêr, é indispensavel estabelecer-se um programma governativo, de caracter conservador, que tenha uma rapida effectivação no poder. Em torno d'esse programma se reuniriam todos aquelles que concordassem com as doutrinas e principios ali delineados, formando-se o outro partido, radical, com as individualidades affectas a principios mais avançados.

«Tudo que não seja isto é continuar no mesmo «gachis» em que nos encontramos, com os interesses nacionaes relegados para um plano secundario.

Partido Socialista Portuguez

Grupo socialista de propaganda "Justiça pela homenagem"

A subscrição que este Grupo abriu, com o fim de inaugurar na sala do Centro Socialista de Lisboa os retratos dos falecidos propagandistas dos movimentos operario, mutualista, cooperativista, sindicalista e socialista Agostinho José da Silva a Manuel do Carmo Barão, promete exceder a espectativa, pois que o grupo promotor da homenagem tem recebido valiosos donativos, que bem demonstram as simpatias que os dois mortos gosavam.

Qualquer pessoa que desejar subscrever com qualquer quantia poderá fazel-o na séde e sucursaes da Cooperativa dos Chapeleiros A Social.

No emtanto, convém dizer que a Cooperativa, apesar de estar incondicionalmente de acôrdo com a homenagem, é no emtanto estranha ao grupo promotor.

Esquadrilha ingleza

Entrou no Tejo uma esquadrilha de caça-minas inglezes, procedente de Gibraltar e composta dos navios: «Lock Assalter», «Bralia Rymrie», «Norfolk County», «Distiau» e n.os C 0-69, C 0-72 e C 0-51. E' commandada pelo official Bellman.

Vida jornalistica

O distincto official do exercito e nosso amigo sr. Jorge Botelho Moniz, cujas qualidades de caracter o impõem á estima de todos quantos o conhecem, retirou-se da vida jornalistica, deixando definitivamente a direcção da «Situação».

Essa direcção foi assumida pelo tambem nosso prezado amigo sr. João Baptista d'Araujo, que deve desempenhar-se brilhantemente d'esse encargo, mercê da sua competencia e das suas faculdades de trabalho e de intelligencia.

O TERROR NA RUSSIA

Um documento esmagador para os "bolchevistas"

O presidente d'um "soviet" confessa os crimes commettidos

Os estragos causados pela fome tornam-se de dia para dia mais terriveis. Com as primeiras neves, as medidas tomadas pelos camponezes para occultarem aos «soviets» locaes os productos que estes tentam requisitar e de que se apoderam á força quando os descobrem tiveram como consequencia o tornarem a situação na capital mais tragica do que nunca.

As remessas recebidas teem sido em tão diminuta quantidade que os armazens municipaes não puderam ser abastecidos.

Alguns vagons de farinha e de batatas que chegaram foram reservados para o exercito vermelho e para os funccionarios dos «soviets», e a ração dos habitantes, já bem minguada, foi ainda reduzida.

Só as pessoas que teem muito dinheiro podem comprar couves e outras hortaliças e algumas vezes carne de cavallo proveniente dos depositos bolchevikes. Os commissarios, pouco escrupulosos, não hesitam em fazer um trafico clandestino.

Mas as familias que não podem gastar cem francos por dia teem cada vez mais fome.

Nas arterias centraes, o espectaculo da população dizimada pela miseria é lamentavel.

Os mendigos que pedem, os desgraçados que cahem de exaustão dão a essas ruas de Petrogrado um aspecto de desolação que de modo algum se póde comparar com o que offerecem os suburbios.

Os operarios, que, durante algum tempo, foram os melhor abastecidos, continuam a ter um tratamento de favor, mas que é illusorio, visto que, n'este momento, os «soviets» só lhes podem dar cebolas.

Por isso, nos bairros populosos só se veem pessoas macillentas e magras, acabrunhadas por um grande cansaço. A mortalidade é assombrosa, principalmente entre as creanças, e a cada instante se encontram carros funebres a custo arrastados por cavallos esqueleticos e que não vão acompanhados nem por parentes, nem por amigos.

Ao contrario do que se poderia suppor, os soffrimentos não excitam a cólera das populações contra os «soviets», antes as mergulham n'um estado de estupefacção inerte que as deixa abatidas e sem vontade.

Póde imaginar-se o que devem ser, em taes condições, a sorte de milhares de individuos que atulham as prisões.

Os bolchevikes haviam annunciado com antecedencia que, por occasião do anniversario do golpe de Estado, os presos politicos contra os quaes não houvesse alguma accusação grave seriam postos em liberdade, mas a verdade é que só foram amnistiados criminosos de direito commum e os que foram presos em massa, no momento do terror vermelho, continuam nas prisões, que estão a trasbordar.

E como esses desgraçados não teem o direito de communicar com o exterior, as familias ignoram o que é feito d'elles. Não sabem se foram fuzilados em Pedro e Paulo ou em Cronstadt, massacrados nos subterraneos dos edificios reservados á commissão da lucta com a contra-revolução, ou se arrastam uma lamentavel agonia nos carceres bolchevikes.

Por outro lado, é impossivel obter informações, porque nem sequer se sabe os nomes de todos os presos. Nas prisões onde estão amontoados, morrem lentamente de fome e de frio e, todos os dias, carros funebres sahem d'esses logares de pezadello levando uma carga de cadaveres, que são enterrados clandestinamente.

A «Severnaia Communa» publicou, a esse proposito, a seguinte nota:

«A repartição do «soviet» do bairro de Wiborg tendo tido conhecimento de que scenas espantosas se davam nas prisões d'esse bairro, que presos ahi morriam de fome, que muitos d'elles, encarcerados ha seis ou oito mezes, não haviam sido interrogados em consequencia do licenceamento das commissões encarregadas de proceder a um inquerito a seu respeito, resolveu enviar uma delegação ás prisões d'esse bairro. Era composta do dr. Petropavlovski, do commissario militar Vasilevski e do presidente do «soviet», Frilisser, que redigiu o seguinte relatorio:

«Camaradas, o que vimos e ouvimos ao visitar as prisões do bairro de Wiborg não póde imaginar-se. Não só os boatos que tinham chegado aos nossos ouvidos são justificados, mas a realidade é ainda mais terrivel.

Senti vergonha, confrangeu-se-me o coração. Estive preso no antigo regimen. Duas vezes por mez davam-nos roupa branca. Hoje, nada d'isso se vê; as cellas são d'uma immundicie nojenta; não ha lençoes, não ha travesseiros. Castigam-se os prisioneiros pelo mais ligeiro delicto. Mas o que é particularmente odioso é aquillo de que fômos testemunhas nos hospitaes das prisões.

Camaradas, não encontrámos ahi homens, encontrámos «phantasmas vivos» que não tinham já forças para falar e que morriam de fome. Mortos ficam durante horas com os vivos, os quaes dizem: «isso não tem importancia, todos nós morreremos tambem em breve de fome».

Camaradas, ha entre elles jovens que teem o desejo de viver. Coisas taes não podem ser permittidas; é uma obra que está ao alcance dos operarios; não se podem occultar semelhantes ignominias.

Os especuladores presos são os melhor tratados, porque lhes podem levar comida de fóra; os restantes comem sopa apenas teem agua quente e nunca lhes dão nem carne, nem pão.

Encontrámos n'uma d'essas prisões o professor Gramov, que nos declarou que não conhece o motivo por que foi preso e pergunta por que o não julgam. Será por os operarios o temerem? E' preciso e mais rapidamente e serio occuparmo-nos do deshumano regimen infligido aos prisioneiros. Não se póde continuar a tolerar coisas tão vergonhosas.

Assignado, Frilisser,

Presidente do soviet do bairro de Wiborg.»

Por que motivo publicou a «Severnaia Communa» tão commovente relatorio? E' difficil sabel-o. Mas nos jornaes bolchevistas apparecem frequentemente documentos que dão que pensar. Não tentemos profundar esses mysterios.

O jornal official da Communa do Norte não podia revelar d'um modo mais claro o tratamento monstruoso e indigno de gente civilisada que os chefes bolchevistas fazem soffrer aos milhares de pessoas que prenderam ao acaso e muitas vezes sem motivo e que deixam morrer miseravelmente em condições atrozes nos seus carceres, onde se tem visto presos que perderam a razão devorar os cadaveres dos seus companheiros de infortunio.

A grippe pneumonica

A grippe pneumonica volta a apparecer em Lisboa e sob uma fórma assustadora, pois que os casos que se apresentam se teem manifestado com a maior violencia.

Está ainda grande numero de familias de luto pela perda de entes queridos victimados ha poucos mezes e muitas creanças ficaram orphãs.

Dir-se-ha que estamos aterrorisando a população ao escrevermos estas linhas. Não é esse o nosso intuito, nem o podia ser de fórma alguma. O que queremos é que as auctoridades sanitarias tomem immediatamente, sem demora d'um minuto, sequer, as providencias necessarias para evitar a propagação do mal. E' um dever indeclinavel.

A' população compete secundar os esforços d'essas auctoridades, seguindo as indicações que lhe fôrem dadas e adoptando as medidas de hygiene indispensaveis.

Conservatorio de Lisboa

O que serão as suas novas installações—A Escola de Arte de Representar

Caminham lentissimamente—como sóe em todas as obras do Estado—os trabalhos de adaptação do velho convento dos Caetanos aos fins a que foi destinado de Conservatorio das artes dramatica e musical.

Como se sabe, só uma parte do edificio, aquela em que se acha o salão de concertos, a secretaria e a sala onde se reunem os conselhos de professores das duas artes ali ministradas teem alguma coisa de interessante e de proprio. Tudo o mais conserva a forma archaica conventual. As aulas teem funcionado em pequenos recintos, antigas celas, armadas de bancadas de pinho, e cadeiras e mezas vulgares.

Quando, depois da Republica, se resolveu em aproveitar a egreja, outras dependencias do extincto convento e a cêrca d'este, fez-se um plano realmente interessante, que, depois de realisado, tornará o Conservatorio de Lisboa muito digno de figurar entre os melhores que se conhecem.

Como é conhecido, com a resolução de se fazer um estabelecimento que correspondesse convenientemente aos fins para que é destinado, decretou-se o alargamento dos programas do ensino, introduzindo-lhes quanto de progressivo se tem realisado nos paizes mais cultos da Europa.

De ha muito que tinhamos desejo de descrever aos que lêem «A Capital» o que será de futuro o viveiro dos artistas das duas artes, que tão bem se irmanaram e tanto comovem. Tendo em um dos ultimos dias encontrado o sr. dr. Julio Dantas, o ilustre literato, poeta, dramaturgo e professor, director da Escola da Arte de Representar, abordámos o assunto, pedindo-lhe a bondade de nos acompanhar n'uma visita á sua secção, servindo-nos de guia, ao que pronta e gentilmente acedeu.

Essa visita efectuámol-a esta tarde e habilita-nos a descrever muito rapidamente tudo quanto respeita á Escola da Arte de Representar. Para outro dia ficará a Escola de Arte Musical, para o que contamos com o distincto compositor, seu director actualmente, o maestro sr. Augusto Machado.

O atrio do edificio, que nos leva por largo corredor ás diferentes aulas da Arte de Representar, fica mais ou menos onde era o pequeno templo dos Caetanos. Lá ao fundo, onde foi a residencia dos inspectores do estabelecimento, ficam todas as dependencias da secção dirigida pelo sr. dr. Julio Dantas.

Todas essas dependencias dão para a sala dos passos perdidos, vasto corredor em angulo recto, cujas paredes serão revestidas de «panneaux» de azulejos, representando as scenas capitaes do nosso repertorio classico. Dois desses «panneaux» estão concluidos: Uma scena do 1.° acto da farça «Guerras do Alecrim e da Mangerona», de Antonio José; a scena do «Ninguem», do «Frei Luiz de Sousa», de Garrett.

Falemos das aulas. A primeira, a aula-biblioteca, espaçosa e cheia de luz, será ornada d' grandes armarios, com larga meza e mais mobiliario de estilo holandez, «pitch-pine», encerado, madeira de que tambem serão o sobrado e o «lambris» que corre ao longo das paredes. Esses armarios guardarão a preciosa livraria artistica doada pelo chorado professor da arte de dizer, sr. José Antonio Moniz; o fundo que existia no Conservatorio, não muito numeroso, mas rico em obras classicas, especialmente do nosso teatro e do hespanhol, obras recentes sobretudo em literatura de arte em geral e de teatro e a livraria que foi legada ao estabelecimento pelo grande actor Augusto Rosa.

Segue-se á aula descrita a destinada ás pequenas audições, que fica um verdadeiro mimo artistico.

Um terço do recinto é ocupado por um pequeno tablado, sobre o qual se ergue um perystilo grego formado por magnificas colunas doricas, em escaiola imitando marmores ricos, tendo os intercolunios prehenchidos por tapeçarias. A servir de fundo, na parede, uma paysagem grega, scenographada. Por duas pequenas portas dissimuladas com as tapeçarias atraz referidas, comunicam os alunos com a aula de caracterisação, servida por iluminação electrica. Ao centro e encostadas a uma das paredes, correm grandes bancadas de marmore-rosa, com grandes gavetões, onde os futuros artistas guardarão os apréstos necessarios ao «maquillage».

Tem tambem esta aula excellentes lavabos, egualmente de marmore.

Entremos agora na aula de esthetica theatral e philosophia de arte. Outra maravilha. E' no genero allemão. Sobrado, lambris e as stolas que guarnecem as paredes, onde tomam assento os alunos, são de «pitch-pine», assim como o pequeno tablado que se ergue ao fundo do recinto. Nas paredes a collecção, emoldurada, de todos os figurinos que o meticuloso artista Manuel de Macedo aguarelou para as montagens de peças exhibidas no antigo theatro de D. Maria II: «O avarento», «Frei Luiz de Sousa», «Pecaltas e Secias», «Falstaff» e «Sempre noiva» e outras.

Do lado oposto ao tablado fica a cathedra para o professor e ao lado d'esta, uma pequena estante, á mão de semear, livros sobre philosophia e historia de arte. Vimos ali, entre outros livros, a collecção Lafitte, a «Historia de Arte», de Michel, e as collecções de Reinach.

Os espaldares das «stollas» são rematadas por frisos com magnificas sepias de Alberto de Sousa, representando expressões diversas posadas pelo professor Antonio Pinheiro, e sobre a cimalha do «lambris» veem-se a «Molina Mendes», conhecida faiança de Manuel Gustavo, e copias, reduzidas, de «biscuit», das estatuas mais celebres, para estudo de expressões, movimentos e anatomia artistica.

A seguir é o gymnasio, que serve tambem para os cursos de esgrima e de dança, antiga e moderna; amplo, com todos os apparelhos necessarios e uma vasta galeria destinada aos espectadores. Por baixo d'esse grande recinto fica o balneario e ha grande espaço para arrecadações.

Sahindo do balneario, passámos á antiga cerca do convento, ao centro da qual se levanta um grande pavilhão. E' ali a aula da indumentaria, dirigida sem remuneração alguma pelo conhecido e bem considerado «costumier», sr. Castello Branco.

E' toda guarnecida de armarios pintados a laca branca, tendo nas portas, a côres, a historia do costume.

Ao centro, ha uma grande meza para côrte, e ao fundo gabinetes para provas, etc.

A aula de scenographia, tambem ministrada gratuitamente pelo distincto scenographo sr. Augusto Pina, é no salão de pintura do theatro Nacional.

Pertencem ainda á Escola de Arte de Representar a sala da secretaria e a contigua, onde reunem os conselhos das duas escolas.

Muito teriamos ainda para dizer, mas a estreiteza do tempo impede-nos de nos alargarmos.

Os acontecimentos

Uma tentativa de gréve nas officinas do Barreiro

Um pequeno grupo de operarios das officinas dos Caminhos de Ferro do Barreiro resolveu não tomar hoje o trabalho e tentou impedir que outro o fizesse, reclamando em attitude hostil a readmissão dos seus companheiros, que ha pouco foram despedidos.

Com o auxilio da força de policia e da guarda republicana em serviço n'aquella villa, o socego foi restabelecido, e pelas 13 horas, depois da hora do descanço, já todos pretendiam entrar. A entrada não foi, porém, permittida aos que não haviam comparecido de manhã e os grupos que se haviam formado nas visinhanças das officinas foram dispersos.

O sr. ministro dos abastecimentos, acompanhado pelo chefe do gabinete e engenheiro director Arthur Mendes, foi em comboio especial até Setubal, tendo tomado na ponte do Terreiro do Paço um rebocador do Arsenal.

Tambem seguiu uma força de 20 praças da guarda republicana.

Os comboios circulam com a regularidade habitual.

O sr. ministro da guerra, acompanhado dos seus ajudantes, voltou hoje para o quartel general da columna d'operações contra Santarem.

Devido aos acontecimentos, tem diminuido sensivelmente nos ultimos dias o serviço de expediente em todos os ministerios.

Hoje, devido á tolerancia de ponto, que equivaleu a um feriado, o movimento foi quasi nullo.

Entram dois feridos no hospital de S. José

Na enfermaria 4 do hospital de S. José entrou Raymundo Natividade Ferreira, de 32 annos, proprietario, residente em Molianos, perto de Alcobaça, que seguindo, por acaso, atraz de uma força militar que de Leiria marchava para Alcobaça, ao chegar ao sitio denominado da Roda, um grupo de civis que ali estacionava, fez fogo contra a força, indo uma das balas attingil-o na região lombar. Chegou esta manhã ao referido hospital vindo d'ali em automovel.

Depois de radiographado e pensado pelo sr. dr. Azevedo Neves recolheu a um quarto particular do hospital de S. José o capitão de artilharia sr. Miguel Pereira Coutinho, que, no Cartaxo, foi ferido com um tiro de pistola que se lhe alojou no pé direito. Este official pertence ás forças fieis ao governo e foi ferido em virtude de casualmente se ter disparado a pistola de um seu camarada.

MUSICA

Concertos Blanch

Foi, sem duvida nenhuma, uma das mais bellas festas d'arte para os amadores de musica, a que hontem o egregio maestro Blanch, com o concurso da sua bem disciplinada orchestra, nos proporcionou, no theatro S. Luiz, em 5.º concerto d'assignatura.

O logar d'honra era destinado a consagrar o talento de Tschaikowsky, com a audição da «Symphonia Pathetica», a obra prima deste celebre musico.

Tschaikowsky é de todos os compositores russos o que menos encarna a alma slava. As suas tendencias, em geral, são para a escola allemã, aspirando a fazer musica abstracta, tendencias e escola que o afastaram por completo do ideal dos seus compatriotas, que creavam a sua escola, nacionalista, caracteristicamente slava. Apesar de tudo, Tschaikowsky foi um grande musico, tendo deixado uma vasta obra, de perto de 300 producções.

A «Symphonia Pathetica» é um trabalho admiravel da technica d'inspiração e de sentimento. A alma do auctor vibra atravez de todo aquelle labor, visivelmente torturada pelo soffrimento e repassado d'um sentimento inexprimivel. Ha lagrimas, convulsões, desesperos; toda uma lucta incessante que é finalmente dominada e vencida pelo desejo de morrer, que se traduz n'uma suggestão inegualavel. Effectivamente Tschaikowsky, 10 dias depois de ter feito ouvir, sob a sua direcção, a «Symphonia Pathetica», deixava de viver.

Esta peça foi notavelmente executada pela orchestra Blanch. A regencia foi magistral. Apesar de já em outras epochas ter sido tocada, nunca attingiu, como agora, uma tal perfeição.

Ha muito tempo que o publico se não manifestava com tanto calor e enthusiasmo, ao applaudir a execução d'uma peça. E' que o trabalho de Blanch e dos seus excellentes musicos excedeu toda a espectativa. As cordas, as madeiras, os metaes, a propria percussão, vencendo com galhardia as innumeras difficuldades technicas, souberam manter-se até ao fim n'um perfeito equilibrio, dentro do qual, a batuta intelligente e energica de Blanch fazia destacar os detalhes, accentuar as nuances, graduar os effeitos, com uma proporção e uma consciencia verdadeiramente notaveis.

Na 1.ª parte tocou-se, além do «D. João» de Mozart, a celebre «Suite» de Bach, e immorredoura e immortal mestra.

Adaptada para orchestra, por Abert, esta «suite», que se compõe de preludio, coral e fuga, já na epocha passada, foi excellentemente executada e recebida com fortes applausos do publico. São dignos do maior elogio, os naipes, pela forma superior como se fizeram ouvir no «coral». Na «fuga», toda a orchestra evidenciou os seus incontestaveis meritos, arrebatando o publico numa prolongada ovação, que levou o maestro a bisal-a.

Terminou o concerto com a «Rapsodia» em fá de Liszt e o seu conhecido e apreciado poema symphonico «Lamento e triumpho de Tasso», que tiveram uma execução brilhante, subindo o enthusiasmo do auditorio ao rubro, na parte final do poema,—o triumpho,—passagem deveras empolgante e commovedora.

O publico e os artistas devem ter ficado extremamente satisfeitos e consolados com o memoravel concerto de hontem.

J. Aranha

Atropelamento

Luiz Pereira Bacelar, de 43 annos, ferro-velho, residente na rua de S. João da Praça, 57, foi atropelado por um automovel, na travessa de Santo Antonio da Sé, ficando ferido na cabeça, pelo que foi pensado no Banco do hospital de S. José.

Echos & Noticias

FALLECIMENTOS

Na sua residencia, rua da Sociedade Farmaceutica, 27, 2.º, faleceu hoje a sr.ª D. Tereza Camelo Pimentel, esposa do tenente-coronel sr. Francelino Pimentel e mãe do aluno da Escola do Guerra sr. Francelino Camelo Pimentel.

Associação de Agricultura Portugueza

Com o numero de dezembro, distribuido ha dias, conclui-se a publicação do volume XX do «Boletim da Associação Central da Agricultura Portugueza». O sumario desse numero, que insere na capa e em «hors-texte» um bello retrato do falecido Presidente da Republica, é o seguinte:

Dr. Sidonio Paes — Antonio Cidraes. Escolas praticas de agricultura para feitores—Caetano da Silva. Notas de pathologia vegetal e entomologia agricola: como se trata o «pedrado» das peras e o «ácaro» das raizes das videiras—D. Martinho de França Pereira Coutinho. Contribuição para o estudo da madeira de pinheiro bravo—Julio Gardé Alfaro Cardoso. Cultura moderna dos cereaes; preparação do terreno destinado ao trigo—João da Silva Fialho—Noticias e Comentarios—O «Diario do Governo» (Novembro de 1918).

A commissão de redacção do Boletim continua sendo formada pelos srs. dr. Antonio Cidraes e Julio Eduardo dos Santos.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

176 ..... 20.000$00

995 ..... 2.000$00

2387	600$	2568	100$
161	200$	2802	100$
577	200$	2911	100$
3453	200$	2978	100$
4894	200$	2995	100$
5908	200$	3041	100$
175	142$5	3126	100$
177	142$5	3814	100$
137	100$	3976	100$
564	100$	4044	100$
680	100$	4761	100$
798	100$	4772	100$
997	100$	4778	100$
1076	100$	5766	100$
1476	100$	5946	100$
1604	100$	6261	100$
1997	100$	6586	100$
2013	100$	6756	100$
2063	100$	6824	100$

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«O ultimo bravo».
SÃO LUIZ—A's 21—«Egas Moniz».
TRINDADE—A's 21—«A Bella Risette».
GYMNASIO—A's 21,15—«O homem dos lobos».
AVENIDA—A's 21—«Leonor Telles».
POLYTHEAMA—A's 21—«O conde barão».
EDEN—A's 21—«O reisinho».
APOLO—A's 21—«A princeza Magalona».

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Salão da Trindade.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Colyseu dos Recreios — Olympia, Condes e Chiado Terrasse.

Nota do dia

Fui ha dois dias vêr a farça de Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes que, presentemente, está em scena no Polytheama e n'essa «réprise» observei duas coisas curiosas. A primeira, o quanto o nosso publico aprecia o theatro, muito em especial o genero cujo fim principal é fazer rir, sem dar logar a grandes locubrações. Effectivamente, apoz uma interrupção de dois dias, era a primeira noite em que se permittia espectaculo publicos e não era de presumir que o bom povo d'esta terra, embora habituado a tantos casos identicos, se encarreirasse immediatamente para uma diversão, de forma a encher, á cunha, a vasta sala do Polytheama. A segunda, a prova provada mais uma vez de que, quando qualquer peça na primitiva teve um desempenho brilhante, o que, se ja dito em abono da verdade, bem poucas vezes succede, uma nova interpretação, por brilhante que egualmente seja, não faz nunca esquecer a primeira. E' o caso do «Conde Barão». Desempenhado tanto na primitiva como presentemente por artistas de cathegoria, é embaraçoso o confronto e não se sabe bem a quem tecer maiores louvores, se aos primeiros, se aos ultimos. Pena é que, raras vezes, se dêem estes casos pois que, se diariamente appareceSsem á luz da ribalta, era caso para nos apregoarmos que ainda tinhamos meia duzia de artistas que tal nome merecessem.

Alvaro Lima

Réclames

Obteve o mais justificado sucesso de «écran» a sensacional estreia de hontem, no elegante Salão Central, da 1.ª jornada «O beijo dum morto», 6 explendidos actos da série «Estrelas Protetoras», da que hoje se exibe pela ultima vez a 1.ª jornada «A mascara do engano». A'manhã, estreia da 1.ª pelicula da serie Gran-Arte, Pina Menichelli, «A Pequena Estouvada», notavel creação da grande artista.

Quando justamente tudo estava a postos para a inauguração da temporada cinematografica no Colyseu dos Recreios, os acontecimentos fizeram adiar essa noite de festa, que o publico esperava com o maior interesse. Essa inauguração realisar-se-hia, porém, hoje, mas a empreza exploradora Lusitania Film deseja respeitar a passagem do 30.º dia sobre a morte do sr. dr. Sidonio Paes; e, assim, só amanhã o Colyseu abrirá as suas portas, oferecendo aos seus frequentadores as mais tentadoras novidades e as mais belas creações cinematograficas.

—Falam os jornaes do assalto a um kiosque muito conhecido. Ja sabemos de que se trata. Os criminosos são o celebre «Macareno» e o seu companheiro «Grade Elles», o primeiro movido pela cubiça das tranças de ôiro da «Princeza Magalona» e o segundo perdido de paixão pelas mesmas tranças e mais partes de formosura da referida princeza. Onde isto se explica bem todas as noites é no teatro Apolo.

«Egas Moniz»

E' de grande espectaculo e está posta em scena como ha muitos anos se não vê em palcos portuguezes, a peça historica «Egas Moniz», que todas as noites está sendo o grande sucesso no teatro São Luiz. A acção passa-se em 1127-1128, nos primeiros anos da monarquia. Com a apresentação de personagens da historia como Egas Moniz, o rei D. Afonso Henriques, o imperador de Espanha, D. Afonso VII, Fernão Mendes da Maia, o arcebispo de Braga, D. Paio, o conde de Trava, a rainha D. Tereza, a mulher e a filha de Egas Moniz e outros vultos historicos, além de grande numero de cavaleiros, fidalgos, besteiros, delegados do povo, pagens, gente do povo, etc., todos rigorosamente vestidos á epoca, com scenarios, adereços, escudos, cabeleiras, armaduras, cotas de malha, etc., tudo novo e do extraordinario brilhantismo.

Um menor atropelado por um automovel

A policia prendeu, hontem, de tarde, José Martins, «chauffeur», residente na travessa Gaspar do Trigo, 7, 1.º, por na rua do Livramento atropelar com o automovel que guiava um menor que apparenta ter 6 annos, cuja identidade se ignora.

Foi conduzido ao hospital de S. José, onde ficou em tratamento na enfermaria de Santa Izabel.

Companhia de Seguros FIDELIDADE

Por ordem do Ex.mo Snr. Presidente da mesa da Assembleia Geral é convidada a mesma Assembleia a reunir-se na séde d'esta Companhia, Largo do Corpo Santo, 13, 1.º, ás oito horas e meia da noite de 29 do corrente mês a fim de dar cumprimento ao que determina o art.º 16 dos Estatutos.

Lisboa, 14 de Janeiro de 1919.

O Secretario

Guilherme Augusto Ferreira

SPORT

Foot-Ball

A Associação de Foot-Ball de Lisboa envia-nos o comunicado seguinte:

«A direcção da A. F. L. previne os clubs, juizes de campo e o publico que os desafios anunciados para o passado domingo, 12, e que por ordem superior se não realisaram, foram transferidos para o proximo domingo, 19, nos mesmos campos e ás mesmas horas, como constam nas comunicações enviadas.

Os desafios marcados para o dia 19 passam para o dia 26, prevalecendo da mesma forma as comunicações quanto ás horas e aos campos.»

Desafios para domingo:

1.ª categoria—Bemfica contra Victoria, nas Larangeiras, ás 15 horas; juiz o sr. Jorge Vieira.

2.ª categoria—Victoria contra Carcavellinhos, em Palhavã, ás 13 horas; juiz o sr. Joaquim Caetano. Bemfica contra Internacional, nas Larangeiras, ás 13 horas; juiz o sr. Carlos de Penaguião.

3.ª categoria—Cruz Quebrada contra Victoria, em Palhavã, ás 15 horas; juiz o sr. Robert de Matos. Internacional contra Bemfica, nas Larangeiras, ás 11 horas; juiz o sr. Emilio Gongalves. União Lisboa contra Sporting, no Campo Grande, ás 13 horas; juiz o sr. Julio Costa.

4.ª categoria — Internacional contra Chelas, em Palhavã A, ás 13 horas; juiz o sr. Didio Nogueira. Sporting contra União Lisboa, no Campo Grande, ás 11 horas; juiz o sr. Joaquim Lopes dos Santos. Cruz Quebrada contra Bemfica, em Palhavã A, ás 11 horas; juiz o sr. Raul Soares.

Mario Sant'Anna

Encontra-se doente, retido em casa, o nosso presado amigo e colega Mario Sant'Anna, redactor sportivo do «Diario de Noticias». Desejamos sinceramente o seu completo restabelecimento.

Obra de Assistencia 5 de Dezembro

Os pobres da Obra de Assistencia 5 de Dezembro da freguezia de Arroios comemoram amanhã o 6.º mez da inauguração da cosinha daquella freguezia pelo saudoso Presidente da Republica Dr. Sidonio Paes, mandando rezar pelas 11 horas, na sua egreja paroquial, uma missa em sufragio da alma do seu querido morto.

Para esta tocante homenagem foram convidados representantes da Obra da Assistencia e outras pessoas amigas da prestante instituição.

Regresso á Patria

Entrou esta tarde no Tejo o vapor portuguez «Lourenço Marques», vindo da costa oriental d'Africa, com cerca de 1.000 militares dos que tomaram parte nas operações ao norte da provincia de Moçambique; entre os quaes figuram muitas praças dos que constituiram a coluna D'Oliveira. O desembarque efectuou-se na muralha da costa do Posto Maritimo de Desinfecção. Os passageiros são em numero de 1.160.

Entre os oficiais regressados vem o tenente-coronel sr. Francisco Viana.

A falta de tabaco

A Companhia dos Tabacos de Portugal adquiriu na America 2.600.000 kilos de tabaco, para ser manipulado nas suas fabricas.

Como, porém, está luctando com grandes difficuldades para o transporte d'esse tabaco, empregam junto do governo todas as diligencias para obter que lhe sejam facilitados os meios necessarios de não demorar a chegada do tabaco, cuja falta tanto se está fazendo sentir.

Associação Academica da Faculdade de Direito

Na assembleia geral da Associação Academica da Faculdade de Direito foi eleita a nova direcção desta Associação, que ficou assim constituida:

Presidente, Elmano Vieira; vice-presidente, Bernardo Jorge Freire; 1.º secretario, A. Campos Figueira; 2.º secretario, João Bojo de Carvalho; tesoureiro Cornelio da Silva.

O problema russo

O que pensa um francez que conhece bem a Russia

Mr. Frederiks, francez, recentemente chegado da Russia, onde viveu em varios pontos mais de vinte e cinco annos, occupando uma importante situação na camara de commercio franceza e que soffreu bastante nos ultimos annos de guerra, falou assim do problema russo a um jornalista, que sobre o assumpto o entrevistou:

—Acredita que se acabará com o bolchevismo sem uma expedição militar? Que ideia! Julga acaso que esse virus, como todos os outros, se attenuará por si mesmo, acabando por desapparecer? Admittamol-o. Mas ao fim de quanto tempo e ao preço de quantos prejuizos irreparaveis?

«Nós, os francezes da Russia, não temos sobre o caso a menor illusão. Tememos mais do que tudo a «abstenção opportuna». Não passa de uma maneira de não proceder quando é necessario applicar o ferro em braza sobre uma chaga. A gangrena existe, alastra-se e fará ainda innumeras victimas.

«Estabelecer uma especie de cordão sanitario? E' fazer o jogo dos bolcheviks, pelo menos n'este momento. Elles sentem necessidade de refazer-se depois do terror que experimentaram na occasião em que se assignou o armisticio. Não fornaram ainda a si do espanto que sobre elles pesou depois de haver cahido sobre os «boches».

«Já, depois d'isso, organisaram um exercito que não é para desprezar. Certamente, esses cem ou duzentos mil homens com que podem contar, nada poderão fazer contra 20.000 homens de tropas regulares, mas podem assim atterrorisar o paiz.

«Não ha, além d'isso, na Russia, força alguma seria que possa oppôr-se-lhes. A aristocracia desappareceu, a burguezia não tem dinheiro, as populações ruraes manteem a mais absoluta indifferença perante qualquer mudança de regimen.

«Os camponezes perderam a superstição do «paesinho» e da «Santa Russia». Teem rublos-papel dos quaes não sabem o que hão de fazer e occultam as colheitas que fazem. Os bolcheviks experimentaram introduzir nas regiões ruraes os seus «comités» de pobreza, os «biednati comiteti», segundo o modelo dos «domari comiteti», comités de habitações, nas cidades. Não obtiveram o exito que esperavam. A população rural está disseminada sobre immensas extensões para que possam efficazmente contra ella, tanto para destruir como para edificar qualquer coisa.

«O que seria, portanto, necessario? Enviar pelo menos 300.000 ou 400.000 homens de boas tropas alliadas. A tactica? Occupar os centros e sobretudo as grandes vias de communicações, caminhos de ferro e rios. Mas não chegar de mãos vasias. Reabastecer em primeiro logar aquelles que se conservam fieis de tanto quanto seja necessario para irem vivendo. Depois organisar os transportes das immensas riquezas alimenticias e outras que existem sempre na Russia. Para essa tarefa, creia, uns 300.000 gendarmes alliados não constituirão uma precaução exaggerada.

«Se não fizermos este gesto necessario, a Allemanha o fará, abertamente ou não. Mesmo que fechemos as vias maritimas, a Allemanha procurará na Russia com que refazer-se e quem sabe o que uma alliança d'esses dois paizes poderá reservar-nos de ameaças para o futuro?»

ULTIMA HORA

Os acontecimentos

Continuam as prevenções nos quarteis e na policia.

A' capital teem chegado diversos contingentes de regimentos da provincia, a fim de reforçarem a sua guarnição. Desapparece assim o receio de que Lisboa ficasse desguarnecida.

O sr. dr. Castro Lopes, leader da maioria do Senado, não compareceu á sessão de hontem por doença grave de pessoa de familia.

E' absolutamente destituido de fundamento que o sr. alferes Lagrange e Silva tivesse sido maltratado pelos insurrectos de Santarem. Tanto este official como o sr. dr. Santos Motta foram acolhidos com todo o respeito; o sr. alferes Lagrange voltou para Lisboa voluntariamente, e, se o sr. dr. Santos Motta não fez o mesmo, foi porque entendeu de seu dever ficar no posto que o governo lhe confiára.

POEIRA DA ARCADA

Portugal e Belgica

Está restabelecido o serviço de communicações postaes entre Portugal e a Belgica.

Ministro das colonias

O sr. ministro das colonias recebe as pessoas estranhas ao ministerio das 15 ás 17 horas.

A falta degeneros

A pretexto da falta de transportes, teem subido d'um modo exaggerado os preços dos generos.

Para o Brazil

Segundo parece está em via de organisação uma empreza de navegação entre Portugal e o Brazil, para a qual brevemente será aberta a respectiva subscripção, e que se denominará "União Luso-Brazileira".

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

COOPERATIVA DO PESSOAL DA CASA RAMIRO LEÃO. — Em assembleia geral, elegeu os seus novos corpos gerentes, que ficaram assim constituidos:

Assembleia geral—Presidente, Ludgero d'Almeida; vice-presidente, Amilcar Costa; 1.º secretario, Antonio Luiz da Costa Esteves; 2.º secretario, Julio Ribeiro da Costa; vice-secretarios, Antonio de Sousa Junior e José de Jesus Paulo.

Direcção—Presidente, Eugenio Candido de Moraes; vice-presidente, Antonio de Sousa; 1.º secretario, Carlos de Sousa Torres; 2.º secretario, José de Matos Heitor; tesoureiro, Francisco Machado; vogaes, José Bento Alves e Luiz José Rocha; suplentes, Julio Liberato d'Almeida e Adrião Miguel Vaz.

Conselho fiscal—Presidente, Eduardo Torres; secretario, Antonio dos Santos Anino; relator, José Pacheco Barbosa; suplente, Manuel Dias Guimarães.

Alfandega de Lisboa

Leilão

Quarta-feira, 15, ás 13 horas, no Entreposto Colonial do Jardim do Tabaco proceder-se-ha á venda de um barco salva-vidas; ás 14, no Entreposto de Santa Apolonia, serão vendidos, por conta e risco de quem pertencer, 2:000 kilos (pouco mais ou menos) de sulfato de cobre.

Quinta e sexta-feira, 16 e 17, ás 12 horas, no armazem de leilões desta casa fiscal, serão vendidas mercadorias demoradas e arrestadas, que constam de 6 fardos com cabelo de cabra, fitas para serras, aparelhos para cervejaria, uma tina de ferro esmaltada, papel pintado, brinquedos, cerveja, vermouth, sardinha em conserva, alcool, aguardente e outras que serão presentes no acto do leilão.

Alfandega de Lisboa, 11 de janeiro de 1919.

O escrivão,

Alfredo Marcelino de Almeida

PEQUENAS NOTICIAS

Mariano Antonio de Brito, sem residencia conhecida, foi preso a pedido de José Rodrigues da Costa, morador em Cintra, que o acusa de ter praticado um crime grave contra uma sua filha de 7 anos.

—Foi também preso Julio Maria da Silva, da calçada da Mouraria, 6, 3.º, que furtou a quantia de 332 escudos a Francisco Ramos, da rua de S. Julião, 100, 4.º.

—Os gatunos entraram por meio de arrombamento no escritorio do comissões e consignações de Caetano Porfirio, na rua da Madalena, 163, sobreloja, donde furtaram objectos avaliados em 500 escudos.

—A um dos calabouços do governo civil recolheu Manuel Henrique de Carvalho, da calçada do Conde da Penafiel, 36, 1.º, que furtou a quantia de 158 escudos a Alfredo Vieira Lisboa, da rua do Saitre, 62.

David de Sousa

Reune amanhã, pelas 5 horas da tarde, na rua da Assumpção, 46, 1.º, a commissão de homenagem a David de Sousa, pedindo-se a comparencia de todas as pessoas que d'ella fazem parte.

«A Republica Nova»

Recebemos e agradecemos a visita d'este novo collega, que hoje começou a publicar-se em Lisboa sob a direcção do sr. Manuel Pedro Cardoso Bravo.

CAMBIOS

Lisboa, 14 de janeiro de 1919.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres.	34 5/8	34 1/2
90 div.	35 1/16	
Cheque sobre Paris	265	268
» Hollanda	620	630
» Madrid	292	295
» New York	1450	1460
New York, notas	1350	1490
Rio sobre Londres	13 9/16	
Libras ouro	7$600	7$650
Agio do ouro	65 0/0	69 0/0

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Latina Americana — Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros. R. Antonio Maria Cardoso, 26 — Tel. 2143 (Central)

3002—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º — LISBOA, Quarta-feira, 15 de Janeiro de 1919 — Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

Problemas a resolver

Terminada a guerra, logo se annunciou que a conferencia da paz se realisaria o mais depressa possivel, chegando-se mesmo a dizer que ella deveria já estar reunida nos primeiros dias d'este mez. Entretanto, o facto é que não só a conferencia ainda não reuniu, como mesmo não se pôde ainda determinar com segurança o dia em que reunirá.

A verdade é que, depois da resolução do problema da guerra, pela victoria dos alliados, surge agora o problema da paz que terá necessariamente de ser resolvido por entendimento entre os alliados.

Graves são os pontos fundamentaes em que a paz terá de se estabelecer a fim de pendurar, como é mister para a paz do mundo, e para a tranquillidade e engrandecimento dos proprios alliados. Esses pontos referem-se naturalmente ás bases formuladas por Wilson no seu programma e, comprehende-se que só depois d'um accordo sobre esses pontos é que as questões especiaes da paz poderão ser resolvidas para todas as nações.

Com effeito, perante o programma de Wilson erguem-se problemas tão importantes como o da liberdade dos mares, que sobretudo interessa á Inglaterra, e o do alargamento de certas fronteiras geographicas, que sobretudo interessa á França, que, além da reintegração da Alsacia-Lorena, necessita de se prevenir d'uma maneira absolutamente effectiva contra quaesquer tentativas de renovação das hostilidades allemãs.

O sr. Clemenceau já declarou no parlamento francez, rendendo embora os maiores elogios ao sr. Wilson, e louvando em principio o seu programma, por tantos titulos tão sympathico, que ha questões que podem ser diversamente apreciadas conforme a distancia de latitudes. A America está longe, a Allemanha está perto!—exclamou elle, manifestando assim, d'uma maneira tão precisa como flagrante, a necessidade em que está a França de não descurar nenhuma medida de defeza contra a sua figadal inimiga.

Por seu turno, na imprensa ingleza, e em diversos discursos politicos, tem-se accentuado tambem em Inglaterra a necessidade d'esta não abandonar a sua supremacia nos mares, que a nossa alliada affirma, sem receio de contestação, que foi talvez a maior garantia da victoria.

Acima de tudo isto, paira ainda a questão do desarmamento, questão de tal maneira complexa e melindrosa que bem se pode dizer que d'ella depende todo o futuro do mundo. E a questão do desarmamento, tantas vezes levantada em politica internacional, já ha vinte annos esteve para ser resolvida, quando se realisou a primeira conferencia da Haya, infelizmente destinada a tão platonicos resultados.

Estas questões são graves; estas questões são melindrosas; estas questões são fundamentaes. Sem duvida, pelos diversos interesses creados, a sua resolução se affigura difficil. Não é, porém, impossivel. Diremos mais: não é, nem póde ser impossivel, porque, se o fôsse, teria resultado em pura perda, o esforço gigantesco feito pela humanidade na guerra ha pouco terminada.

Luctou-se para a paz. Fez-se a maior guerra do mundo para acabar com a guerra. Esta aspiração sublime illuminou de esperança a propria sorte dos moribundos. Ella tem de ser considerada como o alvo de todos os pensamentos dos alliados. E para que ella se realise, todos teem de ceder, embora até n'essa cedencia vá muito do que é justo e do que se reputa legitimo.

Ninguem comprehenderia uma guerra, nem uma divergencia seria, surgindo entre os alliados que congregaram os seus esforços para uma obra commum, que se inspiravam n'um ideal collectivo! Estas solidariedades os obrigam, em todos os tempos e em todas as circumstancias. O sr. Wilson comprehendeu bem esse ideal, formulou as caracteristicas essenciaes d'essa obra. Resta encontrar uma formula de conciliação, e ha de se encontrar porque aquelles que são dominados pelos mesmos sentimentos, orientados pelos mesmos principios, são realmente soldados de uma mesma causa, e toda a pugna entre ellas, derivadas de quaesquer desintelligencias ou de quaesquer paixões, seria uma lucta fratricida. Se as luctas entre nações são deploraveis as luctas entre irmãos são inadmissiveis, e é por isso mesmo que o espirito de conciliação se impõe a todos elles.

A POLONIA

Uma figura lendaria

A acção desempenhada por José Pilsudski para a reconstituição da independencia da sua patria

A questão polaca principia a interessar a imprensa dos paizes alliados. Pode dizer-se que a Polonia independente deixou de ter uma platonica aspiração para se transformar n'um alto problema das chancellarias. Os alliados reconhecem que a formação da nova Republica da Polonia, com os territorios que estavam subjugados á ferrea dominação da Allemanha e da Austria, representa um golpe formidavel dado no poderio prussiano. São cerca de 10 milhões de habitantes que deixam de pertencer ao antigo imperio do kaiser para constituirem uma nação livre, independente, inteiramente ligada aos interesses dos alliados. O seu ingresso na Sociedade das Nações, preconisada por Wilson, seria o desfecho logico da constituição politica d'esse povo.

O pianista Paderewski foi eleito ha pouco presidente da Republica polaca. E' uma figura conhecida em todo o mundo. Fanatisado pela idéia da reconstituição da sua Patria, escolheu a America do Norte para campo da acção, convertendo á sua propaganda não só os seus compatriotas ali residentes como as proprias individualidades de maior influencia na grande republica. Approximou-se do presidente Wilson, que mais de uma vez lhe significou quanto admirava a força da sua paixão patriotica e a consciente eloquencia de que usava na sua propaganda, sempre acompanhada dos mais brilhantes resultados.

Ha uma outra figura polaca, de menos renome mundial que Paredewski, mas de maior popularidade na sua patria. E' José Pilsudski, ha pouco tempo escolhido para ministro da guerra do governo da Polonia. Para todos os seus compatriotas, Pilsudski é o grande heroe nacional. Possue a sua lenda, uma lenda formada por toda a nação polaca. Lituano de origem e polaco pelo caracter dos seus sentimentos nacionaes, filho de uma familia de principes e socialista por convicção; fiel ás doutrinas do socialismo e ao mesmo tempo organisador de sociedades militares; commandante das legiões polacas que combateram ao lado dos imperios centraes e mais tarde prisioneiro dos austriacos, José Pilsudski parece á primeira vista um ser phantastico, nascido n'um mundo de contradicções conciliadas. Um grande objectivo, porém, guiou sempre todos os actos da sua vida: o ideal da Patria independente.

Até á recente revolução russa, o que determina toda a sua actividade, o que constitue a base de todas as suas transformações é o convencimento profundo de que a condição indispensavel para tornar possivel a reconstituição da independencia da sua Patria é o aniquilamento do tzarismo russo. Sendo, na sua opinião, o operario e o camponez os unicos elementos capazes d'uma acção energica n'esse sentido, entra para o partido socialista.

Aos dezoito annos de idade, principiou Pilsudski a vida de conspirador. Aos vinte annos, por ter tomado parte n'um «complot» contra Alexandre III, foi preso e condemnado a deportação na Siberia, onde esteve durante cinco annos. No regresso do desterro, foi residir para Lodz. Alugou um andar espaçoso e alli se installou com sua mulher, levando uma vida apparentemente tranquilla. Um burguez? Não. Dentro de casa montou uma pequena typographia clandestina. Jornalista e typographo, publica um jornal revolucionario, destinado ao numeroso proletariado de Lodz. Durante seis annos illudiu com exito a vigilancia da policia, mas, por fim, um acaso descobriu o seu segredo e Pilsudski foi novamente encarcerado.

Muitas tentativas, sem resultado, fizeram os seus amigos para o libertar. Pilsudski resolveu então fingir-se louco, e com tal habilidade se houve na simulação com as auctoridades russas, convencidas de que elle estava realmente doido, mandaram-no para um dos hospitaes militares de Petrogrado. Um joven medico polaco, membro do partido socialista, conseguiu obter no mesmo hospital o logar de interno. Um dia chamou o «doente» ao seu gabinete para o examinar. A consulta prolongou-se durante muitas horas... e nem o medico nem o doente sahiam do gabinete. Os guardas, inquietos, resolveram ir ver o que se passava. Arrombaram a porta e encontraram o gabinete vazio. O medico e o «doido» tinham-se evadido.

Ao rebentar a guerra russo-japoneza, Pilsudski retoma a sua actividade. Pensa agora n'uma empreza de largo alcance, mas quasi impossivel de realisar. O conspirador transforma-se em diplomata. Vae a Tokio e propõe ao governo do Japão a creação d'um exercito polaco com o fim de atacar a Russia pela parte oeste. Por causas muito complexas e que ainda não são conhecidas em todos os seus pormenores, o projecto fracassou.

Em 1905, o anno da revolução russa, aguardada durante tanto tempo, Pilsudski propõe-se aproveitar os acontecimentos da Russia para a realisação das suas idéias. Ao estalar a revolução na Polonia, todos os seus esforços tendem a imprimir-lhe um caracter irridentista. Houve um momento em que dir-se-hia estar realisada a sua aspiração. Durante alguns dias, os revolucionarios estiveram senhores de Varsovia e a Constituinte declarou a independencia da Polonia. Mas ainda o fumo dos tiros se não havia desvanecido, quando na Russia e na Polonia tudo voltou ao estado anterior.

Estas decepções não quebrantaram a vontade de Pilsudski. Apenas modificaram a sua concepção da lucta contra o tzarismo. Os antagonismos balkanicos e a rivalidade entre a Russia e a Austria-Hungria fizeram prever a Pilsudski a possibilidade d'uma guerra entre essas duas nações. Pensou negociar com o governo de Vienna a collaboração dos [illegible] em troca da promessa de que os territorios da antiga Polonia na posse da Russia seriam unidos á Polonia austriaca e com ella formariam um estado independente. Para combater o tzarismo, Pilsudsi aceita a formação do imperio da Polonia-Austria-Hungria, que em qualquer outro caso lhe teria parecido monstruosa.

O antigo conspirador dedicou-se, então á formação d'um grande exercito polaco. Em 1908 fundou uma sociedade clandestina de «acção armada», com o fim de preparar a mocidade para a guerra por meio de exercicios militares adequados ao papel que a Polonia teria de exercer no caso de rebentar a guerra entre a Russia e a Austria-Hungria.

Até que em 1914 chegou a guerra. No dia 6 de agosto, os destacamentos de Pilsudski sahem de Cracovia e penetram no territorio da Polonia russa, prégando insurreição e a guerra contra os tiranos de S. Petersburgo. Esses brados de revolta tiveram, porém, um fragil acolhimento. Mas não tardou que uma decepção maior fizesse ver a Pilsudski o erro da sua combinação com os austriacos. Estes, em logar de o deixarem conquistar Varsovia e proclamar a independencia da Polonia, preferiram mandal-o para a Hungria, com os seus destacamentos, a luctar contra os russos.

Convencido do que não podia seguir mais tempo o mesmo caminho sem atraiçoar os seus ideaes, Pilsudski resolveu oppôr ás ordens dos commandantes allemães e austriacos uma resistencia passiva. Foi ainda mais longe. Em junho de 1916, durante a offensiva de Brussilof, encontravam-se as legiões polacas sob o commando do general allemão von Bernhardi. Em face das posições designadas aos polacos, comprehendeu Pilsudski que os allemães se propunham lançal-os para os logares de maior perigo, desejosos talvez do seu aniquilamento pela metralha adversaria. Consciente da responsabilidade que pesava sobre os seus hombros, sem pedir licença a ninguem, sem annunciar a ninguem o que ia fazer, retirou a sua brigada da linha de fogo. Não é difficil imaginar a furia de von Bernhardi em face d'esse acto de indisciplina. Pilsudski foi obrigado a pedir a sua demissão.

Mais tarde, a revolução russa veio influir nos acontecimentos da Polonia d'um modo decisivo. O governo provisorio do principe Lwow, n'um manifesto de calorosa fraternidade dirigido á nação polaca, declara-se a favor da união e da independencia da Polonia. A situação transforma-se por completo. O antigo oppressor, o tzarismo, já não existe; a democracia russa estende aos polacos a sua mão de amizade e de reconciliação. Era quasi a realisação definitiva do sonho da independencia patria, visionado durante tantos longos e amargos annos. Pilsudski começou então a consolidar a sua obra, procurando dar á nova republica da Polonia uma feição accentuadamente radical.

Liga de Vigilancia Social

A coroa monumental dedicada á memoria do presidente Sidonio

Na montra da Camisaria Azevedo, no Rocio, está exposta a explendida coroa que a «Liga de Vigilancia Social» irá depôr, no proximo domingo, junto da urna que guarda os restos mortaes de aquelle que em vida se chamou Sidonio Paes e que vinculou o seu nome a uma das mais gloriosas paginas da historia de Portugal. A corôa, em bronze, constitue um bello e artistico trabalho da «União Metallurgica» e tem, no pedestal, as seguintes inscripções:

«... Eu canto o peito illustre lusitano — Lusiadas-Camões» — Ao grande dr. Sidonio Paes, por subscripção publica promovida pela Liga de Vigilancia Social—5-XII-1917 — 14-XIII-1918».

A direcção da Liga de Vigilancia Social está-se empenhando para que o cortejo que acompanhará a coroa a Belem seja revestido da maior imponencia e, n'esse sentido, tem recebido as mais penhorantes adhesões.

VIDA ARTISTICA

Exposição de aguarellas, desenho e miniatura

Abre ámanhã na séde da Sociedade Nacional de Bellas Artes, rua Barata Salgueiro, a 4.ª exposição official de aguarellas, desenho e miniatura.

A' abertura assistirá o sr. presidente da Republica e membros do governo e do corpo diplomatico.

Dr. Sidonio Paes

A distribuição de enxovaes na Misericordia

Realisou-se hoje, pelas 11 horas, na egreja de S. Roque uma missa por alma do sr. dr. Sidonio Paes com grande assistencia, entre a qual a do provedor da Santa Casa da Misericordia, irmandade de S. Roque, dr. Alfredo Luiz Lopes e o sr. director dos Expostos, além de todos os alumnos dos collegios da Mizericordia.

Em seguida foi feita a distribuição de 46 enxovaes a creancinhas nascidas desde a morte do sr. dr. Sidonio Paes até ao dia de hontem.

Além do enxoval, as mães das contempladas receberam um escudo, offerecido pela Santa Casa da Misericordia.

Os enxovaes foram offerecidos pelos funccionarios d'aquelle estabelecimento.

O sr. presidente da Republica não poude assitir ao acto, tendo pelas 10 horas mandado telephonar para a Misericordia, a communicar a sua não comparencia por motivos de ordem superior.

Homenagem dos Grandes Armazens do Chiado

Em memoria do chorado Chefe do Estado foram hontem contempladas 28 creanças com vestidos, fatos e calçado. O acto celebrou-se no salão nobre dos armazens, onde está collocado o busto d'um dos seus fundadores, o fallecido Joaquim Nunes dos Santos, tendo sido collocado ao seu lado um quadro com o retrato do chorado Presidente da Republica, simultaneamente com a bandeira nacional e flores.

Assistiram ao altruistico acto todo o pessoal, a commissão e os srs. Santos Cruz e Oliveira, proprietarios dos Armazens.

Aberta a sessão, foi dada a palavra ao sr. Manuel Gavião Marques, que n'um breve mas sentido discurso, enalteceu as qualidades do fundador da obra de 5 de Dezembro, sendo essa obra que lhe suggeriu a ideia de constituir uma commissão para commemorar o dia de hontem. Sentia-se bem ao lado dos pobres como elle se sentia.

Durante a distribuição, foram d'uma captivante gentileza os proprietarios dos Grandes Armazens, que mandaram tambem dar bolos ás creancinhas.

O sr. Marques, referindo-se á imprensa, disse que esta tem uma grande missão a cumprir ao lado dos pobres, e é a ella que muito se deve, pois está abrindo constantemente subscripções a favor da pobreza.

O acto, que terminou perto das 13 horas, deixou gratas impressões a todos os que a elle assistiram.

Exequias em S. Nicolau

Como já dissémos, n'esta egreja realisam-se ámanhã a grande instrumental, pelas 12 horas, solemnes exequias por alma do saudoso Presidente.

No cruzeiro acha-se armado um sumptuoso catafalco coberto com a bandeira nacional e crépes, ladeado de tocheiros e serpentinas.

Por uma deputação de alumnos das escolas de S. Nicolau será feita a guarda de honra no templo e pelo orpheon de a «Juncção do Bem», composto de 40 meninas, entoando o «Padre Nosso», de João de Deus e musica do maestro Vargas Junior.

A Meza-administrativa convidou os seus irmãos e parochianos a assistirem ao piedoso acto.

Em Faro

FARO, 14.—Perante escolhida assistencia, elementos militares e civis, funccionalismo e academia, tiveram logar solemnes exequias na Sé episcopal, assistidas pelo reverendo, cabido, priores de muitas freguezias e seminaristas.

Fez o elogio funebre o sr. D. Antonio Barbosa Leão, n'uma synthese admiravel dos valores intellectuaes, moraes e civicos do finado Presidente da Republica, sem tocar em qualquer nota politica, nem suscitar susceptibilidades de qualquer especie.

Um grupo de senhoras que angariou dinheiro em varias festas distribuiu aos pobres de Faro esmolas de um escudo.

Durante o armisticio

Diario da paz

São muito agradaveis as noticias publicadas hoje nos telegrammas, ácerca dos preparativos da paz e que mostram como é perfeito o accordo existente entre a Inglaterra e os Estados Unidos, ácerca da formação da Liga das Nações.

Segundo annunciou o sr. Clemenceau, na primeira reunião da Conferencia inter-alliada da paz será apresentada uma proposta, para que seja nomeada uma commissão, para ser estudada a organisação da Liga das Nações.

A Inglaterra e os Estados Unidos continuam desmobilisando os seus exercitos. Emquanto não terminar a desmobilisação dos americanos não se sentirá por uma forma sensivel a disponibilidade dos transportes maritimos E essa desmobilisação faz-se lentamente.

Os commentarios feitos na imprensa ingleza a um telegramma do marechal Haig tendem a mostrar que as victorias britannicas não foram devidas aos grandes numeros.

Effectivamente as offensivas allemãs effectuaram-se quasi sempre nas proporções dos dois contra um. Não queremos saber qual seja o fim que a imprensa ingleza tenha em vista, com a sua attitude manifesta d'estes ultimos dias; mas, embora tenhamos reconhecido que a derrota militar da Allemanha foi devida á superioridade incontestavel do alto commando dos alliados, estes nunca poderiam ter effectuado com exito as grandes concentrações, para se apresentarem mais fortes em um ponto dado, se não fosse o concurso de homens e financeiro dos americanos.

E' cedo de mais para esquecer a importancia do esforço americano. Devemos lembral-o sempre e attender bem a que Foch não poderia talvez ter executado as operações brilhantes da 2.ª batalha do Marne se não fosse a collaboração americana no sector de S. Mihiel; o que lhe permittia dispôr de effectivos para atacar o inimigo.

Não queremos de forma alguma fazer suppôr que já se desenhe um proposito de apoucar a cooperação dos americanos; mas o nosso reparo não deixa de ser justo, por vermos como não se fala sequer no valor da sua cooperação militar.

NOTA DA AGENCIA HAVAS: Continua a falta de communicações telegraphicas e postaes do estrangeiro.

Pareace que os cabos para a Europa sómente funccionam para o serviço official inglez.

Verdades amargas

O que Maximiliano Hardeu escreve e diz ao povo allemão

O «Times» reproduziu um artigo de Maximiliano Harden que appareceu no «Zukunft», no qual faz um appello á Allemanha para que esta prove que está de boa fé e prompta a dar garantias para alcançar a confiança dos alliados.

O povo allemão parece não encarar bem a realidade da sua situação e o que os alliados pensam a seu respeito.

Em primeiro logar o povo allemão acceitou a mentira official inventada para occultar a responsabilidade em que o kaiser incorria no caso de uma derrota eventual, isto é, se a Allemanha tivesse sido atacada injustamente; em segundo logar, quando se deu a derrota, o povo allemão deixou os seus dirigentes irem-se embora, sem lhes pedir contas.

O povo allemão parece realmente não comprehender que libello está formulado contra elle o Maximiliano Harden descreve esse libello recordando os cincoenta e um mezes do governo brutal da Belgica, periodo durante o qual toda a lei de humanidade foi violada, depois a devastação do norte da França, os «raids» aereos contrarios ás leis e costumes, a destruição de paquetes, de navios-hospitaes, os occordos secretos com os irlandezes e os flamengos, a introducção nos paizes neutros, por contrabando, de explosivos, bacillos e instrumentos incendiarios, finalmente por toda a parte a corrupção, a fraude e o roubo.

Maximiliano Harden declara que o povo allemão não comprehende a situação que o espera e, depois de ter descripto a opinião que attribue aos alliados de considerar a revolução como um simples gracejo, faz um appello á Allemanha para que convença a Europa de que põe realmente todas as suas esperanças no abandono das ambições militaristas e na creação d'um mundo novo.

ANTES DO ARMISTICIO

Como os bavaros tratavam os prisioneiros

As atrocidades commettidas no campo de concentração de Puchheim

Um official francez regressado do captiveiro, escreveu contra um verdugo allemão o auto de accusação que segue:

E' talvez prematuro fazer ouvir, ao meio do concerto da alegria universal, uma nota discordante e que não deve ser evocada, para allivio geral de pensamentos lugubres. Mas ha factos, que mesmo na hora que vivemos, não podem passar-se em silencio.

Temos o direito de levantar um pelourinho moral para expôr perante a opinião publica, o sr. general Fetter, producto aperfeiçoado do militarismo allemão, ex-inspector dos campos e algoz dos prisioneiros de guerra do 1.º corpo do exercito bavaro.

Estatura média, fronte altiva e esmerillada, onde se destaca um bico recurvo de ave de preza, olhar insolente e cruel, sob o alto capacete, talhe flexivel mantendo-se esbelto á força de ligaduras, modos rigidos e andar mechanico de velho palhaço articulado, tal é, na sua apparencia physica, o verdugo que curvou, durante muitos mezes, sob um jugo implacaval, os desgraçados que lhe cahiam debaixo das mãos.

Se este homem fosse apenas áspero, se se contentasse em applicar com rigor, mesmo com odio—como era de seu direito—os regulamentos draconianos dispondo á sorte dos prisioneiros, eu deixaria que o seu nome se sumisse no olvido e não mais despertaria, na memoria dos que o conheceram, amargas recordações. Mas existe, nos arredores de Munich, em Puchheim, n'uma planicie alagada e triste, um humilde cemiterio d'uma infinita desolação onde dormem, longe dos seus e da patria, sob melancholicos alinhamentos de cruzes negras, francezes mortos no captiveiro!

Mortos no captiveiro! E' preciso ter-se sido prisioneiro ou haver tido algum parente para além do Rheno durante essa terrivel guerra para saber exactamente o que estas palavras podem conter de angustia, de espanto e de suprema dôr. Ora, entre as sepulturas de Puchheim, muitas não teriam sido abertas se o sr. general Fetter, do 1.º corpo do exercito bavaro, não tivesse, para maior gloria da maior Allemanha e sua propria satisfação, applicado ao tratamento dos prisioneiros de guerra methodos dignos, em outro genero, dos do seu professor Bernhardi.

E' em nome d'esses desgraçados que escrevo estas linhas:

O sr. general Fetter introduziu no campo de Puchheim um castigo que só podia ter sido inventado no cerebro de uma fera: n'um recinto de arames barbelados, no local mais humido, ventoso e insalubre do campo, como gado eram postos os prisioneiros, guardados por sentinelas, de armas carregadas. E ali, a todo o tempo, debaixo de chuva e de neve, esses desgraçados, sem abrigo, sem abafos, estacionavam, batendo o queixo, tres, seis, nove horas e ás vezes mais, tendo por unico alimento pão e agua. Por um refinamento de barbaridade—porque o sr. general Fetter não esquecia pormenor algum n'esse sentido—era prohibido a esses infortunados satisfazerem as suas necessidades fóra de horas fixadas com parcimoniosa crueldade. Quando um homem, exhausto de fadiga, morto de fome e desesperado se deitava sobre a lama, era forçado a erguer-se a ponta-pés e coronhadas. Alguns prisioneiros foram contundidos no rosto por pretenderem soccorrer os camaradas mais fracos que desmaiavam. Depois do estacionamento n'esse logar de tortura, os doentes davam entrada na enfermaria e, pouco depois, novas sepulturas cavavam o solo do cemiterio, alargando o funebre recinto, ao passo que nas ruas do campo, pobres homens debilitados divagavam, sonhando docemente com a loucura.

Durante este tempo, o sr. general Fetter passeiava, nos bars de Munich, um alcoolismo correcto e incuravel, ou perseguia nos recantos sombrios, para se consolar da morte de seus filhos—cahidos no campo da honra—as filhas dos seus subordinados.

Desgraçadamente, não podendo satisfazer assim a sua crueldade requintada era contra os prisioneiros francezes que exercia as suas extraordinarias faculdades de carrasco.

Os detidos de Neuburg, de Lechfeld, mas especialmente de Puchheim—mais immediatamente a geito—conheceram todos os horrores imaginaveis: prisão durante mezes em masmorras sem ar nem luz, comendo só de quatro em quatro dias, pelotões de caça com moxilas de vinte e cinco kilos, de tamancos, n'um terreno cheio de espinhos que lhes punha os pés em sangue, suppressão de remessas de encommendas postaes, buscas humilhantes e brutaes, privação de correspondencia, de livros, de tabaco; nada, emfim, foi esquecido por esse general verdugo para levar ao desespero homens que a mais elementar humanidade mandava tratar se não com benevolencia, pelo menos, sem rigor excessivo.

Mas o sr. general Fetter ignorou sempre o que fossem humanidade e honradez. Entre mil faltas que poderia citar, contarei uma só que caracterisa maravilhosamente o individuo e que tornaria estupefacto qualquer francez: um delegado de uma potencia neutra, no decurso de uma visita feita de improviso, no recinto alludido, dizendo ao general Fetter que supprimisse aquella tortura ou a communicaria ao seu governo.

O general Fetter inclinou-se amavelmente e deu a sua palavra de honra que supprimiria immediatamente aquelle castigo. O neutro, pouco confiante, sabendo com quem tratava, voltou no dia seguinte a Puchheim e, naturalmente, encontrou tudo na mesma. Indignado, correu a casa do general Fetter, que respondeu ás suas censuras:

«Prometti-lhe supprimir um castigo; ora eu considero aquillo uma medida de segurança.»

Eis aqui o homem, com a sua falsidade insigne. Pode suppôr-se que garantias semelhante Tartufo asseguraria aos prisioneiros que por desdita tinham de comparecer perante o tribunal marcial. Eu conheço um official que, sem motivo, foi levado pelo general Fetter perante o conselho de guerra de Neu-Ulm e condemnado a doze annos de trabalhos forçados, depois de haver sido ameaçado de morte todas as manhãs durante os tres mezes que durou a sua detenção no segredo mais absoluto. Teria sido irremediavelmente fuzilado se não conseguisse intimidar os juizes que o julgaram declarando-lhes: «A França me vingará com officiaes allemães?! Posso demonstrar com provas nas mãos, que o processo d'esse official não passava de uma urdidura de illegalidades, de violações de direito e de falsidades.

Poderia tambem multiplicar á vontade historias tão edificantes como esta; accumular horrores sobre horrores e atrocidades sobre atrocidades, sem temer desmentido algum. Não quero terminar o meu artigo sem dar-lhe o relevo que lhe convem. Alguns dias antes do armisticio, os prisioneiros de Puccheim estavam em tal estado de debilidade que, atacados pela grippe, as mortes multiplicaram-se em poucos dias. Em menos de dois mezes, morreram cento e vinte e dois homens, quando a esperança do regresso começava a illuminar o inferno em que se achavam mettidos.

Hoje não posso insistir mais. Disse bastante. O general Fetter, é preciso reconhecel-o, por uma excepção, mesmo na Allemanha. Indignará tanto os seus concidadãos que, no primeiro dia da revolução, foi ignominiosamente expulso pelos seus proprios soldados. Mas esta medida, por mais humilhante que seja, não basta para vingar os nossos mortos. A nova Baviera terá a coragem de punir como convem este triste malvado? E o sr. Kurt Eisner, que deu aos prisioneiros francezes innegaveis provas do seu espirito de justiça, terá poder sufficiente para encarcerar—e manter esse acto—um dos miseraveis cuja liberdade póde comprometter a sua obra?»

Este escripto é assignado por mr. Claude Champion, como dissemos, regressado do captiveiro.

Movimento do porto

Entraram hoje no nosso porto, o vapor portuguez «S. Tiago» procedente de Cardiff, com carregamento de carvão para Bizerta e que arribou ao nosso porto com avaria na machina; hespanhol «El Gallo», de Bilbau, com carga diversa, e norueguez «Arild», de Cardiff, com carregamento completo de carvão para Lisboa.

Fundeou na bahia de Cascaes uma esquadrilha composta de sete caça minas inglezes.

MUSICA

Concerto de Wagner no Polytheama

A magia d'este grande, d'este immortal talento, conseguiu encher a sala do Polytheama por completo, apesar dos terrores que circulam, dos boatos que correm velozes e assustadores.

O publico destemido não perde um d'estes festivaes por coisa alguma d'este mundo.

E' que a grandiosidade do sublime compositor absorve, eleva, subjuga e domina por completo. Ricardo Wagner foi um d'aquelles privilegiados que conseguiu fazer brilhar o seu talento após muitas luctas, é certo, mas venceu, teve mãos amigas que o ajudaram, que, animando-o moral e materialmente, viu a realisação dos seus ideaes; o seu nome immortalisou Bayreuth, até então quasi desconhecida, cujo nome está escrito hoje na historia com lettras de ouro, dando-lhe uma aureola luminosa; milhares de pessoas affluiam todos os annos e de todo o mundo, como peregrinos para levarem ao grande genio o tributo do seu enthusiasmo, da sua enorme admiração, cobrindo-o de gloria.

Já temos dito tanto do grande poeta-musico, temos tantas e repetidas vezes demonstrado a nossa grande e profunda admiração pela fecundidade do seu talento, que achamos superfluo entrar n'uma nova analise musical. O nosso publico tem evolucionado consideravelmente, já comprehende, se não todos os mysterios das suas composições, pelo menos a linha geral, a grandiosidade da musica wagneriana, sente-a e, sentindo-a, vibra, aquece, eleva-se...

Talvez interesse ao publico conhecer alguns traços do caracter do grande compositor e philosopho; para isso, servir-nos-hemos das palavras de alguem que viveu largo tempo, na intimidade de Ricardo Wagner, em Lucerne, na sua casa de Tribschen. Dâmos a palavra a Madame Judith Gautier:

«No caracter de Ricardo Wagner existiam violencias e rudezas que contribuiam muitas vezes para o julgarem mal, especialmente para aquelles que só veem o exterior das coisas. Era excessivamente nervoso e impressionavel, os seus sentimentos eram sempre levados ao paroxismo: um pequeno desgosto para elle era um desespero, uma contrariedade atingia as proporções do furor. Esta maravilhosa organisação, d'uma tão estranha sensibilidade, com variantes tão terriveis, fazia-nos pensar muitas vezes como elle podia resistir a tanto: um dia de dôr envelhecia-o dez annos, mas logo que a alegria o dominava, sentia-se mais joven que nunca. Exgotava-se com prodigalidade espantosa. Sempre sincero, dando-se inteiramente a tudo, no emtanto tinha um espirito mobil, as suas opiniões, as suas ideias muito absolutas no primeiro rompante, não eram irrevogaveis; ninguem melhor que elle sabia reconhecer os seus erros: mas era indispensavel deixar passar o primeiro momento de furor. Pela franqueza e vehemencia das suas palavras, amiudadas vezes feria, sem querer, os seus melhores amigos: excessivo sempre, ultrapassava os limites sem ter consciencia do que fazia, nem do mal que causava.

Muitos, melindrados no seu amor proprio, escondiam no silencio a sua amargura, que facilmente se transformava em rancor, perdendo por esta razão amigos dedicados; mas se estes lhe tivessem feito observar como elle os feria, teriam visto no grande mestre um profundissimo desgosto e o mais sincero arrependimento, esforçando-se esforçado com effusão verdadeira e sentida para os consolar, conseguindo certamente que o amassem com mais fervor.»

A's palavras de Madame Gautier juntaremos o retrato que do incomparavel genio traçou Emilio Olivier, cunhado de Ricardo Wagner:

«O duplo aspecto d'esta personalidade poderosa marca-se na sua mascara; a parte superior, bella, d'uma vasta idealidade, illuminada por uns olhos pensadores, profundos, severos, doces ou maliciosos, conforme a occasião; a parte superior, maleavel e sarcastica, uma bocca fria, calculadora, de labios delgados, serrados, cavada debaixo de um nariz imperioso, sobre um mento saliente ameaçando com a sua vontade dominadora.»

Ouvindo as divinas e inspiradas paginas do grande mestre, refluem á nossa mente todas estas ideias, o poeta, o musico, o philosopho, que foi um fervente admirador de Schopenhauer, cujas ideias lhe inspiraram Tristano e Isolda, que tão bem respondia ao seu estado de alma.

A avaliar pelos applausos, as execuções da musica wagneriana, no domingo, no Polyteama, sob a regencia de Vianna da Motta, agradaram; não houve enthusiasmo, mas houve homogeneidade n'alguns trechos, incertezas n'outros, coisas bem naturaes n'estas musicas de grande responsabilidade; as trompas, especialmente, não obedeciam aos esforços do seu regente, que empregou toda a sua boa vontade e talento de artista para o conseguir.

AYRAM

«Egas Moniz»

Além de ser o mais bello espectaculo á vista e ao espirito pela maneira deslumbrante como está posta em scena, pelo magnifico desempenho e pelos lindos e rendilhados versos, a peça historica, do grande espectaculo, «Egas Moniz», original de Jayme Cortezão, que todas as noites está sendo um collossal successo no theatro São Luiz, é tambem uma extraordinaria obra cheia de sentimento do mais puro patriotismo que atravez dos quatro actos perpassa como um sopro que encanta e que commove, e que todos devem vêr.

SPORT

O nosso appello aos clubs de sport—A subscripção está em 437$50

O nosso appello aos clubs de sport continua a fazer-se para que o nosso representante possa concorrer á proxima Travessia de Paris a nado.

Já alguns clubs subscreveram conforme a lista de donativos registados até hoje na importancia de 437$50. Por estes dias devemos registar mais importancias, avolumando-se assim a nossa subscripção destinada a custear todas as despesas com o representante portuguez em Paris.

Donativos registados

J. J. Correia da Silva	50$00
O anonymo C. B.	250$00
Ernesto Barata	10$00
J. P. d'A.	10$00
Armando Duarte	5$00
Um «sportsman»	2$50
Sport Algés e Dafundo	20$00
Sport Lisboa e Bemfica	20$00
Gymnasio Club Portuguez	20$00
Gymnasio Club Figueirense	20$00
Associação N. 1.º de Maio	10$00
Club Naval de Lisboa	20$00
	437$50

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«O ultimo bravo».
SÃO LUIZ—A's 21—«Egas Moniz».
TRINDADE—A's 21—«Musica de zingaros».
GYMNASIO—A's 21,15—«O homem duplo».
AVENIDA—A's 21—«Leonor Telles».
POLYTHEAMA—A's 21—«O conde barão».
EDEN—A's 21—«O reisinho».
APOLO—A's 21—«A princeza Magalona».

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Salão da Trindade.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Colyseu dos Recreios—Olympia Condes e Chiado Terrasse.

Réclames

Lisboa foi ha dias surprehendida por uma infinidade de placards affixados pelas paredes e locaes do costume, nos quaes se annunciava para breve a exhibição de nova serie de peliculas interpretadas pela gentil Pina Menichelli. A primeira d'essa notavel serie, «A pequena estouvada», forma a sensacional estreia de hoje no preferido Salão Central, que registará nos seus annaes de ouro a passagem de mais um grande colosso da sublime arte do silencio.

Só as portentosas qualidades de genio e sangue artistico que giram nas veias da excelsa e historica actriz Pina Menichelli poderiam ser triumfantes na difficil parte de Solange, «A pequena estouvada», cujas tantas e tão variadas transições seriam verdadeiros escolhos para uma artista que não levasse no seu espirito a chama da belleza e a intuição do genio.

—Verdadeira maravilha se pode chamar ao quadro novo da revista do Apolo, pela sua graça, pelo seu movimento, pelo colorido do seu guarda-roupa e pela belleza empolgante do scenario que o enquadra. Ninguem pode desfolhar um calendario mais sentimental, mimoso e variado do que esse que o «Juiz do Anno» folheia no theatro Apolo perante um numeroso publico, que applaude e que vê com o maior carinho.

"A Regionalista"

Realisa-se hoje, pelas 20 e meia horas, a assembleia geral d'esta Companhia de seguros, inaugurando-se oficialmente a sua séde e procedendo-se á eleição dos seus corpos gerentes.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido.

O tratamento da Furunculose

Obtem-se com exito imediato empregando o caldo de cultura de fermento d'uvas, associado com fermento de cerveja e fermento Bulgaro puro. Preparado original e importantissimo do Laboratorio Farmacologico, R. Alves Correia, 203, como documentam os medicos que o usam pessoalmente.

A resurreição da Polonia

A Entente manifesta o desejo de que se apaziguem as dissenções partidarias

A' França chegou uma missão polaca. E' o primeiro contacto oficial entre Varsovia e Paris. Não ha representantes francezes na Polonia e os unicos vozes na França teem sido até [illegible] homens que não estão em rel[illegible] os variados governos que se [illegible] nas margens do [illegible]

Esta situação subsistiu [illegible] os alternava dominavam no [illegible] Como é que ella se prolongou [illegible] o desabar da potencia germanica?

Dois mezes decorreram já depois da assignatura do armisticio. Esses dois mezes foram sufficientes para reatar na Bohemia tradições quebradas desde a Montanha Branca e para reconciliar irmãos tão divididos como os croatas e os servios. Paris recebeu officialmente o primeiro presidente tcheco-slovaco, Masaryk, e o governo jugo-slavo tornou-se um factor vivo. A Polonia, que devia ter sido, ao que parece, a primeira das potencias a ressurgir, ainda n'este momento procura o modo de o fazer. Como se explica isto?

As potencias da Entente, forçoso é confessal-o, teem certa responsabilidade n'esta situação dubia. Demorando a decisão do principio que deve separar da Allemanha os territorios polaco-prussianos, poz um certo obstaculo á reconstituição do Estado polaco.

Os aliados não manobraram bem, admittamos. Mas isso não basta para explicar o extraordinario cahos que continua em Varsovia. Se não ha ainda governo polaco funccionando regularmente, é muito simplesmente porque os polacos teem sido incapazes de o crear. Antes mesmo de libertados, tinham tornado a cahir nas discordias que outr'ora foram a sua ruina. Os ensinamentos do passado de nada lhes serviram?

Ha seguramente vinte partidos na Polonia. Não pretendemos enumeral-os. Limitemo-nos ás tendencias dominantes. Ha tres: a esquerda socialista, muito ameaçada de escorregar para o bolchevismo, o centro opportunista, a direita agrupando os elementos conservadores sob a etiqueta nacional democrata.

O centro fez o jogo da Allemanha e afundou-se com ella. Com o triumpho da Entente só restava, parecia, formar o bloco dos adversarios da Allemanha. A manobra é tanto mais indicada visto que se as esquerdas dominam a Polonia russa, a direita é muito forte na Galicia e em Posnania. Foi o que experimentou fazer o conselho de regencia, primeiro, e depois o general Pilsudski, erigido em dictador. Bem depressa, este ultimo se curvou perante a repugnancia dos socialistas, repugnancia que vae até ao desejo de fazer uma pequena Polonia vermelha, de preferencia a uma grande Polonia com participação no poder dos reaccionarios. Assim se firmou o ministerio Moraczewski, puramente socialista.

Comprehende-se a reserva imposta á Entente por essas convulsões. Todavia, os dirigentes de Varsovia comprehendem que a sua sorte está nas mãos dos alliados, a quem enviam emissarios, que são acolhidos com sympathia, mas os quaes devem convencer-se bem de que nunca farão o jogo das divisões polacas. A Polonia suicidou-se. Póde tratar-se da sua ressurreição. Mas ninguem poderá obrigal-a a viver se ella persistir em querer a sua ruina.

Ultimas noticias

[illegible]ontecimentos

[illegible]ão da maioria — continúa a desenvolver-se o conflicto de Santarem—Mencionam-se alguns boatos em circulação

Como é sabido a maioria parlamentar reuniu-se hontem n'uma das salas do Congresso, tendo adoptado a resolução que veiu publicada nos jornaes da manhã.

O sr. deputado Mauricio Costa apresentou á consideração da assembleia uma plataforma pacificadora, lembrando que d'ella fizessem parte os «leaders» das duas casas do Parlamento e ainda os deputados e senadores que os quizessem acompanhar.

Para esta proposta foi approvada a prioridade na discussão e votação por 24 votos contra 18. Ao ser conhecida a votação houve protestos e uma grande parte dos parlamentares abandonou o edificio do Congresso.

A proposta do sr. Mauricio Costa não pode, portanto, ser discutida e votada.

A proposta que depois foi approvada e que já foi publicada nos jornaes da manhã teve sete votos contra os seus dois primeiros numeros. Os parlamentares que assim exprimiram a sua opinião foram os srs. Feliciano da Costa, Sarmento, Amancio Alpoim, Correia Monteiro, Maldonado, Alfredo Machado e Mauricio Costa.

A'cerca das operações militares que se estão desenvolvendo em Santarem, poucas informações oficiaes nos foi possivel obter. Apenas sabemos ao certo, que o sr. tenente Theophilo Duarte partiram de Castello Branco para o partira de Castello Branco para o Entroncamento, a fim de tomar parte nas operações militares.

Nos centros de palestra correram muitos boatos, uns favoraveis, outros desfavoraveis ao governo. Assim, dizia-se que as tropas governamentaes se tinham conseguido estabelecer a meia encosta do lado oeste da cidade; que fora tomado de assalto o logar de Fonte Boa, onde está estabelecida a Escola Zootecnica; que o quartel general do Cartaxo estava em chammas, etc.

Estes boatos mencionamo-los agora a titulo de curiosidade, porque elles se não encontram, por forma alguma, confirmados.

O adido naval da America do Norte partiu para o Cartaxo, a fim de presencear de perto o desenvolvimento dos combates.

As operações contra Santarem

Segundo communicação que nos foi feita do commando das tropas da guarnição de Lisboa, as noticias officiaes recebidas da columna de operações contra Santarem dizem que essas operações decorrem o melhor possivel para as tropas fieis ao governo. Accrescenta a communicação que alguns dos revoltosos fugiram e que outros tentaram entregar-se, mas foram mandados regressar a Santarem.

O governo recebeu o seguinte telegramma do chefe do estado maior:

«Está estabelecida intima ligação com a columna do general Tamagnini e com a que opéra na margem esquerda do Tejo.

Os revoltosos teem tido muitos mortos e prisioneiros.

O esforço conjugado das nossas columnas exerce-se methodicamente sobre os revoltosos, que estão impossibilitados de fugir ao justo castigo dos seus crimes.

O moral dos nossos é admiravel.

Chefe do Estado maior».

O governo communica-nos ter recebido os seguintes telegrammas:

As forças fieis estão a 3 kilometros de Santarem. Os revoltosos teem perdido forças quer em prisioneiros quer em baixas.

A columna continua apertando o cerco a Santarem e foram já reduzidas ao silencio as baterias dos revoltosos.

A columna de Almeirim foi reforçada com artilharia chegada agora. A Torres Vedras chegaram esta noite tropas que obrigaram os transeuntes a recolher a casa, tendo havido algum tiroteio com grupos civis que foram desbaratados.

Partida da «Ibo»—Malas do correio para o norte

Seguiu hoje para o Algarve a canhoneira «Ibo». Para o norte, com malas de correio e levando a bordo pessoal dos correios e telegraphos, seguiram os caça-minas «Republica» e «Castilho Soares».

Foram mandados aprontar outros navios de defeza maritima para serem empregados no transporte de malas do correio.

O 2.º tenente sr. Prestes Salgueiro, que estava a bordo da «Ibo», foi transferido para a fragata «D. Fernando», devendo d'ali seguir para o «Aviso 5 d'Outubro».

Capitão Pereira Coutinho

O capitão de artilharia sr. Miguel Pereira Coutinho, que, como hontem noticiámos, recolhera ao hospital de S. José por, no Cartaxo, ter sido ferido involuntariamente por um tiro de pistola por um seu camarada, sahiu hoje d'aquelle hospital para sua casa.

O seu estado é satisfatorio.

Tentativa de assalto a um posto policial—Captura de cinco dos assaltantes

Uma trinta individuos armados tentaram hontem, por volta das 22 horas, assaltar o posto policial do Rego.

N'esse sentido começaram disparando tiros contra as patrulhas que giravam perto do referido posto, as quaes, por seu turno, desfecharam as armas que traziam, attrahindo o estampido do tiroteio o auxilio dos guardas que se achavam no posto, de onde o caso foi telephonado para o governo civil.

D'aqui seguiram logo, em «camions», reforços policiaes, não tardando tambem a comparecer no local um pelotão de alumnos da Escola de Guerra, onde o caso foi tambem conhecido pouco depois de disparados os primeiros tiros, e patrulhas de cavalaria da guarda republicana.

Assim perseguidos, os assaltantes entrincheiraram-se no parque de Palhavã onde primitivamente esteve estabelecido o Jardim Zoologico.

Ahi, defendidos pelos muros, sustentaram durante algum tempo fogo contra as forças da policia, Escola de Guerra e guarda republicana, pondo-se, ao faltar-lhes o municiamento, em fuga, tomando varias direcções, largando, na precipitação da carreira, as armas.

As patrulhas de cavalaria da guarda republicana, procedendo então a um reconhecimento na estrada de Palhavã, conseguiram capturar cinco dos individuos com os quaes tinham mantido tiroteio, quando galgavam o muro para ganhar a estrada, e um ao sair pelo portão do parque. Este ainda levava a carabina em bandoleira.

Todos elles foram custodiados pelo pelotão da Escola de Guerra, acompanhados a este estabelecimento do Estado.

O caso, que fez certo movimento na cidade, determinou novas medidas preventivas e a captura de varias pessoas.

Os individuos hoje presos, de madrugada e durante o dia, recolheram aos calabouços do governo civil. Mais tarde, alguns d'elles foram postos incommunicaveis em varias esquadras.

No forte da Serra do Monsanto tambem hoje foram internados 10 individuos que, tendo sido presos como agitadores, se encontravam ha dias no governo civil.

Na séde do Partido Nacional Republicano, rua do Belver, reuniram-se esta tarde muitos deputados da maioria, que trocaram impressões sobre os acontecimentos.

As forças da guarnição e da policia continuam de prevenção, estando ainda guarnecido de forças militares o Parque Eduardo VII.

Publicações recebidas

DOENÇAS QUE ATACAM OS PALMARES.—Em opusculo, foi publicado o relatorio que sobre as doenças que atacam os palmares no districto de Quelimane apresentou o engenheiro agronomo colonial sr. Manuel Correia da Silva. E' um estudo que bem demonstra as qualidades de trabalho e de intelligencia do distincto funccionario, o qual apresenta juntamente com o relatorio um projecto de regulamento de sanidade vegetal para defeza d'esses palmares.

CAMARA PORTUGUEZA DE S. PAULO.—Recebemos o boletim da Camara Portugueza de Commercio, Industria e Arte de S. Paulo referente a setembro. Traz, entre outros artigos, a conferencia realisada pelo sr. dr. Ricardo Severo sob o thema «A casa portugueza em São Paulo».

Brindes e calendarios

A companhia de seguros Portugal Previdente distribue um chromo-calendario para o corrente anno. Tambem a casa F. Street & C.º Ltd.ª distribue um calendario para escriptorio.

Echos & Noticias

CASAMENTO

Na egreja paroquial de S. José realisou-se hoje o casamento da sr.ª D. Beatriz Simões com o sr. José Nunes das Neves, sendo padrinhos da noiva sua irmã, a sr.ª D. Maria Luiza Simões e o sr. Francisco Ignacio de Carvalho, e do noivo seus paes, a sr.ª D. Adelina Nunes das Neves e o sr. Joaquim Nunes das Neves.

Os noivos são dotados de primorosas qualidades, pelo que lhes auguramos um ridente futuro.

Na «corbeille» viam-se lindas e valiosas prendas.

PARTIDAS E CHEGADAS

Encontra-se em Lisboa o presidente da camara municipal de S. Tiago de Cacem, sr. Reis Gancho

Concerto Blanch

Assignala-se como um grande acontecimento artistico o 6.º concerto de assignatura da «Orchestra Symphonica Portugueza», dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que no proximo domingo se realisa no theatro São Luiz. Executa pela 2.ª vez a celebre «Sinfonia Oxford», do grande Haydn, que ha muito havia desejos de ouvir, o «Parsifal», de Wagner, poema sinfonico de Strauss, «Travessuras de Till Eulenspiegel» e outras obras de Saint-Saens, Liszt, Schubert, etc.

Uma carta do sr. Machado Santos

Sr. redactor:

Um jornal da manhã publica em grosso normando o seguinte:

«O sr. Cunha Leal, o austero membro da Junta Revolucionaria e um dos seus principaes instigadores, commetteu, sendo director geral do ministerio das Subsistencias, de que era ministro o sr. Machado Santos, as seguintes illegalidades:

Abonou-se de gratificações especiaes por serviços especiaes, contra a expressa determinação da lei;

Estas gratificações abrangeram um mez, entre outros, em que esteve de licença;

Fez desapparecer diversos documentos de importancia;

Teve entendimentos com os grevistas ferro-viarios do sul e sueste.

Estes factos estão rigorosamente provados. O sr. presidente do ministerio levará as respectivas provas a uma das proximas sessões da camara.»

A muita consideração que tenho pelos leitores do seu jornal que, por acaso, tivessem lido tal noticia, obriga-me a pedir-lhe a publicação do seguinte esclarecimento:

Dos 3 directores geraes que tinha o Ministerio das Subsistencias e Transportes, o dos Transportes Terrestres, que era o senhor engenheiro Cunha Leal, tinha vencimento muitissimo inferior aos outros dois, egual ao dos demais funccionarios de outros ministerios da sua categoria.

Que foi o signatario d'esta carta quem ordenou o abono da gratificação, «nos termos da lei», por trabalhos extraordinarios que o mesmo engenheiro realisou durante mezes successivos e até altas horas da madrugada.

Que o engenheiro Cunha Leal, emquanto esteve na effectividade do serviço como director geral dos Transportes Terrestres, nunca gosou nenhum dia de licença.

Que os entendimentos que o mesmo engenheiro teve com os grevistas do Sul e Sueste foram os que a natureza do serviço a seu cargo lhe exigia que tivesse, e os que lhe foram ordenados pelo seu ministro.

Pela inserção d'estas linhas muito grato lhe fica o

seu obrigadissimo

Machado Santos

vice-almirante e senador

No Senado

A's 14 horas já o sr. presidente occupava a sua cadeira, secretariado pelos srs. Caetano Pereira e Martins Alves.

Na sala havia apenas meia duzia de senadores discutindo os acontecimentos que se desenrolam em Santarem e n'outras terras do paiz.

Faz-se a chamada. Respondem 12 senadores. Espera-se e conversa-se estando o reduzido numero de senadores em grupo, no estrado da presidencia, falando, animadamente, o sr. Machado Santos.

A's 15 horas procede-se á segunda chamada, e d'esta vez respondem apenas nove senadores.

O sr. presidente declara encerrada a sessão, marcando a proxima para amanhã.

A ordem do dia, se houver sessão, é ainda a apresentação de pareceres e a homenagem a Roosevelt.

Poeira da Arcada

2.º commandante da policia

Voltou a assumir as funcções de 2.º commandante da policia civica o capitão sr. Antonio da Costa Pereira Junior, tendo durante a sua ausencia exercido esse cargo o sr. Tamagnini Barbosa, que deixou de fazer parte da mesma corporação.

Paquete «Africa»

Boas novas

BORDO DO «AFRICA», 10. — (Via T. S. F.)—Os passageiros da primeira classe do «Africa» estão bons e cumprimentam suas familias.—(a) Martha Martino, Ivo Ferreira, Luiz Caes de Bergen, Francisco Costa, Balthazar Gil, Amaral, Coriolano Toulson, Affonso Santos, Mauricio Casaca Moreira, Henrique Teixeira, Tereza Castello Branco, Oliveira Silva, Cordillo, Guilherme, Alice Cardoso, Camota, Natalia, Maria Barros Santos, Carolina Conrado de Roldão, Catharina Billinge Nillmott, Marques dos Santos.—(Havas).

CAMBIOS

Lisboa, 15 de janeiro de 1919.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	25 5/8	25
90 div.	25 5/8	
Cheque sobre Paris	261	264
» Hollanda	610	630
» Madrid	289	292
» New York	1480	1440
New York, notas	1320	1400
Rio sobre Londres	13 9/16	
Libras ouro	7$550	7$600
Agio do ouro	68 0/0	68 0/0

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3003—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 16 de Janeiro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

Navios

Um telegramma de Londres diz que os representantes dos governos alliados reuniram no dia 14, com o conselho supremo de guerra no ministerio dos negocios estrangeiros, occupando-se das condições dentro das quaes será prorogado o praso do armisticio com a Allemanha. N'essa reunião, accrescenta o mesmo telegramma, foi debatida a entrega da tonelagem allemã, incluindo os navios em concerto.

Tem esta informação para nós uma importancia especial, porque sómos tambem um dos paizes alliados que requisitaram navios allemães, os quaes ficaram constituindo propriedade portugueza.

Ninguem ignora que o numero d'esses navios era superior a sessenta. D'estes, uns vinte, pouco mais ou menos, foram mettidos no fundo pelos proprios allemães.

Na ultimação d'este caso da tonelagem inimiga é evidente que os allemães teem de compensar-nos pelos vinte navios que afundaram. E tambem é certo que se torna necessario, visto terem terminado as circumstancias da guerra que os navios ex-allemães, hoje pertencentes a Portugal, sejam utilisados da maneira mais favoravel á satisfação das necessidades do paiz.

Já a navegação mercante recomeça, em condições que se approximam da normalidade. O nosso porto é visitado por navios estrangeiros, sobretudo americanos, que se empenham em restabelecer as condições habituaes do commercio internacional. Não se comprehende que Portugal, tendo navios porque os tem, não se sirva d'elles para as suas necessidades mais instantes.

Uma das questões mais agudas que se levantam agora é a do regresso á normalidade da vida. A guerra acabou, e se bem que ninguem pensa em exigir por emquanto que se readquira o equilibrio anterior, não é menos certo que para toda a gente é motivo de assombro, senão de indignação, o facto de se ver que a vida continua ainda a ser tão difficil como o era nos peores tempos da guerra.

Melhoraram muitas condições; diminuiu o preço dos fretes maritimos, melhorou o cambio, o seguro de guerra já não tem razão de ser. E todavia nós continuamos mal abastecidos, e pagando os abastecimentos que temos por um preço carissimo.

Se não houvesse navios, a situação seria singular, mas não seria inexplicavel. Tendo nós bastantes navios, que devem estar no nosso poder, não se comprehende porque não sejam o mais depressa possivel empregados em restabelecer as nossas communicações maritimas, assegurando a importação e exportação dos productos.

Estamos certos de que o sr. ministro das finanças, intelligente e zeloso como é, terá já pensado detidamente n'este problema. A resolução dos alliados, começando a tratar da questão dos navios allemães, afigura-se-nos um excellente ensejo para que s. ex.ª inicie as suas diligencias no sentido do melhor aproveitamento do Estado que lhe incumbe e dos serviços que esse aproveitamento requer, creando os seus necessarios organismos, quer utilise as emprezas particulares, e certo é que se torna indispensavel proceder com a rapidez que as circumstancias do paiz exigem.

EM FRANÇA

Reabertura da sessão parlamentar

São eleitos os presidentes

PARIS, 12. — Reabriu hoje a sessão parlamentar, sendo reeleito presidente do Senado o sr. Dubost, por 48 votos, obtendo tambem alguns votos o sr. de Selves. Da camara dos deputados foi reeleito presidente o sr. Deschanel, sem opposição.—(Havas).

Veleiro portuguez em perigo

Salva a tripulação um vapor francez—Morte de um homem

PARIS, 15. — O vapor francez «Maitea», em viagem do Rio da Prata, soccorreu o navio de vela portuguez «Villa de Buarcos», ao largo de Quessant, em consequencia d'aquelle ter perdido os mastros e o leme. Morreu um homem; a restante tripulação, composta de 11 homens foi trazida para o Havre.—(Havas).

POLITICA INTERNACIONAL

A acção alliada na Russia

Marcel Cachin congratulou-se pelo facto do governo francez ter abandonado a idéa de intervenção na Russia. O ministro dos negocios estrangeiros, mr. Pichon, na mesma noite em que pronunciou o seu discurso-programma da paz, protestou contra essa affirmação.

O sr. Clemenceau falou d'um cordão sanitario para evitar a propagação do bolchevismo. Mas em realidade, a acção do governo francez tal como a descreveu o sr. Pichon é mais ampla.

Em Moromausk e Arkangel vinte mil homens commandados por um general inglez impedem os bolchevistas de entrar na Russia do Norte, e constituem uma base na previsão da necessidade d'uma operação contra um paiz que encarcerou e ameaçou com a morte muitos nacionaes francezes.

Na Siberia, a leste do lago Baikal, o general Janin commanda tropas alliadas. No Oural, opera o almirante russo Koltschack. Outro exercito russo de cem mil homens tem por base Ekaterinodar e está em contacto com o exercito oriental. Desembarcaram tropas francezas em Odessa e os inglezes occupam Batum. Outras forças no sul da Russia tolhem a passagem aos bolchevikis até Ukrania, Caucaso e a Russia Oriental.

No entanto, o sr. Pichon declarou que se fosse necessaria uma intervenção contra os bolchevikis as forças expedicionarias estariam constituidas por tropas russas. Os alliados limitar-se-hiam a assegurar a essas forças uma superioridade em material de guerra, sobre os exercitos bolchevikis.

Segundo o sr. Pichon diz, os alliados não querem resolver sobre as questões de governo interno da Russia. A unica coisa que se propõem fazer é ajudar o paiz para que saia da anarchia em que se encontra.

A intervenção na Russia

O sr. Maurras explica, na «Action Française», a repugnancia dos elementos nacionalistas que representa, em intervir na Russia. Nenhuma utilidade resultaria d'essa acção, subsistindo um poderio politico germanico, democratico ou não. Tudo quanto se faça para assistir, reorganisar e levantar os russos, será no fim de contas em beneficio da Allemanha.

Os nacionalistas francezes, coincidem, uma vez mais, com as esquerdas radicaes, oppondo-se a uma intervenção na Russia. Os motivos são distinctos. Anima as esquerdas o respeito devido á independencia dos povos; os nacionalistas o immoderado afan de desmembrar a Allemanha. Acham que os quatrocentos mil homens necessarios para a acção russa fariam melhor labor dentro do territorio allemão.

A sorte da Austria

A Austria não se encorporará na futura Republica allemã. O sr. Pichon, invocando os direitos que a victoria concede, declarou que os alliados não tolerariam o incremento de força que isso faria suppor em favor dos allemães.

O que é certo é que na Austria já ninguem fala em encorporação com a Allemanha. Deve recordar-se que esse desejo se manifestou muito vivamente pouco depois de assignado o armisticio e de triumphar a revolução. Foi talvez o termo de sofrer a desordem que reina na Allemanha que deu motivo a tal mudança de vistas.

Mas em troca o conde Czernin, que se collocou á frente do partido radical burguez austriaco, julga ver a salvação do paiz em um concerto economico com os novos Estados slavos.

E' possivel que a politica austriaca se incline no futuro para a solução suggerida por Czernin, mas não é este personagem, tão compromettido na catastrophe austriaca, o homem apropriado para semelhante empreza.

O futuro da economia allemã

Uma assembleia constituinte do primeiro congresso economico allemão se reuniu em um dos ultimos dias em Berlim com a assistencia de seiscentos delegados das camaras de commercio, de artistas, de sociedades economicas e de elementos patronaes e operarios.

O velho politico conservador Kardorff, esboçou o programma do congresso. Será alheio a qualquer politica partidaria e terá por missão estudar, encommendando os trabalhos aos mais competentes especialistas, as questões economicas impostas pela transformação da Allemanha, perfilhando e dirigindo as actividades das corporações economicas já existentes.

O conhecido economista Max Weber, professor de Heidelberg, resumiu no seguinte paragrapho do seu discurso, a situação em que a derrota collocou a economia allemã:

«Politica e economicamente dependemos do estrangeiro. Economicamente continuaremos a depender durante decadas de outros paizes. Necessitamos de creditos estrangeiros para a nossa alimentação e para reconstituirmos o nosso systema economico. Um governo proletario não seria capaz de conseguir creditos do estrangeiro, e alli difficilmente se poderá estabelecer um systema socialista, n'uma epocha em que é mais necessario do que nunca a actividade dos capitalistas. Só o presente cahos economico continua durante uns mezes, ninguem mais poderá viver, não só dos beneficios da guerra, mas porque tambem o capital investido nas emprezas se perderá na sua maior parte e as nossas industrias acabarão como empregados dos americanos.»

O socialista Eduardo Bernstein, que assistia ao congresso manifestou-se conforme com estas declarações e disse que se era lamentavel o exagerado pedido de salarios, tinha de levar-se em conta que o problema do salario é um problema de preços e de credito e quando o valor da moeda baixa tem necessariamente de subir o typo de exigencias de salario.

Os assistentes do congresso convieram todos na necessidade de estabelecer para bem do paiz um parlamento de economia allemã.

Os governos da Polonia

O pianista Paderewski foi eleito, como se sabe, pelos habitantes da provincia de Posen, presidente da Republica polaca. Esta designação não altera em nada o programma do governo da Polonia.

Em Varsovia, depois do conselho de regencia dos activistas instrumento dos manejos allemães, e do ephemero governo reaccionario que surgiu com o armisticio, constituiu-se, como tambem é conhecido, um governo socialista e democratico sob a presidencia de Moraczwski, sustentado pelo general Pilsudzk, logo proclamado presidente da Republica. D'este governo foram excluidos os reaccionarios que não podiam entrar n'elle sem dispôr de maioria. Parece que se trata agora de ampliar esse governo, dando alguns logares a elementos conservadores, para que tenha o caracter de concentração nacional.

O governo de Moraczwski não é reconhecido pelos polacos da Austria, nem pelos da Allemanha, que estão integrados por elementos muito trabalhados pelo clero catholico e que sentem grande temor com a vista da bandeira vermelha.

Os alliados não conhecem o governo de Moraczewski-Pilsudzki. O sr. Pichon declarou que só reconhecia os comités ou conselhos polacos, que teem os seus representantes em Paris, Londres e Washington. Dmowski é o agente principal com quem em Paris se entendem os alliados.

A imprensa alliada da esquerda censura os seus governos e não quer tratar com Pilsudzki, por causa do caracter democratico do governo. Sabe-se que o governo francez põe, além d'isto, reparos ao general, por este haver tido negociações com os allemães, embora logo as desfizesse e tivesse sido encarcerado por elles. As recentes declarações de Pilsudzki a favor dos alliados e a expulsão do conde de Kessler, ministro allemão em Varsovia, são entraves de que o governo Moraczewski procura desfazer-se perante os mesmos alliados.

Entretanto estes consideram as tropas polacas formadas em França, sob o commando do general Haller, como o melhor instrumento para constituir, á sua chegada ao paiz, uma Polonia ordenada, socegada e amiga segura dos seus libertadores.

As aspirações da Armenia

Nubar-pachá, presidente da delegação catholica armenia, e «leader» do povo armenio, resumiu as aspirações da sua nação no futuro congresso da paz.

A Armenia seria um Estado independente da Turquia, protegido e auxiliado até á sua constituição por algumas das potencias alliadas. A sua fronteira norte coglaria a peninsula de Anatolia e iria desde Mersina no Mediterraneo até abaixo de Samsum no Mar Negro. Ao sul, outra linha que correria desde a Alexandreta ás estribações do Ararat para dobrar, bordejando o Caucaso, até ao Mar Negro por baixo de Batum, delimitaria o territorio armenio, que obstruiria por completo a passagem dos turcos da Asia Menor ás regiões de Damasco e de Bagdad.

O nucleo da povoação do Estado armenio constituir-se-hiam os 600.000 que escaparam ás matanças turcas, especialmente as de Taulat, que até 1915 tinham perto 800.000 victimas. Outros 600.000 armenios sahiriam das prisões e 2.000.000 viriam da Russia.

A reunião da maioria

Uma carta do sr. deputado Eduardo Sarmento—Attitude do sr. Adelino Mendes

Sr. redactor.— Ao lêr hontem «A Capital» verifiquei que entre os deputados que, na reunião da maioria, não haviam votado os dois primeiros numeros da moção Carlos d'Oliveira, figurava o meu nome.

E' verdade que assim foi, mas devo esclarecer o facto. Não votei, nem poderia votar esses dois numeros da moção, uma vez que havia considerado que aquella reunião não tinha por fim votações de confiança ou desconfiança ao governo, nem tão pouco levar o poder legislativo a uma interferencia no executivo.

Pela minha parte desejava sómente exprimir o desejo de se conseguir uma formula que evitasse o derramamento de sangue entre soldados da mesma Patria e de um possivel prejuizo para uma notavel cidade d'este paiz, «da qual sou representante no Parlamento».

Bem expressamente expuz o meu pensamento quando usei da palavra em seguida ao illustre «leader» da maioria, como o já havia feito, na vespera, perante o ex.mo sr. presidente do ministerio.

Não pertencendo a qualquer partido ou agrupamento politico, a minha attitude obedeceu apenas áquellas intenções e mais nada.

Pedindo e agradecendo desde já a publicação d'esta carta hoje no jornal «A Capital», sou — De v. etc.— Lisboa, 16 de janeiro de 1919.—Eduardo Sarmento, deputado da nação.

Tambem negou o seu voto á approvação dos dois primeiros numeros da moção do sr. Carlos d'Oliveira, o sr. deputado Adelino Mendes.

Nos Deputados

Falta de numero—O orçamento

Constituida a mesa, sob a presidencia do sr. dr. Nunes da Ponte, e feita a chamada, verificou-se que não podia haver sessão por falta de numero, pois só tinham respondido 18 deputados. A proxima sessão foi marcada para ámanhã.

Nos Passos Perdidos dizia-se que o governo não tinha desejado que se realisasse hoje sessão por não ter ainda completamente elaborado o seu relatorio acerca dos acontecimentos. O sr. ministro das finanças, que compareceu na Camara, tencionava apresentar hoje a proposta de lei orçamental.

A Constituição determina que a apresentação dos orçamentos á Camara se faça até ao 15 de janeiro. Como não estava marcada sessão para hontem, o sr. ministro das finanças cumpriria hoje aquella disposição constitucional, se a sessão se realisasse.

No Senado

Duas e 15 minutos. O livro de presença diz que apenas 10 senadores se encontram na sala, onde já o sr. Zeferino Falcão tem mandado proceder á chamada.

Corre que não haverá sessão, que o governo ainda hoje não virá ao parlamento esclarecer a situação.

Espera-se, e ás 14,40 lê-se a acta, que é aprovada sem discussão.

Estão 25 senadores presentes. O relogio marca as 15 horas. A campainha vibra. Procede-se á segunda chamada, é qual respondem apenas 22 senadores.

A sessão é encerrada e marcada a proxima para ámanhã, com a mesma ordem do dia.

Os acontecimentos

O pronunciamento de Santarem foi completamente anniquilado, rendendo-se os insurrectos sem condições — O numero de victimas é muito reduzido—Outras informações

Começam a ser conhecidos, embora ainda pouco desenvolvidamente, alguns pormenores acerca do movimento revolucionario que o governo acaba de suffocar. Ha, desde já, a accentuar uma feliz noticia: o numero de victimas é reduzido. Hontem havia apenas no rebordo official, um official morto e dois soldados feridos; parece que os insurrectos perderam apenas dois homens.

Este diminuto numero de victimas explica-se facilmente. E' que, propriamente, não houve combates, limitando-se toda a acção a duelos de artilharia.

A superioridade das forças do governo era, alias, manifesta.

Os insurrectos possuiam seis baterias de artilharia, o que representa vinte e quatro bocas de fogo, e, para guarnecer as posições occupadas por essa artilharia, havia apenas em Santarem uns 200 homens de infantaria, não mettendo em linha de conta uma centena, se tanto, de civis mal armados, sem disciplina. D'estes, ultimos havia um nucleo de cincoenta homens que dos Caldas da Rainha se foram juntar aos insurrectos.

[illegible]

Para bater estas forças o governo concentrou em torno de Santarem dez baterias de artilharia ou sejam quarenta peças, bem guarnecidas e municiadas e muitas tropas de infantaria, cavallaria e serviços auxiliares, sendo um effectivo mais que duplo do inimigo e mais bem municiado.

Nessas condições o movimento revolucionario foi anniquilado a tiros de canhão, que deviam ter causado alguns prejuizos materiaes, mas, com certeza, o menor numero de victimas possivel.

Acerca da rendição sabemos que ella foi total e sem condições. E certo que se pretendeu parlamentar, mas o sr. ministro da guerra oppoz sempre a mais energica repulsa a quaesquer condições. Além dos officiaes que o imprensou da manhã noticiou sabemos que se entregou tambem o capitão commandante da companhia da guarda republicana que, com os seus soldados, adherira á insurreição.

As operações em Santarem limitam-se agora ao policiamento das sahidas da cidade e das estradas que a servem, afim de serem capturados os revoltosos vencidos. Pelo ministerio do interior foram expedidos telegrammas aos governadores civis dos diversos districtos recommendando vigilancia e a prisão de revoltosos, no mesmo sentido telegraphou o sr. governador civil de Lisboa aos administradores dos concelhos da sua jurisdicção.

O governo recebeu tambem um telegramma do quartel general do Carregado, communicando que era dispensavel a remessa de reforços e munições já pedidas, visto que as forças legaes eram mais que sufficientes para a sujeição de Santarem e policiamento das estradas.

A circulação ferroviaria está a regularisar-se. Hoje foi a Santarem uma locomotiva de exploração e, depois, organisou-se um comboio que seguiu para o norte.

E' provavel que esta noite se possam organisar já os comboios regulamentares, ainda mesmo os de maior percurso.

Segundo informações officiaes a greve no caminho de ferro do sul e sueste limita-se ás officinas do Barreiro e a uma pequena parte do pessoal de tracção. Os comboios circulam com regularidade.

Informações recebidas ás 17 horas e 30 minutos

O presidente do governo acaba de communicar pelo telephone com o ministro da guerra que está em Santarem, tendo recebido as seguintes noticias:

1.º—O sr. coronel Vellez foi nomeado commandante militar do districto de Santarem.

2.º—Da parte da população civil não ha victimas e são insignificantes os estragos materiaes na cidade, pois foi muito preciso o tiro da artilharia fiel ao governo, que visou apenas as posições da artilharia dos revoltosos, inutilisando muitas das suas peças de fogo.

3.º — Estão presos em Santarem uns 30 officiaes e muitos sargentos revoltosos.

Entre aquelles encontram-se o coronel de artilharia Jayme de Figueiredo, e coronel Ramos de Miranda, do estado maior, e o official que matou á traição o alferes Aguiar, de lanceiros 2, n'um encontro de patrulhas no valle de Santarem.

4.º — Ignora-se o paradeiro de Cunha Leal e Alvaro de Castro, que fugiram ao ser iniciado o bombardeamento das posições dos revoltosos.

5.º — Foi dada ordem para o immediato restabelecimento do serviço dos comboios.

Noticias recebidas nas estações officiaes dizem que é absolutamente falso o boato que tem corrido de que o 2.º tenente Pinto Salgeiro se tenha evadido de bordo da fragata «D. Fernando». Este official continua incommunicavel e foi já interrogado pelo official encarregado de levantar o auto do occorrido no Arsenal de Marinha.

Telegrammas recebidos n'aquelle ministerio dizem que chegaram hoje sem novidade, ao Algarve a canhoneira «Ibo» e a Leixões os caça-minas «Republica» e «Celestino Soares», que conduziam malas do correio.

Diz-se que muitos dos revoltosos de Santarem se tem evadido atravessando o rio para a outra margem, pois que teem sido postados vedetas para evitar que a fuga continue.

Continuam as prevenções no exercito, policia e guarda republicana.

Em resposta ao telegramma que o sr. tenente Theophilo Duarte dirigiu ao sr. presidente do ministerio e que publicamos n'outro logar da «A Capital», o sr. Tamagnini Barbosa communicou áquelle official que se entendesse com o sr. ministro da guerra que em nome do governo tinha ido acompanhar as operações das forças governamentaes.

O sr. major Themudo, do corpo do Estado Maior, que substitue o chefe do gabinete do sr. ministro da guerra, recebeu ás 15,30 communicação telephonica do proprio ministro, que se acha em Santarem, dizendo-lhe, alem do que em outro logar escrevemos, que Santarem está desde esta manhã occupada pelas tropas governamentaes.

O serviço dos comboios ficou normalisado hoje, tendo já logar o comboio corrêio que sae ás 20,5 do Rocio.

Já foi dada ordem para que os comboios retidos no Entroncamento marchem para Lisboa.

Da estação de Santa Apolonia ainda esta manhã sahiu um comboio com tropas, que desde hontem estavam designadas e que não haviam recebido ordem em contrario.

Ficou restabelecido o serviço de «tramways» entre Lisboa e Villa Franca e vice-versa. Os comboios de oeste continuam apenas até Torres Vedras.

A PAZ EM SANTAREM

O sr. presidente do governo

diz a um redactor da «Capital» algumas impressões sobre os acontecimentos

Quiz novamente o sr. presidente de ministerio dar hoje a amabilidade de nos conceder alguns minutos de «interview» acerca do caso de Santarem, que na verdade está liquidado pela rendição das tropas que guarneciam aquella cidade e la precisamente oito dias se tinham collocado em franca hostilidade contra o poder central.

Encontrámol-o na mesma disposição em que lhe tinhamos falado he dias: impertubavelmente sereno perante os acontecimentos, encarando a situação com a habitual serenidade que tão bem caracterisa a sua individualidade politica.

—A rendição é um facto, diz-nos o sr. Tamagnini Barbosa, e não lhe occulto a minha satisfação que ella se tenha effectuado perante um official republicano, o que de resto não admira visto que os commandos de todas as columnas que se dirigiram contra Santarem tinham sido confiados a officiaes manifestamente affectos ao regimen. E tenho satisfação n'isso, porque o facto vem solemnemente desmentir a ignobil especulação que se vinha fazendo ao espalhar-se falsamente que o governo só mandava contra Santarem forças militares commandadas por officiaes monarchicos.

—Foi o tenente Theophilo Duarte?...

—Exactamente. Depois de ter liquidado o incidente da Covilhã, esse official marchou com a columna do seu commando sobre Santarem e uma vez chegado perto norte ás proximidades d'essa cidade por sua iniciativa pessoal enviou aos revoltosos um «ultimatum» que determinou a rendição sem condições das forças que a guarneciam.

—Houve, é claro, uma declaração escripta...

—Sem duvida. Os officiaes que foram, em nome das tropas de Santarem, entender-se com o tenente Theophilo Duarte, fizeram a rendição das forças do seu commando nos termos que constam do telegramma que recebi a noite passada...

E s. ex.ª lê-nos o telegramma seguinte do sr. tenente Theophilo Duarte:

«Como communiquei a v. ex.ª logo que soube da revolta, fui a Castello Branco, reuni a guarnição e mandei um «ultimatum» á Covilhã, cuja guarnição revoltosa fugiu para Penamacor. Restituí ás auctoridades legaes os seus poderes e mandei o capitão Camillo, commandante d'uma companhia do 21, ao general Tamagnini, que lhe deu destino que ignoro. Vim sobre Santarem mandando analogo «ultimatum» ao encontrar-me na Varzea. Em resposta o coronel Jayme de Figueiredo, o capitão Tribolet e o capitão-aviador Ribeiro, como delegados da guarnição submetteram-se ao governo, sem condições, nos termos da seguinte declaração:

Os officiaes da guarnição militar de Santarem, reunidos em conselho perante a actual situação politica e militar do paiz, que foi devidamente ponderada, tendo em attenção os altos interesses do paiz que aconselha a não levar mais longe o seu protesto para evitar derramamento de sangue, conscientes ainda de haverem resalvado a sua honra de officiaes ponderosos e disciplinados, resolvem submetter-se ao governo, na pessoa do governador de Cabo Verde, tenente Theophilo Duarte, commandante d'uma das columnas do norte, contanto que o seu proposito não deixará de ter calado no espirito patriotico dos altos poderes do Estado—(a) Coronel Jayme de Figueiredo, capitão Tribolet, capitão-aviador Ribeiro. Apezar da minha insistencia em tratarem essa questão com o commandante das mais graduados d'outras columnas, recusaram-se a fazer tal declaração desde logo meus prisioneiros e esperando resolução do governo.—(a) Theophilo Duarte.»

—E' preciso accrescentar que a columna do tenente Theophilo Duarte tinha acabado de chegar e ainda não effectuara a ligação com as forças que guarneciam de Lisboa e que a essa hora bombardeavam Santarem pelo sudoeste. Por isso, e desconhecendo o que se passava no sector norte, a artilharia das tropas sitiantes continuava fazendo fogo sobre as posições dos revoltosos, fogo de resto feito com tanta felicidade que, ao primeiro tiro de regulação das peças de grosso calibre foi attingida uma bateria inimiga...

—E prolongou-se o bombardeamento?—inquirimos.

—Só pouco depois da meia noite é que no quartel general do Cartaxo se teve conhecimento do que se passára pelo proprio tenente Theophilo Duarte, que de automovel foi alli communicar o occorrido. O coronel Andrade Vellez, mandou, immediatamente cessar fogo, e a esta hora em Santarem encontra-se normalisada a situação, tendo já tomado posse as auctoridades que o governo para alli nomeou.

—Quanto aos dirigentes do movimento...

—Alvaro de Castro e Cunha Leal não foram encontrados em Santarem. E' de suppor que se tenham ausentado a tempo. Quanto a outros officiaes, já o governo tem conhecimento de varios nomes que constam de uma nota que é hoje fornecida á imprensa.

E após um instante de reflexão, o sr. presidente do governo accrescenta ainda:

—Deixe-me dizer-lhe que a minha impressão pessoal é de que ha entre esses officiaes muitos elementos absolutamente dedicados ao regimen, e que só um «trop de zèle», uma lamentavel precipitação e sem duvida o desconhecimento dos factos atiraram para essa triste aventura de Santarem. Nas declarações que constam da acta de rendição confessam os revoltosos que uma das razões que os levou a capitular foi o empenho de evitar maior derramamento de sangue n'uma luta fratricida. Na realidade, muitos d'elles saberiam já que, tendo tomado a nuvem por Juno, se tinham disposto a bater por um perigo imaginario. Quanto não teriam, sido arrastados para o movimento revolucionario ou a errada convicção de que estava iminente uma «sedição» de caracter anti-republicano? Em summa, creio que é indispensavel distinguirmos, entre os revoltosos, as pessoas que não deshonraram a farda que vestem d'aquelas que, como o official que á traição matou o seu camarada no Valle de Santarem e alguns outros, são até indignos do nome de portuguezes.

E estendendo-nos amavelmente a mão, o sr. Tamagnini Barbosa deu por concluida a nossa «interview».

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«O ultimo bravo».
SÃO LUIZ—A's 21—«Egas Moniz».
TRINDADE—A's 21—«Musica de zingaros».
GYMNASIO—A's 21,15—«O homem duplo».
AVENIDA—A's 21—«Morgadinha de Val-flor».
POLYTHEAMA—A's 21—«O conde barãos».
EDEN—A's 21—«A duqueza de Bal Tabarin».
APOLO—A's 21—«A princeza Magalona».

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Salão da Trindade.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Colyseu dos Recreios — Olympia Condes e Chiado Terrasse.

Nota do dia

A epoca theatral, este inverno em Lisboa, não se pode dizer que tenha começado auspiciosamente e assim é que, metade da temporada vae passada e todos os theatros, sem excepção, estão em manifesto atrazo com o seu repertorio. Se por um lado se tem que attender aos graves prejuizos resultantes do constante encerramento das casas de espectaculo por motivos da alteração da ordem publica, não é menos certo que, terminada a guerra, todas as companhias se organisam para proximas «tournées» em especial, ao Brazil, ha muitas desejadas mas impossiveis de pôr em pratica pelo receio que havia e agora já não existe dos submarinos.

Não se comprehende, portanto, esse atrazo, ainda mesmo quando as peças em scena estejam dando resultados de bilheteira, porquanto ha a necessidade absoluta de fazer repertorio para essas «tournées». E não é como se poderá suppor, com meia duzia de peças que qualquer empreza, conhecedora do seu «métier», se abalança a transpôr o alto mar, carregada de compromissos, para desembarcar em terras que, como o Rio de Janeiro, estão habituadas á permanencia consecutiva e quasi constante das melhores companhias do mundo, sejam de que genero fôr. Os elencos portuguezes teem, é facto, por seu lado, a sympathia resultante das affinidades que, por todos os motivos, existem entre duas nações irmãs, o que não é, porém, bastante. O que, justamente por esse facto, se torna necessario, é que a espectativa benevola do espectador de além-mar não seja desilludida para o que é mister, sahir d'aqui devidamente organisada e sob todos os aspectos toda e qualquer companhia que intente ir ao Brazil. Mais do que nunca, apoz a guerra, a missão do theatro deve ser eminentemente patriotica e tendente não apenas á esperança de um bom negocio mas sobretudo tendo em mira a approximação dos povos, quer pela affectividade de sentimentos e diffusão da lingua, quer ainda e principalmente pela demonstração de que, durante o periodo tragico da guerra se, á semelhança dos demais paizes, não conseguimos evoluir em theatro, pelo menos não retrocedemos.

Alvaro Lima.

Réclames

A inauguração da epocha que hontem se realisou no Colyseu dos Recreios, foi uma brilhante e inolvidavel festa em que os milhares de pessoas que enchiam a vasta sala passaram horas agradabilissimas. A' surpreza que lhes causou o dispositivo com os quatro «écrans», juntou-se a sensação causada pelos excellentes «films» exhibidos, entre os quaes «A Carnavalesca», por Lyda Borelli, e a «Fabiola», por Novelli, são, embora em generos diversos, duas creações incomparaveis. O «Anel Fatal», a grande pelicula americana, de que Pearl White é protagonista, despertou o mais vivo interesse, fazendo prevêr um exito estrondoso para os restantes episodios.

Todos os outros «films» agradaram completamente, despertando verdadeiro enthusiasmo o das «Manobras do Campo Entrincheirado de Lisboa».

A orchestra, que é composta por eximios professores, executa um admiravel programma.

—E' difficil encontrar-se um temperamento artistico que reuna em si todas ainda em graça e originalidade o fado da familia. Porque o fado dá para tudas gratas manifestações de arte de Pina Menichelli, a excelsa actriz da Tiber-Film; misto de mulher e de deusa, por cujas veias perpassa o culto da arte e o fogo do genio, a phalange da historica insinuação, mascara de riso e chôro para quem a difficultosa arte do segredo não tem um escolho possivel, um abrolho indomavel.

Todas as grandes qualidades da sublime actriz, são devidamente apreciadas na sua ultima notavel creação «A Pequena estouvada», 6 soberbos actos em exhibição no preferido Salão Central, onde no programma de hoje além do soberbo film, figura ainda a exhibição completa da serie «Estrellas protectoras».

—Como não ha panella sem texto, pelo menos. Nenhuma porém, egualou tambem não ha revista sem um fado, do! Até a familia! Vão ao Apollo e verão se ha ou não um «Fado da Familia»! Até é o actor Luiz Bravo quem o canta, aliás com o applauso das numerosas familias, todas as noites representadas nas recitas que a «Princeza Magalona» continua dando.

SPORT

Questões de Foot-Ball

A opinião do capitão do "team" do Bemfica

«A Situação» abriu ha pouco um inquerito que reputamos de grande interesse, publicando hoje aquelle nosso collega, uma resposta do capitão do «team» do Bemfica da qual transcrevemos as conclusões por acharmos de grande utilidade; é uma nova orientação a dar áquelle magnifico exercicio, que entre nós possue o maior numero de adeptos.

As conclusões são do theor seguinte:

«Este desequilibrio de forças pode conduzir a um estacionamento ou a uma decadencia lastimavel; haja em vista o que nas tres ultimas epocas tem succedido entre nós, em que pode dizer-se apenas um encontro attrahe publico, o do Bemfica com o Sporting, d'onde um alheiamento de que presentemente nos estamos sentindo.

—Estabeleceu fortemente o inter-cambio athletico, conseguindo repetidas visitas de grupos estrangeiros que constituem — a pratica o tem demonstrado—magnificas e proveitosas lições para os nossos jogadores; e que fornecem espectaculos animados e ricos em emoções proprios, portanto, para enthusiasmar a massa e chamar o publico.

—Cercar as entidades dirigentes do maior prestigio, para o que haverá a maior ponderação na escolha dos nomes a eleger.

Esse prestigio facilitará a sua obra permittindo-lhe egualmente o emprego da lei com toda a auctoridade.

— Organisar o «foot-ball» nas provincias, cuidando a sério dos campeonatos regionaes e districtaes, e estudando a melhor forma de organisação federativa.

— Conseguir uma propaganda efficaz e intelligente por parte da imprensa.

As secções desportivas dos nossos diarios não teem preenchido ultimamente o seu fim. São curtas, limitam-se a communicações officiaes, passeios, eleições de corpos gerentes e... pouco mais.

Ora á imprensa cabe um papel de primeira grandeza, n'esta missão de resurgimento do «foot-ball». Faço-lhe justiça afirmando que v. tem sido ultimamente o unico que ao assumpto dedica a sua attenção.

Os grandes colossos de publicidade, aqueles que com os milhares da sua tiragem podiam levar a todas as partes da nossa terra, o pregão santo da causa da educação fisica, manteem por espirito de tradição os cabeçalhos das suas secções, mas limitam-se a mandar compôr em tipo minusculo, as já de si minusculas informações.

Por aqui me fico, que esta já vae longa e o espaço de que v. dispõe é precioso. Felicito-o pela opportunidade do seu inquerito e faço votos porque d'elle alguma coisa resulte de proveitoso para o «foot-ball» nacional».

Noticiario

Parece que no dia 6 de fevereiro realisar-se-ha na Sala d'Armas Carlos Gonçalves um jantar de confraternisação em homenagem ao mestre sr. Carlos Gonçalves.

— Na proxima segunda-feira, pelas 23 horas, encerra-se a inscripção para o Campeonato Nacional de Florete, organisado pelo Gymnasio Club Portuguez.

Estão bastante concorridas, n'este club, as classes de gymnastica applicada e artistica, dirigidas pelo distincto gymnasta sr. Levy Jenochio, funccionando ás segundas, quartas e sabbados, das 21 ás 23 horas.

—Affirmam-nos que ainda esta semana mais alguns clubs de sport vão concorrer para a nossa subscripção, para que Portugal possa participar da proxima travessia de Paris a nado.

—Encontra-se ainda retido em casa o nosso camarada Mario Sant'Anna, redactor do «Diario de Noticias». Desejamos sinceramente o seu completo restabelecimento.

—Abandonou a vida sportiva o conhecido «sportsmen» sr. João Pinto d'Almeida, vencedor de varios campeonatos de pesos e de esgrima.

—Recebemos de um nosso leitor um protesto contra a Associação de Foot-Ball, pelo facto que se deu no domingo passado adiando á ultima hora os desafios de «foot-ball».

Não lhe damos publicidade por já vir inserido n'um jornal da manhã e termos tratado do assumpto.

A. de Campos Junior

Companhia de Fiação e Tecidos Lisbonense

Sociedade Anonyma—Responsabilidade Limitada

Capital Escudos 600:000$

Assembleia geral extraordinaria

A pedido da Direcção convoco a Assembléa Geral Extraordinaria da Companhia de Fiação e Tecidos Lisbonense, para o dia 3 de Fevereiro proximo, ás 20 horas, na séde da Companhia, Rua 1.º de Maio n.º 9, a fim de deliberar sobre a forma de regularisar e normalisar a sua situação economica e financeira, e, consequentemente, resolver qualquer dos objectos do artigo 24 dos Estatutos, investindo a Direcção ou qualquer commissão especial eleita de todos os poderes necessarios para dar cumprimento ás resoluções tomadas.

Lisboa, 16 de Janeiro de 1919.

O Presidente da Mesa da Assembléa Geral

(a) Antonio Francisco Ribeiro Ferreira

O concerto Blanch de domingo

De cada vez o maestro Pedro Blanch está organisando belos e sensacionaes programmas. Assim o do 6.º concerto de assignatura da Orchestra Symphonica Portugueza, que se realisa no proximo domingo no theatro São Luiz é dos que marcam um grande acontecimento artistico. Executa-se em 1.ª audição a celebre «Symphonia Oxford», a obra prima do grande Haydn, que nunca foi ouvida e que havia muito o maior empenho em conhecer e que faz parte do repertorio de todas as grandes orchestras symphonicas do estrangeiro. Executam-se ainda o famoso poema symphonico de Strauss, «Travessuras de Till Eulenspiegel», que tanta sensação causou o anno passado, o «Preludio de Parsifal», o poema symphonico de Saint Saens «Dansa macabra», a pedido, a «Rapsodia hungara em dó», de Liszt, uma das mais brilhantes marchas de Schubert e outras obras notaveis.

José Firmino Lopes (Senior)

Falleceu

Confortado com os ss. ss. da Egreja

Maria Luiza de Sande Lopes, seus filhos, netos, noras e genros, participam o fallecimento de seu saudoso marido, pae, avô e sogro, cujo funeral se realisará amanhã, pelas 14 horas, sahindo de casa de sua residencia na Azinhaga da Ceboleira, Chalet Luz, junto ao apeadeiro de Entre Campos, para o cemiterio de Bemfica.

Não se fazem convites especiaes.

Certidão

José Antonio de Azevedo Borralho Junior, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, notario da comarca de Lisboa, com cartorio na rua Eugenio dos Santos, 9, 1.º andar, d'esta cidade.

Certifico que entre os livros de notas do cartorio a meu cargo existe um com o n.º 452, com termos de abertura e encerramento, datados de 12 de Agosto de 1918, no qual a fl. 7 se encontra uma escriptura de transferencia de sociedade, de que se me pede certidão, cujo teor é o seguinte:

Saibam os que virem esta escriptura de transformação de sociedade, que aos 9 de Novembro de 1918, em Lisboa, no meu cartorio, rua de Eugenio dos Santos, 9, 1.º andar, perante mim notario, José Antonio de Azevedo Borralho Junior, compareceram: o Dr. José João Baptista Junior e sua mulher D. Elvira Urbana das Neves e Castro Baptista, residentes na rua Rebello da Silva, 15, 1.º andar; Joaquim Urbano das Neves e Castro Baptista, solteiro, maior, residente na mesma morada retro referida, e Jorge Mendes de Mattos, solteiro, maior, residente na Rua de Santo Antonio da Gloria, 11, 1.º andar, direito, todos n'esta cidade, commerciantes, os proprios, cuja identidade certifico por serem meus conhecidos e das testemunhas idoneas adiante nomeadas e no fim assignadas, que reconheço.

Em seguida, pelos outorgantes, entre nós, foi dito:

Que pela escriptura de fl. 113, v, do livro n.º 451 de minhas notas, datada de 25 de Outubro d'este anno, constituiram-se em sociedade collectiva.

Que por accordo transformou aquella mesma sociedade em outra por quotas, subordinada aos artigos seguintes:

1.º—Fica transformada em sociedade por quotas, e em nome collectivo que n'esta praça girava sob a firma Mattos & Baptista, continuando no seu commercio com a mesma firma, accrescentada do adminiculo, Limitada, e na mesma séde, Rua de Martim Moniz, 33 a 37.

2.º—O seu começo data de hoje, com duração indeterminada, ficando todavia bem assente que sendo esta nova sociedade, a transformação de outra, em nome collectivo, assume d'esta toda a sua responsabilidade.

3.º—O objecto continua sendo o mesmo, isto é: a exploração da compra e venda de mercearias por grosso e a retalho, sem embargo de novos ramos serem explorados, uma vez isso assente em assembleia geral.

4.º—O capital de 10.000$ acha-se representado pela seguinte maneira:

a) A quota do socio Dr. José João Baptista Junior é de 1.000$, representados no activo do estabelecimento por elle adquirido em 12 de Setembro d'este anno e que traz para a sociedade, n'ella pondo tudo em commum;

b) A da quota socia D. Elvira Urbana das Neves e Castro Baptista é de 1.000$, egualmente representada por parte do activo do sobredito estabelecimento;

c) A quota do socio Joaquim Urbano das Neves e Castro Baptista é de 4.000$, representados por parte do activo do alludido estabelecimento e a qual é cedida por seu pae e sua mãe, os dois primeiros outorgantes e ha de ser amortisada com os lucros liquidos que a seu favor forem liquidados no balanço annual;

e d) A quota do socio Jorge Mendes de Mattos é de 4.000$, dos quaes já estão em caixa 10 por cento, obrigando-se elle a entrar com o resto até 31 de agosto de 1921.

5.º—Não são permittidas prestações supplementares; mas qualquer socio, e na sua falta terceiros, podem fazer á caixa os supprimentos de que ella carecer, ao juro do Banco de Portugal e mais 1 por cento.

Quando hajam os socios de fazer supprimentos, respeitar-se-ha a ordem por que estão assignados n'esta escriptura.

6.º—A sociedade pode, querendo, amortizar a quota de qualquer socio, uma vez tomada essa resolução em assembleia geral para isso expressamente convocada.

7.º—A não ser entre os socios, não é permittida a cessão ou divisão de quotas, salvo não querendo estes e consentindo no contracto.

O socio que pretender ceder ou transaccionar a sua quota d'isso dará immediata conta á sociedade, para que esta use do direito de preferencia.

Se a sociedade não preferir, poderá fazel-o qualquer socio, respeitada a ordem por que n'esta escriptura veem designados.

E se mais d'um socio quizer, estando os demais de accordo, decidirá a sorte.

8.º—A sociedade será representada activa e passivamente, em juizo ou fóra, pela sua gerencia.

Ficam desde já nomeados gerentes os socios José João Baptista Junior, Joaquim Urbano das Neves e Castro Baptista e Jorge Mendes de Mattos, com dispensa de caução e a gratificação mensal de 45$00 cada um, que será levada á conta de despezas geraes.

Paragrapho unico. Na primeira assembleia geral se marcarão as attribuições de cada gerente, alteração da gratificação e a maneira de usar da firma.

9.º—A gerencia ao usar da firma nunca a empregará em assuntos estranhos ao giro social, taes como fianças, abonações ou quaesquer outros que acarretem responsabilidades á sociedade, sob pena de o socio que infrinja semelhante disposição perder a favor dos outros metade dos lucros liquidos que n'esse anno, pelo balanço, lhe caibam.

10.º—O socio que pretender sahir da sociedade d'isso avisará por escripto a mesma, com, pelo menos, trinta dias de antecedencia.

11.º—Haverá sempre balanço annual, dado no mez de dezembro e fechado com a data de 31.

Uma vez assignado, fica irreclamavel, entrando os mezes que decorrerem até o fim d'este anno no balanço do proximo anno.

12.º—Todos os annos haverá assembleia geral, conforme fôr accordado, fazendo as convocações por meio de cartas dirigidas aos socios.

13.º—Haverá um fundo de reserva, para cuja formação ou reintegração serão destinados 5 por cento dos lucros apurados, até o mesmo fundo attingir a quinta parte do capital.

14.º—Os lucros, como as perdas, serão repartidos proporcionalmente por todos os socios, deduzidas, é claro, primeiro a percentagem para o fundo de reserva.

15.º—A sociedade dissolve-se por accordo e nos casos da lei.

Paragrapho 1.º—Na dissolução por accordo todos os socios são liquidatarios, e a licitação em globo é obrigatoria.

Paragrapho 2.º—Por morte ou por interdicção do socio não se dissolve a sociedade, fazendo-se representar n'ella os successores ou representantes do socio inhabil, salvo se os mesmos successores ou representantes preferirem liquidar sahindo.

N'este caso ou a quota é adquirida pela sociedade em primeiro logar, ou pelos socios, conforme fôr estatuido em assembleia geral para isso convocada.

Paragrapho 3.º—Todos e quaesquer pagamentos a fazer sel-o-hão á face do ultimo balanço, devidamente corrigido pelo decurso de tempo decorrido desde a data d'elle até á da liquidação, e tudo de harmonia com o resolvido na assembleia geral.

16.º—As questões emergentes d'este contracto serão dirimidas por arbitros, nomeados um por cada socio, que por sua vez elegerão o de desempate, caso haja mister.

A decisão obriga como sentença.

17.º—Nos casos omissos regularão as disposições legaes applicaveis, fixando-se o fôro da comarca de Lisboa, como unico para a sociedade demandar e ser demandada.

De como assim o disseram e outorgaram lhes lavrei esta, sendo testemunhas presentes: José Julio da Costa, casado, commerciante, residente na Rua de Antonio Pedro, n.º 1 C, 3.º andar, e Manuel Luiz Fernandes Junior, casado, commerciante, residente na rua do Almirante Barroso, n.º 40, rez-do-chão, ambos em Lisboa, habeis, indo afinal assignar todos commigo, depois de em voz alta, em sua presença, lhes ser lida esta por mim, notario, que a sello com sellos fiscaes no valor de 1$850.

José João Baptista Junior, Elvira Urbana das Neves e Castro Baptista, Joaquim Urbano das Neves Castro Baptista, Jorge Mendes de Mattos, José Julio da Costa, Manuel Luiz Fernandes Junior.—O Notario, José Antonio de Azevedo Borralho Junior.

Tem collocados e devidamente inutilisados seis sellos, sendo quatro fiscaes no valor de 1$853 e dois de contribuição industrial no valor de 1$390.

E' certidão que fiz extrahir bem e fielmente do proprio original a que me reporto, em meu cartorio.

Lisboa, 7 de Janeiro de 1919.—E eu, notario José Antonio de Azevedo Borralho Junior, a subscrevo e assigno depois de conferida.—O Notario, José Antonio de Azevedo Borralho Junior.

VIDA OPERARIA

Manipuladores de pão

Reuniram hontem os corpos gerentes que resolveram encerrar hoje as contas do anno de 1918. Tomaram conhecimento da morte do ex-presidente d'esta collectividade, sr. Francisco Cardoso da Trindade, resolvendo pôr a bandeira da Associação a meia haste em signal de sentimento e convidar a classe a incorporar-se no funeral, em dia e hora que serão fixados, e que sahirá da morgue para o Alto de S. João.

Echos & Noticias

PEDIDO DE CASAMENTO

Pelo sr. Alberto Pinto d'Almeida, senador, foi hontem pedida em casamento para seu irmão o sr. João Correia Pinto d'Almeida, despachante da Alfandega, a gentil menina D. Julieta de Albuquerque de Freitas, filha do sr. Jordão de Freitas.

ULTIMAS NOTICIAS

Os acontecimentos

A ordem assegurada

O governo está habilitado a garantir que a ordem está assegurada em todo o paiz, havendo socego completo.

Foram presos nos ultimos dias, como medida preventiva, alguns officiaes do exercito. Como se reconhecesse, porém, que nenhuma culpabilidade tinham no movimento revolucionario, o governo vae ordenar a sua libertação.

Prorogação de matriculas

Em consequencia da anormalidade dos ultimos acontecimentos de que resultou muitos candidatos não poderem obter os documentos indispensaveis, é prorogada a matricula até 25 do corrente.

A entrega dos documentos, bem como a matricula, que é gratuita, effectua-se na séde da antiga Escola Normal Primaria de Lisboa, ao Calvario.

Seguiram hoje em automoveis para junto das tropas muitos officiaes do exercito e civis, desejosos de saber alguma coisa sobre as operações militares.

Durante o armisticio

Diario da paz

Pelos telegrammas recebidos vê-se que na imprensa americana ganha terreno todos os dias a propaganda acerca da Liga das Nações, que devido á influencia exercida pelo presidente Wilson será o primeiro problema a ser tratado na conferencia da paz. A Liga das Nações constituirá uma questão prévia no Congresso da paz, porque da sua constituição dependerão todas as outras resoluções que fôrem tomadas.

A sua efficacia no futuro é que constitue uma incognita muito mysteriosa. O poder que as grandes potencias collocarem n'essa Liga é que fará decidir do seu resultado pratico; mas esse poder será certamente muito variavel no decurso das modificações de caracter economico e politico que fôrem soffrendo os diversos interesses nacionaes em jogo. Em todo o caso não vale a pena contrariar os que alimentam uma esperança tão idealista e pura como é a constituição de uma força que evite futuras conflagrações.

O exercito allemão commandado por Mackensen fugiu para o interior do seu paiz sem se ter desarmado, pelo que o seu chefe foi internado em Belgrado. Estas forças devem constituir uns quatro corpos de exercito no effectivo de uns cem mil homens.

E' natural que os alliados reclamem sob esta violação das clausulas do armisticio e obriguem os allemães a entregar as armas que devem ter ficado no Oriente.

Os communicados officiaes que constituiam os boletins diarios da guerra no «front» passaram agora a ser feitos no interior de alguns paizes que estavam em lucta. Isto tem a vantagem de não destreinar as tropas emquanto durar o periodo do armisticio. Em Berlim continuam a ferir-se verdadeiras batalhas entre os grupos politicos adversos. Na Russia a situação interna não tem melhorado. Emfim, a humanidade atravessa uma epoca calamitosa com a qual tem de se conformar.

Dr. Sidonio Paes

Manifestações de officiaes do C. E. P.

A presidencia do ministerio recebeu o seguinte officio trazido em mão propria por um official vindo de França:

Ao ex.mo sr. presidente do conselho de ministros.— Os officiaes do batalhão de sapadores de caminhos de ferro protestam contra o selvagem assassinato do ex.mo presidente da Republica, e apresentam os seus sentimentos.

Aubigny-en-Artois, 3 de janeiro de 1919. — Raul Esteves, major commandante do B. S. C. F.

Sociedade Nacional de Bellas Artes

Inaugurou-se ás 16 horas a exposição annual de desenhos e aguarellas da Sociedade Nacional de Bellas Artes, no palacete da rua Barata Salgueiro, acto a que assistiu o chefe de Estado e numerosa concorrencia de artistas e amadores de pintura.

Liga das Mulheres Republicanas

Reuniu a Liga Republicana das Mulheres Portuguezas para protestar contra as juntas militares que alarmando o espirito liberal do paiz originou o actual movimento revolucionario, e lançou na acta da sessão um voto de sentimento pelo fallecimento dos lidimos republicanos Augusto José Vieira dr. Antonio Macieira e Gregorio Fernandes.

Poeira da Arcada

A censura á imprensa

O «Diario do Governo» publica hoje uma portaria exonerando de vogaes da commissão de censura á imprensa de Lisboa os srs. capitão José Antonio Barros, de infantaria 33, e alferes Alberto Joaquim Capela, de infantaria 1.

Conselho Superior de Magistratura

O Conselho Superior de Magistratura Judicial propoz ao sr. ministro da justiça as seguintes colocações de magistrados:

Em Villa Franca de Xira o juiz do Cartaxo sr. Marquez do Funchal; no Cartaxo o juiz de Vila Nova de Portimão dr. João Carlos Ribeiro de Mello; em Vila Nova de Portimão, o juiz do quadro Visconde d'Algés; em Portel, o juiz adido dr. Manuel José Alves e em Marco de Canavezes, no impedimento do respectivo juiz, o dr. Daniel José Rodrigues.

Movimento do porto

Entraram no Tejo os vapores norueguez «Rhonne», vindo de Sunderland, e hespanhol «Bilbaino» de Cardiff, ambos com carga de carvão para

Prisioneiros portuguezes que regressam

Deve chegar esta noite ao Tejo um vapor inglez com mais de 1.000 militares portuguezes, dos que em 9 d'abril cahiram em poder dos allemães.

O navio procede de Cherburgo e o desembarque deve effectuar-se amanhã de manhã.

CAMBIOS

Lisboa, 16 de janeiro de 1919.

	Compra	Vendo
Cheque sobre Londres	35 1/9	35
90 d/v	35 1/2	
Cheque sobre Paris	262	265
» Hollanda	605	615
» Madrid	289	292
» New York	1430	1440
New York, notas	1380	1410
Rio sobre Londres	13 3/16	
Libras ouro	7$650	7$700
Agio do ouro	68 0/0	72 0/0

«Egas Moniz»

O maior acontecimento theatral d'estes ultimos tempos é a extraordinaria peça historica de grande espectaculo «Egas Moniz», que todas as noites nos dá o theatro São Luiz. E' uma peça que todos devem vêr, pois que tratando em lindos versos de um facto dos mais interessantes do principio da monarchia, é uma bella lição de patriotismo, que faz bem, consola e estimula.

Faculdade de Direito de Lisboa

Recebemos a copia d'uma moção approvada por um grupo de alumnos da faculdade de direito da Universidade de Lisboa em que se diz que o manifesto distribuido em 14 do corrente, com a epigraphe «Ao Paiz» e assignado «Os alumnos de direito da Universidade de Lisboa», não traduz a opinião de todos esses alumnos, porque muitos d'elles entendem que dentro da faculdade se não devem realisar assembleias, que não vizem o interesse collectivo das academias, e que estas, nas suas reuniões, não devem tratar assumptos de caracter politico, por isso ser lesivo da boa camaradagem e espirito academico. E' este o resumo da moção que nos é enviada e que não podemos publicar na integra por falta de espaço.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3004—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel... — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 17 de Janeiro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Os extremismos

No breve espaço de tres mezes deram-se em Portugal varios e graves acontecimentos que constituiram successivos abalos, os quaes teriam destruido a sociedade portugueza se não fôra o bom senso popular.

Em meiados de outubro, tivemos um movimento revolucionario, mais ou menos esboçado com a sublevação das guarnições de Coimbra e Evora; em novembro occorreram successos, de caracter subversivo, em que o publico viu tentativas bolchevistas; em dezembro deu-se o attentado de que foi victima o sr. Sidonio Paes, e que em todo o paiz suscitou vivo sentimento de horror; n'esse mesmo mez, formou-se no norte, com ramificações no sul, uma junta militar, que o publico recebeu com retrahimento e desconfiança por vêr n'ella um proposito de subjugar o paiz ao dominio exclusivo d'uma classe, embora essa classe seja depositaria das maiores glorias nacionaes; e agora, em janeiro, desenrolou-se um novo movimento revolucionario, a que a mesma população se mostrou indifferente, porque o considerou mais uma vez sob um aspecto que o sujeitou á influencia d'uma manifesta impopularidade.

De todos estes acontecimentos, como já frisámos, só um emocionou profundamente a alma nacional, e emocionou-a pelo sentimento, esse sentimento que é uma das mais fortes caracteristicas da nossa raça, e com o qual toda a concepção politica deve contar, para poder nutrir esperanças de exito. Foi o assassinato do sr. Sidonio Paes.

Vibrando com esse luctuoso acontecimento, o povo portuguez significou que, quaesquer que sejam as correntes politicas dominantes no seu espirito, elle tem horror ao sangue, compadece-se com o soffrimento, e não póde supportar o espectaculo das vindictas, sejam quaes forem os motivos que se alleguem para as justificar, ou mesmo explicar, sómente. O povo portuguez mostra assim que entende ser absolutamente necessario que o respeito pela vida humana não passe á cathegoria d'uma longinqua lenda do passado.

E', porém, sob o ponto de vista politico que a attitude do nosso povo fornece uma mais elucidativa lição, e essa lição é a de que a opinião publica, n'esta hora de equilibrio entre a ordem e a liberdade, que o triumpho dos alliados vae assegurar, entende que se deve marcar a mesma repulsa por todos os extremismos que pretendam, com a sua violencia e a sua intolerancia, transformar o paiz no feudo d'uma seita ou na propriedade d'uma casta.

Manifestando-se alheio ou em patente discordancia com determinados actos, o povo portuguez declara-se em opposição a todos os extremismos. Assim procedeu com os movimentos revolucionarios, que viu sob o aspecto d'uma regressão a processos politicos, que considera demagogicos, e portanto o extremismo a que se convencionou chamar o «democratismo» não lhe merece apoio. Assim procedeu com o movimento syndicalista, em que vislumbrou o extremismo a que se dá o nome de «sovietismo», e por isso mesmo esse movimento foi abafado á nascença. Assim procedeu em face da attitude das juntas militares, em que temeu vêr affirmar um novo extremismo, o do despotismo militarista.

Nenhum d'estes extremismos lhe convem, porque nenhum extremismo admitte. Se amanhã a reacção monarchica se quizer affirmar, o povo portuguez repellirá esse extremismo d'uma outra especie, impregnado d'uma demagogia mais perigosa do que nenhuma outra, porque o colloca no governo que melhor o colloca no conceito internacional, visto termos chegado ao apogeu da democracia. Mas a Republica deve ser a liberdade e a paz, e dentro da liberdade e da paz deve regular os seus destinos, discutir os seus principios e orientar a sua acção. Uma Republica em taes condições permittirá as luctas incruentas da palavra e da penna, e dentro d'ella, norteando-se por esta indispensavel caracteristica, todas as correntes se podem desenvolver, todos os partidos podem viver, e alcançar a expressão politica que lhes caiba, dentro da legalidade, pelos elementos de que possam dispôr.

Não será, como dissemos, uma elucidativa lição a que esta attitude do povo nos fornece? Repudiando todos os extremismos, ella patenteia, da parte d'esse povo, a vontade, significada a todos os partidos e a todas as classes, de que se abandone o caminho das violencias, e que se confie mais nos recursos da razão do que na sorte das armas. O povo portuguez quer a Republica, não só porque inveteradamente a ama, mas porque comprehende que ella é a fórma de governo que melhor o colloca no conceito internacional, visto termos chegado ao apogeu da democracia.

A hora que passa é a hora da paz. Que ella se implante definitivamente na Republica Portugueza!

Dia a Dia

Do armisticio á paz

Na Allemanha

Desarmamento da população civil—Occupação de fabricas, officinas, depositos e pontes—Alarmante situação interna do antigo imperio do kaiser

ZURICH, 16. — Communicam de Berlim:

O governo resolveu proceder ao desarmamento geral da população civil.

Todas as fabricas, incluindo os grandes estabelecimentos de Siemens e Schukert, companhia de electricidade e outras foram occupados militarmente. As pontes sobre o Spree estão guardadas pela tropa, bem como os depositos de armas e munições e o edificio da Embaixada da Russia.—(Radio).

ZURICH, 16.—A situação agrava-se na Allemanha. Admitte-se de novo a possibilidade da participação dos socialistas independentes no governo, contanto que elles se separem ou não deem appoio aos spartakistas. —(Radio).

Os auxiliares da guerra

Repatriação de operarios chinezes

HAVRE, 16.—O paquete inglez «Empress of Russia» embarcou 3.600 operarios chinezes que regressam aos seus lares. O esteamer partirá ainda hoje para Hong-Kong.—(Radio).

A insurreição da Polonia

Os polacos permanecem fieis á politica internacional dos alliados

ZURICH, 16.—Communicam de Cracovia:

O comité executivo dos doze partidos nacionaes d'esta cidade publica um manifesto onde se reafirma o proposito de se continuar a politica de apoio á «Entente» sob as bases da mais estreita alliança, advogando-se a imprescindivel necessidade de constituição d'um governo nacional de coligação com programma eminentemente liberal e da maior tolerancia politica e religiosa.—(Radio).

Entre os inimigos

Uma grève na Allemanha—Trafico paralysado

FRANCFORT, 16.—Os empregados dos «tramways» declararam-se em grève, ficando a circulação completamente paralysada.

No Luxemburgo

Não ha Republica

PARIS, 16.—Desmente-se a noticia da proclamação da Republica.

Foi notificada a ascensão ao throno da princeza Carlota, em substituição da grã-duqueza Adelaide, que abdicou.

O parlamento approvou este estado de coisas por 30 votos contra 19.—(Radio).

A paz

Conferencias preparatorias

PARIS, 16. — Na reunião hoje celebrada no ministerio dos estrangeiros foram examinadas, pelos delegados das potencias, as relações entre os negociadores e os jornalistas, resolvendo-se convocar uma reunião dos representantes dos jornaes dos paizes alliados a fim de se resolver sobre a melhor fórma de fazer o relato destinado ao conhecimento do publico.

Foi discutida a situação interna e externa da Russia, mas não se tomou nenhuma resolução definitiva.

Hoje ha sessão.—(Radio).

Commovente homenagem de Roosevelt

á memoria de seu filho, morto ao serviço da França

WASHINGTON, 16. — Sabe-se que o presidente Roosevelt determinou, poucos dias antes da sua morte, que se entregasse ás auctoridades da aldeia franceza onde seu filho, morto no campo de batalha, foi enterrado, a quantia de 6.000 dollars, que deve ser descontada no montante do premio Nobel que, ha tempos, fôra conferido a Roosevelt.—(Radio).

Protestos dos allemães

Chegam a Treves os delegados allemães á commissão de armisticio

BASILEA, 16.— Communicam de Treves que os delegados allemães á commissão do armisticio chegaram hontem áquella cidade sendo recebidos n'um vagon-salão, na estação do caminho de ferro, pelo marechal Foch.

Erzberger protestou contra as condições impostas pelos alliados, apresentando especialmente tres questões: primeira, quando cessará o bloqueio; segunda, quando serão entregues os prisioneiros allemães e terceira, quando poderá ser assignada a paz preliminar.

Os delegados podem communicar com o seu governo e circular pela cidade á sua vontade. —(Havas).

Pela Arabia

Mais um monarcha que se rende

LONDRES, 16.—Official. — A cidade de Medina capitulou, rendendo-se ao rei de Hussein.—(Havas).

Liebknech e Rosa Luxemburgo

Boatos de que foram mortos

BASILEA, 16.—Dizem de Berlim que corre ali o boato de Liebknech ter sido morto, quando tentava fugir, em Thiergarten.

Corre egualmente o boato que Rosa Luxemburgo tirada da carruagem que a conduzia tambem teria sido morta.

Não ha confirmação official de estes dois boatos.—(Havas).

Os partidos politicos na Allemanha

A guerra e depois a revolução transformaram os partidos politicos allemães.

Antes de agosto de 1914, os grandes partidos, pela ordem da sua importancia numerica, eram os seguintes: o socialista, o centro catholico, o nacional liberal, o conservador—com as suas fracções, a intransigente, o dos conservadores livres—e os progressistas democratas.

Actualmente agrupam-se assim as facções politicas germanicas:

Socialistas, socialistas maioritarios—Ebert e Scheidemann. O seu orgão é o antigo do partido Vorwarts. Numericamente é a fracção mais forte. Socialistas minoritarios—Hasse, Kautsky, Stroebel.—O seu jornal é «Lie Freiheit», de recente creação, que se publica em Berlim, e o «Leipziger Volkszeitung». Socialistas do grupo Spartacus—Liebknecht, Rosa Luxemburgo. O seu jornal, que começou a publicar-se nos primeiros dias da revolução, é «Dierote Fahne».

Temos depois o partido dos burguezes: partido democratico allemão—Theodor Wolff, Rathenan, Lichnowsky—que representam a esquerda progressista dos progressistas, democratas colligados com a esquerda dos nacionaes.

Este partido não só acceita a Republica como tem no seu programma a clausula de federalismo. Os seus orgãos são o «Berliner Tageblatt», dirigido por Theodor Wolff e a «Frankfurter Zeitung», um dos melhores jornaes da Allemanha.

Segue-se o partido popular allemão, formado pela direita dos antigos partidos progressistas e a direita e o centro dos nacionaes-liberaes. O seu programma é um liberalismo temperado, acceita a Republica. E' o partido dos industriaes, dos professores e dos funccionarios publicos, fazendo parte d'elle Stresemann, que era um nacionalista exaltado.

Por ultimo: partido nacional popular, que reune os antigos elementos conservadores; partido democrata nacional, cujo grupo coincide com o democratico allemão, mas está formado por gente nova que não quer ter relação alguma com os homens dos velhos partidos; partido livre popular allemão, que é o antigo centro catholico, com as suas tendencias: o democratica representada por Erzberger, e a mais direitista de Groeber, que antes da revolução tinha por orgãos a «Germania», de Berlim, e «Gazeta Popular de Colonia».

Nos Deputados

A's 15 horas o sr. Nunes da Ponte assume a presidencia, começando logo a chamada que accusa a presença de 55 deputados. Lê-se a acta e o expediente.

O sr. ministro das Finanças apresenta a proposta orçamental, mas da direita protesta-se perguntando se ha ou não numero para a camara funccionar.

Trocam-se ápartes, estabelecendo-se agitação e o sr. presidente resolve a questão pondo o chapéu na cabeça e encerrando os trabalhos.

A'manhã ha sessão.

Recenseamento eleitoral

O praso para o envio das relações dos funccionarios a recensear termina no proximo dia 21, não se recebendo as relações que sejam entregues depois d'esse dia.

Os funccionarios serão recenseados pela area onde exercerem a sua profissão, conforme preceitua a lei eleitoral em vigor.

Os acontecimentos

A acção de Theophilo Duarte junto dos revoltosos

O nosso collega «Diario de Noticias» publicou hoje alguns pormenores interessantes acerca da acção exercida por Theophilo Duarte junto dos revoltosos de Santarem. Da sua narrativa, que é inserta em forma de entrevista, destacamos os seguintes trechos:

Chegou ao Entroncamento, apresentando-se ali ao general Tamagnini d'Abreu, que lhe forneceu outros elementos, mandando-o para a Verzea e ordenando-lhe que estabelecesse ligação com as outras columnas. Assim fez, podendo-se logo a caminho do seu quartel ... estabelecer o seu quartel n'uma egreja que ali existe. A sua acção, como se está vendo, era um tanto aventurosa e assim, só depois de se encontrar na Varzea, pretendeu saber correntemente do que se tratava. Tentou estabelecer a ligação ordenada, mas não veiu logo, o que o contrariou, e como não é homem para esperar muito, resolveu mandar um «tirata» com um «ultimatum» aos revoltosos, o que fez ás 7 horas de quarta-feira. No «ultimatum» Theophilo Duarte exagerava o numero das suas tropas, affirmando tambem que o cerco era poderosissimo. Contado, aguardou a resposta. Ella veiu e satisfatoria aos seus desejos. Passado algum tempo compareceu um dos chefes da revolução, capitão Almeida Pinheiro, que com elle foi conferenciar para o cruzamento da estrada de Portela a Rio Maior.

Pouco depois compareciam o coronel Jayme de Figueiredo e o capitão Tribolet. Theophilo Duarte demonstrou-lhes a impossibilidade da resistencia, mostrando-lhes a conveniencia de se renderem. Os officiaes revoltosos declararam que iam mandar reunir o conselho, fixando para as 17 horas e meia uma resposta.

A' hora indicada os referidos officiaes voltaram, declarando que se havia accordado na rendição, mas a elle, Theophilo Duarte, por ser um official republicano.

N'esse momento já a ligação com o quartel general havia sido feita, estando ali assistindo ás negociações officiaes d'outra columna.

Pretendiam os delegados voltar novamente a communicar com os seus companheiros de lucta, mas alguns d'aquelles officiaes oppuzeram-se a esta pretensão, pois julgavam que o que elles queriam era novamente readquirir a sua liberdade de acção.

Os revoltosos contestam, travando-se azeda discussão. Theophilo Duarte interveiu conciliador e então o capitão Tribolet declara ter pena não ter ali a sua Cruz de Guerra para a lançar áquelles que duvidam da sua palavra. Agora já não querem regressar á cidade, entregando-se á prisão de Theophilo Duarte, que a principio não os poder acceitar, visto ser um simples tenente e aquelle caso dever ser regulado pelo commando das forças em operação.

Teimam os revoltosos e, como não seja possivel demovel-os, Theophilo Duarte resolveu conduzir para o seu quartel general. Aos outros officiaes que estavam a seu lado pediu-lhes que communicassem o succedido no quartel general, a fim de terminar o bombardeamento e finalisar a acção combativa.

Dormia Theophilo Duarte n'um casal que fica proximo da egreja, onde estabelecera o seu quartel general, sendo para ali que mandou descançar os prisioneiros.

Quando o alferes Alves, condecorado tambem nos campos de batalha, e que vinha tambem na «columna negra», se avistou com o capitão Tribolet, ás ordens do qual serviu em França, deu-se uma scena commovente. Theophilo Duarte, que além da valentia tem um grande coração, sentiu profundamente aquelle impressionante momento, apoderando-se d'elle a mesma intensidade de commoção. Hontem almoçou ainda com os seus presos, depois do que estes foram conduzidos para o presidio de Santarem.

O sr. presidente do ministerio mandou um telegramma de felicitação ao glorioso official.

Ouvimos attentamente a narração, que aqui registamos, por a acharmos interessante e bastante elucidativa sobre a acção do bravo militar.

O sr. dr. Alvaro Machado, que os jornaes da manhã já noticiam ter sido preso, hontem juntamente com o sr. dr. Gouceiro da Costa, exerceu o cargo de chefe do gabinete do ministro do interior do governo Pimenta de Castro. Pouco depois, da revolução de 14 de maio filiou-se no partido evolucionista.

Tanto o serviço das linhas ferreas do Estado como da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes acham-se completamente normalisados.

O pessoal das officinas ferroviarias do Barreiro, que abandonaram o trabalho hontem, voltou ao trabalho.

Regressou em comboio especial, ás 3 horas da madrugada, vindo de Santarem, o sr. ministro da guerra, que vinha acompanhado pelos respectivos ajudantes.

Desembarcaram na estação de Santa Apolonia.

Tambem veio n'esse comboio o pessoal da Cruz Vermelha, que ha dias seguira para o Cartaxo

MORTE DO DR. RODRIGUES ALVES

Presidente da Republica brazileira

RIO DE JANEIRO, 16.—Falleceu quasi repentinamente o sr. presidente da Republica Brazileira, conselheiro Rodrigues Alves.

RIO DE JANEIRO, 16.—A noticia inesperada do fallecimento do conselheiro dr. Rodrigues Alves commoveu extraordinariamente os meios officiaes e a população da cidade. São conhecidos poucos pormenores. O presidente, que ultimamente passava muito melhor, foi hontem acommettido d'um ataque subito, suppondo-se que de origem cardiaca com complicações de septicemia.

O trespasse foi suave, após curta agonia.

Os navios de guerra estão salvando. Ainda não se sabe quando será o funeral.

RIO DE JANEIRO, 16.—Estão chegando ao Itamaraty e ao Cattete numerosos telegrammas de condolencias de todos os Estados.

O despacho da Republica Argentina é especialmente affectuoso.

Se bem que bastante precario fôsse o estado de saude do illustre estadista que pela segunda vez o Brazil escolhera para exercer a sua suprema magistratura, a sua morte repentina, inesperada, surprehendeu-nos dolorosamente.

Grandes e inegualaveis são os serviços que o sr. dr. Rodrigues Alves prestou á sua patria, quer como ministro do extincto imperio, quer como presidente do Estado de S. Paulo, cargo que por duas vezes exerceu e que muito especialmente se fizeram sentir, quando succedeu ao sr. dr. Campos Salles, na qualidade de presidente da União dos Estados do Brazil.

Foi sob a sua administração, sabia, serenamente exercida que se operaram no Rio de Janeiro as maravilhosas transformações, que tornaram aquella capital uma das mais aprasiveis do mundo civilisado.

O sr. dr. Rodrigues Alves, eleito para substituir o sr. dr. Wenceslau Braz, cujo governo tambem foi notavel, concorrendo para isso uma serie feliz de actos internos e externos, que occorreram na grande Republica, não chegou, como se sabe a tomar posse, que foi conferida pelo Congresso ao seu vice-presidente, sr. dr. Delfim Moreira.

A actuação politica do sr. dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, que nasceu na cidade de Guaratinguetá, do Estado de S. Paulo e cujo pae era portuguez, foi iniciada no tempo da monarchia, accentuando-se verdadeiramente depois do advento da Republica, de cujas Constituintes o illustre extincto fez parte, como senador.

O sr. dr. Rodrigues Alves era um profundo conhecedor de todos os problemas nacionaes, sendo por isso e porque já dera sobejas provas da mais alta competencia e patriotismo, durante o quatriennio em que exerceu a presidencia pela primeira vez, de 1902 a 1906, que todos os partidos politicos appoiaram a sua eleição.

Tornou-se celebre a sua administração por obras magnificas: a transformação e o saneamento completo do Rio de Janeiro, que é hoje, sem contestação, uma das mais bellas e hygienicas capitaes do mundo; a construcção de varios portos; o desenvolvimento da navegação e dos caminhos de ferro; o desenvolvimento da agricultura e do commercio; o fomento de importantes industrias, entre as quaes é opportuno fazer sobresair a dos tecidos, que conta no Brazil mais de quatrocentas fabricas, e que não é uma industria com base falsa, porque possue materia prima necessaria em abundancia.

Na politica internacional, que entregou ao grande ministro, sr. barão do Rio Branco, de renome universal, o governo do estadista que acaba de morrer, caracterisou-se egualmente por uma successão de actos da mais profunda repercussão no continente, tendo sido um d'elles o da creação das primeiras embaixadas na America do Sul.

Aos nossos irmãos de sangue, de lingua e de costumes, apresentamos, por intermedio do sr. dr. Gastão da Cunha, seu illustre embaixador junto do governo portuguez, as homenagens mais sentidas pela irreparavel morte do sr. dr. Rodrigues Alves.

A' embaixada do Brazil foram durante o dia numerosas pessoas inscrever os seus nomes nos registos de pesames.

UMA OBRA DE ASSISTENCIA

Mutilados na guerra... e sapateiros em Arroyos

A officina está realisando um bello rendimento

A' hora da junta medica de hoje pela manhã, o dr. Tovar de Lemos que dirige o Hospital de Arroyos e ali tem exercido uma modelar administração, participou alguns resultados obtidos na reeducação de mutilados.

—Posso apresentar-lhes o balancete da producção da nossa officina de sapateiros.

—Relativo a que periodo de tempo?

—Aos ultimos cinco mezes.

—E então?

—Produziu-se uma receita de 591 escudos, que diminuida da despeza de 491 escudos, dá um saldo positivo de 100 escudos. Esta importancia, junta á verba de 30 escudos anterior a este periodo, dá um total de 130 escudos de beneficio.

—Muito bem, muito bem...

Naturalmente que occorreu aos outros medicos que estavam constituindo a junta, a pergunta de saber quantos mutilados da guerra trabalhavam na officina de sapateiros.

—São 6 rapazes...

—Mutilados de quê?

—Todos mutilados da coxa.

E a proposito do interesse que esses soldados tomavam pelo trabalho, o dr. Tovar de Lemos,—numeros estatisticos diante de si, documentos escriptos em frente dos seus olhos, muitos papeis espalhados pela mesa,—provou o que affirmava e contou alguns factos que teem sabor anedotico. Um d'esses factos é curioso. N'uma unidade consta eram excessivo o preço d'uns concertos feitos na officina. E discutiram com Arroyos como se discutissem com uma officina de qualquer industrial de calçado!...

—Mas então para quem trabalha a nossa officina?

—Para os proprios mutilados, para os militares que estão aqui em serviço e para particulares.

E de exposição em exposição do muito que se faz em Arroyos, o dr. Tovar de Lemos mais nos disse que tambem as officinas de carpinteiro e de serralheiro teem produzido excellente resultado. A serralharia está completada pelo trabalho de forja. Os mutilados adaptam-se ás profissões com muito gosto e teem amor pelo que fazem. Depois ganham as suas «ferias» e isso junto ao dinheiro do soldo e da reforma, constitue uma pequena verba... quasi uma fortuna.

—E quaes são os rapazes que frequentam essas officinas?

—Aquelles que teem essa indicação feita com caracter technico e pedagogico, incumbencia que está principalmente a cargo do nosso illustre collega dr. Aurelio Ferreira. Mas aqui não ha apenas serralheiros, carpinteiros, sapateiros. Temos uma escola de agricultura e alguns dos militares interessados em trabalhos de construcção como brochantes, pedreiros, etc...

Os medicos que assistiam á junta e que não estão directamente ligados a este trabalho de administração hospitalar, porque vivem na preoccupação restricta da medicação ou da reeducação funccional, elogiaram a obra já realisada, que é muita, que é perfeita e que está modelada conformemente ao que se combinou em reuniões e congressos inter-alliados.

—Muito bem, magnifico... Você, ó Tovar, deve estar contentissimo...

—Effectivamente... e pareceque tenho motivos para tal...

José Pontes

O nosso appello

Ao Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel, superior e intelligentemente dirigido pelo dr. Aurelio da Costa Ferreira, continuam a affluir donativos para os nossos mutilados da guerra. Hontem, a sr. D. Palmira Garcia fez donativo de 2 lenções de linho e alguns metros de panno branco.

Liga de Vigilancia Social

A sessão solemne, em homenagem á memoria de Sidonio Paes, realisa-se amanhã, no theatro de S. Carlos

E' amanhã que esta Liga realisa no theatro de S. Carlos a sessão solemne em honra á memoria do grande patriota sr. dr. Sidonio Paes, Presidente da Republica.

As entradas são por convite.

Usarão da palavra os srs. presidente do ministerio, ministro do trabalho, dr. Cunha e Costa, dr. Fidelino de Figueiredo e senador sr. dr. Julio Dantas.

A sessão começa ás 21 horas em ponto.

O cortejo que levará a corôa de bronze ao tumulo do malogrado chefe do Estado promette ser de grande imponencia, tomando parte n'elle algumas bandas de musica e muitas associações.

A corôa foi confeccionada, como é sabido, pela «União Fabril», que cobrou apenas a importancia da materia prima, ou sejam 750 escudos. Esta quantia, porém, deu entrada nos cofres da «Assistencia 5 de Dezembro», visto que a «União Fabril» quiz assim generosamente significar o seu preito de homenagem ao saudoso extincto. Tão valioso donativo faz jus á gratidão de todos os republicanos e patriotas.

Dr. Julio Vidal

O illustre facultativo sr. dr. Julio Vidal que exercia o cargo de sub-delegado de saude em Alemquer, onde disputava de sympathia de todos com quem conviveu durante largos annos, transferiu a sua residencia e o uso da clinica para Lisboa.

Este habil medico foi um dos primeiros que transmittiu as suas impressões enthusiasticas acerca do «Iodal», em vista de experiencias effectuadas em si proprio nas manifestações de artritismo.

No Senado

Tres presidentes para uma sessão... que se não realisa

A's 14 horas, como manda o Regimento feito para uso dos senadores, estão presentes os representantes da imprensa. A's 14,30 ha 8 senadores, incluindo os deputados.

Corre, mas não se allega o motivo, que não haverá sessão.

A's 15,45 é que a campainha accorda, mas nem ainda se vê no posto o presidente.

Momentos depois assume a presidencia, na qualidade de senador mais velho dentre os raros presentes, o sr. Luiz Pereira, que é substituido pouco depois pelo sr. Pereira Jardim, e ainda depois pelo sr. Pinto Coelho.

E' com este terceiro presidente que se procede á segunda chamada, sem ter sido feita a primeira.

Apenas 19 senadores estavam na sala, embora o livro de presença accusasse uns trinta e tantos.

Então o sr. 3.º presidente encerra a sessão, marcando a proxima para segunda-feira com a mesma ordem do dia.

O facto de não haver sessão hoje foi depois muito commentado em grupos, pela sala e corredores.

Da maioria apenas compareceu o sr. Carreiro de Moura.

A maioria era de independentes, estando ainda presentes quatro monarchicos.

A's 15,10 os echos da sala apenas eram quebrados pela voz do sr. Luiz Gama, discursando a dois collegas.

A questão da Catalunha

MADRID, 17.—O conselho do gabinete reuniu inesperadamente á ultima hora examinando principalmente a questão da situação de Barcelona. A' saida Romanones interrogado sobre a iminencia da promulgação do decreto suspendendo as garantias constitucionaes em Barcelona, respondeu, que não affirma nem desmente coisa alguma. —(Havas).

LIVROS NOVOS

«Egas Moniz»—Por Jayme Cortezão—Edição Renascença Portugueza—Porto.

Já antes de ser dramaturgo Jayme Cortezão era poeta, um poeta de raras qualidades, tanto na inspiração como na arte perfeita do seu verso sonoro.

Poeta é ainda, d'uma elevação patriotica em intenso grau, quando nos dá ou o «Infante de Sagres», ou este «Egas Moniz» que vae fazendo successo no theatro de S. Luiz embora os ultimos acontecimentos tenham desviado muita gente dos theatros.

Da obra theatral falaram já os criticos, apontando os raros erros que a peça pode apresentar aos mais exigentes. Era essa, de resto, a parte unica onde qualquer deficiencia podia existir, pois na obra poetica, na parte litteraria, o nome de Jayme Cortezão constitue uma garantia de perfeição e belleza. Ainda a sonoridade e a harmonia dos seus versos são conseguidos atravez a linguagem e os termos antigos, sendo de principio a fim objecto de um cuidado estudo. Todo o dialogo, todas as falas, as descripções cheias de colorido, como a de Froyaz no 2.º acto, as tendas do Babyleno e do Marinho no 1.º, a maldição de Tareja no 2.º, etc.

Em resumo, não necessita o livro de Jayme Cortezão, nem palavras que pareçam reclame, nem incitações que lembrem favores; é como é, uma boa obra que perdurará na litteratura dramatica nacional.

«De como Portugal foi chamado á guerra»—Por Anna de Castro Osorio — Edição «Para as Creanças»—Lisboa.

Das mulheres portuguezas foi, sem duvida, a distincta escriptora e publicista Anna de Castro Osorio, uma das que melhor soube comprehender a sua missão, em face da patria em guerra. A sua obra sobre a nossa intervenção conta já com grande numero de artigos, conferencias e livros onde um claro patriotismo e uma visão nitida da situação patenteiam a intelligencia e a cultura da sua auctora. O presente volume destina-se ás creanças, e n'uma linguagem clara e simples, descreve com phrases creadoras de amor, infantil á nossa terra, o nosso esforço, um pouco de historia, as nossas luctas, a honra de Portugal na hora da intervenção, etc. E' uma boa obra que não esquecerá e que merece um justo louvor de todos os portuguezes.

«Paginas de Album»—Por João Maria Ferreira—Edição do auctor—Lisboa.

Reunidos em volume os 5 numeros d'esta publicação não encerram nada mais de notavel senão alguns versos e artigos laudatorios e nada menos de oito retratos e uma caricatura do auctor.

O concerto Blanch de domingo

Todos os que se interessam e seguem de perto o movimento musical, ha muitos annos que desejam ouvir essa obra monumental do grande Haydn, que é a celebre «Symphonia Oxford», e que só as boas e grandes orchestras do estrangeiro executam. Só agora que o illustre maestro Pedro Blanch tem a sua «Orchestra Symphonica Portugueza», notavelmente organisada para os mais difficeis emprehendimentos artisticos o inclue nos seus programmas, executando-a no 6.º concerto que se realisa no proximo domingo no theatro São Luiz. E' pois esta uma audição sensacional, tanto mais que no programma ainda figuram o extraordinario poema symphonico de Strauss, «Travessuras de Till Eulenspiegel», o bello «Preludio do Parsifal», de Wagner, a pedido, a famosa «Dansa Macabra», de Saint Saens, a «Rapsodia hungara em dó», de Liszt, uma das mais brilhantes marchas de Schubert e outras obras dos grandes mestres.

Cantina Escolar da Pena

Realisa-se no proximo domingo, 19, na sua séde, Beco de S. Luiz da Pena, á calçada de Sant'Anna, pelas 13 horas a sessão solemne commemorativa do 5.º anniversario d'esta instituição, distribuindo-se livros ás creanças patrocinadas pela cantina, depois do que será dado ás mesmas o jantar, abrilhantando todos estes actos o grupo de bandolinistas «Os Modestos».

A's creanças que frequentam as escolas parochiaes numeros 80 e 81 será previamente distribuido calçado e meias.

Varios oradores farão uso da palavra na sessão solemne.

SPORT

Aos clubs de sport

Compete auxiliar a participação de Portugal na travessia de Paris

E' principalmente aos clubs de sport que compete auxiliar a nossa participação na proxima travessia de Paris a nado. A campanha que temos vindo fazendo n'esta secção tem sido já escutada por alguns dos nossos clubs, mas estamos convictos que todos elles não deixarão de auxiliar a ideia da representação de Portugal na grande prova internacional de natação, pelo nosso campeão sr. Rodrigo Bessone Basto.

O nosso querido camarada José Pontes escreveu ha dias em «A Capital» sobre a idaia o seguinte:

«A sua iniciativa está portanto garantida. E' sympathica e é louvavel. Resta agora que corresponda ao que você ambiciona e que o nosso nadador triumphe em Paris. Ouça, porém, um conselho. Não calcule desde já a subscripção como sufficiente para a boa solução do que pretende. Não. E' preciso mais dinheiro. O nadador Bessone Basto, por melhor «sportsman» que seja e por melhores «tempos» que realise tem de se aclimatar ao meio em que vae trabalhar. Tem de conhecer a agua, nadar algumas vezes, fazer o percurso da prova alguns dias antes, precisar a sua alimentação para não soffrer desequilibrio de saude ou diminuição de forças, cuidar da sua «escolta» durante a prova, etc.»

Donativos registados

J. J. Correia da Silva	50$00
O anonymo C. B.	250$00
Ernesto Barata	10$00
J. P. d'A.	10$00
Armando Duarte	5$00
Um «sportsman»	2$50
Sport Algés e Dafundo	20$00
Sport Lisboa e Bemfica	20$00
Gymnasio Club Portuguez	20$00
Gymnasio Club Figueirense	20$00
Associação N. 1.º de Maio	10$00
Club Naval de Lisboa	20$00
	437$50

Pelos clubs

(Communicados officiaes)

Associação de Foot Ball de Lisboa

Na sua reunião de hontem, 17, a direcção da Associação resolveu:

Castigar com a pena de suspensão durante 15 dias o jogador do Internacional sr. José de Lemos, porque, sendo juiz de campo proposto pelo seu club, faltou a um desafio para que tinha sido nomeado e não justificou essa falta; ser-lhe-ha tambem cassado o seu bilhete de identidade e destituido das suas funcções de juiz.

Tendo-se provado que os clubs Imperio e Fabrica Seixas não compareceram á hora marcada para o desafio de 3.ª cathegoria a realisar em 5 do corrente, em Palhavã, e tendo o primeiro marcado 2 pontos indevidamente, foram considerados derrotados.

—Apreciando um protesto do Club Internacional de Foot-ball contra uma penalidade applicada erradamente pelo juiz de campo no desafio de 1.ª cathegoria realisado no dia 5 do corrente contra o Imperio, reconheceu que o referido juiz procedeu erradamente; n'estes termos castiga o juiz com a pena de censura e destituição das suas funcções de arbitro; annulla o desafio que será jogado novamente em data que opportunamente será communicada.

Para conhecimento de todos os clubs a direcção do A. F. L. faz publico que é intenção sua castigar com o maior rigor os clubs que nas suas linhas incluem jogadores não inscriptos. Até aqui a direcção tem-se limitado a reprehensões e censuras mas de futuro applicará as penalidades geraes do regulamento. Avisa tambem os capitães dos grupos que é do seu dever assignarem sempre os boletins que para tal lhes forem apresentados pelos juizes de campo. Os juizes de campo devem sempre enviar para a secretaria da Associação os boletins 24 horas depois do desafio realisado.

Desafios homologados: 1.ª cathegoria (dia 29) Bemfica venceu Sporting por 3 goals a 1.

2.ª cathegoria: Imperio venceu Internacional por 3-1; Sporting venceu Victoria por 3-2.

3.ª cathegoria: Sacavenense venceu Internacional por 6-1; Cruz Quebrada venceu Fabrica Seixas por 5-1.

4.ª cathegoria: Internacional venceu Imperio por 2-1; Chelas empatou com Palmense por 0-0; Sporting empatou com Grupo Foot-ball Bemfica por 0-0.

Dia 5—2.ª cathegoria: Bemfica venceu Carcavellinhos por 6-2. Sporting empatou com Imperio por 0-0.

3.ª cathegoria: Sacavenense empatou com Sporting por 1-1; Bemfica venceu União Lisboa por 5-0.

4.ª cathegoria: Palmense venceu Imperio por 10-0; Cruz Quebrada marca 2 pontos contra o União Lisboa.

Carta do Porto

NOTA DO DIA:—A festa que o Racing Club do Porto promove á memoria do saudoso athleta Raul Alves Martins, encontrou no nosso meio o mais lisongeiro acolhimento.

Effectivamente, o malogrado moço foi um verdadeiro enthusiasta pelo sport, sendo a sua predilecção pesos e alteres, conquistando, pelo seu esforço e pela sua grande força de vontade, um logar de destaque.

A consagração que lhe destinam, para perpetuar a sua memoria, é justa e a ella nos associamos com toda a nossa alma.

FOOT-BALL:—1.as cathegorias— Realisou-se no domingo, 5, um desafio de foot-ball, no campo da Constituição, sendo adversarios o Sporting Club de Espinho e o Foot-ball Club do Porto.

Sobre o jogo que se desenvolveu nada podemos dizer, pois o desafio foi jogado debaixo d'um temporal horrivel.

Toda a attribuição de superioridade a qualquer dos combatentes seria frivola e parcial, visto que, como acima dizemos, o mau tempo impediu que se jogasse bem, parecendo-nos, a falar verdade, que estavamos a assistir a um desafio de «water-polo», tal era a violencia da chuva.

No entanto o jogo equilibrou-se de parte a parte. Ganhou o F. C. P. por 3 bolas contra 2.

A arbitragem desagradou-nos.

CAMPEONATO DA LEGOA—A commissão organisadora da «Parada sportiva», vae officiar aos clubs concorrentes, marcando o dia em que será realisado o «Campeonato da Legoa», addiado por motivos ponderaveis.

N'esse mesmo dia haverá tambem outras provas sportivas, havendo valiosos premios para os melhor classificados.

Brevemente publicaremos o regulamento das provas a effectuar.

SALÃO SPORT.—Já encerrou as suas portas esta conhecida aggremiação desportiva. Lamentamos.—C.

Nova sociedade esperantista

No proximo domingo, 19, inaugura-se solemnemente a «Portugala Esperantista Socialista Asocioto», havendo uma sessão solemne e uma exposição de cartões postaes illustrados vindos do estrangeiro e escriptos em esperanto, revistas, livros, sellos de propaganda da lingua universal, etc.

Agradecemos o convite que nos foi enviado para essa festa.

A séde provisoria da nova associação esperantista é na rua do Bemformoso, 150, 1.º.

Bibliothecas infantis

Em Inglaterra o conselho de instrucção publica votou recentemente a verba de 500 libras para organisação de bibliothecas escolares.

Estas já contam 17.000 volumes.

A sala de leitura destinada ás creanças de Liverpool, tem espaço para 100 leitores e a de Plumstead comporta 48, estando ambas sempre cheias, durante as horas em que não funccionam aulas.

Os Estados Unidos são um verdadeiro paraiso para as creanças amantes da leitura. A bibliotheca de Pittsburgo, a maior que o milionario Carnegie fundou, possue para cada uma das secções de historia, geographia, viagens, sciencias, etc., uma sala especialmente destinada ás creanças.

«Egas Moniz»

Bella obra de theatro, com as mais inesperadas e emocionantes scenas em que se exalta o patriotismo, em situações verdadeiramente dramaticas da Historia de Portugal, o «Egas Moniz», a notavel obra que está constituindo todas as noites o grandioso successo do theatro São Luiz, é uma peça que ninguem deve deixar de vêr, não só pela poetica obra de Jayme Cortezão, como pelo luxo, brilhantismo, rigor historico, magnificos scenarios, apropriado guarda-roupa, adereços, armaduras, como pelo admiravel desempenho de todos os artistas, sempre calorosamente applaudidos.

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«O ultimo bravo».
SÃO LUIZ—A's 21—«Egas Moniz».
TRINDADE—A's 21—«Musica de zingaros».
GYMNASIO—A's 21,15—«O homem duplo».
AVENIDA—A's 21—«Leonor Telles».
POLYTHEAMA—A's 21—«O conde barão».
EDEN—A's 21—«A duqueza do Bal Tabarin».
APOLO—A's 21—«A princeza Magalona».

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Salão da Trindade.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Coly eu dos Recreios — Olympia Condes e Chiado Terrasse.

Primeiras representações

THEATRO DA TRINDADE—«Musica de Zingaros», opereta em 3 actos de J. Wilner e Fritz Grumbaun, musica de Kolmann, tradução de Accacio Antunes.

Sem pertencer ao numero das peças do genero que poderemos classificar de brilhantes pela movimentação de figuras, «Musica de Zingaros», é comtudo uma opereta que se ouve com agrado, mercê d'uma bella partitura e do cuidado que a empreza da Trindade teve na sua montagem.

Para o seu completo successo, não basta, porém, um bom conjuncto por parte dos artistas encarregados do desempenho da peça mas ainda e principalmente uma orchestra um pouco mais completa do que a do theatro da Trindade e um violino que seja effectivamente um «Stradivarius». Sem estes dois requisitos, muitos effeitos se perdem ou melhor, não se apprehendem, se se tivermos em consideração que é, justamente pela partitura que a peça mais se recommenda.

O segundo acto é o melhor, incontestavelmente superior ao primeiro cuja acção se arrasta por diluida que está, de forma a desinteressar, por vezes a attenção do espectador. O terceiro, por sua vez, um acto quasi de comedia, é o desfecho logico do enredo a que obedeceu a peça.

Quer o scenario, quer o guarda-roupa, são cuidados de forma a satisfazerem e da partitura destacarei como numeros que mais interessantes me pareceram os duettos do primeiro e segundo acto, cantados por Pires Marinho e Alves de Sá e Alfredo Henriques e Maria Clementina, não falando nos solos de violino que me não deram a impressão de belleza que eu desejaria e não querendo deixar de commentar desfavoravelmente um paino que existe em scena, no primeiro acto, e que é um verdadeiro «chocalho». Emquanto á marcação de Augusto Soares, certa, sendo particularmente feliz a do final do primeiro acto.

Falta-me apenas falar do desempenho. Se não é brilhante, é comtudo regular, se attendermos aos elementos com que, presentemente, conta a companhia do theatro da Trindade. Coube o primeiro papel masculino ao sr. Gabriel Prata que procurou defendel-o o melhor possivel.

O mesmo succedeu com Alves da Silva e Alvaro de Almeida, tendo assistido pela primeira vez a um trabalho da sr.ª Pires Marinho. Reservando a minha opinião sobre o que penso da sua voz, para uma nova partitura, não posso comtudo deixar de dizer que, quanto á representação, tem por vezes, aquelles erros que todos encontramos nos amadores e que, só o estudo e uma grande boa vontade conseguem corrigir. Para ultimo logar deixei propositadamente, a sr.ª Maria Clementina que, sensivelmente, tem melhorado, apresentando-se tal qual é no que muito a auxilia a sua natural graciosidade e o sr. Martins dos Santos, felicissimo n'uma rabula a seu cargo.

Alvaro Lima

Réclames

Prosegue no Salão Central na sua extraordinaria carreira a encantadora pellicula «A pequena estouvada», 6 magnificos actos, prodigiosa interpretação da eminente Pina Menichelli.

No programma de hoje, figura ainda a serie «Estrellas protectoras».

Ultimas noticias

Os acontecimentos

Notas sobre alguns officiaes

Entre os officiaes detidos em Santarem encontra-se o sr. coronel Annibal Sanches de Miranda. Esse official fez em Africa, como tenente, a campanha contra o Gungunhana, sendo companheiro de Mousinho de Albuquerque no aprisionamento do celebre regulo. Quando regressou á metropole, os seus camaradas da arma de artilharia realisaram em sua homenagem uma sessão solemne no Arsenal do Exercito, offerecendo-lhe uma espada de honra. Ha poucos annos, o sr. Sanches de Miranda bateu-se em duelo com o sr. Freitas Ribeiro, official da armada, antigo ministro das colonias e da marinha e uma das mais graduadas figuras do partido democratico.

O sr. tenente Lello Portella, aviador, ficou bastante ferido no desastre da aterrissagem do seu apparelho, em Santarem. E' um dos nossos aviadores mais apaixonados pela sua arma, tendo as cruzes de guerra do nosso paiz e da França por feitos brilhantes praticados em campanha. O sr. capitão Ramires, tambem aviador, morreu dos ferimentos recebidos quando descia com o aeroplano. Era o director da Escola de Aviação de Villa Nova da Rainha. O sr. capitão Faria, que tambem se encontrava entre os revoltosos de Santarem, pertencia á guarda nacional republicana e tinha entrado no movimento revolucionario de 5 de Dezembro. Fez parte do C. E. P.

Entre os officiaes que faziam parte da columna que foi atacar os revoltosos é justo relembrar o nome do alferes Aguiar, de lanceiros 2, que gosava da estima de todos os seus camaradas, pelas excellentes qualidades que possuia. Uma outra victima dos recentes acontecimentos foi o tenente Costa Allemão, que em França se bateu valentemente, sendo por esse motivo condecorado com a Cruz de Guerra.

O sr. dr. Nunes da Ponte, presidente da Camara dos Deputados, teve hoje uma larga conferencia com o chefe do governo.

O ministro da guerra regressou hoje de Santarem.

Largaram hoje de Leixões para Lisboa os caça-minas «Republica» e «Celestino Soares», que haviam ido ali levar malas do correio.

A's 7 horas explodiu debaixo do primeiro carro electrico que subia a calçada da Estrella, um petardo de chlorato de potassa, que apenas causou susto aos passageiros, que no mesmo carro seguiam e alarmou os moradores do sitio.

Nas ultimas vinte e quatro horas nada occorreu de extraordinario na capital, relativo a alteração de ordem publica.

Subsistem as prevenções militares e policiaes, assim como o edital que determina o encerramento dos estabelecimentos ás 22 horas e paralisação de todo o transito pelas ruas á 1 hora da madrugada.

Com excepção dos guardas civicos que estacionam ás portas das esquadras e postos, todo o serviço de policia foi feito sem carabinas.

Hoje, na Camara dos Deputados, entre alguns parlamentares da maioria manifestava-se uma certa surpreza pela noticia, publicada nos jornaes da manhã, de que o sr. coronel Silva Ramos estava a exercer o cargo de governador civil de Santarem, pois que o governo não tinha ainda destituido d'esse cargo o sr. dr. Santos Moita, que os revoltosos conservaram preso durante alguns dias.

No Porto e em Villa Real

Os jornaes do Porto recebidos hoje em Lisboa confirmam que nenhuma alteração da ordem se produziu n'aquella cidade. Um incidente que se passou no dia 11 na estação central dos correios e telegraphos é assim narrado pelo «Commercio do Porto»:

«Hontem, cerca das 5 horas da tarde, a policia tomou inesperadamente conta da estação central dos correios e telegraphos, impedindo a sahida das pessoas e empregados que se encontravam dentro do edificio áquella hora e os que ali pretendiam entrar.

O caso causou, como é natural, estranheza, por serem desconhecidas as causas que motivaram tal medida.

Procurando informarmo-nos, soubemos o seguinte: Tendo sido detidos varios funccionarios superiores dos correios e ainda alguns empregados que regressavam de Lisboa, onde tinham ido apresentar-se na administração geral, os distribuidores e boletineiros, conhecedores d'esse facto, recusaram-se a sahir emquanto não tivessem sido restituidos á liberdade aquelles seus superiores.

Após uma conferencia entre as auctoridades e funccionarios superiores dos correios, foram os detidos restituidos á liberdade, fazendo-se depois a distribuição da correspondencia e retirando a policia.

O mesmo jornal informa que o sr. major Alberto Margaride, commandante da columna que do Porto sahiu contra as tropas de Villa Real, fôra obrigado pelo seu estado de saude a recolher-se da Regoa, chegando ao Porto na madrugada do dia 11 e regressando ao leito. A normalidade em Villa Real estava restabelecida, tendo retirado para Chaves o sr. coronel Carvalho, que commandára a divisão durante os acontecimentos que ali se deram, e assumindo o commando militar da cidade o sr. coronel Vieira Ribeiro.

Nos ultimos dias as auctoridades do Porto estabeleceram n'essa cidade um serviço de rigorosa vigilancia, tomando diversas precauções para a manutenção da ordem.

Um caso de rua

Caminhão que derrapa—Prisão do chauffeur—Prejuizos de relativa importancia

Hoje, ao meio da tarde, subia lentamente a rua Nova do Almada um grande caminhão, carregado com sacas de farinha da Nova Companhia de Moagem. Ou porque o carro não tivesse sufficiente força para vencer a ingreme ladeira ou porque—como é mais provavel—se produzisse uma derrapagem, o vehiculo recuou, quasi ao dobrar a esquina para o Chiado, e desceu a rua, indo esbarrar na montra da retrozaria dos srs. Eduardo Martins & C.ª. O cristal da montra ficou despedaçado, sendo o prejuizo avaliado em quatrocentos escudos.

Como o carro não conseguisse safar-se, foi descarregado e, ao fim da tarde, falava-se em vir outro caminhão buscar as sacas de farinha amontoadas na calçada.

O «chauffeur» foi detido pelo guarda de serviço e conduzido ao governo civil, a fim de prestar declarações.

O caso juntou no local uma enorme multidão de basbaques, que commentavam o acontecimento, impedindo o transito e tornando, por vezes, iminentes pequenos conflictos, a que a policia punha rapidamente termo.

Alberto d'Oliveira

Este illustre diplomata parte esta noite para Paris

O sr. dr. Alberto de Oliveira, ministro de Portugal junto do governo da Republica Argentina, parte hoje para Paris, via Madrid, a fim de tomar parte nos trabalhos da Conferencia da Paz. Este diplomata pertence á missão chefiada pelo ministro dos negocios estrangeiros, sr. dr. Egas Moniz.

Os que regressam

Pelo ministerio da guerra foi mandado organisar um comboio especial, no qual, hoje, de manhã, seguiram para as respectivas terras do norte 671 praças do C. E. P., que por falta de transportes se achavam esperando em varios quarteis.

E' esperado ainda hoje no Tejo, um paquete, que traz de Cherburgo 1.500 praças do nosso exercito, que no combate de 9 de abril do anno passado foram feitos prisioneiros dos allemães.

A variola

Durante a semana finda registaram-se em Lisboa 152 casos de variola.

Dr. Sidonio Paes

Numa dependencia da Casa Pia effectuou-se hoje a autopsia ao cadaver do sr. dr. Sidonio Paes, que foi feita pelos srs. drs. Moreira Junior, Arthur Ravara, Geraldino Brito, Silva Araujo e Asdrubal de Aguiar.

Estavam presentes os srs. dr. Ricoś Pereira, juiz; dr. Manuel do Amaral, sub-delegado, escrivão sr. Fortunato Pereira e official de diligencias sr. Ferreira dos Santos.

POEIRA DA ARCADA

A repatriação dos nossos prisioneiros

Ao contrario do que se esperava, não chegou ainda hoje a Lisboa o vapor inglez vindo de Cherburgo, que traz cerca de 1.500 militares portuguezes que estiveram prisioneiros dos allemães. Deve, porém, chegar amanhã de manhã.

Departamento maritimo de Moçambique

Por ter sido promovido a capitão de mar e guerra, deixa o cargo de chefe do departamento maritimo de Moçambique o sr. Nunes de Sousa. Será substituido pelo capitão-tenente sr. Jau Bello.

Cruzador "Pedro Nunes"

Parte na proxima segunda-feira para Inglaterra o cruzador auxiliar «Pedro Nunes».

Vapores de pesca

Consta que alguns armadores de pesca pensam em cessar a laboração dos vapores, em virtude da lei exigir que n'elles se matriculem officiaes nauticos, o que lhes traz pezados encargos.

Ao lente da Escola Naval sr. Fontoura da Costa foi-lhe concedida licença para ir a S. Thomé, para onde parte no dia 22 do corrente.

Foi permittida á Ordem Terceira de S. Francisco do Porto contrahir um emprestimo de 12 contos.

A censura á imprensa

Foram nomeados para fazer parte da commissão de censura á imprensa de Lisboa os srs. João Xavier de Paiva, capitão do secretariado militar, e tenente Manuel Grillo da Cruz Andrade, tenente do secretariado militar.

Colhido por um «camion»

Um «camion» do exercito colheu esta manhã, na rua das Cosinhas Economicas, Alcantara, Firmino Neves, residente na rua do Alvito, 64, que ficou com uma perna fracturada, tendo de se recolher ao hospital de S. José.

CAMBIOS

Lisboa, 17 de janeiro de 1919.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	35 3/8	35 1/8
90 div.	35 3/4	
Cheque sobre Paris	261	263
» Hollanda	605	615
» Madrid	288	291
» New York	1425	1435
New York, notas	1320	1400
Rio sobre Londres	18 3/16	
Libras ouro	7$650	7$700
Agio do ouro	680,0	720,0

Publicações recebidas

«Cine-Revista»

A' illustre actriz Etelvina Serra, que ha tempos foi contractada pela «Invicta Film», do Porto, a fim de trabalhar em fitas cinematographicas portuguezas, é consagrada a primeira pagina do n.º 23 da «Cine-Revista», referida ao mez corrente, na qual se admira uma lindissima photographia da gentil actriz.

Nas restantes paginas encontra-se abundante noticiario sobre animatographia.

A séde d'esta revista é no Chiado Terrasse.

Brindes e calendarios

Recebemos dos agentes da R. M. S. P. Mala Real Ingleza em Lisboa srs. James Rawes & C.ª, na rua do Corpo Santo, 47, um lindo calendario para o corrente anno. Agradecemos a gentileza.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Latina Americana
Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros.
R. Antonio Maria Cardoso, 26
Tel. 2143 (Central)

3005—9.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, ...

LISBOA — Sabbado, 18 de Janeiro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Trabalho e paz

Referimo-nos hontem aos extremismos que o bom senso popular, a consciencia da nação, repudiam e condemnam. O paiz reconhece n'elles a causa de todos os sobresaltos que a sociedade portugueza tem supportado ha bastantes annos a esta parte. Por isso em toda a parte que os vislumbra os marca com o sello da sua justa reprovação.

Não faz n'isso mais do que seguir as grandes correntes da opinião mundial. Os povos livres insurgiram-se contra esse extremismo que é o despotismo monarchico, alicerçado n'outro extremismo, que é o imperialismo militar. Para os derrubar, empenharam a maior guerra de toda a historia. Mas quando verificaram que, a par ou apoz essa guerra, se desenhava outro extremismo, o da anarchia, o da subversão social, logo oppuzeram fortes barreiras ao bolchevismo que ainda não conseguiu realmente passar da Russia que tem assolado.

Em Portugal, o extremismo jacobino, a que se deu o nome de democratismo, encontra-se proscripto pela consciencia publica, e com essa proscripção padecem até elementos que, na confusão do momento politico, ainda não conseguiram fixar bem no espirito do paiz a verdadeira physionomia dos seus principios. Não menos arredado da alma popular se encontra o extremismo dos soviets, sendo tambem certo que o proprio socialismo pode soffrer com essa antipathia publica. E o extremismo que se pode chamar o da reacção militarista encontrou bem funda reprovação e hostilidade em todo o paiz liberal quando se julgou vel-o despontar sob a mascara das juntas militares.

O paiz não quer extremismos. O paiz não quer violencias e intolerancias. O paiz não quer despotismos nem represalias. O que o paiz quer e necessita é de trabalho e de paz. Todas as convulsões lhe são nocivas, e se alguem pensa em renoval-as, com o intuito d'uma subversão do regimen, ou de satisfazer um apetite barbaro de vinganças politicas e pessoaes, esse alguem vae de encontro ao sentimento nacional, esse alguem estará porfiando na faina sinistra de dividir e agitar a sociedade portugueza, em vez de congregar e pacificar os seus elementos.

Não é isso o que o paiz quer. Sômos um paiz pequeno, tão pequeno que bem se pode dizer que constituimos uma familia. Cada flagicio, cada perseguição, cada vindicta, cada represalia ferem-nos a nós mesmos, porque sempre incidem n'um amigo, n'um camarada ou n'um parente, desolando ou arruinando familias que não raro ás nossas se encontram ligadas.

Grave é a responsabilidade da imprensa n'estes casos. O jornal que, espumando de odio, vier clamar o grito cruel e irritante das represalias politicas commette uma acção innominavel. Não se atiram achas para ateiar fogueiras que se encontram quasi extinctas, sem correr o risco de ateiar um incendio ainda mais devorador. A attitude mais humana é a attitude mais patriotica. A palavra mais serena deve ser a palavra mais forte.

Portugal já tem soffrido demasiadas agitações. Já se tem soffrido muito; já se teem travado muitas luctas que se poderiam ter evitado se á violencia das paixões se houvesse anteposto o raciocinio calmo e ponderado. Já se tem revolucionado e castigado de mais. Estas revoluções violentas não tem dado em resultado nada de estavel e solido. E' que se torna preciso mais alguma coisa do que vencer. E' preciso convencer, persuadir, harmonisar. Não ha de ser com insultos e torturas que se poderá chegar a um entendimento geral da sociedade portugueza que quer trabalhar para progredir e que quer paz para ser feliz.

«Destroyers» inglezes

Vindos de Gibraltar chegaram ao nosso porto os «destroyers» inglezes «Jed» e «Coln».

"Egas Moniz,,

A bella peça historica do nosso querido amigo e illustre poeta Jayme Cortezão está em pleno exito. O publico que durante alguns dias, por virtude dos ultimos acontecimentos, pouco frequentou os theatros, está novamente accorrendo á sala do S. Luiz e applaudindo com fervoroso enthusiasmo o formoso drama. Folgamos com este facto, tanto mais que aquella obra de evocação, erguendo no tablado aos nossos olhos algumas das mais lidimas figuras nacionaes, constitue n'esta hora de desvairamentos a melhor das lições e é ainda para os mais surdos um alto clamor de amor á patria. Folgamos e felicitamos muito sinceramente o auctor.

UMA OPINIÃO ERRADA

O sr. dr. Sidonio Paes e os monarchicos

Recordamos o brado que elle soltou a bordo d'um navio de guerra: «Morra a Allemanha!»

O jornal monarchico do Porto «A Patria» publica um artigo sobre o sr. dr. Sidonio Paes que não pode deixar de ser considerado como uma affronta á sua memoria. Firma-o o sr. dr. Luiz de Magalhães, ministro do tempo da monarchia, franquista «engagé», e que vem inhabilmente demonstrar como era errado o conceito que da acção republicana do sr. dr. Sidonio Paes faziam os monarchicos de maior cathegoria. Do extenso artigo do sr. dr Luiz de Magalhães vamos transcrever estes trechos:

«A sua curta presidencia... não: o seu curto reinado! Digamos francamente e claramente a palavra. Sidonio Paes não foi um presidente: foi litteralmente um «monarcha»,—um homem revestido d'um poder pleno e unico. Desde que assumiu esse poder, nunca mais o largou. Os seus ministros e secretarios de Estado não tinham autonomia governativa. O parlamento mal funccionou durante o anno do seu consulado. O Estado, a lei, eram elle. Pareceia que se determinava, ás vezes, por uma especie de constituição «mental», que guardava reconditamente no seu cerebro e que só se conhecia pelas suas applicações. Assim, um dia, sem mesmo fazer promulgar um diploma especial que alterasse o caracter das funcções governativas, substituiu os ministros por secretarios de Estado, remodelando dictatorialmente a constituição pelo simples theor d'um decreto. Era o poder pessoal e absoluto na sua mais integral realisação.

Parece que, nos seus tempos de Coimbra, mesmo quando já professor, fôra anarchista. Ainda nos principios da Republica era um radical. Acabou n'um conservador declarado, n'um auctoritario de pulso de ferro. O que o transformaria? A meu vêr, Berlim. Deviam ter sido os tres ou quatro annos de contacto com o imperialismo allemão que operaram no seu espirito essa metamorphose. Sob a batina d'esse doutor ficára dormitando um coração de soldado. Talvez nem elle désse por isso. Mas Berlim accordou-lho. Accordaram-lho as revistas apparatosas passadas pelo kaiser, galopando á frente do seu brilhante estado maior, as recordações guerreiras do grande Muzeu Militar do «Unter den Linden», onde vive toda a epopeia dos Hohenzollern, naufragada agora na derrota e na capitulação; a visão d'essa tremenda machina de guerra que se creára para ser o braço invencivel do pangermanismo. E, depois, sob o sceptro imperial, elle vira toda uma Allemanha prospera, rica, trabalhadora, socialmente bem estructurada, quasi sem proletariado graças á excellencia das leis e instituições sociaes e ao equilibrio economico do paiz e uma Allemanha que conquistára a supremacia industrial e commercial, revolucionando os methodos de producção e a arte do negocio; a Allemanha das universidades e das escolas, a Allemanha dos laboratorios e dos muzeus, a Allemanha do pensamento e da cultura...»

A prova de que não era a influencia germanica que predominava na acção politica do sr. dr. Sidonio Paes está no desprezo que elle votava ao imperio do kaiser, que o sr. dr. Luiz de Magalhães tanto se compraz em exaltar. Ninguem tem o direito de esquecer o caloroso brado que elle soltou quando foi a bordo dos navios de guerra receber os soldados que regressavam do campo de batalha. «Morra a Allemanha!»—disse o sr. dr. Sidonio Paes, e quem assim se exprime não admira o criminoso imperialismo germanico, responsavel pela hecatombe que inundou de sangue todo o mundo.

A morte do tenente Costa Allemão

Uma carta do sr. João do Amaral

O nosso collega «A Manhã» transcreveu do «Commercio do Porto» uma carta do sr. João do Amaral, um dos mais intelligentes e activos membros da facção monarchica integralista, em que se desmente o boato de que o sr. tenente Costa Allemão fôsse morto traiçoeiramente. A carta, que honra o seu auctor e é tambem uma demonstração dos nobres sentimentos da familia do desventurado official, vem provar-nos que nem todos se deixam possuir, n'esta hora triste, de rancorosos propositos de vindictas injustas e condemnaveis. Transcrevemol-a integralmente:

Meu ex.mo collega e amigo.—O jornal de v. e com elle toda a imprensa fez-se, de muita boa fé, echo de uma versão corrente e quasi officiosa ácerca da morte do tenente de engenharia Manuel Pinto de Almeida da Costa Allemão Teixeira, segundo a qual elle teria sido assassinado por civis, ás portas de Villa Real, quando ali entrava como parlamentario e a pedido das forças revoltosas. Sabendo que essa versão não é verdadeira, apresso-me a desmentil-a em nome de seus paes, para que ninguem julgue que n'esta familia, tão intimamente ligada á historia das nossas luctas politicas, possa haver alguem que tenha interesse em que a morte do nosso querido heroe sirva de incentivo para vinganças e represalias. Manuel da Costa Allemão Teixeira teve, por mercê de Deus, aquella morte gloriosa que o seu animo de soldado procurou na Galliza, em Portugal, na Belgica e na França, durante oito annos de uma mocidade sem egual, toda votada ao serviço do seu rei e da sua Patria.

Commandando a vanguarda das forças atacantes, depois de ter conquistado muito terreno ao inimigo, foi ao encontro da bala que o matou seguido apenas por quatro ou cinco dos seus homens; na occasião precisa em que cahiu ferido, só estava a seu lado o alferes Pinto Machado, um valente, de quem seus irmãos receberam, em Villa Real esta noticia. Devo ainda accrescentar que a guarnição de Villa Real prestou ao seu glorioso adversario as mais commovidas homenagens, vindo despedir-se d'elle, á estação onde embarcou para o Porto, o coronel commandante das tropas revoltosas á frente de deputações numerosissimas de officiaes, sargentos e praças de todos os regimentos. Nada d'isto que acabo de dizer diminue a dôr da sua familia; mas dulcifica-a, liberta-a de maus pensamentos e chama sobre o tumulo d'este homem que foi o mais leal, o mais bello e o mais valoroso soldado do seu tempo aquella Paz que elle só na Morte poderia encontrar.

Não queremos que se forme e corra a lenda de uma cilada; se essa tivesse sido a sua morte, nenhum de nós teria mais socego em vida, emquanto não conseguisse vingál-a; e para mantermos as nossas posições na defesa da causa que elle servia, para mais nos afervorarmos na lucta, honrando o exemplo que nos legou e que teremos sempre deante dos olhos, não precisamos dos estimulos de uma mentira e de uma injustiça. Agradecendo desde já as palavras eloquentes que v. tem consagrado á sua grande memoria, peço-lhe que ... os protestos da minha maior consideração e reconhecimento.

Porto, 13 de Janeiro de 1919.—João do Amaral.

Liga de Vigilancia Social

A sessão funebre que hoje se realisa no theatro de S. Carlos

Conforme hontem noticiámos é hoje que se realisa no theatro de S. Carlos, pelas 21 horas, a sessão solemne em homenagem ao sr. dr. Sidonio Paes. Em nome da Liga de Vigilancia Social usará da palavra o sr. dr. Armando Sampaio, falando depois o sr. dr. Fidelino de Figueiredo, sobre o thema «Sidonio Paes e a instrucção», e, por ultimo, o sr. dr. Cunha e Costa.

Assistirão á sessão os srs. presidente da Republica e o chefe do governo, membros do governo, do corpo diplomatico e do Congresso, auctoridades civis e outras pessoas representativas.

Um contingente da guarda republicana, com banda de musica, fará a guarda de honra ao sr. presidente da Republica, que será esperado á entrada do theatro pela commissão de socios da Liga de Vigilancia Social.

A corôa a que hontem nos referimos não foi confeccionada, como por lapso se noticiou, na União Fabril, mas sim na União Metallurgica.

Sociedade de Geographia

Realisa-se depois de ámanhã, sessão ordinaria, pelas 21 horas, para expediente, admissão de socios e importantes communicações da direcção ácerca do papel da Sociedade durante e depois da conferencia da paz e pequenas communicações scientificas.

Entrevista com Hertling

A sorte do mundo jogada em tres dias

Um redactor do «Matin» teve com o antigo chanceller do imperio allemão, conde de Hertling, tres dias antes do seu fallecimento, uma entrevista. O conde, que presentia o seu fim proximo, manifestou-lhe o seguinte: «A animosidade da grande maioria dos allemães para com a Prussia, que tão mal conduziu a nave commum dos Estados é tal, que se as idéas actuaes proseguem no seu curso, produzir-se-ha muito brevemente um acontecimento historico.

O nome da Prussia desapparecerá do mappa da Europa. Na nova Allemanha federada não haverá logar para uma Prussia desproporcionada e rodeada de debeis satellites. Comprehenderá seis ou sete Estados de importancia quasi egual e os Estados de Brandemburgo e Pomerania, Hanover e o Baixo Elba, Westphalia. Este ultimo unido por laços federaes á Baviera, Saxonia e Wurtemberg reunido com o antigo ducado de Baden.

Disse mais «que os allemães estavam seguros de haver ganho a guerra nos fins de 1917, por que consideravam que estava terminada virtualmente graças aos submarinos.

No começo de julho de 1918, depois de haver votado o orçamento, eu estava pessoalmente convencido de que a «Entente» pediria a paz antes do 1.º de setembro porque então era informado mais favoravelmente sobre o estado do espirito dos paizes inimigos, especialmente em França.

Unicamente por esta razão, e acreditando n'essas informações, é que o alto commando allemão, apesar da opposição do governo, poude continuar o bombardeamento de Paris, para precipitar a sua desmoralisação, a proposito da qual recebiamos phantasticas informações. Por isso esperavamos acontecimentos graves em Paris para os fins de julho de 1918. Isto foi a 15 de julho. A 18 os allemães mais optimistas comprehenderam que tudo estava perdido. A sorte do mundo jogou-se em tres dias.»

João do Rio

Abraçámos hontem á noite, no Eden Theatro, este illustre escriptor brazileiro, recem-chegado a Lisboa, onde se demorará uns quinze dias, seguindo depois para Madrid e Paris.

N'esta ultima capital demorar-se-ha o espirituoso chronista carioca até que terminem os trabalhos de que tem de occupar-se a missão brazileira, a quem vem aggregado, junto da conferencia da paz.

Paulo Barreto mantém sempre aquelle bom humor e acuidade de espirito, que todos lhe conhecemos, quer falando, quer escrevendo e lhe dão na sociedade fluminense e n'outros meios cultos em que se encontre, um logar primacial, destacado, brilhante.

Damos-lhe as mais cordeaes boas vindas, lamentando que a sua permanencia entre nós seja, como sempre, tão fugaz.

Novos caminhos de ferro

Da Regoa a Chaves

No dia 4 de fevereiro, na direcção dos Caminhos de Ferro do Estado, na séde do Porto, proceder-se-ha á adjudicação da empreitada de terraplenagens, obras de arte correntes, muros de supporte e serventias entre os perfis 162,100 a 205 da 2.ª parte do lanço de Vidago a Chaves, comprehendido entre Moure e Chaves.

No dia 3 realisar-se-ha a adjudicação da empreitada entre os perfis 111 e 162,100 do mesmo lanço.

As condições para concorrer á adjudicação estão patentes, no Porto, no serviço de construcção e estudos da direcção e em Lisboa na direcção do Caminho de Ferro do Sul e Sueste.

Premiando a coragem

No parque de aviação maritima realisou-se hoje uma tocante cerimonia.

Tendo formado o destacamento ali em serviço, pelo commandante foi entregue ao 1.º sargento de infantaria 11 sr. Ernesto Maria dos Passos, como representante da familia, a Cruz de Guerra, 1.ª classe, com que foi agraciado seu irmão, o mechanico observador marinheiro Antonio Joaquim dos Passos Ferreira, morto no desastre occorrido no hydro-avião pilotado pelo 1.º tenente da armada sr. Azevedo de Vasconcellos, que egualmente encontrou a morte n'esse lamentavel accidente.

O 1.º sargento sr. Ernesto Maria dos Passos, irmão mais velho do fallecido, esteve no «front» cerca de dois annos

Os acontecimentos

O governo civil de Santarem

Noticiámos hontem que alguns deputados da maioria tinham manifestado uma certa surpreza pelo facto do sr. coronel Silva Ramos exercer o cargo de governador civil de Santarem, visto que o sr. dr. Santos Moita, nomeado para essas funcções, não tinha sido ainda destituido pelo governo.

Um redactor do «Tempo», entrevistando o sr. ministro da guerra ácerca dos acontecimentos, perguntou-lhe o que significava aquella nossa local, ao que s. ex.ª respondeu por esta forma:

«Trata-se de um mal-entendido. N'essa noite em que estive na Portela pensei logo em entregar a cidade de Santarem a alguem de confiança, para evitar desmandos dos civis e dos soldados que andavam pela cidade, indisciplinados. Falei ao coronel Silva Ramos que para lá partiu, afixando um edital em Santarem. No dia 16 era o commando da cidade entregue ao sr. coronel Andrade Vellez. Como vê, a nomeação de Silva Ramos teve apenas um caracter transitorio e essas noticias que apparecem e os boatos que correm tendem apenas a fomentar a intriga».

Estamos absolutamente convencidos de que os parlamentares que manifestaram a estranheza que nós apontámos não pretendiam fomentar intrigas de especie alguma. São republicanos que desejam que o governo da Republica exerça livremente a sua acção, sem intromissões que não derivem do regular funccionamento dos poderes constitucionaes. Ainda bem que as palavras do sr. ministro da guerra, que gosa da justa reputação de official energico e disciplinador, confirmam que se tratou simplesmente d'um mal entendido. Segundo lêmos hoje na «Situação», o velho republicano que é o sr. Santos Moita tomou hontem posse do cargo de governador civil de Santarem, em que se encontrava legitimamente investido, exercendo o sr. coronel Andrade Vellez, tambem conhecido como dedicado republicano as funcções de alto commissario do governo na zona em que se produziram os acontecimentos.

Ainda a proposito da entrevista que o sr. ministro da guerra realisou com um redactor do «Tempo», devemos registar com louvor a disposição em que s. ex.ª se encontra de punir com vigor todas as perturbações, sejam democraticas, sejam monarchicas, sejam d'outro qualquer caracter.

O tenente Lello Portella

As suas declarações sobre o movimento

Do relato publicado n'um jornal da manhã ácerca dos acontecimentos transcrevemos os seguintes trechos:

Havia já um quarto de hora que as forças fieis atacavam a escola de Villa Nova da Rainha, quando os aeroplanos, conduzindo os officiaes aviadores revolucionarios, levantaram vôo em direcção a Santarem. O capitão Ramires, ao fazer a «aterrissage», foi victima de um desastre, bem como o seu mechanico Barros, facto a que nos referimos largamente.

Dissemos tambem que o tenente sr. Lelo Portela tivera egualmente uma queda desastrosa, ficando com um braço e uma perna fracturados e varios ferimentos pelo corpo.

Foi n'este estado que o nosso enviado especial a Santarem foi encontrar o arrojado aviador. O tenente sr. Lelo Portela encontrava-se n'um quarto da casa de saude do sr. dr. Francisco Godinho, na rua Guilherme de Azevedo, tratado com todo o carinho por gentis enfermeiras, sob a habil direcção de aquelle illustre clinico, com a cabeça envolta n'uma ligadura que sustenta o penso que lhe foi applicado na ferida da região frontal, apresentando ainda varios outros ferimentos no rosto, cosidos a pontos naturaes, recebendo o nosso enviado especial com requinte de amabilidade.

O tenente sr. Portela, que não dormira nas primeiras noites, apoquentado com fortes dôres pelo corpo, sentia-se um pouco melhor e a caminho da convalescença.

O brioso official, condecorado pelo general Gouraud com a Cruz de Guerra Franceza por altos feitos commettidos nos campos de batalha em França, ignora a triste sorte do capitão Ramires e a dos mechanicos, tecendo elogios á acção do soldado Manuel dos Santos, que o acompanhava e que morreu de desastre, facto que tambem desconhece.

A escola de aviação estava sendo atacada pelas tropas do governo quando levantou vôo, n'um apparelho desregulado, com destino a Santarem. A tempestade era forte e a chuva e o vento impelliam o aeroplano, tendo empregado todos os esforços para lhe manter o equilibrio.

Chegado áquella cidade, quando pretendia aterrar, a ventania fez voltar o apparelho, sendo então que se deu o desastre

Falando do movimento revolucionario, o sr. Lelo Portela disse-nos que elle era declaradamente republicano e posto em pratica por officiaes republicanos, muitos dos quaes filiados nos diversos partidos da Republica. Insurge-se contra o facto de o apontarem como um movimento «bolchevick» e democratico, quando tinha por fim, por uma demonstração de forças republicanas, garantir ao sr. almirante Canto e Castro a liberdade de formar um governo acentuadamente republicano e que pudesse levar a bom termo a pacificação da familia portugueza.

Sanches de Miranda

Era errada a informação de que o sr. coronel Sanches de Miranda se encontrasse entre os revoltosos de Santarem. A confusão derivou da semelhança de nomes. Um dos officiaes presos n'aquella cidade é o coronel de artilharia, com o curso do estado maior, sr. Annibal Augusto Ramos de Miranda, casado com uma filha do antigo quartel mestre general do exercito sr. Rodrigues Ribeiro, ha pouco fallecido. Os dois primeiros nomes d'esse official são eguaes aos do sr. Sanches de Miranda, tambem coronel da arma de artilharia, cujo nome completo é Annibal Augusto de Sousa Sanches de Miranda. Este official é inspector do material de guerra das colonias orientaes e regressou ha poucos mezes á metropole, tendo desempenhado em Bombaim o cargo de consul geral. Fica assim desfeito o equivoco.

Um incidente com jornalistas

A Associação dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa, resolveu enviar ao tenente medico sr. dr. Affonso Manaças um officio agradecendo-lhe a attitude energica, que tomou em defesa dos redactores, «reporters» e photographo do «Diario de Noticias» e do «Seculo» que faziam serviço de reportagem junto do quartel general das tropas fieis ao governo que marchavam sobre Santarem, e que, com lastimavel precipitação, estiveram presos durante algumas horas na séde dos paços do concelho do Cartaxo.

O sr. dr. Affonso Manaças, repelliu com toda a energia, digna do reconhecimento de todos os jornalistas a attitude desabrida e incorrecta de um official, que n'essa occasião pretendia amesquinhar os representantes da imprensa.

O boato da fuga do 2. tenente sr. Prestes Salgueiro

Desmentindo o boato da fuga do 2.º tenente da armada sr. Prestes Salgueiro, seu pae, o coronel medico sr. Manuel Antonio Affonso Salgueiro, enviou aos jornaes a seguinte carta:

Sr. da minha maior consideração e estima.—Peço a V. a inserção no seu muito apreciado jornal da seguinte declaração:

Tendo lido em alguns jornaes que se havia espalhado o boato de que meu filho, o tenente de marinha, Antonio Luiz de Gouveia Prestes Salgueiro tinha fugido de bordo da fragata «D. Fernando», venho, na impossibilidade de elle o poder fazer, por se encontrar incommunicavel, declarar o seguinte:

1.º—Que meu filho é um republicano sincero, sem filiação partidaria.

2.º—Que o seu gesto foi perfeitamente consciente e devido á sua ardente fé republicana.

3.º—Que nunca procurou nem procurará fugir ás responsabilidades dos seus esforços em favor do seu ideal feitos com a maior nobreza e dignidade.

Manuel Antonio Affonso Salgueiro
Coronel-medico

Desde já muito agradeço a v. e me subscrevo com muita gratidão.

De v. etc.
Manuel A. A. Salgueiro.

Rua d'Andaluz, 19, 2.º, D.

A morte do alferes Ferreira Aguiar

Nas noticias que «A Capital» hontem deu ácerca de alguns officiaes, referimo-nos ao alferes sr. Joaquim Ferreira de Aguiar, morto nas tragicas circumstancias que se conhecem.

O alferes sr. Ferreira d'Aguiar, que actualmente servia em lanceiros 2, era filho do tenente coronel de cavallaria sr. Ferreira d'Aguiar, tinha o curso de agronomia, faltando-lhe apenas defender these e a quando da mobilisação frequentou a E. P. O. M., tendo depois estado no «front» perto d'um anno, distinguindo-se áhi pela sua bravura e coragem. Era muito novo ainda, contando 23 annos, e estimado por todos quantos o conheciam, pelas suas excellentes qualidades de caracter.

Regresso de tropas a Coimbra

COIMBRA, 17.—Regressou de Santarem o contingente de infantaria 23, sendo acompanhado ao quartel pela respectiva banda. Foi esperado por alguns populares que queimaram foguetes em signal de regosijo

Durante o armisticio

As perdas servias durante a guerra

Mais de metade da população masculina morreu

LYON, 18.—O ministro da guerra da Servia publicou a seguinte estatistica das perdas servias no decorrer da guerra. O total dos effectivos militares da Servia foi de 757.343 homens. Mortos no campo de batalha ou em consequencia de ferimentos ou de doenças antes da ultima offensiva 320.025. As perdas soffridas durante a offensiva que teve como consequencia a capitulação da Bulgaria e a defeza do solo natal não puderam ainda ser estabelecidas, mas devem ser d'algumas dezenas de milhares de homens, elevando o total das perdas servias de 335.000 a 340.000 homens, o que representa metade da população masculina do antigo reino.

N'estes numeros não estão comprehendidas as perdas das tropas voluntarias yugo-slavas, que foram egualmente elevadas, visto que as suas perdas excedem a 70.000 homens.

O numero dos civis mortos em consequencia das epidemias, das perseguições e da fome eleva-se a muitas centenas de milhares.—(Radio).

A camara de commercio de Strasburgo

Trabalhando pelo levantamento economico da patria

LYON, 18.—A camara de commercio de Strasburgo dirigiu á de Paris uma carta agradecendo-lhe as suas boas vindas, e accrescentando: «Encontrámo-nos de novo cheios de reconhecimento para com a França, que nos libertou, e vamos trabalhar, unindo os nossos esforços aos seus, para o levantamento economico da patria, d'ora avante reunida».—(Radio).

A occupação de Posen

O governo polaco assume a direcção da provincia

LYON, 18.—O governo popular polaco fez saber a Berlim que assumia provisoriamente a direcção dos negocios administrativos da provincia de Posen e que ahi manterá o socego e a ordem.

Espera que Berlim não tenha objecções a levantar a tal resolução e á nomeação de Tramphynky para presidente da provincia.—(Radio).

As condições do armisticio

Resoluções do conselho technico

PARIS, 13.—(Recebido pelo correio).—Segundo o «Temps» n'uma reunião de peritos mechanicos hoje realisada, tratava-se de causas supplementares do armisticio, como occupação de certos portos allemães, disposição das reservas de ouro do Reichs-Bank, regularisação de abastecimentos na Allemanha, etc., continuando os assumptos navaes a ter então toda a maior importancia e sendo a sessão interrompida pelas 11 horas a fim dos technicos navaes poderem discutir entre si.—(Havas).

Bratiano em Paris

PARIS, 16.—O conde Bratiano chegou hoje a esta capital.—(Havas).

NA ARGENTINA

Terminação da gréve geral

BUENOS AYRES, 13.—(Recebido pelo correio).—Terminou a gréve geral, depois de uma conferencia realisada entre o presidente da republica e os delegados dos operarios; mas continua a gréve das classes maritimas.—(Havas).

Prisioneiros dos allemães

Vindos de Rotterdam chegam ao Tejo 1.536 militares portuguezes

Vindo do Rotterdam, com cinco dias de viagem, chegou esta manhã ao Tejo o vapor inglez «Northwestern Miller», trazendo 31 officiaes e 1505 praças do exercito portuguez que em 9 de abril cahiram em poder dos allemães. Eram 14 horas quando o barco atracou á muralha a oeste do Posto Maritimo de Desinfecção, onde os militares eram aguardados pelos srs. alferes Palma, que representava o sr. presidente da Republica, ministro da guerra, adido naval inglez, general Barnardiston, chefe da missão militar ingleza, com os seus ajudantes, capitão de mar e guerra Ivens Ferraz, presidente da commissão de transporte de tropas, officiaes em serviço na mesma commissão, general Jayme de Castro, commandante da primeira divisão, etc.

Assim que a ponte de communicação foi lançada dirigiram-se a bordo os srs. ministro da guerra, representante do sr. presidente da Republica e commandante da divisão, começando em seguida o desembarque.

O primeiro a desembarcar foi o major sr. Xavier da Costa, quasi cego e envergando um capote d'um dos exercitos estrangeiros. Os militares, quasi sem excepção trazem fardamentos estrangeiros predominando os inglezes; outros vêem-se com «bonets» francezes, ainda outros com «bonets» e calças allemãs, barretes belgas, russos, etc. Apesar, porém, das privações soffridas, quasi todos apresentam bom aspecto, sendo diminutissimo o numero dos que veem doentes.

No caes de desembarque, como de costume, as madrinhas de guerra, entre as quaes se viam muitas senhoras da colonia ingleza, distribuiam aos soldados café, bolos e tabaco.

Nas immediações do Posto Maritimo de Desinfecção, uma enorme multidão aguardava os militares

Dr. Sidonio Paes

MORTAGUA, 16.—A camara municipal mandou rezar uma missa suffragando a alma do sr. dr. Sidonio Paes, que esteve muito concorrida. No final foz distribuir esmolas pelos pobres mais necessitados.

SPORT

Oiça a Associação de Foot-ball

O Internacional deve ganhar o desafio contra o Imperio jogado no dia 5

Devem estar lembrados os nossos leitores do desafio de «foot-ball» de 1.ª cathegoria realisado no dia 5 d'este mez, no campo de Palhavã, entre o «team» do Imperio e do Internacional em que o resultado do «match» foi 1 «goal» a 1, visto o arbitro sr. Francisco Stromp ter marcado uma penalidade injusta.

«A Capital», do dia 6 escreveu o seguinte:

«O «match» foi arbitrado pelo conhecido jogador F. Stromp, que apesar de imparcial errou bastante especialmente na segunda parte que chegou a marcar uma penalidade que não devia ter marcado.

O publico, em numero reduzido, e os «teams» empataram por 1 «goal» a 1.ª A nosso ver e de mais alguem que conhece bem as leis do «foot-ball» a victoria foi do Internacional que vae—com toda a razão—protestar».

Dias se passaram sobre o caso, e agora apparece-nos um communicado da Associação, em que diz ter resolvido castigar o sr. Stromp e annullar o desafio. O communicado a que nos referimos é este:

«Apreciando um protesto do Club Internacional de Foot-Ball contra uma penalidade applicada erradamente pelo juiz de campo, no desafio de 1.ª cathegoria, realisado no dia 5 do corrente, contra o Imperio, reconheceu que o referido juiz procedeu erradamente, n'estes termos, castiga o juiz com a pena de censura e destitue-o das suas funcções de arbitro, annulla o desafio que será jogado novamente, em data que opportunamente será communicada».

«E' sobre a sua ultima parte, que nós descordamos:

A resolução tomada, dando o desafio como nullo não póde ser. Porque se ha-de annullar o desafio se o primeiro «goal» marcado pelo juiz e sanccionado agora pela Associação não mereceu discussão alguma?

A annullação do desafio só vae trazer discussão no caso e sobretudo não é uma resolução sportiva.

O Internacional deve ganhar visto que metteu um «goal» ao Imperio, que o juiz marcou e a Associação homologou essa resolução e tanto que o seu communicado é bem expresso, dizendo que o juiz procedeu erradamente. O protesto d'Internacional foi feito quanto á marcação do segundo «goal» e foi sobre este que se provou que o juiz tinha errado.

Portanto, a Associação não deve por forma alguma annullar o desafio, dando-nos em caso contrario provas de parcialidade.

Quanto ao castigo ao arbitro achamol-o exagerado.

E' esta a nossa opinião ainda que a Associação não revogue a sua ultima determinação.

Foot-ball

Os desafios de amanhã

Devem amanhã realisar-se os seguintes desafios:

Primeiras cathegorias: S. Lisboa e Bemfica contra Victoria F. C., nas Laranjeiras, ás 15 horas, juiz, sr. Jorge Vieira.

Segundas cathegorias: Victoria F. C. contra Carcavellinhos F. C., em Palhavã, ás 13 horas, juiz, sr. Joaquim Caetano; S. Lisboa e Bemfica contra Club Internacional F., nas Laranjeiras, ás 15 horas, juiz, sr. Carlos Penaguião.

Terceiras cathegorias: G. S. Cruz Quebrada contra Victoria F. C., em Palhavã, ás 15 horas, juiz, sr. Robert Mattos; Club Internacional F. contra S. Lisboa e Bemfica, nas Laranjeiras, ás 11 horas, juiz, sr. Emilio Gonçalves; União F. Lisboa contra S. C. Portugal, no Campo Grande, ás 13 horas, juiz, sr. Julio Costa.

Quartas cathegorias: C. Internacional F. contra Chelas F. C., em Bemfica, ás 13 horas, juiz, sr. Lydio Nogueira; S. C. Portugal contra União F. L., no Campo Grande, ás 11 horas, juiz, sr. Joaquim Lopes dos Santos; G. S. Cruz Quebrada, contra S. Lisboa e Bemfica, em Bemfica, ás 11 horas, juiz, sr. Raul Soares.

A. de Campos Junior

Pelos clubs

(Communicados officiaes)

Gymnasio Club Portuguez

Está animadissima a classe de box, dirigida obsequiosamente pelo «sportsman» Francisco Xavier d'Araujo, esperando este distincto «boxeur» conseguir uma vasta representação no campeonato d'este anno.

No numeroso nucleo d'alumnos encontram-se alguns com excellentes aptidões, havendo entre todos grande enthusiasmo.

Tambem a classe de dança está bastante animada, esperando o illustre professor sr. Magalhães Pedroso, apresentar-se n'uma breve festa, um elegante numero de danças executadas pelas suas gentis discipulas.

Na ultima sessão da direcção, foram approvados socios os srs.: Alberto Santos, Abilio Bento, Raul Alvarenga, Julio de Magalhães, Zacarias Heitor, Joaquim Borges, Luiz Pereira, Antonio de Noronha, Adolpho de Freitas, Antonio Mello, João Camello, José Carneiro, Antonio Alves, dr. Antonio d'Oliveira, Antonio Verguinha, Antonio Braz e dr. Francisco d'Azevedo.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

SYNDICATO FERRO-VIARIO. — Depois d'amanhã, pelas 20 horas, reunem na séde d'este syndicato as secções de escriptorios, vias, armazens geraes e trens, para a eleição das futuras commissões das mesmas secções.

Não havendo numero ficam addiadas para o dia seguinte, terça-feira, 21, á mesma hora, funccionando com qualquer numero.

Na quarta-feira, tambem ás 20 horas, reunem para o mesmo fim as secções de officinas, movimento e tracção, ficando addiadas para o dia seguinte, se não houver numero.

O brilhantismo com que é apresentada

A duqueza do Bal Tabarin

excede toda a expectativa. Para o comprovar, basta ir ver a divertida opereta que hoje se repete no

Eden Theatro

O concerto Blanch de domingo

Todos os que se interessam, e seguem de perto o movimento musical, ha muitos annos que desejam ouvir essa obra monumental do grande Haydn que é a celebre «Symphonia Oxford», e que só as boas e grandes orchestras do estrangeiro executam. Só agora que o maestro Pedro Blanch tem a sua orchestra Symphonica Portugueza, notavelmente organisada para os mais difficeis emprehendimentos artisticos, inclue nos seus programmas, executando-a no 6.º concerto que se realisa amanhã, domingo, no theatro São Luiz. E, pois, esta uma audição sensacional, tanto mais que no programma ainda figuram o extraordinario poema symphonico de Strauss, «Travessuras de Till Eutenspiegel», o bello «Preludio do Parsifal», de Wagner, a pedido da famosa «Dansa Macabra», de Saint-Saens, a «Rapsodia hungara em dó», de Liszt, uma das mais brilhantes marchas de Schubert e outras obras dos grandes mestres.

Sociedade Nacional de Musica Portugueza

No proximo sabbado, ás 15 horas, realisa o compositor Ruy Coelho no Salão Bobone, uma conferencia «A Musica e os musicos portuguezes contemporaneos» iniciadora da propaganda para a organisação da Sociedade Nacional de Musica Portugueza, da sua iniciativa, e cujo fim é a publicação de originaes de musica portugueza, sua propaganda em Portugal e no estrangeiro, e construcção em Lisboa de um Palacio da Musica Portugueza. A esta conferencia só podem assistir, exclusivamente, os socios, podendo realisar-se as inscripções na casa de musicas Valentim de Carvalho, rua da Assumpção, aonde serão dadas todas as indicações.

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«O ultimo bravo».
SÃO LUIZ—A's 21—«Egas Moniz».
TRINDADE—A's 21—«Musica de ziganos».
GYMNASIO—A's 21,15—«O homem duplo».
AVENIDA—A's 21—«Leonor Telles».
POLYTHEAMA—A's 21—«O conde barão».
EDEN—A's 21—«A duqueza do Bal Tabarin».
APOLO—A's 21—«A princeza Magalona».

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Salão da Trindade.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Coly eu dos Recreios — Olympia Condes e Chiado Terrasse.

"Leonor Telles" no Avenida

Repete-se hoje, e promette não sahir tão cedo do cartaz a magnifica peça historica de Marcellino Mesquita Leonor Telles, que tem attrahido ao theatro Avenida repetidissimas enchentes.

Réclames

—Continua constituindo o maior attractivo, a magnifica exhibição no Salão Central da soberba obra de arte «A pequena estouvada», 6 grandiosos actos do optima interpretação por parte da divina Pina Menichelli. No programma figura ainda o soberbo film «Estrellas protectoras», serie completa.

—Tanto se tem falado em musica bonita de diversas peças actualmente em scena, que bem convem lembrar que a musica da «Princeza Magalona», dos inspirados maestros Hugo Vidal e Vasco de Macedo, é de facto das mais bonitas que em theatros se teem ouvido nos ultimos tempos. No genero de revista pouca gente ouvirá. Os que lhe poderão ser comparadas e decerto nenhuma a excede.

VIDA ARTISTICA

O pintor inglez Frank Craig

Deve estar na memoria de muita gente a interessantissima exposição de quadros a oleo, aguarelas, e preto e branco, trabalhos do distincto pintor inglez mr. Frank Craig e que estiveram patentes ao publico de Lisboa na galeria Bobone em maio passado. Varias pessoas pediram a mr. Craig que lhes facultasse outra occasião de ver e admirar o seu bello trabalho. Infelizmente, a morte veiu pouco tempo depois por termo á sua existencia, roubando assim a arte mundial esse talento para o qual era licito esperar um futuro ainda mais brilhante.

A direcção da Sociedade Nacional de Bellas Artes acaba com extrema gentileza de pôr á disposição da viuva do fallecido artista as suas magnificas salas, para que se possa dar effeito ao desejo de mr. Frank Craig de satisfazer o pedido dos seus muitos admiradores, abrindo nova exposição.

Será esta a ultima occasião de se poder apreciar em Portugal a obra do illustre pintor. Constará esta exposição de varias telas já exhibidas na Real Academia de Londres, além de quadros em preto e branco.

Abrirá a exposição no dia 5 de fevereiro e permanecerá aberta até ao dia 26 do mesmo mez.

A provincia n'A CAPITAL

MORTAGUA, 16.—Foi concedido á esta concelho um posto da guarda republicana, que vae alojar-se na antiga residencia parochial.

Festas associativas

GREMIO LAFONENSE. — Realisa-se amanhã, ás 21 horas, uma festa dedicada pela direcção ás familias dos associados.

Echos & Noticias

CASAMENTO

Realisou-se o casamento da sr.ª D. Alexandrina dos Santos Carneiro com o sr. Frederico de Oliveira, testemunhando o acto os srs. Cesar o Elio Simonetti. A noiva é uma gentil operadora de sr. Bruno Conceição, que e excellentes qualidades de caracter.

Visitas de estudo

Em visita de estudo, estiveram na fabrica de phosphoros, do Beato, cerca de 50 alumnos da Escola Academica, quartanistas do curso commercial, que foram acompanhados pelo inspector do curso, sr. Carlos Florencio Ferreira, e pelo professor da cadeira de technologia e analyses commerciaes, o engenheiro sr. Bernardo Villa Nova.

Tendo-se formado tres turmas, tomaram a direcção de cada uma d'ellas os srs. Vasconcellos, Santos e Gonçalves, respectivamente engenheiro, fiscal do fabrica e mestre geral da fabrica, que com a maior gentileza prestaram aos visitantes minuciosas explicações ácerca das diversas phases da laboração, á medida que iam passando pelas officinas.

Os estudantes, deveras interessados por quanto observavam e ouviam, de tudo iam tomando nota, para a redacção dos seus relatorios.

A' sahida, os visitantes procuraram os gerentes da fabrica, sr. Almeida, a quem agradeceram reconhecidamente a gentileza com que tinham sido recebidos.

Tanto os promotores d'estas visitas como os directores das fabricas que as auctorisam e tornam proficuas por meio de elucidações, são dignos de louvor, pelo beneficio que prestam á instrucção pratica da mocidade.

Lusitano Club

A direcção do Lusitano Club, auxiliada por uma commissão de dedicados socios, realisa amanhã, ás 14 horas, uma sessão solemne, para inauguração dos retratos dos srs. Ezequiel Dias Serra e Francisco Carlos da Costa, o primeiro offerecido pela direcção e o segundo pelos seus amigos. Usarão da palavra diversos oradores.

Em homenagem ao fallecido socio sr. Francisco Carlos da Costa, offerecido pelos seus amigos, será distribuido na séde do Club, rua de S. João da Praça, 81, um bodo a 100 pobres, cada um dos quaes receberá $50.

Agradecemos as senhas que para o nossos protegidos nos foram enviadas.

Federação Municipal Socialista

Este organismo enviou-nos a seguinte nota officiosa:

«Depois de longa apreciação dos ultimos acontecimentos, a commissão executiva concordou em reconhecer que a submissão dos revolucionarios se fez antes da derrota, o que permitte acreditar n'uma intervenção estranha, mas benefica, que opportunamente soube preparar a resolução do pleito sem effusão de sangue nem perseguições inuteis. No decorrer do conflicto, não tardará que o actual governo ceda o lugar a um governo nacional, onde todas as correntes estejam representadas, dando-se assim plena satisfação ás indicações manifestadas pelo paiz. Tomou-se conhecimento de que o partido conseguiu evitar duas tentativas de assalto em Alcantara. Outrosim, resolveu tomar publico que em 26 se realisará um comicio que, sahindo da Rotunda, irá a Belem entregar ao dignissimo Presidente da Republica uma mensagem, pedindo uma politica de egualdade e que sejam soltos os presos politicos e por questões sociaes. Consta que a este manifestação adherem os liberaes republicanos e será apoiada pela U. O. N.

Uma grave desordem

Homens feridos a tiro

No logar das Fazendas, proximo de Almeirim, á porta d'uma taberna pertencente a Augusto Filippe, encontravam-se hontem á tarde os trabalhadores Manuel Luiz Fidalgo, de 45 annos, e José da Cruz, de 26, residentes n'aquelle logar.

Apoz uma troca de palavras com outros trabalhadores que se encontravam proximo, envolveram-se em desordem, sendo disparados alguns tiros, indo um dos projecteis ferir o Fidalgo no ventre e outro o Cruz no braço direito.

Conduzidos a Lisboa, ao hospital de S. José, o primeiro deu entrada na enfermaria n.º 4 e o segundo, depois de pensado no banco, seguiu o seu destino.

POEIRA DA ARCADA

Base naval de Lisboa

O contra-almirante sr. D. Bernardo da Costa (Mesquitella) assumiu hoje o cargo de commandante da base naval de Lisboa.

A venda de enxofre

A direcção do Centro Agricola solicitou do ministerio dos estrangeiros que as ultimas negociações com o governo italiano para que seja fornecido quanto antes o enxofre preciso para a viticultura nacional.

Morte do transformista Frégoli

O célebre artista transformista italiano que ha perto de trinta annos vimos em Lisboa, acaba de morrer em um manicomio de Paris, onde se achava recluso.

A sua vida foi tão pittoresca como cheia de azares. Em uma auto-biographia contava esse artista como a necessidade de burlar um guarda, sendo soldado, lhe suggeriu a ideia das transformações, genero de que foi creador e para o qual possuia aptidões realmente extraordinarias, que, reunidas ao seu grande talento e farta cultura, o levaram rapidamente á celebridade.

Em Madrid, onde esteve, no theatro Apollo, vae em vinte e cinco annos, os emprezarios Arregui e Arnej ganharam com ele uma fortuna. O publico disputa apaixonadamente, se, na realidade, não havia mistificação nas transformações, sendo duas ou mais pessoas que intervinham no espectaculo.

Como no palco, por exigencias de Frégoli, não podiam entrar mais que os seus auxiliares, e estes eram varios, a suspeita generalisou-se, sendo talvez a estimulante mais, pois que muitos espectadores assistiam aos espectaculos assiduamente para ver se descobriam por um pormenor, qualquer pequena differença physica, a supplantação.

Leopoldo Frégoli, durante a sua larga carreira artistica, correu todo o mundo, com cujo sempre por fabulosas quantias, gastando o dinheiro que ganhava com a mesma facilidade com que o obtinha.

Por duas vezes logrou reunir uma fortuna consideravel; gastando a primeira em prodigalidades. Em outra occasião, no incendio d'um theatro, em Napoles, perdeu todos os seus vestuarios, accessorios e joias e uma respeitavel somma em valores do Estado, que guardava no seu camarim.

Velho cansado já, esteve ultimamente em Madrid no circo de Price. Realisava uma «tournée» de despedida para ver se reunia uma terceira fortuna, que lhe désse para retirar-se a uma pequena casa em Napoles.

Mas, continuava a ser prodigo. O grande senhor que Frégoli sentia dentro da sua personalidade não lhe permittia que fosse tacanho e mesquinho e o dinheiro nas suas mãos era um punhado de areia, que, quanto mais se aperta, mais se reduz.

E o velho artista bebia então para sustentar os nervos com a febrilidade dos annos que tinha ficado muito atraz e de que necessitava para aguentar o violento trabalho que tinha e confortar o espirito decahido.

A pendente era funesta. Frégoli, quebrantado na sua saude, impulsionado pela vertigem do seu trabalho e da sua vida, perdeu a razão e foi recolhido no manicomio onde acaba de morrer.

Espancamento brutal

Morte da victima

Na rua do Crucifixo, na loja com os numeros 27 e 29, ha uma casa de pasto pertencente a José Francisco Queiroz, de 58 annos, casado com Francisca da Rosa, de 60.

Os esposos não se davam bem, sendo frequentes as scenas de espancamento, a victima das quaes se deu anti-hontem á noite e tão brutal que a mulher não pôde ser levada á hospital, na rua de S. Paulo, 119, e não tornou a aparecer, sem que o marido nada dissesse, apesar de se conservar no estabelecimento com a porta fechada desde ante-hontem.

Não tendo aberto a porta para fazer negocio, o Queiroz hontem e durante a manhã de hoje entrou e sahiu varias vezes, apresentando-se n'uma atitude que levantou suspeitas.

Communicado o caso á policia, esta, indo hoje á casa de pasto, á porta da qual o Queiroz estava encostado, encontrou ali o cadaver.

Este, pelo que verificou o sub-delegado de saude, apresenta diversos escoriações e esteve estendido no chão.

O Queiroz foi preso e o cadaver da mulher deu entrada na morgue.

ULTIMAS NOTICIAS

Os acontecimentos

O caso do Arsenal de Marinha

Deram já entrada na majoria general da armada os relatorios dos commandantes dos navios que se achavam fundeados no Tejo na noite do dia 10.

Apurou-se que nenhuma das praças desembarcou n'essa noite.

Julgamento dos revolucionarios — Prevenções

O sr. ministro da justiça teve hoje demorada conferencia com o seu collega da guerra ácerca da redacção da proposta de lei referente ao julgamento dos implicados nos ultimos acontecimentos.

Continuam as prevenções rigorosas tanto no exercito como na armada.

Do Porto regressou o caça-minas «Celestino Soares».

O sr. Couceiro da Costa, membro da ultima junta revolucionaria está incommunicavel n'uma esquadra de policia, continuando tambem detido o sr. dr. Alvaro Machado.

Ouvimos que foram ou vão ser expedidas ordens para fazer recolher aos seus quarteis as unidades militares concentradas em Santarem.

N'esta cidade ficará apenas a habitual guarnição, visto que o alto commissario não necessita de mais importantes contingentes.

Nas provincias

MORTAGUA, 16. — Causaram indignação as noticias do ultimo movimento revolucionario. N'esta região reinou sempre o mais absoluto socego.

A morte do dr. Rodrigues Alves

A situação interna do Brazil

A situação interna no Brazil apresenta-se n'este momento muito difficil. O candidato indicado para a presidencia seria o dr. Ruy Barbosa, mas como este illustre homem de Estado se recusou a vir tomar parte na Conferencia da Paz, d'ahi o ter causado si uma grande corrente de opinião publica.

Um outro candidato, que reuniria em volta de si grande maioria de suffragios, o vice-presidente do Senado, está muito doente. De modo que a escolha n'este momento apresenta grandes difficuldades.

E' natural que os partidarios do dr. Ruy Barbosa façam uma campanha violentissima para que triumphe a sua candidatura. D'ahi o receio de que possam produzir-se serios conflictos.

A embaixada e ao consulado do Brazil foi ainda hoje grande numero de pessoas deixar os seus cartões de pezames, tendo sido tambem recebidos muitos telegrammas.

Os srs. ministros do interior, guerra e marinha determinaram que por motivo da morte do presidente eleito do Brazil, sr. dr. Rodrigues Alves, se fizessem as manifestações do estylo.

Nos Deputados

A's 15 horas assumiu a presidencia o sr. Nunes da Ponte, secretariado pelos srs. Francisco Rompana e Diniz da Fonseca. A' chamada responderam 45 deputados que approvam a acta, mas como não haja numero para deliberar, os trabalhos são encerrados, marcando o sr. presidente a proxima sessão para segunda-feira, annunciando para a ordem do dia: homenagem á memoria do Presidente da Republica brazileira.

O sr. Adelino Mendes:—Então, explicas!

Os "trauliteiros" do Porto

Os jornaes da manhã referem-se, em noticias do Porto, á seguinte publicação feita n'um supplemento á «Ordem Geral do Corpo de Policia», do dia 10 do corrente:

«O ex.mo commissario geral determina e manda publicar que:

Tendo succedido que, ha 3 noites, começaram novamente espancamentos na cidade do Porto, sendo sua convicção que esses espancamentos são feitos propositadamente para irritar a opinião publica contra a policia, recommenda ás praças d'esta corporação que reprimam, a tiro, todos os grupos ou individuos que tentem levar a effeito qualquer espancamento, sendo prevenidos todos os guardas de que serão immediatamente expulsos quando não procedam conforme fica determinado.— O secretario (a) Sabino de Almeida».

Como n'essa recommendação se diz que os espancamentos «começaram novamente», vê-se que a policia do Porto reconhece que já se tinham dado algum tempo antes, sendo apenas para sentir que só agora se faça a sua energica repressão. Mas, emfim, mais vale tarde que nunca, e oxalá aquella medida contribua para que desappareçam de vez os actos de espancamento que estavam tornando inhabitavel a segunda cidade do paiz.

Bessone em Paris

A campanha d'«A Capital»

Registará amanhã «A Capital» o officio que ao seu redactor sportivo foi dirigido pelo Sporting Club de Portugal, acompanhando da quantia de 100$00, resultante d'uma subscripção aberta n'aquelle Club.

E' animador vêr que o nosso apello tem sido ouvido e que não é debalde que nos dirigimos aos clubs pedindo-lhes para secundarem uma iniciativa que se nos affigura da maior utilidade, pois iremos mostrar ao estrangeiro que temos tambem verdadeiros «sportsmen».

Desde já os nossos mais sinceros agradecimentos pelo valioso auxilio do Sporting Club de Portugal.

A dissolução dos partidos

Consta-nos que as mais graduadas figuras dos partidos da Republica, o evolucionista e o unionista, pensam na proxima dissolução d'esses partidos. No partido republicano portuguez manifesta-se tambem uma forte corrente n'esse sentido, devendo o problema ser tratado no proximo congresso partidario, a realisar talvez em fevereiro. Seriam estes os primeiros passos no sentido d'uma activa intervenção legalista dos antigos elementos republicanos na vida politica da nação. O nosso informador, que nos merece inteira confiança, diz-nos ainda que nenhum dos antigos chefes de partidos entrará para o corpo dirigente de qualquer aggremiação partidaria que venha a fundar-se como resultado da dissolução dos antigos partidos.

A liberdade da imprensa

O «Tempo» occupa-se n'um dos seus ultimos numeros, da liberdade da imprensa no seu paiz, reclamando a abolição completa da censura e do regimen de restricção do consumo de papel. O importante diario francez suppõe que essas medidas só vigoram hoje em França, quando a verdade é que ellas tambem subsistem em Portugal. Das considerações do «Temps» vamos transcrever apenas este periodo:

«Não pode continuar este impressionante contraste: annunciar ao nosso paiz todas as liberdades da victoria, obtida pelo seu heroismo, e manter algumas das escravidões da guerra, acceitas pelo seu patriotismo».

Ninguem deixará de reconhecer que o «Temps» encontrou a formula perfeita para exprimir um pensamento exacto.

Ministro de Portugal no Vaticano

Partiu hoje para Roma o novo ministro de Portugal junto do Vaticano, sr. Forbes Bessa.

A suspensão de garantias em Barcelona

Os jornaes madrilenos de ante-hontem, chegados hoje a Lisboa, referem-se já á disposição em que se encontrava o governo hespanhol de suspender as garantias em Barcelona. A commissão extra-parlamentar, encarregada de se pronunciar ácerca do problema da autonomia catalã, não conseguiu senão irritar os animos em Barcelona, onde individualidades de todas as côres politicas se declaram offendidas pelos resultados a que chegou aquella commissão. Essas disposições contra o poder central foram aproveitadas nos ultimos dias por varios agitadores da classe operaria, que pretendem lançar no ambiente catalão o germen de mais uma discordia grave. E' isso que explica a suspensão de garantias, parecendo que o governo do sr. Romanones se demittirá, logo que consiga dominar as difficuldades que no momento o preoccupam.

Prisioneiros dos allemães

Segundo uma declaração que vimos, assignada pelo commandante militar de bordo, o coronel sr. Felisberto Alves Pedrosa, todos os officiaes e praças que vieram no transporte «North Western Miller» ficaram muito satisfeitos com a alimentação que lhes foi fornecida a bordo e com o bom tratamento, como foram tratados por todo o pessoal, especialmente o capitão do navio e o dispenseiro.

Esta declaração está em poder da Sociedade Toriades, agentes dos srs. Furness, Withy & C.ª Ltd., armadores do transporte.

Delegados portuguezes á Conferencia da Paz

Os srs. conde de Penha Garcia e dr. Alberto d'Oliveira, delegados portuguezes á conferencia da paz, seguiram esta manhã para Paris no comboio correio.

Foram despedidos dos dois diplomatas muitos amigos pessoaes.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3006 — 9.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 19 de Janeiro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A IMPRENSA

Um telegramma de Paris informa que no ministerio dos negocios estrangeiros reuniram ha dias o presidente dos Estados Unidos da America, os chefes dos governos e os ministros dos negocios estrangeiros dos alliados, bem como os embaixadores do Japão em Londres e em Paris.

Qual o fim d'essa reunião? O fim d'essa reunião foi, primeiro do que tudo, tratar das relações entre a imprensa e os membros da conferencia da paz, e a resolução unanime que sobre esse assumpto se tomou foi a de se trocarem immediatamente impressões com os representantes dos jornaes ácerca da maneira de se darem á imprensa todas as facilidades necessarias para o cumprimento da sua nobre missão.

Não podia haver inicio melhor para a conferencia que deve resolver sobre a questão da paz do que este, em que se manifesta o respeito dos governos dos principaes paizes e das individualidades mais eminentes d'essas nações em relação á imprensa cuja missão reconhecem como nobre e cuja força implicitamente reconhecem tambem como a maior das sociedades modernas.

A guerra fez-se para garantir as conquistas da liberdade e assegurar a marcha do progresso. Não ha maior expressão da liberdade nem maior garantia do progresso do que a imprensa. Por isso o triumpho admiravel dos alliados ficaria incompleto se não se evidenciasse, como n'um dos seus melhores aspectos, na liberdade da imprensa e na consideração devida a essa imprensa, precisamente por ella representar, no nosso tempo, uma liberdade essencial.

A este reconhecimento da importancia primacial da imprensa deve corresponder desde já, em todos os paizes em que ella se encontre ainda por qualquer forma manietada a sua immediata restituição á plenitude dos seus direitos. «A Capital» já hontem transcreveu o periodo lapidar do «Temps», em que a situação actual da imprensa, em França, se encontra desenhada em dois traços firmes e decisivos. Vamos reproduzil-o de novo porque elle constitue uma d'essas formulas felizes que definem uma verdade. «Não pode continuar — diz a grande folha parisiense — este impressionante contraste: annunciar ao nosso paiz todas as liberdades da victoria, obtido pelo seu heroismo, e manter algumas das escravidões da guerra, acceitas pelo seu patriotismo».

Ha perto de tres annos que tambem em Portugal a imprensa se encontra sujeita á censura prévia, como succede á imprensa franceza. Mas aqui a imprensa tem sido e é victima de aggravos ainda maiores. Vive n'uma atmosphera asphyxiante. A censura prévia mutila-a, não só no que se refere á guerra, mas em tudo o que possa desagradar aos governantes; tem soffrido assaltos, não ha vexame nem violencia que lhe tenham sido poupados. As desattenções pelos jornaes e pelos jornalistas são constantes. A imprensa é tratada como uma inimiga e como uma intrusa. Nem os governos, nem mesmo os partidos, teem por ella a consideração necessaria. E é ella, todavia, que levanta os homens e fortalece os partidos, e pode sustentar os governos!

Vem de longe esta desattenção. Ninguem esqueceu os tempos do Juiz Veiga, e o seu lapis azul, e a apprehensão systematica dos jornaes republicanos. Ninguem esqueceu a tyrannia de João Franco, que chegou a suspender dictatorialmente quasi todos os jornaes de Lisboa. O que é triste é que no tempo da Republica se tenham presenciado novas e ainda maiores violencias contra a imprensa.

Accentuando a consideração patenteada pelos homens mais notaveis da politica europeia e americana á imprensa que vae relatar ao mundo o que na conferencia da paz se passar, uma convicção se firma no nosso espirito: é que a imprensa, apesar de tudo, continua a ser, será cada vez mais, a primeira força das sociedades modernas.

Duas victimas do vicio do opio

PARIS, 19. — Telegrapham de Nantes a «Le Journal»:

Ao hotel de France dirigira-se, ha dias, um tenente, dois civis francezes, recentemente desmobilisados e tres soldados «yankees». Pediram um aposento e n'elle se fecharam. No fim de 48 horas, o francez appareceu no escriptorio a pedir que fossem soccorrer os outros hospedes seus companheiros, que estavam moribundos. A policia compareceu, verificando que os singulares viajantes eram simplesmente individuos viciados no opio e que assim se isolavam para se entregar á sua funesta paixão. Estavam todos completamente nus e sob a acção do narcotico. Um americano morreu pouco depois e um outro está agonisante. As auctoridades abriram um inquerito rigoroso.

O MOMENTO POLITICO

A revolução monarchica

E' claramente instigada nas columnas d'um jornal do Porto

Os monarchicos estão com pressa de ver a monarchia restaurada. Falhado o golpe das juntas militares, que pretendiam aproveitar para impôr ao paiz um governo neutro, nem monarchico, nem republicano — o que seria o primeiro passo para uma tentativa de mudança de regimen, n'um breve praso — elles não occultam o seu despeito e querem á viva força esmagar a Republica, suppondo que as dissidencias dos republicanos extremamente facilitam o seu triumpho.

Puzeram de parte todas as subtilezas, todos os artificios com que teem procurado desorientar a opinião republicana e mostram-se dispostos a metter mãos á obra da revolução monarchica. Antes assim. Todos nós, republicanos, devemos folgar com essa clara definição de attitudes. Os monarchicos entram francamente no seu papel. Querem a monarchia. Que os republicanos, por sua vez, todos os republicanos, saibam mostrar que querem a Republica e que por ella farão todos os sacrificios impostos pelos manejos dos monarchicos.

* * *

Não estamos a phantasiar. Não deixamos suggestionar o nosso espirito por perigos imaginarios, por quaesquer receios apenas derivados d'um exaltado amor á ideia republicana. Não. São os monarchicos que se encarregam de tirar aos mais ingenuos todas as illusões que elles mantivessem ácerca da sua attitude em face do regimen. «Ou agora... ou nunca mais!» — é o titulo do artigo que o jornal monarchico do Porto, «Patria», publicou na sexta-feira. Ou a monarchia se faz agora, ou nunca mais se restaura, é o que pensa o director d'esse diario. Vejam a clara simplicidade com que elle se exprime:

«Os conservadores não podem confiar em que um governo a que preside o sr. Tamagnini Barbosa, que já se mostrou mais que disposto a alliançar-se com a demagogia, lhes dê as garantias necessarias para viverem tranquillos; os demagogos não querem ser governados por outrem. Por mais esforços que empreguem os que, por simples razões de commodismo, se satisfazem com resoluções intermedias, não conseguem resolver o problema da ordem e não o conseguem porque a solução de tal problema depende exclusivamente da questão de regimen. Toda a gente pede ordem e paz, ninguem se atreve a formular o pedido de uma mudança de instituições».

E' a covardia collectiva, na opinião da «Patria», que impede que a monarchia seja restaurada. E brada então que «é necessario acabar com isto». Aos mais timoratos dos seus correligionarios faz esta pergunta: «Porque tremem e porque receiam?»

A «Patria» está com pressa. Com tanta pressa que não hesita lançar uma nova affronta sobre a memoria do republicano de sempre que foi o sr. dr. Sidonio Paes. A supposição de que elle fosse capaz de atraiçoar a Republica está expressa n'estas revoltantes considerações:

«Quando no anno passado, por este tempo, o presidente Sidonio Paes, veiu ao Norte, pelos caminhos que entestavam com a linha ferrea, viam-se mulheres, velhos e creanças, ajoelhados e de mãos postas supplicando talvez ao céu que lhes désse felicidade e pedindo ao homem que vencera a demagogia que as libertasse d'ella. A esse tempo ainda Sidonio Paes não tinha imaginado a formula da «republica-nova», e o povo suppunha que havia de ser pelas mãos d'elle que a bandeira azul e branca havia de ser reposta nas coruchéus e campanarios das suas egrejas, nas suas torres e nos seus edificios publicos. Era n'essa esperança que o victoriava e applaudia; era por esse motivo que o recebia com repiques de sinos e debaixo de nuvens de flôres. E tanto que, mal o presidente, em Vianna, fez affirmações de uma inquebrantavel fé republicana, o enthusiasmo esmoreceu, esfriou, como que por encanto!»

E' assim que os monarchicos agradecem a confiança que o sr. dr. Sidonio Paes n'elles depositou: dizendo que o povo suppunha que a monarchia havia de ser restaurada pelas suas mãos! Esquecem a terminante affirmação que elle fez a um jornalista monarchico, quando este lhe perguntou como é que os monarchicos haviam de collaborar na sua acção politica. «Ingressando na Republica» — respondeu o sr. dr. Sidonio Paes. Mais d'uma vez s. ex.ª disse que iria novamente para o parque Eduardo VII, combater, se os inimigos da Republica puzessem em pratica a tentativa de a derrubar. A monarchia restaurada pelas suas mãos! Como é triste que a mais facciosa das especulações politicas leve os monarchicos a uma semelhante supposição!

A furia revolucionaria da «Patria» não a deixa, de resto, medir a gravidade d'uma tentativa de mudança de regimen na delicada situação internacional em que o paiz se encontra. Que todos os republicanos meditem o alcance d'estes periodos:

«Não pode ser! O estrangeiro, cujas complicações os timoratos invocam como razão para a sua inactividade e falta de decisão, ha-de estar admirado de não vêr que a esta barafunda se não ponha termo.

Ninguem receie as complicações internacionaes que possam surgir de uma acção decidida e forte! Isso é apenas um papão para illudir meninos e, que o é, bem o sabe o proprio presidente do ministerio.

Porque se espera? Porque se hesita?»

E' a isto que se chama, em linguagem popular, jogo franco e cartas na mesa.

* * *

«Porque se espera? Porque se hesita?» — pergunta a «Patria», intimando os seus correligionarios a fazerem rapidamente a restauração da monarchia. E porque esperam, porque hesitam os republicanos, perguntamos nós, para se unirem em torno da Republica, defendendo-a do assalto que os seus inimigos preparam? Porque esperam, porque hesitam?

O sr. presidente do ministerio, de cujo firme e honrado republicanismo ninguem, de boa fé, tem o direito de duvidar, já não pode manter illusões sobre os propositos dos monarchicos. Todos os republicanos, mesmo aquelles que mais ardorosamente teem combatido o sr. Tamagnini Barbosa, devem prestar-lhe n'esta hora o seu leal e desinteressado concurso para que o governo mais facilmente possa debellar o perigo que se avisinha!

Vapores de pesca

Sobre uma noticia apparecida na imprensa em que se dizia irem amarrar os vapores pelo facto de serem obrigados a metterem um official nautico, communica-nos a Liga dos Officiaes de Marinha Mercante ser isso lei, não sahindo senão por falta d'elles, commandados pelos mestres, e muito mais navegando esses vapores para paragens de grande cabotagem e longo curso, onde o commando por official é obrigatorio para qualquer embarcação.

Boa noticia para os philatelistas

PARIS, 19. — Communicam de Praga: «Estão em circulação os sêlos de correio da Republica Tcheco-Slovaca. A gravura representa o panorama de Praga, vendo-se o castello presidencial e a magnifica cathedral da cidade. A edição é provisoria e não é picotada. Como a emissão foi muito limitada, estes sêlos virão a constituir uma verdadeira raridade. — (Correspondente).

Prisioneiros portuguezes que regressam á Patria

As suas impressões — As selvagerias dos boches

Chegou hontem a Lisboa, vinda da Hollanda, cerca da quarta parte dos militares portuguezes que tinham ficado prisioneiros dos «boches», por occasião do combate de 9 d'abril.

Já se conhecem algumas das impressões transmittidas aos jornalistas que ouviram os seus depoimentos. Tivemos occasião de conversar com alguns dos officiaes e praças, que nos transmittiram pormenores que achamos interessantes para communicar aos nossos leitores.

Em primeiro logar, os officiaes portuguezes, pela narrativa que fazem dos acontecimentos, manifestam claramente que não era de forma alguma possivel deter o avanço do inimigo. Todos cumpriram com o seu dever e sobre este ponto não pode restar duvida alguma. Hontem dizia-nos um capitão, a bordo do «North Western»:

«As tropas portuguezas aguentaram, durante quatro horas successivas, talvez um dos maiores bombardeamentos da guerra. Este começou ás 4 horas da manhã. A principio todos nós suppunhamos que se tratava d'uma represalia ou de um grande «raid» tentado pelo inimigo. A' medida que se avisinhava a manhã, augmentava a nossa incerteza, porém, se por um lado os estragos do bombardeamento eram esmagadores, por outro lado o nevoeiro densissimo tornava-se cada vez mais cerrado, pelo effeito dos gazogeneos que os «boches» punham em acção.

No meio do bombardeamento, ahi por umas 6 horas da manhã, as ligações estavam completamente cortadas entre as unidades; pois cada granada de artilharia pesada que cahia, certeira, regulada optimamente, era um abrigo que aniquilava, e portanto cada um de nós, officiaes e todos os graduados, tratavam de pôr em acção a sua iniciativa individual. Animar os soldados com exemplos de coragem.

As tropas que estavam em appoio, apesar de verem pela frente essas barragens tremendas, não deixaram de transpôr o perigo e foram em soccorro dos seus camaradas.

Decorreram as quatro horas de bombardeamento, que não afrouxou um segundo sequer. Não se pode fazer ideia o que aquillo era de medonho. Mas nós, portuguezes, ou por instincto de desprezo do perigo, ou porque nos lembravamos que tinhamos a responsabilidade da defeza de um sector — e mais tarde a historia dirá como a nossa acção foi magnanima — ficámos no nosso posto, pensando sempre em que apparecesse um momento opportuno para avançarmos, e nunca para se recuar.

Era admissivel perante todos os principios da tactica, perante o instincto da conservação, que retirassemos a tempo, porque isso não seria vergonhoso. Mas ficámos todos nos nossos postos.

Os allemães, á medida que executavam as barragens, avançavam com as massas de infantaria, a coberto e occultos pelo nevoeiro e pelos gazes. Quando démos por elles já estavam perto de nós, como uma onda esmagadora que nos subverteu, tolhendo-nos toda a acção.

Já não havia então mais nada a fazer senão sujeitar-nos aos sacrificios que se succederam.

Falar-lhe em episodios isolados, de façanhas epicas praticadas isoladamente, por um ou outro grupo que fez pagar cara a victoria, é desnecessario.

O que deve é ficar bem assente que os portuguezes, com a sua attitude, tiveram uma conducta heroica, que causou a admiração não só dos alliados, mas dos nossos proprios inimigos, que ficaram surprehendidos por não terem encontrado o sector desguarnecido, por uma retirada.

Como lhe disse — prosegue o nosso official, a quem escutámos attentamente — suppunhamos que se tratava de um grande «raid» tentado pelo inimigo e quando fomos aprisionados não avaliavamos a extensão do desastre. Só depois, á medida que iam sendo concentrados no campo de prisioneiros, tivemos conhecimento do que se passára, porque iamos encontrando officiaes das diversas unidades que estavam occupando os sectores.

— Não ha exaggero no que se tem affirmado ácerca dos maus tratos que o inimigo infligia aos prisioneiros portuguezes?

O nosso interlocutor, verdadeiramente excitado, retorquiu-nos logo:

— Não ha exaggero algum. Tudo é pouco quanto se diga para apresentar á humanidade aquelles animaes ferozes, que tão hypocritamente se apresentavam mascarados de gente civilisada.

Pode ter a certeza absoluta, que dos cinco mil portuguezes que estiveram no captiveiro, não haverá um unico que, emquanto viver, deixe de odiar a besta fera germanica.

Latrocinios, violencias desnecessarias praticadas por officiaes contra officiaes, o prazer manifesto de nos ver soffrer, torturar, não são coisas que se perdôem nem se esqueçam por toda a vida.

A nós, os officiaes, criavam-nos as maiores difficuldades, aggravando-nos a situação no captiveiro. As camas eram forradas de um papel endurecido, e tendo como recheio aparas de carqueja. A alimentação já se sabe o que era. Eu comprehendo que os allemães luctavam com grandes difficuldades para se abastecerem, as quaes se iam aggravando á medida que lhes fechavam as communicações com o oriente. Mas ainda assim, podiam ter-nos evitado tanta tortura fisica e moral.

— E em que situação se encontram elles actualmente?

— N'um estado de indisciplina pavorosa.

Um official que interveiu na palestra diz-nos:

— Toda a gente suppunha que aquelles malditos apresentassem ao menos uma indisciplina organisada, mas não aconteceu assim. Os officiaes estão desprestigiados. Acha-se inevitavel a intervenção dos exercitos alliados para manter ali a ordem.

— De forma que não será possivel voltarem por agora a continuar a guerra?

— Isso sim! Não conseguem leval-os já para o «front». A desmoralisação é completa. Levaram muito tempo a occultar-nos as noticias ácerca do armisticio, que soubemos por intermedio dos alsacianos, que andavam radiantes com a ideia da libertação das provincias francezas.

Os soldados portuguezes foram empregados em diversos trabalhos logo no dia 10 de abril. E ai d'aquelle que ousasse protestar! Quantos lá ficaram victimas das monstruosas barbaridades praticadas pelos nossos inimigos. A alimentação má e deficiente, os trabalhos forçados nas fabricas, obras de fortificação e até nas minas iam depauperando os desgraçados prisioneiros, que não tinham outro remedio senão cumprir quanto se lhes exigia. Aos prisioneiros foi exigida a entrega das carteiras com tudo quanto continham: documentos, dinheiro, recordações de familia, e tudo isto ficou em poder dos barbaros.

Assistimos hontem ao desembarque dos mil quinhentos e tantos portuguezes, que foram cumprimentados pelas primeiras auctoridades do exercito e por um alferes de cavalaria, representante do sr. Presidente da Republica.

E por entre a emoção, ao vermos as lagrimas de alegria que deslisavam pelas faces das pessoas de familia, contidas a distancia pela guarda republicana, tambem chorámos, quando fomos despertados por uma marcha plangente de continencia, entoada por um clarim de um barco da marinha americana que se encontrava atracado á muralha. Foi a nota mais enthusiastica da recepção, um hymno estrangeiro acclamando as tropas que regressavam á sua Patria, onde seria talvez justo terem sido recebidas por entre as acclamações delirantes do povo e do hymno nacional.

J. S.

Durante o armisticio

A conferencia internacional

Reclamações da União dos Maritimos sobre indemnisações ás familias dos maritimos mortos pelo inimigo

LONDRES, 15. — O comité executivo do Conselho Nacional da União dos Maritimos aprovou uma resolução, exprimindo o seu pezar pelo facto dos governos britanico e aliados não terem formulado a intenção de reclamar do inimigo uma reclamação plena e adequada pelo assassinato dos marinheiros aliados e neutros, e lamenta egualmente que não se tenha manifestado a intenção de exigir uma reparação pelo internamento ilegal de marinheiros nos paizes inimigos.

O Conselho resolveu convocar imediatamente uma conferencia internacional dos maritimos, na qual se fariam representar os paizes aliados e neutros, dos quaes perecerem assim uns 20.000. Na moção que será apresentada propôr-se-ha a quebra de todas as relações comerciaes com os beligerantes até que os paizes inimigos tenham depositado uma quantia, que será destinada a uma justa compensação ás familias dos marinheiros assassinados e a pagar os prejuizos resultantes do aprisionamento illegal dos maritimos. Na mesma recommendar-se-ha egualmente que se não transporte qualquer especie de viveres para os paizes inimigos, a não ser que se faça justiça ás reivindicações dos maritimos.

A conferencia internacional será inaugurada em Londres no dia 24 de fevereiro. — (Havas).

A situação na Allemanha

A prisão da mulher e do filho de Liebknecht

BASILEIA, 15. — A mulher e o filho mais novo de Liebknecht foram presos em Berlim. Liebknecht, que se sabia estar em casa, não foi encontrado. — (Havas).

Recontros com os communistas — Exigencia de entrega de armamento

PARIS, 15. — Dizem de Obercassel, em data de 12 do corrente, que a municipalidade spartakista administra Dusseldorff. Em consequencia do «meeting» de protesto do centro catolico, houve recontros com os comunistas, resultando algumas duzia de mortos. Durante as desordens houve em total 40 mortos.

Por o coronel allemão encarregado da policia ser impotente para executar as condições do armisticio, o comandante belga exigiu-lhe a entrega das armas. — (Havas).

OS GRANDES ORADORES

A' memoria de Sidonio Paes

A sessão d'hontem, promovida pela Liga de Vigilancia Social

Trechos da oração pronunciada pelo dr. Cunha e Costa

Já os jornaes da manhã noticiaram a homenagem que a «Liga de Vigilancia Social» prestou á memoria do mallogrado presidente Sidonio Paes. O sr. dr. Cunha e Costa pronunciou, então, um dos seus mais notaveis discursos, fazendo o elogio do estadista desapparecido da scena do mundo, embora eternamente vivo no coração de todos os portuguezes. Crêmos que não será fóra de proposito publicar aqui alguns trechos da memoravel oração do dr. Cunha e Costa, verdadeira alma de artista, sempre em vibração sob a acção emotiva dos grandes acontecimentos historicos. Eis, pois, pequenos excerptos do discurso:

Da falta que nos fez todos vós sois testemunhas. «Sômos uma ninhada de pintos á procura da gallinha perdida!» — dizia-me, ha dias, uma senhora estrangeira, de penetrante e culta intelligencia. Como o «simile» é perfeito! A cada evento funesto que nos agonia, logo um sexto sentido nos segreda — «Se elle vivesse!» Ah, se elle vivesse! Vive, sim; mas tão longe, tão longe! Nem elle vê o que fazemos. Deus não o chamou a si para o fazer soffrer!

Cada hora que passa projecta desmarcadamente no horisonte essa figura augusta, deixando n'uma penumbra mais que discreta os primeiros planos. Quem, deante de um d'esses maravilhosos poentes observados da costa portugueza não terá recordado a sua morte?! A luz solar, irisada de todas as côres do espectro, depois de haver deslumbrado ou commovido os olhos mais remissos á belleza, se concentra n'uma bola de oiro e sangue, que, de repente, se atufa no mar. Depois, tudo é melancholia e treva. Assim elle acabou; e assim ficámos nós.

Dir-se-hia que n'elle a alma da Patria encarnara e se fizera Verbo, obrigando-a a viver intensa e exclusivamente a vida heroica que já teve, sob a espada redemptora de Nun'Alvares ou o genio politico de Affonso de Albuquerque. O homem «é, ou vale, conforme a somma de alma immortal que em si viveu, e não conforme a maneira egoista por que existiu». E o instincto da especie só consagra os que se lhe votam, concedendo-lhes como apotheose a immortalidade. Essa chamma da qual nasceram, em cinco gerações successivas, os homens que, na phrase do historiador, nos tornaram o nome immortal na historia dos tempos modernos da Europa, foi a luz e o calor da alma gentil que tão cedo d'esta vida se partiu para as paragens com que só se communica pela saudade ou pela fé. Aquelle sorriso, cheio de graça, e aquella palavra, tão suggestiva, de Sidonio Paes, eram apenas a penetrante e perturbadora essencia de tudo quanto legitima os nossos oito seculos de independencia e soberania. Quem lhe escutasse, contra o peito, debaixo da farda, as pancadas do coração, ouviria, nitidamente, o rythmo, ora convulso, ora remançoso, d'essa alma que, desde tempos que a tão longe remontam, se obstina em sobreviver, de corpo em corpo, de geração em geração, e até em gerações e corpos que a escravidão desola e tortura.

....

Resta saber se, por isso mesmo, a sua visão do Portugal futuro não seria uma condensação de utopias. Sentindo, como os que mais sentem, a sua morte prematura, e a falta que nos faz, pergunto, ás vezes, a mim proprio, se entre o querer e o poder d'esse gentilissimo espirito não haveria impossibilidades irreductiveis. E' difficil comprehender o Mestre de Aviz sem Nun'Alvares, João das Regras, o Infante D. Henrique; D. Manuel ou D. João III, sem Vasco da Gama, Affonso de Albuquerque, Bartholomeu Dias, Pedro Alvares e a pleiade que á porfia engrandeceu a terra que nos foi berço; a Restauração de 1640 sem, pelo menos, quarenta homens de tão bom conselho e esforçado braço; e, sobretudo, «só ha vida heroica e affirmativa, quando actores e espectadores são os mesmos, e na tragedia humana figura sobre a scena o côro inteiro do povo arrebatado». Ora, áparte a reduzida escolta de uma bandeira, que todos conheceis, com quem podia o presidente contar? Elle era, a bem dizer, o actor unico, mantendo, pela incomparavel magia do seu prestigio, a apparente unidade de cinco milhões de tão benevolos quanto inuteis espectadores!

....

Ha n'este nosso Portugal, senhores — vós o sabeis! — um homem que desde os meus saudosos tempos academicos é, simultaneamente, o meu encanto e a minha inveja. Não o nomearei; para quê, se tantas vezes lh'o tenho dito ou feito dizer por forma que todos me possam ouvir? Sempre que a minha modesta palavra afanosa e inutilmente procura dar-vos o apagado écno do que a sua foi, logo instinctivamente me occorre o despeitado rugido de Eschinas ao recordar a incomparavel elocução de Demosthenes: — «Que dirieis, senhores! que dirieis se o tivesseis ouvido?!»

....

Eis o que do esforçado paladino que perdemos, disse aquelle sobre cuja lapide funeraria bastará escrever um dia o seu nome, sem mais nada, para que a propria pedra, animada pelo seu Verbo prodigioso falle:

«Tambem eu tenho chorado pelo Sidonio lagrimas sem conta. Admirava-o, e queria-lhe como a um grande e precioso amigo; e lá fui no seu prestito funerario — prestito incomparavel, em que destacavam notas ineditas aqui e em todo o mundo — levando as suas insignias doutoraes, que elle recebeu ha vinte annos na festa inicial da sua gloriosa vida!»

Destino singular o d'este homem!

N'um anno, n'um só anno, adquiriu a summa gloria, e creou o seu direito á immortalidade da historia, refulgente e bemdita! Como os deuses de Homero, que em tres passos mediam a toda a Terra, o Sidonio Paes em poucos mezes venceu toda a altura da mais santa heroicidade humana!

A sua morte entre vivas e acclamações — os ultimos sons que chegaram aos seus ouvidos — foi verdadeiramente uma assumpção triumphal.

Tinha tudo: a força e a graça da bondade; o alto pensamento de salvar uma patria e o entranhado amor ao povo na sua forma mais directa e sympathica; a serenidade da justiça e a coragem deante de todos os perigos; a firmeza que não quebra, a lealdade que nunca se desmente, a valentia d'alma que não podia sossobrar, e, na sua figura apparente, a illuminação visivel de um heroe e de um santo!

A multidão immensa que o viu passar para os Jeronymos, soluçando e chorando, sentia que dentro do precioso feretro ia alguma coisa mais do que o corpo do seu chefe e do seu amigo: talvez a ultima esperança d'este paiz.

....

Já não sei falar nem escrever. Sei chorar, e choro».

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Promovidos por actos de bravura nos campos de batalha da França

RIO DE JANEIRO, 18. — Foram promovidos ao posto immediato, por actos de bravura praticados nos campos de batalha em França, os seguintes officiaes: capitães Praxedes Junior e Cleomenes Filho; primeiros tenentes Christovão Barcellos e José Pessoa Cavalcanti.

Estes officiaes faziam parte da missão militar que o governo enviou para França.

O orçamento do Estado, o total das receitas

RIO DE JANEIRO, 15. — (Atrazado). — Segundo o orçamento geral do Estado, recentemente enviado ao Congresso pelo dr. Amaro Cavalcanti, ministro da Fazenda, as receitas são calculadas em 585.436 contos de réis, sendo 504.483 contos em papel e 80.953 contos em ouro.

ULTIMAS NOTICIAS

Durante o armisticio

No Luxemburgo

A subida ao throno da princeza Carlota

PARIS, 15.—O governo luxemburguez notificou ao governo francez a subida ao trôno da princeza Carlota, sendo a respectiva resolução aprovado pela camara luxemburgueza por 30 votos contra 10.—(Havas).

A conferencia da paz

Entendimentos preliminares

PARIS, 15.—A conferencia dos presidentes e dos ministros dos negocios estrangeiros, que começou ás 2,45 da tarde, terminou as suas deliberações ás 5 horas.—(Havas).

PARIS, 15. — Os presidentes e os ministros dos negocios estrangeiros proseguirão amanhã do manhã nas suas deliberações.—(Havas).

O general von Luttwitz

foi, durante a guerra, um verdadeiro gatuno

BERNE, 18. — A «Bandeira vermelha», de Berlim, denuncia o general barão von Luttwitz, commandante do 3.º corpo de exercito, como um dos principaes ladrões de castellos nos territorios occupados pelas tropas allemãs.

Averiguou-se por um inquerito, cuja publicação esse jornal pede, que tres soldados estavam constantemente empregados em viagens de ida e volta entre a residencia de von Luttwitz, em Darmstadt, e os castellos que elle occupava em territorio inimigo e que o general gatuno desguarnecia dos seus objectos d'arte e de valor, para os mandar para sua casa.—(Correspondente).

A Russia vermelha

tas—E' uma mulher quem manda em Petrogrado

LONDRES, 18.—O «Times» publicou um telegramma de Helsingfors, no qual se diz que os ultimos membros da delegação dinamarqueza que haviam ficado em Petrogrado chegaram no dia 5 do corrente aquella cidade. As auctoridades bolchevistas tinham ordenado a detenção de todos os membros da delegação até que o governo dinamarquez auctorisasse a partida dos representantes bolchevistas.

O verdadeiro dictador em Petrogrado é uma mulher de nome Yacodlewa, de 22 annos, que, como chefe da famosa commissão extraordinaria para a repressão da contra-revolução da especulação e da sabotagem, excedeu tudo quanto se possa imaginar em crueldade.

A população de Petrogrado está reduzida a 800.000 habitantes, comprehendendo os guardas vermelhos. Os serviços dos tramways estão suspensos; não ha carvão e só durante duas horas por dia se pode ter luz electrica. Todo o commercio está suspenso, ou paralysado; as tres quartas partes dos estabelecimentos estão fechadas. Numerosas pessoas morrem de fome nas ruas. Os guardas vermelhos continuam a ser bem alimentados, a disciplina é rigorosa e o menor acto de insubordinação é punido com a morte. Os seus effectivos em Petrogrado elevam-se a mais de 50.000 homens, comprehendendo n'esse numero a divisão dos fuzileiros lettões.

A ultima entrevista do conde Hertling

O nome da Prussia desapparecerá do mappa da Europa

Um redactor do «Matin» teve uma entrevista com o ex-chanceller conde Hertling, tres dias antes d'este morrer. O entrevistado parecia, como se verá pela narrativa, ter a presciencia do seu proximo fim.

Com effeito, cahiu de cama, para não mais se levantar, desde que chegou á sua propriedade de Ruckpolding.

Diz o redactor do «Matin»:

Estive com o velho Hertling, o chanceller da victoria, como lhe chamavam na Allemanha ha poucos mezes ainda, no momento em que o general von Boehn julgava ter ganho a batalha de Paris.

O ex-chanceller ia partir para as suas propriedades perto do lago Chiensee.

—Dão-lhe permissão para circular livremente? — perguntei eu.

—Porque hão de desconfiar de mim?—me respondeu elle.—Estou com os pés para a cova e moralmente sinto-me já completamente enterrado. Já não existo...

—E o rei Luiz goza egualmente da toda a liberdade?

— Não sei sequer com exactidão onde elle se encontra. Retirou-se para uma das suas casas de caça, mas pode ter a certeza de que, se elle quizesse, poderia vir a Munich e passear pelas ruas, sem que ninguem lhe dissesse coisa alguma. O povo bavaro não tem sentimento algum de odio contra elle. Sabe-se tambem que tanto o rei como o principe Rupprecht renunciaram á corôa lealmente, sem pensamento reservado. Partiram com o sentimento de que o seu papel mento de odio contra a Prussia parece-me ser de ha muito pouco tempo. Ha poucas semanas ainda o estado de espirito era muito differente.

—Evidentemente,— respondeu o ex-chanceller com uma franqueza desconcertadora,—raciocina-se muito differentemente quando se é ensurdecido pelo ruido da victoria, e toda a gente acreditava n'ella.

— Realmente, todos acreditavam?—perguntei, surprezo.

—Certamente que sim, com excepção d'alguns pessimistas. Desde os fins de 1917 que considerávamos que a guerra estava virtualmente ganha devido aos submarinos. Os numeros que tinhamos presentes eram concludentes. Eram exactos? E' possivel que as informações trazidas pelos commandantes dos submarinos muitas vezes fossem erroneas ou involuntariamente exageradas.

«Quando, no principio de julho de 1918, o Reichstag se addiou depois de ter votado o orçamento, eu estava convencido, confesso-o, de que antes de 1 de setembro os nossos adversarios nos fariam chegar ás mãos propostas de paz... Certamente que a nossa situação era muito perigosa, visto que haviamos arriscado tudo; mas que importava isso, pois que tinhamos a certeza de ter ganho? Estavamos tanto mais certos d'isso quanto as informações mais favoraveis nos chegavam ácerca do estado de espirito nos paizes da Entente, principalmente na França. Foi mesmo por causa d'essas informações que o alto commando allemão, apezar da opposição do

«A ceia dos cardeaes» foi traduzida em francez

O volume do 15 do mez corrente de «La Revue» publica uma primorosa tradução em francez da «Ceia dos Cardeaes», de Julio Dantas, precedendo-a de algumas notas biographicas do dramaturgo portuguez e d'uma breve historia da sua acção na litteratura nacional.

A traducção é devida ao conde A. Varin d'Ainvelle, que realisou um trabalho de grande fidelidade, procurando e conseguindo imprimir ao verso francez toda a original sentimentalidade com que o sr. Julio Dantas tão bem sintetisou o feitio emotivo dos portuguezes.

Afirmam-nos que «Le Souper des Cardinaux» será representado ainda este inverno num dos grandes theatros de Paris.

SPORT

Travessia de Paris a nado

O Sporting Club de Portugal subscreve com 100 escudos

Conforme hontem já noticiámos, o Sporting Club de Portugal subscreveu com 100 escudos para a proxima participação de Portugal na travessia de Paris a nado.

Publicamos a seguir o officio e a lista que nos foi enviada por aquelle club.

«Ex.mo sr. redactor sportivo do jornal «A Capital»—Nesta.—Junto envio a V. Ex.a a quantia de Esc. 100$00 (cem escudos) proveniente de uma subscripção aberta n'este club, conforme a relação inclusa, destinada ao custeamento das despezas com a ida a Paris do eximio nadador Bessone Basto.

Queira V. Ex.a receber os protestos da nossa maior consideração.

Saude e Fraternidade.—Secretaria do Sporting Club de Portugal, em 17 de Janeiro de 1919.—O Secretario, Antonio Nunes Soares Junior.»

Subscripção aberta entre os socios do Sporting Club de Portugal para occorrer ás despezas com a ida a Paris do nosso antigo consocio e eximio nadador Bessone Basto:

Mario Pistacchini, 50$00; Daniel Queiroz dos Santos, 5$00; Antonio Nunes Soares Junior, 5$00; Manuel Cartuxo, 5$00; João Tito, 5$00; Francisco da Ponte Horta Gavazzo, 5$00; Jorge Leitão, 2$50; Carlos Bazilio de Oliveira, 2$50; Mario Falcão de Freitas, $50; José Sojano d'Almeida, 2$50; Adelino Pires Sanches, 2$50; Antonio do Couto, 2$50; Humberto Mayer de Carvalho, 1$00; Samuel da Silva, 1$50; Joaquim de Sousa Marinho, 1$00; Jaime Gonçalves, 1$00; Francisco Stromp, 1$00; Carlos Fernando da Silva, 1$00; Alfredo Dias Perdigão Pereira, 1$00; Jorge Carvalho, 1$00; Luiz Rebello da Silva, $50; Pedro Ramalho, $50.

Dr. Sidonio Paes

A homenagem da Liga de Vigilancia Social

Effectuou-se esta tarde a annunciada homenagem da Liga de Vigilancia Social á memoria do sr. dr. Sidonio Paes, que constava de uma romagem da praça dos Restauradores ao templo dos Jeronymos, acompanhando uma magnifica corôa de bronze, feita pela Empreza Industrial Portugueza, e que foi deposta junto do ataude do malogrado chefe do Estado.

O cortejo, que se poz em movimento ás 13,15, levava á frente uma força de cavalaria da guarda republicana, seguindo-se-lhe um armão de artilharia, com a corôa sobre uma bandeira nacional. Atraz iam numerosos socios da Liga, com o respectivo estandarte á frente, e outras corporações, e por ultimo a banda de infantaria 16, tocando a marcha funebre de Chopin.

Levou duas horas a chegar a Belem o cortejo, que foi engrossando pelo caminho, reunindo-se, á sua entrada no mosteiro dos Jeronymos, mais de 800 pessoas.

Ali, fóra e dentro do templo, que ficou franqueado ao publico, era grande a concorrencia.

Junto da grade havia policia e cavalaria da guarda republicana, e no interior da egreja tambem havia policia, que regulava a passagem dos visitantes. Entrava-se pela porta lateral, a que dá para o mar, seguia-se pelo lado do Evangelho, passava-se á frente do ataude que contem o corpo do sr. dr. Sidonio Paes, descia-se pelo lado da Epistola e sahia-se pela porta principal, sob o côro.

A corôa foi collocada junto do feretro pelos soldados que guarnecem o armão que a conduziu, do grupo montado de artilharia da guarnição de Lisboa.

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«O ultimo bravo».
SÃO LUIZ—A's 21—«Egas Moniz».
TRINDADE—A's 21—«Musica do zingaros».
GYMNASIO—A's 21,15—«O homem duplo».
AVENIDA—A's 21—«Leonor Telles».
POLYTHEAMA—A's 21—«O conde barrão».
EDEN—A's 21—«A duqueza do Bal Tabarin».
APOLO—A's 21—«A princeza Magalona».

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Salão da Trindade.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Colyseu dos Recreios—Olympia Condes e Chiado Terrasse.

Nota do dia

Homem recebi um bilhete d'um dos mais valiosos dramaturgos nacionaes, agradecendo quaesquer palavras elogiosas a uma peça sua, ainda ha pouco em scena em Lisboa. Esse facto de mera delicadeza e cortezia, suscita-me alguns reparos para a maneira como os criticados recebem as palavras da critica, esta critica despretenciosa e rapida da imprensa diaria. Se se louva o seu livro ou a sua peça, agradecem; se se aponta o erro, se não se acha a obra optima, promettedora, reveladora, chamam-nos cretinos e zangam-se. Ora, deve dizer-se exactamente o contrario; todo o homem que se desprende do nivel baixo do anonimato tem, primeiro do que tudo, de revestir-se do que chamaremos o «senso» ou «criterio proprio». Ele, primeiro que ninguem estranho, deve saber qual o seu valor real, e se uma critica o diminue, não tem que agradecer; é a justiça; se o nega e abocanha, despreza-a e dar tempo ao tempo, porque o verdadeiro valor nunca morre ás mãos do primeiro que o tenta estrangular. Se a critica, com a sinceridade que logo se reconhece, aponta erros, indica tropeços a desviar num futuro trabalho, só ha a agradecer; então, sim.

Ora nada d'isto vulgarmente succede, e o engano d'alma é tal pela celebridade, que ha menino que pede o favor de não lhe agradecer. Esquecem porém que, entre todos as lisonjas e palavras doces que muitas vezes figuram nos jornaes, ha referencias que o publico bem conhece e coisas que, por não se dizerem, dizem mais do que tudo que lá está.

A. F.

Reclames

Realisa-se hoje no elegante Salão Central a ultima exhibição da grandiosa serie «Estrella Protectora», exhibição completa. No programma figura ainda «A Pequena estouvada», soberba creação de Pina Menichelli.

Para amanhã annuncia-se a estreia da pellicula «Novella de Fabienne», pela insigne Fabienne Fabreges.

— Quando o que quizerem: o publico aprecia immenso o genero alegre de revista, e sobretudo a revista boa, que dizer vistosa e engraçada. Ora é a razão pela qual o Apolo, o unico theatro em que actualmente se representa revista, se enche todas as noites á cunha, não se cançando o assistencia de applaudir o celebre «Princeza Magalona», bisando varias vezes os seus numeros mais interessantes.

«Egas Moniz»

Continua cada vez maior e mais caloroso o grande exito da notavel peça historica «Egas Moniz», que está levando toda Lisboa ao theatro São Luiz. O seu auctor, o illustre poeta Jayme Cortesão, todos os artistas que dão á bella peça magnifico desempenho são todas as noites enthusiasticamente applaudidos.

OLYMPIA — Amanhã no — O CONDE DE MONTE CHRISTO

tinha definitivamente terminado e d'ora ávante não se liga aqui importancia alguma a essa questão dymnastica. Agora, deixam-nos tranquillos; é que nos não consideram como perigosos e o nosso dever é não augmentar as difficuldades do novo governo.

—Parece-lhe que existia na Baviera o mesmo sentimento de benevolencia para com os Hohenzollern?

—Dê-me licença que não responda a essa pergunta.

— Devo assim comprehender que ha na Baviera uma viva animosidade contra a pessoa de Guilherme II?

—Essa formula parece-me um tanto ou quanto acanhada. Ponhamos de parte a pessoa do ex-soberano. Está na Hollanda e é muito pouco provavel que, dado o actual estado de coisas na Allemanha, elle pense em d'ahi voltar. Um sentimento a favor ou contra Guilherme II não pode ser senão um «sentimento» retrospectivo sem valor algum para a evolução politica da Allemanha de amanhã.

«Em contrario d'isso, o que é muito significativo, capital, direi mesmo, e ao que me é permittido fazer allusão, é a animosidade d'uma grande maioria dos allemães contra a Prussia. Isso terá uma influencia decisiva para a configuração futura da Europa Central.

«Em Munich, assim como em Stuttgart ou em Colonia, odeia-se a Prussia por ter guiado, tão mal o barco commum. E, entendamo-nos, pela Prussia não se comprehende um paiz, mas sim uma casta e um systema politico. A Prussia actual, incomparavelmente mais forte que todos os outros Estados confederados, não representa um bloco ethnico homogeneo, mas sim uma agglomeração de provincias muito differentes. Se as idéas actuaes seguirem o seu curso, produzir-se-ha em breve um acontecimento consideravel e historico: «o nome da Prussia desapparecerá do mappa da Europa».

«Na nova Allemanha federada não haverá logar para uma Prussia desproporcionada rodeada de fracos satellites. A nova Allemanha comprehenderá seis ou sete Estados d'uma importancia quasi egual e no logar da Prussia veremos apparecer o Estado de Brandeburgo e da Pomerania, o Estado do Hanovre e do Baixo Elba, o Estado da Westphalia, unido por laços federaes á Baviera, a Saxe, ao Wurtemberg, reunido este por sua vez ao antigo grão-ducado de Bade.

—Mas — disse eu — esse senti-governo, poude continuar o bombardeamento de Paris. Esperava-se, evidentemente, apressar assim o processo de desmoralisação, ácerca da qual agentes bem intencionados nos forneciam dia a dia relatorios phantasistas.

«Esperavamos que se dessem acontecimentos graves em Paris no fim do mez de julho. Estavamos a 15. No dia 18, mesmo os mais optimistas entre nós comprehenderam que tudo estava perdido. A historia do mundo decidiu-se em tres dias».

Caminhos de Ferro do Sul e Sueste

Admissão de operarios nas officinas do Barreiro

AVISO

Avisam-se os individuos que requereram a admissão como operarios nas officinas do Barreiro de que deverão fazer immediatamente a sua apresentação no Barreiro ao sr. Engenheiro Chefe do Serviço de Tracção e Officinas, a fim de serem admittidos os que satisfizerem ás condições regulamentares e forem julgados necessarios ao serviço.

Lisboa, 18 de Janeiro de 1919.

O Chefe do Serviço de Secretaria

Vasco Lupi

Publicações recebidas

ESTATISTICA DEMOGRAPHICO-SANITARIA.—Estão publicados os boletins da cidade de Lisboa e da do Porto relativos a fevereiro de 1918. Publicação do Instituto Central de Hygiene.

Bodo aos pobres

Na parochia civil Marquez de Pombal constituiu-se uma commissão de commerciantes para angariar donativos para um bodo aos pobres.

Os pobres que pretendam ser contemplados devem dirigir-se á rua do Alecrim, 31, para receberem os boletins de inscripção, que se distribuem até depois d'amanhã.

Echos & Noticias

ANNIVERSARIOS

Passa hoje o anniversario natalicio do sr. Manuel José Mendes, empregado superior da Companhia Tinoca.

Donativos registados

J. J. Correia da Silva	50$00
O anonymo C. B.	20$00
Ernesto Barata	10$00
J. P. d'A.	10$00
Armando Duarte	5$00
Um «sportsman»	5$00
Sport Algés e Dafundo	20$00
Sport Lisboa e Bemfica	20$00
Gymnasio Club Portuguez	20$00
Gymnasio Club Figueirense	10$00
Associação N. 1.º de Maio	10$00
Club Naval de Lisboa	20$00
Sporting Club de Portugal (lista)	100$00
	537$50

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, sarnas e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se somente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha mais de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luso Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22.—Telef. 1667.

Bolsa fechada

LONDRES, 18.—A Bolsa esteve hoje fechada.—(Havas).

A Conferencia da Paz

O sr. Clemenceau é eleito presidente

PARIS, 18.—O sr. Clemenceau, foi eleito presidente da Conferencia da Paz, por unanimidade, por mãos levantadas.—(Havas).

Os acontecimentos

Regresso de forças a Lisboa

Regressaram hoje a Lisboa, vindos de Santarem, o regimento de cavalaria 2, um grupo de baterias e divisão, a bateria da Graça e a de obuzes.

Os soldados apresentavam-se bem dispostos, e nas ruas por onde passaram as unidades que regressaram, juntaram-se muitos curiosos.

O cadaver do capitão Ramires vae para Setubal

O cadaver do valente capitão aviador sr. José Joaquim Ramires, tão desastradamente morto em Santarem, foi requisitado pela sua joven viuva, sr.ª D. Moraima de Oliveira e Costa Ramires, que para ali tinha partido com sua mãe e irmãs no primeiro comboio que seguiu, ainda esperançada em o encontrar vivo, em vista das noticias contradictorias que a tal respeito se publicaram.

Ao chegar a Santarem é que teve de lhe ser communicada a noticia, sendo profundamente doloroso o estado de espirito d'aquella senhora, que tinha casado apenas 25 dias antes.

O capitão Ramires era muito estimado por todos e o seu casamento effectuára-se logo no regresso de França, cheio de honra e gloria.

A familia partiu para Setubal, onde o cadaver será esperado, vindo pela linha do Seixal, para ali se lhe fazerem os funeraes em dia que será opportunamente marcado, pois que não se sabe ainda quando ali chegará.

Nas provincias

FARO, 16.—Estão presos no quartel de infantaria 4 os alferes Ferreira e Tavares, e o tenente Romão, e no governo civil João de Sousa Prazeres, fiscal dos cortiços em S. Braz de Alportel, Flavio, empregado no ministerio do trabalho, e J. J. da Silva, ex-commerciante.

O que se disse na Europa

PARIS, 15.—Fez-se espalhar na Europa que os ultimos successos de Portugal foram devidos á acção dos bolchevistas.

Os "trauliteiros" do Porto

A «Situação» publica um depoimento insuspeito sobre as proezas dos famigerados «trauliteiros» do Porto. E' uma carta d'um monarchico, concebida n'estes termos:

«Sr. redactor:—Li no seu jornal tantas verdades do que se passa cá no Porto, que apesar de monarchico intransigente que sou, não posso nem devo deixar de o informar de mais uma infamia praticada pelos sicarios a soldo da policia do Porto.

Hontem, pelas 11 horas da noite, 2 policias, de pistolas em punho, obrigaram o antigo jornalista Amadeu Maia a sahir do Café Portuense e após a sahida aggrediram-no a cavallo marmelo de uma forma tão brutal que se elle não se refugia no Hotel Lisbonense, certamente estaria hoje na Morgue!

Para onde vamos, ex.mo sr.?

Não haverá ahi quem que ponha um dique a estes e aos outros «formigas?»—De v. etc.—Sebastião Dias da Costa».

Sport

Os desafios de foot-ball de hoje

Dos desafios de foot-ball realisados hoje, podemos colher os seguintes resultados:

1.ª categoria—Victoria vence Bemfica por 1 a 0.

2.ª categoria—Bemfica vence Internacional por 3 a 1. Carcavellinhos vence o Victoria por 2 a 1.

3.ª categoria—União vence Sporting por 3 a 1. Bemfica vence Internacional por 3 a 1.

4.ª categoria—Bemfica vence Cruz Quebrada por 10 a 0. Sporting vence União por 7 a 0. Intern. [illegible] vence Chellas por 3 a 0.

A CAPITAL

Latina Americana — Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros. R. Antonio Maria Cardoso, 26. Tel. 2143 (Central)

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3007 — 9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 20 de Janeiro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Viva a Republica Portugueza!

O governo assegura que mantem a ordem e toma, com o applauso da opinião republicana, todas as medidas necessarias para reprimir a revolução monarchica. Todos os republicanos devem, para esse fim, collocar-se ao lado do governo da Republica

A bandeira da Republica

Perante os acontecimentos que se estão desenrolando no Porto não ha nem pode haver senão uma attitude da parte dos republicanos. A bandeira da patria foi arriada no Porto. Essa bandeira é a da Republica Portugueza. Em torno d'ella, para a levantar, para a hastear de novo nos pontos d'onde ella foi arrancada, todos os republicanos teem de se unir em torno do governo, que é o depositario da honra e da segurança da Republica. O que dizemos d'este governo diriamos d'outro qualquer. E' a elle que incumbe a defeza da Republica. Dêmos-lhe todo o nosso concurso para que cumpra a sua missão.

Todas as divisões que n'este momento se operassem entre aquelles que reivindicam a qualidade de republicanos só serviriam o inimigo commum. Uma palavra, um gesto, que se não inspirem n'esta doutrina servem o jogo monarchico. Nenhum republicano quererá incorrer n'essa responsabilidade tremenda. Em presença da grande figura da Republica que levanta os braços para defender a Liberdade do povo e a independencia da Patria, já não ha senão republicanos unidos para todas as luctas e para todos os perigos.

Chegou aquelle momento em que, tantas vezes, no maior ardor das pugnas politicas, todos os republicanos declararam que a união da democracia portugueza se faria instantaneamente. Não se trata de nenhum equivoco, de nenhum exaggero, de nenhuma confusão. No Porto, está hasteada a bandeira da monarchia, e o povo do Porto, manietado, porque durante muito tempo se tem vindo a illaqueial-o com perseguições e torturas, não poude ir derrubal-a para restituir a bandeira da Patria ao logar que só ella tem o direito de occupar.

E' preciso mostrar ao povo do Porto, a todo o povo do Norte, que o que se passou não é de forma alguma uma victoria sobre a Republica, mas sim que não é mais do que uma cillada cuja ephemera visão só deriva d'uma surpreza. Vae vêr-se marchar para a defesa da Republica tudo quanto é republicano n'esta terra de Portugal. Vae vêr-se alguma cousa de grande e de bello que nos compensará de muitas torturas e de muitas desillusões.

O povo, o exercito, a marinha, vão marchar, sob a bandeira da Republica Portugueza, essa bandeira sagrada, nos plainos de Africa e nos campos de batalha da Europa, pelos combates e pela gloria de ter contribuido para a liberdade do mundo. E para isso todas as divisões cessam. Já não ha, já não pode haver distincções partidarias, nem sequer incompatibilidades pessoaes. O toque de rebate suffoca todas essas dissensões. Nem mesmo os mais justos resentimentos, se os ha, podem prevalecer sob a ideia superior, exclusiva, suprema, da Republica cuja vida é a vida da propria Patria!

Nada de odios e tambem nada de desconfianças. N'este momento, aos olhos de todos os bons republicanos acabaram todos os partidos, todas as seitas, todas as «côteries». Estão á frente do governo os amigos, os continuadores do sr. Sidonio Paes? Está bem. Com elles, como com quaesquer outros que n'estas circumstancias occupassem o poder, estarão todos, absolutamente todos os republicanos, sem excluir nenhum. Da mesma forma estariam com o sr. Sidonio Paes, que os monarchicos, para justificar o seu golpe, para prepararem o seu salto de tigre, não hesitaram em apresentar como uma mentalidade monarchica e um coração germanophilo, quando elle foi sempre um republicano, e ainda poucos dias antes da sua morte, proclamára que, mesmo dando-se o caso do seu desapparecimento, a Republica que elle personificava não morreria!

Todas as bandeiras se abatem, ou antes já não ha bandeiras. Ha só uma: a da Republica. O governo hasteia-a. O governo apresta-se para a lucta. Os republicanos juntam-se á bandeira, e saudam-a, e acclamam-a, e estão dispostos a todos os sacrificios para que ella não deixe de fluctuar sobre os destinos da Patria.

E' esta a unica attitude a tomar. E' esta a unica attitude genuinamente republicana.

Durante o armisticio

Diario da paz

O sr. Leon Bourgeois declarou que ficou combinado o accordo para a organisação da sociedade das nações.

O projecto prevê tambem, como em tempos já dissémos, a constituição de uma força armada para submetter um Estado rebelde.

Um conjuncto de medidas diplomaticas, juridicas e economicas conseguirão isolar um Estado rebelde, reduzindo-o a viver dos seus unicos recursos.

O conselho nacional da União dos Maritimos approvou uma resolução para ser convocada uma conferencia internacional de maritimos, com o fim de se votar uma moção que tenha por fim fazer exigir dos belligerantes inimigos uma indemnisação ás familias dos marinheiros assassinados.

A Inglaterra resolveu manter no Rheno durante seis mezes o exercito de occupação que coopera com os alliados.

Ninguem poderá saber até que ponto terão de intervir as forças alliadas, no interior da Allemanha, onde se nota a continuação das desordens.

Na Prussia Oriental
Os polacos internam um general allemão

POSEN, 20.—As auctoridades polacas internaram o general allemão Donck Polach, como represalia pela ordem de bombardeamento da Francfort por aviões allemães.

Tendo o governo de Berlim pedido a libertação do general, o conselho do povo polaco respondeu pedindo que os polacos presos sejam immediatamente postos em liberdade e que garantias sejam dadas contra o renovamento de ataques aereos contra o territorio polaco.—(Radio).

Repatriamento de prisioneiros

CHERBURGO, 20. — O vapor inglez «Trent», vindo de Bremenhaven, repatriou 1135 francezes e 67 belgas, que foram recebidos pelo prefeito maritimo e auctoridades locaes.—(Radio).

COPENHAGUE, 20.—O navio hospital «Mitau» partiu para Cherburgo com 1.200 soldados francezes.—(Radio).

Comboios entre Paris e Bazileia
A circulação será em breve restabelecida

PARIS, 20.—Em consequencia dos entendimentos entre os delegados francezes e suissos dos caminhos de ferro, é provavel que a circulação directa entre Paris e Basileia, pela Alsacia, seja restabelecida logo que a secção de Malhouse a Montreux Vienna fôr completamente reparada.—(Radio).

O movimento monarchico do Porto

O "REINO" DO NORTE...

A implantação da monarchia

VINHA SENDO, NO PORTO, DE HA MUITO PREPARADA, AFIRMA O SR. DR. JOAQUIM MADUREIRA

No meio da azafama enorme que vae na presidencia do ministerio—gente que entra e que sahe, uniformes que passam, individualidades da mais alta cathegoria republicana que chegam, todos a offerecerem serviços, todos a unirem-se em torno do ideal commum, que é a Republica honrada e forte, conseguimos n'uma aberta approximar-nos de um vão de janella e ahi ouvimos da bocca do sr. dr. Joaquim Madureira algumas notas interessantissimas para historia do actual movimento monarchico.

—Ah! quer ouvir coisas ineditas?—diz-nos o illustre jornalista. Eu lhe conto. A redacção da «Voz Publica» ficava situada em frente da estação de S. Bento quando o dr. Brito Camacho esteve no Porto. Foi da janella do meu jornal que vi pela primeira vez a policia, fardada e á paizana, azorragando a cavallo marinho a multidão que fôra esperar o chefe do partido unionista. Fiquei, como calcula, profundamente indignado, e n'esse mesmo dia telephonei ao dr. Sidonio Paes contando-lhe as barbaridades que presenciára. O Presidente deliberou mandar ao norte o ministro do interior para metter aquella gente na ordem e disse-me que verberasse taes processos porque tudo entraria nos eixos.

«Effectivamente o ministro do interior foi ao Porto. Esperei-o na estação e disse-lhe textualmente que o unico concerto de aquella embrulhada da policia consistia em fazer tudo de novo. Foi n'essa altura, e em circumstancias que não importa agora pormenorisar, que entrou para a policia o Solari Alegro. Data d'ahi a preparação methodica do movimento realista, pois que Solari, illudindo a funcção que lhe fôra confiada, ligou-se desde logo ao grupo de caceteiros da «Patria», e começou a metter na policia todos os conspiradores monarchicos que havia á mão. Appareceram os famosos «trauliteiros», passaram a commetter-se diariamente crimes hediondos, e eu, não soffrendo mais tão vexatoria situação—porque a policia praticava aggressões para obedecer já ao plano tenebroso de despopularisar as instituições republicanas, deliberei vir a Lisboa pôr nitidamente a questão: ou essa policia era dissolvida, ou eu abandonava a defeza do governo, porque não podia defender taes processos. Entretanto, suspendi a publicação da «Voz Publica».

«Foi então que o dr. Sidonio Paes resolveu ir pessoalmente ao Porto metter aquillo nos eixos. Já n'essa altura o commandante de cavallaria 9, tenente-coronel Jayme Carvalho da Silva, dizia a quem o queria ouvir que quem andava a estragar o Porto eram «sete camaradinhas republicanos», mas que haviam de ser corridos a pontapé...

«Voltei ao norte, e a «Voz Publica» reappareceu, continuando a politica anterior. A «Patria», que é hoje o orgão d'aquella gente, fazia pelo contrario a apologia do Solari Allegro. Os «trauliteiros» foram á porta da minha redacção e sovaram alguns typographos do meu jornal... Perante isto suspendi de novo a «Voz Publica» e expuz o que se passava ao Presidente da Republica.

«Por essa altura, varios officiaes da guarnição offereceram um banquete ao Solari Allegro. Quer saber qual era a sua attitude politica? O ministro dos abastecimentos que, de boa fé, assistia ao banquete, ergueu a sua taça em honra de Sidonio Paes; o brinde foi recebido com estranha frieza e, em voz baixa, todos os convivas brindaram por Paiva Couceiro...

«Imagine que Carvalho da Silva chegou a ir á Granja com cavallaria 9, n'um passeio militar em honra d'esse caudilho monarchico! Mas ha mais: o governador civil Margaride substituiu todas as auctoridades do districto por authenticos conspiradores realistas, e, por occasião do 12 de outubro, correu ao quartel general, expulsou de lá o chefe do Estado Maior, major Mesquita, e fêl-o substituir pelo coronel Silva Ramos. E' que o major Mesquita não tinha apoiado com o devido calor a ideia de uma restauração monarchica para que fôra convidado!

«Sidonio Paes, quando em 14 de dezembro se dirigia para o Porto, levava a firme intenção de deixar seu irmão alli como alto commissario e com a incumbencia de transformar tudo aquillo no praso de um mez. Mataram-n'o no Rocio, mas tenho a convicção que se tivesse chegado ao Porto, seria assassinado á ordem dos monarchicos, que não hesitariam em proclamar o antigo regimen sob o seu cadaver.

«E, para concluir esta serie de impressões, deixe-me dizer-lhe ainda que o Porto é uma cidade republicana, e que só esta longa preparação de que lhe falo permittiu os acontecimentos actuaes. Ha muitos elementos republicanos alli, como por exemplo o capitão Sarmento Pimentel, commandante de esquadrão na guarda republicana, que infelizmente ha tres mezes se encontra gravemente enfermo. Todos os elogios são poucos para com a attitude d'esse homem, e creia que ha muitos outros assim. Quanto ao movimento, gira todo em torno de uma questão de interesses de dinheiro: é Silva Ramos, talvez o unico intelligente de todos elles, que pretende o logar de engenheiro Alvaro de Castellões no Minho e Douro; é o Solari Allegro, que não queria perder de forma alguma os 300 escudos mensaes da policia... Uma vergonha... e uma miseria!»

E agradecendo ao illustre jornalista as suas preciosas impressões, a que lamentamos não poder, no «frenesi» do momento, dar todo o brilho que esmalta a sua interessante palestra, despedimo-nos do sr. dr. Joaquim Madureira, que não duvida, de resto, um instante sequer da victoria final da Republica.

A suspensão de garantias

O «Diario do Governo» publicou, pela presidencia da Republica, com a data de hontem, o seguinte decreto:

«Considerando que durante o dia de hoje teem occorrido em alguns pontos do norte do paiz graves factos de perturbação interna que determinam a adopção de providencias excepcionaes para a manutenção da ordem;

Considerando que ao Governo da Republica pertence reprimir immediatamente todas as tentativas criminosas, assegurando ao mesmo tempo, a execução mais regular e conveniente dos serviços publicos;

Usando das auctorisações concedidas ao Poder Executivo pelas leis n.os 373, de 2 de setembro de 1915, e 491, de 12 de março de 1916:

O Governo da Republica Portugueza decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º E' declarado o estado de sitio em todo o territorio do continente da Republica, com suspensão total das garantias constitucionaes, durante trinta dias, para o completo restabelecimento da ordem.

Paragrafo unico. Emquanto durar o estado de sitio, as auctoridades e funccionarios civis das diversas localidades do paiz auxiliarão as respectivas auctoridades militares na execução de todas as medidas que estas entendam dever adoptar.

Art. 2.º Este decreto entra immediatamente em vigor e revoga a legislação em contrario.

Determina-se portanto que todas as auctoridades, a quem o conhecimento e execução do presente decreto com força de lei competir, o cumpram e guardem e façam cumprir e guardar tão inteiramente como n'elle se contém.

Os Ministros e Secretarios de Estado de todas as Repartições o façam executar. Paços do Governo da Republica, 19 de janeiro de 1919.—João do Canto e Castro Silva Antunes—João Tamagnini de Sousa Barbosa—Francisco Joaquim Fernandes—Ventura Malheiro Reimão—José Alberto da Silva Basto—José Dionisio Carneiro de Sousa e Faro—João Alberto Pereira de Azevedo Neves—Alfredo Baptista Coelho — José Alfredo Mendes de Magalhães—Eurico Maximo Cameira Coelho e Sousa—Eduardo Fernandes d'Oliveira—José João Pinto da Cruz Azevedo.»

O nosso artigo d'hontem

A Junta Militar do Norte e o movimento monarchico

O artigo que «A Capital» publicou hontem intitulado «A revolução monarchica» despertou um extraordinario interesse. Mais uma vez, a nossa sensibilidade republicana não nos enganou. Sem termos nenhum conhecimento dos factos que se estavam passando na capital do norte á hora em que escreviamos aquelle artigo, nós demonstravamos como os monarchicos estavam com pressa de restaurar a monarchia. O nosso vaticinio confirmou-se.

No mesmo artigo apontávamos já o caminho que todos os republicanos deviam seguir em face da ameaça da traição monarchica: o do esquecimento de todas as divisões para uma efficaz defeza da Republica. Esse esquecimento está hoje feito, queremos acreditál-o. Perante o insulto dirigido no Porto á bandeira da Republica, todos os republicanos se encontram unidos para esmagarem o inimigo commum.

Manifestação em frente do ministerio do interior

A' 1 hora da tarde passou em frente do ministerio do interior uma grande multidão que acclamava phreneticamente a Republica. A' frente da manifestação ia um soldado regressado da guerra, que empunhava uma bandeira nacional. Defronte do ministerio a multidão deteve-se alguns minutos, acclamando a Republica e o governo e sublinhando as ovações com repetidas salvas de palmas.

Outra manifestação no Rocio—Inexplicavel attitude

Proximamente ao meio dia produziu-se no Rocio uma manifestação á Republica, ao exercito e marinha.

Saudando os jornaes republicanos—Affirmações de fé republicana

Pelas 14 horas, um numerosissimo grupo de republicanos sem distincção partidaria subiu a rua do Mundo, indo fazer uma manifestação aos nossos collegas «A Manhã» e «O Mundo». Em seguida veiu saudar-nos.

Emquanto os manifestantes se apinhavam em frente das nossas janellas, na praça Luiz de Camões, uma numerosa commissão, trazendo á frente uma praça do exercito empunhando a bandeira republicana, subia á nossa redacção, fazendo affirmações da sua inquebrantavel fé republicana.

Depois, assomando a uma das janellas um marinheiro, que vinha entre os manifestantes, proferiu palavras de enthusiasmo patriotico, dizendo que a marinha se conservava sempre ao lado da Republica e contra os monarchicos. As suas palavras foram calorosamente applaudidas.

Tomou em seguida a palavra um soldado, que egualmente declarou a sua fé republicana e declarando-se prompto a verter a ultima gotta de sangue em defeza da Republica. Novas acclamações cobriram as suas palavras.

Por ultimo, um dos nossos collegas de redacção falou, exalçando o valor do povo de Lisboa, a cidade mais republicana do mundo, e dizendo que era preciso n'esta hora critica unir fileiras em torno da bandeira da Republica e da Patria. Accrescentou que, embora proseguissem os seus processos e elles se comprometessem a não se eximir ao julgamento das suas responsabilidades—se responsabilidades tivessem—preciso era que aos presos politicos fosse dada liberdade, para elles poderem luctar em defeza da Republica.

Estas palavras foram recebidas com o maior enthusiasmo, soltando-se vivas á Patria e á Republica.

Trocadas ainda novas saudações, os manifestantes dirigiram-se para a «Lucta» e «Situação», que foram egualmente saudar, descendo depois a rua do Mundo e seguindo pelo Chiado em direcção ao ministerio do interior.

Ordens dadas pessoalmente pelo sr. ministro das finanças

O sr. dr. Malheiro Reymão, ministro das finanças, visitou pessoalmente os postos da guarda fiscal da estrada de circumvalação, dando ordem rigorosa para ser impedida a entrada e sahida de automoveis, a não ser com licença expressa do governo.

Centro Republicano 27 d'Abril

Este Centro, na sua reunião extraordinaria de hoje, resolveu, caso seja necessario o seu esforço em defeza da Republica, organisar um batalhão de voluntarios, a fim de marchar contra os monarchicos, devendo primeiramente ser postos em liberdade todos os republicanos presos, inclusivé os do movimento de Santarem.

Prisão de monarchicos conhecidos

Pelo commando da policia civica foram expedidas ordens para a prisão dos corypheus monarchicos mettidos n'esta aventura são activamente procurados.

O apoio das provincias á Republica—Noticias do ministerio do interior

Durante a tarde de hoje o governo recebeu de todos os pontos do paiz, excepto do Porto, as mais significativas demonstrações de solidariedade na defeza das instituições republicanas. Os poderes publicos estão por isso absolutamente certos de que conseguirão suffocar rapidamente a intentona monarchica do Porto, ridicula parodia ás incursões commandadas por Paiva Couceiro, duplamente traidor ao seu rei e á Patria: ao seu rei porque o fez trahir a palavra livremente dada e á Patria porque colloca a Nação á beira do abysmo da guerra civil!

Entre os muitos telegrammas recebidos hoje no ministerio do Interior, destacamos apenas aquelles que foram enviados pelas seguintes corporações e individuos:

Camaras municipaes de Boticas, Mondim de Basto, Pedrogam Pequeno, Aveiro, Amarante, Lamego, Villa Viçosa, Aviz, Condeixa, Valpassos, Penaguião, Penafiel, Vianna do Castello, Valença, Macieira de Cambra, Albufeira e Torres Novas; Junta geral do districto de Aveiro, major Bento Vasconcellos Magalhães, de Penaguião, officiaes do districto de recrutamento e reserva n.º 21, commando militar de Abrantes, commando da guarda fiscal de Penamacôr e capitão Abranches, de Vizeu.

De Ovar recebeu ainda o governo este expressivo despacho:

O 3.º batalhão de infantaria 24, tendo conhecimento da restauração da monarchia no Porto, declára-se incondicionalmente ao lado do governo que defende a

Republica. As instituições foram enthusiasticamente acclamadas por todos os officiaes e soldados do meu commando, depois de reunidos por mim.—(a) Zeferino, commandante militar.

O ministro da justiça abandona o partido monarchico

Esta tarde chegou á nossa redacção uma noticia concebida nos seguintes termos:

«O sr. ministro da justiça, em virtude dos acontecimentos do norte, que condemna em absoluto, declara desligar-se do partido monarchico».

Não quizemos publicar essa informação sem averiguarmos da sua exactidão rigorosa. Telephonámos para o ministerio da justiça, onde o sr. dr. Francisco Fernandes tinha chegado momentos antes, e soubemos que a noticia era verdadeira.

Como accentuámos, quando da constituição do actual governo, o sr. ministro da justiça não foi convidado para gerir essa pasta como representante do partido monarchico, tanto mais que a sua eleição de deputado se fizera n'uma lista da maioria governamental. A sua attitude n'este momento, repellindo qualquer solidariedade com os traiçoeiros inimigos da Republica, deve registar-se com louvor.

As suas declarações sobre o movimento

Já depois de escriptas essas linhas tivemos conhecimento de que no salão do Avenida-Palace o sr. ministro da justiça conversava hoje com algumas pessoas da sua intimidade. O assumpto era, naturalmente, a «intentona» monarchica do Porto. O sr. ministro da justiça exprimiu assim o seu pensamento:

—O que se fez no Porto é uma deslealdade que excede tudo quanto se podia imaginar. E nada sabia. Não me consultaram, nada me disseram. Não sou solidario com tal procedimento. Repilo-o!

E, depois de reflectir um instante, accrescentou calorosamente:

—Atiraram-me para a Republica!

A Academia Republicana de Lisboa

Um grupo de estudantes republicanos dos cursos superiores, sem distincção de facções partidarias, convida todos os seus collegas republicanos a comparecer ámanhã, ás 14 horas, na séde da União Republicana, ao Calhariz, a fim de accordarem na attitude a tomar perante os acontecimentos do norte.

O serviço dos caminhos de ferro

O serviço ferro-viario do norte só se faz até á Pampilhosa, tanto para passageiros como para mercadorias.

rem, não fosse possivel dispensar todas do serviço da commissão, tiveram de ser sorteadas, sendo manifesto o descontentamento d'aquelles a quem a sorte designou para ficarem.

Entre todas as praças de marinhagem ha um indescriptivel enthusiasmo por serem chamadas a defender a Republica.

O ministro da guerra telegraphou para Coimbra e Aveiro, tendo d'esta ultima localidade respondido o coronel João d'Almeida.

Este official reprovou o movimento do Porto, e pediu licença para vir apresentar-se de automovel, na capital.

es-
tão absolutamente de accordo com os processos de «ordem» usados pela policia d'aquella cidade. Os «trauliteiros», a cacetada, o cavallo-marinho, os maus tratos e as perseguições que tanta vez a imprensa republicana apontou, tentando levantar o véu d'uma censura injusta, estão agora plenamente justificados e confirmados. E' a mesma gente que agora ás claras apparece, a que vergastou nos carceres da policia, a idéa republicana.

Ainda nos lembra o gesto do ex-presidente Sidonio Paes quando, n'uma visita ao Porto, abriu as portas das prisões onde jaziam os martyrisados da gente de Solari Alegro, hoje ministro do «reino» do Norte.

Como poude Sidonio Paes, republicano de principios, ante a prova evidente do que era e do que queria aquella gente, apoiar-se, firmar-se n'elles, dar-lhe um consentimento que era quasi cumplicidade? E tanto a sua alma de republicano o magoou ante o espectaculo das prisões do Porto, que o rasgo de clemencia foi claro e patente. Mas... a gente ficou, os processos continuaram, até este desfecho ultimo e doloroso.

No Senado

A's 15 horas leu-se e foi approvada a acta, sem qualquer impugnação. Depois, não havendo numero para se proseguir nos trabalhos, o sr. presidente declarou encerrada a sessão, dizendo que a proxima, em virtude dos acontecimentos, será annunciada no «Diario do Governo».

SPORT

Foot-ball

O desafio de hontem

Em primeira categoria, disputou-se hontem, no campo das Laranjeiras, o desafio de foot-ball entre o Victoria e o Bemfica. Não foi medida acertada marcar o desafio para aquelle campo, visto que não está ainda convenientemente preparado. Uma grande maioria dos espectadores, e entre elles muitas senhoras, com bilhete de cadeiras, tiveram que se conservar de pé.

O desafio decorreu bem e animado. Foi mesmo um desafio bem jogado de ambas as partes. O Victoria apresentou-se treinado e com boa combinação, conquistando a simpatia do publico, não succedendo o mesmo ao Bemfica, ao qual se notou bastante falta de treino, além da orientação que tomou, errada, preocupando-se mais com a defeza do que com o ataque. Só depois,—na segunda parte—do Victoria lhes ter furado as rêdes, é que o Bemfica mudou de tactica, mas então um pouco desordenada, jogando sempre com falta de combinação.

O «team» do Victoria está homogeneo e rapido, o que foi uma das suas vantagens, visto que o Bemfica não tem treino para o egualar.

Do Bemfica, jogaram bem Ribeiro, Bellas. Arthur Augusto esteve fraco. Sobral e Gonçalves nada fizeram.

Do Victoria especialisemos os dois «backs», que são energicos e bastante oportunos.

O resultado do «match» terminou pela derrota do Bemfica. A arbitragem esteve muito boa; foi energica e imparcial.

Quasi no final do desafio parece que se deu um incidente, contra o qual o Bemfica vae protestar. Não podemos dar opinião sobre elle, visto que já nos haviamos retirado.

A assistencia era grande, applaudindo de vez em quando o «team» do Victoria, que marcou 1 «goal».

Noticiario

Hoje, pelas 23 horas, encerra-se a inscripção para o Campeonato de Florete do Gymnasio Club Portuguez.

—No Sport Grupo Cruz Quebrada realisa-se hoje, pelas 21 horas, uma assembléa geral extraordinaria.

O enthusiasmo dos marinheiros pela defeza da Republica

Todas as praças de marinha no serviço da commissão de transporte de tropas, ao saberem que se estava organisando uma columna de marinha para marchar em defeza da Republica, offereceram-se immediatamente para n'ella serem encorporadas. Como, po-

O ataque a Villa Real

Restabelecendo a verdade dos factos — A morte do tenente Costa Allemão

Do major sr. Antonio Ribeiro de Carvalho recebemos a seguinte carta, copia da que dirigiu ao «Jornal de Noticias», do Porto:

CHAVES, 13 de janeiro de 1919.

Ex.^mo^ Sr. director do «Jornal de Noticias»

Acabo de lêr no «Jornal de Noticias» de 10 do corrente, que com a irregularidade de communicações dos ultimos dias só agora me chegou ás mãos, uma entrevista com o sr. Margaride, membro da Junta Militar do Norte, ácerca do ataque a Villa Real pela columna do seu commando.

São tantas as inexactidões (chamemos-lhe assim) que essa entrevista contem que em toda ella quasi só ha verdadeira a confissão d'este facto indestructivel: o de o sr. Margaride não ter conseguido entrar em Villa Real.

Assim começa aquelle senhor por pretender fazer crer que em Villa Real se déra um movimento sedicioso e que as tropas da Junta iam obrigar os revoltosos á obediencia ao governo. Que forças da Junta Militar do Norte, que durante quasi um mez esteve na mais aberta rebellião contra o governo, partidas do Porto para atacar Villa Real em 6 do corrente, quando ainda se não realisára o accordo entre o governo e a Junta, do qual só houve conhecimento em Villa Real na manhã de 8, depois de a artilharia ter rompido o fogo contra a villa e de que o proprio sr. Margaride—segundo declára na proposta que assignou ás 17 horas d'esse dia—só n'esse momento teve confirmação, pretendam proceder em nome do sr. Presidente da Republica, a cuja eleição a Junta n'um dos seus manifestos negou a validade, e do governo do sr. Tamagnini, a quem a Junta chamou tres vezes traidor, e que chamem sediciosas ás tropas de Chaves e de Villa Real, que para defeza da Republica constantemente se mantiveram na mais absoluta fidelidade e na mais completa obediencia ao governo legitimo do paiz, dando a todo o exercito um exemplo nobilissimo de lealdade ás instituições, é de uma tortuosidade tão grande que não encontro adjectivo sufficientemente expressivo para a classificar.

Affirma depois o sr. Margaride que quem lhe impediu a entrada em Villa Real foram guerrilhas. O sr. Margaride sabe bem que as forças que se lhe oppuzeram foram uma companhia de infantaria 13 e outra de infantaria 19, colocadas sob o meu commando (e das quaes, diga-se de passagem, só esta ultima, n'um effectivo total de 70 praças, eu empreguei em fogo), mas acha preferivel dizer que foi batido por guerrilhas, só para accentuar no publico, que a censura impede de ser devidamente esclarecido, a impressão de que as tropas da Junta operavam contra insurrectos e dentro da legalidade. Nem sequer reparou em que ha contradicção entre os termos guerrilheiro e sedicioso, o ultimo dos quaes envolve a qualidade de militar.

Mais adeante assegura o sr. Margaride que não entrou em Villa Real porque era tal a resistencia (a vossa resistencia, meus bravos 70 soldados do 19!) que o unico caminho a seguir era arrazar a villa, o que não lhe permittiu o seu coração. Os meus camaradas que saibam que a defeza de Villa Real foi feita em Parada de Cunhos, a 2 kilometros da villa, não deixarão de achar curiosa a noção que o sr. Margaride, que, segundo me dizem, é official superior do exercito, tem sobre o emprego da artilharia, assim como a sua pretenção de arrazar Villa Real (não fazia a coisa por menos) com duas modestas peças 7,5—as quaes só encontram comparação n'aquelles motivos estrategicos (sic) com que elle explica o recuo das suas forças.

Por ultimo procura aquelle membro da Junta do Norte fazer suppôr que foi o commandante da 6.ª divisão, meu pae, o coronel sr. Augusto Carvalho, quem pediu o armisticio e dá a entender que o facto de elle se dizer fiel ao governo—ao qual aquelle official durante os dias do seu commando affirmou sempre a sua inalteravel obediencia—representa uma capitulação da sua parte. Não attendeu o sr. Margaride a que as suas anteriores confissões e os documentos que publica estão em aberta contradicção com estes seus intuitos.

Mas todas as affirmações do sr. Margaride que acabo de rebater não mereceriam o incommodo de um desmentido, tão absurdas, tão contradictorias e disparatadas ellas são, se uma affirmação mais grave me não obrigasse a vir á imprensa: é aquella que se refere á morte do tenente Costa Allemão. O sr. Margaride sabe bem que fui eu quem commandou as forças que defenderam Villa Real e que constantemente me conservei na linha de fogo, d'onde dirigi toda a acção. A affirmação de que o tenente Costa Allemão foi morto cobardemente durante o armisticio attingir-me-hia, portanto, directamente—e eu não acredito que o sr. Margaride supponha capaz de tal cobardia um official que, aos 28 annos de edade, ganhou os seus galões de major por distincção no campo de batalha e que traz ao peito a nossa Cruz de Guerra de 1.ª classe e a Cruz Militar ingleza. Estou por isso convencido de que o reporter não soube reproduzir as palavras d'aquelle senhor—tanto mais que sei positivamente (e d'isso tenho testemunhas) que elle sabe muito bem que aquelle meu bravo camarada de França, cuja morte lamento profundamente, esteve tres horas desapparecido e que só depois de restabelecido o armisticio o foram encontrar mortalmente ferido, sem que ninguem o tivesse visto cahir. Pedindo a V. Ex.ª a publicação d'estas linhas, eu espero por isso que o sr. Margaride se apressará a desmentir as palavras que o seu jornal, certamente por um equivoco involuntario, lhe attribue a respeito da morte do referido official, as quaes, a serem verdadeiras, envolveriam uma grave offensa para a minha honra de soldado que eu não poderia deixar sem desaggravo.—De V. Ex.ª, Att.º V. e Obg.º—Antonio Ribeiro de Carvalho, major d'infantaria.

Sobre o caso de Villa Real recebemos tambem uma carta do tenente do secretariado militar sr. Arthur Gerardo Bastos dos Reis. A hora tardia a que nos foi pedida a inserção impede-nos que hoje a publiquemos, o que faremos ámanhã.

Movimento do porto

Entraram hoje no Tejo o vapor inglez «Highland Laddie», vindo de Londres, com 92 passageiros, na maioria lenhadores dos que ha mais d'um anno foram contractadores para os cortes de lenha em Inglaterra; dinamarquez «Kjobing», de Cadiz, em lastro e hespanhol «Cristina Rueda», de Rouen, com cascaria vasia, e a chalupa franceza «Roger Robert» de Granville, em lastro.

Tambem entrou o submarino francez «Gorgone», procedente de Gibraltar, que desloca 600 toneladas e vem sob o commando do capitão Bonedon.

Atropelado por um automovel

Deu entrada na enfermaria n.º 1 (Santo Onofre) do hospital de S. José, Edmundo Mathias, de 13 annos, alumno n.º 327 da 1.ª secção dos Pupillos do Exercito, morador na rua Martim Vaz, 17, 1.º, sendo atropelado por um automovel na Praça dos Restauradores, ficando com a coxa direita fracturada.

O automovel pertencia a José Agostinho Paula, morador no Largo de Camões, 4, 2.º, e do qual era chauffeur Joaquim Rodrigues, rua Conde das Antas, 80, rez-do-chão.

VIDA ARTISTICA

Exposição de esculptura

No salão Bobone, abre depois d'ámanhã uma exposição de trabalhos de esculptura do distincto artista sr. Ernesto do Canto, que se prolongará até 10 de fevereiro.

O dia de ámanhã é reservado para a imprensa.

«Egas Moniz»

Além de ser o mais bello espectaculo á vista e ao espirito pela maneira deslumbrante como está posta em scena, pelo magnifico desempenho e pelos lindos e rendilhados versos, a peça historica de grande espectaculo «Egas Moniz», original de Jayme Cortezão, que todas as noites está sendo um collossal successo no theatro São Luiz, é tambem uma extraordinaria obra cheia de sentimento do mais puro patriotismo, que atravez dos quatro actos perpassa como um sopro que encanta e que commove, e que todos devem ver.

Ultimas noticias

Os acontecimentos do Norte

Uma reunião no ministerio do interior

Para uma reunião convocada para as 20 horas, na presidencia do ministerio, afim de se accordar nas medidas a tomar na actual conjunctura, foram ou vão ser convidadas as seguintes pessoas:

Dr. Fernandes Costa, Machado Santos, dr. Aresta Branco, dr. Pedro Martins, Xavier Esteves, Jorge Nunes, dr. Jacintho Nunes, Carlos da Maia, Vasconcellos e Sá, Antonio Miguel de Sousa Fernandes, Nunes da Ponte, Innocencio Camacho, Severiano José da Silva, José Relvas, dr. João Gonçalves, Arthur Jorge Guimarães, Manuel Bravo, Feio Terenas, general Silveira, almirante Parreira, coronel Eduardo d'Almeida, Annibal Verdier, Freitas Soares, Araujo e Castro, Mayer Garção, etc.

Proposito de repressão

O sr. ministro da guerra já ha dias affirmara o seu proposito de reprimir qualquer perturbação monarchica que surgisse. Referimos o facto na «Capital» de ante-hontem, e vamos agora transcrever integralmente as palavras do sr. Silva Basto:

«O exercito não deve entrar no campo da politica e, porque assim o entendo, não curo de partidarismos, sendo apenas meu lema a boa organisação militar e a disciplina. Quanto a futuros movimentos—e eu acho-os agora de pouco provavel realisação—declaro-lhe que reprimirei, pela minha parte, todas as perturbações, sejam ellas democraticas, sejam monarchicas, sejam d'outro qualquer caracter. Em Portugal ha pouco a noção do meio termo. Eu acho que só sendo-se imparcial se póde ser recto. E' por isso que, para mim, todos que perturbem a ordem, são perturbadores, dignos de serem reprimidos com egual rigor. Todos elles, repito, serão d'egual modo castigados...»

A circulação nas ruas

Os estabelecimentos não podem estar abertos além das 19 horas, suspendendo-se o transito pelas ruas depois das 21 horas e não havendo espectaculos, até nova ordem.

Partido Socialista Portuguez

Declaração

Interpretando o sentido das bases exaradas no programma minimo do Partido Socialista Portuguez, já approvadas para serem presentes n'uma grande sessão publica, os corpos directivos do mesmo, em presença do facto repugnante da proclamação da monarchia reaccionaria no norte de Portugal, declara:

1.º—Que o P. S. P. para todos os effeitos é partidario acerrimo e defensor incondicional da Republica, e tem por principal objectivo o aperfeiçoamento illimitado da mesma, não admittindo em circumstancia alguma o regresso ás formas reaccionarias já depostas e condemnadas.

2.º—Que n'este programma todos os liberaes portuguezes, sem distincção de côres nem de partidos, incluindo o proletariado das cidades e dos campos, o devem acompanhar e seguir intemeratos até onde fôr necessario para a defeza e salvação de Portugal, que os reaccionarios se propõem perder para sempre.

3.º—Que para a obra do governo poder ser incondicionalmente appoiada e facilitada por todas as forças, tanto militares como civis, é indispensavel que soffra as remodelações necessarias para tornal-o rectintamente republicano e representativo de todas as opiniões liberaes.

4.º—Que, em vista do perigo nacional, convirá que todos os implicados na revolução republicana de Santarem recebam immediatamente indulto devendo os militares, como bons patriotas de que deram provas ser reintegrados nos seus postos para defeza da Patria, e os civis restituidos á liberdade para collaborarem na obra do saneamento politico nacional.

5.º—Que os revolucionarios civis liberaes devem tambem sem delongas assentar no que convém fazer e organisar os trabalhos preliminares para a defeza da Republica.

6.º—Que aos monarchicos pacificos e não militantes convém respeitar as vidas, limitando-se a acção revolucionaria a cercear-lhes todos os meios de acção e de traição, a fim de Republica nunca poder vir a ser accusada de violencias inuteis e desnecessarias.

A gréve do Sul e Sueste

Por um telegramma assignado pelo sr. Cruz Azevedo, ministro dos abastecimentos, foi convidado o pessoal ferroviario do Sul e Sueste que havia sido dimittido a partir do dia 15, a retomar o trabalho, esquecendo todas as faltas commettidas, á excepção dos actos de «sabotage» contra os quaes todos se devem indignar.

O pessoal acceitou bem esta plataforma confiando em que não serão esquecidas as suas justas reclamações já por mais d'uma vez expostas e ainda ha pouco apresentadas ao chefe do governo.

No ministerio da guerra

Abertura d'uma inscripção para os officiaes republicanos

O sr. ministro da guerra mandou abrir na sua secretaria uma inscripção especial para os officiaes do exercito que desejem ir para o Norte em defeza da Republica. Immediatamente se inscreveram muitos officiaes, cujo numero ao fim da tarde, augmentava extraordinariamente.

A acção infatigavel do sr. presidente do ministerio

No ministerio do interior está arvorada a bandeira nacional. O portão de ferro está fechado e a Arcada guardada por forças da guarda republicana. Na occasião em que a bandeira foi arvorada os populares e muitos marinheiros saudaram-na com acclamações á Republica e salvas de palmas.

O sr. presidente do ministerio passou toda a noite e o dia d'hoje na sua secretaria, recebendo differentes pessoas cathegorisadas e expedindo ordens.

Nas salas de espera viam-se, ao fim da tarde, muitos deputados e senadores a maioria, officiaes do exercito, os commandantes do Corpo de Tropas da Guarnição, da Guarda Republicana e da policia civica.

Conferenciaram demoradamente com o sr. presidente do ministerio os srs. ministros da guerra, marinha, agricultura e justiça.

Em defeza da Republica

O Directorio do Partido Republicano Portuguez pede-nos a publicação do seguinte:

O Partido Republicano Portuguez, integro e unido, inspirando-se como sempre nos altos interesses da Patria, mais uma vez declara que está ao lado dos poderes constituidos para a defeza intransigente da Republica. O Directorio recommenda instantemente aos seus correligionarios de todo o paiz que auxiliem rigorosamente as auctoridades publicas e as forças militares que n'esta grave conjunctura defendem as instituições republicanas.

Consta-nos que foram mandados pôr em liberdade todos os officiaes que estavam presos em Elvas e Santarem.

Os ferro-viarios da C. P. deliberaram não fazer comboio algum que sirva o movimento do Porto.

A' ultima hora uma imponente manifestação promovida pelo Grupo Revolucionario Republicano saudou todos os jornaes republicanos.

Durante o armisticio

A Russia vermelha

As mentiras dos bolchevistas —O decreto de nacionalisação das mulheres em vigor

LONDRES, 16.—Diz a Agencia Reuter que da correspondencia e brochuras interceptadas, resulta claramente que os bolchevistas fazem uma dupla campanha com o fim de apaziguarem o sentimento de hostilidade que contra elles existe no estrangeiro. Ao passo que são distribuidos panfletos entre as tropas allemãs, a telegraphia sem fios lança sobre Berlim decretos que os bolchevistas não teem tenção alguma de pôr em pratica, mas que os apresenta como bastante liberaes para os tornar acceitaveis aos socialistas allemães. Estas mensagens pregam ao mesmo tempo a revolução mundial e appelam para a união do proletariado. Os appelos dirigidos aos paizes alliados são de apparencia ainda mais ingenua, mas tudo o que conta o grande numero de desertores e refugiados que chegam da Russia Central prova claramente que os bolchevistas não descançam nos seus esforços de destruição da vida social e economica do paiz. Ha testemunhas que confirmam que o decreto de nacionalisação das mulheres foi posto em vigor. Em algumas cidades foram nomeados commissarios do amor livre e mulheres respeitaveis foram flageladas por terem recusado submeter-se a ele.—(Havas).

A Conferencia da Paz

Cada delegação fórma um todo indivisivel e é admittida a substituição

LONDRES, 16. — Na sua reunião, a Conferencia da Paz resolveu os dois principios seguintes: 1.º, Cada delegação forma um todo indivisivel e o numero de delegados não tem influencia sobre a posição dos diversos Estados e dos seus representantes. 2.º, E' admittida a faculdade da substituição em cada delegação. Esta faculdade permittirá a cada Estado o confiar a defeza dos seus interesses ás differentes personalidades que tiver escolhido e este systhema permittirá em particular ao imperio britanico admittir entre os seus 5 delegados representantes dos Dominios, incluida a Terra Nova, que figura na representação particular, e a India.—(Havas).

A missão japoneza só chegará em principios de março

LYON, 20.—Como o marquez de Saionji, chefe da missão japoneza, só chegará a Paris no principio de março, o sr. Matsu, embaixador do Japão em Paris, e o embaixador do mesmo paiz em Londres representarão o imperio do Sol Nascente nas primeiras reuniões da Conferencia da Paz.—(Radio).

Os delegados da Belgica

BRUXELLAS, 20.—Os tres delegados da Belgica á Conferencia da Paz são os srs. Vanden Huven, antigo ministro belga junto do Vaticano; Hymans, «leader» liberal e ministro de Estado, e Vandervelde, ministro da justiça e um dos chefes do partido socialista.

Entre os conselheiros technicos contam-se o major Gallet, que durante a guerra occupou um importante posto de confiança junto do rei e o sr. Orth, como conselheiro diplomatico.—(Radio).

Os nomes dos delegados americanos

PARIS, 20.—São os seguintes os cinco plenipotenciarios officiaes americanos á Conferencia da Paz: presidente Wilson, Lansing, secretario d'Estado dos negocios estrangeiros, Henry With, antigo embaixador dos Estados Unidos em Paris, coronel House e general Heiss.—(Radio).

Um protesto da Belgica

BRUXELLAS, 17.—O conselho de ministros decidiu enviar aos governos alliados um energico protesto sobre a reducção do numero de plenipotenciarios belgas á conferencia da paz.—(Havas).

A Belgica e a Servia serão representadas por tres delegados

PARIS, 17.—Official.—O conselho supremo inter-alliado teve hoje duas sessões.

O sr. Clemenceau leu os termos da prorogação do armisticio.

Foi decidido dar á Belgica e á Servia tres delegados á conferencia da paz; dois delegados representarão o rei de Hedjaz.

Na reunião foi tambem approvada a ordem do dia da sessão de abertura de ámanhã.—(Havas).

França e Brazil

Medicos brazileiros condecorados

PARIS, 20.—O sr. Mourier, sub-secretario d'Estado no serviço de saude militar, entregou ao coronel Nabuco, fundador do hospital brasileiro, a grande medalha de honra de ouro de recompensa das bellas acções.

Entregou egualmente a medalha de prata das epidemias a 28 medicos militares brasileiros, que voltarão para o Brasil depois de terem prestado o seu concurso nos hospitaes do «front» e da rectaguarda.—(Radio).

Os que regressam

Chegou hontem a Cheburg, donde larga ámanhã para Lisboa, o vapor «Gil Eannes», que tambem traz tropas do C. E. P.

Nos Deputados

Só responderam á chamada 28 deputados, numero insufficiente para a sessão abrir. O presidente assim o declarou, annunciando que a proxima sessão seria convocada no «Diario do Governo».

Dos deputados monarchicos só esteve presente o sr. Rocha Martins.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3008 — 9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimar... | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 21 de Janeiro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A UNIÃO DOS REPUBLICANOS

Com qualquer divisão dos republicanos só podem aproveitar os monarchicos

A gravidade do momento exige a congregação de esforços para um fim commum. Esse fim é a derrota dos monarchicos. O governo da Republica pode e deve para isso contar com o auxilio de todos os republicanos. Ordem, serenidade e firmeza. Se assim procederem todos, a Republica será invencivel!

Nada de divisões

D'um perigo necessitamos absolutamente precaver-nos. Esse perigo é o da desunião entre os republicanos. Só essa desunião pode dar o triumpho aos monarchicos...

Para essa desunião contribuem os boatos falsos, as noticias tendenciosas, as desconfianças exaggeradas. Esses boatos, essas noticias, essas desconfianças são perigosas. E' preciso contraprovar sempre as affirmações que fazem de factos que dizem incontestaveis pessoas que os não viram, nem pode garantir por nenhuma forma a sua authenticidade. E' preciso que as noticias de factos realmente occorridos não sejam exaggeradas ou diminuidas de maneira a crear um estado de enervamento no espirito publico. E' preciso que se não desconfie de tudo e de todos, sem haver para isso um motivo forte e absolutamente seguro, porque assim nada se fará, senão o jogo do adversario.

O povo republicano deve ter confiança no governo da Republica, porque elle hasteia a bandeira republicana. Se esse governo quizesse ser cumplice dos monarchicos, ou capitular perante elles, tel-o-hia feito no primeiro momento. Certas traições só são possiveis de surpreza. Mas não! O governo é presidido por um velho republicano, e que como republicano está procedendo. Tem no seu gremio republicanos bem conhecidos. E teem-se dado factos que só podem avigorar a confiança que esse governo deve merecer.

Ninguem ignora que as juntas militares queriam fazer um governo todo seu. Não o fizeram, embora o governo houvesse até certo ponto transigido com essas juntas concedendo-lhes uma recomposição ministerial. Não vamos agora discutir se fez bem ou se fez mal. O seu proposito era evidentemente evitar um conflicto que poderia ser de graves consequencias. Mas quando as juntas apresentaram uma lista de nomes, todos monarchicos retintos, para diversas pastas, o sr. Tamagnini Barbosa declarou-lhes que a não acceitava, que escolhessem outros, porque não acceitaria membros das juntas. Foi então que foi lembrado o nome do sr. Silva Basto para a guerra e o do sr. dr. Francisco Joaquim Fernandes para a justiça.

O sr. ministro da guerra pouco antes da revolução do Porto declarou terminantemente que estava integrado na Republica e que combateria qualquer sedição monarchica, e tanto não pode ser suspeito de affecto ao movimento monarchico que os officiaes monarchicos chegaram a prendel-o na capital do Norte. Quanto ao sr. dr. Francisco Joaquim Fernandes, apesar de ter entrado no governo como delegado da junta do Norte, tão indignado ficou com a deslealdade dos monarchicos do Porto que declarou entrar para o partido republicano, depois de ter lealmente offerecido a sua demissão que lhe não foi acceita.

N'estas condições, pode alguem deixar de considerar republicano o governo que se encontra nas cadeiras do Poder? Não ha o direito de lançar sobre elle suspeições, que não lançam republicanos de todos os partidos, alguns ainda ha poucos dias sahidos das prisões, que lhe teem ido offerecer a sua cooperação para a defeza da Republica.

O que ha a reclamar a este governo, como a outro qualquer, é a libertação dos presos politicos. Ninguem os quer eximir a responsabilidades. Nenhum fugirá a essas responsabilidades. Sigam os processos dos que tiverem instaurado, mas dê-se a tantos republicanos, apaixonados do intimo da alma pela Republica, o direito, que para elles é um dever, de luctar por ella!

Sabemos que já teem sido postos em liberdade quasi todos os officiaes republicanos, e esta tarde será apresentada em conselho de ministros a proposta da libertação de todos os presos politicos. Pelo menos, é o que annuncia o extracto da reunião de elementos republicanos, hontem effectuada no ministerio do Interior. E a par d'isto, reclama-se o ataque aos revolucionarios monarchicos. Trabalha-se para esse ataque, já partiram navios de guerra, formam-se columnas. Simplesmente, não é cousa que se faça n'um dia. Tem que se fazer com rapidez, mas não se pode dispensar o tempo necessario para as organisações que podem ser importantes. Ha já divisões mobilisadas. E aos districtos revoltados impõe-se uma contribuição de guerra.

Tenhamos confiança no governo, porque não ha, até este momento, nada que nos permitta pôl-o em duvida, nem se comprehende a que interesse poderia obedecer qualquer fraqueza quando a questão é irreductivel, visto que estão em presença duas bandeiras. Tenhamos confiança, e tenhamos sobretudo serenidade. Lembremo-nos que qualquer desunião será aproveitada pelos monarchicos. Não façamos, embora inconscientemente, o jogo dos monarchicos. Nós estamos ao lado da bandeira da Republica. O governo que a imponha tem-nos ao seu lado, e se elle a deixasse cahir nós a saberiamos levantar!

POLITICA FRANCEZA

Caillaux é candidato a deputado

PARIS, 21.—O sr. Joseph Caillaux apresentará a sua candidatura ás eleições legislativas no departamento de Mamers.—(Correspondente).

VIDA ARTISTICA

Exposição de esculptura

Devido aos acontecimentos, ficou addiada para dia que opportunamente será annunciado a abertura da exposição de esculptura do distincto artista Ernesto do Canto, que estava marcada para amanhã.

Prisioneiros de guerra

O coronel sr. Alves Pedrosa, que regressou ante-hontem da Allemanha, onde esteve prisioneiro desde 9 d'abril ultimo, iniciou em Lisboa as suas visitas pela Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha, onde manifestou o seu reconhecimento e dos prisioneiros portuguezes pelos serviços que a Cruz Vermelha lhes prestou, remetendo-lhes constantemente não só as encommendas e correspondencia que as familias e amigos lhe destinavam como conservas e generos alimenticios adquiridos propositadamente pela Sociedade para lhes enviar, declarando o coronel sr. Pedrosa ser esta a primeira visita que fazia como manifestação da sua gratidão.

«O Mundo»

Reapparece amanhã este nosso collega da manhã, que tem estado suspenso desde os acontecimentos de outubro.

O MOVIMENTO MONARCHICO DO PORTO

Contribuição de guerra aos districtos revoltados

A folha official de hoje insére o seguinte decreto:

«Considerando que os actuaes movimentos revolucionarios, bem como os antecedentes, não se poderiam executar sem um consentimento mais ou menos declarado das populações civis e dos elementos officiaes, como que não é razoavel que todo o paiz soffra com estes disturbios e tenha que pagar as enormes despezas que d'ahi resultam, sob auctorisação do governo, etc.:

Artigo 1.º Por cada dia civil ou fracção em que nos districtos do Porto, Vizeu e Braga não fôr reconhecido e obedecido o governo da Republica, legalmente constituido, pagarão as suas populações a contribuição extraordinaria, respectivamente, de 100, 50 e 50 contos para repartição em adicional ás contribuições do Estado.

Art. 2.º Não receberão vencimento algum durante esse tempo todos os funccionarios civis ou militares que, directa ou indirectamente, reconheçam ou obedeçam a qualquer auctoridade que não seja a legalmente constituida.

Art. 3.º Estas contribuições serão pagas no praso maximo de 8 dias a seguir ao restabelecimento da normalidade e fica a auctoridade militar com poderes para effectuar a sua cobrança.

Art. 4.º Fica revogada a legislação em contrario, entrando esta lei immediatamente em vigor, produzindo já os seus effeitos á data da sua publicação.»

A U. O. N. ao lado da Republica

«Em face da actual tentativa de restauração monarchica, entende a U. O. N. que lhe compete definir n'este instante a sua attitude, para que a ninguem seja licito alimentar illusões quanto á conducta da classe operaria, na certeza de que, ao fazel-o, interpreta o sentir dos trabalhadores conscientes.

A U. O. N., que atravez a sua existencia tem pugnado esforçadamente por um regimen de liberdades amplas e insofismaveis, não seria consequente se de qualquer forma favorecesse ou auxiliasse o presente movimento monarchico, dirigido e impulsionado pelas castas militarista e reaccionaria, essencialmente oppostas a todas as manifestações progressivas do espirito humano. Está, consequentemente, em aberta opposição com a tentativa de restauração monarchica desenhada no Porto.

E a despeito de ter sido systematicamente perseguida por todos os governos republicanos, a organisação operaria portugueza, que é por principio contra todas as tiranias, coloca-se n'este momento ao lado dos homens que estejam na disposição de preservar a Republica da investida monarchica, encontrando-se, portanto, agora como sempre, animada no proposito de defender as poucas liberdades conquistadas, conscia de que, se fôr necessario, os trabalhadores não porão duvida em pegar em armas para tornarem essa defeza mais efficaz. Duas condições se julga, porém, no direito de pôr desde já: a immediata libertação de todos os operarios presos por questões emergentes de delitos de ordem economica e social e reintegração dos operarios e empregados do Estado demittidos por virtude da gréve de novembro.»

Prohibição de transferencia de fundos

O «Diario do Governo» publicou hoje o seguinte decreto:

«Considerando que a manutenção da ordem publica impõe a adopção de providencias excepcionaes n'este momento, usando a faculdade que lhe confere, o governo da Republica Portugueza decreta:

Artigo 1.º Desde a publicação do presente decreto fica prohibida qualquer transferencia de fundos ou valores, sejam de que natureza forem e qualquer que seja a forma da promessa ou permuta, para as localidades situadas nos districtos administrativos do Porto, Braga ou Vizeu.

Art. 2.º A infracção do exposto no artigo 1.º será punida com a multa calculada pela importancia dos valores das mercadorias que forem aprehendidas na sua remessa e nunca inferior a um decuplo d'essa importancia.

Art. 3.º Este decreto entra immediatamente em vigor e revoga a legislação em contrario.»

Sociedade I. M. P. n.º 5

Os alistados d'esta Sociedade foram convocados a comparecer hoje, pelas 20 horas, na séde, rua do Mundo, 81, 3.º, a fim de se resolver a fórma de cooperar na defeza da Republica.

Em Coimbra—Prisão de officiaes monarchicos

COIMBRA, 20.—Aqui ha absoluto socego. O movimento monarchico do norte alarmou todos os republicanos; estão tomadas providencias por elementos militares e civis para defender a Republica. Realisou-se hontem uma reunião de todos os republicanos, falando o dr. Alves dos Santos, capitão Julio da Fonseca, e sargento Franco e alguns estudantes e operarios no sentido de defeza da Republica, resolvendo-se vigiar toda a noite a cidade e pedir ás auctoridades a liberdade dos presos politicos.

Foi preso o capitão Pimentel, de cavallaria 8, e outros officiaes monarchicos. Tambem foi demittido e preso o commissario de policia Mimoso Ruiz.

O coronel Bandeira falou ao povo para que defenda a Republica. Assumiu o commando da divisão até chegar o general Abel Hipolito o coronel Azevedo Gomes.—(Havas).

A attitude dos trabalhadores maritimos e fluviaes

Na reunião do conselho central da Federação Nacional dos Trabalhadores Maritimos e Fluviaes foi resolvido, em face da situação, estarem promptos para qualquer eventualidade que se possa dar, convocando a federação, se fôr preciso, todos os maritimos seus federados para se unirem para alcançarem melhorias de liberdade. Resolveu-se dar toda a adesão a qualquer movimento para a liberdade dos presos por questões sociaes.

Pela imprensa ficam convidados todos os maritimos do centro e norte e sul a não fazerem quaesquer transportes, quando estes sejam para os revoltosos do norte.

As classes maritimas estão no proposito de fazer ao sr. ministro da marinha o offerecimento de todo o seu esforço para a defeza do actual regimen.

Um grupo de marinheiros saúda «A Capital»

Esta tarde, um numeroso grupo de marinheiros da armada veiu á nossa redacção saudar «A Capital» e fazer a affirmação cathegorica da sua inquebrantavel fé republicana, em nome da briosa e valente corporação de que fazem parte.

Tomando um d'elles a palavra, em termos calorosos fez a apologia da Republica e recordou as palavras do illustre e velho republicano sr. dr. Theophilo Braga, quando, apoz o 5 de Outubro, falando aos marinheiros, lhes disse que conservassem sempre hasteada a bandeira verde e encarnada e a defendessem das arremettidas do adversario.

Os briosos marinheiros assim o teem feito e mais uma vez partem para o norte, promptos a derramar o seu sangue em defeza da bandeira da Republica, que é a bandeira da Patria. E' um unico desejo os anima: o de que, durante a sua ausencia, os republicanos se mantenham firmes e unidos em Lisboa para defenderem as instituições vigentes.

Soltaram-se vivas á Patria, á Republica e á marinha, apoz o que os manifestantes retiraram, deixando-nos a sua visita, que agradecemos, a impressão nitida e precisa de que a Republica não morrerá emquanto tiver taes defensores.

NOTA DA AGENCIA HAVAS.—O pessimo estado de funccionamento em que os ultimos successos encontraram as linhas telegraphicas internacionaes e os cabos para communicar de Portugal tem motivado no estrangeiro os mais prejudiciaes boatos para os interesses da nação portugueza.

Dia a Dia

Do armisticio á paz

A Conferencia da Paz

A justiça repelle o sonho das conquistas e do imperialismo — E' preciso respeitar o direito das nações, quer grandes, quer pequenas

PARIS, 19.—Na abertura da Conferencia da Paz, o sr. Poincaré, que presidia, disse entre outras coisas o seguinte: «No interesse da justiça resta-vos colher todos os fructos da victoria a fim de podermos cumprir este dever immenso. Logo no principio resolvestes nas vossas deliberações admittir as potencias alliadas e associadas e, emquanto os seus interesses estiverem implicados nos debates, as nações que permaneceram neutras. Pensastes que as condições da paz deviam ser reguladas entre vós mesmos, antes de serem communicadas áquelles contra os quaes travastes o bom combate, juntos. A solidariedade que nos uniu durante a guerra e nos permittiu alcançar os successos militares deve permanecer inalteravel durante as negociações, assim como depois da assignatura do tratado de paz e em consideração das verdades de que o presidente Wilson se fez elle mesmo o nobre interprete. Entendeis cumprir assim a vossa missão. Procurae, pois, apenas a justiça sob o ponto de vista financeiro, territorial e economico. A justiça exige primeiro que tudo a restituição e reparação para os povos e para os individuos que foram despojados e maltratados; a justiça exige egualmente o castigo dos culpados e garantias effectivas contra o regresso do espirito pelo qual os ultimos foram tentados. O que a justiça repelle é o sonho das conquistas e do imperialismo. Já não estamos no tempo em que os diplomatas se podiam reunir para refazerem ao canto de uma meza o mappa dos imperios. Se tendes que refazer o mappa do mundo é em nome do povo e das suas condições de existencia que interpretareis fielmente os seus pensamentos e respeitareis o direito das nações pequenas ou grandes a disporem de si mesmas e a conciliarem esse direito com o das afinidades etnicas e religiosas.—(Havas).

Os tumultos em Munich

O que dizem as auctoridades militares

AMSTERDAM, 20.—Os ultimos tumultos occorridos em Munich produziram verdadeira depressão na capital da Baviera. Foi durante uma manifestação de milhares de sem trabalho, aos quaes se haviam junto numerosos soldados, que o cortejo foi atacado pelas tropas governamentaes, as quaes fizeram uso das metralhadoras. Tal é, pelo menos, a versão revolucionaria.

Por seu lado, as auctoridades militares communicaram á imprensa uma nota dizendo que as tropas republicanas, não querendo ficar desacreditadas junto do publico e não querendo tambem deixar propagar boatos erroneos ácerca dos ultimos acontecimentos, declaram que as tropas de protecção (sic) foram alarmadas dando credito a uma falsa mensagem. Telephonaram, com effeito, d'um local que parecia ser official dizendo que o ministerio do interior estava em perigo; por isso, immediatamente se dirigiu para esse ministerio um auto guarnecido de metralhadoras.

Não se tratava de modo algum de atacar os manifestantes, os quaes, todavia, rodearam o auto. Tiros foram disparados das janellas d'um Banco. As metralhadoras entraram n'esse momento em acção.

Os chefes militares accrescentam «que não estão de modo algum na intenção de se imisquirem nas questões de liberdade pessoal emquanto as vidas humanas e a segurança dos edificios governamentaes e administrativos não estiverem em perigo».

O certo é que houve mortos e feridos.—(Correspondente).

A prolongação do armisticio

As clausulas impostas á Allemanha pelos alliados

PARIS, 18.—As clausulas da nova prolongação por um mez do armisticio preveem que as convenções de 11 de novembro terão continuidade. O governo allemão fornecerá material agricola, e accessorios necessarios para dezoito mezes, dos quaes a terça parte será entregue antes de 1 de março. A commissão de verificação de prisioneiros de guerra funccionará em Berlim. Todos os submarinos inteiramente incluidos serão immediatamente entregues e os que se acham em estaleiro destruidos sob fiscalisação de commissarios dos delegados.

Todos os navios que ainda se acham em portos allemães serão immediatamente entregues em portos alliados. Todo o material retirado da frente occidental pelos exercitos allemães será restituido aos alliados pelo preço de reexportação do logar da partida. O alto commando alliado reserva-se a faculdade de logo que julgue conveniente estabelecer um sector na praça de Strasburgo, constituido pelos fortes da margem direita do Rheno, n'uma zona de cinco a dez kilometros, antes d'estes fortes. A frota commercial allemã será posta á disposição dos alliados emquanto durar o armisticio, para assegurar o reabastecimento da Allemanha e do resto da Europa.—(Havas).

A França na Belgica

Nomeação do novo representante diplomatico

PARIS, 21.—O sr. de Margerie foi nomeado embaixador da França junto do governo belga, indo o sr. Klobukowski, que era ministro da França na Belgica, para Constantinopla, na condição de alto commissario.—(Havas).

Um communicado official

Socego em Odessa e Sebastopol — Discordias na Hungria — Os bolchevistas batidos

LONDRES, 18.—Official.—O governo francez tem em consideração o estabelecimento d'um serviço maritimo permanente entre Marselha e Regua.

As tropas Petitluizs na Russia do Sul declaram-se bem dispostas para com a «Entente». Assegura-se que domina o socego em Odessa e Sebastopol.

Até ás 12 horas do dia 16 o total das tropas britannicas desmobilisadas dava 10.291 officiaes e 528.621 homens d'outras cathegorias.

Augmenta seriamente a discordia na Hungria.

No «front» norte do Ural os bolchevichistas batem em retirada para Oeste; no «front» Kama os russos continuam no seu avanço capturando prisioneiros e grande quantidade de material de guerra.—(Havas).

SPORT

Foot-ball

Os desafios de domingo

No proximo domingo realisam-se os seguintes desafios de foot-ball:

1.ª categoria—Sporting contra Imperio, no Campo Grande, ás 15 horas; juiz o sr. Antonio Ribeiro dos Reis.

2.ª categoria—Imperio contra Carcavellinhos no Campo Grande, ás 15 horas, juiz o sr Rogerio Peres.

3.ª categoria — Sacavenense contra Cruz Quebrada, em Palhavã, ás 11 horas; juiz o sr. Ilidio Nogueira. Fabrica Seixas contra Bemfica, em Palhavã, ás 13 horas; juiz o sr. José Domingos Garcia. União Lisboa contra Victoria, nas Larangeiras, ás 13 horas; juiz o sr. Albertino Gomes.

4.ª categoria—Foot-Ball Bemfica contra Internacional, Larangeiras, ás 11 horas; juiz o sr. Antonio Braz. Imperio contra União Lisboa, no Campo Grande, ás 11 horas; juiz o sr. Carlos Guimarães. Cruz Quebrada contra Chelas, em Palhavã, ás 13 horas; juiz o sr. Victor Candido Gonçalves

Noticiario

Confirma-se a nossa noticia de hontem sobre o protesto que o Sport Lisboa e Bemfica vae apresentar á Associação de Foot-ball.

—Continua doente o nosso camarada do «Diario de Noticias» sr. Mario Sant'Anna.

—Está bastante animada a classe de «box» do campeão portuguez sr. Silva Ruivo.

—Fala-se com enthusiasmo na reorganisação da Federação Portugueza de Box, devendo talvez, apoz a sua reorganisação, effectuar-se o campeonato nacional de box.

—Consta-nos que se está a negociar um combate de box entre profissionaes. a effectuar dentro em breve, n'uma grande casa de espectaculos.

Donativos registados

Para a participação de Portugal na proxima Travessia de Paris a nado continua «A Capital» a registar importancias dos nossos clubs de sport:

J. J. Correia da Silva	50$00
O anonymo C. B.	250$00
Ernesto Baraia	10$00
J. P. d'A	10$00
Armando Duarte	5$00
Um «sportsman»	2$50
Sport Algés e Dafundo	20$00
Sport Lisboa e Bemfica	20$00
Gymnasio Club Portuguez	20$00
Gymnasio Club Figueirense	20$00
Associação N. 1.º de Maio	10$00
Club Naval de Lisboa	20$00
Sporting Club de Portugal (lista)	100$00
	537$50

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Com destino aos prisioneiros de guerra na Allemanha tinha a Cruzada das Mulheres Portuguezas adquirido mil enxovaes compostos de um par de botas, uma camisa e ceroulas de flanela, uma camisola, ceroulas, dois pares de peugas, um par de luvas, «calche-col» e barrete de lã, que a feliz terminação da guerra não permittiu expedir.

Reunida a commissão central para se ver o melhor destino a dar a esses objectos foi resolvido que a distribuição se fizesse á chegada dos prisioneiros a Lisboa, para o que deviam ser distribuidas senhas ao desembarque, o que facilmente se conseguiu.

No dia 3, á chegada do «Pedro Nunes», foram distribuidas 678 senhas a que correspondiam outros tantos enxovaes, que no dia 4 estavam entregues a soldados, cabos e sargentos, pois todos teem egual ancia de mudar de roupa e calçado.

Tão reconhecidos e contentes se mostravam que a commissão encarregada da distribuição pediu nova reunião da Commissão Central no dia 6 para obter que pelo menos aos prisioneiros de guerra se dê um par de botas, meias, camisa e ceroulas, para o que foi votada a verba de 30:000$00 esc. A' chegada do navio hospital não foi possivel distribuir senhas, por se ignorar que vinham prisioneiros; ainda assim se deram perto de 400 enxovaes a soldados que provaram sel-o.

No cruzador auxiliar «Northsoestern Miller» vieram 1.503 soldados, recebendo todos senhas e ás 19 horas 358 tinham recebido roupa e calçado. A distribuição continua hoje e dias seguintes das 13 horas em deante e dias seguintes na séde da cruzada, rua de S. Francisco de Paula, 130-A. E' aqui que está installada a Casa de Trabalho para mulheres de mobilisados e a créche n.º 2 para os filhos dos mesmos e que merece ser visitada.

Brevemente vae ali realisar-se uma festa destinada a angariar donativos para vestir 80 creancinhas das duas créches da cruzada.

Brindes e calendarios

A companhia de seguros «A Mundial» distribue um chromo-calendario pela sua larga clientella

O que se passou na Regoa

A verdade dos factos -- Depoimento do administrador do concelho — As tropas fieis não fugiram

«Lisboa, 20 de Janeiro de 1919.—Sr. director do jornal «O Primeiro de Janeiro»—Porto.—O jornal de V. Ex.ª inseriu no dia 8 do corrente (4.ª columna da 1.ª pagina e 2.ª da 2.ª pagina), sobre os acontecimentos de Villa Real, dois communicados assignados pelo Ex.mo Sr. Margaride, e nos quaes se fazem affirmações menos verdadeiras e por isso falsas, devido talvez á má fé que imperava no espirito de quem prestou essas informações. Podem esses communicados não terem o fim de me vizar, o que apenas admito, ao de leve, por o nome que n'um dos communicados vem indicado não ser precisamente o meu; porém, como dizem respeito aos acontecimentos da Regoa e vizam a auctoridade administrativa (o signatario) e o commandante militar que, pelo commandante da 6.ª divisão do exercito, coronel Ex.mo Sr. Ribeiro de Carvalho, foram nomeados para manter a ordem publica n'aquella localidade, sou forçado a acreditar que o Ex.mo Sr. Margaride a mim viza e, n'esse caso, é meu dever, para salvaguardar o meu caracter e a minha dignidade, expôr a V. Ex.ª, a fim de que se digne dar publicação no seu jornal, o que de facto se deu, sem receio de ser desmentido seja por quem fôr e ainda muito menos pelo Ex.mo Sr. Margaride, que além de ser um official superior do exercito é um fidalgo cujos pergaminhos decerto muito preza.

Historiemos.

Encontrando-me apresentado e em serviço no Quartel General da 6.ª divisão do exercito, em Villa Real, fui ás 13 horas do dia 5 do corrente nomeado pelo governador militar do districto e commandante da divisão, coronel Ex.mo Sr. Augusto Cesar Ribeiro de Carvalho, para o cargo de administrador do concelho da Regoa, tendo originado a minha nomeação tão sómente a minha inabalavel fé republicana, sem ligações com qualquer partido politico. Na mesma occasião foi nomeada uma força de 30 praças de infantaria 13, sob o commando do alferes do mesmo regimento Manuel Affonso Paes Gomes, a qual commigo seguiu para a Regoa com o fim de auxiliar a manutenção da ordem publica, caso fosse alterada, e a render a força de egual effectivo que na Regoa se encontrava e que, por ser ali deixada pela Junta Militar do Norte, não merecia a confiança do governador do districto.

A minha missão, segundo instrucções terminantes da entidade que me nomeou, era a seguinte:

1.º—Substituir o sr. administrador da Regoa, por ser da Junta e não merecer a confiança do governador do districto e commandante da divisão, que se encontrava fiel ao governo, pelo qual tinha sido nomeado para o mesmo commando;

2.º—Substituir pela força de infantaria 13 a de infantaria 30 que a Junta deixara na Regoa;

3.º—Fazer recolher a Villa Real a força de infantaria 30, desarmada só no caso de se manifestar contraria ao governo;

4.º—Confiar o telegrapho ao empregado mais graduado e antigo que merecesse a confiança do governo;

5.º—Pôr em liberdade os individuos que, sendo empregados do telegrapho, tinham sido presos pela Junta, salvo se tivessem commettido qualquer delicto;

6.º—Manter a ordem publica na Regoa;

7.º — Não exercer nem consentir que se exercesse qualquer violencia contra pessoas ou propriedades.

Nas condições expostas, apenas cheguei á Regua, ás 15 horas e 45 minutos do dia 15, comecei pondo em execução as instrucções recebidas, pela forma seguinte:

1.º—Procurei o sr. administrador do concelho, a fim de lhe fazer entrega do documento que o substituia, o que não pude effectivar por o mesmo senhor se encontrar no Porto;

2.º—Fiz substituir a diligencia de infantaria 30 pela de infantaria 13;

3.º—Convidei o commandante da referida força (infantaria 30) a manifestar se era fiel ao governo ou á Junta;

4.º—Como a resposta fosse «eu encontro-me d'alma e coração com a Junta Militar do Norte e só d'ella recebo ordens» (sic), convidei-o a fazer entrega do armamento e munições da força do seu commando, o que se realisou;

5.º—Confiei o telegrapho a um empregado de confiança, que era o mesmo que ali encontrei, visto o empregado da Junta ali deixado ter retirado;

6.º—Dei instrucções rigorosas ao commandante da força de infantaria 13 e ao da guarda republicana, no sentido de ser mantida a ordem com o maximo de prudencia, tornando-os principaes responsaveis por quaesquer desmandos, excessos, violencias, arbitrariedades, represalias ou perseguições, tanto contra as pessoas como contra as propriedades;

7.º—Ordenei que fosse posto em liberdade um guarda-fios que de Villa Real tinha ido á Regoa em reparação da linha e que a Junta ali prendeu, isto depois de me certificar que nenhum delicto havia commettido.

A isto se limitou a minha acção como administrador da Regoa, coadjuvado pelo commandante militar, alferes Paes Gomes e pelo commandante da guarda republicana, que em nada alteraram as minhas instrucções, não tendo tambem sido alterada em occasião alguma a ordem publica.

No dia 6, de manhã, fui informado com precisão do avanço de dois comboios especiaes, sahidos do Porto com destino á Regoa e annunciados como mercadorias, e como informações me garantissem que esses comboios transportavam tropas, limitei-me a transmittir essas informações ao Quartel General em Villa Real, recebendo eu do mesmo, ás 10 horas, ordem para retirar com as forças em occasião que julgasse opportuna.

Eram 21 horas d'este dia quando soube estarem essas forças apenas a tres quilometros da Regoa, e como não me restasse duvida de que essas forças se compunham de infantaria, cavalaria, metralhadoras e artilharia, de effectivo incomparavelmente superior á força que eu tinha, effectuei a minha retirada e das forças em ordem, ás 21 horas e meia, finalisando aqui a minha missão.

Posto isto, são destituidos de toda a verdade os seguintes factos que veem publicados nas referidas locaes do jornal de V. Ex.ª e que eu peço licença para desmentir cathegoricamente, dando como penhor das minhas affirmações a minha honra de cidadão e de official do exercito:

1.º—Que tivesse havido o mais insignificante motim na Regoa que originasse a ida de forças do Porto;

2.º—Que eu seja democratico, pois nunca pertenci a este partido nem a outro qualquer, apesar da minha inabalavel fé republicana;

3.º—Que eu e as forças de infantaria 13 e da guarda republicana tivessemos fugido da Regoa quando ali chegaram as forças do Porto, porquanto aquellas forças retiraram, pelo menos, uma hora antes d'estas entrarem na Regoa;

4.º—Que eu e as mesmas forças tivessemos abandonado, com a precipitação, tudo quanto tinhamos, incluindo as proprias armas, porquanto essas forças retiraram dos seus quarteis tomando a estrada que segue da Regoa para Villa Real, com a maxima correcção e sem lhes faltar uma unica correia, apesar de na occasião chover bastante, indo ficar essa noite na estação de caminho de ferro de Alvações do Corvo, para recomeçar a marcha no dia seguinte, pela linha ferrea, o que tambem se fez debaixo de chuva. Presumo que alguem informasse terem estas forças retirado sem armas, pelo facto de terem sido apprehendidas pela Junta, n'um vagon, 31 espingardas e 11 mil cartuchos, quando é certo que este armamento e munições pertenciam á diligencia de infantaria 30, que fôra desarmada e que haviam sido despachadas no caminho de ferro para Villa Real, ás 12 horas do dia 6, pelo commandante militar;

5.º—Que o povo da Regoa tivesse sido perseguido por democraticos, porquanto:

a) Não sou democratico nem tenho outra qualquer fé que não seja a republicana, sem nenhuma especie de interesse para qualquer partido, estando comtudo prompto a qualquer sacrificio pela defeza da Republica, quando esta perigue e sempre ao lado do governo;

b) Nem eu nem o commandante militar e da guarda republicana perseguiram alguem na Regoa, pois mesmo que o nosso caracter permittisse essa infamia, não podiamos fazel-o, pois o meio era para nós completamente desconhecido, não chegando a ter approximações com quaesquer individuos politicos ou não politicos.

6.º—Que eu ou o commandante militar tivessemos prendido na Regoa as auctoridades civis e militares, porquanto:

a) Não tinha ordens nem razões para o fazer;

b) Não se encontrava presente a auctoridade civil, que estava no Porto, segundo em sua casa me informaram, quando em 5 ali o procurei para lhe fazer entrega do documento que lhe annunciava a sua substituição;

c) A força de infantaria 30 apenas foi desarmada, tendo seguido para Villa Real sob o commando do seu commandante, que conservava a sua espada.

7.º—Ter eu desempenhado qualquer cargo de confiança após o movimento de 14 de maio de 1915, movimento a que fui alheio, como a qualquer outro, conquanto estivesse em Lisboa.

8.º—Ter assaltado, dirigido ou permittido assaltos a tiro e á bomba contra comboios que passavam, pois nem mesmo quando entrei em movimentos para derrubar a monarchia recorri a esse extremo, que repugna a todo o homem de caracter digno.

Não sei se esta accusação tende a visar-me, porquanto o meu appellido não é Bastos e Pereira, nem sou tenente do Secretariado Geral, como o jornal de V. Ex.ª diz, mas sim Bastos dos Reis e tenente do Secretariado Militar; —comtudo, como isto pode ser devido a erro de informação, e ainda porque vejo esse appellido ligado ao cargo que desempenhei e ao appellido do commandante militar que commigo esteve na Regoa, cumpre-me o dever, indeclinavel de desmentir cathegoricamente esta e todas as affirmações que no jornal de V. Ex.ª foram publicadas, por serem falsas, tendo a garantir esse desmentido a minha honra de cidadão e official do exercito, cuja farda muito e muito préso.

Agradecendo desde já a publicação d'este desmentido, sou, de V. Ex.ª, att.º, ven.or e obg., Artur Gerardo Bastos dos Reis, tenente do Secretariado Militar.

Nas officinas Krupp

O que se faz, o que se pensa e o que se diz na cidade de ferro allemã

De uma correspondencia para um jornal francez destacamos as seguintes passagens, referentes a uma visita a Essen, onde se acham as grandes fabricas de artilharia Krupp:

«Limbeckenstrasse está extraordinariamente animada. Ao longe, á esquerda, os altos fornos vomitam as suas lavas vermelhas, agora empallidecidas pelas illuminações brilhantes dos estabelecimentos, que regorgitam de mercadorias e de compradores. Nas lojas de apparencia mediocre, empilham-se, ao lado de abundantes generos alimenticios, artigos de luxo: roupas brancas, joias, mobiliario artistico.

Manifestamente, ha ali todos os engodos necessarios a uma freguezia, que se deve admirar a si propria da prosperidade insensata de que frue. Mas, eis finalmente, na rua um signal revelador dos tempos: tres guardas civicos, designados pelo conselho dos operarios, de carabinas nas bandoleiras, fazem serviço de patrulha. Arrisco-me a perguntar: «A officina Krupp?» Interrogam-se um ao outro com o olhar, sorriem e depois, gesticulando muito, dão-me as explicações necessarias.

Do exterior, a quarta parte unicamente da fabrica parece em actividade. Na noite, que agora desce, numerosos são os fornos negros que abruzam.

N'um gabinete, com as paredes cobertas de graphicos, sou posto em presença de dois dos directores technicos. O dr. Muehlhon, contrariamente ao que se diz. não retomou o seu cargo. Abordo sem preambulos esta pergunta:

—Vinha vêr se realmente, abandonaram todos a fabricação de guerra...

Não me deixaram acabar.

—Nada mais facil se convencer d'isso, do que fazer uma pequena visita á fabrica.

E fiz então uma excursão pela cidade do Ferro.

Tem o aspecto classico das officinas metallurgicas, com a sua trepidação, o seu ruido ensurdecedor, as suas claridades offuscantes:

Os meus guias elucidam-me:

—Não temos mais de 23.000 operarios, ao passo que, no anno findo, tinhamos 115.000, a cifra mais elevada e que attingimos. Em tempos normaes empregamos 35.000. As nossas previsões estão estabelecidas para conservar, a partir da semana proxima, só 14.000.

—Para fabricar?

—Utilisaremos os minerios de ferro que tinhamos accumulados para fazer uma provisão de aço e de fundição destinados a futuros trabalhos. Mas não podemos ir muito longe. O carvão vae faltar-nos em absoluto. Os alliados guardam, para as suas necessidades, o de Sarre, e Ruhr está em gréve.

«Nas officinas de mechanica démos começo ás reparações do material de caminhos de ferro, vagons e locomotivas, que estão no peior estado possivel e nos fazem muita falta.

—Mas se pudessem trabalhar, para que lado se inclinariam os seus esforços?

—Sempre para o material de caminho de ferro. Tudo quanto se fizer não é demais. Fariamos rails e travessas, depois grande metallurgia... e camions automoveis, etc. Mas falta-nos as respectivas materias primas.

Depois a conversa derivou sobre o assumpto de decepções e ambições.

.—O nome de Krupp—disse o jornalista entrevistador—é de hoje em deante—em França, synonimo de barbarie: inventando, construindo, utilisando o canhão que em Paris fez tantas e tão innocentes victimas, os senhores tomaram perante o mundo uma pesada responsabilidade.

—Bem o sabemos e tal censura nos é muita vezes aqui feita tambem. E no emtanto não fizemos mais do que seguir as indicações dos chefes militares, do que realisar os seus desejos. Em parte alguma, pelo contrario, mais do que aqui, **se tem dado** provas de bondade. Fizems para melhorar a sorte do operariado o impossivel. Ainda este anno consagrámos todos os lucros realisados a obras sociaes.

Sempre a mesma mentalidade: o sentimentalismo occultando a barbarie, bellas e fortes qualidades occultando o substractum da brutalidade.

Os operarios, esses mostram-se socegados e as suas pretenções nada trahem de bolchevismo. «Queremos apenas, dizem, ter uma parte effectiva na direcção de uma industria que vive do nosso trabalho... Nunca, em qualquer caso, permittiremos que todas estas machinas e ferramentas sirvam para fabricações de guerra; só cooperaremos para obras de progresso...

Na rua, termina o jornalista, cruzei com varios uniformes cinzentos... Soldados? Não. São civis, que o governo vestiu com fazendas militares, agora sem outra utilisação. Caminham muito socegadamente, para uma reunião eleitoral. Segui-os. A' porta da sala onde se effectuava essa reunião estava collocado um «kolossale» cartaz. Representava um vigoroso pedreiro reconstruindo uma parede demolida. A espadana de que se serve tem os dysticos: ordem, liberdade, trabalho, economia, paz do mundo!

O receio dos exercitos alliados proximos...

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

3271 ..... 20.000$00
3157 ..... 2.000$00

2451	600$	2293	100$
4934	200$	2629	100$
5414	200$	2763	100$
5462	200$	2977	100$
6004	200$	3105	100$
6759	200$	3195	100$
3270	142$5	3729	100$
3272	142$5	4234	100$
313	100$	4895	100$
459	100$	4908	100$
514	100$	4911	100$
574	100$	5038	100$
692	100$	5125	100$
837	100$	5153	100$
865	100$	5260	100$
1118	100$	5399	100$
1130	100$	5752	100$
1183	100$	6050	100$
1459	100$	6700	100$

Publicações recebidas

PROCURAL—D'esta revista forense mensal sahiu o numero 4 do 6.º volume, correspondente ao mez corrente.

Ultimas noticias

Os acont tos do Norte

O paiz affirm publica

De todos os pontos do [illegible] das regiões que os revoltos [illegible] conservam ainda sob o seu jugo, tem o governo recebido telegrammas affirmando a repulsão pela «intentona» couceirista e dando o seu appoio moral e material aos defensores do regimen republicano. A opinião, pois, dos centros officiaes é que a ridicula monarchia portugueza não tardará a ser dissolvida, sabendo ainda o governo que entre os revoltosos se manifestam já graves divergencias, principalmente originadas na fraqueza material das forças de que dispõem. A união dos republicanos em torno do governo começa a produzir, portanto, os seus naturaes effeitos.

Batalhão de infantaria

Vindo de Setubal, deve chegar ainda hoje a Lisboa o batalhão de infantaria 11.

Quartel general das forças republicanas

Está já organisado o commando em chefe das forças republicanas, com os officiaes que compõem todo o estado maior.

Em frente do ministerio do interir

Pelas 17 horas, umas 5 a 6 mil pessoas fizeram um agrande manifestação em frente do ministerio do interior, pedindo a immediata libertação dos presos politicos.

O capitão sr. Lobo Pimentel affirmou, em nome do sr. Tamagnini Barbosa, que assim se ia fazer.

Artilharia 8 acclamada — O Algarve em socego — Manifestação em Faro — O Sul apoia o governo

Ao passar esta manhã pelo largo do Camões e Rocio uma bateria de artilharia 8, que regressava de Santarem, foi-lhe feita uma grande manifestação de sympathia.

As determinações do edital determinando a cessação do transito depois das 21 horas deram algum trabalho hontem á noite a fazer cumprir. O edital foi afixado tarde e a maioria da gente que não lera os jornaes di noite que a elle se referiam, aconselhada pela policia, ia recolhendo a suas casas.

Especialmente no Rocio e no Chiado levou tempo a conseguir o cumprimento do edital.

No ministerio do interior permaneceu até de manhã o sr. presidente do ministerio, com o pessoal do seu gabinete, tendo tambem ali estado o sr. ministro da guerra.

O sr. ministro do interior, que por mais d'uma vez falou com o chefe do Estado pelo telephone, recebeu communicações de que o movimento monarchico do norte se acha em desorganisação, tendo-se já desaggregado d'elle algumas guarnições, que adherem ao governo.

Assim succedeu em Vizeu, Albergaria-a-Velha, Oliveira d'Azemeis e outros pontos.

Foram distribuidos durante o dia muitas proclamações patrioticas e teem estacionado em frente dos ministerios da guerra, interior e justiça grupos que se manifestam em favor das instituições e contra o movimento monarchico.

O sr. Tamagnini Barbosa recebeu telegrammas de varias guarnições do sul, appoiando o governo e o regimen.

No Algarve o socego é completo. Assim que houve em Faro conhecimento do movimento, effectuou-se uma grande manifestação de protesto, na qual tomaram parte as mais importantes personalidades da cidade, dirigindo-se os manifestantes ao governo civil dando vivas á Republica e ao governo.

Tambem houve um grande movimento de protesto na Marinha Grande e de outros pontos chegam noticias identicas.

A Academia de Lisboa dá o seu apoio ao governo e resolve constituir um batalhão

N'uma das salas do nosso collega «A Lucta» reuniram hoje, pelas 14 horas, a convite dos alumnos da Faculdade de Direito, perto de 300 alumnos universitarios, a fim e resolverem a attitude a tomar em face dos acontecimentos.

A meza era presidida pelo sr. José Esteves Camillo, secretariado pelos alumnos José de Sousa e Alexandrino d'Albuquerque. Usaram da palavra os estudantes srs. Lopes Cardoso, Costa Ferreira, Henrique d'Almeida, Marques da Silva, Aurelio Santanilha, José da Cruz Barroso Junior e Eduardo Macedo, sendo todos de opinião unanime pea immediata organisação de um batalhão academico que marche sobre os monarchicos do Porto.

Por todos elles foi defendida com grande enthusiasmo e calorosas vivas a ideia da defeza da Republica, deliberando-se por fim constituir uma commissão que irá junto do sr. Presidente da Republica pedir a libertação dos estudantes presos e offerecer o concurso do batalhão voluntario.

Essa commissão foi constituida pelos srs. Marques da Silva, Gonçalves Casimiro Costa Ferreira, Antonio d'Almeida, Lopes Cardoso e Fernando de Abreu.

Em seguida foi lida uma proclamação, concebida nos seguintes termos:

«Estudantes republicanos!

Na hora desgraçada que Portugal atravessa, um bando de maus portuguezes lembrou-se de, em terras do Norte, proclamar a monarchia.

Não consentirá n'esse acto o espirito da Nação. A Academia Republicana de Portugal, querendo dar a todos os republicanos o exemplo de uma perfeita união, esquecendo o passado e offensas, declara-se prompta a acompanhar todo e qualquer movimento que tenha por fim ir ao encontro dos revoltosos ou engrandecer a Patria e a Republica.

E como o momento agora é de perigo, organise-se um batalhão academico. Que n'elle se enfileirem todos os espiritos liberaes e republicanos, todos aquelles que querem um Portugal Maior, uma terra livre.

A Academia Republicana de Lisboa, sabendo bem qual o seu dever, lança a toda a Academia Portugueza este brado patriotico:

Por Portugal!
Pela Liberdade!
Pela Republica!»

A leitura foi acolhida com vibrante enthusiasmo.

A reunião dos estudantes inscriptos a fim de constituir o batalhão será préviamente annunciada.

A sessão terminou entre vivas á Republica e á Mocidade Republicana, dirigindo-se depois os alumnos Chiado abaixo, fazendo-nos, ao passar defronte das nossas janellas, uma manifestação.

No ministerio do Interior — Conferencias do chefe do governo

O sr. Tamagnini Barbosa, presidente do ministerio, entrou para o seu gabinete ás 14 horas, tendo começado immediatamente a receber pessoas de cathegoria, principalmente officiaes do exercito e da armada. Com os srs. ministros da guerra e da marinha conferenciou tambem o sr. Tamagnini Barbosa.

A ferocidade monarchica

Chegou ás nossas mãos, por amavel deferencia d'um leitor da «Capital», um exemplar do supplemento que o «Primeiro de Janeiro», do Porto, publicou hontem. Temos uma natural repugnancia em transcrever os pormenores que acompanharam a caricata proclamação da monarchia n'aquella cidade. Mas ha uma nota a que não podemos deixar de fazer referencia porque ella documenta bem o grau da ferocidade monarchica. A junta governativa, da presidencia do «regente» Paiva Couceiro, ameaça com as penas ultimas, applicadas por meios summarios, não só aquelles que se manifestem hostis ao regimen monarchico como o pessoal dos serviços ferro-viarios e telegrapho-postaes que se recusem a prestar serviço. E' o fuzilamento nas paradas dos quarteis. Compare-se esta attitude, de ferocidade revoltante, com a generosidade de que os republicanos deram provas após a revolução de 5 de outubro!

Notas

O sr. tenente Matta e Silva, do ministerio do interior, falou hoje pelo telephone com o sr. major Alberto Margaride, do Porto, que manifestou a sua surpreza por o movimento não ter repercussão n'outros pontos do paiz.

Os monarchicos de maior evidencia não querem nenhuma especie de solidariedade com a aventura do Porto, de tal maneira ella indignou a consciencia nacional. O sr. Francisco Fernandes, como hontem dissemos, deu a sua adhesão á Republica. O sr. Ayres de Ornellas declara que nada teve com o movimento e affirma que D. Manuel o reprova. E até o sr. João de Almeida, indigitado ministro monarchico, veiu já affirmar que não consentiu que o seu nome figurasse entre os signatarios da proclamação monarchica.

São numerosissimas as offertas de officiaes do exercito no ministerio da guerra, para fazerem parte das columnas que se estão organisando contra os revoltosos do Porto. Tambem muitas praças e sargentos teem manifestado o seu desejo de ir combater pela Republica.

Dizia-se hoje que haviam já sido mobilisadas a 1.ª e 4.ª divisões do exercito.

Chegaram a Lisboa alguns officiaes da columna do commando do coronel Silva Ramos, que tinha vindo tomar parte no cêrco de Santarem. Sabendo que as intenções d'aquelle coronel era auxiliar, na sua chegada ao Porto, a restauração monarchica, resolveram vir apresentar-se a Lisboa para se collocarem ás ordens do governo na defeza da Republica. Um d'esses officiaes, conversando com um amigo nosso, garantiu que os soldados e sargentos d'aquella columna soltavam muitos vivas á Republica, quando souberam das intenções do coronel Silva Ramos. Este, porém, contava com o monarchismo dos officiaes.

O commandante do regimento de infantaria 30 avistou-se depois com o sr. ministro da guerra, que estava no ministerio do interior, e affirmou que não só o seu regimento, como todos os outros, se encontravam ao lado do governo.

Durante o armisticio

Uma ameaça austro-hungara que não chegou a realisar-se — Documento importante

LONDRES, 17.—O correspondente do «Times» em Belgrado diz que foram descobertos em Cerajevo, nos archivos da antiga administração militar austro-hungara, documentos de grande interesse, no momento em que o estado maior inimigo fazia saír de Cerajevo, todos os papeis amontoados no vagon de caminho de ferro. Muitos outros documentos foram queimados, mas o comité conseguiu ainda apoderar-se de grande quantidade, entre os quaes um despacho secreto de Viena ordenando o massacre da população sem attenção a edade ou sexo, no caso em que o exercito austro-hungaro fosse obrigado a evacuar o paiz. A execução d'esta ordem não seria mais do que a realisação da ameaça feita publicamente em Cerajevo pelo Conde Tisza um mez antes da sua morte, pois declarou aos delegados da Bosnia, a quem em vão tentou arrancar uma declaração de lealdade ao throno da Austria-Hungria, que se o imperio tivesse de cair-lhes restaria ainda força sufficiente para extreminar antes de morrer, todos os seus subditos rebeldes.—(Havas).

Prisioneiros de guerra

Uma affirmativa allemã

PARIS, 18.—Os alliados receberam a affirmação cathegorica de que desde 1 de dezembro ultimo não existe um só official ou soldado da «Entente» em qualquer prisão ou fortaleza ou campo d'onde não possa haver noticia e ainda que, depois do armisticio se não acha preso preventivamente ou em cumprimento de sentença qualquer subdito de nação alliada.—(Havas).

Rozendo Carvalheira

Falleceu esta manhã o sr. Rozendo Carvalheira, architecto e chefe de gabinete do sr. ministro do commercio.

O funeral do capitão Ramires

Chegou hontem a Setubal o cadaver do desditoso e valente official do exercito capitão aviador José Joaquim Ramires. Apezar de se não saber o dia da chegada, a noticia espalhou-se rapidamente na cidade, comparecendo muitas pessoas e bastantes officiaes, prestando-lhe as honras militares a que tinha direito.

O brioso militar era muito estimado causando funda magua em todos a sua morte em condições tão desastrosas.

Em Setubal esteve hontem um irmão do morto, o capitão sr. Carlos Ramires, que está na escola pratica de Torres Novas, esperando-se que assista tambem á funebre cerimonia, outro irmão tambem capitão que deve regressar hoje da Allemanha onde esteve prisioneiro, depois de ter combatido em França valentemente.

O enterro realisar-se-ha na quinta-feira, ás 14 horas, sahindo da capella do cemiterio onde o feretro está depositado.

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

O «récord» da altura na America do Norte

RIO DE JANEIRO, 15 (Atrazado, via Paris).—O aviador francez Lefere realisou um «raid» em aeroplano, partindo d'esta capital e indo aterrar em Petropolis. Durante o percurso, este arrojado aviador bateu o «record» da altura na America do Sul, elevando-se a 3.600 metros.

O abastecimento da Europa

RIO DE JANEIRO, 15 (Atrazado, via Paris).—O embaixador da America do Norte teve hoje uma demorada conferencia com o ministro da agricultura, tendo ficado assente as bases que regularão os serviços de abastecimento da Europa pelos dois paizes.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3009—9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 22 de Janeiro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

A Republica em armas

Formam-se em Lisboa os primeiros batalhões voluntarios

A Republica está manifestando a todo o paiz a força de opinião que a acompanha. Povo, exercito e marinha dão-lhe o seu concurso enthusiastico. Ao lado do governo, formam todos os elementos republicanos. O combate á monarchia será sem treguas

A VICTORIA SERA' NOSSA! VIVA A REPUBLICA PORTUGUEZA!

A Republica e o povo

O appello feito pelo governo aos cidadãos republicanos de Lisboa não é uma manifestação de fraqueza, e muito menos qualquer demonstração de que julgue necessaria, por emquanto, um maior concurso de forças dispostas a defender a Republica. Este appello, que tão caloroso acolhimento está recebendo da população da capital, significa apenas que o governo quer patentear ao paiz inteiro, e até ao estrangeiro, que as instituições republicanas estão plenamente integradas na alma popular, que correspondem á constante aspiração nacional.

O povo de Lisboa pediu que lhe dessem armas para defender a Republica. Essas armas ser-lhe-hão fornecidas d'uma maneira regular. Não ha felizmente a necessidade de entrar, n'um impeto immediato, na lucta. Não ha necessidade de nenhuma acção repentina, e que por isso mesmo poderia ser desordenada. Não! Como nos grandes dias de 1792, em que a França chamava os seus filhos, declarando a patria em perigo, vae-se fazer a inscripção dos voluntarios da Republica, vae-se procurar dar-lhe uma instrucção militar embora rudimentar, e assim que sôe o primeiro toque de alarme, o exercito dos voluntarios da Republica Portugueza actuará onde fôr necessario actuar.

Enganaram-se aquelles que suppuzeram que Lisboa,—a cidade mais republicana do mundo, como se tem dito, lavrando-lhe, n'esta designação, um immorredouro titulo de gloria,— enganaram-se aquelles que suppuzeram que a Republica estava desarmada. A Republica tem por si quasi a totalidade do exercito, a Republica tem por si toda a marinha de guerra, a Republica tem por si o povo, e, n'esse povo, o de Lisboa, sempre e intransigentemente republicano. Se desgraçadamente uma guerra civil se inaugurasse na nossa patria, centenas de milhares de republicanos defenderiam em todo o paiz a bandeira da Republica. Ninguem deixaria de pegar n'uma arma para tal fim.

O concurso das armas é preciso, mas é preciso não esquecer que não se podem dispensar outras formas de cooperação republicana. A Republica, para vencer, precisa que não paralisem serviços indispensaveis á sua acção e á normalidade da vida. Os empregados dos caminhos de ferro devem fazer girar os seus comboios, porque estão servindo a Republica. Os empregados dos correios e telegraphos devem prestar os seus serviços porque estão auxiliando a Republica. Todos os operarios, todos os funccionarios, todos os cidadãos cujo trabalho é indispensavel á regularidade de serviços essenciaes, effectivando com zelo e deligencia esses serviços fazem uma grande, uma impressindivel obra republicana. E' necessario methodisar o nosso esforço. Eis tudo.

E fazendo-o asseguramos o triumpho proximo e garantido. Não só derrubaremos a bandeira da rebellião monarchica, como a derrubaremos para sempre. Tenhamos fé, tenhamos perseverança, tenhamos decisão e methodo. E sobretudo não nos deixemos enlear na rêde dos boatos tendenciosos e até perfidos que procuram quebrar a unidade republicana. Conservemo-nos junto do governo, que está hasteando bem alto a bandeira da Republica. A sua acção já foi iniciada. O investimento do Porto começou. Já hontem, como se lê nos jornaes da manhã, o presidente da camara municipal do Porto supplicou do governo de Lisboa que fôsse enviado milho para o districto, o que o governo recusou. Já se trocaram os primeiros tiros em Aveiro, onde é vivissimo o enthusiasmo republicano. Já corre o sangue republicano em defeza da liberdade. Não perturbemos, com nenhuma especie de dissenções, os que já se batem pela Republica!

Exportações para Inglaterra

Informações officiaes do consulado britannico em Lisboa

As seguintes mercadorias foram riscadas da lista das exportações prohibidas pelo Reino Unido:

Materiaes para pintores; artigos de desportes athleticos; bicicletas (porém não os pneumaticos), accessorios para bicicletas (varios), botões, (excepto de uniformes militares), de pau do ar e de marfim vegetal; boquilhas para charuto e cigarros; louças e faianças; barro para louça; relogios, cutelarias; drogas (varias); artigos de phantasia em papel, marfim, couro, etc.; fitas animatographicas (sujeitas á censura); sementes de flôres; canetas de tinta permanente; peles preparadas, tintas ou confeccionadas; artigos em vidro; artigos em ferro; barrotes de ferro e de aço; chapeus; objectos caseiros em pau, ferro ou aço, tinta de escrever; bijouteria (imitação ou perolas); rendas; machinas para lavanderia; livros mestres; marmore; aguas mineraes (naturaes); instrumentos musicaes; mobilia para escriptorio; quadros e pinturas; phonographos; artigos de photographia (não chimicos); navalhas de barba («safety») e laminas; fitas de seda; sedas; oculos; machinas de costura; papel para forrar casas.

Ainda necessitam de licença de exportação os seguintes artigos:

Machinas agricolas; cimentos; productos chimicos (variados); carvão de pedra e coke; oleo; tubos de ferro fundido; caixotes; material de caminho de ferro; resinas; productos de alcatrão; cobre forjado ou em bruto, incluindo arames e ligas; tinturas; generos alimenticios: alimento para animaes domesticos; cola, angulos de ferro, barras e materiaes de construcção; angulos de aço, barras, chapas, e outra materia prima semelhante; machinas texteis; fios texteis, fibra e estopa; chapas de estanho; material de guerra; arame; cabo de arame; lenha e madeira.

Com respeito a esta ultima lista não se estende a prohibição aos artigos fabricados com os materiaes supra citados. Serão publicadas opportunamente as adições ou alterações que a estas listas se fizerem.

Em Marrocos

Um recontro com mouros

CASA BLANCA, 21.—O grupo movel de Budenio repeliu a harka inimiga nas alturas a leste de Moski. 3.000 berberes, vindos de Timizi, recolheram os destroços da harka Hedegra. E' satisfatorio o estado do general Maymceau.—(Havas).

A Cruz Vermelha nos acontecimentos de Santarem

Tendo sido, em 13 do corrente, requisitados pelo sr. ministro da guerra á Sociedade da Cruz Vermelha o pessoal e material de enfermagem e de transporte de feridos para acompanhar a columna de operações que seguia ao encontro das forças de Santarem, immediatamente a Sociedade para ali fez seguir os seus automoveis de transporte de feridos e grande parte do seu pessoal, sob a direcção do inspector do seu corpo activo, capitão sr. Affonso de Dornellas.

Organisando no Cartaxo o serviço de saude da columna, foi a Cruz Vermelha encarregada de estabecer um hospital de sangue, para o que foi escolhido o hospital civil local, sendo pelo sr. capitão Dornellas proposto ao commando da columna que fossem nomeados director e sub-director, respectivamente, o medico civil dr. Luiz Villar e o tenente-medico miliciano dr. Luiz Maria Pereira dos Santos. A este hospital deram baixa, durante as operações:

José Antonio d'Oliveira, soldado n.º 177 do 4.º esquadrão de cavalaria 2, ferido com uma bala na perna direita, no combate do dia 14 no Vale de Santarem. Este ferido foi em comboio especial conduzido no dia 15 para Lisboa, para ser operado.

José Martins, soldado n.º 168 da 4.ª companhia do 2.º batalhão da guarda republicana, que fazendo parte das forças revoltosas, foi ferido no mesmo combate e transportado em comboio especial para Lisboa, para ser operado.

Capitão Pereira Coutinho, ferido por desastre com uma bala numa perna e conduzido, em 14, em comboio especial para Lisboa.

Carlos de Mello Ficalho, alferes miliciano de artilharia de companha, extenuado e com um ataque de reumatismo, tendo alta em 15.

Norberto Esteves, 1.º cabo n.º 15 da 4.ª companhia do 2.º batalhão da guarda republicana, que fazendo parte das forças revoltadas, foi ferido no combate do Vale de Santarem, que se effectuou na tarde de 15. Foi ferido gravemente de bala, que lhe perfurou as nadegas, atravessando a bacia. Continua no hospital civil do Cartaxo.

Carlos Alvaro dos Santos, soldado n.º 7, de infantaria 30, ferido nos pés e extenuado. Teve alta em 16.

Antonio Nicolau Pereira, alferes veterinario, extenuado, que baxiou em 15 e teve alta em 16.

No posto de soccorros anexo a este hospital foram feitos todos os curativos das forças que estacionaram e passaram pelo Cartaxo.

No referido combate do Vale de Santarem foi morto o alferes de cavalaria 2 sr. Joaquim José de Mello Ferreira d'Aguiar, que na casa mortuaria do mesmo hospital de sangue foi encerrado em caixão de chumbo na presença do commandante da columna, sr. coronel Vellez, chefe do estado maior sr. tenente-coronel Costa Veiga e inumeros officiaes.

Além d'este importante serviço prestado pela Cruz Vermelha, ainda foram os seus carros de transporte de feridos acompanhar os postos de soccorros fornecidos pelo serviço de saude do exercito que acompanhou a columna do tenente-coronel sr. Silveira Ramos, que seguiu pela estrada do Vale de Santarem e a columna do tenente-coronel Teixeira que seguiu pela estrada da Azambujeira. Estes postos na sua maioria guarnecidos por pessoal de enfermagem da Cruz Vermelha estabeleceram-se: o primeiro em Valle de Santarem e o segundo na Quinta do Moche, situados a mais de 20 kilometros de distancia um do outro.

Na noite de 15 para 16, quando no Cartaxo, base das operações, se soube que os revoltosos se rendiam, o sr. capitão Affonso de Dornellas foi solicitar do commandante da columna, sr. coronel Vellez, para lhe auctorisar o seguir com os carros de transporte de feridos e com o pessoal necessario e dispensavel no hospital de sangue do Cartaxo, para Santarem a fim de soccorrer os feridos que ali existissem em resultado do bombardeamento.

Concedida esta auctorisação e organisada uma columna de soccorros para ali seguir, sendo a primeira formação a entrar em Santarem o serviço da Cruz Vermelha, que depois de esperar que fossem removidas as arvores cortadas que obstruiam as estradas, chegou áquella cidade pelas 6 e um quarto da madrugada.

Havia em Santarem um posto de soccorros com séde no seminario, dirigido pelo sr. dr. Nunes Godinho e guarnecido pelos benemeritos bombeiros voluntarios de Santarem que tinham soccorrido todos os feridos.

Formada a missão da Cruz Vermelha, conseguiu o sr. capitão Affonso de Dornellas um comboio especial que partindo de Sant'Anna chegou a Lisboa em 17 pelas 2 e meia da madrugada, tendo previamente levantado o hospital de sangue e recebido os cumprimentos de S. Ex.ª o sr. ministro da guerra e da superior officialidade da columna.

Pelas difficuldades de transporte para Lisboa, acceitou o sr. ministro da guerra o offerecimento de regressar a Lisboa no referido comboio da Cruz Vermelha.

Durante o armisticio

A conferencia interalliada

Ouvindo o presidente da Suissa

PARIS, 21.—A conferencia inter-alliada, que se reuniu no Quai d'Orsai, ouviu os srs. Seavenius e Ador, presidente da Confederação Helvetica, o qual chegou esta manhã a Paris. —(Havas).

PARIS, 21.—A conferencia inter-alliada terminou ás 12,30 e reunir-se-ha novamente ás 15 horas.—(Havas).

Informações sobre a situação dos partidos na Russia

PARIS, 21.—Official.—O presidente Wilson, os primeiros ministros e os ministros dos negocios estrangeiros das nações alliadas e associadas e os representantes do Japão, reuniram-se esta manhã e de tarde. De manhã foi ouvido o sr. Scavenius, que deu todas as informações sobre a situação dos partidos na Russia; de tarde a discussão continuou sobre o mesmo assumpto. A'manhã de manhã espera-se chegar a formular conclusões. Foi iniciada a questão do methodo de trabalho.—(Havas).

Na Belgica

Explosão de um deposito de munições

BRUXELLAS, 21. — Dizem os jornaes que explodiu um deposito de munições allemão em Quatrech, perto de Gand. Ignora-se se ha victimas; a população fugiu para todos os lados. Estão interrompidas as communicações dos caminhos de ferro, telegrapho e telephone.—(Havas).

Ainda o czar Nicolau

Uma versão sobre o mysterio da sua morte

LONDRES, 21.—O «Daily Telegraph» publicou uma carta do dr. Dillon dando a versão de seu filho, professor na antiga escola dos cadetes de Oremburgo, sobre os acontecimentos que rodeiam a morte do czar. E', em resumo, o seguinte:

Os cadetes haviam concebido o projecto de salvar o czar das mãos dos seus carcereiros. Suspeitou-se do projecto? Não se sabe, mas um dia todos os cadetes desappareceram não se sabe onde nem como e o czar desappareceu egualmente. Pouco depois, uma nota official annunciava que o czar havia sido raptado pelos seus carcereiros transportado para um local que se não designava e executado.—(Correspondente).

As eleições na Allemanha

Os socialistas majoritarios estão vencedores

BASILEA, 21.—Os socialistas majoritarios estão vencedores nas eleições em todo o imperio, á excepção da Baviera, onde o Centro tem uma ligeira maioria. Os majoritarios obtiveram 40 por cento da totalidade dos votos e os majoritarios foram completamente batidos, menos em Erfurt, onde alcançaram 24.600 votos contra 13.000 dados aos majoritarios.—(Havas).

O MOVIMENTO MONARCHICO DO PORTO

Acclamações enthusiasticas á partida de uma bateria d'artilharia da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 22. — A fim de combater os revoltosos do Porto acaba de sahir uma bateria, que na estação teve uma despedida brilhante e enthusiastica por parte do povo republicano da Figueira, tendo assistido tambem a Philarmonica Figueirense que executou a «Portugueza». Falaram o dr. José Maria Cardoso e Eduardo Tudella, enaltecendo o valor do exercito e esperando que este esmague os inimigos da Republica, representantes de um anachronismo. Os soldados vão na melhor disposição, dando vivas á Patria e ao regimen republicano. O enthusiasmo é indescriptivel.

O ministro da guerra e os revolucionarios do Porto

O sr. ministro da guerra, que havia seguido no sabbado á noite para o Porto, acompanhado dos srs. major Christovam Ayres, tenente Azinhaes, capitão-tenente Antonio Paes, alferes Sidonio Paes, capitão do estado maior Gastão Mattos e tenente de artilharia Ramos, hospedou-se n'aquella cidade no hotel Sul-Americano.

Infantaria 23 parte para o Norte—Imponente manifestação — Officiaes de Vizeu que não adherem aos monarchicos

COIMBRA, 21.—Continua a organisar-se a defeza da Republica. Chegou infantaria 28, da Figueira da Foz. O governador civil tem recebido immensas adhesões para a defeza da Republica. Uma grandiosa e imponente manifestação de todas as classes sociaes acaba de ser feita ao exercito e ao governador civil, que discursou.

As forças de infantaria 23 partiram para combater os monarchicos do Porto e estão a sahir em liberdade os presos politicos da Penitenciaria. Chegaram de Vizeu 5 officiaes, que não adheriram ao movimento. Amanhã começam a organisar-se batalhões civis, dirigidos por officiaes do exercito. Por toda a parte se ouvem vivas á Republica e os edificios publicos hastearam a bandeira nacional.

Offerecimento de sargentos

Escrevem-nos os sargentos srs. Mario Alcobia, Antonio Teixeira, Idomeu Miranda, Antonio Petronilo, Manuel Pascoal, José Molança, Manuel J. Costa e Frederico Franco, em tratamento no hospital militar da Estrella, offerecendo-se, embora com a saude combalida, para marcharem com o primeiro contingente de forças de terra e mar que siga a combater os monarchicos. Provam assim mais uma vez o seu amor á Republica.

E pedem ainda os signatarios que sejam postos em liberdade os seus camaradas de terra e mar que estão presos por crimes politicos e que na maior parte são victimas do odio e perseguição dos elementos monarchicos.

O districto de Aveiro ao lado da Republica—A prisão de officiaes e agentes monarchicos

Assignado pelo velho e dedicado republicano sr. Alberto Souto, recebemos hoje o seguinte telegramma:

AVEIRO, 21.—Tropas republicanas de Ovar, Agueda e Aveiro, aqui concentradas com outras forças de marinha e civis, guardam o Vouga. Houve um pequeno recontro em Albergaria com monarchicos do Porto, sendo grande o enthusiasmo e firmeza em defesa da Republica. Foram presos alguns officiaes monarchicos vindos do norte e outros agentes monarchicos que vinham receber ordens, suppondo aqui implantada a monarchia. E' completa a ordem no districto. Calorosas manifestações republicanas.

Partido Radical Socialista

Em face da actual tentativa monarchica, levantada no norte de Portugal, a commissão organisadora do Partido Radical Socialista declara:

1.º—Estar ao lado de todos os partidos pela defeza da Republica contra a restauração monarchica e reaccionaria.

2.º—Que para harmonisar a familia portugueza, dentro da propria Republica, seja concedida immediatamente a liberdade a todos os presos politicos e sociaes.

Presos que querem combater pela Republica

Ao sr. Presidente da Republica foi dirigido o seguinte telegramma:

«Os presos politicos e sociaes dos calabouços e quartos particulares do governo civil, em numero de cento e oito, na ancia de defenderem a Republica, pedem a V. Ex.ª a sua immediata liberdade.

A commissão, Vieira Marques, Julio Teixeira, Francisco Policarpo Timotheo, Jayme Leite, Carlos Paraizo, tenente do exercito; Julio da Silva Pinto, Carlos Silva, José Sousa Ramos, José Bacalhau Junior, João Domingos Oliveira, Filippe Antonio Domingos, Silvestre Amaral, Raphael Luiz Silva, Victor dos Santos, Henrique Ferreira Silva e Antonio Pinho Quintães».

O commercio

Logo de manhã uma grande commissão de republicanos andou pedindo para o commercio fechar as suas portas a fim de se facilitar o alistamento de civis que começava ás 10 horas. Esse mesmo pedido foi exposto nos «placards», sendo correspondido com enthusiasmo pela maior parte do commercio, vendo-se a baixa durante todo o dia n'uma excitação grande e n'um alto grau de enthusiasmo pela Republica.

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Os ultimos momentos do presidente da Republica

RIO DE JANEIRO, 16.—(Atrazado, via Cabo). — Aos ultimos momentos do dr. Rodrigues Alves, presidente da Republica, assistiram tres notabilidades medicas brazileiras, que empregaram todos os esforços para o salvar.

O hymno chinez será composto por um musico portuguez

RIO DE JANEIRO, 15.—(Atrazado, directo). — O ministro da Republica Chineza encarregou officialmente o maestro portuguez Fernandes Fão de compôr o hymno nacional chinez.

ULTIMA HORA

MUSICA

7.º concerto do Polytheama

Com um programma que contrastava com o do antecedente domingo, realisou-se no Polytheama o 7.º concerto da assignatura.

Disse que contrastava, porque d'um programma todo Wagneriano, poderoso, suggestivo, grandioso, passámos a um leve, ligeiro, quasi diaphano.

Da primeira parte, preenchida por Mozart, Mendelssohn e Weber destacaremos n'alguns trechos uma execução cuidada e hormonica, especialmente no «Scherzo d'uma noite de verão» de Mendelssohn; temos notado ser este um dos auctores romanticos que o distincto artista Vianna da Motta melhor comprehende e sente.

Weber, o primeiro representante da escola romantica allemã offerece na «Abertura» da sua «Euryanthe» um quadro bem nitido da sua epocha, na originalidade pittoresca onde transparecem ás vezes, é certo, defeitos de factura, que a força genial da sua inspiração sabem absorver fazendo esquecer os seus fracos conhecimentos technicos e attrahindo a attenção do auditorio que inteiramente lhe tributa a sua admiração; basta para isso ouvir o canto doce que os segundos violinos entoam seguidos logo dos primeiros, suavíssimo sobre um poder suggestivo e encantador. A esta «Abertura», um maior trabalho de aperfeiçoamento tel-a-hia tornado muito mais expressiva e colorida.

Era a segunda parte completamente dedicada a Rimsky-Korsakoff, o seu «Gallo de ouro» é realmente d'uma grande originalidade, musica de phantasiosa, modernissima no seu estylo typico, que nos faz pensar constantemente por uma ligação de ideias no «Chantecler» de Rostand. Na primeira parte do «Gallo de ouro» é interessante o thema dos violinos que immediatamente passa aos violoncellos; esta obteve correcta e sobria execução, emquanto as seguintes requeriam mais cuidado, mais «nuances» para conseguirem o verdadeiro realce, o brilho tão indispensaveis a este genero de musicas. Estes pequenos senões não impedem comtudo o publico de demonstrar sempre ao eminente artista Vianna da Motta o seu agrado, incitando-o com o applauso ao aperfeiçoamento cuidado da nova arte a que se dedicou; nós, porém, desejariamos ver o illustre pianista entregar-se com ardor aos grandes classicos, aquelles que só requerem recitação, escrupulosidade, observação rigorosa do rythmo na forma primitiva, profundos conhecimentos musicaes do classicismo.

Os auctores romanticos, os modernos, requerem temperamento, exhuberancia de tintas, de expressão, de alma, de sentimento, qualidades estas que pelo menos por emquanto, com toda a nossa boa vontade não conseguimos descobrir no insigne artista.

Percorre o «Casse-noisette» de Tchaykowsky aquella cathegoria de musicas a que alludimos, cujas variantes são extraordinarias, tão fortemente orientaes, vivendo no reino da phantasia e do sonho. Dos varios trechos de que se compõe esta «Suite» conseguiu as honras de «bis» a «Danse de la Fée Dragée», que o professor José Bonet (celesta) executou com perfeição e bom gosto.

Com a «Valse des fleurs» terminou o concerto que não injustamente appellidamos de diaphano. Realmente uma valsa como final é, como já fizemos occasião de dizer n'outro artigo, a nova orientação dos concertos do Polytheama.

Principio de incendio

Pelas 13 horas e 30 minutos manifestou-se um principio de incendio no pavimento dos Grandes Armazens do Chiado, que havia fechado de manhã os suas portas a fim de satisfazer o pedido do commercio republicano. O fogo limitou-se a algum mobiliario attingindo, sendo promptamente suffocado. Compareceu com promptidão o material dos bombeiros. Os prejuizos são pequenos.

Echos & Noticias

CASAMENTO

Pela sr.ª D. Maria Adelaide Ferreira Costa Cambournac, foi pedida para seu irmão, sr. Rafael Prestrello Hogan Teves, a mão da sr.ª D. Eugenia Leopoldina d'Arrogão Guedes, filha da sr.ª D. Helena Augusta Teixeira d'Arrogão e do fallecido official da armada sr. Eugenio Trajano de Bastos Guedes.

O casamento effectuar-se-ha na proxima primavera.

Ensino lyceal

Perante a Associação Escolar do lyceu de Pedro Nunes está aberto, até ao proximo dia 30, concurso documental para subsidios a alumnos pobres, pela verba de 690$00 que o governo concedeu á lyceu, nos termos da nova lei da instrucção secundaria.

Albergaria de Lisboa

Reuniu a direcção d'esta benemerita instituição, resolvendo varios assumptos de expediente e, discutindo o extraordinario augmento da população da Albergaria, contando entre ella 130 creanças, devido ás ultimas epidemias e mais circumstancias derivadas des mesmas e sendo aquelle augmento superior ás suas forças financeiras, a direcção, animada das melhores intenções altruistas, empenhada em continuar a manter os seus internados, resolveu estudar a forma de obter dinheiro.

Tomou tambem conhecimento do donativo de 10$00 enviados pelo sr. Victor Marat d'Avila Peres, para melhoria do jantar aos albergados no dia da Festa da Familia.

Em virtude dos relevantes serviços prestados á Albergaria pelo sr. Victor Guedes, seu actual vice-provedor, foi resolvido dar o seu nome á camarata que acaba de construir-se por virtude do referido augmento da população.

Foi egualmente resolvido que uma commissão composta pelos srs. directores Caetano Augusto do Rego, Manuel Roldan y Pego e José Ferreira da Costa, fosse, em nome da direcção, apresentar os seus cumprimentos ao novo titular da pasta do ministerio do trabalho.

Atropelamento

Foi pensado no banco do hospital de S. José, Salvador Alves, de 15 annos, moço de cosinha, que no Rocio foi atropelado por um carro, ficando muito contuso na perna esquerda.

Publicações recebidas

ANNUARIO DO INSTITUTO SUPERIOR DE COMMERCIO.—Acaba de ser publicado em volume esse annuario, que dá conta dos factos mais importantes occorridos n'aquelle estabelecimento de ensino no anno lectivo de 1917-1918. Vem illustrado com um bello retrato do professor da Universidade de Paris mr. Louis Renault, trazendo um relato feito pelo director do instituto, o professor sr. Francisco Antonio Correia.

Menor atropelado por uma carroça

Entrou para a enfermaria n.º 1 (Santo Onofre) do hospital de S. José, José do Valle, de 10 annos, filho de José do Valle e de Amelia dos Anjos, residente na estrada dos Prazeres, 10, que no largo dos Prazeres foi atropelado por uma carroça, ficando ferido na perna esquerda.

"LA PRÉSERVATRICE,"

Seguro de responsabilidade civil

Atropelamentos e choques de vehiculos

Lisboa—R. Aurea, 87, 1.º—Tel. C. 3187

Brindes e calendarios

A casa Rocha, Amado & Latino, da rua Nova do Almada, 13 a 15, distribue um calendario de parede pelos seus clientes.

ARTISTAS LYRICOS

Maria Llacer e o tenor Anselmi

Varios jornaes de Hespanha trazem-nos o echo dos grandes exitos obtidos por esta notavel soprano em dois concertos realisados no Theatro Odéon de Madrid, hoje denominado Theatro del Centro.

Trata-se de concertos de grande importancia artistica, sendo um d'elles completamente dedicado á musica classica, cujo programma era um verdadeiro poema d'arte.

Nos concertos da Orchestro Philarmonica, Llacer e o grande Anselmi interpretaram Haendel, Gluck, Mozart, Schumann, Schubert, Paisiello, Scarlatti, Pergolesi e Beethoven. Estes concertos obtiveram em Madrid admiração geral, transportando o publico em espirito ás epocas remotas das escolas e do fino culto pela arte classica.

No segundo, denominado lirico figuravam Wagner, Mendelssohn, Catalani, Puccini, Trindelli, Verdi, Massenet, Donizzetti, etc. Achamos interessante transcrever algumas phrases dos grandes jornaes da capital de Hespanha, sobre estas festas d'arte. Diz «El Liberal»:

«A Llacer, homem, enthusiasmou-nos sem exagero algum, pelo modo soberbo como interpretou os trechos classicos, o que exclusivamente se comprehende... o programma, pondo em grande relevo os delicados matizes da sua voz, o modo de dizer e de pronunciar. E tão diverso o estylo que se necessita para cantar operas modernas, ou as sublimes musicas de Mozart, Paisiello ou Schubert. Quem nos diz com tal perfeição, tão delicadamente como Maria Llacer os «lieders», pode ser proclamada artista perfeita».

Do divo Anselmi, diz a «Acción» para terminar um longo artigo laudatorio:

«Anselmi esteve admiravel, tal é o conceito em que o tem o nosso publico, que sempre sabe corresponder com os seus enthusiasticos applausos aos merecimentos do grande tenor, ovacionando-o com effusão».

Mais um artista que a 918 nos arrebatou! Luigi Nicoletti Korman, illustre baixo que cantou na penultima epoca lirica no nosso Colyseu, interpretando varias operas com exito, entre ellas o «Barbeiro» (D. Bazilio) adquiriu proporções triumphaes, falleceu em Madrid, no Palace Hotel, victima da fatal pneumonia, na noite de 30 de dezembro, ás 11 horas. Se era astro defeito de ... de memoria, que nos roubou tantos geniaes artistas, extinguiu-se, levando na força da vida um infeliz. Escriptura no Theatro Real, surprehendeu-o a morte, que em cinco dias o arrebatou nas suas garras devastadoras, deixando o luctuo e a dôr na alma de quantos o conheciam e apreciavam como artista e como amigo.

Repousa em paz... e é que pode assim repousar quem morre longe dos seus e da sua patria.

PELA REPUBLICA!

O povo em armas

Desde as 10 horas da manhã alistam-se no Campo Pequeno muitos milhares de voluntarios civis

O conceito fundamental da doutrina wilsoniana é que todo o bem é proveniente do povo. Fóra da participação popular só ha a desordem. Em politica interna, é a dictadura e a autocracia.

(Palavras de Saint Brice, no artigo de fundo de «Le Journal», de 6 do corrente).

Faz um tempo incerto. Manhã nublada, com uma ou outra restea de sol espreitando de longe em longe e o horizonte cinzento de uma tempestade que espreita.

A anciedade d'este bom e heroico povo de Lisboa foi deliciosamente surprehendida, com a leitura dos jornaes de hoje, pela noticia de que o ministerio da guerra auctorisava a constituição de batalhões civis. Ia, emfim, toda a gente ter o direito de se bater e de morrer pela Republica! Por isso, já antes da hora fixada, uma enorme multidão agrupava-se em torno da praça de touros, cada qual ancioso por ter a honra de ser dos primeiros a inscrever-se, e a cada instante se avolumava com a chegada de novos grupos.

A inscripção inicia-se com effeito, por essa hora, n'uma das entradas do vasto edificio.

Alguns sargentos e subalternos, sentados junto de improvisadas bancas, começam a encher folhas de papel almaço com nomes e moradas. A' medida que vae progredindo a inscripção dos voluntarios, organisam-se logo os pelotões, cuja instrucção se effectua acto continuo na arena, e pouco depois, como o vasto recinto se torne já insufficiente para os conter, transformam-se em parada os terrenos que circundam a praça.

O espectaculo é então particularmente bello e enternecedor.

Milhares de homens, que o amor pela Republica transformou em authenticos soldados, marcham cadenciadamente, evolucionam á voz dos instructores, e só lhes faltam armas e uniformes para que em nada se distingam do exercito regular.

O sol apparece agora, radioso, n'uma grande clareira de nuvens. Proximo de nós, que contemplamos cheios de emoção essa manifestação inedita da alma portugueza, apeia-se de um electrico o sr. coronel Sanches de Miranda, antigo governador de Macau e um dos heroes d'aquella tarde gloriosa de Chaimite em que Mousinho, á frente de um reduzido grupo de soldados, affrontou no seu covil os milhares de guerreiros que defendiam o maior potentado da nossa Africa Oriental.

O coronel Sanches de Miranda depois de abraçar effusivamente o coronel Mineiro de Almeida, commandante dos voluntarios civis, não occulta o seu enthusiasmo pela magnifica affirmação de patriotismo a que estamos assistindo.

—Um irmão meu encontra-se em Elvas como preso politico, diz o illustre official. Meu filho João foi-se alistar como soldado no batalhão academico. Eu não pude resistir a vir tambem aqui assistir a este soberbo espectaculo. Recorda-me o que vi na Inglaterra, quando n'aquelle paiz se improvisou o exercito que se cobriu de gloria na Flandres. Era assim mesmo: os civis transformavam-se em soldados quasi que por milagre...

Entretanto, n'um dos corredores de entrada da praça, a inscripção continua, interminavel. Apresentam-se tambem muitos officiaes, alguns sahidos recentemente das prisões politicas, que se promptificam a tomar immediatamente os logares que lhe forem designados. Como tudo se improvisa, com aquelle ardente enthusiasmo que só um contagioso enthusiasmo explica, assim tambem o quartel general se encontra subitamente installado n'uma das dependencias do edificio. Estivemos tambem ali. O nosso querido amigo major André Brun, a quem, como se sabe, o governo confia o commando de um batalhão, procede methodicamente á organisação dos quadros da sua unidade. A certa altura, approxima-se um civil, de barba grisalha, aconchegado no pescoço a gola do sobretudo:

—Sou o capitão Abilio de Jesus, capitão da reserva. Venho collocar-me á disposição de v. ex.ª

E como o major André Brun o fitasse, n'uma interrogação muda, á espera de esclarecimento complementar, proseguiu:

— Ha vinte e oito annos que tenho no Porto uma divida a saldar. Eu era, no 31 de janeiro, o sargento Abilio. Fui julgado, condemnado... V. ex.ª comprehende, preciso de ajustar contas velhas á frente de uma companhia...

E o bravo militar lá seguiu envolvido pelo olhar carinhoso de todos os presentes.

Entretanto, approximamo-nos da banca de inscripção a fim de inquirir do numero de voluntarios que existem já. Um sargento aponta-nos um monte de cadernos que tem na sua frente:

—Olhe: até agora temos tudo isso. O numero de voluntarios? Sei lá! Mas a conta é facil de fazer. Estão aqui dez cadernos de papel almaço de 30 linhas, e portanto, 50 folhas. Como cada folha contem 120 nomes, a operação é simples. São 6.000 republicanos inscriptos. E isto continua, e logo haverá decerto mais do dobro, e nunca mais acaba...

A' medida que se vae concluindo a instrucção summaria que intensivamente se está dando aos pelotões, são os voluntarios convocados para se apresentarem ás 3 horas e meia da tarde no Campo Pequeno, hora a que deve ali comparecer o sr. ministro da guerra. Tudo aquillo é profundamente emocionante, mas o momento de destrocar é particularmente solemne. Aquelles homens pertencentes a todas as camadas sociaes, irmanando-se na fileira os humildes operarios, os empregados do commercio, os burocratas, a blusa de ganga e o chapéu de côco, o fato de passeio e o fato de trabalho, que evolucionam em silencio, ás vozes de commando, com um acerto e disciplina que fariam inveja a muitos veteranos, separam-se irmanados tambem no mesmo enthusiasmo commum. E sobre o mar de cabeças humanas em que se reflecte uma estranha maré de heroismo e de gloria, só um grito se ergue, calorosamente correspondido, já com o timbre metallico e estonteante dos gritos de victoria:

—Viva a Republica!

No posto de honra!

O nosso querido camarada André Brun, depois de ter affirmado, nas trincheiras da Flandres, o seu valor de soldado e a sua alma de patriota, acaba de mostrar mais uma vez a sua dedicação pela Republica. O major André Brun é hoje o commandante d'um dos batalhões de voluntarios da Republica. Estão bem entregues os bravos republicanos que enfileiram sob as suas ordens. Militar valente, republicano dedicado, André Brun saberá honrar gloriosamente a absoluta confiança que n'elle depositam todos os republicanos, todos os que sentem que a Patria só pode ser grande desde que a cubra a bandeira immaculada da Republica.

Outro amigo muito querido de esta casa se encontra hoje no seu posto de honra, empunhando a sua espada contra a traiçoeira aventura monarchica. E' o alferes Raul Guimarães, filho do director da «Capital». Esteve em França, na linha de fogo, commandando uma bateria de artilharia. Recentemente, estava prestando serviço no seu regimento, que é o de artilharia 5, de Vianna do Castello. Convidado a adherir ao movimento da junta militar do Norte, recusou-se, procurando impedir, por todas as formas ao seu alcance, que a bateria do seu commando pudesse exercer qualquer acção ao lado d'aquelle movimento. Foi preso pela junta e mandado para a Casa de Reclusão do Porto, onde esteve durante dez dias. Solucionado o conflicto, veiu apresentar-se no ministerio da guerra. Conhecida em Lisboa a noticia da tentativa monarchica do Porto, Raul Guimarães tratou immediatamente de collocar o seu esforço ao lado da defeza da Republica. Honiem, de manhã, seguiu juntamente com o capitão Feliciano da Costa e outros republicanos.

Aos dois nossos queridos amigos, André Brun e Raul Guimarães, enviamos n'este momento um grande abraço, em que vae toda a sympathia e admiração que lhe tributamos e em que envolvemos tambem todos os dedicados combatentes que n'esta hora se preparam para verter o seu sangue pela Republica.

O que se passa no Porto

Um nosso amigo que chegou esta manhã do Porto contou-nos que a população da cidade está hoje, mais do que nunca, sob a atmosphera do terror que inspiram os trauliteiros. Estes já começaram novamente a pratica das suas infames torpezas, assaltando e destruindo casas de republicanos e procurando até lançar fogo a algumas d'ellas. Em alguns regimentos da guarnição deram-se sublevações contra a tentativa monarchica, estando presos quasi todos os sargentos de infantaria 31 e do regimento de artilharia aquartelado na Serra do Pilar.

A famosa junta governativa já lucta com terriveis difficuldades para se manter no odioso papel que assumiu. Na previsão do que se está passando no Porto, já ha duas semanas que não seguiam do Banco de Portugal as habituaes remessas de dinheiro para aquella cidade. D'ahi, as difficuldades financeiras que os governantes principiam a manifestar. Mais grave do que isso, porém, é a falta de subsistencias na cidade. O fabrico de pão foi de tal modo reduzido que não chega para a parte mais pobre da população. Ainda hontem, um vereador da camara d'aquella cidade pedia instantemente ao sr. dr. Nunes da Ponte, pelo telephone, que conseguisse do governo a remessa d'um vapor com milho, dizendo que a população não tinha culpa da aventura em que se metteram os militares monarchicos. Como a aventura não se aguentará muito tempo, os habitantes do Porto serão abastecidos dentro em breve.

O paiz ao lado do governo—Manifestação em Setubal Offerecimentos patrioticos

Em termos enthusiasticos e de dedicação pela Republica offereceram-se ao governo, por intermedio da Presidencia do ministerio, o engenheiro sr. Vicente Ferreira e o antigo deputado sr. dr. Lopes da Silva.

O general sr. Abel Hypolito enviou ao governo o seguinte telegramma expedido da Guarda:

«Ao tomar conta do commando da 2.ª divisão do exercito, saúdo a Republica e a Patria Portugueza».

O governo recebeu telegraphicamente demonstrações de fidelidade á Republica das auctoridades civis das seguintes localidades: Alemquer, Setubal, Montemor-o-Novo, Villa Real, Portalegre, Beja, Leiria, Villa Franca de Xira, Peniche, Aldegallega e Coimbra.

O sr. tenente-coronel Pires, commandante militar de Setubal, telegraphou ao sr. presidente do ministerio nos seguintes termos:

«O povo de Setubal, em manifestação ordeira e retintamente republicana, percorreu as ruas da cidade das 20 horas ás 24, acclamando a Patria e a Republica. Presidi pessoalmente a toda a manifestação, que veiu confirmar a dedicação e appoio do povo de Setubal á causa sagrada da Republica. O socego é absoluto. Todos confiam na victoria, que ha de ser alcançada pelas forças de terra e mar. Garanto a V. Ex.ª a manutenção da ordem publica n'esta cidade».

De Cintra tambem ao sr. ministro do interior foi telegraphado:

«Os republicanos de Cintra, em distincta sessão parlamentar, reunidos em commissão, vieram junto do commando d'esta secção offerecer os seus serviços para garantia da Patria e da Republica. Associo-me com as praças do meu commando a esta demonstração de solidariedade, podendo contar com a garantia da ordem em todo o concelho de Cintra.—O commandante da secção da guarda republicana.—(a) Americo Santos, alferes».

O Centro Republicano Democratico de Peniche telegraphou ao sr. presidente do ministerio:

«O Centro Republicano Democratico de Peniche, abatendo a bandeira partidaria e pensando sómente na defeza da Patria e da Republica, resolveu por unanimidade saudar na pessoa de V. Ex.ª e do Ex.mo Presidente da Republica e offerece incondicionalmente o seu appoio ao governo para o esmagamento das hostes monarchicas, que n'este momento tentam uma restauração monarchica no paiz, levando-o possivelmente á guerra civil.—Pelo Centro, o presidente, João Henriques Alves».

Os ferro-viarios de Beja enviaram ao governo protestos de solidariedade, como consta do seguinte despacho:

«Todo o pessoal de todos os serviços ferro-viarios pertencentes á 3.ª secção do movimento, bem como do deposito de machinas e serviço de via e obras acabam de vir dar o seu appoio e concurso incondicional na defeza da Republica.—(a) Cortez, governador civil de Beja».

Do governo civil de Aveiro communicaram ao governo que tomou posse do commando militar o sr. coronel Peres, que foram apprehendidos automoveis vindos do Porto com gente armada e que, em toda a cidade, partiram forças para dissolver manifestações isoladas.

O batalhão academico

Estivemos tambem no Deposito de praças do Exercito, que, é como se sabe, no antigo quartel de infantaria 2, ás Janellas Verdes, onde se haviam inscripto algumas centenas de voluntarios para o batalhão academico.

Na parada andavam em exercicios militares quatro escolas, compostas de estudantes de differentes cursos superiores, uma d'ellas bastante adeantada, em linhas de atiradores, apesar de haver apenas hora e meia que os jovens voluntarios tinham começado a aprender o que a maioria d'elles tinha aprendido na instrucção militar preparatoria.

A outros explicava o respectivo instructor a theoria da arma.

Estavam satisfeitos os sargentos que com elles seguirão para o norte em defeza das instituições republicanas.

Já de manhã tinha havido exercicios a outras tantas escolas, que emanhã ali voltarão.

De uma das janellas, o commandante, capitão-aviador sr. Maia, verificava com satisfação o adeantamento dos instructores e dos instruendos.

Os sargentos encarregados da instruir o batalhão academico e que o acompanharão, são os srs. aspirantes Antonio Luiz Ferreira e Ayres Rangel, 1.os sargentos cadetes Oscar Vieira e Carrington Simões da Costa; 1.º sargento Menezes Ferreira, 2.os sargentos Alexandre Dias, Soares Pimentel, Alfredo da Silva Soares, Rocha Figueiredo e Manuel Fernandes d'Almeida.

Conselho de ministros

Pelas 16 horas, reuniu no ministerio do interior o conselho de ministros.

Os batalhões de voluntarios

Pelas 16 horas e meia estavam formando na melhor ordem e apresentando um bello aspecto militar uns 50 pelotões de voluntarios, no Campo Pequeno, a fim de serem passados em revista pelo sr. ministro da guerra.

O enthusiasmo era indescriptivel.

A's 17 horas começou o desfile, pelas avenidas, em direcção ao Terreiro do Paço.

Uma representação das mulheres portuguezas

A Republica una e grande

Uma commissão de senhoras que põe, acima de tudo, o sagrado dever da defeza da Patria e da Republica n'esta hora grave em que uma e outra estão ameaçadas pela reacção monarchico-germanophila, está organisando uma grande manifestação para levar ao senhor Presidente da Republica, como representante supremo do grande ideal da Patria Livre e honrada, uma representação assignada por todas as mulheres portuguezas que bem comprehendam o seu dever de intervenção moral n'este momento de perigo, reclamando do governo a immediata libertação de todos os presos que ainda se encontram detidos ou suspeitos por motivos sociaes e politicos que não visaram a combater a Republica, antes pelo contrario, de modo a que todos se aprompteem a vencer o inimigo commum, que é o inimigo da Patria.

A representação que será a prova de que as mulheres portuguezas nunca abandonam o logar que lhes compete na hora em que o perigo moral é maior, lembrará ao governo a inconveniencia de se continuar n'este momento a acirrar as paixões politicas e odios pessoaes, falando-se em Republica Nova e Republica Velha, quando ella é só uma, una e grande, para se impôr ao Mundo o ideal d'um maior Portugal.

Todas as que quizerem dar a sua adhesão podem fazel-o desde já enviando os seus nomes para as redacções dos jornaes republicanos que esta noticia...—A Commissão Organisadora.

Notas diversas

Consta que o governo está na intenção de indemnisar os voluntarios civis que em serviço da Republica tenham que abandonar temporariamente as suas occupações, e que para esse fim se destinará uma verba da multa de guerra imposta aos districtos sublevados do norte.

O tenente coronel de infantaria sr. José Mendes dos Reis passou a fazer parte da repartição do gabinete do ministro do interior, ficando a dirigir a secção de informações.

A artilharia da costa e a armada

Procurou-nos o 2.º sargento do 1.º batalhão de artilharia da costa sr. João dos Santos Luctas, em serviço no reducto sul, Caxias, para nos pedir que, em nome de todos os seus camaradas, declaremos que estão ao dispôr dos seus collegas da armada para collaborarem em tudo quanto tenda á defeza da Republica.

Durante o armisticio

Os bolchevistas da Russia

A situação militar no norte

LONDRES, 21.—Um communicado do governo de Arkangel annuncia um importante desenvolvimento da situação militar no norte da Russia.

Destacamentos russos das regiões septentrionaes que ficaram fieis avançaram para Vologda. Se esse movimento tem successo, permittirá ás forças de Arkangel que cooperem com as do governo de Orusk que, depois de ter batido os bolchevistas em Per avançam para Viatka.—(Correspondente).

A conferencia da paz

Os Estados Unidos vieram salvar a civilisação—O imperio allemão nasceu da injustiça e do opprobrio

PARIS, 18.—O sr. Poincaré discursando na Conferencia da Paz disse que a intervenção dos Estados Unidos foi alguma coisa muito mais elevada que um grande acontecimento politico e militar, foi o supremo juiz que passa aos annaes da Historia pela alta consciencia d'um povo livre e do seu primeiro magistrado que tomou sobre si as formidaveis responsabilidades creadas pela entrada no conflicto desencadeado sobre toda a Humanidade.

A America, irmã colaça da Europa, atravessou o oceano para arrancar sua mãe á servidão e salvar a civilisação. O povo americano quiz por termo ao maior dos escandalos que teem manchado os annaes da Humanidade.

E, emquanto o conflicto se extendia gradualmente sobre a superficie inteira do globo, diversas nacionalidades captivas appelaram para os alliados, que lhes prestaram o seu auxilio, e assim a Polonia, os tcheco-slovacos, os yougo-slavos e os armenios se voltaram para os alliados como para os seus defensores naturaes.

No final da sessão, os representantes trataram do methodo a seguir para a rapida conclusão da Paz, que deve terminar pelo estabelecimento da Sociedade das Nações, o que satisfará a ardente sede da Humanidade que deseja ardentemente sentir-se protegida pela união dos povos livres contra a volta sempre possivel da selvageria primitiva. Uma gloria immortal será addicionada ao nome das nações e dos homens que tenham cooperado n'essa grande obra de Fé e Fraternidade, e que tenham conseguido eliminar do futuro paz todas as causas da perturbação e de instabilidade.

Ha quarenta e oito annos, como hoje, o imperio allemão foi proclamado por um exercito, e a invasão do castel de Versailles, como nas duas provincias francezas, agora invadidas foi consagrada pelo roubo. Vê-se que a sua origem e os seus fundadores nasceram da injustiça e do opobrio.

A actual reunião dos representantes dos varios paizes que os derrotaram tem por fim reparar o mal que causaram e impedil-os de renovarem, teem portanto nas suas mãos o futuro do mundo.

Por fim foi declarada aberta a conferencia de Paris.—(Havas).

Dr. Sidonio Paes

Na camara franceza

PARIS, 21.—O sr. Deschanel leu na camara o telegramma em que a camara portugueza agradece á camara franceza a expressão da sua sympathia a proposito do crime odioso commettido contra o Presidente querido.—(Havas).

A CAPITAL

Latina Americana
Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros.
R. Antonio Maria Cardoso, 26
Tel. 2143 (Central)

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3010 — 9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Quinta-feira, 23 de Janeiro de 1919 | Telephone n.º 2208 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

PELA REPUBLICA E PELA PATRIA

Alguns elementos militares, acompanhados por poucos civis, concentraram-se na Serra de Monsanto em attitude hostil contra o Governo da Republica. A artilharia fiel rompeu fogo contra os revoltosos, cuja audacia está sendo dominada a tiros de canhão.

Em toda a cidade, a população, victoriando a Republica, saúda os innumeros pelotões de voluntarios que vão armar-se para a defender

Já não ha partidos dentro do regimen. Só ha Republicanos que a todo o custo hão de reprimir severamente a audacia dos que trahiram a sua palavra e os altos interesses do paiz

O cruzador "Vasco da Gama" que por ordem do Governo da Republica acaba de regressar á metropole, toma parte no bombardeamento dos aventureiros monarchicos

Contra Monsanto vae trovejar a mais potente artilharia da armada republicana

Do forte da Ameixoeira e do forte de Caxias tem cahido sobre os revoltosos da serra de Monsanto uma chuva formidavel de ferro e fogo

A grande maioria da guarnição de Lisboa pronunciou-se a favor da Republica contra os revoltosos e parte d'ella está já collaborando no cerco á serra de Monsanto, de onde a cada instante debandam, completamente desmoralisados, elementos que inicialmente tinham acompanhado o movimento monarchico

VIVA O POVO REPUBLICANO DE LISBOA!

Viva a marinha portugueza!

Viva o exercito republicano!

A caminho da victoria

No momento da lucta

Acaba de se realisar o golpe monarchico que ha muito se vinha esperando em Lisboa.

O governo esperava-o. O paiz esperava-o. O povo esperava-o. Não constitue nenhuma surpreza e está encontrando toda a resistencia.

Ha alguem a quem cause estranheza não ter ido o governo ao encontro dos acontecimentos? Essa estranheza deve desapparecer perante a consideração de que é bem melhor que os monarchicos se desmascarassem absolutamente, de maneira a que não pudesse haver duvidas sobre a infamia do seu procedimento.

Tinham-se comprommettido a manter a ordem em Lisboa. O povo vê como essa gente cumpre a sua promessa! A felonia é absoluta. O castigo será tambem completo.

Nada deteve essa gente. Nem as considerações internacionaes, nem a palavra dada, nem as attenções do governo. Nada, absolutamente evitou que praticassem a traição que estamos presenciando. Agora mesmo acaba o governo de ter a prova de que Ayres d'Ornellas é o primeiro dos traidores, elle que dissera repudiar, em nome do seu rei, o movimento do Porto!

Temos a plena confiança de que a lucta não será longa. No momento em que escrevemos, ha apenas duas horas que a traição monarchica desmascarou as suas baterias, e ella já se pode considerar antecipadamente vencida.

O povo correu ás armas, o exercito, á excepção de meia duzia de revoltosos que atacam a Republica, mantem-se firmemente ao seu lado, a marinha de guerra bate-se com o seu habitual denodo. O movimento monarchico é um movimento traiçoeiro, mas desesperado. Elles não podiam ter nunca a esperança, sequer, de vencer a Republica na cidade de Lisboa.

Povo de Lisboa! Viva a Patria! Viva a Republica!

Notas sobre o movimento em Lisboa

Toda a cidade vibra n'este momento com a mais forte, a mais enthusiastica, a mais heroica das commoções. E' indiscriptivel o enthusiasmo dos que se vão bater, dispostos a derramar a ultima gotta do seu sangue pela gloriosa bandeira verde-rubra.

A tarefa do reporter é extremamente difficultada n'estas condições, porque um só pensamento domina n'este supremo instante todas as almas: a Republica, que é urgente defender de todo o perigo que a ameaça.

As informações que se seguem, colligidas anciosamente, vão reproduzidas tal como as arrancámos do nosso «block-notes». O essencial é que de todas ellas résalta nitido e indubitavel, o triumpho final da ideia republica.

Informações officiaes

Da presidencia do ministerio recebemos a seguintes informações:

O «destroyer» «Guadiana» já começou a bombardear o Porto.

Teem chegado bastantes reforços militares vindos de fora de Lisboa e esperam-se mais.

Forças que rodeiam a Serra do Monsanto:

Marinha, guarda-fiscal, guarda republicana, telegraphistas de campanha, numerosas praças de infantaria 1 e 30, grupo de metralhadoras e 4 baterias de artilharia.

Os revoltosos estão sendo bombardeados.

As forças aquarteladas no Castello, infantaria 16, 5, sapadores mineiros e todas as outras tropas, estão com o governo, contando os revoltos com cavallarias, o grupo de artilharia montada de Queluz e diminutas forças de infantaria 1 e 30.

Parte das forças que ainda não estão cercando o Monsanto, são comtudo fieis ao governo e para lá irão seguindo.

A guarda republicana prendeu varias patrulhas de cavallaria 2 e 4 e o batalhão de telegraphistas de campanha aprisionou camions com viveres e forragens.

Uma parte de infantaria 30, que tinha sido levada pelos revoltosos, já foi apresentar-se em Campolide, assim como alguns officiaes de artilharia ali aquartelada.

Commanda as forças que cercam a Serra do Monsanto o tenente-coronel de cavallaria sr. Vieira da Rocha.

Devem chegar ainda hoje a Lisboa os batalhões de infantaria 4 e 17, bem como baterias de artilharia e forças de cavallaria.

O governo conta com todos os elementos para suffocar rapidamente a revolta.

Como se iniciou o movimento em Lisboa

A noite passada, cavallaria 2, parte de cavallaria 4, com algumas baterias de Queluz e alguns civis dirigiram-se para o forte de Monsanto, que occuparam. Favorecidos pela escuridão, dirigiram-se ao parque Eduardo VII, d'onde conseguiram levar algumas peças, encravando outras.

Forças fieis sahiram-lhes ao encontro, conseguindo ainda recuperar duas peças.

Os fortes do campo entrincheirado, cujo raio d'acção abrange aquelle onde os revoltosos se concentram começaram bombardeando-os.

O capitão-aviador sr. Antonio Maia, que voou sobre o forte de Monsanto avalia em 400 a 500 homens o numero dos revoltosos ali concentrados.

Noticias do que passa no Porto

As informações que chegam do Porto são inteiramente favoraveis á causa da Republica. Os revoltosos encontram-se desorganisados e desmoralisados, sendo innumeras as deserções de soldados e sargentos.

O «destroyer» «Guadiana» fez alguns tiros para terra, que provocaram grande panico.

O regimento de infantaria 31 sublevou-se contra os couceiristas, havendo tiroteio. O regimento recebeu depois ordem para marchar para Penafiel, mas recusou-se a fazel-o e encontra-se, á data das ultimas noticias, entrincheirado no palacio de Cristal.

Material de guerra

O sr. Carlos da Maia, á frente d'um grupo de officiaes dedicados á causa republicana, apoderou-se do material de guerra da Escola Naval e da Escola de Guerra.

Os fortes do campo entrincheirado

Os fortes do Alto do Duque e da Rapozeira declararam-se a favor do governo e já fizeram alguns tiros sobre a Serra do Monsanto. As baterias revoltosas responderam fracamente e por fim calaram-se.

Os aviadores republicanos

Os officiaes aviadores, sob o commando do capitão aviador sr. Antonio Maia, foram tomar posse dos hidro-aviões, a fim de bombardearem as posições dos revoltosos.

Em substituição do capitão Maia, que foi para a aviação, tomou o commando do batalhão academico o capitão de infantaria sr. Henrique Guerra.

Os serviços administrativos e de saude d'este batalhão estão excellentemente organisados todo composto por voluntarios da Escola Medica.

Presos em liberdade — O povo pedindo armamento

Os 108 presos que se achavam nos calabouços do governo civil, foram esta manhã postos em liberdade, sahindo d'ali a dar vivas á Republica e abraçando os civicos.

A policia está de rigorosa prevenção. Não houve durante o dia movimento algum no serviço de «policia de investigação». Alguns agentes d'esta e da preventiva andam armados de carabinas.

Numerosos grupos de civis se dirigiram ao sr. commandante da policia, affirmando a sua lealdade á Republica e pedindo armamento.

O sr. capitão Lobo Pimentel enviava-os para o ministerio das subsistencias, onde lhes eram distribuidas carabinas e munições.

Em defeza da Republica

A's 11,30 subia a Avenida da Liberdade, em direcção á Rotunda, uma numerosissima columna, composta de elementos civis, militares e navaes, acompanhada de alguns officiaes.

Iam armados todos os que a compunham, entoando uns a «Portugueza» e dando outros vivas á Republica e morras á monarchia.

Batalhões de voluntarios

Por ordem do sr. ministro da guerra, os batalhões de voluntarios estão sendo enquadrados e armados no edificio da Escola de Guerra.

O posto da guarda fiscal em Algés

O sr. capitão Alvaro de Pinho foi encarregado pelo sr. presidente do ministerio de assumir o commando das praças da guarda fiscal que guarnecem o posto de Algés. Acompanhou-o um subalterno.

Sempre a traição

Os revoltosos communicaram hontem para a Serra de Monsanto que as forças que para lá se dirigiam eram fieis ao governo.

A união dos republicanos

FIGUEIRA DA FOZ, 22.—Acaba de se realisar uma reunião de republicanos figueirenses, que constituiu uma manifestação vibrante de enthusiasmo. Foi apresentada uma proposta para a união dos republicanos, do exercito e da marinha e foi resolvido elegar uma commissão de representantes do povo figueirense. Todos os oradores foram extraordinariamente saudados.—(Havas).

Edital

Convocação extraordinaria de "Escoteiros" e dos alistados da 2.ª e 1.ª secções das Sociedades de Instrucção Militar, inclusivé da extincta Sociedade n.º 1

Por ordem do Ministerio da Guerra, são convocados a apresentarse, no prazo de 4 horas, a contar da data da publicação d'este edital, na parada da Escola de Guerra, devidamente uniformisados, mantendo os seus numeros de matricula na gola, todos os alistados da 2.ª e 1.ª secções das Sociedades de Instrucção Militar Preparatoria de Lisboa, que tenham recebido já instrucção com armamento e de tiro, inclusivé a 2.ª secção e os grupos B, C e D, da extincta Sociedade n.º 1, ainda mesmo que os tivessem inscripto hontem ou hoje no Batalhões Civis ou Academico.

Egualmente são convocados a esta apresentação todos os «Escoteiros».

Os alistados da Instrucção Militar Preparatoria que tenham bicycletes, motocicletes ou side-cars, deverão apresentar-se com as suas machinas.

Exceptuam-se d'esta apresentação os individuos que presentemente pertençam ás fileiras do exercito e armada.

Todos os alistados das Sociedades de Instrucção Militar Preparatoria e «Escoteiros» ficam desde já considerados mobilisados durante o tempo que for necessario, não podendo os paes, tutores, chefes das repartições, e chefes de officinas impedir a apresentação dos mesmos ou despedil-os dos seus empregos agora ou depois, sob pena de rigoroso procedimento criminal.

Os que faltarem sem motivo imperioso que legalmente justifiquem serão severamente punidos como refractarios a este serviço para que são convocados.

Ministerio da Guerra, 23 de Janeiro de 1919.

(a) Desiderio Beça
coronel

A traição

Ayres de Ornellas, que tinha sob palavra de honra garantido ha tres dias ser completamente estranho á aventura monarchica do norte, acaba de enviar para os seus correligionarios do Porto um telegramma que o governo interceptou, dizendo que a guarnição de Lisboa adheriu a Paiva Couceiro e á monarchia!

Foi a bordo d'um navio surto no Tejo que foi interceptado o telegramma a que acima nos referimos. N'elle dizia Ayres d'Ornellas á Junta Governativa do Porto que á cavallaria de Lisboa, parte da infantaria e muitos civis, com 30 boccas de fogo, haviam adherido ao movimento monarchico.

Uma carta do sr. dr. Alvaro de Castro ao sr. presidente da Republica

Recebemos esta tarde a copia d'uma carta que o sr. dr. Alvaro de Castro dirigiu ao sr. Presidente da Republica e que é concebida nos seguintes termos:

Ex.mo Sr. Presidente da Republica:

Verifiquei hoje pela leitura dos jornaes que o governo, da confiança de V. Ex.ª, expediu uma ordem para serem libertados todos os presos politicos com excepção dos «cabecilhas».

Não sei a que julgamento summario o governo, usurpando as funcções do Poder Judicial, submetteu os presos politicos para classificar e descriminar os «cabecilhas». Longe de descer agora ao estudo d'este ponto de direito, julgo-me desde já incluido e abrangido pelo termo «cabecilha». Estou, portanto, apezar de ninguem poder por em duvida a minha fé republicana, impossibilitado de me apresentar livremente, mas não quero deixar de me offerecer a V. Ex.ª para occupar o posto que V. Ex.ª me indicar para a defeza da Republica, e que só pedirei seja o mais perigoso e arriscado.

Com a mais alta consideração

De V. Ex.ª Att.º Vened.

Lisboa, 23 de janeiro de 1914.

Alvaro de Castro.

Ao povo republicano

Perante a victoria formidavel que a Republica está alcançando, o povo republicano deve mais uma vez mostrar a sua serenidade. Todos os excessos só servem para desprestigiar a Republica e favorecer a causa moribunda do inimigo.

A monarchia morreu para sempre. Ninguem mais se atreverá a tentar erguer em Portugal a bandeira conspurcada dos adeantamentos. A Republica revive, n'esta hora sagrada, para o amor de todos os republicanos, unidos como um só homem para a defeza da gloriosa bandeira verde e encarnada.

E' preciso applicar aos traidores castigos rigorosos? Sem duvida. Mas os poderes constituidos se encarregarão de exercer essa acção justiceira.

Serenidade e calma. E a Republica viverá—para sempre!

Presos politicos d'Elvas

Os presos politicos, civis e militares do Forte da Graça, em Elvas, enviaram ao sr. Presidente da Republica o seguinte telegramma:

«Presos politicos, civis e militares, Forte da Graça, todos republicanos dos varios partidos, esperam ancIosos, dos sentimentos republicanos de V. Ex.ª, serem utilisados na repressão do movimento monarchico do norte do Paiz, mandando-os marchar na vanguarda das forças que combatem aquelle movimento. Sob palavra de honra garantem a apresentação á prisão logo que seja suffocado o movimento.»

Notas diversas

Durante todo o dia foram apresentar-se ao quartel de marinheiros muitos militares.

Quando, pelas 11 horas, passou na rua Possidonio da Silva um esquadrão da guarda republicana, a policia do posto d'aquella rua formou e victoriou enthusiasticamente a Republica.

Os revoltosos, usando de processos accentuadamente prussianos, fizeram pelas 11 horas e meia fogo sobre o hospital militar da Estrella, cahindo uma granada no largo, perto da bazilica, sem que felizmente haja victimas a lamentar.

O capitão Sepulveda Velloso, da guarda republicana, que ainda anteontem tinha dado a sua palavra de honra de se conservar fiel ao regimen e não concordar com o movimento do Porto, está commandando as forças monarchicas no forte de Monsanto.

Diz-se que á frente dos poucos civis que se concentraram com os militares revoltosos se encontra o cabecilha monarchico Ficalho.

Pelas 13,30 subiam a rua do Mundo numerosas forças de policia, civis e militares levando uma peça d'artilharia, no meio de enthusiasticas acclamações.

Ainda esta tarde o governo conta liar um golpe formidavel nas forças revoltosas contando para isso com a artilharia fiel á Republica, outras forças militares e milhares de civis.

A circulação dos electricos não parou por completo.

Nas dependencias da Casa Pia cahiram 3 granadas.

O serviço de comboios pela estação do Rocio está paralisado, fazendo-se o serviço que pode realisar-se pela estação de Santa Apolonia.

O ex-tenente Julio da Costa Pinto está commandando os civis que se encontram em Monsanto.

Cahiram algumas granadas na rua Formosa.

Os alumnos da Escola de Guerra com o sr. alferes Botelho Moniz á frente e conduzindo 4 peças de artilharia foram ao ministerio da guerra pedir ordens, seguindo, dando vivas á Republica e á Patria, para Campolide.

A ambulancia dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa conduziu ao hospital o alferes de cavallaria 2, Cyrne, e o sargento do mesmo regimento Cruz, que foram levantados, feridos, na estrada da Buraca.

Em S. Pedro d'Alcantara rebentaram, pelas 15,30, duas granadas.

Os revoltosos ás 16 horas estão recuando em direcção ao forte do Alto Duque.

Hospital de sangue da Cruz Verde

A benemerita Cruz Verde installou um hospital de sangue no hotel de Inglaterra. O pessoal ficou composto dos srs.:

Dr. Arnaldo Nogueira Lemos, chefe do posto; enfermeiros, Alfredo Reis, Albino Rodrigues D. Doryta Osproni; chefe dos serviços, bombeiro voluntario da Ajuda, Arthur Alves.

Manifestações enthusiasticas aos que partem

FIGUEIRA DA FOZ, 22.—Sahiram a noite passada, a juntar-se a outras forças que se destinam ao Porto a combater os monarchicos, em comboio especial, artilharia e infantaria. O povo republicano da Figueira, acompanhado pela philarmonica Figueirense, fez aos briosos soldados enthusiasticas manifestações, sendo levantados constantes vivas á Republica, ao exercito e á marinha.

Nas provincias

CASTELLO BRANCO, 21.—As tropas da guarnição militar d'esta cidade, constituidas pelo regimento de obuzes de campanha, 7.º grupo de metralhadoras e das companhias da guarda fiscal e republicana, firmes no seu posto para reprimir qualquer tentativa contra a Republica.

Completo socego em todo o districto. Pouco depois das 23 horas de hontem passou aqui em comboio especial para o norte o general sr. Abel Hipolito.

Durante o armisticio

A conferencia da paz

E' enviada á Polonia uma missão de dois delegados

PARIS, 22. — Communicação da Conferencia da Paz.—O conselho supremo reuniu esta manhã no Quai d'Orsay. O presidente dos Estados Unidos, os primeiros ministros e os ministros dos negocios estrangeiros das potencias alliadas e associadas, assim como o barão de Makino e Matsui, delegados japonezes examinaram a questão polaca, a proposito da qual mandaram chamar o marechal Foch para o consultarem. Resolveram o envio immediato á Polonia de uma missão composta de 2 delegados, um civil e outro militar, dos Estados Unidos, do imperio britannico, da França e da Italia. Em seguida os ministros recomeçaram o exame da questão russa e o presidente Wilson leu um projecto cuja discussão terá logar esta tarde.—(Havas).

OUVINDO OS POLITICOS

No dizer do sr. dr. Arthur Leitão o problema nacional acha-se, emfim, nitidamente posto: o governo tem ao seu lado todos os republicanos e tem contra elle todos os monarchicos

Em corpo ou espirito os monarchicos estão com Paiva Couceiro

Vinha eu, n'um electrico, aos solavancos pela Avenida abaixo...

Porque diabo será que os electricos, agora, dão aos corpos que transitam n'elles sucudidelas mais desencontradas que as d'uma bola de borracha em mãos d'um petiz traquinas? D'antes não era assim! Uma pessoa podia, impunemente, e sem outro incommodo que o de mostrar o bilhete aos revisores, effectuar o seu trajecto, a esmoer o duro bife do almoço sem que os bruscos safanões do carro lhe fizessem subir á bocca, duas vezes em cada cem metros de percurso, a tijela vacca do tamo envolta em farfalhos de café com leite. Presentemente é um horror, a não ser que o nosso lado siga tambem —«rcie oiseau de passage»—alguma galante madama, porque, n'esse caso, tem o balanço agradaveis compensações e proporciona rico pretexto para abrir com um sorridente: perdão! uns momentos de conversazinha amena...

Pois descia, celeremente e sacudidissimamente em direcção á Arcada que é o collector geral dos politicos, a cogitar com azedado humor nas agruras que a profissão do jornalismo acarreta n'esta phase de implacavel censura em que é, cada gazeta, uma serie de notas officiosas, com um folhetim ao fundo e... annuncios nas trazeiras.

E emquanto pensava n'isso, premia, espremia, comprimia todas as minhas faculdades de inventivo a vêr se essumava d'ellas qualquer maneira, certa e segura, de realisar esta façanha duplamente gloriosa:

1.º—Colher uma entrevista politica em fonte que não seja governamental.

2.º—Publical-a intacta, integra—sem nenhuma especie de mutilação...

Deus meu, se fôsse possivel!

Eis que pelo carro a dentro, até á altura da rua das Pretas, irrompe lesto e risonho, o sr. dr. Arthur Leitão, ex-deputado e exjornalista que, por signal, soube sempre affirmar-se um plumitico de muita destreza e luzimento nos torneios da imprensa politica.

E deliberei desde logo:—Voumo a elle!

Mas, collado ao dr. Arthur Leitão, entrára um ressequido sujeito, com oculos de aro e olhinhos vivazes de morganho, e que lhe dizia coisas, infindaveis coisas, n'uma attitude misteriosa e grave.

E o dr. Leitão, em voz de clara sonoridade:

—Basta, homem... Basta... A sua proposta é para a montagem d'uma empreza editora, não é? Pois appareça lá por casa e estudaremos o assumpto.

Chegáramos ao Rocio e o dos olhinhos de rato, despedindo-se, observou, todo melifluo:

—Escusado é recommendar-lhe descripção. O segredo é a alma do negocio...

—Está você enganado. A alma d'um negocio de edições—é a publicidade.

Bem respondido.

Mal o outro partiu, installei-me no assento desoccupado, e vá de amaciar o dr. Arthur Leitão com uma girandola de prévias desculpas e o remate final d'um pedido de entrevista.

Após, sem tomar folego, desfechei-lhe á queima roupa estas perguntas:

—Que me diz ao movimento do Porto? Que marcha prevê aos acontecimentos? Estará em perigo a Republica?

E Arthur Leitão, em tom placido, com uma serenidade singularmente contrastante com o seu habitual e animado feitio:

—Haja logica, amigo. A logica exige, de ordinario, que se comece pelo principio. Agora, não. Agora impõe que se principie pelo fim, visto que foi a palavra Republica a ultima que você pronunciou... Eu não sou homem que entretenha o meu espirito, ou que procure embahir o espirito dos outros com estereis jogos de verbalismo.

Republica não é apenas uma palavra á qual corresponda uma ideia imprecisa, ou uma vaga e inconsistente sugestão. A' Republica corresponde, no campo do direito publico, um significado concreto e rigorosamente definido. Para que a um regimen governativo caiba o nome de Republica, não basta chamar-lhe tal... Qualificar como Republica um regimen que d'ella diversifique, não é dar-lhe um nome—é pôr-lhe uma alcunha.

O principio estructural, a essencia organica d'uma Republica é a supremacia do poder civil. A largos commentarios se prestava a explanação d'este axioma politico. Porém, como o momento não é para retaliações, nem para disputas—pelo contrario!—limito-me a consignar que a Republica entrou em eclipse desde que os altos cargos administrativos passaram a ser... estrategicamente occupados por exercito, cuja funcção é outra e bem mais nobre.

O «roulement» que para o C. E. P. se não fez realizou-se para a administração civil que cingiu a espada á ilharga e afivelou a espora aos calcanhares. Erro enorme seria não esse, mesmo que fossem republicanos extremes todos os nomeados, porque era empurrar o exercito para a politica, de facções e (por um fatal declive) para a transformação dos seccontros legaes de partidos em authentica e sanguinolenta guerra...

—Mas o Exercito...

—Mas o Exercito, atalhou calorosamente o meu entrevistado, saberá redimir na lucta que vae travar-se contra a tentativa monarchica do norte, o erro governativo, que já provém de traz, dos que o desviaram da sua missão propria. Tenho firme e decidida fé em que assim acontecerá!

E proseguiu, outra vez calmo:

—Quem diz a Republica, attribuindo ao termo a sua verdadeira significação, affirma implicitamente a existencia de um regimen de livre exame, de opinião sem estorvos, de assegurada expressão de pensamento. Porque as circumstancias actuaes mandam recalcar todos os aggravos, saltarei por sobre o que aconteceu á «Manhã» e á «Capital», jornaes republicanos em exigente partidaria, e sobre o mais que succedeu á «Republica», ao «Mundo», ao «Portugal»... Saltei isso tudo, para fixar-se n'um outro caso que marca ainda melhor a situação em que se encontrava, na Republica, a imprensa republicana. E' esse caso o da chapeada comunicação, escripta e assignada por um grupo de commandantes de unidades militares do Porto, na qual se prohibia aos redactores do «Norte» que discutissem os actos dos officiaes do exercito! Isto fez-se. E, contra isto, protestou unicamente a imprensa... Ninguem mais...

N'um regimen republicano, inclinaçãose a opposição republicana... em caballoços e enviam-se escancaradamente, para os jornaes, noticias policiescas affirmando coisas assim: «Foram presos fulano, beltrano e cicrano por estarem a falar mal do governo.»

Procedia-se por tal forma em homenagem aos principios conservadores e, para a conserva da Republica, punham-se os republicanos de salmoira. Só havia, na Republica, a liberdade de ser governamental, ou—monarchico!

Q'aqui resultou o que era de presumir que adviesse: Como os governamentaes eram poucos e os monarchicos eram mais, estes quizeram impôr-se por maioria...

—O electrico parou. E descemos no Terreiro do Paço, á luz benigna d'um lindo sol que inundava toda a vasta quadra, fulgindo no esmalte do céu, rebrilhando nas arcarias, tremeluzindo nas aguas do Tejo...

Para que a conversa não perdesse o rumo, arrisquei outra pergunta:—F agora?

—Agora o problema politico está posto. O governo tem ao seu lado «todos» os republicanos, quaesquer que hajam sido os aggravos que d'elle receberemos, e tem contra elle «todos» os monarchicos, quaesquer que fossem os beneficios que lhe saccassem... Em corpo, ou em espirito, os monarchicos estão com o singular regente Paiva Couceiro. D'alma e coração nós estamos com o sr. Presidente da Republica. Como vê, não ha nada mais nitido. Findou na nossa politica o que n'ella havia de burlesco e vae proseguir o que n'ella havia de emocional, de dramatico, de grande! Dê-se o commando das forças da Republica a officiaes republicanos e a Republica que estava em eclipse quasi total, entrará na sua radiosa plenitude...

Já de abalada, o meu entrevistado concluiu por esta observação humoristica: A monarchia é inviavel em Portugal. O orçamento do Estado não comportaria a verba necessaria para pagar á lavadeira do sr. dom Manuel. Não, meu amigo. O paiz não póde com tamanho encargo...

Assim falou o sr. dr. Arthur Leitão, ex-deputado, ex-jornalista, e membro do partido democratico.

Missão brazileira á Conferencia da Paz

Entrou hoje no Tejo o vapor brazileiro «Curecello», vindo dos portos do Brazil, com 136 passageiros.

Entre elles veem os membros da missão brazileira á Conferencia da Paz.

A bordo ignorava-se ainda a morte do sr. dr. Rodrigues Alves.

Trigo para Lisboa

Entrou no Tejo o vapor «Dondo», trazendo 5.000 toneladas de trigo.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3011 — 9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel [illegible] | Redacção e Administração — R. do [illegible]

LISBOA — Sexta-feira, 24 de Janeiro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A VICTORIA E' CERTA!

Uma parte das forças revoltadas abandonou o nucleo de traidores, que desde madrugada está sendo formidavelmente batido pela artilharia republicana

As forças rebeldes, cada vez mais reduzidas, bombardearam alucinadamente alguns pontos da cidade e tentam proteger uma retirada que dentro em breve se vae transformar em desordenada fuga

Como autenticos "boches„ um grupo de revoltosos fingiu entregar-se, erguendo as mãos, para á queima roupa fuzilar alguns voluntarios da Republica, que severamente castigaram a vilissima traição

Aos rebeldes escasseiam as munições de bocca e de guerra. As suas baixas em deserções, mortos e feridos, augmentam de instante para instante

O triumpho avisinha-se!

A Republica vae surgir mais radiosa e mais bella, da terrivel provação d'esta hora em que um bando de aventureiros pretendeu apunhalal-a pelas costas!

A' 1 hora da tarde chega-nos a noticia de que uma bateria revoltosa seguia em completa debandada pelo sitio da Pontinha, onde foi aprisionada pelas forças republicanas que immediatamente se utilisaram d'ella no bombardeamento dos rebeldes

Por uma communicação interceptada aos revoltosos, sabe-se que reuniu em Monsanto o conselho de officiaes monarchicos para resolver o que havia a fazer em face do elevado numero de mortos e feridos que possuem

Os rebeldes perdem terreno

Contra os traidores

No momento em que escrevemos, o combate contra os monarchicos prosegue sem treguas. Os revoltosos de Monsanto já devem estar inteiramente cercados. Nada os pode salvar da derrota, e, mais ainda, da justa recompensa dos seus crimes. As forças do governo teem a superioridade da artilharia, a superioridade do numero, e, acima de tudo, a superioridade do ideal. Do lado republicano tem-se praticado actos de heroismo que humedecem os olhos de lagrimas de enthusiasmo e admiração. Do lado dos monarchicos praticam-se actos de traição hedionda, que ficarão para sempre pesando na consciencia nacional, porque infelizmente são constituidos por portuguezes. A aventura monarchica não liquida só, em Portugal, um partido: liquida um principio.

O publico leu hoje os radiogrammas interceptados pelo governo e que se trocaram entre Ayres d'Ornellas e Paiva Couceiro. O publico sabe que Ayres d'Ornellas, logar-tenente de D. Manuel, affirmara solemnemente, ao rebentar a sedição monarchica no Porto, que não tinha d'ella conhecimento, e portanto, não a sanccionava. Pois é este mesmo homem que communica ao seu cumplice a repercussão do movimento em Lisboa, saudando-a calorosamente!

Estava escripto que assistiriamos á maxima ignominia monarchica. Como isto, nunca se fez em paiz nenhum do mundo, nem em nenhuma epoca da historia. Ha monarchicos que acceitam cargos de confiança da Republica, que até ao ultimo momento declaram, como fez a perfida junta militar do Porto, que querem prestar um serviço á Republica, que já depois do movimento iniciado ainda atraiçoam! E' demais! A indignidade nunca tinha chegado a tal ponto, a traição nunca attingira uma perfeição tamanha.

Nós respeitamos todos os principios, respeitamos todas as crenças. Mas é preciso que na defeza d'esses principios, d'essas crenças, haja lealdade. A traição deshonra todas as causas, e a traição monarchica excede tudo quanto se poderia imaginar!

Aquelles que seguem, com olhos observadores, a evolução do espirito humano, e teem no coração, enraizada, a paixão do progresso e da liberdade, não podem verificar estes processos sem se sentirem animados d'uma convicção cada vez maior no triumpho pleno dos seus ideaes. E' necessario, com effeito, que uma causa esteja absolutamente perdida no dominio das consciencias, onde o proselitismo se effectua, para que seja preciso, a fim de lhe incutir umas apparencias de vida, mentir, dissimular, trahir, como os monarchicos trahiram. Mais de um anno andaram na faina da traição, e á traição alliaram a cobardia, porque não só illudiam a Republica, como procuravam reduzir á impotencia os republicanos para depois pegarem em armas contra elles!

Esta miseria vergonhosa subleva a consciencia publica. O que se fez no Porto e em Lisboa inspira a repugnancia das coisas nauseabundas. Ah! Como nós temos o direito de os despresar, agora que elles ainda combatem, nós que fizemos a Republica a peito descoberto, que nunca nos offerecemos nem acceitariamos servir a monarchia em logares de confiança, e que, se temos tido erros, nunca, nas nossas luctas, embora lamentaveis, descemos a commetter infamias!

Informações officiaes

Os revoltosos em debandada

A's 13,15 recebemos a seguinte communicação telephonica da presidencia do ministerio:

«As forças revoltosas começam em debandada.

A 1.ª bateria de artilharia, ao passar pela Pontinha, foi aprisionada pelas forças fieis. Está já sendo aproveitada por estas contra os revoltosos.

A's 13 horas começaram a pairar sobre a cidade aeroplanos fieis, que são aproveitados nos serviços de observação».

A cidade durante a noite

Na cidade propriamente dita decorreu a noite socegada. Grupos de civis percorriam todas as ruas velando pelas propriedades e estabelecimentos.

De madrugada houve umas descargas para os lados do Bemformoso, que, logo de manhã, soubemos terem sido dadas para o ar e no intuito de afastar das portas dos estabelecimentos individuos suspeitos como gatunos.

Granadas que explodem, fazendo feridos

Na rua Victor Bastos foram attingidos por uma granada dois soldados, um capitão-medico da armada e cinco paisanos.

Tambem rebentou uma granada n'um pateo da rua das Amoreiras, levantando o telhado de uma casa e ferindo ligeiramente uma senhora.

A morte traiçoeira do alferes Martins

Em uma escaramuça com os revoltosos morreu esta manhã o alferes Martins, da guarda republicana.

Foi o caso que, vendo as forças do seu commando um bando de revoltosos que levantavam os braços em attitude de render-se, aguardaram que se approximassem. Era uma cilada. Os monarchicos dispararam então contra a guarda republicana uma metralhadora, ferindo um dos seus tiros mortalmente o valente official e ferindo n'um pé o capitão da 5.ª companhia da mesma guarda.

Presidente da Republica

O illustre chefe de Estado passeou hoje de automovel descoberto pelas principaes ruas da cidade, sendo acclamadissimo pelo povo e pelas forças armadas. O sr. Presidente Canto e Castro envergava a farda de almirante e correspondia com a continencia militar ás saudações. O seu aspecto era de uma grande tranquillidade e segurança.

Feridos por estilhaços de granada

Em Campolide foram feridos por estilhaços de granadas e que foram curados no posto de soccorros da columna de marinha, estabelecido no asylo dos Velhos, ali localisado, as seguintes pessoas:

José dos Santos, rua de S. Julião, 134; Augusto Maia, Fonte Santa, 12, 2.º; José Francisco Ribeiro; Mario Santos, estrada de Sacavem, 4, 1.º, e Rodrigues da Silva, rua Leandro Braga.

Infantaria 5

Ao contrario do que falsamente informa hoje um jornal da manhã, não sahiu de infantaria 5 nenhum contingente a juntar-se aos revoltosos. Todo o regimento se encontra ao lado do governo para a defeza da Republica, tendo algumas companhias tomado parte no ataque aos rebeldes de Monsanto.

Partido Socialista Portuguez

Está sendo distribuida pela cidade a seguinte proclamação:

SOCIALISTAS

A'S ARMAS PELA REPUBLICA!

Que nem um só fique em casa n'esta hora suprema em que os apostolos das trevas e da reacção pretendem restabelecer o kaiserismo.

OPERARIOS! TUDO PELA LIBERDADE E PELA EMANCIPAÇÃO!

Quem nem um só se recuse a pegar em armas para a defeza das regalias já alcançadas e para a conquista de todas as immunidades que o Progresso modernamente impõe!

Já corre o sangue dos nossos irmãos! Já ha republicanos fuzilados no Porto!

Guerra aos monarchicos!

Guerra aos inimigos do Progresso!

Abaixo a reacção monarchica e clerical!

Operarios, a pé!

Socialistas, a postos!

Viva a Republica!

Viva o Socialismo!

Incendio no quartel de Campolide

A's 13 horas rebentou no quartel de artilharia 1 uma granada, que incendiou parte do edificio, attingindo duas creanças.

Acudiu immediatamente bastante material do serviço de incendios, que conseguiu circunscrever o fogo a uma pequena area.

Estragos produzidos pelos revoltosos

Na escola n.º 23 da rua de Campolide, esquina da rua Marquez da Fronteira, cahiram duas granadas, que devem ter causado graves prejuizos.

Tambem no predio n.º 63 da rua de Campolide, n'uma agua furtada d'onde os moradores tinham sahido momentos antes, cahiu uma granada, que destruiu a trapeira e todo o mobiliario que n'ella existia.

A normalisação dos serviços do correio

O chefe dos serviços da estação central dos correios pede-nos para tornar publico o seguinte aviso:

Previnem-se os empregados da Estação Central dos Correios de Lisboa que, para completa normalisação dos serviços, devem comparecer nos seus respectivos logares ámanhã, 25, iniciando-se os serviços de madrugada.

E' falso que se organisasse qualquer junta governativa ou revolucionaria

Não teem nenhum fundamento os boatos que circularam hoje ácerca da supposta organisação d'uma junta governativa ou revolucionaria para cooperar com o governo no combate ao movimento monarchico. O governo, e só o governo, é que representa n'esta hora o Estado republicano. A verdade é que todos os republicanos, sem distincção partidaria, se encontram ao seu lado para o esmagamento do traiçoeiro crime que os monarchicos estão commettendo. Nenhum republicano pensa em fundar juntas, de qualquer caracter, que só poderiam occasionar a divisão do esforço commum. O governo tem cumprido o seu dever, dando todas as ordens e tomando todas as providencias para o castigo dos traidores.

Ao lado do governo, pois, contra os aventureiros monarchicos!

Funccionarios publicos

Pela presidencia do ministerio foi-nos enviada a seguinte nota:

Não havendo motivo que determine a paralysação dos serviços publicos, devem os funccionarios dos varios ministerios comparecer diariamente nas suas repartições ás horas do costume.

Augusto Soares acclamado pelo povo republicano

O antigo ministro dos negocios estrangeiros dr. Augusto Soares passou ás 14 horas em frente da nossa redacção, sendo acclamadissimo. O illustre republicano correspondeu calorosamente aos vibrantes vivas á Republica soltados pelo povo.

A guarda republicana na defeza da Republica

A's 13 horas passou no largo de Camões uma pequena força de infantaria da guarda republicana levando á frente uma grande bandeira nacional. O povo acclamou a guarda e os bravos soldados correspondiam, visivelmente commovidos, ás quentes saudações dos populares.

O serviço telegraphico do norte

O «Diario do Governo» publicou hoje o seguinte decreto:

«Attendendo ás circumstancias excepcionaes em que está sendo feito o serviço telegraphico com o norte do paiz e á anormalidade do que se está passando nos districtos do Porto, Braga e Vizeu, onde o referido serviço não é livremente executado, porquanto os funccionarios d'elle encarregados estão coagidos por elementos revolucionarios, e tendo ainda em attenção que o trafego com os districtos de Vianna do Castello, Villa Real e Bragança se não pode fazer sem intervenção normal da estação central telegraphica do Porto.

Hei por bem determinar, sob proposta do ministro do commercio, nos termos do artigo 79.º da organisação dos serviços postaes, telegraphicos, telephonicos e de fiscalisação das industrias electricas, approvada por decreto n.º 5:001, de 31 de outubro de 1918, o seguinte:

Artigo 1.º—Que seja suspenso temporariamente o serviço das correspondencias telegraphicas com os districtos de Braga, Bragança, Porto, Vianna do Castello, Villa Real e Vizeu.

Art. 2.º—O presente decreto entra em execução immediatamente.

Determina-se portanto que todas as auctoridades, a quem o conhecimento e a execução do presente decreto com força de lei pertencer, o cumpram e façam cumprir tão inteiramente como n'elle se contém.»

O operariado e a Republica

Dirigido aos conductores de carroças, foi distribuido, assignado pelo membro d'essa classe sr. Maximiano Marques, o seguinte manifesto:

Camaradas:—E' mais uma vez chegado o momento de defendermos a Republica; alguns dos nossos tomaram as armas, nos dias gloriosos de 4 e 5 de Outubro de 1910, para a sua proclamação e banir a monarchia ultrajante do progresso. Alguns succumbiram. E' necessario que em cima das suas cinzas não se possa levantar mais o pedestal do retrocesso. Foi dentro do regimen republicano que esta misera classe alcançou melhoria de situação e o respeito como cidadãos, que, ainda dentro da mesma, os sicarios do sceptro pretenderam enxovalhar. Não devemos esquecer as locaes infamantes do jornal «O Dia», quando do primeiro concurso de gado, na Alameda do Campo Grande.

Camaradas!—Nunca mais a monarchia, e que todos quantos possam e saibam pegar em armas se congreguem em volta do sr. Presidente para defender a Republica, que, se ainda não é tudo quanto o operariado almeja, é no emtanto o inicio da Grande Republica Social, que se avisinha até á perfectibilidade humana.

Camaradas!—Defendendo a Republica, defendemos o principio da Liberdade, defendemos o lar, a familia, o Pão, emfim a existencia e o pensamento.

Para deante, defendamos esta até ao fim, para entrar no principio da outra (a Social), que se levantem as pedras da calçada, para não voltarmos ao retrocesso, que não haja um unico Conductor de Carroças, que se proponha exercer o mais insignificante mister em favor da Causa Monarchica.

Camaradas A'lerta! E juntos com socialistas, republicanos de todas as nuances e anarchistas, unamo-nos para combater a Lôba novamente esfaimada (a monarchia), que novamente desce ao povoado, sequiosa de sangue e ouro. Portanto gritemos-lhe: Para traz, que este povo é da sociedade e não teu, sanguinolenta.

Viva a Republica! Viva a Fraternidade dos Povos! Viva a Liberdade!»

Infantaria 16

O regimento de infantaria 16, aquartelado na calçada da Ajuda, não tinha definido até hoje a sua situação em face dos acontecimentos. Procurado por elementos republicanos, os officiaes d'aquelle regimento resolveram declarar que acatavam as ordens do governo.

Os processos monarchicos—Servindo-se d'uma falsa Cruz Verde

A noite passada, os monarchicos que estavam concentrados na serra de Monsanto puzeram em pratica mais um dos seus processos, tão caracterisadamente «boches».

Servindo-se de carros com o distinctivo da Cruz Vermelha e da Cruz Verde, transportaram munições para ali. Onde lhes foram fornecidas? Ignoramol-o, mas as auctoridades competentes de certo o averiguarão. O certo é que um d'esses carros, ao que nos consta, foi apprehendido, dizendo-se que pertence ao conde de Pinhel e verificando-se que nenhuma das pessoas que n'elle iam pertencia ou fazia parte da corporação dos Voluntarios d'Ajuda.

Dois delegados da Cruz Verde vieram á nossa redacção protestar indignadamente contra a deslealdade praticada pelos revoltosos, que tentaram assim collocar a benemerita corporação n'uma situação falsa.

A Cruz Verde tem quatro carros para transporte de feridos, prestando assim os seus serviços a quem d'elles necessita.

Esta manhã, foram os bombeiros voluntarios da Ajuda ao ministerio da guerra explicar o que se passou e pedir salvos conductos, que immediatamente foram concedidos.

Bella preza!

Um official superior, que suppômos ser o proprio commandante de cavallaria 4, foi aprisionado em combate e transportado para o quartel general das forças republicanas, acompanhado d'um official de marinha e de dois marinheiros.

Está sendo interrogado, tendo feito declarações ácerca das posições occupadas pela artilharia dos couceiristas.

Interessantes notas ácerca do movimento militar

A situação militar do governo melhora de minuto a minuto. Alguns casos são d'isso a prova evidente.

O tenente coronel Guedez Vaz e major Gusmão, 1.º e 2.º commandantes do segundo batalhão de infantaria 1, foram afastados dos cargos, por não terem demonstrado zelo no serviço da Republica. Isso, aliás, não é de estranhar, porque estes dois officiaes já eram conhecidos pelas suas opiniões reaccionarias.

O governo ordenou que o commando d'aquelle batalhão fosse entregue ao capitão Julio de Brito, official brioso e muito estimado dos seus soldados.

O grupo de metralhadoras do mesmo batalhão está sob o commando do major Azevedo, em quem todos muito confiam.

Chegaram hoje mais forças pertencentes aos regimentos de infantaria 11 e 17. De Mafra tambem veiu um comboio com tropas, tiradas do 1 de infantaria.

A artilharia de investimento ao forte de Monsanto foi reforçada com quatro boccas de fogo de 7,5, idas do Arsenal e commandadas pelo capitão de fragata Trancoso, tendo como subalterno um capitão tenente.

O sr. Maia Magalhães é o chefe de estado maior do quartel general republicano.

As forças que estavam hontem em Monsanto foram hoje rendidas por infantaria 11 e 1, além de numerosos contingentes da nossa marinha de guerra.

Entre as forças que atraiçoaram a Republica cita-se a 7.ª companhia de infantaria 1, commandada pelo capitão Brito e Silva e alferes Leça da Veiga, Costa Gomes e Campos.

A 5.ª e a 8.ª companhias d'este regimento são absolutamente fieis á Republica e verberam indignados o procedimento dos seus camaradas, que não hesitaram em lançar sobre o regimento, a lama da traição.

O esquadrão de cavallaria 7, aquartellado em Campolide, foi o primeiro contingente militar que se pronunciou pela thalassaria, indo para Monsanto.

Em infantaria 1 deu-se um caso interessante e que mostra de quanto prestigio dispõe um official d'este regimento.

Os alferes monarchicos David dos Santos e Apparicio tentaram levar a 5.ª companhia para junto dos insurrectos de Monsanto. Os soldados, porém, apontando-lhes as armas, declararam que só sahiriam do quartel se o alferes Neves a tal os aconselhasse. O sr. alferes Neves é, porém, republicano e a companhia não o abandonou nem abandonará.

O sr. capitão Rebocho, velho e ardente republicano, commanda as forças que vieram de Mafra.

O sr. capitão Almeida e Silva, official muito distincto e de grande fé republicana, está dirigindo todo o serviço militar concentrado no Corpo de Tropas em Campolide.

Gloria á bravura republicana!

Um combate esta manhã—Cargas de infantaria e cavallaria—A vilania dos «boches» monarchicos

Esta manhã, das 7 e meia para as 8 horas, deu-se um ataque violento ao forte de Monsanto, onde estavam entrincheiradas as forças dos revoltosos.

A acção começou por uma intensa preparação da artilharia republicana, que inundou o reducto monarchico de grande quantidade de granadas. A artilharia insurrecta respondeu, embora com pouca vivacidade.

A certa altura a infantaria fiel, constituida principalmente de civis, guarda republicana e marinha, iniciou o ataque á bayoneta, em linha de atiradores e avançando sob o fogo da metralha do inimigo.

O espectaculo d'este rasgo de indomita bravura, digno de figurar entre os mais bellos feitos da nossa historia militar, emocionou profundamente todos os que, de longe, o estavam presenciando.

A multidão não se conteve que não saudasse com salvas de palmas e vivas á Republica os bravos defensores das instituições. Como se elles, lá longe, pudessem ouvir!

A meia encosta a carga iniciou-se, aos toques de clarim e gritos de enthusiasmo. A furia da infantaria republicana foi simplesmente admiravel! Em poucos minutos as muralhas do forte eram alcançadas e um soldado plantava, junto do forte, a bandeira sacrosanta da Republica!

Um esquadrão de cavallaria rompeu de dentro do forte, acclamando a Republica. Os nossos, surprehendidos, suspenderam o ataque, suppondo tratar-se de revoltosos que, contra vontade, estavam encerrados no forte e aproveitaram o momento azado para se juntarem aos seus correligionarios. Mas era uma traição: os monarchicos aprenderam nas lições dos «boches»!

A cavallaria inimiga, protegida pela vil insidia de que fez uso, carregou sobre a infantaria republicana, que retirou ordenadamente, mantendo-se nas faldas da serra.

As nossas baixas foram pequenas. O inimigo perdeu gente, cavallos e material.

Mortos que estão na Morgue

Na Morgue estão os seguintes cadaveres: policia 810, da 3.ª esquadra, morto por occasião do assalto á esquadra do Campo Grande; policia 1805, da 23.ª esquadra, Manuel Alves, morto em Bemfica; um homem cuja identidade se desconhece, encontrado morto com um tiro na cabeça, n'um comboio na estação do Rocio; uma mulher pobremente vestida, morta em Campolide por estilhaços de granada; um rapaz, novo, com a cabeça esphacelada por estilhaços de granada, nos Terramotos.

Este ultimo trazia no bolso um papel parecendo indicar que se trata do soldado 407, Antonio dos Santos Mendes.

Internados no hospital de S. José

No hospital de S. José estão os seguintes feridos:

José Cirne, neto do conde d'Azambuja, alferes de cavalaria 2, ferido em Bemfica, tendo um braço fracturado e esmagamento de dedos; José Gaspar da Cruz, 2.º sargento do mesmo regimento, com um tiro nas costas; Balthazar de Freitas Lindo, alferes do grupo a cavallo das baterias de Queluz; José Dias, soldado de cavallaria 4; Antonio Pereira, idem; Abel Pereira, 1.º cabo de artilharia 1; Alberto de Monsaraz, alferes d'artilharia 3, em estado grave com um tiro nas costas; Francisco Paes Sande e Castro, aspirante a official, em estado grave, ferido n'uma perna na Serra de Monsanto; Antonio da Paz Collaço, 2.º sargento d'artilharia 1, ferido com estilhaços de granada no parque Eduardo VII; João de Deus Carvalho, soldado 464 da companhia de projectores, idem; Antonio da Silva Guedes, estilhaços em Campolide; Balbina da Conceição Xavier Patrocinio, rua Particular, 6-B, ferida com um tiro; Bernardino Machado, de 3 annos, e sua irmã Esther Henriques, rua Maria Pia, 190, estilhaços de granada na sua residencia; Albertina Rosa Dias, idem, na rua da Memoria; uma mulher de identidade desconhecida, ferida a tiro na serra de Monsanto; Maria de Mattos, ferida na Arrentella, por occasião d'uma escaramuça entre militares e civis, com um tiro no ventre; Balbina Gertrudes, ferida a tiro; Paulo Binto Valente, com estilhaços de granada; Antonio Pinto da Fonseca, com um tiro na estrada do Mirante; Alfredo Rodrigues Carneiro, com um tiro na rua S. Sebastião da Pedreira; Casimiro Pereira, com estilhaços de granada no Casal Ventoso; José Lourenço, com um tiro na Serra de Monsanto; Jayme Arthur, com um tiro na rua Maria Pia; Alberto Camacho Brandão, com um tiro; Marcolino da Assumpção Ferreira, com um tiro; Angelino Nunes Barata e Antonio Gomes de Sousa, com tiros.

O campo entrincheirado

Os fortes do campo entrincheirado, na sua quasi totalidade, desde a primeira hora do movimento declararam-se ao lado da Republica. Havia legitimas duvidas, porém, sobre a attitude do forte do Alto do Duque, que até ao principio da tarde de hoje não tinha arvorado ainda a bandeira da Republica.

O governo resolveu, para esclarecer a situação, enviar alguns officiaes republicanos a parlamentar com o commandante d'aquelle forte, sr. tenente Gregorio de Sousa. Como resultado d'essa conferencia, foi esta tarde hasteada a bandeira republicana no Alto do Duque, entre as phreneticas e calorosas acclamações de todos os militares e civis que assistiram á commovente cerimonia.

Os boatos

Que o povo republicano se acautelle com muitos dos boatos que se propalam pela cidade e que só visam a estabelecer a desconfiança na victoria da Republica!

Essa victoria está absolutamente assegurada.

No desejo de ver rapidamente suffocada a criminosa e traiçoeira aventura monarchica, ha bons republicanos que se desgostam com a relativa demora do triumpho. Mas essa demora só significa que tudo se tem preparado para que os traidores recebam um exemplar e memoravel castigo.

Ha quem aproveite esse nervosismo da alma republicana para semear a duvida e o desalento.

Que todos se acautellem com os boatos.

Hoje, mais do que hontem—podemos assegural-o—a victoria da Republica está absolutamente certa.

O batalhão academico

Nos combates d'esta manhã tomaram parte dois pelotões dos seis que compunham o batalhão academico, uns 70 rapazes valentes e destemidos que cooperaram com uma companhia da guarda republicana, commandada por um capitão.

O seu posto era do lado da linha ferrea, na antiga quinta da Rabicha.

O fogo, segundo nos communica o sargento de infantaria 16, sr. Alfredo Soares, que os acompanhava e foi um dos seus instructores, começou ás 6 horas da manhã, sendo vigorosamente mantido durante o espaço de duas horas.

A certa altura um grupo dos revoltosos, commandado por um alferes, convidou-os a avançar e levantou os braços em signal de rendição.

Quando os briosos academicos aguardavam essa rendição, o official realista mandou fazer fogo contra elles, ferindo alguns, mas recebendo a força inimiga uma severa lição, e tendo sido morto o traiçoeiro official que a commandava.

Posto fiscal d'Algés

O sr. ministro das finanças, como hontem noticiámos, incumbira o capitão d'infantaria sr. Alvaro de Pinho, de tomar a direcção do serviço no posto da guarda fiscal d'Algés.

Escreve-nos este senhor dizendo-nos que, por motivos que desconhece, não foi utilisado o seu prestimo.

Para a historia

O ardor republicano de alguns republicanos

A 6.ª companhia de infantaria 1, aquartelada em Campolide, commandada pelo capitão Arnaldo Julio de Brito, manifestou-se desde a primeira hora a favor da Republica. Na noite de 22 para 23 a companhia unindo-se ao 1.º grupo de metralhadoras, sahiu do quartel e foi apresentar-se no Terreiro do Paço ao sr. ministro da guerra. Assim evitou o ataque de surpreza das forças monarchicas da Campolide.

Os subalternos d'estas duas forças são os srs. alferes Neves, Conceição, aspirante Soares, alferes Pio e Braga.

Mais reforços para as forças republicanas

Chegarão hoje a Lisboa mais 1.200 homens d'infantaria 1, de Mafra.

Os rebeldes pedem um armisticio

Appareceu hoje no ministerio do interior um official emissario dos rebeldes de Monsanto que ia pedir ao governo a concessão d'um armisticio. O sr. ministro das finanças, que se avistou, em nome do governo, com aquelle emissario, respondeu que o governo não entrava em negociações com os revoltosos e deu-lhe voz de prisão.

Quarteis de cavallaria 2 e 4

N'estes quarteis tinham os rebeldes deixado varios elementos, cuja attitude não estava ainda perfeitamente definida. Foram hoje occupados por forças republicanas.

Instrucção Militar Preparatoria e Escoteiros

Por ordem do ministerio da guerra, ficam licenceadas todas as Sociedades da I. M. P. e Escoteiros, até nova ordem, visto já terem chegado a Lisboa mais forças fieis á Republica. Se fôr necessaria nova convocação far-se-ha novo edital.

Presos politicos de Santarem e Elvas

O sr. ministro da guerra assignou esta tarde uma communicação telegraphica aos commandantes militares de Santarem e Elvas ordenando que fossem urgentemente restituidos á liberdade todos os presos politicos, civis e militares, que se encontram nos presidios d'aquellas cidades.

Os voluntarios da Republica

Os voluntarios da Republica, que tão enthusiasticamente acorreram á chamada na hora do perigo, conquistaram o direito á gratidão imperecivel de todo o povo republicano.

Na sua dedicação pela sagrada causa da Republica nós esperamos que elles saberão cumprir até ao fim, com brio e honra, a sua nobre missão. Esmagado o movimento de Lisboa, é preciso organisar rapidamente as columnas que suffoquem as ramificações da criminosa aventura no norte.

Os voluntarios da Republica, juntando-se nos pontos de concentração marcados para as tropas combatentes, evitam a sua desnecessaria exhibição pelas ruas da cidade.

Nos dias memoraveis que se seguiram á revolução de 5 de outubro foram os civis, os soldados e os marinheiros que fizeram o policiamento da cidade, garantindo a ordem, respeitando a propriedade, evitando desacatos.

Do mesmo modo procederão agora.

Voluntarios da Republica: Sempre pela Republica!

O abastecimento de pão

Informações officiosas dizem-nos que está garantido o abastecimento de pão á cidade de Lisboa, não devendo haver sobre esse ponto quaesquer apprehensões.

Notas diversas

Souberam-se esta tarde noticias fidedignas e directas do forte de Monsanto. O portador d'ellas foi um «chauffeur», que é republicano e que foi violentado a acompanhar os revoltosos. Conseguiu fugir e veiu apresentar-se no ministerio do interior, onde referiu o seguinte:

O panico entre os revoltosos é indescriptivel. Algumas peças estão abandonadas por ninguem as querer guarnecer. Entre os traidores estão os cabecilhas Ayres de Ornellas (o da palavra d'honra!...), João de Azevedo Coutinho que, talvez, por pudor, traja á paisana.

Esta manhã, cerca das 11 horas, nas construcções que rodeiam os postos de telegraphia sem fios da serra de Monsanto, não se distinguia ninguem, atravez dos binoculos curiosamente assestados para lá. Apenas entre os escombros e as ruinas passeiava um pobre cavallo, já côxo, que philosophicamente se sentava de quando em quando sob a metralha.

O conde de Monsaraz que, como n'outro logar referimos, se encontra gravemente ferido, foi attingido por um estilhaço de granada que lhe perfurou o figado e fracturou a columna vertebral. Parece ter sido ferido quando, de automovel, procedia a um reconhecimento ás posições das forças republicanas.

Pelas 10 horas, n'um dos predios do pateo do Conde de Soure rebentou uma granada vinda da Serra do Monsanto.

A bandeira monarchica arvorada no forte de Monsanto foi deitada abaixo com uma granada da Rotunda, pelas 9,30 da manhã.

Tambem pelas 11 horas, n'um dos predios á esquina da Horta Secca e da rua das Chagas acertou uma granada, que não chegou a explodir.

Correu hoje que na torre da egreja de S. Francisco de Paula, estava estabelecido um posto de telegraphia sem fios, em communicação com os revoltosos. Foram tomadas immediatas providencias.

Em varios pontos cahiram granadas, causando mais ou menos estragos. No pateo do Conde de Soure ficaram destruidas algumas janellas, beiraes, telhados, etc.

Quando esta manhã, pelas 10 horas, passava na rua Possidonio da Silva um official da guarda republicana a cavallo, os moradores d'ali fizeram-lhe uma calorosa manifestação aos gritos de «Viva a Republica!» «Viva a guarda republicana!»

O official, tirando o seu kepi, correspondeu ás saudações victoriando a Republica e «Abaixo os traidores á Patria», «Abaixo a monarchia!»

Ministerio dos abastecimentos

Convocação do pessoal

Sendo necessario e urgente o funccionamento dos serviços de abastecimentos, a bem da Republica, convido todos os funccionarios a comparecer ao serviço ámanhã 25, pelas 11 horas.

Ministerio dos Abastecimentos em 24 de janeiro de 1919.

O chefe da secretaria geral
Carlos de Mello Pimentel

Na Russia

BASILEA, 23.—Dizem de Libau que a Estonia do norte e a Livonia, completamente desembaraçadas, manteem em respeito os bolchevistas, graças á intervenção das tropas finlandezas. Trotsky teria sido feito prisioneiro em Narva.—(Havas).

LONDRES, 23.—Diz a Agencia Reuter que os bolchevistas avançaram na visinhança de Nembourg, do que se teriam apoderado.—(Havas).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3—9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Gu[illegible] | Redacção e Administração — R. do N[illegible]

LISBOA—Sabbado, 25 de Janeiro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A situação

A aventura monarchica liquidou em Lisboa. E liquidou da maneira mais completa, não tendo conseguido manter-se sequer dois dias. Liquidou sem honra e sem gloria; liquidou no panico e na vergonha. Não podia acabar de outra forma um movimento cuja origem era a traição.

Resta ir acabar com a «monarchia» do Porto. Ahi domina o homem funesto que ha oito annos, com o seu sonho de louco, tem sobresaltado constantemente a tranquillidade d'este paiz: aquelle que, tendo sido tratado, quando se implantou a Republica, com as maiores deferencias e attenções, porque se julgou que se tratava d'uma creatura digna e leal, seis ou oito mezes depois foi para terra estrangeira conspirar contra a Republica, organisando lá duas incursões armadas, e collocando o paiz a dois passos d'um gravissimo conflicto internacional. De ambas as vezes, esse homem foi inteiramente batido pelas forças da Republica. Sel-o-ha agora pela terceira vez, passando á historia, elle, que quer ser émulo de Nun'Alvares, com o sobriquete de «condestavel da derrota».

Mas, para esse fim, necessario se torna que, de maneira alguma, se estabeleça a mais pequena divisão entre os republicanos.

A arremettida monarchica approximou, juntou, uniu estreitamente todos os republicanos portuguezes. Assim devia succeder. E assim succedeu, de facto. Com a união, vencemos agora, com a união venceremos sempre. E' essa a nossa força, não pode ser outra a nossa tactica.

Vencemos, cerrando fileiras ao lado do governo, que defendeu intrepidamente a Republica, appellando para todos os republicanos, iremos ao norte esmagar a monarchia restaurada. Não houve da parte do governo desconfiança, não houve da parte dos republicanos hesitações. Assim, o governo pode contar com todas as energias republicanas, não só as de Lisboa, mas as de todo o paiz. Com os republicanos de Lisboa e com as forças republicanas das provincias que já se encontram concentradas, ou em operações, rolará todo o paiz republicano, fornecendo uma avalanche que levará, na sua frente, como uma palha, a monarchia de Couceiro, com o seu regente, com o seu governo, com os seus sicarios, com os seus **TRAULITEIROS**, que já começaram, em Aveiro, a conhecer a sorte que lhes está reservada.

A nação é republicana, e a nação, dentro dos principios republicanos, regressará á normalidade, reconhecendo a todos os seus direitos, mas impondo a todos, tambem, a soberania do regimen que é o reflexo da vontade popular.

Mais do que nunca, essa verdade se patenteia agora. Os monarchicos fartaram-se de pedir plebiscitos. Já por umas poucas de vezes, o povo lhes respondeu com as armas na mão, acclamando a Republica em movimentos victoriosos nos quaes não se vislumbrou sombra de verdadeira força monarchica. Agora mesmo, tendo os monarchicos feito, á traição, o movimento que liquidou em Monsanto, a cidade, muito antes de saber o desenlace da lucta, se engalanou de bandeiras republicanas. Não appareceu, n'uma só janella, uma bandeira monarchica! Nem um só «viva á monarchia!» se escutou nas ruas!

Liquidada, com a victoria da Republica, a aventura do Norte, como o foi a aventura de Lisboa, dois problemas politicos se erguem perante o paiz. O primeiro é o de normalisar a existencia da Republica: o segundo é o de sanear a atmosphera social.

Para o primeiro, achamos bem a formula, dada nas declarações dos srs. Alvaro de Castro e Mesquita de Carvalho. E' ao actual governo que cabe a honra de levar a cabo a defeza da Republica, a que tão lealmente se dedicou. E' elle que cabe a gloria de derrubar e rasar a bandeira azul e branca que foi traiçoeiramente hasteada no Porto, como já foi derrubada e rasgada a bandeira azul e branca que, egualmente á traição, fôra hasteada em Monsanto. Feito isso, impõe-se uma rapida revisão constitucional, feita pelo parlamento existente, e em que se introduza o principio da dissolução. Feito isso, que se proceda a novas eleições em que todos os partidos venham disputar o suffragio nacional. Será o regresso pleno á legalidade republicana, perturbada, por um lado, com situações dictatoriaes, e, por outro, com explosões revolucionarias.

O segundo problema politico é o do saneamento da atmosphera social. Com effeito, não se pode viver n'um ar viciado de mentiras, de calumnias, de sophismas de ameaças. Quem p[illegible] impossibilita a tranq[illegible] social no nosso paiz nã[illegible] aquelles que vão para [illegible] sões e para os movimen[illegible] lucionarios. São sobretud[illegible] les que deliberaram env[illegible] todas as intenções, desvirtuar todos os propositos, calumniar toda a gente, fazendo até sobre a Republica uma pressão que chega ás proporções da «chantage» politica. O caso do «Dia» é typico. Ha oito annos, e muito principalmente nos ultimos tempos, que esse orgão monarchico não cessa de ameaçar, de deprimir, de semear a sisania na sociedade portugueza. Agora, durante a presidencia do sr. Sidonio Paes, e apoz essa presidencia, o «Dia» não cessou de reclamar a perseguição dos republicanos, denunciando, impondo-se, exigindo o exterminio dos partidarios do regimen, reclamando uma politica de caracter absolutamente monarchico, e acabando por ameaçar sempre com a retirada d'um apoio precario e fementido o regimen cuja queda nunca deixou de preparar!

Se se investigarem as verdadeiras causas das agitações tragicas que teem sacudido nos ultimos tempos este paiz, encontrar-se-ha n'essa politica facciosa, traduzida em processos jornalisticos que teem tanto de jesuiticos como de ferozes. D'ella veiu o insuccesso de toda a obra de pacificação que se tem pretendido realisar sob a Republica.

Anima-nos a esperança de que com esta nova e formidavel affirmação da vitalidade republicana, entraremos em nova vida em que os principios da Republica sejam mais respeitados e os seus inimigos forçados a confinarem-se aos seus direitos, porque lhes devem ser recordados rigorosamente os seus deveres.

A AVENTURA REALISTA

Pelos damnos causados

deve responder a fazenda dos monarchicos cumplices no movimento

Lisboa inteira, e com ella o paiz que mais uma vez se pronuncia manifestando sentimentos visceralmente republicanos, dá n'este momento largas ao seu enthusiasmo. Coisa espantosa e admiravel: as legitimas expansões de um triumpho rudemente conquistado não fizeram esquecer os generosos sentimentos de piedade que sempre animaram em Portugal o espirito republicano! Frise-se o contraste: ao passo que no Porto a transitoria oppressão monarchica se caracterisa pela extrema violencia, em Lisboa não se dá um assalto á propriedade de nenhum monarchico, não se procede a nenhuma perseguição odiosa, e no momento em que são conduzidos sob prisão os instigadores da aventura de Monsanto, vêem-se os proprios marinheiros, soldados e revolucionarios civis proteger-lhes efficazmente as vidas contra os excessos de um ou outro exaltado mais impulsivo.

Na realidade é assim que a Republica mais uma vez se dignifica. Esses homens teem de responder pela sua traição, mas hão de fazel-o perante os tribunaes competentes e hão de ser julgados segundo as leis regulares. No emtanto, ha um ponto que é desde já necessario fixar.

Entendeu, e muito bem, o governo da Republica, tornar collectivamente responsaveis as populações que no Norte acquiesceram aos designios de Paiva Couceiro. A multa imposta ao Porto, a Braga e a Vizeu servirá para compensar o Estado dos enormes prejuizos de ordem material que a rebellião monarchica veiu trazer ao paiz.

Em Lisboa, porém, tambem houve prejuizos. Ha requisições feitas pelos revoltosos em nome do ex-rei D. Manuel, cuja cumplicidade no incidente está mais que demonstrada perante a attitude do seu representante Ayres d'Ornellas. Ha familias sem lar, ha predios attingidos pelas granadas realistas, ha roubos e saques feitos pelos rebeldes. Ha, portanto, indemnisações a regular. Quem responde por ellas?

Evidentemente aquelles que, d'entre os chefes e instigadores da revolta, teem muito por onde pagar. E não é preciso para isso inventar novas leis, contra cuja applicação retroactiva seriamos os primeiros a protestar. Esses homens são reus do crime de rebellião, pelo qual teem de responder accusados pelo ministerio publico, mas são ainda réus do crime de damno, de que serão tambem civilmente responsaveis perante os lesados—Estado e particulares. Está é que é a boa doutrina, que convem fixar desde já.

CONTRA OS MONARCHICOS!

O sr. presidente do ministerio

declara que, após a liquidação do movimento monarchico, todas as correntes republicanas devem participar do poder.

Não tivemos nunca sombra de duvida ácerca dos sentimentos profundamente republicanos do sr. presidente do ministerio. Conheciamol-o, desde sempre, desde os bancos das escolas, como um fervoroso apostolo dos ideaes da democracia e da liberdade e quando em nossa presença alguma vez se levantou a sombra de uma suspeição, indignadamente a repelliamos com a absoluta confiança que nos dava o pleno conhecimento do seu caracter, que é o de um perfeito e austero homem de bem.

Os factos acabam de confirmar amplamente a nossa maneira de vêr. E quando esta manhã fomos, n'um grande abraço, felicital-o pelo primeiro triumpho da Republica sobre os rebeldes realistas, as suas palavras ainda mais fundo radicaram no nosso espirito a convicção de que, no momento supremo do perigo, ella teve a dirigir os seus destinos uma bella intelligencia, uma grande energia e uma profunda dedicação.

Dizia-nos, commentando os acontecimentos, o illustre homem de Estado:

—Era intenção do governo attrahir para o regimen alguns elementos que d'elle andavam transviados e estava convencido que, com uma politica de prudente conciliação, acabaria por se pacificar por completo a familia portugueza. Da boa fé de republicanos não duvidava eu desde que fossem desfeitos, como de facto estavam em via de o ser, certos mal-entendidos surgidos muitas vezes na precipitação de um juizo falso ou de uma ideia preconcebida. Fiei-me por outro lado na palavra de monarchicos, convencido que a differença de convicções não implicava differença nos sentimentos de dignidade.—Lealmente confesso que me enganei considerando homens de honra aquelles que afinal não passavam de embusteiros vulgares, mas desde esse instante, o governo a que presido e a que a opinião republicana, sem distincção de partidos, deu o mais leal dos apoios, tomou a deliberação de reprimir severamente os traidores. E de quanto foi severa essa repressão falam bem alto os successos de hontem em Monsanto...

—Já estão tomadas algumas disposições ácerca dos que promoveram a aventura monarchica de Lisboa?—inquirimos.

—Independentemente dos processos de sedição que vão seguir-se, o governo deliberou desde já expulsar do exercito os officiaes que n'ella tomaram parte. Um exercito republicano poderia talvez tolerar officiaes monarchicos que respeitassem os seus compromissos; não pode, todavia, consentir officiaes que faltam á sua palavra de honra.

—E os presos politicos?

— Todos os republicanos que se encontravam ainda presos foram já postos em liberdade. Hontem correu que havia alguns ainda em Santarem; eu proprio telephonei para lá e me asseguraram de que o boato não era verdadeiro. No entanto, se porventura, por um lapso possivel, algum republicano se encontra ainda a esta hora preso por delictos politicos, estimarei que m'o façam saber para sem demora dar instrucções no sentido da sua libertação. E já agora deixe-me dizer-lhe que é provavel, entre tantos presos postos em liberdade, que um ou outro acusado tambem de delictos communs fosse solto. Acho no entanto que soltar dois ou tres presos n'essas condições é preferivel a conservar encarceradas por mais tempo pessoas que outro ideal não teem n'este momento senão significar e defender a Republica. Ora, a Republica é a Patria, e não ha consideração de especie alguma que nos deva desapparecer ante os sagrados interesses da patria...

—Sobre a aventura do Norte...

—Ahi está onde eu queria chegar. O bello triumpho que hontem obtivemos não foi senão a segurança do triumpho definitivo, que ainda está por alcançar. E' preciso que os republicanos o não esqueçam: continuamos a estar em face do inimigo, e precisamos absolutamente de manter a mesma cohesão e a mesma identidade de vistas até final e completa derrota dos monarchicos. Acabo de pôr ao chefe do Estado a questão de confiança, e fortalecido com a sua opinião, que o governo a que tenho a honra de presidir se propõe levar a cabo a liquidação d'esta miseravel revolta. Terminada ella, entendo que devemos então ceder o logar a um ministerio onde fiquem representadas todas as correntes republicanas, e ao qual darei todo o meu apoio na patriotica obra de consolidação do regimen, que ha de fazer-se, esteja certo d'isso, pelos republicanos e para os republicanos. Com a sua tremenda deslealdade, os monarchicos tornaram impossivel de futuro qualquer especie de consideração politica para com elles.

Despedimo-nos, commovidamente, sobre estas nobres e bellas palavras do chefe do governo. Tem razão o sr. Tamagnini Barbosa: emquanto Paiva Couceiro pretende, do Porto, marchar contra as tropas republicanas de Aveiro e de Coimbra, precisamos de nos manter serenos e unidos em torno do governo. Não ha retaliações, não ha recriminações: ha apenas a Republica immortal que por todos nós, em bloco, tem de ser defendida. Todos os excessos, todos os exageros, podem n'este melindroso instante da Historia patria comprometter a existencia nacional. Sejamos unidos para sermos fortes.

A REPUBLICA E O POVO

A Republica correu um gravissimo perigo. Quem a salvou foi o povo. Ha quatro noites o governo, tendo já a resolver o problema do Porto, encontrava-se em face do problema da guarnição de Lisboa. Parte dos officiaes d'ella eram retintamente monarchicos. O facto de adherirem ao movimento de Couceiro com um levante em Lisboa era uma questão de horas. Outra parte mantinha a forma ambigua de «estarem ao lado do governo para manterem a ordem». Manter a ordem não era defender a Republica e, assim, o governo nem podia contar com essas forças para marcharem contra o Porto nem para assegurar solidamente o regimen na capital.

Contra essas forças, umas declaradamente hostis, outras a respeito das quaes licitas eram todas as duvidas, pois seguiriam um movimento habil e com apparencias de triumpho, era urgentemente necessario erguer uma outra força, essa formidavel na sua fé e na sua consciencia republicana: a do povo. Surgiu a ideia dos batalhões voluntarios e, na quarta-feira, o Campo Pequeno apresentava esse espectaculo inolvidavel de milhares de cidadãos offerecendo-se para defender a Republica em todos os campos e em todos os logares.

A noticia d'essa organisação corria os arraiaes monarchicos. Ao passo que muitos elementos estacavam em face da attitude do povo, outros deliberavam precipitar os acontecimentos. Sahiram para Monsanto parte dos realistas, dando ainda e até ao fim a explicação que sahiam dos seus quarteis com receio de serem atacados pelo povo.

A' hora em que apparelhavam os quadrões revoltosos, percorria a cidade, na mais imponente manifestação que os muros de Lisboa tem visto, a formatura de milhares de voluntarios enquadrados por milhares de cidadãos, aquelles desfilando impassiveis na mais absoluta disciplina, estes acclamando delirantemente a Republica.

Estava creada e organisada a força que dava ao governo a liberdade de acção contra os revoltosos e mantinha coactos os que os teriam acompanhado, se não tivessem visto com os seus proprios olhos, a alma popular prompta a todos os sacrificios para a defeza da Republica.

Ante-hontem de manhã parte dos voluntarios, que tinha sido necessario armar, atiravam-se para a linha de combate. Os restantes, muitos outros milhares, organisavam-se, promptos a ser armados á primeira voz e logo que o seu esforço fosse preciso.

* * *

Tinha desapparecido em poucas horas esse phantasma do corpo de tropas. Já era possivel a destituição dos commandos e officiaes que não offereciam confiança. Os soldados fraternisam com o povo d'onde sahiram e a que pertencem. A reducção do movimento de Monsanto era uma questão resolvida e, cercado de todos os republicanos, alguns sahidos poucas horas antes das cadeias, o governo folgadamente pode ordenar a acção contra os couceiristas a quem falhára por completo o golpe da restauração em Lisboa.

O povo soube ser grande, na convocação do Campo Pequeno, nas faldas do Monsanto e no momento da victoria. Não houve um desmando, não se exerceu uma represalia. Os que se renderam hontem de tarde teem a vida salva e esperam nas prisões o ajuste official das contas formidaveis que abri-

ram com a sua loucura e a sua deslealdade.

A cidade está tranquilla, a vida voltou á sua normalidade e esse papão do povo desencadeado com que tanta vez se pretendeu alarmar, esse papão está tranquillo e contente hoje na sua officina, na sua loja, no seu escriptorio.

Mas a experiencia está feita.

A'manhã, ou quando fôr preciso, essa força resurgirá prompta a defender a Republica.

E porque tudo merece, aos politicos incumbe o dever de, contando com ella, *a não atraiçoar nunca*, fazendo a *Republica que o Povo quer:* uma Republica sã, honesta, tolerante *dentro dos limites da logica*, previdente e acautelada, que dê a Portugal o bem estar a que elle tem direito pelos *sacrificios do seu sangue feitos em Africa*, feitos em França, feitos sempre onde a Liberdade periga.

André Brun

O movimento monarchico em Lisboa

A parte que a columna sul tomou nas operações

Ante-hontem, o 1.º commandante da Escola de Guerra, que é republicano, convidou os alumnos que não eram republicanos ou não queriam entrar em combate a retirar-se, e, tendo ficado algumas dezenas, sobre a tarde organisou-se a bateria para ocupar posições contra os revoltosos.

A's 12 horas na frente da Escola estavam milhares de populares que queriam armar-se, entre elles centenas já organisados em batalhões. Mas agentes monarchicos tentavam convencer o povo de que a bateria ia sahir para se unir aos de Monsanto, e que devia ser assaltada a Escola. Corridos esses agentes, o assalto que tudo comprometteria, não se deu, e a bateria sahiu entre as acclamações populares.

A's 16 horas, passando pelo Parque, onde estacionavam numerosas forças fieis, foi fixar-se na Penitenciaria, onde uma peça rompeu fogo. Descoberta esta, a bateria deslocou-se, descendo á rua das Amoreiras, com um pelotão de sapadores mineiros, commandado pelo alferes Duarte de Mello. A meio da rua, entre a bateria e a infantaria cahiram granadas de Monsanto, incendiando duas casas. Só ficou ferido um soldado de sapadores.

Com esta columna, que ia tomar posições do lado da Ajuda, seguia o alferes Sidonio Paes.

O nosso informador que seguia tambem na columna, teve de ausentar-se n'esta occasião para Parede, pois tinha chegado a noticia de que o forte fazia fogo sobre o «Guadiana», que estava na bahia de Cascaes. Quando voltou (e logo foi desfeito o equivoco d'esse forte) encontrou já, da meia noite, em Santos a Escola de Guerra, sapadores mineiros, infantaria 17, guarda fiscal, grupos civis, com Simões Raposo e Malva do Valle. A's 2 da manhã de hontem começou o avanço para a Ajuda, chegando-se uma hora depois ao quartel de engenharia (telegraphistas) onde ficou estabelecida a columna sul, assumindo o commando o coronel Baptista. A's 6 da manhã a columna avançou para o Cruzeiro, e começou logo o combate atacando a infantaria por pelotões, apoiada pela artilharia. A's 10 e meia foi ferido o coronel Baptista, que estava na linha de fogo. Foi conduzido em maca gritando Viva a Republica, animando todos. Substituiu-o o coronel Velez Caroço, que tinha por ajudante o capitão Oliveira Santos. A cavallaria republicana da guarda republicana, cujo commandante esteve na linha de fogo.

O commando geral era no Casalinho da Ajuda, onde se fixou o abastecimento das munições de infantaria, que foi entregue ao sargento cadete miliciano dr. Lopes d'Oliveira, com 33 guardas fiscaes. A's 11 horas, chegou um emissario de bordo do «Pedro Nunes» em nome d'este e do «Guadiana» offerecendo-se para bombardear Monsanto. Mas já a estas horas as tropas republicanas haviam chegado á Serra e começavam a descer no ataque a Monsanto. Por isso aquelles navios não intervieram.

Pela manhã, antes da sahida do quartel de engenharia, o coronel Baptista enviara a infantaria 16 amigavel convite para se unir á columna. Foi respondido que se mantinha neutral.

Mas a sua neutralidade ameaçava, e resolveu-se por isso enviar-lhe algumas granadas, dispondo nas embocaduras das ruas forças republicanas que aprisionassem o batalhão. A's 4 da tarde dois pequenos navios romperam fogo, fugindo os soldados que, recebidos com uma descarga alta, logo se entregaram aos nossos, seguindo prisioneiros para o quartel de engenharia. Forças fieis occuparam sem demora os quarteis de infantaria 16 e cavallaria 2 e 4.

O nosso informador veio a esta hora a Lisboa, dizendo-nos que a victoria era certa, e que se pronunciaria em absoluto antes da noite. Não se enganou.

Voltando pela Tapada da Ajuda, encontrou forças de Monsanto, fugitivas, que foram aprisionadas. Soldados de cavallaria juravam, chorando, não combater mais a Republica, e civis que os aprisionaram deram-lhes a liberdade, e montados nos seus cavallos entraram no quartel do commando da columna do sul, onde ás 6 horas estavam mais de mil e duzentos prisioneiros.

A columna sul de operações encontrou pois o seu inicio na bateria da Escola de Guerra e teve a sua base no quartel de engenharia da Ajuda que ante-hontem fôra rijamente bombardeado por Monsanto, tendo combatido as suas forças com verdadeiro heroismo.

O nosso informador não conhece o nome de todos os officiaes que seguiram na columna e se portaram com valentia, mas sabe que o capitão Mello Vieira, entre outros, se distinguiu notavelmente.

No avanço sobre Monsanto não houve o recuo d'um passo.

As baixas de mortos e feridos não enfraqueceram o bello enthusiasmo das tropas. «A Capital» publicará a lista completa dos officiaes e das forças que constituiram a columna sul, á qual se deve a possibilidade do triumpho de todas as forças republicanas que desde a vespera combatiam ardorosamente e que asseguraram triumpho da Republica.

Foi ferida gravemente na columna sul pelas 11 da manhã, uma senhora enfermeira que se havia distinguido muito.

PELA REPUBLICA!

O sr. dr. Alvaro de Castro

annuncia a dissolução dos partidos republicanos e diz qual deve ser a orientação politica a seguir.

O segredo do prestigio que acompanha o dr. Alvaro de Castro explica-se em poucas palavras: é um homem de talento e de acção que tem fé republicana. O seu pensamento e a sua espada jamais deixaram de estar ao serviço da Republica. E' por isso que o povo o segue de perto com a sua sympathia. Nos dias incertos da jornada de Santarem, aquelles republicanos que bem sabiam que dentro dos muros da velha cidade fluctuava a bandeira da Republica, limpa de toda a macula, sem a mancha de nenhuma ambição impura, tinham a confortal-os nas horas de desalento esta ideia firme: «está lá o Alvaro de Castro!» Parecia a todos que a sua presença entre os combatentes, animando-os com o exemplo da sua lealdade, com os estimulos da sua fé, era bastante para que a gloriosa bandeira que elle empunhava pudesse livremente desfraldar-se em todo o Portugal. Não foi assim, por uma serie de imprevistos factores que serão um dia minuciosamente relatados. Mas tão certo era que a derrota dos combatentes de Santarem se assemelhava á derrota da propria Republica que os monarchicos não hesitaram mais: vieram para a rua fazer a monarchia. E ainda bem. Foi então que os vencidos d'aquela jornada republicana viram chegada a sua hora de triumpho. A mesma fé que os levara a desfraldar o pendão da revolta reviveu na alma republicana do povo de Lisboa, levando-o para a defeza da Republica, entre clamores de indignação e gritos de enthusiasmo. A Republica estava salva. A traição era esmagada. Os combatentes de Santarem tinham vencido.

...Encontrámol-o ha pouco, Chiado abaixo. No seu olhar, a mesma expressão de sempre: confiança, serenidade e força. Conversamos. Mas uma entrevista era difficil. Nem o momento se presta para uma methodica troca de impressões, nem os amigos deixam que elle termine pausadamente os seus commentarios ao problema politico. Abraçam-no, saudam-no, e só lá em baixo, n'um recanto da Arcada, é que conseguimos que elle responda a duas ou tres perguntas.

—O caminho a percorrer agora?

—Está indicado. Formar-se um governo retintamente republicano, que dê todas as garantias de que os monarchicos não voltarão com os seus crimes a perturbar a vida nacional. A' formação d'este governo deve corresponder a immediata dissolução dos partidos, para que todos os odios se apaguem e todos os erros se esqueçam. O esforço dos dirigentes republicanos tem de visar hoje este duplo objectivo: pacificar e trabalhar. Extinctas as antigas paixões partidarias, bem consolidada a Republica, temos todos de cuidar a sério na resolução dos problemas que a guerra nos trouxe.

—E a ideia da dissolução é já acceita por todos os partidos?

—Creio bem que sim. No mesmo dia em que esteja organisado um governo em que só entrem republicanos, os dirigentes dos varios partidos deverão tomar essa resolução. Seria conveniente, eu sei, que cada partido convocasse um congresso dos seus correligionarios, onde a ideia fosse amplamente exposta e debatida. Mas é impossivel fazer isso, porque a resolução do problema politico não admite delongas. Os altos interesses da Republica teem de prevalecer sobre quaesquer considerações de caracter partidario. E' indispensavel que os partidos se dissolvam — e dissolver-se-hão, estou certo d'isso.

—Voltaremos á união de todos os republicanos?

—Essa união está hoje feita, em torno d'uma só bandeira: a da Republica. Dissolvidos os partidos, convocar-se-ha um congresso geral onde terão entrada todos os republicanos, representantes das antigas aggremiações, para a eleição d'um Directorio. Não quer isto dizer que a Republica fique com um só partido. Não. A união de todos os republicanos impõe-se, para a definitiva consolidação da Republica, que não pode ser novamente perturbada pelas traições dos seus inimigos. Mas d'essa conjugação de esforços ha-de sahir a natural differenciação das correntes politicas, não em torno de homens, por mais eminentes que elles sejam, mas sobre ideias e programas de governo. Não julgo necessario, de resto, pensarmos desde já na organisação de novos partidos, porque talvez cahissemos na repetição de erros que o exemplo do passado torna flagrantes, sobrepondo-se as afinidades pessoaes ás differenças da orientação politica. E não julgo isso necessario porque dentro d'um novo parlamento, bem representativo de todas as correntes republicanas, se poderão organisar maiorias destinadas a apoiar a realisação de programmas governativos determinados pelas opportunidades do momento. E' este o melhor processo de evitar o mal do personalismo, como é tambem, estou certo d'isso, a formula que melhor se adapta ás necessidades da administração publica.

E, já no cumprimento da despedida, o dr. Alvaro de Castro accrescentou:

— Não esquecer, sobretudo, que a união de todos os republicanos tem de ser completada, para que os seus resultados a bem da Republica sejam efficazes, por um entendimento estreito com o partido socialista e, por intermedio d'esse partido, com as organisações que representam no nosso paiz a vontade das classes trabalhadoras.

Herculano Nunes

O forte do Alto do Duque—O que ali se passou—Pormenores interessantes

Ante-hontem, ás primeiras horas da manhã, quando tudo era ainda indecisão e muitos receiavam pela sorte da Republica, como a attitude do campo entrincheirado não se definira até esse momento claramente, o tenente sr. Virgilio Diniz, que ao cabo de 30 mezes de serviço como official miliciano de artilharia fôra sem motivo, e sem se querer se lhe dar a mais ligeira explicação, licenceado, dirigiu-se, acompanhado pelos seus camaradas os srs. alferes Quintinilha e Affonso Duarte, para o reducto de S. Gonçalo, a fim de saberem o que se passava e tudo prepararem para a defeza da Republica.

Recebidos pelo sr. capitão Alves Junior, commandante do reducto Gomes Freire, immediatamente este official, como verdadeiro republicano que é, se poz ao dispôr dos seus camaradas, tratando-se de tomar as medidas necessarias e dando-se todas as providencias para que a defeza do regimen não fosse uma palavra vã.

O tenente sr. Virgilio Diniz dirigiu-se á torre de S. Julião da Barra, onde estava uma companhia de infantaria, convidando os officiaes a acompanhal-o, a fim de se estabelecer efficazmente a defeza do reducto. Esses officiaes, que estavam, no momento

...to da sua chegada ali, ministrando instrucção, allegaram que não tinham ordens e continuaram ministrando instrucção, mostrando-se indifferentes ao que se passava.

De volta ao reducto, foi enviado um radio telegramma para o C. T. G. L., pedindo que os informassem da situação da artilharia dos revoltosos, a fim de começar immediatamente o bombardeamento. Esse radio telegramma não obteve resposta.

E assim ia decorrendo o tempo. O alferes sr. Taborda appareceu com um «side-car» e promptificou-se a conduzir o tenente dr. Virgilio Diniz ao quartel general do campo entrincheirado. Ahi tudo era indecisão, tudo se resentia de falta de energia.

Só depois da substituição de commandantes e da do chefe do estado maior, logar que passou a ser desempenhado pelo sr. major Mascarenhas, é que as coisas mudaram por completo. Para o forte do Alto Duque, o mais temivel de todos e que até ali se não pronunciára, ou antes se pronunciára claramente impondo ao sr. capitão Pereira dos Santos, que preparára uma bateria no reducto norte de Caxias, a ordem de não abrir fogo; foram enviados o capitão sr. Alves Junior e os tenentes srs. Virgilio Diniz e Correia de Mattos, a tomar conta d'elle.

Os officiaes ali em serviço receberam os seus camaradas com as maiores attenções e não oppuseram resistencia, retirando-se com parte de doentes e depois de haverem sob sua palavra garantido que não iriam juntar-se aos revoltosos.

A guarnição, tendo a comprehensão nitida dos seus deveres, recebeu muito bem os seus novos commandantes, cumprindo as ordens que lhe foram dadas. Tratou-se de preparar o material, mas haviam sido praticados actos de sabotagem. Lá se conseguiu, mercê do Bom Successo, que forneceu alguns accessorios indispensaveis, pôr em acção peças de 15 cm. tiro rapido, as quaes hontem contribuiram efficazmente para a desmoralisação dos revoltosos.

O incidente da bandeira branca, a que hoje se refere um nosso collega da manhã, não se passou da fórma por que foi narrado, mas sim do seguinte modo: Antes dos officiaes apontados se dirigirem para o Alto do Duque, haviam estado na bateria do Bom Successo e ahi fôra combinado que, no caso de não encontrarem resistencia, seria arvorada uma bandeira branca, como signal, e em seguida a bandeira nacional. E' claro que, se a bandeira branca não apparecesse, é porque os officiaes haviam sido presos e então o commando do campo entrincheirado tomaria as necessarias providencias.

Foi depois que os civis fizeram uma enthusiastica manifestação, ao terem conhecimento de que o forte do Alto do Duque, um verdadeiro arsenal, pois que ali ha material de todos os calibres, estava já sendo commandado por officiaes rettintamente republicanos.

Tem-se falado n'uma imposição feita pelo forte da Rapozeira. E' completamente destituida de fundamento tal versão. Os hydro-aviões estiveram abrigados por detraz da bateria do Bom Successo, a qual foi, como se sabe, bombardeada pelos revoltosos. Essa bateria trabalhou sempre em intima ligação com a aviação de marinha e forneceu ainda para as baterias da Trafaria as culatras das peças, que d'ali haviam mysteriosamente desapparecido, pois que era d'ellas que mais rapida e efficazmente podia abrir-se fogo contra o Alto do Duque.

Falta-nos ainda citar os nomes de alguns officiaes que em momentos de incerteza como aquelles a que nos estamos referindo deram claras provas do seu amor á Republica. São elles o capitão sr. Sotto Maior, tenente Carmona e alferes Veres, além d'outros, cujos nomes nos não occorrem.

Resta accrescentar que o tenente sr. Correia de Mattos sahira n'esse mesmo dia do castello de S. Jorge, onde estivera como preso politico.

Em defeza da Republica

A Sociedade de Tiro n.º 1, antiga União dos Atiradores Civis Portuguezes, tendo offerecido aos srs. ministros da guerra e do interior todo o seu concurso para a defeza da Patria e da Republica, convida por este meio todos os seus associados e os atiradores independentes que o desejem a inscrever-se desde já, para a formação d'um grupo de atiradores civis que possa efficazmente contribuir para a defeza da Republica.

A inscripção acha-se aberta na séde da Sociedade de Tiro n.º 1, rua do Ferregial de Baixo, 38, 2.º, das 14 ás 21 horas.

Praças mandadas apresentar

São mandados apresentar immediatamente na companhia de sapadores dos caminhos de ferro, em Setubal, os soldados 1518, Francisco Maria, e 672, Carlos Rodrigues dos Santos, domiciliados na freguezia de Santa Izabel.

Tambem é mandado apresentar em Tancos, no batalhão de Pontoneiros, o soldado 528 da 2.ª companhia, Joaquim Manuel.

Egualmente é mandado apresentar immediatamente em Leiria, o soldado 352 da 12.ª companhia, Joaquim Mello, da freguezia da Ajuda.

Avisam-se as praças do regimento de artilharia n.º 1, Alcobaça, que se encontram ausentes do regimento por motivo dos ultimos acontecimentos, que devem apresentar-se immediatamente n'aquelle quartel.

Facto para registar

Pelas 15 horas de hontem estava no ministerio do interior o coronel de artilharia sr. Sanches de Miranda referindo-se em termos laudatorios ao tenente-coronel de cavallaria sr. Vieira da Rocha, commandante das forças republicanas que em Monsanto estavam combatendo os revoltosos. No momento em que dizia que Mousinho, ahi por 97 ou 98, considerava o sr. Vieira da Rocha como sendo então o official mais denodado da nossa cavallaria, foi interrompido por um tenente que acabava de entrar no ministerio e que, offegante, exclamou:

—Coronel, é necessario um official de artilharia para ir immediatamente dirigir o fogo das seis peças que estão na Ajuda batendo os monarchicos, pois o capitão que dirigira de manhã o fogo retirou seriamente doente.

O sr. Sanches de Miranda respondeu:

—Necessito já d'um carro que me transporte a casa, afim de me uniformisar e d'ahi levar-me á Ajuda, onde estão as seis peças.

E quando ia para sahir do ministerio com o tenente, que dispunha de um automovel, destaca-se do grupo um individuo novo, em traje civil e não conhecido de nenhum dos presentes, que exclama:

—Meu coronel, sou capitão de artilharia.

Então o sr. coronel Sanches de Miranda, depois de verificar ser verdadeira a affirmação, observou:

—Bem, então o logar a quem compete.

E cumprimentou o capitão pelo seu gesto espontaneo.

O procedimento do capitão causou em todos excellente impressão.

Morte d'um sargento e d'um professor

Além de Joaquim de Figueiredo, cujo fallecimento já noticiámos, morreu um segundo sargento de engenharia que, andando de ronda na rua da Betesga, foi ferido com um tiro na cabeça, ignorando-se quem lh'o dera. Falleceu ao chegar ao banco do hospital de S. José.

Tambem ali morreu o sr. Fernando d'Oliveira, professor do lyceu Gil Vicente, ferido hontem por um estilhaço de granada em Bemfica.

O paradeiro do ex-rei D. Manuel

Ao que dizem os jornaes estrangeiros, o ex-rei de Portugal, sr. D. Manuel de Bragança, foi visto na provincia de Pontevedra, em Hespanha.

A recolha de armamento

Em virtude do edital mandado affixar pelo sr. ministro da guerra, convidando os civis a entregarem as armas que lhes haviam sido distribuidas, foram recolhidas, ao que nos consta, para mais de 600 espingardas, vendo-se, em todo o caso, ainda bastantes pessoas munidas de armamento.

No governo civil receberam-se bastantes carabinas e espingardas, andando pelas ruas «camions», conduzindo marinheiros, policias e guardas republicanos que as recebiam das pessoas que ainda não tinham cumprido o edital.

As praças do exercito que andavam dispersas pela cidade tambem tiveram de fazer entrega das armas que traziam, obedecendo ás determinações superiores n'esse sentido.

A falsa Cruz Verde

Na noticia que hontem demos ácerca da apprehensão de um automovel que, arvorando a insignia da Cruz Verde, se empregava no transporte de munições para os revoltosos, registámos que se dizia pertencer esse vehiculo ao sr. conde de Pinhel.

A tal proposito procurou-nos hoje o capitão medico sr. Ruy d'Eça, genro d'aquelle titular, que veiu dizer-nos que o automovel de seu sogro, que tem o numero 2012, foi mobilisado no dia 12, sabendo o seu proprietario que foi para Santarem e que ha tres dias estava na estação de Santa Apolonia, ignorando o seu actual paradeiro.

Nada tem, pois, o sr. conde de Pinhel com o que se passou, e essa mesma declaração já foi hontem feita por seu genro, por elle se encontrar doente, perante o sr. ministro da guerra.

O aspecto da cidade

Quasi todos os estabelecimentos abriram logo de manhã, com excepção de algumas ourivesarias, recobrando a cidade, depois do meio dia, o seu aspecto habitual.

Os mercados estiveram bastante concorridos.

Segundo nos informam, é possivel que amanhã já sejam permittidos espectaculos nos theatros, cinemas e outros centros de diversão.

Uma manifestação

Um grupo de republicanos convida o povo de Lisboa a reunir amanhã, pelas 14 horas, na praça dos Restauradores, afim de ir fazer uma manifestação aos poderes constituidos pela victoria alcançada.

Algumas opiniões ácerca do momento politico

A Republica passou por uma tremenda provação. Como sempre tem acontecido nos momentos das grandes crises nacionaes, foi o povo que a salvou. Repetiu-se a historia. Mas a lição recebida n'estes dias terriveis será proveitosa aos politicos, áquelles que, com os seus erros, filhos da ambição insaciavel e d'uma emulação nem sempre confessavel, quasi determinaram uma catastrophe? Ver-se-ha. Entretanto vamos já fixando algumas opiniões, que colhemos ao acaso.

Aqui perto, no Chiado, encontrámos o dr. Coelho de Carvalho, homem de lettras, membro da Academia das Sciencias e que, n'um instante de agitação revolucionaria, foi indicado, parece que abusivamente, para ministro dos estrangeiros. O illustre homem publico sintetisou a sua opinião em meia duzia de palavras:

—Entendo, disse-nos, que se deve, o mais brevemente possivel, consultar o voto popular. A's eleições não deve, porém, presidir o governo actual, mas um outro, de concentração republicana. Este deve formar-se logo que a nova Constituição esteja votada.

E' claro que esta resposta suggeriu outras perguntas. Mas o dr. Coelho de Carvalho entendeu que devia limitar a expressão do seu pensamento ao que fica dito.

Um pouco mais abaixo, na rua Nova do Carmo, vimos o dr. Emygdio Mendes, unionista, antigo deputado. Como o jornal não espera, quasi que nem o cumprimentamos:

—Diga doutor, diga depressa...

—Penso isto: este governo deve conservar-se até que se resolva completamente a questão da ordem publica.

—E os partidos?...

—Teem que se reorganisar, por forma a encontrar-se solução definitiva á questão politica. Mas, sobre este ponto, eu aguardo a resolução collectiva da União Republicana, onde a questão será tratada opportunamente.

Descemos a calçada e enfiamos pela rua do Ouro. E foi uma surpreza, uma agradavel surpreza! Não era o capitão Cunha Leal que além estava, rodeado de jovens officiaes, que o abraçavam, jubilosos? Era, sem duvida. Felicitámol-o tambem por o vêr em liberdade e trocamos mutuas congratulações pelo triumpho republicano.

—E agora? Que caminho politico pensa que convem seguir?

—Este, em poucas palavras: julgo inconveniente que a questão da ordem publica fique entregue a um ministerio formado com assentimento das juntas militares, precursoras do actual movimento monarchico. Existem n'esse gabinete representantes das juntas. Isso não faz sentido!

—Então o governo deve cahir?

—Não, não vou tão longe. Entendo que os republicanos podem transigir com a conservação do actual ministerio, se a crise politica se solucionar rapidamente.

—E os partidos?

—Devem dissolver-se, deixando assim aos republicanos a liberdade de se agruparem como entenderem e as circumstancias aconselharem.

—E o Parlamento?

—Deve ser dissolvido, logo que, reformada a Constituição, o chefe do Estado fique legalmente habilitado a poder fazel-o.

Adiante. Fomos ao ministerio do interior. E nos corredores encontrámos logo dois politicos, um que é deputado, outro senador.

O primeiro, dr. Domingos de Magalhães, centrista, fala assim:

—O gabinete actual deve conservar-se no poder até á liquidação dos acontecimentos. A Constituição deve ser revista, accrescentando-se-lhe o principio de dissolução. Dissolvido o Parlamento deve proceder-se a eleições geraes, presididas por um ministerio de concentração republicana.

Para que tudo isto possa fazer-se utilmente para a Republica e para a Nação, é indispensavel que os partidos se dissolvam, por forma a dar origem a dois agrupamentos politicos constitucionaes, um conservador e outro radical.

O dr. Carneiro de Moura é um amigo velho. A politica não é, parece-nos, o caracteristico principal da sua personalidade. Professor e homem de sciencia, o illustre funccionario superior do ministerio da instrucção fez-nos uma verdadeira prelecção, cuja synthese pode ser esta:

—O problema politico portuguez é a repercussão da nevrose collectiva que percorre o mundo. E' a lucta entre o radicalismo e as forças conservadoras nacionaes.

Eis o resumo. Amanhã exporemos, em forma de entrevista, as idéas que aprehendemos na palestra com que amavelmente nos distinguiu o dr. Carneiro de Moura.

Encontrámos depois o sr. coronel Sá Cardoso, antigo parlamentar e homem eminente do partido democratico. Estava na arcada do ministerio da guerra, rodeado de officiaes, que esperavam opportunidade para serem recebidos pelo ministro.

—Oh, eu não dou opinião alguma, emquanto houver censura aos jornaes. Para quê? A censura deixará passar a minha opinião se ella fôr agradavel ao governo, mas corta-a em caso contrario. De modo que o meu pensamento corre sempre o risco de ficar pouco explicito...

Não podemos deixar de concordar que o sr. coronel Sá Cardoso tem razão, muita razão mesmo. Podemos, por isso, considerar como certo que, quando este illustre homem publico tiver influencia decisiva no governo da Republica, não mais haverá restricção á expressão do pensamento pela imprensa...

Que concluir de tudo isto? O seguinte, aliás confirmado pela opinião popular, que tivemos tambem o cuidado de surprehender:

—O governo deve manter-se no poder. A Constituição deve ser reformada, bastando introduzir-lhe o principio da dissolução, o que bem depressa se pode fazer. O Congresso será dissolvido e ás eleições geraes deve presidir um gabinete de concentração.

A acção do batalhão academico

Ante-hontem, ás 19 horas, o Arsenal do Exercito poude fornecer espingardas e equipamento apenas a dois pelotões do batalhão academico, os quaes marcharam para a rua Barata Salgueiro, aguardando ali ordens do quartel general das forças republicanas. Este enviou-lhes um tenente energico e decidido para os commandar, seguindo então até á Penitenciaria, onde cada academico recebeu uma ração de reserva (um pão de munição e meia lata de «cornedbeef»), seguindo depois para Sant'Anna, na falda da Serra de Monsanto, a constituirem o flanco esquerdo da infantaria da guarda republicana. Os academicos passaram a noite em Sant'Anna, tomando parte no serviço de segurança e de reconhecimento das estradas proximas.

Hontem de manhã a guarda republicana e os dois pelotões academicos começaram a avançar contra os revoltosos. N'esse momento, a cavallaria monarchica deu vivas á Republica e desfralda uma bandeira republicana. A guarda e os academicos enthusiasmam-se e continuam a avançar para a cavallaria monarchica, apezar dos officiaes que os commandavam prudentemente gritarem que tivessem cuidado, pois podia ser uma cilada.

Era-o de facto. Com effeito, a cavallaria traidora em certa altura rompeu fogo e pouco depois carregou, forçando, pela superioridade do numero, os academicos e a guarda a irem reocupar as primitivas posições.

Formação d'uma divisão naval

Está sendo constituida uma divisão naval formada pelo cruzador «Vasco da Gama», destroyers «Guadiana» e «Tejo», canhoneira «Limpopo», cruzador auxiliar «Pedro Nunes», vapores «Republica», «Celestino Soares», «Açor» e outros navios.

Commanda-a o contra-almirante sr. Borja d'Araujo.

O «Vasco da Gama» entrou hoje no Tejo, vindo do Fayal, e está mettendo carvão.

Feridos no hospital de S. José

No hospital de S. José deram hoje entrada mais os seguintes feridos:

José da Silva, soldado 108 do batalhão aquartelado na Graça, estilhaço de granada; José Alves da Costa, soldado conductor do grupo de baterias de Queluz, idem; José Manuel, soldado 893 da 7.ª companhia de infantaria 1, tiro; Manuel José Caetano Alves, 654 do 1.º esquadrão de cavallaria 4, tiro; José Eduardo, soldado 662 de cavallaria 7, estilhaço de granada; Luciano Fernandes, soldado 993 da 7.ª companhia de infantaria 1, tiro; Domingos Conceição, soldado 1814, 1.º esquadrão de cavallaria 4, tiro; Antonio Teixeira, 2.º sargento de artilharia 1, tiro; Alvaro dos Reis Torgal, alferes miliciano de artilharia, estilhaço de granada; Manuel de Barros, tenente do campo entrincheirado, estilhaço de granada; José Cypriano Pequito Rebello, alferes de administração militar, tiro; Manuel Joaquim, soldado 98 da 2.ª bateria, ferido a cavallaria 4, tiro; Francisco Guerreiro, soldado da 5.ª companhia da guarda republicana, Loyos, tiro; Joaquim Figueiredo, contra-mestre de uma fabrica de bolachas, tiro; Joaquim dos Santos, marinheiro reformado, aggredido ao passar ao Arco Pequeno, S. Paulo; Domingos Marques dos Santos, aprendiz de ferrador, tiro; Manuel Gomes, policia 1324, queda na serra de Monsanto; Alberto Mello, policia 395, tiro; Herculano dos Anjos da Silva, policia 1894, estilhaço de granada.

Saudações e agradecimentos á «A Capital»

Uma commissão, composta dos srs. Conceição Leitão, pelos presos politicos civis da Penitenciaria; Florindo da Silva Santos, pelos de Elvas; 2.º sargento José Bernardo Junior, pelos seus camaradas; Armando Fernandes d'Azevedo, da guarnição do forte da Ameixoeira; Antonio Felismino, 1.º artilheiro da armada, pelos seus camaradas que estiveram em Africa, e Daniel Evangelista Eloy, em nome dos presos civis, veiu á nossa redacção saudar «A Capital» pela sua attitude sempre republicana e agradecer as palavras por mais d'uma vez proferidas em favor dos presos politicos.

Aos que tiveram a gentileza de nos vir cumprimentar as nossas cordeaes saudações.

Uma carta do sr. capitão Madeira Pinto

Sr. redactor.—Tendo conhecimento de que grupos civis em manifestações e alguns heroes de meza de café espalham a discordia entre os republicanos, querendo fazer crêr que o governo do capitão Tamagnini é fraco e incompetente, chegando a ousadia a affirmarem que estava vendido, para rebater assas infamias, peço a v. que lembre no seu jornal que foi este o unico ministerio que não fugiu em todas as revoluções que teem havido desde 5 de outubro e que sempre se conservou no Ministerio dando as suas ordens, não indo entrincheirar-se no quartel do Carmo conforme era costume.

Lembrem-se todos d'esta verdade e se o ministerio tivesse fugido ou mostrado fraqueza, como se chegou a espalhar, os revoltosos não seriam tão depressa suffocados.

Não se façam commentarios sem se saber a verdade e deixem a historia esclarecel-a.—De v., etc.—Madeira Pinto, cap. G. N. R.

Partido Republicano Portuguez

Tendo-se propalado o boato de que o P. R. P. pretende assumir o Poder, o Directorio affirma da maneira mais cathegorica que esse boato malevolamente espalhado não tem o menor fundamento, declarando mais que não acceitaria o governo ainda que lhe fosse offerecido.

O Directorio é de opinião que no melindroso momento que atravessamos se impõe a formação urgente de um governo de concentração republicana que inspire a maior confiança ao povo republicano.

Lisboa 25 de janeiro de 1919.

O Directorio

Notas diversas

Com o sr. capitão Julio Saraiva Caldeira e alferes sr. Santos Vieira, dos primeiros a entrar no reducto dos revoltosos, com 140 civis ia tambem o alferes sr. Armando Bettencourt, de infantaria 21.

Foi esse grupo que effectuou a primeira leva de presos, em numero de 118, que conduziu á Penitenciaria.

A columna de marinha regressou esta manhã ao Arsenal, sendo muito victoriada á sua passagem pela Avenida da Liberdade e ruas da Baixa.

As differentes ambulancias civis e militares andaram recolhendo feridos revoltosos da serra do Monsanto.

Hontem á noite, na occasião em que o sr. dr. Couceiro da Costa, que era, como se sabe, um dos membros da junta de Santarem, sahia de uma tabacaria do Rocio, sendo conhecido por um grupo de marinheiros, foi por estes levado em triumpho, entre enorme multidão até ao hotel de Inglaterra.

Ahi de uma janella falou com enthusiasmo á multidão, exaltando a Republica e o triumpho que por ella tinha sido obtido, com a rendição dos realistas na serra do Monsanto.

Enthusiastica manifestação tiveram tambem os srs. coronel Coelho—o tenente Coelho do 31 de Janeiro — Antonio Maria da Silva e Annibal Lucio de Azevedo.

Foi enorme a concorrencia ao forte de Monsanto, durante todo o dia de hoje. Milhares de pessoas, de automovel, trem, a pé, circulam por todas as posições onde se travaram os combates hontem. Os electricos seguiram apinhados para Bemfica, Campolide, etc.

O sr. governador civil de Lisboa esteve hoje em Monsanto pelas 14 horas, percorrendo os locaes onde estiveram acampados os revoltosos.

Por todo o campo, encontram-se muares e cavallos mortos; em numero não inferior a duzentos. Tambem se vêem ainda junto ao forte 26 peças de artilharia, a maior parte encravadas, e grande numero de munições, oleados, um dos quaes com uma corôa, etc.

Todas as habitações que circundam o forte estão em ruina apresentando graves estragos que só mostram os certeiros tiros da artilharia republicana.

O posto de telegraphia está completamente inutilisado, incluindo apparelhos, etc.

Os commandantes das forças revoltosas apoderaram-se durante a permanencia no forte da habitação do encarregado do posto de telegraphia sem fios, tendo-lhe requisitado «em nome do sr. D. Manuel», cobertores, roupas, mobilias, comida, etc.

Foi ás 12 horas da noite ante-hontem que um capitão [...] paisana transmittiu um «r[...] para Madrid, via Cadiz, di[...] que Lisboa acabava de entr[...] armas e implantar a mona[...] A resposta era pedida pa[...] Norte.

A's 8 horas da manhã de [...]ta-feira foi quando a band[...] monarchica foi içada, tocan[...] marcha de guerra os clarins [...] cavallarias, e saudando os [...] Ayres d'Ornellas, Velloso, [...]vedo Coutinho, etc., com «Vi[...] do rei», e «Abaixo a Republi[...]

Os revoltosos ainda conseguiram enviar um radio para o «Vasco da Gama», dando instrucções para que não viesse.

Durante a noite de hontem para hoje ficaram guardando o forte, o batalhão de marinha, civis e guarda republicana.

D'entre as peças que estavam na serra de Monsanto 6 estavam voltadas ao mar, 4 para a Rotunda e 4 para Bemfica.

O movimento monarchico do norte

Um recontro com os rebeldes—Tentam assaltar Aveiro, Oliveira de Azemeis e Albergaria-a-Nova, mas são derrotados

AVEIRO, 22. — (Do nosso correspondente especial). — Estive hoje n'esta cidade onde a guarnição militar se encontra fiel ás instituições e cheia do maior enthusiasmo na defeza da Republica, succedendo outro tanto ao 3.º batalhão de infantaria 24, aquartelado em Ovar. O grupo de batalhões do mesmo regimento, com séde em Aveiro, estabeleceu com cavallaria 8 um rigoroso serviço de defeza da cidade, começando o acampamento um pouco além da estação do caminho de ferro no sitio denominado a «Fonte», e estendendo-se até Esgreira.

Com a minha estada aqui posso hoje dar mais alguns pormenores sobre a tentativa de assalto das hostes monarchicas que, sahindo do Porto em cerca de 30 automoveis, tomaram o rumo de Albergaria-a-Nova e Oliveira de Azemeis.

Nos autos iam civis, policias e guarda republicana, armados e municiados.

Logo que constou este facto em Aveiro, sahiu um esquadrão de cavallaria, que se defrontou valentemente com os invasores, estabelecendo-se tiroteio.

Os conceiristas puzeram-se vergonhosamente em fuga, deixando ficar dois automoveis, carabinas, cartuchame e até capotes que muitos empregados da linha do Valle do Vouga apanharam e vestiram, apparecendo hoje com elles, o que deu causa a farta rizota. Albergaria e Oliveira de Azemeis continuam republicanas, tremulando no alto dos seus edificios a bandeira verde rubra.

As populações d'esta região estão enthusiasmadas, havendo grandes manifestações de sympathia ás tropas que defendem o regimen.

Em Aveiro, para reforçar a guarnição, estão já outras unidades, entre ellas artilharia 2, da Figueira e infantaria 23 de Coimbra.

Da defeza maritima vieram duas peças que ali estavam para defender a cidade, as quaes foram collocadas no acampamento. Os conceiristas levantaram «rails» no Valle do Vouga. A' chegada das unidades do sul a Aveiro, o povo na estação do caminho de ferro deu vivas ao exercito, á Patria e á Republica.

O que se passa no Porto—Excepto as manifestações dos adeptos do antigo regimen, os habitantes da cidade na sua maioria, mostram-se indifferentes ao que se está passando

AVEIRO, 22.—(Do nosso correspondente especial).—«O territorio» da monarchia termina em Esmoriz.

Por ordem dos revolucionarios, seguiram esta manhã de Campanhã para Espinho, 50 soldados de infantaria 30, tendo feito o trajecto em comboio especial. N'aquella villa vê-se tambem içada a bandeira monarchica.

Nos edificios officiaes e particulares do Porto, onde a bandeira azul e branca está arvorada, notam-se muitos d'estes pavilhões em pessimo estado de conservação, alguns todos cheios de remendos.

Na cidade é visivel o pesadelo dos seus moradores. Não é o Porto laborioso entregue áquella actividade que tanto caracterisa a capital do Norte. Vive-se n'um ambiente carregado, cheio de receios pelo dia de ámanhã.

As manifestações são feitas pelos «trauliteiros», nome por que é conhecida a antiga tropa de Solari Alegro, espancadora de presos politicos.

As prisões effectuadas sobem a centenas, de individuos tanto militares como civis, cujo ideal não agrada á chamada junta revolucionaria.

Ha uma nota que me esquecia relatar e muito importante:

Quando na segunda-feira o comboio conduzindo as forças vindas de Santarem sob o com[...]do do coronel Arthur Ramos [...] para além de Ovar, um [...]ncontrava-se partido. O [...] esteve ali retido 8 horas [...]utos tentando já n'essa [...] muitas praças deserta[...]

[...]esperada! — Attitude [...] ferro-viarios

[...] 22. — (Do nosso cor[...]e especial).—A situ[...]ostes conceiristas é [...]. Para além de Ovar [...] pontes estão já ava[...] varios sitios, difficul[...]m a marcha dos com[...] os revoltosos que já [...]quisitado machinas a Gaia, para os rebocar. Os ferro-viarios, que mais uma vez deram prova cabal do seu affecto á Republica, fugiram e não quizeram pilotar as machinas. As officinas do caminho de ferro em Ovar estão todas engalanadas, tremulando os pavilhões republicanos. A delegação do Syndicato Ferro-Viario d'aquella villa poz-se incondicionalmente ao lado da Republica.

Pelo commando militar de Aveiro, acabam de ser mobilisados todos os ferro-viarios da Companhia Portugueza na zona de Souzelas a Cacia.

Não resta a menor duvida de que a rendição dos revoltosos não levará muitos dias.

A estação de Gaia está guardada pela «guarda real do Porto», pois é esse o nome que os revoltosos deram á guarda nacional republicana.

As tropas conceiristas a caminho do Sul—Bella defeza da cidade de Aveiro—Em Gaia os monarchicos fazem um saque

AVEIRO, 23.—(Do nosso correspondente especial).—N'esta cidade está tudo a postos para serem recebidos com as devidas honras os conceiristas. Não só militares como civis estão animados dos melhores desejos de defenderem a Republica. A' hora a que estou escrevendo chega um novo reforço de tropas vindas de Coimbra.

E' infantaria 16 e a guarda republicana que tem o seu quartel em Santarem e que foram soltas ante-hontem, estando presas por terem entrado no ultimo movimento republicano d'aquella cidade. Foram recebidos com grandes manifestações de sympathia por parte da população aveirense. Entre os officiaes republicanos que desembarcaram conta-se o capitão sr. Gonzaga Pinto.

O governador civil, sr. dr. Costa Pinheiro, o commandante militar e o inspector do caminho de ferro, sr. Caetano Marques, não teem descansado um momento, dispondo tudo para o ataque aos revoltosos.

A's 20 horas recebeu-se noticia da columna conceirista ter chegado a Arouca, povoação distante de Aveiro uns 23 kilometros.

A esta cidade chegaram tambem officiaes e praças da aviação maritima, para tripularem dois hydro-aviões, a fim de auxiliarem as tropas republicanas.

Fui hoje a pé até Cacia, um logarejo que dista uns 7 kilometros de Aveiro, sendo servido pela estação do caminho de ferro do mesmo nome.

Encontrei um empregado do caminho de ferro da secção de via que vinha a pé desde Espinho. Não perdi o meu tempo porque colhi importantes pormenores ineditos para «A Capital».

Hoje de manhã, partiram da estação das Devezas dois comboios conduzindo forças militares de Paiva Couceiro. Um comboio transportava dois pelotões de cavallaria e uma bateria de artilharia. O outro era occupado por infantaria 6, commandando as forças o coronel d'este regimento, vindo a dirigir a cavallaria o capitão Solari Alegro.

Ao embarque da tropa assistiu Paiva Couceiro.

Nas Devezas, ante-hontem á noite, haviam estado varios grupos de «trauliteiros», que maltrataram o pessoal ferro-viario, acabando por os expulsar da estação, excepto o chefe, contra quem apontaram um revolver ameaçando-o de morte se não providenciasse sobre o embarque dos revoltosos. E' este um velho funccionario da companhia, sr. Jacintho de Noronha, que teve de obedecer, em presença de tal intimativa.

Em seguida, sabendo que os machinistas se recusavam a seguir com os comboios, foram em sua procura, fazendo-lhes tambem ameaças de morte se não cumprissem com o que se lhes ordenava.

Não se descreve o que se passou á partida dos comboios. Praticaram-se verdadeiros actos de vandalismo.

Nos caes de mercadorias foi tudo saqueado. Só caixas de vinho do Porto sobem a 240. Os civis e militares quando os comboios partiram iam completamente ebrios.

Não é exaggero o que estamos escrevendo. N'uma das linhas da estação estava um vagon fechado com mobilia. Abriram-no e como lhes não convinha o que lá estava, partiram varios moveis.

Depois da partida do comboio o aspecto da estação era desolador. Caixotes arrombados, pelo meio da linha, vinho esvasiado nos caes, garrafas e caixas de vinho do Porto por aqui e ali, etc.

Os comboios não seguiram de Esmoriz, porque, como disse hontem, a linha ferrea e os aqueductos estão todos avariados entre Estarreja e Ovar.

A junta revolucionaria, para animar a população portuense, cujo estado de abatimento moral é já bem visivel, fez hontem afixar varios «placards» em grandes caracteres dizendo que Lisboa, por noticias officiosas recebidos, havia secundado o movimento, tendo tambem proclamado a monarchia!

Na capital do Norte começa a sentir-se a falta de viveres, não tardando muitos dias que ali não haja fome.

Em Coimbra

COIMBRA, 23.—Continuam a alistar-se muitos voluntarios nos batalhões estando o academico já constituido. As manifestações ás forças que chegam e partem continuam enthusiasticas.

Noticias recebidas no quartel general affirmam a quasi rendição de Vizeu, onde o numero de soldados que lá está não chega a 100.

Durante o armisticio

Resoluções do conselho inter-alliado

PARIS, 24.—O conselho de guerra inter-alliado decidiu nomear uma commissão inter-alliada tendo em vista determinar a importancia dos effectivos que devem ficar mobilisados.

Occupou-se egualmente da creação eventual d'uma condecoração unica para commemorar os altos feitos commettidos durante a guerra pelos soldados alliados.—(Havas).

Regressando á Patria

Forças do C. E. P. que desembarcaram hoje

Realisou-se hoje de manhã, na muralha a oeste do Posto Maritimo de Desinfecção, o desembarque dos militares vindos da França que hontem á noite chegaram ao nosso porto no vapor portuguez «Gil Eannes». São 512 praças, 12 sargentos e os seguintes officiaes: tenente-coronel Cesar Pereira, major Alberto Guimarães, capitão-medico Miranda, tenente-medico Antonio Mendonça, tenentes Martinho, Branco, Baptista, Agostinho Chrysostomo, Amaro Correia, Gouveia Durão, Alferes Joaquim Abrantes, Vieira d'Almeida, Marques Antunes, Alipio Augusto, Neves Martins, Nunes Pereira, Prazeres, Candeias, Santos Conceição, Santos Borges, Braga, Santos Correia, Fernandes de Oliveira, Sacadura, Garcia Ribeiro, Guerreiro, Gonçalves Costa, Prior Coutinho, Donato, Pernil, Gomes d'Almeida, Malheiro, Moura, Oliveira Junior, Salvado, Manuel Santos, Sousa Santos, Rodrigues Carvalho, Falcão, Gouveia, Joaquim Marques, Pereira Junior, Ramos, Silva Junior, Branco, Benevides, Felismino Araujo, Pereira Martins, Pereira da Silva, Djalma de Azevedo, Arnaldo Cordeiro, Diogo Correia, Conceição Feio, Martins Gonçalves, Faria Lagôa, Pinto Veiga, Almeida Luz, Maximiano Marques, Pinhão, Costa Meyrelles, Seraphim Rodrigues, Carafe, Almeida Graça, Tavares, Palha d'Almeida, Campos d'Almeida, Pinto Martins, Rebello, Mendes Calado, Antonio Correia, Ferro, Menezes Costa, Guilherme Augusto e Lopes Ferreira.

No caes de desembarque compareceram o capitão de mar e guerra sr. Ivens Ferraz, presidente da commissão de transporte de tropas, officiaes em serviço na mesma commissão, major Chaby, officialidade do exercito e as madrinhas de guerra e senhoras da colonia ingleza que, como de costume, distribuiram café, tabaco e bolachas aos soldados.

Tambem ali esteve o sr. capitão D'Ornellas, da Cruz Vermelha, dirigindo a conducção dos doentes, que são 31 de molestias commum, 1 mutilado e 8 feridos de guerra.

Sport

Foot-ball

A'manhã não se realisam desafios de foot-ball.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3013 — 9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 26 de Janeiro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Novo governo

Os jornaes da manhã noticiam que se vae constituir immediatamente um governo retintamente republicano, em que tenham representação as diversas correntes da democracia portugueza. E' a consequencia logica dos principios consignados nas entrevistas que hontem publicámos do sr. Tamagnini Barbosa, presidente do ministerio, e do sr. dr. Alvaro de Castro, um dos chefes do movimento de Santarem, realisado pela previsão exacta da traição dos monarchicos.

Entre as duas entrevistas apenas se podia notar uma differença de praso. Com effeito, o sr. Tamagnini Barbosa reconhecia a necessidade da organisação d'esse ministerio, como o sr. Alvaro de Castro a reconhecia. Simplesmente, emquanto se verificava que um entendia ser preciso que essa combinação ministerial se realisasse desde já, o outro entendia que bastaria realisal-a depois de dominado inteiramente o movimento monarchico. Segundo parece, assentou-se em que é preferivel organisar um ministerio desde já. Certamente todos concordaram n'esse ponto por importantes motivos, inspirados pela melhor defeza da Republica.

Vamos, pois, ter um governo não só retintamente republicano, como formado por elementos que representem todas as correntes da democracia portugueza. Ninguem negará que este «desideratum» seja logico. E' mesmo com certeza aquelle que mais pode agradar a todos os republicanos. E, por ser assim, nenhum republicano, quer estivesse no actual gabinete ou o apoiasse, quer n'esse governo não tivesse logar ou lhe fosse desaffecto, pode deixar de apoiar uma solução que n'essas condições se realise.

Queremos accentuar bem que este ponto de vista não pode ser esquecido. Porque é preciso que todos se lembrem de que a revolução monarchica ainda campeia no Porto. Está esmagada em Lisboa, mas além de se encontrar ainda de pé na capital do norte, continua tambem a vexar e opprimir os districtos de Braga, Vianna do Castello e uma parte do de Aveiro. N'este momento em que escrevemos, deve-se estar combatendo em Aveiro, onde os monarchicos tentam um esforço desesperado. E, em Hespanha, D. Manuel e sua mãe estimulam, com a sua presença proxima, a coragem dos «trauliteiros» que defendem a sua causa.

Vae-se organisar um novo governo? Que esse novo governo tenha, para a sua lucta, ao seu lado, todos os republicanos, sem nenhuma distincção de partidos ou afinidades politicas, como os teve até agora o governo que vae deixar o poder. Em face da revolução monarchica, em face da guerra civil que ella determinou, não ha, não pode nem deve haver, por nenhuma razão ou contingencia, republicanos que se considerem vencidos ou vencedores. Os que estiverem no governo valem tanto como os que ali não estiverem. Na grande conjugação de esforços que se está effectuando na democracia, todos os logares de combate são por egual brilhantes e todos os serviços são por egual valiosos.

Ao lado do novo governo estarão os membros do governo que sahe, como ao lado do governo que sahe estiveram os republicanos contra os quaes esse governo teve de effectuar uma repressão pelas armas. A Republica está acima de tudo. Diz a nota officiosa do governo, que o ministerio da presidencia do sr. Tamagnini Barbosa declina o seu mandato para não crear nenhuns estorvos á acção republicana contra os monarchicos. Esta doutrina é excellente, e no governo ou na opposição todos os republicanos a devem seguir, não só não embaraçando a acção republicana, mas cooperando para ella com toda a dedicação e energia.

Honra aos mutilados!

Um bello gesto digno de ser sempre imitado

Conta-nos um leitor da «Capital» o caso que segue, digno de ser conhecido.

N'um carro electrico da carreira da Estrella entraram, hontem, na paragem da praça do Brasil, tres militares, dos quaes dois, mutilados de guerra, mal podiam amparar-se ás muletas, que, por motivo do carro ir cheio de gente, tiveram de ficar na plataforma. O caso commoveu um dos passageiros que ia ao lado dos dois servidores da Patria e que, ao chegar ao meio da rua Alexandre Herculano, pediu aos passageiros que iam sentados logares para dois mutilados de guerra. Como impulsionados por mola, todas as senhoras e homens que iam sentados se ergueram para dar logar aos mutilados, que só tiveram a embaraçal-os a escolha de logares, e se sentaram, olhando enternecidamente a assistencia.

Bem sabemos que a cortezia e a caridade impõem deveres para com as senhoras, os velhos, as creanças e os doentes, e o facto que narramos entra no numero d'esses deveres; mas tambem sabemos que ha muitos que fogem ao cumprimento de taes deveres; por isso pomos em evidencia o que acaba de ser narrado.

Migalhas

A pequena differença

Hontem, descendo o Chiado ás duas horas da tarde e sob um sol lindissimo, vi com o maximo prazer —confesso-o— as portas dos estabelecimentos elegantes pejadas dos seus frequentadores habituaes. Faltavam alguns d'elles que não tinham regressado ainda do «pic-nic» de Monsanto. O sorriso de muitos outros de azul e branco, que era ha dias, amarellecera um pouco. Sempre que um dos costumados ruidos de rua se avolumava, as physionomias animavam-se para logo voltarem a uma placidez quasi desconsolada. Por mais que a esperassem, que a desejassem mesmo, não havia forma de se manifestar a famosa ira popular. Não se maltratava ninguem, não se assaltava uma unica morada, um unico estabelecimento. O povo republicano circulava pacifica e alegremente no contentamento da sua victoria.

E puz-me a pensar qual seria o aspecto da cidade se tive-se vingado a intentona monarchica. Não podendo impôr-se senão pela força e manter-se senão pela oppressão, que iria por essa Lisboa, santo Deus! Já não haveria a esta hora cadeias que chegassem para n'ellas se encerrarem republicanos. De quantos outros se ouviria dizer que tinham sido liquidados summariamente a tiro ao virar das esquinas ou nos pateos das cadeias. O que se passa no Porto é uma pequena amostra do que se daria em Lisboa. Não deixariam de apparecer os sicarios bastantes para a execução de todas as tarefas vis e não faltaria quem os conduzisse e os apoiasse.

Para honra da Republica, para a affirmação definitiva de que ella não é um regimen de desordem, podemos presenciar este espectaculo reconfortante e tranquillisador: o dos monarchicos que faltaram ao «pic-nic» passeando tranquillamente á clara luz de um sol lindissimo.

André Brun

O movimento monarchico em Lisboa

Convocação de praças

Pela administração do 1.º bairro de Lisboa, em virtude de convocações e editaes dos respectivos commandantes, são avisados a apresentar-se immediatamente, no quartel das Caldas da Rainha, todos os sargentos, cabos, soldados e corneteiros que se acham de licença registada no dito bairro, bem como os 2.os sargentos Carlos Alves Ferreira, licenceado e domiciliado na rua do Crucifixo, 8, 4.º, e Miguel Almeida Paes Condeça, domiciliado em Monte Pedral, para se apresentarem immediatamente em Santarem, e os soldados n.os 214, 215 e 426, respectivamente Pedro Ferreira, Julio Marques e Alfredo Mauricio d'Almeida, domiciliados no Beato, Anjos e Monte Pedral, que são praças da 1.ª companhia de saude, da classe de 1913, do 1.º grupo de companhias de saude, para se apresentarem no quartel do dito grupo até ás 9 horas do dia 29 do corrente, e para se apresentarem immediatamente no 1.º grupo de companhias de administração militar as praças da 1.ª companhia, n.os 45, Prudencio Maximo; 127, André Silva Barros, e 130, Raul Santos, respectivamente domiciliados nas freguezias dos Anjos, Santo André e Anjos, e o n.º 161, Antonio Maria Ferreira, domiciliado em S. Miguel, e até ás 9 horas do dia 29 do corrente as praças da 1.ª companhia de subsistencias Joaquim Henrique Barata, n.º 96; Antonio Rodrigues Mercador, n.º 907; Francisco Augusto Oliveira, n.º 1019; Antonio d'Oliveira, n.º 202; José Mendes, n.º 595; Raul Ferreira Antunes, n.º 77; João Antonio Ribeiro, n.º 845; Manuel Pinheiro Moraes, n.º 879; Arthur Marques Cordeiro, n.º 438; João Brites Pereira; e o soldado Antonio Nobre, n.º 458 da 11.ª companhia de infantaria 23, para se apresentar na sua unidade até ás 20 horas e meia do dia 28 do corrente, e todas as praças do 3.º batalhão que estejam de licença registada, pertencentes ás classes de 1912 a 1918 do regimento de infantaria 16, para se apresentarem no respectivo quartel até ás 16 horas e meia do dia 27 do corrente.

Conde de Sabugosa

Chega-nos a noticia de ter sido preso o sr. conde de Sabugosa. Ora, embora não renegando das suas crenças e sempre leal á familia banida do throno, o certo é que, desde 1910, atravez de todas as intentonas monarchicas e das incursões, o nome d'esse titular nunca figurou em coisa alguma, pois que por completo se afastou ella da politica.

Permitti-mo-nos chamar a attenção do governo para o facto. Preciso é, mesmo para honra e gloria da Republica, que se não façam prisões a esmo. Castiguem-se os culpados, mas não se incommodem os innocentes.

Luiz Galhardo

Chega esta noite de Badajoz o major de infantaria sr. Luiz Galhardo.

Feridos no hospital de S. José

No hospital de S. José deram ainda entrada os seguintes feridos por occasião do assalto á Serra de Monsanto:

Francisco Gonçalves, de 66 annos, trabalhador, residente em Queluz, ferido com um tiro na quinta do Meio, em Queluz, enfermaria n.º 9; Manuel Fernandes, 29 annos, maritimo, Correnteza, 50, com um tiro, enfermaria n.º 5; Manuel Martins Ferreira, soldado, enfermaria C. 1 A. B., hospital de Santa Martha; José Falcão da Gama Pombeiro, 72 annos, alferes de cavallaria reformado, residente no Alto da Boa Vista, Bemfica, ferido ali por occasião do tiroteio.

Na enfermaria de S. Francisco falleceu um homem que apparenta 40 annos, desconhecido, que ali deu entrada no dia 24, ferido.

Typographos dos jornaes suspensos

Uma commissão de typographos dos jornaes suspensos esteve esta tarde no ministerio do interior, a fim de se avistar com algum dos membros do gabinete, para ver se conseguiam trabalho em qualquer officina do Estado.

Como não encontrassem nem mesmo os secretarios dos respectivos ministros, ficaram de voltar ali amanhã, com o mesmo fim.

Um alarme de consciencia

Fala um monarchico que não tardará a declarar-se republicano

Recebemos a seguinte carta:

«Sr. director d'A Capital»:—Consinta-me a sua honra de jornalista, de homem e de republicano que, por intermedio do seu jornal, eu appelle para o governo no sentido de que este esclareça officialmente sobre a veracidade ou inexactidão das noticias que attribuem aos monarchicos do Porto o fuzilamento de alguns republicanos; para que se tal noticia se confirmar, as consciencias de todos os monarchicos dignos possam vir a publico dissolidarisar-se com monarchicos que taes crimes commettem, deshonrando-se e á bandeira que servem. Se Paiva Couceiro auctorisou semelhantes villanias cobardes, tornar-se-ha indigno da consideração moral de qualquer homem de bem, e obrigará muitos monarchicos a declararem-se publicamente desligados do Partido. E entre elles ao auctor d'esta carta que, se por emquanto não assigna, é para se não confundir com o medo aquillo que é um grito d'uma consciencia educada n'um alto conceito de moral, de tolerancia e de honestidade.

Appellando de novo para a honra de V., no sentido da publicação d'este protesto, sou, de V., etc., «Um monarchico».

Reunião de parlamentares republicanos

Convidam-se todos os srs. deputados e senadores republicanos a comparecerem amanhã, segunda-feira, 27, pelas 14 horas prefixas, no edificio do Congresso, para assumpto urgente.

Os presidentes das Camaras, Zeferino Falcão, José Nunes da Ponte.

Os sapadores de praça—Justiça a quem a merece

Lisboa, 26-1-919. — Meu caro André Brun.—Venho pedir-te o favor de conseguires que na «Capital» seja rectificado um lapso, aliás natural, que o numero de hontem publicou, quando diz na ultima columa da 1.ª pagina: «Ante-hontem, ás primeiras horas da manhã, como a attitude do Campo Entrincheirado «não se definira até esse momento claramente...» A Companhia de Sapadores de Praça, de que fui commandante até á promoção a major e onde ainda me conservo fazendo entrega d'ella, que foi sempre retintamente republicana, definiu claramente a sua attitude logo que se conheceu a rebellião do Porto. Na passada segunda feira reuni todos os officiaes e alguns sargentos e, depois de os ouvir, telegraphei ao governador do Campo, affirmando-lhe que em meu nome e no de todos os officiaes e praças da Companhia apoiava incondicionalmente o governo, para defeza da Republica.

Como nos tivesse sido retirado quasi todo o armamento e munições, por se suspeitar da unidade, telegraphei no dia immediato pedindo armamento e munições, e não sendo esta requisição satisfeita até ao dia 25, pedi n'este dia de manhã esses artigos no Collegio Militar, que m'os forneceu.

Juntamente com o armamento apprehendido á policia de Carnide, armei todos os soldados e grande numero de civis, antigos militares, constituindo dois pelotões, um de militares, devidamente commandado, e outro de civis, commandado por sargentos da Companhia, indo ambos elles encorporar-se nas tropas de assalto ao forte de Monsanto.

Ao mesmo tempo, organisava-se no quartel da Pontinha o local de concentração de prisioneiros, seguidamente evacuados tendo por ali transitado perto de 15 officiaes, 20 sargentos e 400 soldados e civis, além de elevado numero de solipedes e sendo depositado no conselho administrativo da unidade os fundos com que se achavam abonadas as unidades revoltosas—perto de 40 contos.

Foram estes os serviços prestados agora pela unidade que commandei mais de cinco annos, trabalhando tambem activamente para que a Companhia preste o seu concurso nas operações do norte.

E' legitimo e justo que, sendo tão leaes os seus serviços, elles não fiquem ignorados, ou que se possa suppôr que elles não existiram, como a leitura do artigo da «Capital» deixa presumir, e por isso te peço encarecidamente consignes que a «Capital» os refira.

Com um grande abraço, sou—Teu camarada e velho amigo, Ignacio Pimentel.

P. S.—Ainda te devo affirmar que, pouco depois de ser arvorada em Monsanto a bandeira azul e branca, ficámos com todas as honras no quartel a bandeira da Republica, independentemente de qualquer ordem superior, que só no dia seguinte aqui foi recebida.—I. P.

Faça-se a união entre os republicanos

As primeiras medidas para o conseguir

Sr. Redactor.—Estão vencidos em Lisboa os traidores e, simultaneamente, está realisada a união de todos os republicanos portuguezes, d'onde principalmente deve derivar a pacificação da familia portugueza e, em especial, da familia republicana, que estava dividida em dois campos que mutuamente se exterminavam sob a sugestão que, de uma parte, exerciam os monarchicos.

Vencidos facilmente os traidores em Lisboa, resta liquidar-lhes a aventura do Norte, oppondo-lhes todas as nossas forças, fortalecidas pela nossa união. E para que esta seja bem manifesta é necessario que desappareçam todos os restos que recordem esses odios que os monarchicos, velhacamente, accenderam entre os republicanos, precauções tomadas de umas facções contra outras e que hoje já não teem razão de ser.

N'esta ordem de ideias, devia ser totalmente abolida a censura á imprensa. As garantias constitucionaes deveriam ser immediatamente restabelecidas nas provincias cujas populações se tivessem conservado fieis á Republica, com exclusão das regiões onde operassem forças republicanas. Egualmente a policia deveria abandonar as suas espingardas, que nos fazem recordar, bem penosamente, as aggressões descaroaveis feitas por essa mesma policia aos republicanos de sempre.

Seriam estas as primeiras medidas com que o governo deveria corresponder á união dos republicanos, feita tão espontaneamente nas ruas, e seria a melhor demonstração de que o governo se integrava, por egual, n'essa, bem demonstrada aspiração dos corações verdadeiramente republicanos e patriotas.

Agradece a publicação d'este pequeno alvitre ou aspiração republicana—A. Massano.

Morte d'um maritimo sueco

No largo dos Caminhos de Ferro, esta madrugada, uma patrulha mandou fazer alto a um individuo que por ali passava. Como a intimação não fôsse obedecida, foi contra elle feito fogo, matando-o instantaneamente com uma bala na cabeça.

Conduzido o cadaver para a morgue, verificou-se ali tratar-se do subdito sueco Georl Segfred Stassd, de 26 annos, marinheiro do vapor «B. G. Kronberg», surto no Tejo.

Foi reconhecido pelo consul do seu paiz.

Volte o quartel dos marinheiros a ser dos marinheiros

Sr. Redactor.—Ao seu conceituado jornal, que tanto préso e do qual sou leitor ha annos, incommodo para que se torne o interprete do desejo unanime das praças e sargentos que compõem o batalhão de marinha. Esse desejo é que, quando o batalhão regresse de prestar o seu concurso de defeza da Patria e da Republica, tenha como ponto terminus da sua jornada o edificio que tantas e tão brilhantes tradições encerra: o quartel de marinheiros, na Praça d'Armas.

Não será justo que, na hora em que se reparam tantas injustiças, se dê tambem esta pequena reparação aos que só commetteram o crime de ser sempre e atravez de tudo republicanos? Para V. appello, conscio de que o não faço em vão e que o seu jornal será na imprensa o porta-voz da nossa tão pequena quão justa aspiração.

De V., etc., Arthur da Conceição Alves, 2.º sargento do 2.º pelotão da 2.ª companhia d o batalhão de marinha.

«O Mundo»

Reappareceu hoje este nosso collega da manhã, que estava suspenso desde os acontecimentos de outubro.

As nossas saudações.

PARA A HISTORIA DO MOVIMENTO

A tomada do posto telegraphico de Monsanto

A importancia que os monarchicos lhe ligavam — O que nos dizem os srs. capitão-tenente Nunes Ribeiro e sargento Martins

Os revoltosos dirigiram-se para a serra de Monsanto. Simplesmente por ser um ponto estrategico magnifico? Não. Havia outra razão mais importante do que essa.

Essa razão explica-nol-a o illustre official capitão tenente sr. Nunes Ribeiro, velho e dedicado republicano, cuja acção no movimento que acaba de ser suffocado e que tornaremos amplamente conhecida merece os maiores e mais rasgados elogios.

Tivemos o prazer de ha poucas horas nos avistarmos com elle e o brioso official da nossa armada gentilmente accedeu a darnos as informações que d'elle solicitavamos.

—Os monarchicos foram para a serra de Monsanto, porque o seu objectivo principal era apoderarem-se do posto de telegraphia sem fios,—elucida o sr. Nunes Ribeiro.

—Tanta importancia ligavam elles á posse do posto?

—Se lhe parece! Desde que o tivessem em seu poder, a sua tarefa seria extremamente facilitada. Dois objectivos conseguiriam com isso, a saber: impossibilidade do chamamento de navios, communicações livres entre as juntas militares do norte e do sul. Accrescente-se que poderiam expedir livremente, sem a fiscalisação do governo, os radio-telegrammas que entendessem para o estrangeiro, tanto mais que, como sabe, a estação de telegraphia sem fios no Porto está em seu poder.

«Para demonstrar a importancia que os officiaes monarchicos ligavam á posse de Monsanto, ainda quando o movimento se disfarçava sob o titulo hypocrita de juntas militares, bastará saber-se que eu, como commandante do posto, era odiado pelas juntas, pelo modo como o mantinha absolutamente isolado de questões estranhas ao serviço internacional, que n'esse posto é da maior importancia. A pretexto da revolução esboçada em Coimbra, em outubro, o presidente Sidonio Paes impôz ao almirante sr. Canto e Castro, que então occupava a pasta da marinha, a minha sahida.

«O actual presidente da Republica oppôz-se terminantemente á minha demissão, accrescentando que se eu fosse demittido elle abandonaria o seu logar.

—Previa já então o sr. Canto e Castro o perigo monarchico?

—Sem duvida. E aproveito a occasião para agradecer publicamente ao sr. presidente da Republica a prova de confiança que deu no meu caracter e na minha lealdade. O meu illustre camarada bem fez em confiar em mim, digo-o sem vaidade, porque entendo que cumpri apenas o meu dever, e só o meu dever.

—O odio que inspirava aos monarchicos manifestou-se ainda de qualquer outra fórma?

—Manifestou. Logo que os revoltosos tomaram o posto de Monsanto procuraram-me e ao 1.º tenente Navarro, sub-commandante, ou sub-director, como lhe queira chamar, para nos fuzilarem. E creia que, se nos tivessem encontrado, a nossa morte seria um facto consummado. Eis o que lhe posso, por minha parte, dizer, mas se quer ter informações completas sobre o que se passou em Monsanto procure o 2.º sargento José Augusto Martins, encarregado do posto, em quem depositei e continuo a depositar toda a minha confiança e que decerto lhe dirá coisas interessantes.

Agradecemos ao sr. Nunes Ribeiro e dirigimo-nos immediatamente para Monsanto.

Ouvindo o sargento Martins — Os radiogrammas expedidos pelos rebeldes.

A' hora a que chegámos ali, o dia estava lindo, um sol de inverno illuminava o campo onde durante 48 horas se decidiu o destino da Republica, que sahiu mais bella e radiosa da prova a que acaba de ser submettida.

Procurámos o sargento Martins. Depois de declinada a nossa identidade e lhe dizermos que nos enviára junto d'elle o sr. Nunes Ribeiro, o valente marinheiro começou:

—Antes de entrar propriamente no detalhe da aventura, devo dizer-lhe que aquella «historia das juntas» era destinada á pretendida restauração monarchica.

—Porque affirma isso?

—E' que todos ou quasi todos os officiaes que tomaram parte n'aquelle movimento appareceram-me agora por cá novamente.

—E conhece alguns d'elles?

—Eu lhe conto: na noite em que algumas tropas acamparam na Rotunda, ahi pelas 9 e meia, bateram-me á porta do posto de telegraphia um capitão de lanceiros 2, que não reconheci, além de varias praças e ainda um aspirante da Escola de Guerra. Immediatamente d'arma á cara obrigaram-nos a render, porque —diziam elles—nós trazemos telegraphistas.

—Mas...

—Oiça, oiça agora que é deveras interessante. Emquanto se falava sobre varios assumptos, todos respeitantes ao posto, eu, de costas, consegui expedir um telegramma para a majoria da armada.

—E lembra-se d'esse telegramma?

—Sim, lembro-me, devia ter sido approximadamente isto: «Posto está tomado por lanceiros 2». Entretanto fui, como conhecedor dos apparelhos e obedecendo a anteriores instrucções, inutilisando alguns para que não pudessem transmittir.

—Mas então sabia que o movimento que se estava esboçando era monarchico?

—Quem o não sabia... A intenção, segundo deprehendi, era expedir um «radio» para o Porto para assim a revolução monarchica estalar n'aquella cidade. Era impossivel, porém, fazel-o, pois que o desarranjo que eu tinha produzido impediu por completo a transmissão d'esse radio.

«Elles suspeitaram do que eu havia feito e, mettendo de novo a arma á cara, disseram-me que me davam uma hora para concertar os apparelhos.

—E chegou a fazer esse concerto?

—Não. Demorei o arranjo perto de tres horas e elles, vendo que não conseguiam o seu intento, foram-se retirando «á formiga», não sabendo eu ainda n'este momento o motivo de tão precipitada retirada.

—E depois?

—Depois... de manhã participei o que se dera ao meu commandante, que me elogiou, parecendo-me até que o caso foi citado na ordem da majoria. Note que a avaria que eu fiz a arranjei em dez minutos.

—Mas, diga-nos, sabe o que elles pretendiam communicar?

—Por um papel que li, quasi que posso affirmar que o radio era o seguinte: «Junta militar Lisboa acaba entrar operações afim fazer demittir Presidente Republica a bem, caso contrario pela força.—Silveira Ramos». E deixe-me accrescentar que foi um alumno da Escola de Guerra quem tomou desde aquelle momento o commando do posto.

Mas, afinal, vejo que estou a sahir fóra do que mais lhe interessa. O senhor, que escreve nos jornaes, registe lá isto porque é preciso que se saiba que nem todos se deixaram illudir pelas taes juntas.

—E sobre o movimento que ante-hontem teve fim?

—Na noite de quarta-feira, ahi pelas 8 horas, vendo varias tropas a circundar o forte e o posto, telegraphei para o ministerio da marinha avisando-o do que se passava. Sabia que os monarchicos não desarmavam e que pretendiam novamente fazer a revolução. Pois sabe a resposta que obtive do ministerio?

—Não, qual foi?

—Que não havia perigo, que descançasse que as tropas vinham por ordem do governo.

—Quem foi que lhe respondeu?

—Foi um sr. Mesquita Guimarães, primeiro tenente da armada. Logo em seguida, pelas 9 horas, appareceu-me á porta uma patrulha de seis homens com um alferes, começando por me perguntar se o posto tinha muita guarnição e se a guarda do forte era grande.

—E o que disse?

—Em virtude da resposta obtida do ministerio da marinha, respondi a verdade, ainda que um pouco desconfiado. Apenas elles se retiraram, telephonei novamente para o ministerio dizendo o que se passava e então recebi como resposta o seguinte: «Estejam descançados, não offereçam resistencia porque forças andam ahi ordem governo». Note que fiz vêr que eram de lanceiros 2 as tropas que me tinham vindo interrogar e, coisa curiosa, eram quasi as mesmas caras que, como ha pouco lhe disse, me visitaram a quando do movimento do parque Eduardo VII.

—E essas forças retiraram?

—Retiraram, sim, mas ás 9 e um quarto appareceram novamente na area do posto de telegraphia e então já eram em grande numero. Apossaram-se de todos os telephones e até das casas annexas, obrigando as pessoas que lá moram—familia dos empregados do forte e da guarnição do posto—a sahir, tal qual como estavam. Encontrava-me no posto, quando soube que o nosso commandante telephonava pedindo a minha presença. A pessoa que estava ao apparelho respondeu: «Aqui telegraphista do Posto». Soube que o nosso commandante ordenava a minha presença ao apparelho, e um major que estava ao lado diz para mim: «Quem é aqui o sargento Martins?»

«—Sou eu», lhe respondi.—Então o major disse-me que fosse ao apparelho.

—E conseguiu falar ao seu commandante?

—Sim, falei e até perdi a cabeça. Estava ralado com a resposta que me havia sido dada e disse bem alto: «O posto está tomado pela traição do ministerio da marinha».

—E os officiaes que ali estavam, ao ouvirem a sua declaração, o que fizeram?

—Não me falle n'isso. O major agarrado a mim, cortou logo a communicação, maltratou-me e não sei como até pude escapar á sua furia... Foi n'este momento que percebi que o meu commandante voltava a falar e, então, creio que lhes disse tantas ou tão poucas que o major só lhe respondeu: «Sem vergonha, damos-lhe nós ámanhã». A communicação foi novamente cortada, e ao voltar-me, o que imagina que vi?

—Não sei, mais tropas talvez?

—Sim, mais tropas, mas, além das tropas, vi os cabecilhas Ayres d'Ornellas, Silveira Ramos, Azevedo Coutinho e muitos civis que não conheci. Note que todos elles vinham bem postos, de bengala e luva branca, sendo então já grande o numero de automoveis que á serra os haviam conduzido.

«Tomado o posto e desarmada a sua guarnição, tentaram chamar a estação do Porto. Como já se disse, o primeiro radio foi interceptado pelo governo. Varias peripecias se deram.

—E continuava entretanto o movimento de tropas?

—Sim. Iam chegando lanceiros 2, artilharia, cavallaria 4, alguns alumnos da Escola de Guerra, e note que poucos eram os civis que não trajavam bem e traziam luvas.

— Comprehende-se. Eram os inuteis, os que pelas ruas chics da baixa passeiavam emquanto outros na guerra levantavam bem alto o nome da sua Patria.

—As tropas iam chegando. Ornellas, Coutinho e Velloso telephonam para varios quarteis, pedindo tropas e deu-se um caso curioso com infantaria 16.

—O que foi?

—D'ali disseram que já seguiam tropas para Monsanto e então a alegria foi enorme. Foi n'este momento que me deram voz de prisão e me obrigaram a permanecer em minha casa com sentinella á vista.

—Mas não lhe fizeram mal?

—Não. Ahi pelas 3 horas da manhã ouvi grandes vivas, apaguei a luz da casa onde estava e tive occasião de presenciar grandes manifestações ao rei...

—Qual rei?

—Não consegui saber, mas decerto que a D. Manuel. Foi n'esta occasião que um numeroso grupo de officiaes que eu supponho serem os chefes me invadiram a casa.

—Com que fim?

—Para comerem todos os meus mantimentos, além de me levarem roupas, cobertores de cama e tudo o mais quanto lhes appeteceu.

—Por ahi se vê que os realistas, nem com o comer tiveram tempo de se prevenir. E, diga-me, as tropas romperam fogo a que horas?

—A's 6 da manhã de quinta-feira tomaram posições, especialmente a artilharia. A's 8 horas, com uma grande continencia e toques de clarins, formaturas, etc., foi içada a bandeira azul e branca. Imagine que até uma salva de 21 tiros elles deram.

—E o ataque ás nossas tropas?

—Deveria ter sido pela volta das 10 horas que elles deram os primeiros tiros para a Rotunda. Creia que nunca me senti tão desanimado como n'aquelles momentos—até que as nossas forças

lhes fizessem fogo. Mas, finalmente, pelas 11, rebentaram 3 granadas republicanas a dez metros das baterias d'elles e então só queria que visse...

—O que se passou?

—Aquellas granadas causaram um panico enorme. Soldados que fogem e se encobrem com as casas. Se pontariam eram magnificas. E então a minha alegria era grande. Estava já a vêr a sua derrota.

—A sua casa foi attingida?

—Foi, como póde ver, mas logo que as granadas aqui cahiram fui para o Forte, cont'nuando preso. Assim se passou o dia em grandes sobresaltos.

—Póde dizer-nos se viu alguns casos de fusilamento?

—Vêr, não vi, mas, após a victoria, descobrimos n'uns montes de palha alguns officiaes amarrados de mãos, quasi de tronco nu e ainda uns oito paisanos fusilados. Tudo indicava, pois, que houvera execuções.

—N'esse dia, por volta das 10 horas, cahiram algumas granadas na cidade. Seriam pontarias mal feitas?

—Qual! Eu ouvi distinctamente Silveira Ramos dizer: «Vá nos bombardear a cidade para mostrar que temos força, não olhando á direcção dos projectis.»

—E na sexta-feira o que se passou?

—Olhe, pelas 8 e meia, içaram elles uma bandeira branca e foi então n'este momento que nós, os presos do forte, arranjámos uma bandeira republicana e sahimos com ella. A chuva de metralha era enorme. Estavamos a prever já a victoria da Republica. Commigo estavam presos tambem um aspirante e um collega sargento.

—E sabe as horas a que cahiram as ultimas granadas das tropas da Republica?

—Foi pelas 3 horas que cessou o fogo.

O nosso entrevistado, enthusiasmado ao descrever o que o leitor acaba de ouvir, diz-nos terminando esta curiosa palestra:

—Para mim não quero nada. Cumpri o meu dever de republicano. Apenas peço que me indemnisem dos meus haveres destruidos e que a minha casa fique novamente reconstituida.

Para completar as interessantes narrativas que deixamos transcriptas, vamos dar os textos dos radiogrammas expedidos pelos revoltosos, de 22 para 23. São elles os seguintes, na integra:

«Jean la Thiére (padre jesuita), Aguilfra, 25—Lisboa em armas pela Monarchia ponto Veja carregue noticia cheque Porto e norte Portugal.— (a) Capitão Velloso.»

«Conde del Grove — Palacio Oriente—Madrid—A por cá movimento monarchia Lisboa pido transmittir Paiva Couceiro para o Porto.—(a) Juan Azevedo Coutinho.»

«Junta governativa Porto—Diga se estão posse Aveiro, Coimbra, Castello Branco ponto. Nossas forças augmentam ponto quasi totalidade guarnição adheriu parte restante neutra sendo numero estas ultimas quasi insignificante. — (a) Ayres Ornellas.»

Depois d'isto, como nada percebessem de postos radio-telegraphicos, não carregaram a bateria de accumuladores e o posto deixou assim de funccionar, por inanição.

Como nota final, diremos que estes apontamentos foram escriptos ao regressar da meza que serviu aos revoltosos para a transmissão de ordens ás suas tropas.

A. de Campos Junior

Alvitres e reclamações

Os concertos do Polytheama

Escrevem-nos varios assignantes dos concertos da orchestra portugueza, dizendo que o theatro Polytheama abre as portas quasi á propria hora de se effectuarem os respectivos concertos.

A empreza assim procede, por forma que não franqueia entes as suas portas ao publico por não o poder fazer sem estar presente a policia.

Ora como os guardas que fazem serviço nos espectaculos publicos são remunerados pelas respectivas emprezas, porque não se apresentam esses agentes da ordem publica uns vinte minutos, pelo menos, antes da hora annunciada para começarem os concertos da orchestra de Lisboa?

SPORT

A nossa campanha

A representação de Portugal na travessia de Paris a nado

Portugal, que desde os Jogos Olympicos de 1912 não se fazia representar no estrangeiro, vae na proxima epocha de natação participar da Travessia de Paris a nado.

E' sem duvida o desejo de todos os «sportsmen» portuguezes e só assim se justifica que a subscripção aberta n'esta secção já attingisse a importancia de 537$50.

Portugal vae representar-se por um campeão portuguez, um authentico campeão que entre nós tem sabido vencedor das maiores provas que no nosso meio se teem realisado.

A nossa participação vae fazer-se mas para isso contamos com o auxilio de todos os clubs de sport.

Todos—sem excepção—podem concorrer com a importancia que os seus cofres lhes permittam para que seja um facto a representação do sport nacional ao lado das nações concorrentes á grande prova de Paris.

Donativos registados

Para a participação de Portugal na proxima Travessia de Paris a nado, continua «A Capital» a registar importancias dos nossos clubs de sport:

José Julio Correia da Silva	50$00
O anonymo C. B.	250$00
Ernesto Barata	10$00
J. P. d'A.	10$00
Armando Duarte	5$00
Um «sportsman»	2$50
Sport Algés e Dafundo	20$00
Sport Lisboa e Bemfica	20$00
Gymnasio Club Portuguez	20$00
Gymnasio Club Figueirense	20$00
Associação N.º 1 de Maio	10$00
Club Naval de Lisboa	20$00
Sporting Club de Portugal (lista)	100$00
	537$50

Noticiario

Já não se realisa o campeonato nacional de florete, que estava marcado para domingo.

—Parece que brevemente vae effectuar-se uma grande reunião de sportsmen a convite da Federação Portugueza de Sports, com o fim de se iniciar uma nova epocha de intensa propaganda do sport, que na provincia, quer na organisação de provas. A esta reunião deverão assistir representantes de todos os clubs de Lisboa, representantes de jornaes, etc.

VENDA

Barcos-automoveis — Caça-submarinos

Os Estados Unidos da America recebem propostas de particulares para venda dos barcos abaixo descritos até ás 17 horas do dia 7 de fevereiro proximo; estes barcos elevam-se a um total de 100.

Os barcos teem 110 pés de comprimento e, quando completamente carregados, teem 7 pés de linha de agua. Com a carga completa desenvolvem 70 toneladas e teem 3 motores movidos a gazolina, com 3 helices e excellentes qualidades para navegação do mar, tendo como maxima velocidade 15 nós e com algumas modificações são julgados aproveitaveis para pesca, rebocadores, passageiros ou em serviços de rios ou canaes; teem aquecimentos por vapor, luz electrica e estão completamente equipados.

As propostas devem ser, por escripto, dirigidas ao Adido Naval dos Estados Unidos e devem ser acompanhadas de garantia, cheque ou dinheiro equivalente a 10 por cento da offerta total. O acto da entrega será effectuado em Lisboa pelo Adido Naval. Todos os planos, desenhos, etc., podem ser vistos no escriptorio do Adido Naval Norte-Americano, Rocio, 8, 3.º, e um barco de amostra pode ser examinado em Bordéus, França.

Um collar historico

Um infante que accusa uma viscondessa de ladra

Os jornaes francezes dão noticia do caso d'um collar de perolas que o infante D. Antonio de Orléans diz haver-lhe sido roubado pela sr.ª Carmen Jiménez Flores, viscondessa de Termens, a quem o emprestára por mais de uma vez, para se apresentar com elle em varias «soirées».

Declarou o infante que o collar em questão, que hoje consta de 148 perolas, pertenceu ao patrimonio da corôa de Napoles, tendo então 296. Passou depois para a posse da duqueza de Montpensier, que o dividiu em duas partes, uma que ficou em poder do queixoso, outra da condessa de Paris, mãe da ex-rainha D. Amelia.

Diz o infante D. Antonio, que de uma das occasiões em que emprestou o collar á viscondessa, verificou que o estojo estava vasio e que tendo escripto por mais d'uma vez á referida titular, solicitando a devolução da valiosa joia, aquella não lhe respondêra. D'ahi a sua reclamação perante o juizo competente.

Reforçando as suas affirmações juntou á querela um acto de doação a beneficio de Carmen Jimenez, redigido em 1917, em que não se allude ao collar.

Por seu lado a viscondessa escreveu uma carta ao «Imparcial», de Madrid, declarando que o collar em questão é sua propriedade, como pode justificar por documento de venda que tem em seu poder.

Manual da Bruxa d'Arruda

Tratado completo de feitiçaria, revelador de segredos preciosos, arte de deitar cartas, segredos para o bem e para o mal, virtudes de plantas, pedras, animaes e reptis, receitas e segredos, para se ser amado, para que a mulher se livre do homem que abhorrece, plantas magicas, para ser amado pela esposa, pelo marido, por uma amante, por uma casada, pelo namorado, explicação dos sonhos e dos signaes, arte de ler o futuro na palma da mão, receituario para diversas doenças, conforme tem usado a Bruxa d'Arruda, etc. etc. 1 bello volume, illustrado, capa a côres—Preço 600 réis.

Catalogo de Livros d'Occasião

Acaba de ser publicado o n.º 4. Livros em todo o genero, alguns bastante raros e curiosos. Distribue-se gratuitamente.

Livraria de João Carneiro & C.ª—58, Travessa de S. Domingos, 60—Lisboa.

Industria corticeira

A fiscalisação da industria corticeira, circumscripção da Beira Baixa, com séde em Castello Branco, enviou-nos nota da cortiça em prancha, ali despachada em 1918, pela qual se verifica que foi inferior em 11.240 fardos, no valor de 90.000$, ao realisado no anno anterior.

Desde 1916 a exportação de cortiça em prancha tem sido inferior á dos annos de 1912 a 1915, mas em compensação a fabricação de quadro e rolha e sua respectiva exportação augmentou consideravelmente n'aquella circumscripção.

O pessoal operario ali existente no dia 31 de dezembro findo era composto de 54 quadradores, 26 escolhedores, 52 recortadores, 42 raspadores, 30 calibreiros, 45 rolheiros á machina, 38 ditos á mão e 36 serventes, um total, emfim, de 323 pessoas.

Está calculado em 500 fardos, no valor de 4.200$00, a cortiça que por effeito da fiscalisação realisada na circumscripção a que nos referimos ficou existindo para fabricação de quadro e rolha.

O Brazil pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

O novo embaixador da Italia

RIO DE JANEIRO, 19. (Atrazado via Paris). — E' amanhã esperado n'esta capital o sr. Bosdari, novo embaixador da Italia.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastro-intestinaes, Artritismo, Dermatoses pelo pathismo ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas doenças infantis; dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada uma agua pura, não se tendo encontrado colibacillo, nem nenhuma das especies pathogenicas que podem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção microbicida. O B. Tiphico Diphterico, e Vibrão cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam o mesmo poder.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente adocicado, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º

ULTIMAS NOTICIAS

A crise ministerial

A reunião effectuada no Centro da União Republicana

No centro da União Republicana reuniram-se esta tarde, a convite do Directorio d'esse partido, representantes de todas as aggremiações partidarias republicanas. Eram tres os assumptos a debater: a attitude a tomar em face da nota officiosa publicada nos jornaes da manhã ácerca da crise, a dissolução dos partidos e a solução da crise ministerial. Tambem assistiram á reunião alguns dos officiaes do exercito e da armada que tomaram parte no combate ás forças couceiristas de Lisboa.

A presidencia foi assumida pelo sr. dr. Couceiro da Costa, que estava secretariado pelos srs. José Barbosa e dr. João Henriques Pinheiro. Entre a assistencia recordamo-nos ter visto os srs. dr. Alvaro de Castro, dr. Aresta Branco, dr. Fernandes Costa, Xavier Esteves, Arthur Cohen, Barros Queiroz, Ribeiro de Carvalho, dr. Domingos Pereira, dr. Ferreira de Mira, dr. Emygdio Mendes, capitão Cunha Leal, capitão-tenente Marianno Martins, almirante Ladislau Parreira, Alfredo Soares, Ricardo Covões, dr. Brito Guimarães, dr. Cupertino Ribeiro, Miranda do Valle, dr. Alberto Xavier, capitão Rego Chaves, dr. Nunes de Oliveira, dr. Carlos Amaro, dr. Francisco Cruz, dr. Alvaro Machado, Amaral Reis, Antonio Mantas, Innocencio Camacho, Vicente Ferreira, etc. O partido socialista estava representado pelos srs. Marinha de Campos, Augusto Dias da Silva e Ladislau Batalha.

Debateu-se apenas a solução que devia ter a crise ministerial, sendo lembrados para a chefia do novo governo os nomes dos srs. José Relvas, Teixeira Gomes e Anselmo Braamcamp Freire. Cerca das 16 horas suspendeu-se a reunião, para a Meza se avistar com o sr. presidente da Republica e expôr-lhe que os desejos da assembleia se manifestavam no sentido da organisação do governo ser confiada, de preferencia, a um republicano estranho aos partidos.

Os srs. dr. Couceiro da Costa, José Barbosa e dr. João Pinheiro seguiram para Belem no desempenho d'essa missão. Uma hora depois, o sr. José Barbosa telephonava da presidencia para o Centro da União Republicana declarando que o chefe do Estado se não encontrava em Belem e que a Meza aguardava a sua chegada.

Entretanto, circulava entre os assistentes a noticia de que o sr. presidente da Republica, informado hontem dos desejos expressos pelas varias correntes de opinião que n'este momento deveriam ser attendidas, já tinha resolvido confiar o encargo da organisação do governo ao sr. José Relvas, que teria assumido interinamente, segundo a noticia que circulava, a gerencia da pasta da guerra, escolhendo para chefe de gabinete o sr. tenente-coronel Freitas Soares, que se distinguiu agora pela intelligencia e energia com que se houve na repressão do movimento monarchico.

A' hora a que sahimos do edificio do Centro da União Republicana, a reunião continuava suspensa, aguardando-se a chegada dos membros da meza que tinham ido a Belem.

A reunião de hontem no Carmo

Hontem á noite, desde as 21 até ás 2 horas da madrugada, estiveram reunidas no quartel do Carmo diversas personalidades em evidencia da politica, entre as quaes se achavam representadas todas as correntes partidarias da Republica. O fim da reunião consistia n'uma troca de vistas ácerca da opportunidade de dissolução dos partidos. A certa altura, o sr. Xavier Esteves, incumbido pelo sr. Presidente da Republica, communicou aos presentes que o sr. Tamagnini Barbosa acabava de pedir a demissão do ministerio e desejou saber a opinião de todos ácerca da opportunidade d'essa demissão, a fim de a fazer conhecer ao Chefe do Estado. A consulta deu como resultado assentar-se, por unanimidade, na conveniencia da substituição immediata do governo.

A' reunião do Carmo assistiram os srs. Xavier Esteves, Fernandes Costa, Vasconcellos e Sá, Couceiro da Costa, Malva do Valle, Visconde de Pedralva, Domingos Pereira, Alvaro Machado, Antonio Mantas, Ribeiro de Carvalho, Alvaro Pope, Alvaro de Castro, Pereira Bastos, Fidelino da Costa, Innocencio Camacho, Adolpho Furtado, Arthur Cohen, Augusto Dias da Silva, Marinha de Campos, Brito Guimarães, Mesquita de Carvalho e Vicente Ferreira.

A nota officiosa

Da reunião dos representantes das aggremiações partidarias deve sahir um esclarecimento á nota officiosa em que foi annunciada hoje a crise ministerial. Esse esclarecimento destina-se a evidenciar que nenhuns elementos, nem militares, nem civis, procuraram estabelecer quaesquer dissenções entre a familia republicana, mas simplesmente fazer ver que as conveniencias supremas da Republica exigiram a rapida constituição d'um governo em que só entrassem republicanos. Essa opinião foi affirmada por unanimidade na reunião do Carmo, como dizemos n'outro local.

A dissolução dos partidos

Entre os membros dos varios agrupamentos partidarios da Republica tem sido muito discutida a questão da dissolução dos partidos, travando-se calorosos commentarios ácerca da futura marcha politica da Republica.

Os nossos collegas «Mundo» e «Diario de Noticias» dignaram-se transcrever uma parte da entrevista que o nosso camarada Herculano Nunes realisou hontem com o sr. dr. Alvaro de Castro. Também outros jornaes se occuparam d'essa entrevista.

tados pertencentes aos partidos regionaes.

Segundo os jornaes, Radek encontra-se ha dois dias em Berlim procurando retomar as suas relações com os chefes spartakistas.—(Havas).

A conferencia socialista de Lausanne

BASILEA, 23.—Dizem de Berlim que os representantes do partido social-democrata na conferencia internacional socialista de Lausanne serão os srs. Mueller, Wels e Volkembunr.—(Havas).

Uma mensagem do rei do Montenegro

PARIS, 23.—O rei do Montenegro dirigiu ao povo montenegrino uma mensagem pedindo-lhe que não oponha resistencia á occupação pelas tropas que procuram apoderar-se do paiz e affirmando ao povo que muito proximo se poderá pronunciar livremente sobre a forma politica do futuro governo.

A conferencia da paz na sua sessão de hontem approvou a mensagem e auctorisou o seu envio.—(Havas).

O generalissimo Diaz em Paris

PARIS, 22.—O generalissimo italiano Diaz chegou hoje a esta cidade.—(Havas).

O movimento monarchico

O papel das praças da administração militar

Sr. Redactor.—Peço-lhe uma pequena local do seu conceituado jornal para desfazer um equivoco: o de serem consideradas da infantaria 1 as tropas de 1.º grupo de administração militar, que desde as primeiras horas do combate aos monarchicos no Ilestavam um momento em occupar o seu posto de honra em defeza da Republica. Effectivamente, na quinta-feira, 23, uma companhia da administração militar saiu do quartel da Cova da Moura ás 5 horas, vindo juntar-se-lhe outra vinda do deposito de adidos, superiormente commandadas pelo sr. capitão Mello Vieira. Na Junqueira juntou-se depois infantaria 5 e d'ali seguimos para a Serra de Monsanto, onde occupámos logo as posições indicadas.

O inimigo, entrincheirado no Casal de Pedro Teixeira e por detraz do Moinho Encarnado, fez fogo nutrido sobre as nossas posições, que sempre conservámos, até que mais tarde um pelotão de cavallaria da guarda republicana, em exploração, cercando-o, desalojou-o da d'com o auxilio do nosso fogo. Foi então que, indo em sua perseguição aos gritos de «Viva a Republica», as tropas da administração militar avançaram até ao Moinho da Matta fazendo fogo sobre a bateria inimiga, tendo de recuar, bem como as tropas de adidos e telegraphistas de campanha, para as primitivas posições que ás 16 horas e meia o forte do Alto do Duque bombardeou com tiros certeiros. Viemos então occupar o lado de trás da que vae do cemiterio da Ajuda, ao cimo da calçada da Ajuda, onde durante a noite fomos de cobertos pelo projector do mesmo forte e qquasi... mente bombardeados.

No dia 24, de manhã, a ordem que recebi foi de tomar o «costasse» o «costasse», o Casal de Montes Claros. Effectivamente, após uma hora de renhida lucta, onde todos se bateram heroicamente, o Casal cahia em nosso poder depois de o inimigo desalojado, bem como o Moinho do Alferes, onde forças monarchicas estavam entrincheiradas. O avanço das minhas tropas proseguiu até ao assalto ao forte, onde penetrámos pelo lado sul, sempre debaixo de nutrido fogo, juntamente com muitos soldados dos adidos e de infantaria 17 e soldados da guarda republicana.

Foi, devo dizel-o, no dia 23 que o meu commandante de companhia, o bravo alferes Alfredo Carmo, no assalto, foi ferido. A bravura dos officiaes, alferes Guardado e aspirante José Ferreira, e do 1.º sargento Angelo, dos sargentos Carvalho, Machado, Barrocas, Iglezias e Domingos e todas as praças, foi digna de todo o louvor.

Emfim, sr. Redactor, todos os que das tropas da administração militar combateram pela Republica, se offereceram, porque iriam cumprir com o seu dever. O signatario d'esta, que substituiu o alferes Carmo no commando da companhia, depois de ser ferido, tinha a plena confiança nos seus homens e de que a Republica triumpharia.

Pela inserção d'esta lhe fica muito grato o velho republicano Alvaro Santos, alferes da administração militar.

Durante o armisticio

A constituição do comité geral de reabastecimentos

PARIS, 26.—O conselho superior do reabastecimento geral recomeçou as suas deliberações no dia 18 do corrente, presidido por lord Reading. Depois de ter tomado conhecimento das negociações de Treves, relativamente á entrega da frota mercante allemã, o conselho examinou os problemas financeiros do reabastecimento geral da Europa e tomou conhecimento das informações prestadas pelo commandante em chefe do exercito do Oriente sobre as necessidades e recursos de Paris e do sueste da Europa, em seguida procedeu-se á constituição do comité permanente, cuja primeira sessão teve logar hontem. — (Havas).

A segunda sessão da Conferencia da Paz

LONDRES, 25.—Foi recebida de Paris a communicação seguinte: E' a seguinte a ordem do dia da segunda reunião da Conferencia da Paz: 1.º, Sociedade das Nações; 2.º, Infracções da guerra; 3.º, Reparação dos prejuizos; 4.º, Legislação internacional relativamente ás questões industriaes e do trabalho; 5.º, Regimen internacional dos portos e vias aquaticas e ferro-viarias. Serão apresentadas as seguintes resoluções relativamente aos assumptos abaixo: projecto preliminar de resoluções para a sociedade das nações. Tendo a conferencia estudado as propostas para a creação da sociedade das nações, resolveu: 1.º que é essencial para a manutenção dos negocios mundiaes, para o regulamento dos quaes as nações se reuniram, que a sociedade das nações seja creada com o fim de desenvolver a cooperação internacional a fim de assegurar a execução das obrigações internacionaes aceitas e com o fim de fornecer salvaguardas contra a guerra; 2.º, que a sociedade das nações seja considerada como fazendo parte integrante do

tratado geral de paz e que seja aberta a todas as nações civilisadas, na qual se possa ter confiança para proseguir no seu fim.—(Havas).

A reunião do conselho de guerra inter-alliado

PARIS, 24.—O conselho superior de guerra inter-alliado reuniu-se ás 10,30 no ministerio dos negocios estrangeiros, assistindo, pela França, os srs. Clemenceau e Pichon e o marechal Foch; pela Inglaterra, os srs. Lloyd George e Balfour e o marechal Haig; pelos Estados Unidos, o presidente Wilson, o sr. Lansing e o general Pershing; pela Italia, os srs. Orlando e Sonnino e o generalissimo Diaz; assistiam egualmente os generaes Waygand, Belin, Grobbett, Bliss e os representantes allliados no conselho de versailles.—(Havas).

Um convite aos grupos da Russia

PARIS, 22.—Official.—O conselho supremo inter-alliado approvou a proposta do Presidente Wilson convidando todos os grupos da Russia que se encontram estabelecidos a enviar representantes á Ilha de Principes, no mar de Marmara, onde conferenciarão com representantes das potencias associadas, tendo em vista terminar com a miseria do povo russo, a fim de se chegar a uma combinação permittindo ao povo russo trabalhar segundo os seus desejos e instituir relações com as outras nações.

A conferencia discutirá no sabbado, em sessão plenaria, a proposta de Lloyd George relativa á Sociedade das Nações.—(Havas).

As gréves em Berlim

BASILEA, 23.—Communicam de Berlim, com data de hontem, que terminou a gréve dos electricistas, tendo sido estabelecido um accordo entre os grevistas e a direcção dos serviços electricos. Os caminhos de ferro retomaram egualmente o trafego, tendo sido tambem estabelecido um accordo entre os ferro-viarios e a direcção, que concedeu a admissão de certos funccionarios, o que era reclamado pelos grevistas.—(Havas).

As eleições na Allemanha

BASILEA, 22.—Dizem de Berlim serem já conhecidos os resultados das eleições em 409 circulos. Esses resultados são: partido nacional popular allemão, 33; partido popular allemão, 22; partido popular christão ou antigo centro, 80; democratas, 74; socialistas maioritarios, 166; minoritarios, 23; e mais um certo numero de depu-

O ex-rei D. Manuel

O «Imparcial» de Madrid publica o seguinte telegramma:

LONDRES, 22, 9 h. n.—O visconde d'Asseca, em nome do ex-rei D. Manuel, declarou ao «Daily Chronicle» que é certo que ao principio da guerra o rei recommendou a inacção aos seus partidarios; mas que o assassinato de Paes, que lança no cahos Portugal, mudou a situação.

Se bem que não tomou parte no actual movimento, por ter poucos desejos de alterar a sua existencia tranquilla pelas preoccupações politicas, considera-se o primeiro servidor do seu povo e voltará ao throno se o paiz lh'o pedir.

A Republica una e indizivel

A noticia publicada em varios jornaes relativos a uma grande manifestação feminina que teve por fim a pacificação da familia portugueza pela libertação dos presos politicos e por questões sociaes que não offenderam a Republica, teve o mais enthusiastico acolhimento.

Muitas senhoras teem dado a sua adhesão, não só por meio dos jornaes como dirigindo-se directamente á commissão organisadora: Caminho do Baixo da Penha, 5 rez do chão, Costa do Castello, 5, e rua do Arco do Limoeiro, 77, 3.º

Entre outros nomes acham-se inscriptas na representação a enviar ao chefe do Estado as sr.as D. Joaquina d'Oliveira Teixeira de Carvalho, D. Fernanda d'Oliveira Teixeira de Carvalho, rua da Magdalena, 152, 4.º; D. Mariana Amelia Pereira Nunes, rua do Seculo, 128, 1.º

Corpo de tropas de defeza de Lisboa

Quartel general

Tendo terminado as operações contra os revoltosos de Lisboa, que tencionavam fazer a restauração monarchica, de que fui incumbido de dominar, agradeço a boa vontade e o inexcedivel esforço de todos os Ex.mos Srs. officiaes, officiaes inferiores, praças e elementos civis que na manhã de 23 do corrente accorreram de todos os pontos da cidade cheios da maior fé republicana e me auxiliaram em tão difficil conjunctura, sem o que seria impossivel barrar sobre Lisboa o avanço dos revoltosos.

Em especial agradeço ao Ex.mo Sr. capitão de artilharia e do Serviço do Estado Maior, Julio Pereira Lourenço, Chefe do Estado Maior das forças em operações.

Viva a Patria.

Viva a Republica.

Quartel General em Campolide, 26 de Janeiro de 1919.

O commandante das forças em operações, Ernesto Maria Vieira da Rocha, tenente-coronel de cavallaria.

Revolucionarios do 31 de janeiro

O capitão Abilio de Jesus, o celebre sargento Abilio da revolta de 31 de janeiro de 1891, pede a todos os seus companheiros d'essa inolvidavel jornada republicana que actualmente se encontrem em Lisboa, a fineza de comparecem amanhã pelo meio dia no ministerio da guerra, a fim de se combinar a participação dos veteranos na repressão do cabecilha Paiva Couceiro.

Hoje ha espectaculos; a circulação nas ruas é até á 1 hora da manhã.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) hoje em dia, o unico preparado que ha para tal fim e vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo é unico que está registado é de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Pharmacia Luso Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22.—Telef. 1667.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Latina Americana — Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros. R. Antonio Maria Cardoso, 26 — Tel. 2143 (Central)

3014 — 9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guim... — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Segunda-feira, 27 de Janeiro de 1919 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Todos pela Republica!

Quando este jornal circular, já deve estar completada a formação do governo que vae presidir aos destinos da Republica, n'uma das mais graves crises da sua existencia. A opinião publica encontra-se na espectativa, animada, porém, da esperança de que esse governo, sendo, como ella deseja, reintamente republicano, offereça comtudo a garantia de n'elle estarem representadas todas as correntes do espirito republicano.

Semelhante resultado será a consequencia logica da união de todos os elementos republicanos que a opinião publica não tem cessado de exigir áquelles que dirigem a politica do paiz. O povo requer, impõe, clama, a união de todos os republicanos. Um governo em que se não encontrem representadas todas as correntes republicanas não lhe dará a impressão de estarem unidos todos os elementos da democracia portugueza. E' isso que não convem que succeda.

O governo a que presidia o sr. Tamagnini Barbosa não representava todas essas correntes republicanas, e é essa a unica razão com que se pode justificar a sua retirada do poder. Esse governo foi um leal e firme defensor da Republica. Dizel-o não é favor. E' um preito de justiça, a que a historia não recusará associar-se. Mas, realmente, padecia do defeito de só representar politicamente uma corrente republicana. Comprehende-se o pensamento de dar á Republica, no poder, uma expressão de força absoluta, pela communhão, official, de todas as forças republicanas na esphera governativa. Se o novo governo não désse essa expressão de força, não teria razão de ser. A intuição popular que se manifesta, n'este momento, como sempre admiravel, reconhece-o plenamente.

Devemos tambem dizer que os nomes dos novos ministros, já escolhidos para algumas pastas, agradam á opinião republicana. São nomes de republicanos conhecidos por todo o paiz, e representando forças politicas cujo republicanismo não soffre sombra de suspeitas. Trata-se, pois, só de completar a lista dos novos membros do gabinete com nomes tambem insophismavelmente republicanos, e representando correntes e tendencias bem definidas da Republica, tanto sob o ponto de vista conservador como sob o ponto de vista radical. Evidentemente não se podem, nem devem dispensar de serem representadas n'esse governo, a corrente conservadora, que totalmente dominava no governo de Tamagnini Barbosa, nem a corrente radical que ainda ha pouco mostrou o seu zelo pela Republica na demonstração de Santarem, cuja razão de ser os factos tão rapidamente comprovaram.

O povo espera que esta orientação seja a que se patenteie na organisação do novo governo. O povo está reconhecido a todos os homens da Republica que se collocaram em destaque n'este momento em que a Republica chamou ás armas todos os seus fieis. Para elle não ha Republica Velha nem Republica Nova: ha só Republica, uma Republica que ha de sahir d'esta crise purificada de todos os exaggeros e intolerancias com que, até agora, quer sob a tendencia radical, quer sob a tendencia conservadora, se viu deploravelmente maculada.

Não duvidamos que assim o desejam tambem o sr. presidente da Republica, cuja impeccavel correcção, cujo liberalismo lidimo, cuja absoluta lealdade á Republica, o paiz inteiro tem tido ocasião de apreciar e venerar, o novo chefe do governo, o sr. José Relvas, velho e honestissimo republicano, membro do directorio que implantou a Republica em 5 de outubro de 1910, e que é tambem uma das personalidades mais illustres do nosso paiz, e por elle egualmente respeitado. Sob a égide d'estas altas figuras, a Republica será defendida até á ultima extremidade, sem que a monarchia tenha um momento de treguas, nem a Republica soffra a mais pequena mancha.

Mantenhamo-nos unidos, no governo e fóra d'elle. Que nada, absolutamente nada possa dividir-nos. Estamos na presença do inimigo em armas, proseguindo no seu crime, que originou uma guerra civil. Até que a Republica possa restituir á sociedade portugueza a paz e á democracia portugueza toda a sua legitima supremacia, que nem um gesto, nem uma palavra, possam quebrantar o esforço heroico do exercito, da marinha e do povo que marcham sobre o inimigo!

POLITICA

A constituição d'um governo

em que entrassem representantes de todas as correntes da opinião republicana

Será difficil constituir um governo que satisfaça plenamente todas as correntes da opinião republicana? Não. O que é preciso, para attingir esse objectivo, é attender equitativamente á representação das forças que preponderam na vida politica da Republica.

Em toda a parte existem, perfeitamente definidas, as duas grandes correntes de governo: a conservadora e a radical. E tambem em toda a parte essas correntes se dividem em «nuances», determinadas umas vezes por meras affinidades pessoaes e outras pela divergencia ou acceitação de processos a empregar para a realisação das mesmas ideias.

O nosso paiz não constitue uma excepção a essa regra. Perfeitamente differenciadas, com forças muito equivalentes, manifestam-se na Republica aquellas duas grandes expressões politicas. E precisamente porque as suas forças se equivalem é que uma não pode subjugar a outra sem recorrer aos meios combativos de extrema violencia.

A corrente radical é perfeitamente traduzida, na sua expressão maxima, pelo partido democratico. Não só pelas tendencias dos seus homens, como ainda pelas circumstancias em que tem decorrido a politica republicana, esse partido representa em Portugal o radicalismo.

Mas ha outra força que, podendo ter sido no inicio da sua constituição o nucleo d'uma corrente conservadora, foi depois absorvida até certo ponto pelas ideias radicaes, começando a ser repellida pelos elementos representativos dos interesses das classes oppostas. Referimo-nos ao evolucionismo que, depois da participação de Portugal na guerra, ficou constituindo uma «nuance» das aspirações da corrente radical.

Para attendermos a todos os valores da politica republicana não podemos esquecer a existencia do grupo que tem exercido a sua acção em torno do sr. Machado Santos. Este homem publico é, incontestavelmente, um radical que procura estabelecer um traço de ligação com as forças republicanas de caracter conservador. Temos ainda, dentro do conjuncto das forças radicaes, o partido socialista.

Apontadas as expressões varias do radicalismo, vamos ver como se agrupam as tendencias de caracter politico opposto. Os governos sahidos da revolução de 5 de dezembro exerceram uma acção conservadora, procurando, sem o conseguirem, fazer integrar na Republica as camadas que justificavam o seu isolamento ou o seu odio ao regimen com a feição radical que este possuia. Quem auxiliou essa revolução, quem deu ministros para o primeiro governo que d'ella sahiu foi o partido unionista. Essa funcção condizia perfeitamente com o papel que esse partido se propunha exercer e que era o do conservantismo republicano.

Retirado o seu apoio á situação politica resultante do 5 de dezembro, formou-se uma outra aggremiação que procurou tambem concentrar e disciplinar nas suas fileiras as camadas conservadoras. E' o partido nacional republicano, que a breve trecho se dividiu em dois grupos: o do sr. Tamagnini Barbosa e o do sr. Egas Moniz.

São essas as duas forças de caracter conservador organisadas dentro da Republica, devendo notar-se ainda que fora d'ellas se encontram, sem filiação partidaria, muitos valiosos elementos de feição accentuadamente conservadora.

Apontadas as correntes que devem imprimir orientação á marcha politica da Republica, vamos ver rapidamente como seria facil organisar um ministerio em que todas ellas estivessem equitativamente representadas, realisando-se com exactidão a formula d'uma completa concentração republicana no poder.

Corrente radical: democraticos, evolucionistas, machadistas e socialistas. Corrente conservadora: partido nacional republicano, unionistas e independentes. Ministros democraticos: 2; evolucionistas, 2; machadistas, 1; socialista, 1; partido nacional republicano, 2; unionistas, 2; conservadores independentes, 2.

Como se poderia, dentro das bases que apontamos, constituir o ministerio? Suppômos que a seguinte indicação de nomes satisfaria todas as correntes da opinião republicana:

Presidencia e instrucção, José Relvas; interior, Malheiro Reymão; justiça, Couceiro da Costa; finanças, Tamagnini Barbosa; estrangeiros, Egas Moniz; guerra, Alberto da Silveira; agricultura, Jorge Nunes; colonias, Carlos da Maia; trabalho, Dias da Silva; commercio, Herculano Galhardo; abastecimentos, Lima Basto; marinha, Antonio Granjo.

Esses nomes representam todas as correntes que indicamos, e a constituição d'um governo em que todos elles entrassem seria a melhor garantia d'uma perfeita concentração republicana no poder.

UMA ENTREVISTA

O senador sr. Carneiro de Moura

expõe o seu modo de vêr ácerca dos acontecimentos

Trabalhistas, spartakistas, bolchevistas—As forças conservadoras da nação—O remedio está no trabalho.

Dissemos ante-hontem que colhemos do sr. dr. Carneiro de Moura, cathedratico, parlamentar e alto funccionario do Estado, algumas idéas e impressões ácerca da crise actual. Vamos expôr, o mais succintamente possivel, o que ouvimos, convencidos de que as lições d'este homem de estudo não serão desaproveitadas por todos aquelles que procuram orientar-se na philosophia das lições da historia.

O sr. dr. Carneiro de Moura recebeu-nos no seu gabinete do ministerio do Interior.

—Que pensa V. Ex.ª, perguntámos, da actual crise da nacionalidade portugueza?

—Os ultimos acontecimentos são uma repercussão da grande lucta cosmopolita e internacional travada entre as forças nacionaes, conservadoras e tradicionaes e as modernas correntes do radicalismo internacional que percorre o mundo n'um formidavel impeto.

«Os ultimos acontecimentos de Portugal já não são um mero entretenimento de politicos vaidosos ou ociosos que exploram a ingenuidade publica. São a maneira de ser portugueza do grande conflicto mundial, que n'este momento assombra os delegados das potencias á conferencia official reunida em Paris, e que vae ser contrariada pela conferencia internacional de Lausane.

Os «spartakistas» de Berlim, os «trabalhistas» de Londres, os «soviets» de Petrogrado e da Russia Branca, os «minimalistas» de Varsovia, os «marxistas» de Bruxellas, os «bolchevistas» de Stockolmo, os «majoritarios» da Baviera, os «maximalistas» de Praga, os «minoritarios» de Vienna, os «majoritarios» de Stetin, os «syndicalistas» de Paris, os «anarchistas» de Barcelona, são, n'este momento, sem talvez o saberem, os agentes d'uma nevrose collectiva que attingiu o novo e o velho mundo, em formação d'uma nova epocha na Historia.

Contra a corrente nova, que tão diversamente se manifesta, e n'um conflicto de epilepsia geral, surge a corrente conservadora tradicional das velhas nacionalidades. E' grande o conflicto, e são interessantes e poderosas as forças em lucta. Mas como a lucta entre o passado e o futuro não póde ser irreductivel, porque as nacionalidades como os individuos, são o producto d'uma serie vital, em Portugal, como por toda a parte, procura-se a solução d'este gigantesco conflicto. O brilhante futuro que o espirito humano antevê, para ser solido, ha de basear-se na tradicção dos povos. «Nihil sub sole novum». Que os radicaes o saibam e que os conservadores o reconheçam: as sociedades humanas teem de basear-se na sua tradicção historica para a realisação das mais audaciosas conquistas do espirito do homem. O christianismo que aliás representa a maior revolução na historia, não veiu ao mundo para derrogar o passado, mas para o completar. «Non venio solvere legem, sed adimplere». A maior crise do mundo surgiu da ancia de enriquecer que desmoralisou os povos do seculo XIX. D'ahi a revolta systhematica e geral dos que teem séde de justiça. Os felizes esqueceram-se que são irmãos dos desgraçados; trocou-se o maior pelo melhor. E ninguem se entende, porque todos querem ter, todos querem a sociedade ao seu feitio e ao seu geito, e quem tudo quer tudo perde.

Os innovadores só poderão vingar se se basearem nas forças, tradicções do espirito humano. Mas os conservadores tambem hão de reconhecer que não se póde conservar aquillo que só a elles aproveita.

—Que ha então a fazer?

—Havemos de reconstruir a nossa existencia social dando entrada no arranjo geral economico a todas as classes e a todos os individuos, obrigando-se todos ao trabalho productivo, exterminado o parasitarismo, integrando-nos n'aquella sociedade tradicional portugueza, d'um encantador radicalismo, em que pela lei das sesmarias, tão portugueza, só é a gente que trabalha nos campos, nas officinas, nos «ateliers»... E respeitamo-nos uns aos outros.

Exterminamos os que não são gente; mas maltratando-os, mas ensinando-os e obrigando-os a trabalhar, transformando-os de parasitas em gente util.

E assim deixaremos de ser a casa onde não ha pão. Deixará de existir a classe perigosa dos que se divertem com a desgraça alheia.

O CERCO AO PORTO

A esquadrilha que n'elle vae tomar parte

Ouvindo o seu commandante, capitão de mar e guerra sr. Howell

Falámos hoje com o capitão de mar e guerra sr. Alfredo Guilherme Howell. Fomos encontral-o a almoçar a bordo do caça-minas «Açôr», juntamente com o seu camarada sr. Luiz da Camara Leme.

Depois de declararmos a nossa identidade, o sr. Howell amavelmente se dispõe a dar-nos esclarecimentos sobre a actual situação em que os monarchicos do Porto se encontram quanto a artilharia.

Sabiamos que um dos pontos principaes e de maior vantagem dos insurrectos era a serra do Pilar e assim perguntámos ao distincto official o que poderia valer a serra do Pilar para os revoltosos.

—A serra do Pilar pode valer de muito e pode nada valer.

—Como assim?

—Eu me explico. Na serra do Pilar está aquartelado o regimento de artilharia 6, que na posição em que se encontra não nos pode hostilisar de maneira alguma.

—Então pensa partir com a marinha para o norte?

—Evidentemente, e dentro em poucas horas. Tudo se está preparando e estou certo que em breve espaço de tempo a bandeira da Republica será novamente arvorada na capital do norte.

—Fala-se em que v. ex.ª conseguiu antes da sua partida para Lisboa inutilisar algumas peças que hoje estão em poder dos revoltosos. Póde dizer-nos alguma coisa a tal respeito? Seria interessante saber-se as peças com que os revoltosos contam.

—Eu lhe digo. Como sabe, eu era o commandante da defeza maritima do norte, exercendo aquelle cargo durante todo o periodo da guerra. Encontrava-me no Porto, quando no dia 19 a monarchia foi proclamada pelos realistas e então a primeira coisa que fiz, antes de me retirar, foi inutilisar algumas peças.

—Quaes?

—Consegui inutilisar as peças do «Molho» e do «Rodão», não tendo tempo para fazer o mesmo ás de Lavadores.

—Mas as peças ficaram de modo a não poderem servir?

—N'aquella occasião ficaram, mas hoje estou certo que já foram por elles reparadas, podendo certamente fazer fogo, devido ao tempo decorrido.

—E que qualidade de peças são?

—No Rodão existe uma de 15 (Canet) com o alcance de nove mil metros. No molhe sul de Leixões ha uma de 10 com o alcance de oito mil metros approximadamente, e finalmente em Lavadores existem duas de 15 que podem perfeitamente attingir a distancia de 5.600 metros.

—São essas, portanto, que estando já reparadas podem atacar as forças da Republica?

—Evidentemente que sim, e além d'isso deixe-me dizer-lhe que hoje os revoltosos devem tambem ter em seu poder um caça-minas.

—Qual d'elles?

—O «Margarida Victoria», que me não foi possivel trazer, visto que se encontrava em reparações.

—Estava artilhado?

—Apenas tinha duas peças pequenas, uma de 37 millimetros e outra de 47.

—E o seu regresso em que barco foi feito?

—Foi n'este, onde estamos, no «Açôr», e que para lá volta.

—Poderá dizer-nos quaes os barcos que se dirigem para o Porto?

—Apenas lhe posso dizer que dentro em poucas horas partirá para o Porto uma divisão naval sob o commando do almirante Borja d'Araujo. E sob o meu commando, indo como 2.º commandante o meu camarada Luiz da Camara Leme, partirão seis vapores, armados e com as respectivas tripulações.

—Confia plenamente na derrota dos monarchicos.

—Sim, não lhe restem duvidas. Grande parte das forças militares que lá estão encontram-se coactas, e essas apenas lá nos vejam, não tenho duvida alguma em affirmar que se põem desde logo ao nosso lado. Não vê que o «truc» d'elles foi dizer que a monarchia em Lisboa era um facto. A derrota de Lisboa já por todos deve ser lá conhecida.

O illustre official da nossa marinha de guerra affirma peremptoriamente, cheio de convicção, que dentro em pouco a bandeira verde-rubra tremulará de novo na capital do norte.

Tinhamos agradecido a gentileza e quando já nos retiravamos, accrescenta elle ainda:

—Posso affirmar-lhe que o espirito da marinha é magnifico e que os revoltosos vão levar uma lição egual á que receberam no forte de Monsanto.

Já depois d'estas notas escriptas conseguimos saber de fonte segura que ainda hoje partirão para o Porto as canhoneiras «Ibo» e «Limpopo», os caça-minas «Açôr», «Republica», «Celestino Soares» e o vapor «Berrio».

A. de Campos Junior

A favor dos mutilados

O nosso appello

Ha mezes, o nosso camarada de redacção dr. José Pontes fez um appello á alma nacional para que não esquecesse os nossos mutilados e estropeados da guerra,—esses bravos rapazes que no cumprimento d'um dever regressaram physicamente invalidos. O appello fez-se; a principio, com a ideia de que a esses heroes da guerra não faltasse tabaco, estampilhas, papel d'escrever e uma pequena «lembrança monetaria» em dias de passeio.

Appareceu tabaco em grande quantidade e surgiram importantes quantias em dinheiro.

Esse impulso de philantropia modificou o appello. E' que se reconheceu que a generosidade nacional era sufficiente para uma grande obra de assistencia. Os dois Institutos de Arroyos e de Santa Izabel melhoraram os seus serviços.

Por isso..., não desamparámos a nossa campanha. A «Capital» continua a chamar a attenção de todos os bons portuguezes e dos seus amigos para os nossos mutilados da guerra.

E o appello continua a ser escutado. Dia a dia apparecem novos donativos.

O nosso bom amigo Manuel Garcia Carabé, que em Lisboa conta dedicações e largas sympathias e que á causa d'assistencia aos soldados portuguezes tem prestado o auxilio de avultadas quantias, resolveu entregar ao Instituto de Santa Izabel quinze escudos mensaes. Os medicos reeducadores ficam-lhe extremamente agradecidos, não esquecendo que ainda ha bem pouco tempo o mesmo amigo de Portugal e dos nossos soldados, fez o donativo de 100 escudos.

E a «Capital» e o seu redactor dr. José Pontes juntam aos dos medicos reeducadores, o seu agradecimento.

Uma anonyma de Thomar fez o donativo de 5 escudos.

A Empreza do theatro do Gymnasio, no dia 17, por intermedio do Q. G. T. do C. E. P. offereceu 4 camarotes para o espectaculo d'aquella noite.

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Victimas da explosão do «Aquidaban»

RIO DE JANEIRO, 22.—(Atrazado, via Paris). — As familias das victimas da explosão que afundou o couraçado «Aquidaban», em 1906, projectam ir em piedosa romaria ao local do desastre, depondo ainda corôas e flôres nos tumulos dos officiaes e praças.

O movimento monarchico

A morte do alferes Aguiar não foi um acto de traição

Um grupo de officiaes revolucionarios de Santarem affirma peremptoriamente que a accusação feita ao alferes Ribeiro Santos, de ter assassinado traiçoeiramente o alferes Aguiar e a que os jornaes fizeram referencia, é uma calumnia, visto os factos se terem passado de uma forma muito differente. O alferes Ribeiro Santos, contaram elles, é um official dos mais corajosos que tomaram parte no movimento de Santarem, tendo-se offerecido para ir fazer um reconhecimento, quando as tropas fieis ao governo estavam fazendo o cêrco áquella cidade. Acompanhavam-no apenas um sargento e dois soldados. O alferes Ribeiro Santos levava a carabina em bandoleira e avançou sempre até encontrar, a alguns metros de distancia, o alferes Aguiar, que commandava uma força numerosa e que o alvejou com alguns tiros. Tendo recuado uma duzia de metros, o alferes Ribeiro Santos disparou contra o alferes Aguiar sem ter commettido traição, como se disse. O alferes Ribeiro Santos foi o official que no Cartaxo commandou a guarda avançada dos revolucionarios, povoação que abandonou no ultimo momento e só depois de ter sido mandado retirar pela junta revolucionaria. Esteve sempre em communicação com Santarem quando as forças fieis bombardeavam o Cartaxo, redigindo assim o seu ultimo telegramma, em que mostrava o seu bom humor e coragem n'uma occasião tão perigosa:

«Junta revolucionaria.—Santarem.— Ataque Cartaxo continua com intensidade. Já «cavaram» os soldados, «cavaram» os civis e «cavou» a guarda republicana. Se continuam a «cavar» d'esta maneira, não haverá uma rua no Cartaxo que não tenha uma trincheira. Mandem instrucções. — (a) Ribeiro Santos».

O conde das Galveias preso

Hontem á tarde, á entrada do forte de Monsanto foi preso o sr. conde das Galveias, quando ali tentava penetrar para, segundo declarou, levar roupa a um filho seu, que ali está preso. Foi removido para o governo civil.

O paradeiro de D. Manuel

As noticias sobre o paradeiro do ex-rei D. Manuel são o mais contradictorias possivel. Assim, ao passo que um telegramma da Havas, hoje recebido e datado de hontem de Londres, diz que a agencia Reuter foi informada, pelo seu secretario particular, no domingo pela manhã, de que D. Manuel não tem presentemente tenção alguma de se dirigir a Portugal e que está n'esta occasião em Londres, telegrammas de Madrid affirmam que o ex-rei está em Hespanha, dizendo-se mesmo que elle teve a coragem de atravessar a fronteira portugueza, tendo conferenciado antes d'isso com um tal Azevedo—que se não sabe quem é—e um coronel portuguez.

Como se vê, nada ao certo se sabe, ou talvez mesmo propositadamente se estabeleça a confusão para o ex-monarcha vir depois declarar—como já o fizera o seu logar-tenente Ayres d'Ornellas—que não approvou o movimento, o qual foi feito sem o seu conhecimento.

Forças para o norte

Da estação de Santa Apolonia sahiram hoje dois combois conduzindo forças para as operações contra os realistas.

O primeiro, que partiu ás 12 horas, com destino a Coimbra, levou a artilharia hontem chegada de Setubal, e companhias de sapadores mineiros e de caminhos de ferro, com os respectivos materiaes e municiamentos.

Uma hora depois sahiu outro comboio para o Cadaval, com infantaria 3º em numero superior a 1.000 homens.

A' hora que de lá sahimos estava-se preparando um novo comboio, no qual devem seguir mais forças. Amanhã, ou talvez ainda hoje, crêmos que a columna de marinha, a qual se acha prompta á primeira voz.

Medidas radicaes — Exemplo a seguir

A Junta Governativa, instituida pelos monarchicos no Porto, tem promulgado enorme quantidade de decretos. Entre elles merecem especial menção os que determinam: a substituição da bandeira republicana pela azul e branca; que volte a ser hymno nacional o da «Carta»; que seja revogada toda a legislação promulgada desde 5 de outubro de 1910; que sejam restabelecidas as leis em vigor n'essa data; abolindo a Republica; ordenando que a religião do Estado seja a catholica; revogando a lei da separação; acabando com a guarda republicana e instituindo a guarda real; demittindo todos os funccionarios republicanos, etc.

Só as bandeiras republicanas que entraram em campanha é que não serão rasgadas, indo para os muzeus.

Como se vê, medidas radicaes em tudo e que devem servir de lição aos republicanos, os quaes não poderão ser amanhã accusados se seguirem o exemplo que os monarchicos do Porto lhes dão.

Um telegramma de Madrid diz que a junta do Porto nomeou governador militar de Valença o tenente-coronel Adolpho Lima, antigo capitão que estava em Tuy desde 1910, e que Paiva Couceiro nomeou seu secretario particular Carlos Braga, ali tambem residente desde a revolução de Outubro.

Em Loures—Nova commissão administrativa—Prisão de monarchicos

Em Loures, civis e forças militares, sob o commando do administrador do concelho, alferes sr. Callixto Morgado, revolucionario de 5 de Outubro, e sr. Moreira Felo, ex-secretario da camara e dedicado republicano, prenderam hoje o secretario da camara Antonio Barbosa, o official de diligencias Antonio Exposto e o aspirante de finanças Correia, conhecidos como adversarios do regimen.

Depois, reunido o povo republicano nos paços do concelho, resolveu-se escolher uma nova commissão administrativa municipal, composta de elementos de todos os partidos republicanos, incluindo um socialista, e enviar um telegramma ao sr. presidente da Republica saudando-o pelo triumpho alcançado pelas forças da Republica.

Tendo discursado o sr. Moreira Felo, foi encerrada a sessão no meio de calorosos vivas á Patria e á Republica, sendo, tanto esse senhor, como o administrador do concelho alvo de grandes manifestações.

Liga da Mocidade Republicana

O directorio da Liga Nacional da Mocidade Republicana resolveu tornar publicas as seguintes deliberações:

a) Saudar enternecidamente os heroicos e devotados combatentes da Republica;

b) Homenagear opportuna e condignamente a memoria dos gloriosos mortos das fileiras republicanas;

c) Depôr todos os resentimentos engendrados pelos martirios soffridos;

d) Preconisar e defender a absoluta união de todos os republicanos;

e) Affirmar que a sua acção foi sempre e continuará a sel-o, sem a minima inflexão meramente doutrinaria e, por consequencia, alevantada e tolerante;

f) Defender junto do governo com a maior tenacidade a applicação do principio da absoluta separação dos presos de direito politico dos de direito commum. Ninguem como nós—tanta vez misturados com vadios, gatunos e assassinos, sem protesto e até com a cumplicidade e o applauso dos vencidos de hoje—tem auctoridade moral para exigir a pratica rigorosa d'esse principio republicano.

g) Defender a rapida organisação dos processos e a severa punição de todos os criminosos, mas protestar energicamente contra quaesquer maus tratos que, porventura, venham a infligir-se aos presos.

Documentos para a historia

Como o sr. Paiva Couceiro reconheceu a Republica em 1910

Ao governo provisorio—Reconheço as instituições que a nação reconhecer, porque — antes, como depois da proclamação da Republica — ponho a patria acima de tudo, e SOU CONTRARIO Á DESORDEM E ÁS LUCTAS FRATRICIDAS. Abandono as fileiras do exercito, porque o soldado que durante uma já longa existencia tem vertido o sangue do corpo e da alma pela bandeira azul e branca, onde as quinas e os castellos retraçam a historia gloriosa de Portugal — não tem forças para largar o simbolo sacrosanto que desde sempre se habituou a trazer plantado no intimo do peito. Como cidadão— PERMANECEREI FIEL, EM ESPIRITO E EM ACTOS, á crença do resurgimento nacional, PELA PAZ e pelo trabalho de todos os portuguezes, unidos n'uma só consciencia da nação que quer viver honrada, independente e progressiva. Patria e Liberdade! —Outubro—8-1910.—H. de Paiva Couceiro.

21 de novembro. — Meu ex.mo amigo—Vi-me proposto ou indigitado ou quer que seja, no jornal, para umas commissões do ministerio do ultramar. Na hypothese d'isso realmente significar propositos effectivos, entendo, visto que agora sou cidadão livre e não funccionario, que contaram, e contaram bem, com a minha boa vontade de não me negar ao trabalho quando o julguem necessario. Mas dá-se o caso de que preciso tratar da minha vida, e tenho o tempo tomado todos os dias do meio dia ás 4 e meia, etc. Como não desejo que uma negativa seja tomada á conta de má vontade, antecipo-me pedindo-lhe o favor—se isso está nas suas mãos — de interceder por fórma a que pelos motivos expostos se esqueçam de mim. Sabe bem que desejo do fundo do coração que a Republica conduza a bom porto esta avariada

nau, e que não é portanto por espirito de antipathia que me esquivo, embora na verdade a Republica se esteja apresentando por ora—como o caso da bandeira o prova—um tanto verde... e vermelha. Gente de paz, como eu, gosta de tempos mais claros. Mais brancos e mais azues. E afim, se me puder fazer o favor que peço, agradeço.—Amigo certo, Paiva Couceiro.

Os veteranos de 31 de Janeiro

Ao sr. ministro da guerra apresentaram-se esta manhã os veteranos da revolução republicana de 31 de Janeiro de 1891, a reclamar a sua parte no lucta que vae ferir-se contra os inimigos do regimen. Foram recebidos com enternecimento pelo sr. coronel Silva Basto, que lhes agradeceu o offerecimento e lhes disse que se o governo carecer do esforço dos velhos caudilhos republicanos sabe que com elles contará.

Tres d'elles, os srs. capitães Abilio e Caldeira e tenente Viriato Cardoso, estiveram nas jornadas de 23 e 24 do corrente na Serra do Monsanto ao lado dos civis e militares que ali se bateram pela Republica.

Alem dos tres officiaes mencionados vimos no gabinete do sr. ministro da guerra mais os seguintes officiaes dos que fizeram a primeira revolução republicana: capitães de fragata srs. Jonquim Manuel Cabral e Flavio Norberto de Barros; tenentes Carmo Dias, Marcelino Soares, Mourão Brito, Moura Carvalho e Magalhães Moura, João da Fonseca e Sá e Magalhães Ferraz.

Uma carta do sr. Affonso de Dornellas

Sr. redactor.—Venho solicitar de v. que exponha aos leitores do seu lido jornal que nada tenho com o sr. Aytes d'Ornellas, ex-ministro monarchico, podendo até garantir a v. que nunca falei com o mesmo senhor. A confusão do nome tem dado motivo a lamentaveis equivocos para mim e para a benemerita, humanitaria e patriotica «Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha» que sirvo com grande enthusiasmo principalmente por não ter o menor symptoma de politica. Nunca fiz parte de qualquer grupo politico e tenho empregado sempre todos os meus esforços em actos de patriotismo como é do dominio publico e como com toda a facilidade posso demonstrar.—(a) Affonso de Dornellas.

Uma grandiosa manifestação em Castello Branco

CASTELLO BRANCO, 25. — Pouco depois das 20 horas de hontem, realisou-se aqui uma expontanea e calorosa manifestação republicana, na qual tomaram parte mais de mil pessoas de todas as classes sociaes, levando á frente a banda dos bombeiros voluntarios tocando a «Portugueza».

Ao iniciar-se a partida do largo da Sé discursou o velho republicano e professor do lyceu sr. dr. Barros Nobre, que no meio de grandes applausos expoz os mais condemnaveis actos de traição á Republica que desde ha um anno teem sido praticados pelos monarchicos. Em seguida a manifestação dirigiu-se para o governo civil, onde foi hasteada a bandeira nacional ao som da «Portugueza» e dos mais calorosos vivas á Patria e á Republica. Junto da bandeira estava o governador civil substituto, o major sr. Fonseca, que falou e poz em relevo as excellentes qualidades que possuem os republicanos, agradecendo a manifestação que acabava de ser realisada e pedindo a todos a melhor ordem a bem da Republica e da nossa querida Patria.

Um convite

O 2.º sarg. Domingos Ferreira Mendes, de infantaria 2, pede a todos os militares e civis que fizeram parte do pelotão do seu commando, que apoiava a ala direita da columna do ataque no forte de Monsanto, que compareçam na rua de S. Vicente á Guia, 23 a 37.

D'este pelotão fez parte o ex-bandarilheiro Manuel dos Santos que para o mesmo fim fica convidado.

Commandantes das forças em operações—Divisão naval

Foi nomeado commandante em chefe das forças em operações no norte do paiz o sr. general Ilharco. Das do sul foi nomeado commandante o sr. general Abel Hypolito.

Para chefe dos serviços de ligação das forças de terra e mar em operações no norte foi nomeado chefe o capitão de mar e guerra sr. Ayres de Sousa.

Está prompta a largar a divisão naval. O seu commandante, contra-almirante sr. Borja d'Araujo, é os officiaes do estado maior estiveram hoje no ministerio da guerra conferenciando com as auctoridades militares.

Tambem está prompto a seguir o batalhão de marinha.

Leotte do Rego

O sr. Leotte do Rego enviou um telegramma ao sr. ministro da marinha, offerecendo os seus serviços para ir combater os revoltosos. Para pedir o seu regresso e a sua reintegração na armada, organisou-se uma commissão de officiaes de marinha, presidida pelo capitão de mar e guerra sr. Ayres de Sousa.

A columna de Thomar

A columna que se está organisando em Thomar é commandada pelo sr. coronel Manuel Maria Coelho e d'ella fazem parte os seus companheiros de 31 de Janeiro de 1891, capitão Abilio Meyrelles e tenente Viriato Cardoso.

Assumiu as funcções de chefe da policia preventiva o sr. Manuel Ignacio Ferraz.

Feridos com alta

Da enfermaria 12 do hospital de S. José sahiu com alta o menor de 6 annos Antonio da Silva Guedes, residente em Campolide e ahi ferido por um estilhaço de granada no dia 23.

Tambem teve alta Marianna de Mattos, de 48 annos de idade, que ali recolhera em egual dia, ferida com um tiro, em Arroyolo, onde reside.

Da enfermaria 4 sahiu tambem com alta Manuel do Oliveira, de 16 annos, cannilsador, morador na rua das Salgadeiras, 25, ferido com um tiro no dia 20, quando passava pela calçada de S. Francisco.

O novo ministerio Posse do ministro da guerra

O presidente do novo ministerio sr. José Relvas, passou grande parte do dia de hoje na secretaria do ministerio do interior, onde conferenciou com diversas personalidades politicas ácerca da constituição definitiva do gabinete.

O sr. general Alberto da Silveira tomou posse da pasta da guerra, assistindo ao acto numerosissimos officiaes. Ficam fazendo parte do pessoal da repartição de gabinete, como chefe o tenente-coronel sr. Freitas Soares, como ajudante de campo o capitão de artilharia sr. Alberto da Silveira Junior e os srs. major da administração militar Branquinho, capitão d'infantaria João Domingues e capitão do secretariado militar Manuel José da Silva.

Todos os ministros demissionarios estiveram hoje nas suas secretarias. O da justiça, sr. dr. Francisco Joaquim Fernandes, teve uma conferencia com o seu collega das colonias, coronel sr. Baptista Coelho.

A morte do alferes Martins—O seu funeral e o do soldado 41 da 4.ª companhia

Tem sido velado por numerosos officiaes o feretro do malogrado alferes da guarda republicana sr. José Martins, traiçoeiramente morto pelos monarchicos na serra do Monsanto.

Foi esta tarde levado para o quartel do Carmo o cadaver do soldado n.º 41 da 4.ª companhia da referida guarda, egualmente morto no combate da serra de Monsanto.

Estão ambos sobre tarimbas cobertas de corôas e flores, na sala dos officiaes de onde ámanhã, ás 15 horas, serão transportados para o cemiterio oriental.

Dr. Fernando d'Oliveira

A'manhã, pelas 14 horas e meia, sahe do lyceu de Gil Vicente para o cemiterio dos Prazeres o funeral do professor d'aquelle estabelecimento de ensino sr. dr. Fernando d'Oliveira, morto em defeza da Republica.

OS MONARCHICOS NO NORTE

OLIVEIRA DO BAIRRO, 26.—(Do nosso correspondente especial).—Por uma manhã frigidissima, vendo-se os campos cobertos de geada, deixámos Aveiro n'um «camion» militar que áquella cidade fôra levar viveres. Por especial deferencia do official commandante do comboio de abastecimentos, tivemos transporte n'esse «camion».

As tropas monarchicas chegaram a avançar uns quatro kilometros áquem de Estarreja, mas recuaram, temendo-se do ataque das forças fieis á Republica que se encontram concentradas em Aveiro, que está provida de todos os meios de defeza.

Voltando para Estarreja, os conceiristas tomaram o rumo de Albergaria e Oliveira de Azemeis, estando á hora a que escrevo (14 horas), a chegar a Mourisca, povoação muito proxima de Agueda. Os conspiradores vieram caminhando sempre a juzante da serra do Caramulo, sendo por conseguinte o seu ponto de mira atacar Aveiro pelo sul.

O logar onde estou dista uns 11 kilometros de Agueda, ouvindo-se distinctamente o troar do canhão para aquelles lados. Este combate é com a columna do sr. tenente coronel Godinho, tratando-se agora de fazer o cerco aos rebeldes com as forças que estão em Aveiro, uns 6.000 homens de todas as armas, afora numerosos civis e as columnas dos srs. Abel Hypolito e Bandeira de Lima.

Em Oliveira do Bairro passou uma bateria de artilharia que vae tomar posições no Monte Crasto, suburbio de Anadia, atacando d'ali os revoltosos se elles tentarem ultrapassar Agueda.

Um batalhão de infantaria 23, que se destinava a Aveiro para reforçar os contingentes militares que ali estão, já aqui recebeu ordem de ficar em Oliveira do Bairro.

Os revoltosos pelos sitios onde teem passado mobilisam toda a especie de vehiculos, saqueando viveres e forragens para gado, obrigando os camponezes a acompanhal-os para serviços auxiliares.

O povo de Aveiro continua cheio de enthusiasmo na defeza das instituições republicanas. Velhos e novos, ricos e pobres, todos empunham uma espingarda para cooperarem com as forças da Republica.

Os bravos soldados da guarda republicana de Santarem estão guarnecendo a entrada da ria te-

mendo qualquer surtida pela via fluvial.

A junta revolucionaria de defeza da Republica em Aveiro, que é composta dos srs. drs. André dos Reis, Ruy da Cunha e Costa, Bernardo de Sousa Torres, José Casimiro da Silva e Alberto dos Santos, publicou hoje uma proclamação incitando os republicanos a defenderem a liberdade, evocando a figura de José Estevão Coelho de Magalhães, filho d'esta cidade.

Conspiradores de Vizeu que passam para Coimbra—Como se rendeu aquella cidade—Os "trauliteiros"

OLIVEIRA DO BAIRRO, 26.—(Do nosso correspondente especial). — Acabam de passar em «camions» com destino a Coimbra os revoltosos de Vizeu, entre elles 3 officiaes de patente superior. Vão escoltados por militares e civis.

Aquella cidade foi retomada aos monarchicos em virtude de uma contra-revolução iniciada por militares e civis, prendendo os commandantes das unidades ali aquarteladas e outros elementos defensores do antigo regimen. Houve ainda um pequeno tiroteio, mas sem consequencias. Quando a columna mixta commandada pelo sr. major Bandeira de Lima, ali chegou já em Vizeu fluctuava a bandeira verde rubra, não sendo necessaria a intervenção energica da columna d'aquelle bravo official.

Em Oliveira do Bairro passou tambem agora um comboio especial conduzindo varios conspiradores presos em Aveiro, entre elles tres officiaes delegados da junta revolucionaria do Porto, portadores de uma proclamação. Tambem iam quatro dos celebres «trauliteiros» e um capitão béra, isto é, um civil com a farda de capitão.

OLIVEIRA DO BAIRRO, 26.—(Do nosso correspondente especial).—A's 6 horas chegou a esta localidade a columna do sr. major Bandeira de Lima, composta de uma secção de artilharia e 500 praças de infantaria 11. Aqui juntou-se ao batalhão de infantaria 23, chegado de Coimbra.

A acção dos ferro-viarios—As scenas de selvageria dos rebeldes—Uma exhibição ridicula

AVEIRO, 26. — (Do nosso correspondente especial). — Dignos dos maiores elogios tem sido a acção dos ferro-viarios n'este movimento revolucionario. Os operarios das officinas dos caminhos de ferro em Ovar depois de apearem os aqueductos aos kilometros 305, 307 e 309, carregaram com toda a ferramenta, fugindo para Aveiro.

Ha noticia de actos de verdadeiro banditismo commettidos pelos rebeldes nas povoações por onde passaram. Em Ovar assaltaram as casas de conhecidos republicanos entre elles o sr. João Gaioso, destruindo tudo.

As linhas telegraphicas e telephonicas teem sido tambem destruidas.

Consta aqui que no Porto tem havido fuzilamentos e soffrendo essa tortura alguns officiaes e praças, por darem vivas á Republica. Não ha confirmação da morte dos ferro-viarios como constou.

As casas de conhecidos paladinos das instituições republicanas teem sido saqueadas e incendiadas. O dr. Pereira Osorio foi uma das victimas d'essa iniquidade, perdendo a sua bella livraria.

Paiva Couceiro continua commodamente installado no palacio das Carrancas.

Chegaram aqui, tendo feito o percurso a pé, varios ferro-viarios dos Porto e Gaia, de onde fugiram, entre elles os machinistas Costa Junior, Joaquim Inverno.

Contam elles que na quintafeira os monarchicos exhibiram pelas ruas do Porto uma figura do ex-rei D. Manuel, em gesso, sendo muito acclamado pelos «trauliteiros» e outros afeiçoados da monarchia.

Os couceiristas obrigaram o pessoal do Minho e Douro a reparar os aqueductos da Carvalheira, consiando-nos que já esta tarde passaram para Estarreja mais comboios com tropa.

A Aveiro não chegaram com certeza, temos essa fé, porque antes serão derrotados.

O pessoal ferro-viario do Valle do Vouga, fez recolher a Aveiro todas as suas machinas que estavam em Sarnadas.

Os "trauliteiros" em debandada—Prisões

Uma força de cavallaria, sob as ordens do tenente sr. Roby, que evolucionava proximo de Albergaria-a-Velha, conseguiu capturar os officiaes que commandavam a columna do chamado «Real Grupo de Trauliteiros», composta de cerca de 200 civis.

Estes, acossados pela infantaria, fugiram em debandada para diversos pontos.

Foram tambem presos o conde do Juncal e outros individuos que o acompanhavam, uma senhora e um menino da familia Novaes, que estão sob prisão no hotel Central, em Aveiro, por terem circular pela cidade. Foi tambem preso o alferes Novaes, que commandava a artilharia ali destacada e que desde segunda-feira desapparecera da cidade. Egualmente foi detido em Ovar um portador de proclamações, o major Victor de Menezes, que era acompanhado pelos civicos n.º 225, da 19.ª esquadra, José Dias, e 378, da 10.ª, Antonio Cebolo, do Porto. Recolheram todos á cadeia de Aveiro. Pouco depois foram capturados, tendo o mesmo destino, o dr. Joaquim Antonio Aleixo e João Perfeito de Magalhães (Villas Boas). De tarde, entraram n'aquela cidade, entre uma força de marinheiros, varios civis, que pertenciam ás guardas avançadas dos monarchicos. Um d'elles era o chefe dos »Trauliteiros», Bento Garret. Os tiros de canhão que foram ouvidos, muito vagamente, na cidade, parece terem sido feitos contra elementos avançados dos rebeldes, os quaes, impotentes para reparar os estragos feitos nas pontes, estão convergindo para a estrada de Albergaria, onde, segundo todas as probabilidades, se dará o primeiro grande choque entre as forças fieis e os revoltosos. Estes occuparam Ovar, no dia 25, de tarde, mas tiveram que se haver com o elemento civil da população, que heroicamente lhes resistiu, trocando com o inimigo vivo tiroteio.

Acclamações enthusiasticas — A "columna negra"

AVEIRO, 26.—(Do nosso enviado especial).—Não pode descrever-se o enthusiasmo com que nas estações do percurso de Coimbra até á d'esta cidade são saudadas as tropas que veem para combater os couceiristas.

Ante-hontem, nas estações da Mealhada, Mogofores e Oliveira do Bairro, á passagem d'um d'esses comboios em que vinham muitos officiaes e entre elles os aviadores Santos Moreira e Mesquita e um mechanico francez para a esquadrilha maritima d'esta cidade, o enthusiasmo foi delirante, só podendo descrevel-o bem e bem sentil-o quem o presenciou. Entre todos, porém, o que no comboio vinham, um official havia a quem não só a multidão mas os soldados distinguiam em especial com as suas saudações. Era elle o bravo capitão Corbaga, que atrave no «front» e que traz ao peito, entre outras condecorações, a Legião de Honra e a Cruz de Guerra. Esse valente foi á Santarem buscar a sua columna de infantaria 16, que tomou a designação de «Columna Negra».

As violencias dos monarchicos

Confirmando o que narra o nosso enviado especial ácerca do que se passa no Porto, diz um jornal da manhã de hoje:

«Passageiros chegados do Porto pela via ordinaria contam violencias phantasticas commettidas pelos monarchicos n'aquella cidade. As prisões de republicanos teem sido em massa, servindo-se a policia dos livros de socios das aggremiações partidarias, que foram assaltadas e destruidas. Entre outras tropelias, conta-se o incendio das residencias de republicanos conhecidos, como os drs. Pereira Osorio, Santos Henriques, etc. Conta-se tambem que no Porto foi hontem publicada uma falsa edição do «Seculo», noticiando a proclamação da monarchia em Lisboa».

Pois em Lisboa ha presos, e até hoje, felizmente, nenhuma violencia ha a registar. Nem assaltos, nem prisões em massa, nem espancamentos, n'uma palavra, demonstração alguma de selvageria tem sido dada pelo heroico povo republicano.

Os presos estão sob a alçada da lei e só ella deve continuar. O povo republicano de Lisboa dignifica-se e dignifica a causa que defende d'alma e coração procedendo assim e mantendo-se na linha de conducta que desde a primeira hora adoptou.

Bravo e energico povo, que assim dá um exemplo do mais elevado patriotismo!

Grandioso festival de Beethoven

O maior acontecimento musical e artistico que se tem realisado em Portugal é o grandioso Festival de Beethoven, que a Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Blanch, organisou para o proximo domingo, no theatro São Luiz, em que se executam n'um mesmo concerto duas das mais notaveis symphonias de Beethoven, a 5.ª e 6.ª, «Pastoral», e e celebre septimino, completo, com todos os andamentos. E' um colossal acontecimento que está despertando grande enthusiasmo.

Ultimas noticias

A situação politica

Reunião das maiorias na Camara dos Deputados

Conforme a convocação que hoje appareceu nos jornaes da manhã, os parlamentares republicanos reuniram-se hoje na sala de leitura da Camara dos Deputados. A concorrencia foi grande, quasi total. E a discussão não decorreu sem certa vivacidade, a avaliar pela voz dos oradores que, por vezes, chegava, acalorada, até á sala dos Passos Perdidos.

O sr. Nunes da Ponte presidiu á assembleia, secretariado pelos srs. Francisco Rompana e Luiz Caetano Pereira. O fim da reunião foi exposto, em breves palavras, pelo venerando republicano que a ella presidia e pode resumir-se, tudo quanto disse, no seguinte:

«Pode o parlamento funccionar agora regularmente? Eu, presidente da Camara dos Deputados, não sei, realmente, se devo ou não marcar sessão, visto que os acontecimentos recentes determinaram taes vacaturas que, possivelmente, não se conseguirá numero sufficiente para a Camara poder discutir e muito menos, deliberar. Que deve, portanto, fazer-se? Pronuncie-se a assembleia e delibere como entender, habilitando-me assim a poder interpretar a sua vontade».

Diversos parlamentares pediram a palavra, que foi concedida, desde logo, ao sr. deputado Callado Rodrigues.

O orador manda para a mesa uma moção, que justifica e defende em breve discurso e cujo espirito é este:

«Convem que a questão apresentada pelo sr. Nunes da Ponte seja addiada, até que o novo governo definitivamente se constitua; depois se verá o caminho que convem seguir».

O sr. deputado Mello Vieira pronuncia-se contra esta doutrina. Os poderes do Estado são independentes e não é preciso, para que o parlamento funccione que se constitua o novo ministerio. Em sua opinião ha muitos parlamentares que perderam o mandato, por terem acceitado logares remunerados ou de confiança do poder executivo e podem considerar-se vagas as cadeiras occupadas pelos parlamentares monarchicos. N'estas condições porque não se ha-de proceder, desde já, a eleições supplementares, o que garanta representação parlamentar a todos os partidos e correntes de opinião politica? Elle, orador, não tem ambições politicas de nenhuma especie e tanto que declara renunciar o seu mandato e, ainda mais, pedir licença illimitada como official do exercito. A assembleia resolverá, porém, como entender e lhe aconselharem os altos interesses da Republica.

Intervem o sr. Machado Santos. As commissões de infracções das duas casas do Congresso devem, sem demora, reunir e declarar vagas as cadeiras que realmente o estiverem. Só depois d'isto é que se pode saber, ao certo, se resta ou não numero sufficiente para o Congresso poder funccionar. As eleições não devem fazer-se emquanto durar a guerra civil, mas o poder legislativo pode reunir e deliberar, entretanto, sempre que o executivo necessitar da sua collaboração. E' indispensavel ter em vista esta circumstancia: não devemos dar á Europa o espectaculo d'uma nação que não tem parlamento ou que, se o tem, é só mente para abdicar das suas prerogativas em face do executivo.

O sr. deputado Couto Rosado concorda com esta orientação. Sabe que muitos parlamentares estão dispostos a renunciar os seus mandatos mas, apesar d'isso, entende que havia «quorum» sufficiente para o funccionamento legal do Congresso.

O sr. Callado Rodrigues usa novamente da palavra. Defende com vigor e grande copia de argumentos a sua moção, sendo acompanhado, no seu modo de ver politico, pelos deputados srs. Joaquim Chrisostomo e Amancio Alpoim.

O sr. Xavier Esteves expoe, sybilinamente, a sua opinião. E' bom que o parlamento funccione, mas é excellente que se façam eleições supplementares. E' indispensavel, entretanto, que se constitua o novo ministerio. E' essa a questão principal. E vier Esteves que declara, por si e pelos seus amigos politicos, que dará o seu apoio ao novo governo conforme, na sua constituição, se attender ou se não attender ás indicações constitucionaes.

Comprehendemos que é inutil levar mais longe a nossa reportagem. Os illustres parlamentares que se seguiram no uso da palavra hão-de afinar todos, provavelmente, pelo mesmo diapasão. E como estão inscriptos para falar os srs. Zeferino Falcão, Mauricio Costa, Adelino Mendes, Feliciano da Costa, Vasconcellos e Sá, Castro Lopes, Pedro Fazenda, etc., é absolutamente certo que nenhuma resolução definitiva virá a ser adoptada a tempo de a communicarmos os nossos leitores.

Durante o armisticio

A Conferencia da Paz

As resoluções tomadas na ultima sessão, entre as quaes figura a do apuramento da responsabilidade dos auctores da guerra

LONDRES, 25.—Resoluções da conferencia da paz: 3.º, Os membros d'esta Sociedade (a Sociedade das Nações) deverão reunir-se periodicamente em conferencia internacional; deverão constituir-se em organisação permanente com uma secretaria para proseguirem nos negocios que sejam da alçada da Sociedade nos intervallos das conferencias. A conferencia deverá por conseguinte nomear uma commissão, na qual estejam representados os governos associados; esta commissão terá que formular os detalhes da sua constituição e as funcções da sociedade. Ele o projecto de resolução relativo ás infracções das leis da guerra, que será submettido á conferencia da paz: «Que uma commissão composta de dois representantes por cada uma das 5 grandes potencias e 5 representantes que deverão ser eleitos pelas outras potencias seja nomeada com a missão de fazer um inquerito e um relatorio sobre os assumptos seguintes: 1.º, responsabilidade dos auctores da guerra; 2.º, factos que teem relação com as infracções, leis e usos da guerra, commettidos pelas forças do imperio da Allemanha e seus alliados na terra, no mar e nos ares durante a presente guerra; 3.º, grau de responsabilidade individual que incumbe por essas infracções aos membros das forças inimigas, incluindo os membros dos estados maiores geraes e quaesquer outras pessoas, por mais elevada que seja a sua situação; 4.º, constituição e processo de funccionar de um tribunal apropriado para tomar conhecimento d'estas infracções; 5.º, quaesquer outros assumptos subsidiarios ou que se relacionem com os precedentes, que possam apresentar-se durante o inquerito e que a commissão julgue util ou a proposito examinar.

Eis o projecto de resolução relativo ás reparações e damnos, que será submettido á conferencia da paz: Que se nomeie uma commissão composta de não mais de 3 representantes por cada uma das 5 grandes potencias e de não mais de 2 representantes cada uma pela Belgica, Grecia, Polonia, Roumenia e Servia com a missão de fazer um exame e um relatorio. 1.º, sobre a quota parte que os paizes inimigos deveriam pagar como reparação; 2.º, sobre o que elles estão em estado de pagar, e 3.º, sobre o processo e a forma dos pagamentos e sobre os prazos improrogaveis para esses pagamentos. O projecto de resolução relativo á legislação internacional e que respeita ás questões do trabalho e da industria a submetter á conferencia da paz: Que seja nomeada uma commissão de 2 representantes por cada uma das 5 grandes potencias e de 5 representantes a eleger pelas outras potencias representadas na conferencia da paz, com o fim de fazer um inquerito sobre as condições do trabalho encaradas sob o ponto de vista internacional e para estudar os meios internacionaes necessarios para obter uma communidade de acção nos assumptos que digam respeito ás condições de trabalho e propor a forma e dar a um organismo permanente que seria encarregado de proseguir o inquerito e o estudo em collaboração com a Sociedade das Nações e sob a direcção d'esta Sociedade. Projecto de resolução tendente a que uma commissão composta de 2 representantes por cada uma das 5 grandes potencias e de 5 representantes a eleger pelas outras potencias seja nomeada para fazer um inquerito e um relatorio relativo ao regimen internacional dos portos, vias aquaticas e vias ferreas.—(Havas).

C. E. P.

Lista de fallecidos

No quartel general territorial do C. E. P. foi hoje affixada a seguinte lista de fallecidos:

Por doença:

Infantaria 2, soldado 574 da 3.ª comp. Antonio dos Santos; infantaria 5, soldados 304 da 2.ª, José Elias, e 619 da 2.ª, Raul Augusto dos Reis; infantaria 6, soldado 433 da 2.ª, Eduardo Fernandes, e 601 da 4.ª, Henrique Cardoso; infantaria 13, 2.º sargento 520 da 4.ª, Antonio de Magalhães; infantaria 15, soldado 542 da 3.ª, José Thomaz; infantaria 16, soldado 649 da 8.ª, Antonio Cabanas; infantaria 17, soldado 486 da 10.ª, Antonio Joaquim Picado; infantaria 21, soldado 143 da 6.ª, Manuel Quiteres Domingos; infantaria 24, soldado 440 da 2.ª, José Rodrigues Azevedo; infantaria 32, corneteiro 521 da 4.ª, Domingos Guedes; artilharia 2, soldado 414 da 3.ª bat., Domingos Luiz Pinto; obuzes de campanha, soldado 54 da 3.ª bat., João dos Santos; 1.º e 10.ª companhia de saude, 2.º sarg. 636 da 1.ª companhia, Francisco Henrique de Paiva; batalhão de telegraphistes de campanha, alferes João Correia dos Santos.

Por desastre em serviço: [illegible] campanha, soldado [illegible] bino José de Sousa [illegible].

Por ferimentos em combate:

Artilharia 2, soldados 472 da 1.ª bat., Maximino da Cruz Tapadas, e 551 da 2.ª, Adriano Martins Tavares.

A constituição do novo governo

Depois de varias «démarches» realisadas pelo sr. José Relvas junto dos dirigentes dos agrupamentos partidarios ficou constituido o novo governo, havendo apenas, á hora a que escrevemos, algumas duvidas ácerca das pastas das finanças e abastecimentos.

As restantes pastas ficam assim distribuidas:

Presidencia e interior, José Relvas.

Justiça, dr. Couceiro da Costa.

Guerra, general Alberto da Silveira.

Marinha, dr. Julio Martins.

Estrangeiros, dr. Egas Moniz.

Trabalho, Dias da Silva.

Instrucção, dr. João de Barros.

Colonias, Carlos da Maia.

Commercio, dr. João Pinheiro.

Agricultura, Jorge Nunes.

Para a pasta das finanças irá um membro do partido republicano portuguez, que o directorio ainda não indicou. A pasta dos abastecimentos será preenchida por indicação do sr. Tamagnini Barbosa.

O sr. José Relvas tomou posse ás 17 horas. Foi-lhe conferida pelo sr. Tamagnini Barbosa, que prometteu ao novo gabinete o seu incondicional appoio, para defeza da Republica e engrandecimento da Patria. O sr. José Relvas declarou que precisava do concurso de todos os republicanos e patriotas para o bom desempenho da sua missão difficil.

O sr. dr. Couceiro da Costa foi tomar posse depois da pasta da justiça. O chefe de gabinete d'esse ministro será o sr. dr. Alvaro Machado.

«Egas Moniz»

Reapparece ámanhã no theatro São Luiz, o "Egas Moniz", bella obra de theatro, com as mais inesperadas e emocionantes scenas em que se exalta o patriotismo, em situações verdadeiramente dramaticas da Historia de Portugal. O "Egas Moniz" é uma peça que ninguem deve deixar de vêr, não só pela poetica obra de Jayme Cortesão, como pelo luxo, brilhantismo, rigor historico, magnificos scenarios, apropriado guarda-roupa, adereços, armaduras, como pelo admiravel desempenho de todos os artistas, sempre calorosamente applaudidos.

José Martins

Alferes da Guarda Nacional Republicana

FALLECEU

Os militares revolucionarios de 5-10-910 convidam todos os seus camaradas republicanos e todas as agremiações civis a encorporarem-se no cortejo do seu dosditoso camarada, que se deve realisar amanhã, 28, ás 15 horas, sahindo do Quartel da Guarda Republicana (quartel do Carmo).

Dr. Fernando d'Oliveira

Professor do lyceu Gil Vicente

FALLECEU

Joaquim Ferreira d'Oliveira, José Joaquim d'Oliveira (ausentes), Maria Emilia Heitor Ferreira, Gonçalo Heitor Ferreira, seus filhos e mais pessoas de familia participam o fallecimento do seu muito estimado filho, irmão, cunhado e tio, e que o seu funeral se realisa amanhã, 28, pelas 14 horas, sahindo o prestito funebre do lyceu Gil Vicente para o cemiterio occidental.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3015 — 9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Terça-feira, 28 de Janeiro de 1919 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

A lucta pela liberdade

Um dos aspectos mais importantes, e diremos mesmo mais commoventes do momento que passa é o da attitude do operariado perante o movimento monarchico, iniciado á traição e fomentado pelo mais incontroverso espirito reaccionario.

Hontem, na camara municipal, o sr. Sebastião Eugenio, que ali representa o proletariado, affirmou em termos calorosos a solidariedade com a Republica da grande classe que representa. Os ferro-viarios publicam nos jornaes da manhã um manifesto em que se insurgem contra os monarchicos, os quaes, no Norte, espancaram, insultaram, fuzilaram mesmo alguns dos seus collegas, que cumpriam o seu dever recusando-se a trabalhar, por não quererem servir uma aventura criminosa. No caminho de ferro do Sul e Sueste, findou a gréve que ali existia para que nenhuns embaraços possa soffrer a acção do governo que está defendendo a Republica. Jornaes socialistas proclamam que a Republica, embora até hoje não tenha dado tudo quanto d'ella se pode esperar, representa o regimen em que devem ter maior cabimento as reivindicações sociaes, e para que essa noção se patenteie com mais relevo, ahi temos, pela primeira vez, um ministro socialista.

Por seu lado, a União Operaria Nacional, o grande organismo do proletariado portuguez, faz a declaração de que é preciso defender a todo o transe a Republica dos assaltos da onda negra que pretende subvertel-a. N'uma palavra, pode dizer-se que todo o proletariado portuguez, centenas de milhares de homens, porventura mais d'um milhão de cidadãos, está disposto a não deixar assassinar a Republica, porque não consentirá que o espirito do Progresso soffra o menor eclypse.

Não nos surprehende este facto, sobretudo se attendermos a que a aventura monarchica se apresenta sob os aspectos do mais torvo reaccionarismo. Paiva Couceiro e os seus sequazes não pensam senão na vingança, e não procuram senão implantar um despotismo ao mesmo tempo feroz e estupido. Porque tem havido e ha monarchias que se justificam ou pelo menos se comprehendem. Ha monarchias que observam, como a ingleza ou a italiana, as normas d'uma verdadeira democracia. Tambem nós tivemos uma monarchia que se assignalou pela rudeza, mas que se doirou de gloria pelas altas concepções d'uma nacionalidade poderosa e grande. A ferocidade, só, não é um ideal. Entre a monarchia de D. João II, embora tyrannica, e a de D. Miguel ha um abysmo. O que Couceiro quer fazer é peor do que uma monarchia miguelina. E' uma monarchia de caceteiros, que fusilam, enforcam, encarceram, enxovalham, deprimem e envergonham o nome de Portugal. E' uma monarchia da traição, uma monarchia jesuitica, uma monarchia que seria a vergonha de todas as monarchias existentes no mundo.

Para a implantar, se apoderaram de todos os logares de confiança, de todos os postos de influencia militar, reclamando a prisão e o fuzilamento dos republicanos de todos os matizes dentro da propria nação. Isso fez-se em Lisboa e no Porto, isso fez-se em todo o paiz. Durante um anno não se fez senão perseguir republicanos. Foram presos milhares d'elles, foram deportados ás centenas. Primeiro, as victimas foram os democraticos; depois os evolucionistas; depois os unionistas; depois os independentes; depois todos sem distincção, e por fim, os proprios sidonistas. Obra execravel, que os monarchicos fomentaram, e que não tem comparação senão nas perseguições miguelistas. D. Miguel prendeu 17.000 pessoas. D'esta vez, os presos não foram menos de 12 ou 15.00. Até as celebres alçadas de D. Miguel tiveram correspondencia em brigadas de investigação. E os caceteiros de João Sedvem não eram mais barbaros do que os assassinos do «Real Grupo de Trauliteiros», cujo chefe, Bento Garrett, acaba de ser preso em Aveiro!

E' sobre tudo isto que a monarchia quer assentar o seu restaurado solio. E Paiva Couceiro fez reinar no Porto a paz de Varsovia, allumiada pelo incendio das casas dos republicanos, e o ex-rei D. Manuel, a innocente creança de 1910, encontra-se em Hespanha, prompto a vir occupar um throno infame e ensanguentado, emquanto sua mãe antevê com delicias o momento em que poderá reeditar a façanha da bisavó de seu filho, a rainha Maria II, fazendo passar as rodas da sua carruagem sobre o sangue, espalhado em poças, dos liberaes fuzilados!

O NOVO GOVERNO

Concentração republicana

Todas as «nuances» das correntes conservadora e radical teem representação no ministerio

Fizemos hontem um rapido esboço das correntes em que a opinião republicana se divide, apontando a conveniencia de todas ellas terem no novo governo uma equitativa representação. Verificamos com agrado que assim succedeu.

A primitiva constituição ministerial foi modificada, fazendo-se a distribuição das pastas por esta forma: Presidencia e interior, José Relvas; justiça e interino dos estrangeiros, dr. Couceiro da Costa; finanças, dr. Paiva Gomes; guerra, tenente-coronel Freitas Soares; agricultura e interino da marinha, Jorge Nunes; commercio, Pinto Osorio; instrucção, dr. Domingos Pereira; trabalho, Augusto Dias da Silva; abastecimentos, dr. João Henriques Pinheiro; colonias, Carlos da Maia.

Dissemos nós que as tendencias politicas radicaes eram representadas por democraticos, evolucionistas, machadistas e socialistas, accrescentando que as duas primeiras facções deviam ter 2 ministros e a terceira e quarta 1. No novo governo encontram-se 2 democraticos, os srs. drs. Domingos Pereira e Paiva Gomes, e 1 socialista, o sr. Augusto Dias da Silva. O partido evolucionista tem tambem a gerencia de duas pastas, a da justiça e a dos estrangeiros, ambas sobraçadas pelo sr. dr. Couceiro da Costa, a segunda com caracter de interinidade. Esta situação foi determinada pela impossibilidade do sr. dr. Julio Martins, que se encontra em Traz-os-Montes no combate aos revoltosos, vir tomar conta da pasta que lhe estava destinada e que era a da marinha. O sr. Carlos da Maia pode considerar-se o representante no governo da corrente machadista, dadas as suas intimas ligações com o sr. Machado Santos.

Estão assim devidamente representadas no ministerio todas as «nuances» da corrente radical.

Quanto ás expressões politicas da corrente republicana conservadora dissemos hontem que ellas estavam traduzidas nos partidos nacional republicano e unionista, salientando a existencia de valiosos elementos politicos de feição conservadora e que se mantinham afastados dos partidos. Assim, entendiamos que no novo gabinete deviam ter entrada 2 unionistas, 2 nacionalistas, sendo um da feição Egas Moniz e outro do grupo Tamagnini Barbosa, e 2 conservadores independentes.

De facto, vemos que á União Republicana foram distribuidas 2 pastas, a da agricultura e a da marinha, ambas sobraçadas pelo sr. Jorge Nunes, a segunda interinamente. O membro do partido nacional republicano da feição Egas Moniz é o sr. dr. João Pinheiro, ministro dos abastecimentos, estando a corrente do sr. Tamagnini Barbosa representada pelo sr. Pinto Osorio, ministro do commercio. Os 2 conservadores independentes são os srs. José Relvas, presidente do governo e ministro do interior, e tenente-coronel Freitas Soares, ministro da guerra.

Vemos assim que no novo ministerio se encontram representadas todas as correntes da opinião republicana, quer da facção conservadora, quer da facção radical. Desapparecidas as interinidades nas pastas da marinha e dos estrangeiros, é de crêr que o seu preenchimento se faça obedecer ao mesmo principio da completa e equitativa representação de todas as «nuances».

Temos, pois, um ministerio de verdadeira concentração republicana, o que é uma solida garantia de que todas as energias dos defensores da Republica poderão confiadamente dirigir-se para o combate aos criminosos monarchicos.

Durante o armisticio

A Conferencia da Paz

O problema das colonias allemãs e das ilhas do Pacifico

PARIS, 27. — O «comité» da Conferencia da Paz reuniu-se das 10,30 ás 12,15 e reunir-se-ha novamente esta tarde. O sr. Pichon deu conhecimento das instrucções em projecto para a commissão que se ha de dirigir á Polonia. Julgamos saber que o representante da França será o sr. Noulens. A commissão examinará esta tarde o problema das colonias allemãs e das ilhas do Pacifico. Será ouvido o ministro da China.—(Havas).

Tratando das questões financeiras e economicas e das de direito particular e maritimo

LONDRES, 27. — Communicação official da Conferencia da Paz.—O presidente dos Estados Unidos, os primeiros ministros e os ministros dos negocios estrangeiros das potencias alliadas e associadas, assim como os representantes do Japão reuniram-se esta manhã no Quai d'Orsay das 10,30 ás 12,30 e combinaram o programma do trabalho e a constituição de novas commissões para as questões financeiras e economicas, assim como para as questões que dizem respeito ao direito particular e ao direito maritimo. Na reunião da tarde continuou-se a troca de vistas a respeito das antigas colonias allemãs do Pacifico e do Extremo Oriente. Foram ouvidos os representantes dos Dominios e da China. A proxima reunião é ámanhã ás 11 horas.—(Havas).

Uma proeza da aviação

O Mediterraneo atravessado duas vezes n'um dia

PARIS, 27.—Os aviadores Roget e Coli aterraram hontem ás 19 horas em Rosas, provincia de Gerona, na Catalunha, tendo atravessado o Mediterraneo duas vezes no dia.—(Havas).

As eleições na Allemanha

Os resultados definitivos

PARIS, 27. — A «Gazeta de Francfort» recebeu de Berlim um telegramma com os resultados definitivos das eleições da assembleia nacinal constituinte. Esses resultados são: eleitos 105 sociaes democratas, 91 do centro, 75 democratas, 38 conservadores, 22 nacionaes liberaes, 22 independentes e 8 pertencentes a diversos partidos.—(Havas).

Querendo a annexação á Suissa

BERNE, 27.—A população de Vorarl Berg reuniu-se em plebiscito officioso sobre a questão da união de Vorarl Berg á Suissa. 60 por cento da população mostrou-se favoravel ao projecto.—(Havas).

O movimento monarchico

Partida de forças

De Santa Apolonia seguiram esta manhã para o norte, em comboio especial, forças de infantaria.

Porque não vão aeroplanos ao Porto?

De Coimbra escreve-nos um grupo de republicanos dizendo que se sabe que no Porto são distribuidos jornaes com noticias phantasticas sobre o que se passa no paiz, incluindo Lisboa.

Para restabelecer a verdade dos factos e animar os que na capital do Norte soffrem pelo ideal republicano, seria conveniente, necessario até, que aeroplanos voassem sobre aquella cidade, lançando manifestos e proclamações restabelecendo a verdade dos factos.

As companhias da administração militar na defeza da Republica

Do sr. capitão Mello Vieira, deputado da Nação, recebemos a seguinte informação:

Li a carta que n'«A Capital» escreveu o sr. alferes Alvaro Santos sobre a acção da companhia do 1.º grupo de companhias de administração militar no combate contra os monarchicos da Serra de Monsanto. E' tudo quanto elle diz a verdade e só a verdade. Sob o meu commando, além d'esta força, reuniu um pelotão do deposito de addidos da guarnição de Lisboa e uma companhia de infantaria 5 — tudo constituindo um grupo de companhias e todos, sem excepção, cumpriram o seu dever de portuguezes republicanos. Se não vim, perante tantas narrativas dizer sobre a acção das forças de meu commando foi tão somente porque entendi e entendo que não é d'outra forma que no «diario de campanha» que tal se deve fazer e não por outro motivo e reservo-me para a quem de direito e pela forma regulamentar contar para a historia o que se fez.—(a) Mello Vieira.

Cruz Verde

O commandante dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda e o presidente da direcção da Cruz Verde, para demonstrarem que não pertence a esta collectividade o automovel com o distinctivo da Cruz Verde, que se disse ter conduzido para os revoltosos armamento e correspondencia durante o periodo revolucionario acaba de dirigir um officio ao ministro da guerra pedindo-lhe para se dignar mandar proceder por um official do exercito ou da armada de indiscutivel reputação republicana a um rigoroso inquerito, para averiguar a quem pertence o tal automovel, e que o resultado d'esse inquerito seja publicado no «Diario do Governo» e na imprensa.

Tropas que chegam

No combolo da noite, chegaram hontem, vindas de Santarem, as forças da administração militar que ali estiveram fazendo serviço por occasião dos ultimos acontecimentos.

Tambem vinda da Madeira chegou hontem a Lisboa uma bateria de artilharia com peças de 75.

Convocação de officiaes e praças

O commando da 1.ª divisão do exercito avisa todos os oficiaes e praças do exercito activo que não estão nas suas unidades para se apresentarem immediatamente n'esse commando, a fim de recolherem ás sédes das suas unidades, para se aproveitarem os seus serviços.

O assalto a Monsanto

Lisboa, 28 de janeiro de 1919.—Sr. redactor.—Tendo lido no seu conceituado jornal o relato feito pelo meu camarada Alvaro dos Santos, sobre o papel desempenhado pelo 1.º grupo de companhias da administração militar, tenho a dizer que ao ser ferido o commandante da minha companhia, alferes sr. Alfredo do Carmo, em 23, pelas 16 horas, quem tomou o commando da companhia fui eu, como official immediatamente mais antigo. Resta-me accrescentar ao relato do meu camarada, que fomos juntos com uns 35 homens apenas, que primeiro tomámos Montes Claros, havendo n'essa occasião um soldado morto do nosso lado.

Foi uma temeridade, mas tinhamos recebido ordem de avançar «custasse o que custasse» e a ordem foi cumprida, apesar do chuveiro de balas que cahiam junto de nós. Estavamos sós e pensava já retirar, quando pelo flanco esquerdo avistei uma bandeira verde-rubra e no reducto dos Montes Claros appareceu mais uma força que era commandada pelo aspirante José Ferreira. Por meio de signaes, mandei avançar, e, ao tomar a bandeira nacional, agitei-a a fim de mostrar que eramos tropas fieis, pois por todos os lados avançavam as restantes forças. Com este auxilio inesperado, mandei guarnecer os moinhos proximos, apesar de se avistarem todos os movimentos dos revoltosos e da grande fuzilaria. Immediatamente mandei pedir que a artilharia viesse tomar posições em Montes Claros, o que não tardou a fazer-se, havendo em seguida um terrivel duelo de artilharia, indo pouco depois a minha pequena força, composta d'umas 70 praças, ajudar a tomada do forte de Monsanto, pelo lado sul. São dignos de louvor pela sua valentia, dando o exemplo de sacrificio, postados sempre á frente dos seus soldados, o alferes Santos, aspirante José Ferreira, 1.º sargento Angelo e 2.os sargentos Barrecas, Etros, Carvalho Machado, Iglezias e Domingos da Silva, e todos os bravos soldados por mim commandados.

Pedindo a publicação d'esta carta, desde já me confesso muito grato e reconhecido.—De v., etc.—Raul Augusto da Silva Guardado, alferes miliciano da administração militar.

OS MONARCHICOS NO NORTE

O primeiro recontro—Os realistas recuam uns quatro kilometros

OLIVEIRA DO BAIRRO, 27.—(Do nosso correspondente especial). — Eram 6 horas prefixas quando no acampamento se ouviu o toque de alvorada, levantando-se os soldados na melhor das disposições, embrulhados nas mantas que em numero de alguns milhares vieram de Coimbra.

As patrulhas e vedetas não teem signal da approximação do inimigo, que, como hontem disse, se encontra nos suburbios de Agueda.

A's 7,20 chegou a Oliveira do Bairro o batalhão de infanteria 11, vindo da Beira Alta. Não é facil de descrever o enthusiasmo com que este bom povo ajudava a descarregar os solipedes e viaturas.

A columna poz-se em marcha para Agueda, sob o commando do sr. tenente coronel Godinho. Logo ao primeiro encontro com as forças rebeldes, estas foram repellidas recuando uns quatro kilometros.

As nossas tropas excellentemente moralisadas portaram-se com valentia.

De Coimbra passou agora um automovel da Cruz Vermelha, dirigido pelo sargento enfermeiro sr. Gambetta de Almeida Gomes.

A's 14 horas chegou tambem uma companhia de infantaria 15, de Thomar, e uma bateria de artilharia 2.

Está provado que o objectivo dos revoltosos era alcançar a serra do Bussaco.

Vou agora para Aveiro.

A morte de militares republicanos—Selvagerias dos monarchicos

AVEIRO, 27.—(Do nosso correspondente especial)—Dou agora noticias mais detalhadas sobre a morte de varios militares no Porto por serem desaffectos ao regimen monarchico.

Na preterita quinta-feira, um contingente de infantaria 31, recebeu ordem de marchar para o Norte, a fim de se incorporar em varias unidades do Minho, visto a sua permanencia no Porto, incommodar a junta revolucionaria, attendendo ás manifestações republicanas d'aquelles briosos militares. Embarcaram de manhã em S. Bento, seguindo n'uma carruagem atrelada á cauda do combolo correio. Dado o signal de partida, os valorosos soldados soltaram vivas á Republica. Um dos «trauliteiros» que assistia á largada do combolo dirigiu-se ao telephone e communicou superiormente o que se passava.

Immediatamente partiu para Campanhã um pelotão de cavallaria da «guarda real», seguindo tambem para aquella estação muitos policias da proxima esquadra da rua do Heroismo. A carruagem foi desatrelada do combolo e mandada seguir para uma das linhas de resguardo. Foi então que se deu a repugnante scena de barbaridade. A medida que os valentes republicanos iam saindo do vehiculo, a gente de D. Paiva desfechava contra elles, matando uns e ferindo outros.

Estas e outras scenas cannibalescas horrorisaram todas as pessoas que as observaram.

Hoje correu n'esta cidade que havia sido assassinado no Porto, pelos monarchicos, o sr. Francisco Borges, socio da casa bancaria Borges & Irmão. Um caixeiro viajante com quem hoje fallei affirmou-me, porém, que, posto ter corrido com insistencia esse boato, parece que felizmente não tem confirmação.

Uma das ruas que mais se destaca pela frizza das suas manifestações aos monarchicos, é a rua de S. João, uma das mais importantes arterias da capital do Norte. Decorações nenhumas e bandeiras raríssimas.

Como se proclamou a monarchia em Vizeu—N'algumas povoações limitrophes foram os monarchicos recebidos a tiro

No dia 19, de manhã, estalou a insurreição em Vizeu. No combolo correio que seguia da Pampilhosa para ali iam numerosos republicanos civis que haviam sido presos por occasião dos acontecimentos de Santarem e que tinham recolhido á penitenciaria de Coimbra. Acompanhava-os um official da guarnição d'esta ultima cidade que devia entregal-os ao commandante da divisão de Vizeu. Dada a sua qualidade de republicanos, esse official, encontrando Vizeu em poder dos monarchicos de certo não commetteria a imprudencia de lhes entregar os homens confiados á sua guarda. Os monarchicos, porém, assim o entenderam. E, para evitar que aquelle punhado de republicanos lhes surgisse pela frente, não convinha lhes perder tão bons inimigos, trataram de enviar á estação de Parada de Gonta um grupo de homens armados, sob as ordens do alferes Vasconcellos, com a missão de obrigarem o combolo a suspender ali a sua marcha, o que lhes não foi possivel conseguir.

Só mais tarde, quando os monarchicos já inteiramente dominavam em Vizeu, é que o combolo teve liberdade de seguir.

Na proclamação da monarchia distinguiram-se o coronel Paulo Quenial, commandante interino da divisão, dr. Luiz Ferreira de Figueiredo, governador civil do districto no antigo regimen e actual senador, e os cavalleiros tauromachicos Casimiros. Foi o primeiro que leu a proclamação solemne em frente da camara municipal, em plena parada de forças, declarando que se manifestasse contra a monarchia, fosse de que partido fosse, seria summariamente julgado e punido. O cavalleiro Manuel Casimiro, como n'esse momento fosse içada no mastro dos paços do concelho a bandeira azul e branca, ajoelhou no lagedo da praça, erguendo para ella, fervorosamente, as mãos. Por seu lado, o coronel Loureiro de Vasconcellos, pae do alferes Vasconcellos, a quem coube attribuições congratulava-se com o exito da revolução, affirmando que a monarchia era agora, para todo o sempre, indestructivel.

A proclamação monarchica fez-se em Vizeu no principio da tarde, após uma parada militar, em que figuraram elementos de infantaria 7 e 14, cavallaria 7 e 4 peças de artilharia 4, com o concurso dos officiaes já citados e dos tenentes coroneis Brito e Castello Branco. Uma banda particular, previamente contractada, executava o hymno da carta. Depois começou a caça ás bandeiras da Republica, sendo rasgadas e enlameadas as que tremulavam nos edificios do lyceu e da Associação Commercial. Por ultimo procedeu-se á nomeação de novas auctoridades: para chefe do estado maior da divisão foi escolhido o tenente-coronel reformado Novaes; para a administração do concelho o capitão de infantaria Arnaldo Machado, que já exercia aquelle cargo desde 31 de dezembro ultimo. Nos uniformes da policia, actualmente desarmada, procedeu-se á substituição dos emblemas republicanos pelos antigos emblemas monarchicos.

Emquanto isto se passava, grupos armados, em que figuravam o coronel Quenial, o major Brito, o chefe do estado maior Novaes e os cavalleiros Casimiros seguiam para as povoações limitrophes. Facilmente lograram exito em algumas d'ellas, como Vouzela, S. Pedro do Sul e Oliveira de Frades, visto que as populações, a exemplo da maioria da de Vizeu, se mostravam inteiramente indifferentes e como que alheadas do movimento. N'outros, porém, a «démarche» não foi coroada de exito. Em Nelas, o commandante de cavallaria 7, ao ser convidado, por alguns officiaes, a adherir ao movimento, intimou-os energicamente a retirar, sob pena de os varrer a tiro. Depois ordenou o toque de içar bandeira, e o pavilhão verde-rubro flutuou victoriosamente no mastro do quartel. Em Carregal do Sal, a população escorraçou o capitão Moreira, que havia sido nomeado administrador, e entregou-se a intensas manifestações republicanas. De egual modo procedeu Santa Comba-Dão, onde o amor á Republica está longe de esmorecer.

Em Vizeu, após o triumpho dos revoltosos, os revolucionarios civis, em numero de cerca de 200, abandonaram a cidade, tomando o combolo que d'ali conduz á Pampilhosa, de onde seguiram a pé até Coimbra.

OUVINDO OS MUTILADOS

Sempre bons soldados e leaes portuguezes

A passagem pela França enobreceu-lhes as ideias

O major Andrade entrou vestido á militar, as suas medalhas ao peito, entre estas a Cruz de Guerra ganha por actos de valentia em terras de França. A inesperada presença do sympathico militar dentro do seu uniforme de campanha, impressionou todos, desde os bravos mutilados e estropeados da guerra que esperavam a hora do tratamento maçotherapico até ás gentis enfermeiras de Santa Izabel. Uma d'estas inquiriu:

—Hoje de uniforme, porquê?

—Depois do tratamento, vou offerecer-me ao ministerio da guerra. E explicou que desejava prestar serviços á Patria e á Republica e que muito se sentia animado n'esse fervor civico e patriotico. Nunca vacillára no cumprimento do dever. Batera-se em Africa; bateu-se em França. Fôra promovido a major por feitos de guerra. E sentia profundamente que a sua terra natal—cidade bem portugueza e de tantas tradições honradas—soltasse gritos de infidelidade ao regimen que é do povo e que a alma do povo melhor comprehende. Elle que se batera pelo triumpho das ideias de pura democracia e de idealismo social, ao lado dos exercitos da Liberdade, não comprehendia esta loucura de agora.

— Triste aventura; bem triste...

Eu mesmo fiz o tratamento ao heroico militar emquanto iam chegando soldados e sargentos á sala das maçagens e de curas pela electricidade. Uns e outros falavam dos acontecimentos de Lisboa e todos exageravam o que sabiam ou o que ouviam. Deixei-os falar livremente. Escutei-os com attenta curiosidade. Queria saber-lhes as opiniões, expostas na sua linguagem simples, mas que tem o valor de ser a linguagem de quem pela terra portugueza se bateu e soffreu.

Em todos percebi a vontade de que triumphassem os republicanos. Apenas um hesitava.

—E tu?

—O' senhor doutor, é que não sei se ainda sou republicano ou monarchico.

—Ora essa?!

—E' que não sei o que anda lá pelos meus sitios e quem governa por lá...

Todos riram. O ingenuo moço, arrancado ás terras da Beira para ir um dia para França permanecia ainda na ignorancia antiga. Para elle, monarchia ou republica, era o que «mandasse» lá pela terra.

—O que vale é que já ha poucos como este... Entre os que estiveram em França, raros são os que pensam d'este modo...

Effectivamente é assim. Entre dezenas de militares que estavam ali, todos sentiam o enthusiasmo das ideias novas. Alguns exteriorisavam esse enthusiasmo de forma conveniente.

—Dêem-me cá uma metralhadora e verão como ainda corro uns poucos...

—Ora adeus!... Que ias lá fazer sem uma perna?

—Para isso bastam-me os braços...

E uns e outros contaram o que fizeram na guerra e expuzeram o que ainda tinham «ganas» de fazer. Não admittiam que depois de tantos se baterem pela honra de Portugal contra os allemães, agora andassem a querer «estragar» o que tanto custara a ganhar.

—Cá isso não!... E, se calhar, os que andam contra os republicanos, nem andaram com a gente por lá...

—Se calhar...

E voltavam-se para o heroico major vendo n'elle a confirmação do que diziam.

José Pontes

O nosso appello

«A Capital» continua a chamar a attenção da generosidade nacional para os bravos mutilados e estropeados da guerra, que se bateram por todos nós e que, leaes portuguezes, cumpriram os seus deveres de soldados na guerra contra os allemães.

O sr. João Moniz Pereira entregou 10 escudos no Instituto de Santa Izabel e o Fayal Sport Club da Horta offereceu uma avultada remessa de maços de cigarros.

A todos os nossos agradecimentos.

E' cedo, ainda

O «Diario de Noticias» diz hoje constar-lhe que a prisão do sr. conde de Sabugosa foi devida ao facto das auctoridades terem conhecimento de que aquelle titular foi convidado por alguns monarchicos a substituir o sr. Ayres de Ornellas no seu «impedimento».

Se a noticia é verdadeira, quer nos parecer que os monarchicos deram provas d'uma notavel precipitação. Um novo logartenente de D. Manuel de Bragança, emquanto o outro se encontra «impedido» na prisão e os seus correligionarios do norte manteem o paiz n'um estado de guerra civil? E' cedo, ainda.

Ha quatro dias, na serra do Monsanto, dedicados republicanos cahiram ás mãos dos guerrilhiros monarchicos, capitaneados pelo sr. Ayres de Ornellas. Substituil-o, já? A traição é tão recente!

Que os monarchicos deixem, ao menos, acabar esta revolução, para cuidarem depois da outra, mais uma vez confiados na generosidade dos republicanos, na dispersão das forças defensoras do regimen. Por emquanto, francamente, é cedo. Esperem um pouco.

ULTIMA HORA

Regressando á Patria

Chegada de novas forças do C. E. P.

Com tres dias de viagem, chegou hoje de Cherburgo o vapor inglez «Helenus» trazendo 1.305 praças e officiaes regressados do C. E. P. Entre elles vieram 58 doentes de doenças communs e alguns mutilados.

No caes de desembarque compareceram o 1.º tenente sr. Ferraz, representando o sr. presidente da Republica, addido naval inglez, capitão de fragata Ivens Ferraz, presidente da commissão de transporte de tropas, officiaes em serviço n'essa mesma commissão, chefe do estado maior do C. E. P. e major Chaby, além de muitos outros officiaes de terra e mar.

As madrinhas de guerra, entre as quaes se viam muitas senhoras da colonia ingleza, distribuiram aos soldados, como de costume, café, tabaco e bolos.

Fóra do Posto de Desinfecção Maritima era grande o numero de populares. Compareceu um carro ambulancia da Cruz Vermelha. As praças regressadas seguiram para o deposito de praças da guarnição, no antigo quartel de infanteria 2, ás Janellas Verdes.

«Egas Moniz»

Tem tido o mais retumbante exito, fazendo vibrar n'um fremito bem sentido e n'um enthusiasmo bem caloroso a bella peça historica de grande espectaculo "Egas Moniz", que está sendo o extraordinario successo do theatro São Luiz e que hoje reapparece. De grande theatralidade, cheia de situações de dramatisação e de patriotismo, com versos finamente burilados, uma maravilha de scenario, como ha muito se não vê em palcos portuguezes e magnifico desempenho, "Egas Moniz" é um espectaculo que todos devem ouvir, comprehender e admirar.

Cruzador inglez

Entrou hoje no Tejo um cruzador inglez.

«Vapor Mormugão»

Foi mandada sustar a partida d'este vapor, que seguia para a America, com escala pelos Açores.

Homem desapparecido

Em Lisboa esteve hoje o sr. Joaquim Adão, da freguezia da Granja, concelho de Villa Franca de Xira, a fim de conseguir averiguar o paradeiro de seu pae, Antonio Adão, de 57 annos, trabalhador rural, que, ao que consta, embarcou na estação feira para Lisboa no comboio que sae da estação de Sacavem ás 16,50.

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Convidando Gabriel d'Annunzio a visitar o Brazil

RIO DE JANEIRO, 27.—Communicam de S. Paulo que a colonia italiana enviou um telegramma a Gabriel d'Annunzio convidando-o a visitar o Brazil. Suppõe-se que o grande escriptor e poeta accederá ao convite.

Grandioso festival de Beethoven

E' no proximo domingo que, em concerto extraordinario, se realisa no theatro São Luiz, o annunciado Festival de Beethoven, pela Orchestra Symphonica Portugueza dirigida pelo maestro Pedro Blanch, o mais notavel e rigoroso interprete de Beethoven e dos grandes classicos. Neste bello concerto que constitue o maior acontecimento artistico e musical d'estes ultimos tempos executam-se duas symphonias, a quinta e a sexta (Pastoral) e o celebre «Septimino», completo, com todos os andamentos, dos mais extraordinarios successos da Orchestra Blanch.

Pelo enthusiasmo que ha é caso para não haver um logar vago.

Durante o armisticio

A Conferencia da Paz

Da commissão da Sociedade das Nações faz parte um delegado de Portugal

LONDRES, 28.—Communicado da Conferencia da Paz: «Os representantes das potencias tendo interesses especiaes reuniram-se no Quai d'Orsay ás quinze horas, sob a presidencia do sr. Jules Cambon, embaixador da França e delegado á Conferencia da Paz, a fim de nomearem os membros das missões em conformidade com as decisões da sessão plenaria de domingo, 25 do corrente, sendo feitas as seguintes nomeações:

Sociedade das Nações: Srs. Humans, pela Belgica; Epitacio Pessoa, pelo Brazil; H. E. Wellington, plenipotenciario pela China; Vestnich, pela Servia; e Jayme Batalha Reis, ministro plenipotenciario de Portugal.

Responsabilidade dos auctores da guerra: Srs. Slobodam Yovanovitch, pela Servia; S. Rosental, pela Romenia; Politis, pela Grecia; os membros pela Belgica e pela Polonia não estão ainda designados.

Legislação internacional do trabalho: Srs. Vandervelde e Mohaim, pela Belgica; Bustamente, pela Republica de Cuba; Benes, pela Republica Tcheco-slovaca; o representante da Polonia ainda não foi designado.

Vigilancia internacional dos portos, vias navegaveis e vias ferreas: Srs. Thomas C. T. Wang, delegado plenipotenciario da China; Coromilas, pela Grecia; Trumbitch, pela Servia; Carlos Blanco, pelo Uruguay; o representante da Belgica ainda não foi nomeado.—(Havas).

A Sociedade das Nações é a chave de todo o programma da paz da America

PARIS, 25.—O Presidente Wilson, discursando na Conferencia da Paz, demonstrou a necessidade de se crear a Sociedade das Nações; nós somos, diz elle, muito mais representantes de povos do que de governos e é preciso satisfazer a opinião da Humanidade inteira.

A guerra attingiu o coração de toda a Humanidade, e tambem esta pede para soffrer uma nova e semelhante prova, é preciso que a paz seja permanente.

Para o futuro a sciencia que se tornou nas mãos dos belligerantes um meio de destruir a civilisação, deve ficar nas mãos da civilisação.

O presidente Wilson declara que a Sociedade das Nações é a chave de todo o programma da paz da America, que quer Justiça, e que se não fosse attendido teria um desapontamento profundo.—(Havas).

A resposta dos bolchevistas ao convite que lhes foi feito

PARIS, 25.—Tinitcherine enviou ao representante diplomatico bolchevista na Suecia um radio-telegramma constituindo a resposta dos bolchevistas á decisão da Conferencia da Paz sobre a Russia.

Os bolchevistas pedem a confirmação dos termos da proposta que soubeste no momento em que estão victoriosos os seus adversarios e quando a sua situação interior se consolida; acham, por outro lado, que a ilha de Papadonizia é muito distante e teria por fim rodear a conferencia de segredos impenetraveis e collocar nas mãos da Entente o melhor dos participantes; não recusam o principio da conferencia, e em caso de confirmação considerarão attentivamente a proposta.—(Havas).

Na Allemanha

O resultado das eleições

BASILEA, 21.—Dizem de Berlim que nas circumscripções saxonias comprehendendo Dresde, Chemnitz e Molsen estão eleitos 17 maioritarios, 3 minoritarios, 3 nacionaes allemães, 7 democratas e 3 do partido popular.

Na Prussia Oriental estão eleitos 7 maioritarios, 3 democratas, 2 nacionaes allemães, um centrista e um do partido popular.

Em Berlim os resultados definitivos dão 5 maioritarios, 4 minoritarios, 2 democratas, um nacional, um centrista e um do partido popular.—(Havas).

General na disponibilidade—Grève do pessoal typographico

PARIS, 25.—Segundo noticias recebidas de Berlim, o general von Huter, que commandou um grupo de exercitos na linha de batalha occidental em 1918, foi collocado na disponibilidade.

O pessoal da imprensa de Heidelberg, incluindo o dos jornaes, declarou-se em grève em consequencia de uma recusa de augmento de salario.

O sr. Kurtouner tomará parte na conferencia internacional operaria que se realisa na Suissa, mas não tomará parte nos trabalhos.—(Havas).

O movimento monarchico

Para a historia

Como em Campolide appareceram 7 peças d'artilharia—O ataque a cavallaria 2 e 4

Apezar de bastante reportagem se ter feito dos acontecimentos de Lisboa, que terminaram na sexta-feira passada pela victoria das tropas fieis á Republica, dois casos, qual d'elles o mais interessante, são quasi que ainda desconhecidos.

Foi um amigo de «A Capital» quem nos fez a narrativa dos factos em que elle tomou parte e que vamos em poucas linhas relatar.

—Na tarde de quinta-feira (23) o capitão-tenente machinista sr. Costa Correia communicou ao commandante sr. Nunes Ribeiro que sabia da existencia de 7 peças de campanha de 7,5 que se encontravam em Braço de Prata, accrescentando que os valentes e fieis operarios d'aquella fabrica não entregariam as respectivas culatras senão a pessoal de confiança e que fosse da armada. Está a ver o valor que aquelle material podia ter—accrescenta o nosso amigo.

—E depois?

—Em seguida, o commandante Nunes Ribeiro e o capitão tenente Costa Correia arranjaram pessoal para seguir para Braço de Prata. Foi no rebocador «Estoril» que aquelles dois officiaes e ainda o capitão de fragata Madeira para ali se dirigiram.

—Conseguiram o seu fim?

—Porque não? As culatras vieram a bordo do rebocador para o Arsenal de Marinha, acompanhando-as os srs. Madeira e Costa Correia, vencendo grandes difficuldades, conseguindo chegar ao Arsenal pelas 11,30 da noite com as peças e um cofre de munições, tendo para isso de requisitar muares a um particular, para assim aquellas boccas de fogo fazerem parte do material que sobre os revoltosos iria fazer cahir uma chuva de ferro e fogo. Merecem, pois, os operarios os maiores elogios, porque só com o seu valioso auxilio se poude conseguir aquelle armamento.

—E depois?

—Depois, procedeu-se á sua montagem e ahi pelas 3 horas da madrugada era feita a afinação pelos respectivos operarios que para isso se foram buscar a casa.

—Marcharam então para as operações?

—Não, senhor, eu lhe conto. O commandante sr. Nunes Ribeiro organisou a columna de marcha do seguinte modo: um «camion» com perto de 20 marinheiros armados, 3 peças e o cofre de munições. Um outro «camion» com egual numero de marinheiros, 4 peças de artilharia com guarda da reguarda, além de—e bem me recordo—ainda outro «camion» que levava bastantes civis. Composta a columna, o commandante Nunes Ribeiro, e Costa Correia, seguiram em automovel explorando e dirigindo a marcha da columna que tinha como agentes de ligação entre diversos troços um aspirante de marinha a cavallo com a sua respectiva ordenança. E aqui tem como no quartel de tropas appareceram pelas 4 da manhã 7 peças, mercê da dedicação de tres officiaes e ainda dos operarios da Fabrica de Braço de Prata.

*

Foi na sexta-feira, 24.

Em frente do largo Affonso d'Albuquerque, em Belem, estavam fundeados os caça-minas «Açôr», «Celestino Soares», «Republica», vapor «Berrio», e ainda a traineira da defeza. Os regimentos de lanceiros 2 e cavallaria 4, esperançados na victoria realista, estavam a postos e o regimento de infanteria 16, não perdendo a tradição do governo Pimenta de Castro, declara-se neutral.

—Era uma situação equivoca que preciso se tornava esclarecer. Foi então que aquelles pequenos barcos, devidamente artilhados, iniciaram fogo contra os dois regimentos.

A certa altura apparece içada uma bandeira branca. Tocou logo a cessar fogo e dois emissarios, os srs. Aragão e Mello e Alves de Sousa, acompanhados por uma columna de marinha, dirigiram-se aos regimentos de cavallaria e a rendição foi immediata.

Faltava ainda esclarecer a attitude indecisa do 16.

Os emissarios deram-lhe uma hora para resolver e antes do tempo marcado alguem d'esse regimento se dirigia ao capitão de mar e guerra sr. Howell, apresentando a rendição do regimento, cessando, portanto, desde logo o bombardeamento.

Este episodio, parecendo simples como é, foi um dos grandes factores para a victoria das tropas fieis á Republica.

Durante o bombardeamento algumas granadas cahiram em casa do sr. Alvaro de Mendonça, apezar de não serem para ahi dirigidas propositadamente.

As pontarias eram esplendidas e só assim se explica que, encontrando-se aquelles regimentos entre numerosas casas, apenas a d'esse ex-ministro da guerra tivesse sido attingida.

A. de Campos Junior

Atravez a imprensa hespanhola

Os jornaes hespanhoes chegados hoje relatam com minucia o insuccesso da tentativa de Monsanto e dão noticias pormenorisadas ácerca do movimento insurreccional do Norte.

O «Imparcial» de Madrid refere-se tambem ao «raid» effectuado pela «Guarda real dos trauliteiros» nos arredores de Aveiro:

«Noticias llegadas del Norte dicen que el grupo de Oporto llamado «Partida de la porra» realizó una incursión sobre Aveiro, donde fué recibido con descargas cerradas por las fuerzas de la Republica, que les obligaron a huir, abandonando 30 automoviles y dos muertos».

O paradeiro do ex-rei D. Manuel

O correspondente em Lisboa de «El Sol» recebeu hoje o seguinte telegramma:

«MADRID, 27.—Informações seguras permittem-nos dizer não ter fundamento a noticia que dava como encontrando-se em Hespanha ou no norte de Portugal o ex-rei D. Manuel.»

Tambem é absolutamente inexacta a noticia dada telegraphicamente de que o ex-rei tivesse sido escoltado por uma esquadrilha ingleza.

A attitude da Hespanha

O jornalista sr. D. Alejo Carrera, correspondente de «El Sol», de Madrid, recebeu do chefe do governo hespanhol o seguinte telegramma:

MADRID, 27.—Em resposta ao seu telegramma dizendo que o supposto apoio das nossas auctoridades da fronteira ao movimento monarchico produz o peor effeito n'esse paiz, tenho o prazer de lhe communicar que o governo observa recta conducta, tendo dado as mais severas instrucções ás nossas auctoridades da fronteira a fim de que não consintam sob nenhum pretexto possa servir de base a agitação do paiz visinho e procedam a internar todos os portuguezes que intervenham em manejos politicos.—Conde de Romanones.

Conferencia em Belem

O sr. presidente do ministerio esteve no palacio de Belem conferenciando com o chefe do Estado.

Posse de ministros

Tomaram hoje posse os novos ministros das colonias e interino da marinha, tendo fallado, no acto da posse do primeiro, o seu antecessor, o sr. dr. Couceiro da Costa, pelo governo, e dr. Germano Martins e capitão Cunha Leal.

Na posse do segundo, que lhe foi dada pelo seu antecessor, este affirmou que a marinha estava disciplinada e unida para a defeza da Republica, as mesmas affirmações fazendo o sr. major general da armada.

Forças de marinha e navios

Parte dos navios que formam a divisão naval de operações, seguiram hontem para o norte. Ao que nos consta devem, amanhã ou ainda hoje talvez fazer-se ao mar outros.

A columna de marinha é provavel que siga amanhã em comboio que sahirá de Santa Apolonia.

Leotte do Rego

Na ultima reunião do conselho de ministros demissionarios tratou-se da reintegração na armada do sr. Leotte do Rego. Como, porém, o telegramma recebido não fosse d'esse senhor, decidiu-se deixar a resolução do caso ao novo ministerio.

Presos vindos de Coimbra

Escoltados por alumnos da Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria de Coimbra, chegaram hoje de manhã a Lisboa, dando entrada nos calabouços do governo civil, trinta presos politicos, sendo alguns d'aquella cidade e outros de Aveiro.

Agentes reintegrados

O cabo da policia n.º 144, Alfredo Cintra, que fazia serviço no posto antropometrico do governo civil, e o agente da policia administrativa Albano Nazareth, ambos capturados ha tempo, já foram restituidos á liberdade e reintegrados nos seus antigos logares.

Batalhão academico

Na parada sul do antigo quartel de infanteria 2, ás Janellas Verdes, reuniu-se hoje de tarde os voluntarios do batalhão academico, tendo tambem comparecido toda a officialidade instructora e algumas enfermeiras. Pelo ajudante do batalhão, como delegado do ministerio, foram dadas varias instrucções aos academicos.

Victimas do dever

Os funeraes hoje realisados revestiram grande imponencia

Apesar dos jornaes annunciarem para as 15 horas a sahida dos funeraes do alferes José Martins e do soldado Francisco Carneiro Alves, que no assalto á serra de Monsanto cahiram traiçoeiramente mortos pelas tropas realistas, uma hora antes já o largo do Carmo se encontrava cheio de gente, tornando-se difficil o transito e tendo de paralysado o dos vehiculos. Os electricos chegavam até ao lado sul do largo e á custo os automoveis e carruagens, conduzindo pessoas que tam tomar parte no cortejo funebre conseguiam approximar-se da porta principal do quartel.

Ao fundo da calçada do Sacramento estava um esquadrão de cavallaria da guarda republicana que devia formar á testa do cortejo. Pouco a pouco veem chegando os contingentes de varias unidades militares, que vão tomando os seus logares. Assim, logo atraz da cavallaria da guarda, formou o contingente da armada, commandado pelo 1.º tenente sr. Rego Botelho; logo atraz da guarda fiscal, o da policia, composto de 40 guardas e 4 cabos da esquadra da Estrella, commandados pelo respectivo chefe; a seguir a banda da guarda republicana com os seus ternos de cornetas e tambores, precedendo pelotões de todas as companhias de infantaria em grande uniforme.

As janellas dos predios do largo do Carmo, calçada do Sacramento, Chiado e de todas as ruas por onde vae desfilar o sahimento funebre estão cheias de senhoras.

A's 15,15 soam cornetas, clarins e tambores em continencia. São os feretros que sahem da camara ardente, transportados por praças da guarda, da marinha e de outros corpos. A' frente vae uma carreta funeraria carregada de coroas, algumas magnificas, de flôres naturaes e artificiaes.

O primeiro feretro que se lhe segue é o do soldado Francisco Alves. Vae n'uma carreta, coberto por uma bandeira nacional. Leva muitas coroas. Conduzem a carreta praças da guarda e da marinha.

O ataude que guarda os despojos mortaes do bravo official José Martins vae sobre um armão de artilharia, coberto com uma colgadura de velludo negro bordado a prata, sobre a qual se destaca a bandeira da guarda republicana. Tambem leva coroas.

Fecham o cortejo varias corporações, officiaes, sargentos e praças, o "Batalhão Negro", numeroso, com a sua bandeira á frente e automoveis e carruagens conduzindo varias pessoas. N'uma d'ellas vae o 2.º commandante da guarda republicana, sr. tenente-coronel Candido Gomes, acompanhado pelos srs. Padua Correia, capitão Santos e alferes Serafino da Fonseca. Em outro automovel vae, representando o sr. governador civil o sr. aspirante Eduardo Cerca e ainda n'outro, o 2.º commandante da columna de marinha das forças em operações, capitão-tenente sr. Villarinho e outros officiaes da marinha.

O cortejo segue ao som de uma marcha funebre do maestro Fão, executada pela banda da guarda, pelo Chiado, rua do Carmo, Rocio, Avenida, rua Central, avenidas Duque de Loulé, Estephania, etc., devendo á hora a que encerramos o nosso noticiario estar a chegar ao cemiterio oriental.

—Tambem pouco depois das 15 horas se realisou o funeral do professor do 6.º anno (chimica e sciencias naturaes) do lyceu Gil Vicente sr. dr. Fernando de Oliveira, morto na serra de Monsanto em defeza da Republica.

A urna, que esteve exposta na sala dos professores d'aquelle estabelecimento, foi transportada para o carro funerario pelos alumnos do extincto srs. Marques Guimarães, Lago, Loureiro, Antonio Saldanha, Olympio Torres, auxiliados pelos empregados srs. Gonçalves, Valente, Raynon e Lopes. Depois organisou-se o cortejo, em que se encorporaram, além de muitas outras pessoas, o corpo docente do lyceu Gil Vicente, respectivos alumnos em grande numero, professores e alumnos de outros lyceus, representantes do ministerio da instrucção, revolucionarios que fizeram parte da columna em que o extincto se incorporára para o assalto á serra, etc.

Conduzia a bandeira do Lyceu Gil Vicente o alumno do 7.º anno de letras sr. Mayer Garção, filho do nosso collega sr. Mayer Garção, e a urna foi coberta com a bandeira nacional.

No cemiterio organisaram turnos os professores, alumnos e empregados do lyceu Gil Vicente e os revolucionarios, entre os quaes o commandante da columna, capitão sr. Manuel Lourenço Flores. Dirigiu o funeral o reitor do lyceu, sr. Luiz Cardim, e sobre o feretro foram depostos muitos ramos de flôres e corôas.

Na camara ardente via-se á cabeceira da urna um magnifico busto da Republica, em marmore.

Amanhã, pelas 14 horas, realisam-se os funeraes dos policias 810 e 1085, mortos em combate, sahindo os feretros da morgue.

A debandada dos realistas

O jornal «El Imparcial», hoje chegado a Lisboa, traz o seguinte telegramma, que lhe foi enviado de Vigo no sabbado ás 21,15:

«Começam a chegar a Vigo os monarchicos portuguezes que se encontravam nas povoações fronteiriças e, apesar de se recusarem a prestar declarações, comprehende-se que veem fugindo de Portugal, porque veem perdida a causa realista.

Os viajantes chegados de outras povoações dizem que em Valença e n'outras localidades se nota grande movimento e se crê que os monarchicos preparam a retirada.

Os agentes realistas que nos ultimos dias andavam espalhando as noticias de grandes exitos desappareceram hoje repentinamente».

Tambem um telegramma da mesma cidade para «El Imparcial» diz que n'esse dia, sabbado, chegaram ali ao meio dia dois emissarios de Paiva Couceiro, um dos quaes militar, que estiveram communicando telegraphicamente com os monarchicos portuguezes residentes em Madrid.

Accrescenta o telegramma que, embora se desconheça o texto da communicação, se sabe que a situação dos insurrectos realistas peora de momento a momento.

Os regimentos de cavallaria 2 e 4

Os regimentos de cavallaria 2 e 4 são já commandados por officiaes reconhecidamente republicanos. Em cavallaria 2 está o tenente-coronel Vieira da Rocha, que foi o official que commandou as forças atacantes de Monsanto e em cavallaria 4 estão o tenente coronel José d'Almeida e Vasconcellos, cujos sentimentos republicanos são conhecidos e o major Carlos Quaresma, que commandou a policia e a guarda republicana de Lourenço Marques e que é um velho e ardente republicano. Este official foi o commandante das forças que bateram Paiva Couceiro em Vinhaes, quando da primeira incursão, sendo ferido.

Reunião de senadores republicanos

A convite do sr. dr. Zeferino Falcão, presidente do Senado, effectuou-se hoje no edificio do Congresso uma reunião dos senadores republicanos.

A's 17 horas essa reunião continuava ainda, devendo terminar muito tarde.

Alguns interessantes pormenores

D'uma carta recebida de Aveiro extractamos o seguinte:

«As nossas forças são já superiores ás dos rebeldes e encontram-se na linha, a 15 kilometros, de tanto, da concentração inimiga, que é em Albergaria-a-Velha.

Quem commanda os conceiristas é o Silva Ramos, que dispõe de 1.400 homens de infantaria, artilharia e cavallaria.

Amanhã (hoje) faremos a offensiva, na qual seremos auxiliados pelos hydro-aviões.

Logo que chegue a columna do general Abel Hypolito entraremos no Porto».

Notas diversas

O sr. commandante Soares Andréa foi hoje apresentar os seus cumprimentos ao sr. presidente do ministerio, declarando que se punha incondicionalmente á disposição do governo para prestar serviço militar onde quer que fosse.

Chegaram hoje de manhã a Lisboa tres officiaes superiores, feitos prisioneiros em Agueda.

O novo ministro da guerra

O tenente-coronel Freitas Soares, que n'este momento difficil assume a responsabilidade da pasta da guerra, é um dos mais distinctos officiaes do nosso exercito, tendo adquirido em campanhas de Africa um grande prestigio entre os seus camaradas. Desempenhou n'uma das expedições a Angola o cargo de chefe do estado maior e distinguiu-se de forma a reunir os melhores suffragios unanimes da opinião.

Republicano sem a menor filiação ou affinidade partidaria, pessoa do mais recto caracter, ponderado, methodico e energico, fôra afastado do cargo de chefe do gabinete do ministerio da guerra por indicação das juntas militares. Era ultimamente chefe de gabinete do ministerio do interior e deve-se muito á sua acção n'esse cargo, tendo mostrado nos ultimos dias qualidades de serenidade e de organisação muito apreciadas por todos os que tiveram ensejo de trabalhar com elle.

Na gerencia da pasta da guerra, o tenente-coronel Freitas Soares tem a certeza de encontrar o seu lado o esforço incondicional de todos os officiaes republicanos quaesquer que sejam as côres politicas a que pertençam.

Inacreditavel!

Difficuldades para a definitiva constituição do governo

Corria hoje na Arcada insistentemente que tinham surgido novas difficuldades para a definitiva constituição do governo. E' inacreditavel! Não devia declarar-se a crise do ministerio anterior sem estar já resolvido o problema da sua succeessão. Mas o que excede tudo, como falta de comprehensão de gravidade do momento, é que durante tres dias não tenha sido possivel conciliar as indicações das correntes consultadas para a solução da crise. Se as difficuldades partem dos politicos, prove-se mais uma vez que elles não correspondem nem ao sentimento, nem ao valor, nem ás aspirações do povo republicano. Se ha outros elementos, quaesquer que elles sejam, que n'esta hora estão criando embaraços á resolução da crise ministerial, graves responsabilidades contrahem com a sua attitude.

O sr. presidente da Republica encarregou o sr. José Relvas, um velho republicano de feição conservadora, da organisação do governo. Os ministros que elle escolheu deviam merecer o apoio de todos os republicanos, desde que o seu passado fosse uma garantia de defeza da Republica. E, com certeza, não escolheria o sr. José Relvas individualidades que não estivessem n'essas condições.

Acabe-se depressa com esse lamentavel espectaculo, em que já começam a referver odios antigos e ambições modernas. Annuncie-se a definitiva constituição do governo e prosiga-se no combate sem treguas aos conspiradores do norte. Emquanto elles estiverem em pé de guerra, ameaçando não só a segurança da Republica como a integridade da Patria, toda a divisão entre republicanos é um erro, toda a discordia é um crime.

Na Argentina

A grève maritima não foi ainda solucionada

BUENOS AYRES, 24.—Continua a grève maritima, causando graves prejuizos ao commercio, regressando os vapores ao Uruguay e ao Brazil para effectuarem as cargas e as descargas.—(Havas).

PEQUENAS NOTICIAS

A sr.ª Celestina da Silva, moradora na travessa do Carro, 7, 1.º queixou-se á policia de que no mercado de peixe da rua 24 de julho lhe furtaram a quantia de 300 escudos.

Liga Pro-Moral

Realisa-se na sexta-feira, 31 do corrente, a festa annual d'esta instituição de protecção á infancia, fundada por empregados da Sociedade «A Voz do Operario» e a que elementos estranhos tem dado a sua valiosa cooperação.

A festa é ás 12 horas na séde da Academia Recreativa «Leças Amigos», calçada de S. Vicente, 91, 1.º, constando de sessão solemne, em que deverão usar da palavra o dr. Carneiro de Moura, Manuel de Oliveira Pombo, Carlos Rosa e Fernandes Alves, sendo vestidas e calçadas oito creanças pobres. Seguir-se-ha um sarau de variedades, pela menina Maria José Henriques e o sr. Alfredo Christo, o episodio dramatico «Uma anecdota», a canção nacional, pelo sr. João Maria dos Anjos, e sortes de prestidigitação pelo sr. Antonio Branco Chaves.

Abrilhanta a festa a troupe de bandolinistas «Laço Fraternal».

Companhia de Seguros

Fidelidade

Assembleia geral

Aviso

Por ordem do sr. presidente da meza da assembleia geral são os srs. accionistas avisados de que em virtude do edital do ministerio da guerra de 20 do corrente, se não pode realisar a reunião convocada para o dia 29 do janeiro, ficando alterada a hora para o mesmo dia 17 horas (5 da tarde).

Lisboa, 25 de janeiro de 1919.

O secretario

Guilherme Augusto Ferreira.

A CAPITAL

Latina Americana — Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros. R. Antonio Maria Cardoso, 26 — Tel. 2143 (Central)

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3016 — 9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 29 de Janeiro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Marchar!

A aventura monarchica do Norte já dura ha demasiado tempo. E' preciso acabar com ella. Temos a convicção de que o novo governo, que se formou com tamanho applauso do paiz republicano, vae intensificar a acção militar, de maneira a muito brevemente a nação portugueza estar livre da mancha que lhe imprime a sombra d'um bando polluido e um regimen de «trauliteiros» que pretendem restaurar em Portugal a inquisição e a forca.

As juntas militares foram uma farçada. Só appareceram no Porto, cobardemente, quando se suppoz que já não havia republicanos em liberdade. Em Lisboa, nem mesmo se atreveram a declarar os nomes dos seus membros. Mas a farçada tornou-se grave quando Couceiro, «o condestavel da derrota» se atreveu, por meio, ainda assim, d'uma surpreza, a proclamar a monarchia na capital do norte. Então o crime assumiu realmente um aspecto tragico, e é isso que chama sobre os auctores d'essa acção vergonhosa o castigo fulminante que devem receber.

A aventura monarchica está perdida. Em toda a parte onde se defrontam as hordas monarchicas com os soldados da Republica são batidas, e teem de fugir em debandada. O bando de assassinos que vem á sua frente, a celebre quadrilha dos «trauliteiros», de laço azul e branco no braço, e moca em punho, já começou a ser dizimado. Elles julgaram que bater-se com homens que empunham armas era o mesmo que espancar presos! Vae-lhes respondendo a morte que se dá aos lobos que descem aos povoados. Janizaros d'uma nova especie, hão de ser anniquilados. E o paiz inteiro não lhes affirma só a sua fé inabalavel na Republica; affirma-lhes o seu despreso absoluto pela monarchia que apparece, em plena era do triumpho dos alliados, servindo-se da abjecção de taes processos e da infamia de taes defensores!

Para darem uma idéa de que a sua acção se irradia, além do Porto, onde os liberaes gemem nas masmorras, e de Braga, onde os reaccionarios campeiam, os monarchicos mandam bandos de «trauliteiros» hastear a bandeira deshonrada da monarchia em villas e aldeias, onde nenhuma força militar existe. Assim que elles partem, as populações calcam aos pés a bandeira da traição, e tornam a hastear a bandeira nacional, a bandeira da Republica. Dizem telegrammas que os jornaes hespanhoes publicam, vindos da Galliza para a qual só os monarchicos teem communicação, que já se vae notando o abatimento dos sicarios realistas. A titulo de desempenharem missões politicas, muitos dos seus elementos vão fugindo para Hespanha. E' mister não os deixar fugir; é mister que paguem o seu crime!

Quanto ao seu ridiculo monarcha, parece averiguado que nunca sahiu de Londres. Debalde o chamaram os traidores.

D. Manuel, precavendo-se de qualquer perigo, mesmo no estrangeiro, vae declarando que não teve nada com o movimento, embora accrescente que se o seu povo o chamar virá occupar o throno. Estes farçantes são abjectos.

Acabemos com isto. O governo tem todos os elementos na mão. Nada de delongas, nada de hesitações que enervam o espirito publico! Acabemos com isto! Ha populações que ignoram tudo o que se passa. Ninguem, no Porto, a não serem os dirigentes monarchicos, sabe que a revolução realmente foi vencida em Vizeu, que foi esmagada em Lisboa, estando presos os officiaes que trahiram a fé jurada á Republica, e o proprio logar-tenente de D. Manuel, Ayres de Ornellas, cujo nome ficará na historia portugueza ao lado do de Christovão de Moura. Ninguem lá sabe que o exercito dos «trauliteiros» tem sido batido em Aveiro, e debanda vergonhosamente. Ninguem o sabe; e ha quem soffra, e ha quem esteja ameaçado de ser executado summariamente, e já se fuzila, depois de se espancar cobardemente toda a gente. A bandeira da Republica tem de ser, quanto antes, novamente hasteada no Porto, como uma garantia de liberdade e de vida!

A palavra de ordem é esta: «Marchar!» O governo, composto de republicanos a toda a prova, não demorará certamente nem um minuto o combate definitivo aos monarchicos, que ainda estão no Porto, batendo-os sem treguas e castigando-os sem contemplação.

Durante o armisticio

Conselho de guerra inter-alliado

Para lhes ser feita justiça, todas as nações devem abster-se de empregar a força

LONDRES, 24.—Communicação da Conferencia da Paz de 24.—O conselho de guerra supremo reuniu-se esta manhã das 10,30 ás 12,5; tomaram parte na reunião o presidente dos Estados Unidos da America, os primeiros ministros e os ministros dos negocios estrangeiros do Imperio Britannico, da França e da Italia assim como o secretario dos Estados Unidos da America, o ministro da guerra britannico, o ministro francez das munições, representantes do governo japonez, o marechal Foch acompanhado do general Weygand, o marechal Haig, o general Pershing, o general Diaz, o general Wilson, o general Macdonagh e os representantes militares em Versailles dos Estados Unidos da America, da França, da Grã-Bretanha e da Italia.

O Conselho conferenciou com o marechal Foch e outros peritos militares sobre o effectivo das tropas a manter pelas potencias alliadas e associadas na linha do oeste durante o periodo do armisticio. Foi resolvido formar um comité especial, composto de lord Churchill, do sr. Loucheur, do marechal Foch, do general Bliss e do general Diaz para o exame do assumpto. O conselho supremo da guerra accordou ainda em recommendar á approvação dos governos interessados a distribuição de uma medalha e fitas identicas a todas as forças das potencias alliadas e associadas que tomaram parte na guerra. Depois da reunião do conselho de guerra, o presidente dos Estados Unidos da America, os primeiros ministros e os ministros dos negocios estrangeiros dos governos alliados e associados, assim como os representantes do Japão tiveram uma pequena reunião e resolveram a publicação e a transmissão pela telegraphia sem fios a todas as partes do mundo, da seguinte communicação: Os governos agora reunidos em conferencia para estabelecerem uma paz duradoura entre as nações lamentam profundamente as noticias que chegam ao seu conhecimento de numerosos casos em que se faz uso da força armada em numerosos pontos da Europa e do Oriente para a posse de territorios para a legitima reivindicação dos quaes se pedira á conferencia que se pronuncie. Julgam do seu dever advertir seriamente que a posse ganha pela força prejudicará seriamente as reivindicações d'aquelles que empregam semelhantes meios. E' de suppor que aquelles que empregam a força duvidam da justiça e da legitimidade das suas reivindicações e querem substituir pela posse a prova dos seus direitos e estabelecer a soberania pela coerção de preferencia aos direitos etnographicos ou nacionaes e associação natural e historica. D'esta maneira compromettem a prova dos titulos que poderiam em seguida invocar e manifestam a sua desconfiança pela propria conferencia. D'aqui só podem sahir os resultados mais desgraçados. Se esperam que lhes seja feita justiça, devem abster-se da força e pôr a mais inteira boa fé das suas reivindicações nas mãos da conferencia da paz. A sessão continuará hoje, ás 3 horas da tarde.—(Havas).

A Conferencia da Paz

Exame das questões coloniaes

PARIS, 28.—Os representantes das potencias reuniram-se das 11 ás 12,10, sob a presidencia do sr. Clemenceau e reunir-se-hão novamente esta tarde. A manhã foi consagrada á continuação do exame das questões coloniaes. Assistiram os delegados dos Dominios e os representantes do governo chinez.—(Havas).

Na India Ingleza

O cholera em Bombaim — A gréve dos tecelões

BOMBAIM, 27.—Durante a semana que terminou no dia 11 do corrente deram-se 419 obitos de cholera e 287 de pneumonica.

A situação creada pela gréve dos operarios tecelões acalmou, mas os grévistas recusam ouvir os seus chefes e as fiações continuam fechadas.—(Havas).

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Movimento commemorativo da independencia nacional

RIO DE JANEIRO, 23.—(Atrazado, via Paris).—As colonias estrangeiras estudam presentemente o projecto de offerecer ao Brazil um monumento commemorativo da independencia nacional, cujo centenario se verifica em 1922. O monumento seria elevado n'uma das grandes praças d'esta capital e attestaria aos vindouros os progressos realisados pelo Brazil durante o seu primeiro seculo de existencia politica independente, progresso que, na sua quota parte, foi tambem effectuado pelos immigrados. A iniciativa dos estrangeiros do Brazil é, aliaz, semelhante á realisada pelos colonos da Argentina, que, em 1910, presentearam esta republica por forma identica á preconisada agora no Brazil.

Movimento diplomatico

RIO DE JANEIRO, 24.—(Atrazado, via Paris).—Logo que a esta capital chegue o novo embaixador da Italia, Bosdari, será nomeado embaixador do Brazil em Roma o dr. Olyntho Maximo de Magalhães, actual ministro plenipotenciario em Paris.

O ministro em Montevideu, dr. Cyro de Azevedo, será transferido para Paris, não sendo ainda conhecido o nome do diplomata que o substituirá na capital uruguaya.

O MOVIMENTO MONARCHICO

Os alumnos da Escola de Guerra que se bateram pela Republica

Situação que se não comprehende nem explica

Os 40 alumnos da Escola de Guerra que, obedecendo á voz do seu commandante de companhia, capitão sr. Brandão, promptamente se apresentaram a cumprir o seu dever, marchando com a sua bateria para o cêrco da serra de Monsanto, em cujo assalto tomaram parte, estão esquecidos do ministerio da guerra.

Continuam no quartel de Campolide, dormindo no picadeiro em cima de palha, juntamente com o gado, e não lhes sendo fornecida a comida a que teem direito.

Ao passo que isto se dá com os briosos rapazes defensores da Republica, outros alumnos da mesma Escola, reconhecidamente monarchicos e até mesmo implicados no movimento das juntas militares, estão desempenhando commissões de serviço no ministerio.

Tendo-se telephonado para a Escola, para ahi serem recebidos esses 40 alumnos, o commandante d'esse estabelecimento, general sr. Theophilo Trindade, que foi ministro dos estrangeiros no governo Pimenta de Castro, recusa-se a recebel-os. Procederia esse official do mesmo modo para com aquelles que hostilisaram, se não abertamente, pelo menos occultamente, a Republica?

Para o facto chamamos a attenção do sr. ministro da guerra.

Praças de marinha que pedem justiça

Faz no proximo mez de fevereiro um anno que á marinha colonial foram passadas as praças de marinha que foram encontradas no quartel no dia 8 de janeiro e as suspeitas de terem participação no movimento que se disse ter por fim derrubar o governo que ao poder subira por occasião de 5 de dezembro.

Essas forças foram prejudicadas não só na sua carreira, mas nos seus interesses. N'este momento, que deve ser de ampla reparação e justiça para todos os que outro crime não commetteram senão o de serem os defensores da Republica, impõe-se como uma verdadeira reparação o serem mandados regressar ás suas unidades esses pobres desterrados, cujo amor pelas instituições republicanas não póde ser posto em duvida.

Pratique-se esse acto, que ennobrecerá o governo e o ministro que o decretarem.

Uma intentona militarista

Como a sublevação monarchica é apreciada por um jornal hespanhol

O diario madrileno «El Sol» publicou no seu numero de domingo um interessante artigo sobre a sublevação militar monarchica do Porto. Nas suas linhas geraes, são verdadeiros os pontos de vista sustentados n'esse artigo, que enferma apenas do erro de apreciação n'alguns detalhes. Vamos transcrever integralmente as considerações de aquelle nosso collega madrileno, que são publicadas com o titulo de «Uma intentona militarista»:

Na secção correspondente ás noticias sobre o levantamento realista em Portugal, encontrarão os nossos leitores confirmada a suspeita que todos abrigámos, de que a «intentona» de restauração monarchica foi obra das juntas militares de defeza. Um bello dia, logo depois de haverem pactuado com o successores de Sidonio Paes, simularam as juntas uma dissolução das suas organisações e reuniram-se com grande sigilo para accordarem no movimento que elevaria novamente sobre o throno de Portugal D. Manuel de Bragança.

Por si e entre si, sem consultar o paiz, sem considerar necessaria a adesão dos homens e organismos civis, as juntas militares de defeza, ou como se disseramos, os regimentos do Porto, Vizeu ou Lisboa, julgaram conveniente acabar com a Republica e tentar a restauração de uma monarchia victima ha oito annos de um dos destroços mais vilipendiosos que tem conhecido a Historia.

Não ha ainda informações completas do que occorre em todo o territorio portuguez, mas pelas noticias recebidas durante as ultimas vinte e quatro horas, parece que o movimento monarchico vae sendo dominado, porque uma parte consideravel da opinião lusitana se lançou em massa a combater os sublevados. O sentimento republicano portuguez apparece mais vigoroso do que se havia supposto, e sem duvida, muito mais do que todos julgavam, dadas as infelizes jornadas a que se viu levado Portugal no regimen republicano.

Sobre todos os receios e embaraços que um periodo de turbulencia perpetua havia despertado no paiz visinho, vieram com novos motivos de discordia os soffrimentos que necessariamente havia de produzir uma intervenção armada no conflicto europeu. Tal intervenção tinha dentro de si, como um veneno, a mais absoluta impopularidade. Tudo isso tornou facil o labor dos sidonistas, que iam abrindo aos monarchicos o caminho da restauração.

A's juntas de defeza do exercito, sem ter em conta que já é difficil impôr aos povos uma dictadura militar absoluta e unica, lançaram-se em uma aventura desordenada. A sua acção condensou as energias republicanas n'uma forte reacção, e ao cabo de uns dias de vacillação, o paiz parece que repelle e vence os sublevados. Tal como os monarchicos tinham preparado o levantamento, não correspondia este á trajectoria que o mundo segue depois que terminou a guerra mundial. Paiva Couceiro, rodeado de officiaes conjurados, prescindiu do elemento civil, armou uma revolução anti-democratica, imperialista, uma revolta de espadagão e botas de montar. Talvez esse caracter da sublevação monarchica, caracter anti-moderno e anti-liberal, dê o triumpho aos republicanos.

As juntas de defeza julgaram que para transformar um paiz basta que os homens que dispõem das armas accordem na transformação; acharam que se podia olvidar a existencia de outras classes e cathegorias de homens e de meios. E' possivel que agora comprehendam que estamos em tempos mais completos e difficeis; que a dictadura de uns tantos ou quantos autocratas não póde chegar a ser norma de vida publica em nenhum paiz da terra.

Um dos erros praticados pelo articulista consiste na supposição de que a nossa participação na guerra despertou uma absoluta impopularidade. O paiz comprehendeu que a nossa intervenção militar no conflicto era indispensavel para salvaguarda dos mais altos interesses nacionaes. E, tanto assim, que a participação effectivou-se, em Africa e na França, tendo-se feito uma mobilisação de cerca de cem mil homens. Se o paiz fosse contrario á intervenção militar, não haveria energias nem dedicações patrioticas que conseguissem realisar esse esforço.

«El Sol» confunde a vontade do paiz com as especulações de caracter politico a que a belligerancia deu logar. Os monarchicos, porque eram germanophilos, na sua quasi totalidade, fizeram da campanha contra a guerra uma arma contra a Republica. Alguns republicanos, ou por descrerem do valoroso animo do povo, ou desnorteados pela furia do combate ás facções politicas adversarias, secundaram inconscientemente os manejos germanophilos dos monarchicos, criando uma pesada atmosphera, de suspeições e duvidas em torno da nossa intervenção na guerra.

Mas, nem uns nem outros traduziam a vontade do paiz, que, desde a primeira hora, em calorosas manifestações populares e em votações do parlamento, affirmou a sua incondicional disposição de se collocar ao lado das nações alliadas.

Pedindo o restabelecimento dos privilegios da egreja

A bandeira monarchica içada quatro vezes e outras tantas arriada em Monsão

«El Sol», de 27, que hoje chegou a Lisboa, traz um largo serviço telegraphico sobre o movimento monarchico no nosso paiz. Relata factos e boatos conhecidos, publica um telegramma de Vigo, communicando que uma commissão de commerciantes do Porto visitou Paiva Couceiro para lhe pedir que modifique o decreto sobre as lettras de cambio; diz que aquelle cabecilha monarchico recebeu um telegramma do arcebispo de Braga, saudando quantos luctam pela restauração e pedindo ao governo da monarchia para que restabeleça os direitos e privilegios da egreja em Portugal.

Desmente a noticia de haver sahido de Valença do Minho, em direcção a Vigo, um automovel conduzindo officiaes monarchicos, com o fim de conseguir que a tripulação da «Limpopo» adherisse á monarchia. Nem chegou o automovel nem a «Limpopo» se achava n'aquelle porto já a 26.

Um telegramma de Pontevedra communica-lhe que no dia 25, por quatro vezes, foi içada em Monsão a bandeira monarchica e outras tantas vezes arriada. Esse mesmo telegramma assevera que o movimento monarchico nos povos do Minho decahe, considerando-o todas as pessoas imparciaes como fracassado.

Tambem diz que a Junta Governativa do Porto deteve no dia 25 todos os jornaes de Madrid por publicarem pormenores do que occorera em Lisboa, que prejudicam a causa realista. Toda a imprensa portuense, accrescenta, applaude o facto, especialmente o jornal «A Liberdade» que insere um artigo sobre o assumpto, intitulado «A restauração monarchica vista de Hespanha».

Um telegramma de Tuy para o mesmo jornal, datado de 26, diz que chegou ali, procedente de Madrid e com destino a Portugal, o conde de Villas Boas.

Para combater os couceiristas

O offerecimento do sr. Tamagnini Barbosa e dos officiaes que de perto acompanharam a sua acção no governo

Os jornaes da manhã referem-se hoje á participação que na lucta contra os couceiristas do norte vão ter os elementos militares que estavam em situações de destaque no governo anterior. O mais completo relato de esse offerecimento e da sua acceitação é feito n'estes termos:

Todos os elementos militares do governo demissionario e varios amigos pessoaes e politicos do sr. Tamagnini Barbosa, foram hontem ao Ministerio da Guerra offerecer os seus serviços para defeza da Republica e solicitar a marcha immediata para o Norte nas formações cuja mobilisação foi ordenada.

O actual ministro da guerra sr. tenente-coronel Freitas Soares, antigo chefe do gabinete do sr. Tamagnini Barbosa, prometteu aproveitar-se dos serviços de todos e desde já destinou commissões junto das forças em operações aos srs. capitão Tamagnini Barbosa, ex-presidente do ministerio, capitão Cruz Azevedo, ex-ministro dos abastecimentos, major Alberto Paes, addido militar em Madrid e irmão do fallecido presidente, capitães medicos Santos Moita e Costa Mesquita, capitães José Cabral, Carvalhaes e Francisco Mendonça e tenente Albano de Sousa, todos deputados da Nação, capitão Mac-Bride Fernandes, alferes Folhadela, Sidonio Paes, Santos Ferreira, etc.

Ao ex-presidente do ministerio foi incumbida a direcção dos serviços telegraphicos das forças em operações, funcções estas que desempenhou tambem com justos louvores em 1911-1912 junto das forças fieis á Republica quando se realisaram as incursões couceiristas.

Ao ex-ministro dos abastecimentos foi confiado o commando d'uma bateria de artilharia, ao major Paes o de um batalhão de infantaria e aos restantes officiaes varias instrucções compativeis com as suas graduações e habilitações militares.

Podemos ainda accrescentar que o sr. coronel Silva Basto, ministro da guerra do ultimo gabinete, commandará um destacamento em operações no norte, tendo como ajudante o alferes Sidonio Paes, filho do saudoso presidente da Republica.

Esses officiaes cumprem nobremente o seu dever. A sublevação monarchica do norte só se tornou possivel pela politica de abdicação republicana feita nos ultimos tempos. Já o sr. Tamagnini Barbosa, com uma sinceridade que muito honra o seu republicanismo e o seu caracter, confessou o erro que praticou acreditando na lealdade dos monarchicos. Redimiu esse erro, é certo, procurando depois combater com energia a traição dos inimigos da Republica. Mas não permittiram as circumstancias que elle levasse até ao fim essa obra. Agora, o seu logar e o dos officiaes do exercito que mais intimamente o acompanharam é na linha de fogo, onde se encontram, batendo-se contra o inimigo, muitos dos officiaes republicanos que foram perseguidos ás ordens dos monarchicos. Assim o comprehendeu, e muito bem, s. ex.ª, acompanhado pelos seus camaradas que o auxiliaram no governo.

Os trauliteiros em scena

A sublevação do Porto ha-de entrar na historia com esta designação, que é um estigma de baixeza e cobardia: a revolta dos trauliteiros. São elles que apparecem á frente das columnas couceiristas, de moca em punho, aggredindo republicanos indefezos mas fugindo, como em Aveiro, quando sentem a ameaça do castigo.

Um jornal da manhã conta este pormenor:

O primeiro a cahir foi um civil, que á frente do esquadrão revoltoso vinha em bicycleta, trazendo a bandeira azul e branca e uma moca que prova pertencer o seu portador ao «Real Grupo Trauliteiros do Porto».

Outra nota das violencias praticadas contra republicanos é dada n'este telegramma:

COIMBRA, 28.—Conseguiram escapar-se do Porto, tendo acabado de chegar a esta cidade, os drs. Marques Teixeira e Ilidio Alves, professores da Universidade do Porto, e o dr. Braga Zicker. Contam verdadeiras violencias ali commettidas contra os republicanos, parecendo confirmar-se a noticia do assassinio do aviador Norberto Guimarães. Dois d'aquelles professores, que são officiaes milicianos, d'artilharia, puzeram-se á disposição do quartel general para seguirem na columna contra os insurrectos.

E' claro que estas infamias já estão despertando na consciencia liberal do paiz uma justa indignação. Ninguem duvida hoje que a monarchia de Couceiro está perfeitamente simbolisada nas façanhas dos trauliteiros. Os elementos operarios congratulam-se pela victoria das forças republicanas porque «a monarchia, n'este momento em que todo o mundo marcha para a esquerda, seria para toda a humanidade um escarneo e para o proletariado portuguez a completa negação da sua existencia, porque teriamos de entrada a forca, o fuzilamento e o cacete, trilogia esta que traduz o regimen monarchico amparado pelo conservantismo e pelo clericalismo».

Essas palavras constam d'uma nota enviada para os jornaes pela União dos Sindicatos Operarios e traduzem bem o que seria o regimen monarchico em Portugal.

Os serviços da benemerita Cruz Vermelha

Junto das tropas republicanas que estão batendo no norte as tropas monarchicas e a pedido do governo, a Cruz Vermelha organisou já a sua primeira columna de saude, de cuja organisação foi encarregada a sua delegação de Coimbra e que está prestando serviço na zona de operações, tendo installado o seu hospital de sangue no local que para tal fim lhe foi designado.

Tambem a pedido do governo, a Sociedade da Cruz Vermelha montou no forte de Monsanto uma enfermaria, para onde foram transferidos os presos politicos do mesmo forte que se encontravam feridos e que careciam de tratamento urgente e immediato.

A Cruz Vermelha mantem a postos o restante do seu pessoal, que partirá ás ordens do governo, para onde as circumstancias o exigirem.

Para completar a formação sanitaria que acompanha as forças de marinha, deu já a Cruz Vermelha todo o material que lhe foi pedido pelo commando d'essas forças.

O batalhão academico — Despedindo-se de «A Capital»

O batalhão academico deve partir ainda hoje ou amanhã para o norte, onde vae ajudar a combater os couceiristas. Seis voluntarios d'esse batalhão, os srs. Antonio Dyonisio, Alberto Vaz, Rodrigo Tudella, José Lopes Ribeiro Junior, Julio da Fonseca e Mario Gonçalves, tiveram a amabilidade de vir despedir-se de «A Capital», gentileza que muito agradecemos, desejando aos briosos rapazes que regressem cobertos de gloria.

Pediram-nos elles para que tornassemos publico o seu agradecimento para com os Grandes Armazens do Chiado, que lhes forneceu alguns artigos de agasalho.

Os monarchicos no Norte

As tropas couceiristas soffrem a primeira derrota em Agueda

OLIVEIRA DO BAIRRO, 28.—(Do nosso correspondente especial).—Cabe a infantaria 11 e a artilharia 2 a primeira gloria de derrotarem os realistas no primeiro combate travado hontem entre Agueda e Angeja.

Commanda estes bravos o illustre official sr. tenente coronel Sequeira.

Os couceiristas recuaram uns poucos de kilometros soffrendo enormes perdas. Dos nossos, felizmente, poucos ferimentos ha a notar.

A columna do sr. tenente coronel Godinho anda nas immediações de Oliveira do Bairro, aguardando-se o ataque envolvente, operando tambem a columna do sr. general Abel Hypolito.

Darei mais pormenores.

O que se passa no Porto — Obrigando os soldados a empunhar bandeiras brancas e azues — A substituição dos nomes das ruas

AVEIRO, 27.—(Do nosso correspondente especial).—Graças á deferencia para com «A Capital» de um commerciante recentemente chegado a Aveiro, fugido do Porto, o sr. Manuel Gomes Rosado, republicano antigo e que d'aquella cidade veiu a pé até Espinho, alugando ali um carro que o transportou a esta cidade, podemos dar hoje interessantes pormenores sobre o que se passa no Porto. E já que falamos de Espinho, vem a talho de foice dizer que n'aquella praia a frieza pela obra dos realistas é verdadeiramente siberiana.

Enthusiasmo nenhum, e bandeiras monarchicas só nos edificios officiaes. Mas vamos ao que se tem passado no Porto.

Foi na terça-feira, 21, pelas 11 horas, que deu entrada em Campanhã o comboio especial conduzindo a columna do commando do coronel Silva Ramos. Compunha-se de uma bateria de artilharia 6, um esquadrão de cavallaria 9 e contingentes de infantaria 18, 10 e 30.

Os artilheiros desembarcaram em Gaia, para seguirem para a Serra do Pilar, indo as outras unidades para o Porto, onde o seu primeiro acto, após o desembarque, seria prestarem juramento de fidelidade.

Suspeitava a Junta Revolucionaria da opinião politica de muitos, se não da grande maioria d'esses militares e por isso Paiva Couceiro mandou adoptar todas as medidas de precaução.

Muito antes da chegada do comboio formaram no largo de Campanhã duas grandes forças de policia armada e fortes pelotões da «guarda real» a pé e a cavallo.

Ao fundo, do lado do caes da estação, uma secção de artilharia com as peças assestadas para o largo e os serventes em posição de combate.

Paiva Couceiro, com o seu fardamento de coronel modelo anterior a outubro de 1910, compareceu minutos antes da chegada da columna do norte, a cavallo, acompanhado dos seus ajudantes, postando-se no meio das tropas, tendo junto d'elle uma secção de 11 «trauliteiros», especie de guarda privativa sua.

Feito o desembarque, e depois de entregarem 60 centavos a cada praça, os militares ao transporem a porta que dá sahida para o largo, não dissimularam a sua surpreza pelo espectaculo que se lhes deparava. Mettidos no meio da «guarda real» e da policia, ali foram obrigados a prestar juramento de fidelidade ao regimen cahido na gloriosa madrugada de 5 de outubro.

Deram-se então scenas, que o nosso amavel informador nos descreve com visivel commoção.

Muitos officiaes, sargentos e praças baixavam os olhos para não encararem com a bandeira monarchica, vendo-se tambem muitos chorando, facto que contrariou Paiva Couceiro, o qual, irritado, ordenou ao commandante das forças para que se repetisse o juramento.

Um «trauliteiro», sobraçando uma grande porção de pequenas bandeiras azues e brancas, approximava-se dos soldados da columna, como que offerecendo-as ás praças, mas nenhum o pediu, recebendo então determinação expressa, para as empunharem e seguirem com ellas para a cidade. Sempre escoltados lá seguiram silenciosos levando muitos as bandeiras amarrotadas debaixo dos braços. Foi d'aqui que resultou a prisão de officiaes e praças por não inspirarem confiança aos couceiristas. Para tudo isto ser ridiculo basta frisar a seguinte nota: o chefe dos «reaes trauliteiros» permaneceu, envolvido n'um gabão, em frente de Paiva Couceiro, firme que nem uma estatua, empunhando uma bandeira monarchica.

Um dos primeiros cuidados da pittoresca Junta Revolucionaria foi fazer substituir todos os nomes das ruas que symbolisassem a Republica, taes como «31 de Janeiro», «Elias Garcia», «5 de Outubro», «Rodrigues de Freitas», «Candido dos Reis», «Heliodoro Salgado», etc.

O sr. Gomes Rosado, com uma sinceridade que representa a verdade absoluta do que nos está dizendo, põe em evidencia a frieza da população do Porto ante a obra dos realistas, contrastando com a proclamação da Republica em 5 de Outubro de 1910 em que as manifestações populares, quentes e cheias de enthusiasmo, se succediam sem interrupção. No Porto nada d'isso tem havido. Uma indifferença absoluta. Bandas militares não se ouviu ainda nenhuma tocar o hymno da Carta e só a musica do Terço se tem prestado a abrilhantar os festejos sendo esta a que se incorporou no cortejo, no qual se exhibiu a figura do ex-rei D. Manuel, em gesso. Esse busto é propriedade de um façanhudo monarchico que o tinha em casa para recordação.

Na sexta-feira á noite, um grupo de estudantes monarchicos que não iam além de 8, empunhando uma bandeira do antigo regimen e acompanhados de varios «trauliteiros», percorreram differentes ruas soltando vivas á monarchia, ao clero, etc.

O povo demonstrou claramente a sua indifferença por aquella ridicula manifestação.

Os policias já trazem braçadeiras azues e brancas e no quartel da «guarda real», apearam o letreiro onde se lia guarda nacio-

nal republicana, e, emquanto se não faz outro, collocaram aquelle que dizia guarda municipal, no tempo da monarchia.

As estampilhas da Republica foram substituidas no minusculo territorio do «reino» do Norte pelas do antigo regimen. Muitos «trauliteiros» andam pelas ruas offerecendo retratos do ex-rei D. Manuel.

Os padres, na sua maioria, mais uma vez não occultam o seu odio á Republica. Na quarta-feira um jornal do Porto publicava uma serie de tolices firmadas por um ecclesiastico e que entre outras coisas diz que tinha sido Deus que acabava de destruir o regimen republicano e a prova estava nos nomes dos quatros partidos principaes da Republica, cujas primeiras lettras reunidas, dizem a palavra Deus, a saber:

Democraticos
Evolucionistas
Unionistas
Sidonistas.

Foi o Creador que os anniquilou, remata o seraphico articulista!

A's unidades realistas baixou o decreto reintegrando no exercito: o coronel de artilharia Henrique de Paiva Couceiro; tenente coronel de artilharia, Francisco de Albuquerque (conde de Mangualde); major de infantaria, Martinho José Cerqueira; major de infantaria, Eurico Sampaio Saturio Pires; capitão de infantaria, Alberto Rodrigues Braz dos Santos e capitão tambem de infantaria, Fiel dos Santos Ventura Barbosa.

Finalmente, o nosso delicado informador põe mais uma vez em face a tyrannia da Junta Revolucionaria.

Como apparecessem rasgados muitos «placards» contendo a mobilisação dos ferro-viarios e pessoal dos correios e telegraphos, appareceram outros em caracteres muito grandes com essa nota, que faz parte da proclamação da Junta, e onde se lê:

«Consideram-se mobilisados e sujeitos á jurisdição militar todos os empregados dos correios e telegraphos e pessoal ferro-viario».

A auctoridade procederá na repressão de hostilidades ou recusa de serviço por meios summarios, fazendo-se obedecer com o emprego da violencia até aos seus extremos, se tanto fôr necessario e na medida do necessario».

Em Coimbra — O batalhão academico — Imponente manifestação republicana—Infantaria 2

COIMBRA, 28.—(Do nosso correspondente especial).—A cidade continua na maior tranquillidade.

Por ordem do commando da divisão, foi ordenada a maior vigilancia nas pontes e aqueductos que dão communicação para Coimbra, desempenhando-se de essa missão os civis e piquetes da instrucção militar preparatoria n.º 10, cujos serviços á causa republicana teem sido dignos dos maiores louvores.

Os valentes rapazes foram tambem exercer a sua vigilancia n'uma quinta para os lados da Portella, propriedade do sr. Cruz Amante, conhecido monarchico, onde, ao que nos consta, foi apprehendido armamento.

O batalhão academico teve hoje novamente exercicio de tiro, na carreira da guarnição, sendo mais uma vez alvo de enthusiasticas manifestações de sympathia. O batalhão era precedido de um terno de corneias com caixas de guerra, causando admiração o garbo com que marchavam os briosos estudantes, apresentando o batalhão um aspecto interessante. As capas enroladas e a tiracolo, sabre com o cinturão sobre a batina, gorro e nos hombros o distinctivo das faculdades.

Na parada do regimento de infantaria 35, o batalhão de civis teve hoje tambem exercicio, sendo enorme o enthusiasmo entre os valorosos republicanos para a defeza das instituições.

Hoje de manhã, chegou a Coimbra o regimento de infantaria 2 que tem o seu quartel em Abrantes. Os soldados vinham alegres e satisfeitos, trazendo nos canos das espingardas ramos de flôres e bandeirinhas com as côres verde rubra.

A' sua passagem em Samsão o povo fez-lhes uma carinhosa manifestação de sympathia.

Hontem á noite a Republica teve mais uma consagração. Milhares de pessoas, indo á frente o antigo deputado sr. dr. Pires de Carvalho, percorreram as principaes ruas da cidade, soltando vivas á Patria e á Republica. Muitos dos manifestantes empunhavam archotes e quasi todos bandeiras com as côres nacionaes

As offertas para a defeza da Republica apparecem de todos os lados—A attitude de um inspector

AVEIRO, 28.—(Do nosso correspondente especial).—As adhesões e offertas de individuos de todas as classes e edades para defeza do regimen republicano surgem de todos os lados.

Esta noite apresentaram-se ao sr. João Gaioso, inspector chefe das officinas dos caminhos de ferro em Ovar, que aqui se encontra, os seguintes operarios que constituidos em commissão pediram em nome dos seus camaradas armamento, para combater os realistas: Antonio Amaral, Manuel Duarte, João Rodrigues da Graça, Luiz Pinho, Francisco Vieira, Manuel Rodrigues Valente, João Mattos Carvalho Costa, Bernardo Monteiro, Mario Gomes e Manuel Gonçalves.

Chegou esta noite mais um comboio com viaturas de artilharia.

Ha em Gaia um inspector da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, chamado José de Sousa, a quem os ferroviarios camam «o adido ao quartel general dos revoltosos» taes são os serviços que elle tem prestado aos couceiristas. Quando houve ordem para sahirem de Gaia os comboios especiaes com tropas realistas, era o inspector Sousa quem andava, pressuroso e incançavel, a arranjar subordinados seus que tripulassem esses comboios, ameaçando aquelles que se recusavam e applaudindo as coronhadas que os da «guarda real» applicavam aos desobedientes.

Este senhor é hoje uma especie de director da exploração do trecho de linha em poder dos revoltosos, ou seja desde Estarreja a Campanhã. Um factor de 2.ª classe chamado Salvador Pires, sobrinho do sr. Sousa, foi nomeado chefe da estação de Ovar, visto os empregados d'esta estação, dedicados republicanos, abandonarem Ovar á approximação dos revoltosos.

Esta attitude do inspector tem causado profundo desgosto na familia ferro-viaria que tão leaes serviços tem prestado á Republica no presente movimento revolucionario.

Confirma-se o que «A Capital» disse de terem os revoltosos trazido pessoal e material do Minho e Douro para repararem pontes e aqueductos.

De nada lhes valeu esse estratagema, porque Aveiro é um reducto invencivel taes são os meios de defeza que aqui se adoptaram.

Exposição de pintura

Brevemente será inaugurada no Salão do Theatro Nacional a exposição de 170 quadros do distincto pintor Alvaro da Fonseca que o publico vae ter occasião de admirar.

Grandioso festival do Beethoven

E' no proximo domingo que, em concerto extraordinario se realisa no theatro São Luiz, o annunciado festival de Beethoven pela Orchestra Symphonica Portugueza dirigida pelo maestro Pedro Blanch, o mais notavel e vigoroso interprete de Beethoven e dos grandes classicos. Neste bello concerto que constitue o maior acontecimento artistico e musical d'estes ultimos tempos executam-se duas symphonias, a quinta e a sexta (Pastoral) e o celebre «Septimino», completos com todos os andamentos, dos mais extraordinarios successos da Orchestra Blanch. Pelo enthusiasmo que ha é caso para não ficar um logar vago.

ULTIMA HORA

Movimento monarchico

O avanço sobre o Porto

Em virtude da formidavel derrota infligida em Agueda pelos republicanos aos «trauliteiros» realistas, o general sr. Abel Hypolito propôz avançar immediatamente sobre o Porto.

Parece, porém, ao que nos consta, que foram dadas instrucções para que esse avanço só se realise depois de concluida a grande concentração de tropas que se está effectuando no flanco direito das forças fieis.

Columna Verde-Rubra

O commandante d'esta columna, 2.º sargento sr. Barros, convida por este meio todos os civis e militares que compunham a columna que atacou os revoltosos de Monsanto pelo lado da Buraca (Bemfica), a comparecerem ámanhã, ás 20 horas, no Centro Botto Machado, rua do Paraizo, proximo ao hospital da marinha, a fim de ser tratado assumpto urgente referente á sua marcha para o norte.

A Junta do Porto—Uma recomposição ministerial

Um telegramma de Tuy diz que no ministerio dos «trauliteiros» houve já, apesar da sua recente formação, uma recomposição. Assim, Paiva Couceiro deixou a pasta da fazenda, passando para esta o visconde do Banho, que geria a da instrucção publica. Para esta ultima foi nomeado o conde de Azevedo, que era ministro da agricultura.

Em Macau é acclamada enthusiasticamente a Republica

MACAU, 25.—Um grupo de civis, soldados e marinheiros, acompanhados da musica municipal, percorreu hontem as ruas da cidade em manifestação, acclamando a Republica, o exercito e a armada portugueza, dirigindo-se ao palacio do governo; o governador que appareceu á janella agradeceu á multidão a ovação a favor da Republica, do exercito e da armada, ao que os manifestantes responderam com hurrahs enthusiasticos.—(Havas).

Para que os «trauliteiros» saibam...

Como a bandeira verde-rubra trilhou o caminho da victoria

Entre as scenes verdadeiramente cannibalescas que os «trauliteiros» de D. Manuel II teem desempenhado no Norte, notam-se a cada passo, como regra que não tem excepções, as mais ignobeis affrontas á bandeira da Republica. Dilacerada, cuspida, enlameada, levada de rojos pela garotada immunda, a gloriosa bandeira verde e vermelha tem soffrido dos «trauliteiros» realistas todas as torturas que na impotencia do seu rancor não podem infligir-nos a nós proprios.

E' que os bandidos, germanophilos confessos e averiguados traidores, não podem esquecer que foi essa bandeira a que, nas longinquas planicies da Flandres, tremulou sobre as leaes tropas portuguezas e por ultimo as guiou no caminho do triumpho sobre a horda germanica. E' que os «trauliteiros» de D. Manuel pretendem vingar assim os maus bocados que, no sector de Neuve Chapelle, de Fanquissart e de Ferme-du-Bois, os soldados da Republica fizeram passar aos seus amigos «boches», bem como a resistencia heroica que esses soldados offereceram em 9 de abril ás forças, muito superiores em numero, dos allemães cujo triumpho devia assegurar em Portugal o triumpho de Paiva Couceiro.

E já agora, para que os «trauliteiros» saibam, aqui transcrevemos a proclamação do major Helder Ribeiro, o firme e valoroso republicano, aos soldados do 23 no momento em que, magnificos de enthusiasmo e de valor, os portuguezes partiram, ao lado de francezes e inglezes, em perseguição dos exercitos derrotados do kaiser. E' um documento historico, absolutamente inedito, cujas nobres e bellas palavras os «trauliteiros», «boches» traduzidos em portuguez, são decerto incapazes de comprehender:

Soldados:

Na hora em que os exercitos alliados, ao fim de quatro annos de soffrimento e dôr, avançam victoriosamente n'um glorioso arranco, as bayonetas cravadas nos rins do inimigo desmoralisado e derrotado; na hora sagrada do triumpho só falta, ao lado dos seus irmãos de armas a infantaria portugueza; só ella não sente o encanto da victoria que apaga as horas ignoradas do sacrificio — e tantas ellas foram para nós durante tão longos mezes. Essa falta recae duramente sobre Portugal, mas cabe-nos a nós, «cabe ao batalhão de infantaria 23», a honra de a ir resgatar, levantando bem alta, nos pontos de maior perigo, nos logares de mais ardente lucta, a bandeira da Patria para que o inimigo sinta que tambem nós fômos a vencel-o; «nós, aquelle pequeno povo a quem a Allemanha ousou tão infamemente insultar».

Caminho cheio de perigos, os soldados do 23 bem o conhecem, mas para elle vão avançar decididos, com o olhar fito no futuro da Patria, certos que consigo levam a honra da infantaria portugueza, a honra de Portugal!

Ao assumir o vosso commando, ao acceitar a honra de vos commandar, nada mais tenho a dizer-vos que, se tal acceitei foi por confiar na vossa honra, na vossa disciplina, no vosso patriotismo, soldados do 23.—O vosso commandante, (a) Helder Ribeiro, major do estado maior.

Infantaria 4

O sr. major Salustiano Correia, que tomou parte no assalto ao forte de Monsanto, parte hoje para o Cartaxo, onde se está fazendo a concentração do 1.º batalhão de infantaria 4, cujo commando assumirá.

Este batalhão irá, depois, tomar parte nas operações militares contra os couceiristas do Porto.

Forças para o Norte

Da estação de Santa Apolonia, com destino á de Sant'Anna, seguiu ás 10 horas um comboio especial com numeroso effectivo de infantaria 17.

Os funeraes de hoje

Pelas 16 horas sahiu do hospital de S. José para o cemiterio oriental o feretro do 2.º sargento de engenharia, sr. Francisco Antonio de Sousa, que na noite de 24 do corrente foi attingido por uma bala na cabeça, quando andava de ronda na Mouraria.

Levou um grande acompanhamento de militares e civis.

Da Morgue sahiram ás 14 horas os funeraes dos policias n.ºs 810 e 1161, mortos por occasião do assalto á serra de Monsanto, indo o primeiro para o cemiterio occidental e o segundo para o de Bemfica.

Os athaudes, cobertos por bandeiras portuguezas e corôas, foram sobre duas «charrettes» do serviço de incendios, das quaes foram apeadas as respectivas bombas. As lanternas d'esses vehiculos iam illuminadas e cobertas de crépes.

Representava o commando do serviço de incendios, o ajudante sr. Carvalho e incorporaram-se no prestito muitos guardas civicos e outras pessoas.

Voluntarios que querem defender a Republica

A direcção da S. I. M. P. n.º 5 convida todos os seus alistados da 1.ª e 2.ª secção e os socios do ex-batalhão central de voluntarios de Lisboa a comparecerem hoje, 29, pelas 20,03 horas na séde da Sociedade, rua do Mundo, 81, 3.º, a fim de juntamente com o tenente sr. Francisco Elias se poder organisar uma columna em pé de guerra para marchar para onde os seus serviços forem precisos em defeza da Patria e da Republica.

Todos os socios que não comparecerem ficarão incursos nas penas da lei e do codigo militar.

—Tambem nos escreve o sr. José Nunes da Silva, morador na rua da Rosa, 134, 2.º, dizendo que tendo-se alistado nos batalhões formados no Campo Pequeno e tendo já instrucção militar espera anciosamente o momento de partir, não desejando andar a marcar passo ou exhibir-se por essas ruas debaixo de fórma.

Notas diversas

Na noticia do funeral, que hontem se effectuou, do professor do lyceu de Gil Vicente sr. dr. Fernando d'Oliveira, dissemos que se incorporára o capitão sr. Lourenço Flôres, commandante da columna a que o fallecido pertencia. Não é assim. Essa columna, a Verde-Rubra, era commandada pelo 2.º sargento sr. Barros.

O major da administração militar sr. José Maria Freire foi nomeado chefe dos serviços administrativos do quartel general das operações do norte.

Nas provincias

CASTANHEIRA DE PERA, 28.—Tem sido lida com enthusiasmo «A Capital», tendo provocado a sua leitura enthusiasticas acclamações á Republica, á Patria, á marinha e ao exercito.

Aqui todos estão d'alma e coração com a Republica, promptos a repellir qualquer tentativa monarchica. Desappareceram as discussões entre republicanos, unindo-se todos em volta da bandeira verde-rubra, symbolo da Patria.

A situação politica

O novo ministro de instrucção publica

Succede ao sr. Alfredo de Magalhães, na pasta da instrucção, o sr. Domingos Leite Pereira, antigo deputado.

A escolha d'este nome foi das mais felizes. O illustre parlamentar tem talento e bondade, qualidades que nem sempre se encontram reunidas. Não duvidamos, nem por um momento, que o novel estadista venha a fazer um bom logar.

Orientação politica do sr. Carlos da Maia

Tem-se dito que o sr. Carlos da Maia, ministro das colonias, representa no governo a corrente de opinião de que é centro o almirante sr. Machado Santos. O facto não corresponde á verdade. O sr. Carlos da Maia continua a ser o republicano independente que sempre foi.

Completa-se a organisação do gabinete ministerial

O sr. capitão-tenente Tito de Moraes foi nomeado ministro da marinha e hoje mesmo tomou posse da sua pasta. Apezar do facto ser do conhecimento de poucas pessoas, o sr. Tito de Moraes foi bastante cumprimentado, principalmente pelos politicos eminentes de todos os partidos.

A sua nomeação foi, como não podia deixar de ser, excellentemente acolhida.

A posse do novo ministro do trabalho

O titular da pasta do trabalho é, como se sabe, o sr. Augusto Dias da Silva, que representará no governo o Partido Socialista Portuguez.

Se não é a primeira vez que um socialista participa das responsabilidades do governo, é, porém, certo que nunca o Partido Socialista Portuguez se fez officialmente representar n'um gabinete monarchico ou republicano.

Havia, por isso, uma certa curiosidade publica em assistir ao acto da posse do novo homem de Estado. A cerimonia foi, pois, revestida de certa solemnidade, tendo-se pronunciado muitos discursos congratulatorios.

A posse foi dada pelo ex-ministro, o sr. capitão Eurico Cameira, que proferiu um breve discurso, muito expressivamente affectuoso. Respondeu-lhe o sr. Dias da Silva, que falou com elegancia, não podendo occultar a commoção de que se encontrava possuido. Reconhece que a hora que a Republica atravessa é difficil, mas confia na união de todos os trabalhadores para a salvar e engrandecer. Cuidará, como é do seu dever, de melhorar a situação economica das classes proletarias, cujo engrandecimento moral é inadiavel.

Saudando o novo ministro falaram ainda os srs. Ladislau Batalha, Francisco Duarte Salvado, Sobral de Campos, José Maria de Campos Mello, etc.

Todas as pessoas presentes acompanharam depois até ás portas do ministerio o sr. Eurico Cameira, a quem o sr. Dias da Silva dava a direita. Novamente o sr. Eurico Cameira se despediu do sr. Dias da Silva, sendo-lhe levantados vivas na occasião em que o seu automovel se afastava. A Republica foi logo muito acclamada.

Assistiram á posse muitas pessoas de cathegoria. Foi-nos, naturalmente, impossivel tomar nota de todas, mas registamos a presença dos seguintes: deputado João de Castro, ministro da instrucção publica, José Augusto de Oliveira, Antonio Maria Abrantes, Cesar dos Santos, Luiz Jacintho Teves, Santos Silva, Alfredo Franco, Raul Castello, Abilio Jeronymo, etc.

Entre a assistencia viam-se tambem muitas senhoras.

Commissões administrativas das freguezias

Os presidentes das commissões administrativas das freguezias dos Restauradores e de Santa Catharina, respectivamente srs. Judice Bicker e A. N. Viegas, convidam todos os presidentes das commissões administrativas de Lisboa a reunirem na rua da Magdalena, 201, 2.º, pelas 20 e meia horas, ámanhã, 30. O assumpto a tratar é de interesse de todas as commissões administrativas de Lisboa, pedindo por isso a comparencia de todos os presidentes.

Echos & Noticias

CASAMENTO

Effectuou-se na ultima quinta feira o casamento da sr.ª D. Ida da Silva Bruschy Godefroy com o sr. Amadeu José Bastos, habilissimo encarregado da officina de protese therapeutica do hospital de mutilados da guerra em Santa Izabel. Serviram de testemunhas por parte da noiva sua tia a sr.ª D. Maria das Dores Scola, sua irmã D. Alda Rodil e cunhado Eugenio Rodil e por parte do noivo os srs. drs. Pinto de Miranda e José Pontes.

PARTIDAS E CHEGADAS

Regressou de Italia o nosso amigo Mario Duarte, que volta, de novo, á sua clinica. Antes de abrir o consultorio que está montando e que brevemente irá dirigir, attende, porém, todos os seus clientes, provisoriamente, na rua do Principe n.º 101, 2.º.

Durante o armisticio

A Conferencia da Paz

As colonias allemãs do Extremo Oriente e do Pacifico

LONDRES, 29.—Communicado da Conferencia da Paz, de hontem:—«As duas reuniões de hoje, 28, realisaram-se, a primeira das 11 ás 12,30 e outra das 16 ás 18,30, ás quaes assistiram o presidente dos Estados Unidos, e os primeiros ministros do imperio britannico, da França e da Italia.

Realisou-se a troca de vistas sobre as colonias allemãs do Extremo Oriente, no Pacifico e da Africa.

Assistiram a estas duas reuniões os representantes dos Dominios britannicos e á reunião da manhã os representantes da China, e á reunião da tarde o marquez de Salvago Reggi.

Os delegados da Australia, da Nova Zelandia, do Japão e da China foram ouvidos na sessão da manhã, expondo o sr. Simon, ministro das colonias, da França, o seu ponto de vista sobre as questões coloniaes, sendo os principios fundamentaes da Sociedade das Nações e a sua applicação, tomados em consideração.

A proxima reunião realisar-se-ha ámanhã ás 11 horas.—(Havas).

Conferencias com os representantes dos dominios britannicos

LONDRES, 29.—Communicado da Conferencia de Paris, de hontem:—«O sr. Barnes continuou, hoje, as suas entrevistas com os representantes dos Dominios britannicos e com os principaes trade-unionistas, contando poder publicar ámanhã um communicado relativo a estas discussões, attendendo a que ellas parecem approximar-se do seu fim».—(Havas).

Assembléa nacional allemã

A sua reunião

BASILEA, 28.—Antes da reunião da assembleia nacional allemã que se realisará no dia 6 de fevereiro, prevê-se para o dia 4 do mesmo mez os trabalhos preparatorios, realisando-se as reuniões do partido da fracção maioritaria na proxima terça-feira, que as realisará em sessão constituitiva.—(Havas).

Emprestimo de guerra inglez

Foram subscriptos por semana mais de 24 milhões de libras

LONDRES, 28.—Antes do encerramento da subscripção para o emprestimo de guerra, e que se effectuou em 18 do corrente, foram recebidas 5.806 novas subscripções no total de 2.881.311 libras esterlinas, o que eleva o montante geral da emissão do Banco de Inglaterra a libras 1.588.852.494, cifra que pode consideravelmente ser aumentada pela inclusão ulterior das subscripções retardatarias.

O montante approximado do montante das subscripções para o emprestimo de guerra recebidas pelas estações postaes durante a semana que terminou em 18 do corrente, é calculada em approximadamente 6.000.000 de libras esterlinas, elevando o montante das subscripções para o emprestimo de guerra entre 1 e 18 do corrente a 1.645.337.734 libras esterlinas, ou uma média de mais de 24 milhões de libras esterlinas por semana durante as 64 semanas que a subscripção esteve aberta.—(Havas).

Prisioneiros de guerra

O seu repatriamento

BASILEA, 28.—Dizem de Berlim que o repatriamento dos prisioneiros de guerra inimigos que se encontravam na Allemanha terminou antes do dia 15 do corrente, tendo sido repatriados approximadamente 635.000 homens.—(Havas).

A paixão d'uma creança

Tentando pôr termo á vida

No hospital das Caldas da Rainha estava em tratamento o menor de 14 annos, Estevão Correia, protegido da Assistencia d'aquella villa, que se apaixonou por uma pequenita de 9 annos, doente no mesmo hospital e que ha dias morreu d'uma febre typhoide.

O pequeno, aproveitando a ausencia do enfermeiro Pinto, entrou no quarto d'este e apropriando-se d'uma pistola que ali estava deu um tiro na cabeça. Como não morresse, arrastou-se como poude para a cêrca do hospital, lançando-se ahi a um tanque.

Soccorrido, foi hoje transportado para Lisboa, dando entrada na enfermaria n.º 4 do hospital de S. José.

Cruzador inglez

O cruzador inglez «Liverpool», que hontem entrara no nosso porto, sahiu hoje.

Crime de infanticidio?

No largo do Matadouro foi hoje encontrado o cadaver de uma creança de tempo. Ignora-se se se trata d'um crime. A policia tomou conta do caso.

«Egas Moniz»

Além de ser o mais bello espectaculo á vista e ao espirito pela maneira deslumbrante como está posta em scena, pelo magnifico desempenho e pelos lindos e rendilhados versos, a peça historica de grande espectaculo «Egas Moniz», original de Jayme Cortezão, que reapparece ámanhã no theatro de S. Luiz, é tambem uma extraordinaria obra cheia de sentimento e do mais puro patriotismo que atravez dos quatro actos perpassa como um sopro que encanta e que commove e que todos devem vêr.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3017 — 9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 30 de Janeiro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O MOVIMENTO MONARCHICO

Ao povo republicano

Podemos affirmar que o governo já deliberou pôr em execução certas medidas que satisfazem por completo as reclamações da opinião republicana.

Os presos monarchicos serão impossibilitados, por uma rigorosa incommunicabilidade, de praticarem quaesquer manejos contra a Republica.

No governo, onde estão representadas as correntes da opinião republicana, não ha nenhumas divergencias sobre esse ponto. Todos os ministros estão de accordo na effectivação d'uma politica de rasgada defêza da Republica.

O dever do povo republicano é continuar na sua attitude de firme vigilancia e de absoluta serenidade, confiando na lealdade e no amor á Republica dos membros do governo.

Jazigos de carvão confiscados

Logo que a «couceirada» boche seja varrida do norte do paiz vão ser tomadas algumas medidas energicas sobre as emprezas do Porto que se puzeram de alma e coração ao lado dos trauliteiros. Os jazigos de carvão de S. Pedro da Cova, propriedade de monarchicos que tomaram parte activa na intentona, serão confiscados e sujeitos á exploração do Estado, para este se indemnisar dos prejuizos causados á nação pelo crime monarchico. Outras emprezas do norte do paiz serão submettidas ao mesmo regimen.

O clero e os monarchicos

De Tuy communicam que Paiva Couceiro assumiu a gerencia da pasta da guerra no «reino» do norte, accrescentando-se que o fez emquanto não puder tomar posse o coronel João de Almeida.

O «ministro» da justiça do mesmo «reino» dirigiu a todos os bispos uma circular pedindo-lhes que recommendem aos parochos que procurem manter a ordem, que ajudem a monarchia e que organisem nas suas dioceses os serviços de vigilancia, para o que os auctorisa a servirem-se do telegrapho.

Uma carta do dr. Arthur Leitão

A attitude do sr. dr. Francisco Joaquim Fernandes, Marcando com desassombro e altivez a sua repulsa pela traição monarchica, levou o sr. dr. Arthur Leitão, velho republicano que ninguem pode suspeitar de transigencias com inimigos da Republica, a dirigir-lhe a seguinte carta:

24 de janeiro, á hora em que os monarchicos estão bombardeando Lisboa.

Ex.mo sr. doutor Francisco Joaquim Fernandes, meu presado amigo:

Venho cumprir um dever civico, juntando á minha homenagem de velho republicano ao côro de altos louvores, em que a nobre attitude de V. Ex.ª fez vibrar a opinião publica, n'uma espontaneidade que é, conjuntamente, um grandioso preito de Justiça e uma energica, vivificante, salutar affirmação. Justiça ao caracter sem temor e sem macula de um grande homem de bem. Corroborante affirmativa — revestindo o patente aspecto de uma sancção moral — de que o mais curto e o mais seguro caminho politico, para se alcançar o prestigio de que se não tomba e o renome que se não apaga é ainda, louvar a Deus, o da lealdade e da honra. E V. Ex.ª seguiu por elle, com assente e firme passo, da monarchia para a Republica. Em boa hora veiu, porque é decisiva e solemne: — a hora sagrada em que a Republica ha de erguer-se ao apogeu do triumpho ou baquear cheia de gloria, abraçada ao cadaver da Patria.

Saudo-o commovidamente.

(a) Arthur Leitão.

O sr. dr. Arthur Leitão escrevia na hora em que os monarchicos, do alto do Monsanto, despediam sobre Lisboa as granadas dos canhões que tinham furtado dos quarteis. O momento grave passou. Hoje, a Republica já não pode baquear. Estamos na hora do triumpho. Bemvindos sejam para as fileiras republicanas todos os cidadãos do valor moral do sr. dr. Francisco Joaquim Fernandes, que não hesitaram, na hora do perigo, em seguir o caminho da honra e da lealdade.

Como os monarchicos explicam o bombardeamento do Porto

Como se sabe, o destroyer «Guadiana» ha dias lançou sobre o Porto algumas granadas, que ali produziram o maior panico.

Pois um telegramma de Vigo para «El Imparcial» diz que, tendo ali corrido que os navios de guerra portuguezes haviam bombardeado o Porto, uma personagem monarchica afeiçoada á monarchia, interrogada a tal respeito, negou que o facto se tivesse dado e explicou que as tropas monarchicas estiveram experimentando uns canhões.

Os manejos dos «trauliteiros»

De Badajoz disseram telegraphicamente para os jornaes de Madrid que chegou ali no sabbado uma caravana de automoveis, um dos quaes arvorava uma bandeira ingleza.

Essa affluencia de automoveis foi devida, ao que parece, a ter-se realisado na fronteira uma importante reunião de monarchicos.

Interrogados os que occupavam sobre qual o seu destino, recusaram-se a responder, declarando apenas que gastariam vinte e duas horas na viagem.

Ha em Badajoz quem affirme que o ex-rei fazia parte da caravana.

Instrucção Militar Preparatoria

Estivémos esta tarde no deposito de addidos da guarnição de Lisboa, antigo quartel de infantaria 2, ás Janellas Verdes, onde vae uma lufa-lufa enorme motivada pela organisação dos differentes nucleos das Sociedades de Instrucção Militar Preparatoria.

Nenhum dos preparatorianos, salvo por doença ou outro impedimento justificado e são poucos esses casos, faltou á chamada.

A' hora que de lá sahimos, 14,15, estava organisada a primeira das quatro companhias que os referidos nucleos formam a 250 homens cada uma ou seja uma columna de 1.000.

Começou hontem, só depois das 15 horas, esse serviço, apesar de feito com boa vontade, pelo sr. capitão Ferreira Diniz, commandante da 1.ª companhia do deposito e d'aquella a que nos referimos acima. Hoje deve talvez ficar organisada a 2.ª companhia e amanhã, por todo o dia, as duas restantes. Uns preparatorianos reunem-se na parada do quartel, outros no largo corredor das cazernas do pavimento superior.

A maioria dos mancebos apresenta-se fardada, apparecendo um ou outro a que já não serve o fardamento a quando se iniciou na respectiva sociedade, á paisana, apresentando um aspecto pittoresco, aquella agglomeração de jovens, dispostos a dar o seu concurso para a defeza das instituições.

Segundo ordem hoje enviada pelo ministerio da guerra as quatro companhias formadas pelas Sociedades de Instrucção Militar Preparatoria, devem estar promptas a seguir para o seu destino no sabbado, 1 de fevereiro.

A S. I. M. P. n.º 2 pede-nos a publicação do seguinte:

«Para conhecimento de todos os alistados da 1.ª e 2.ª secções e para que não alleguem ignorancia, previnem-se que, só devem cumprir as determinações das auctoridades de quem estão subordinados, isto é, da inspecção de infantaria.

Assim, e de harmonia com o edital do sr. inspector de infantaria da 1.ª divisão do exercito, todos os alistados da 1.ª e 2.ª secções que queiram fazer parte da columna que se está organisando para combater os revoltosos do Norte, devem inscrever-se immediatamente na séde da Sociedade, rua do Guarda Mór, 39, das 19 ás 22 horas, devendo os alistados da 1.ª secção apresentar auctorisação por escripto dos paes ou tutores».

A tomada do posto de telegraphia de Monsanto

A proposito da entrevista publicada por «A Capital» com o sargento da armada sr. Martins e do modo como essa entrevista foi encarada pelas estações officiaes, envia-nos o illustre official da armada e nosso amigo capitão-tenente sr. Nunes Ribeiro a seguinte carta:

Meu amigo: — A respeito ainda da questão do forte de Monsanto, peço-lhe o favor de uma rectificação.

O sargento Martins, referindo-se á ordem que recebeu, fallou em traição, ou melhor deduziu uma traição.

O momento não é azado para discussões, mas cumpre-me tornar publico o seguinte:

O sargento Martins é uma praça intelligente e disciplinada e, portanto, incapaz de sahir fóra do campo que para qualquer militar está definido, e não se servindo no dialogo que commigo teve pelo telephone de traição, disse o que devia ter dito, e não o que suppôz dizer.

Relativamente ao motivo pelo qual elle suppôz poder affirmar o que disse na «Capital», não me admira que a questão lhe apparecesse confusa, e não é este o momento para publicar o que está averiguado.

O illustre official da armada que serviu como ministro, o capitão de fragata sr. Sousa e Faro, conhecendo a questão completamente, procedeu como um bom e honesto republicano. Não precisa s. ex.ª dos meus attestados, mas isto vem a proposito para dizer que, conhecendo S. Ex.ª a questão por completo, se não procedeu contra fosse quem fosse, foi porque não encontrou motivo para tal.

O sargento Martins foi uma victima do momento, do telephone, e do seu grande interesse em proceder conforme as ordens que eu lhe havia dado.

Agradecendo o favor da publicidade d'esta carta, creia-me amigo obg.º — Alvaro Nunes Ribeiro, capitão-tenente.

Material para o Norte

Segue ainda hoje de Santa Apolonia para Coimbra um comboio especial conduzindo grande quantidade de «camions» do exercito e respectivos «chauffeurs», pessoal da secção alliada da Cruz Vermelha (Bombeiros Voluntarios de Lisboa), com o respectivo material, ambulancias, etc.

Presos que se offerecem para combater

S. Julião da Barra — 28 de Janeiro de 1919 — Sr. director do jornal «A Capital». — Conhecendo a maneira porque, desde sempre, o jornal de v. tem defendido a Republica, pedimos-lhe que como resposta ao appello do governo torne publico o nosso offerecimento para ir combater contra os monarchicos do norte, que tão traiçoeiramente querem ferir a Republica. Estamos presos em S. Julião da Barra, depois de termos estado mais d'um anno nas trincheiras. Estamos dispostos a dar o nosso sangue pela Patria e pela Republica. A v. agradecemos a publicação d'este nosso pedido. — Os presos vindos de França.

Por se tratar de presos, registamos o pedido, sem que de fórma alguma o perfilhemos, pois que se trata de homens que, estando em França, em frente do inimigo, ou se insubordinaram, ou commetteram crimes mais graves ainda, sendo alguns até accusados de espionagem.

Para taes delictos entendemos que todo o rigor da lei é pouco.

Sargentos que se offerecem para defender a Republica

CASTELLO BRANCO, 28. — Não tendo sido ainda chamados para seguirem para o norte e estando aqui assegurada a defeza da Republica, os briosos sargentos do regimento de obuzes de campanha, em numero de 28, offereceram-se incondicionalmente ao sr. ministro da guerra para serem incorporados nas unidades militares que estão fazendo o cêrco aos realistas do Porto.

Foi hoje enviado para o commandante da 7.ª divisão o seguinte telegramma: «A commissão delegada dos republicanos de Castello Branco solicita de vossa excellencia que sejam postos em liberdade os sargentos A. Pires e Neves, aqui illegalmente presos desde 20 do corrente mez.»

O enfraquecimento do movimento realista

Paiva Couceiro preparando a fuga — A população do Porto abandona a cidade

O correspondente de «El Sol» em Tuy, ao mesmo tempo que transmitte para o seu jornal a nota officiosa da Junta Governativa do Porto, cheia de falsidades e propositadamente sediciosa — como é facil de comprehender — para incutir animo aos revoltosos, accrescenta:

«Permitto-me duvidar d'estas manifestações officiaes dos monarchicos, diametralmente oppostas ás minhas informações particulares.

Viajantes hoje chegados do Porto dizem que circulam ali as noticias mais alarmantes, que hontem eram commentadas publicamente. A população civil do Porto não tem o menor enthusiasmo pela causa de D. Manuel; as reservas chamadas pelos realistas recusam-se a apresentar-se, não reconhecendo a auctoridade da Junta para ordenar a concentração. Dizem que apenas acatarão a ordem da mobilisação se ella fôr dada por Lisboa.

Dizia-se no Porto, entre outras coisas, que as forças republicanas se encontravam em Aveiro, dispostas a atacar o Porto immediatamente e que estavam a chegar, d'um a outro momento, diversas columnas procedentes de Lisboa, uma das quaes, de 8.000 homens, commandada por Machado dos Santos.

Accrescentam essas informações que, para combater as referidas columnas, sahiram do Porto os regimentos de infantaria 6 e 18, e diz-se tambem que, ao entrarem em contacto com os republicanos, esses regimentos se uniram aos de Lisboa. Já antes d'isso se dizia que essas unidades não eram partidarias da revolução.

Diz-se ainda que á noite, á ultima hora, sahiram do Porto uns quarenta automoveis para Aveiro, conduzindo officiaes monarchicos e que, mais tarde, foram surprehendidos pelos republicanos, podendo apenas regressar cinco dos expedicionarios. Entre os officiaes desapparecidos figura o coronel de cavallaria Margaride, um dos que, com Paiva Couceiro, proclamaram a monarchia; fala-se em que foi executado.

Os boatos mais alarmantes asseguram que Paiva Couceiro se achava disfarçado para fugir, no caso de fracassar o movimento.

Todas estas informações, repito, não podem ser comprovadas.

O certo é que os comboios do Porto para a fronteira hespanhola funccionavam normalmente e desde hoje não passam da Regoa, estação de entroncamento para Villa Real e Chaves, esta ultima fiel ao governo.

Observa-se que a população civil do Porto abandona a cidade, com o receio de que esta seja sitiada; os fugitivos dirigem-se para o norte e para o interior.

As forças republicanas cortaram a ponte de Aveiro, para evitarem uma surpreza. Diz-se que teem uma esquadrilha aerea, que atacará o Porto, se este se não render em breve praso.

Espera-se em Aveiro a chegada d'um regimento de artilharia para começar o sitio do Porto pelo ar, por terra e por mar.

A costa está vigiada em toda a sua extensão por navios de guerra, que aguardam ordens para atacar a cidade.

Posso assegurar que cada vez mais se nota o desanimo dos monarchicos».

Os monarchicos no Norte

Brilhante acção das tropas da Republica — O inimigo batido e completamente desbaratado recúa, deixando o campo juncado de cadaveres

ANADIA, 29. — (Do nosso correspondente especial). — A geada desappareceu, mas os dias de sol foram hoje substituidos por uma chuva miudinha e impertinente e ao mesmo tempo fria, que trespassa os ossos.

Deixámos Oliveira do Bairro e tomámos a direcção de Anadia onde é o quartel general d'este sector em operações. O carro que nos conduziu, uma especie de «charrette», modelo «anti-diluviano», quasi que se desconjunctava nos atoleiros da estrada, que em certos pontos está verdadeiramente intransitavel.

Proximo das Vendas, logarejo que dista uns dois kilometros de Anadia, encontrámos uma bateria de artilharia que estava guarnecendo as serras de Ois do Bairro e Monte Crasto, no intuito de tolher a marcha dos revoltosos caso elles ultrapassassem Agueda. Mais além, um automovel da Cruz Vermelha que tem o seu hospital de sangue montado na Mealhada.

A's 11 horas, entrámos em Anadia, centro da região da Bairrada. Está a povoação perfeitamente em estado de guerra. Grupos de militares por aqui e ali; ordenanças galopando; automoveis militares, etc. O commandante d'este sector é o sr. tenente-coronel Sequeira, um valoroso militar que tem sido incansavel e a quem a Republica deve relevantes serviços.

Em Anadia funcciona hoje o deposito de reservas para as operações no Norte. Ali, vão reunindo-se varias unidades. Quando entrámos na povoação, tão predilecta do fallecido estadista José Luciano de Castro, acabava de chegar o batalhão de infantaria 2, sob o commando do sr. capitão Baptista. As impressões colhidas sobre o republicanismo d'estes bravos rapazes não podem ser melhores. Cheios de enthusiasmo, uns mostravam-se impacientes por não entrarem immediatamente em combate.

Foi n'esta villa, que, como acima dizemos, é a séde do commando militar d'aquelle sector, que tomámos os apontamentos para a nossa descripção de hoje sobre os acontecimentos de Agueda.

Está hoje plenamente averiguado que o objectivo dos revoltosos era alcançar Oliveira do Bairro, para ali se apoderarem do caminho de ferro.

Chegando a Mourisca, os realistas occuparam S. João de Loure, Alquerubim e Frossos, nos suburbios de Agueda. A população d'esta villa abandonou as suas casas logo após a chegada dos revoltosos, na imminencia do combate que se ia travar.

Não era muito numerosa a columna que se dirigiu nos primeiros momentos aos campos de Agueda para tolher o passo aos invasores: infantaria 28 e uma secção de artilharia.

As forças inimigas, muito mais numerosas, atacaram com accentuado ardor as nossas tropas, que se defenderam valentemente.

Como «A Capital» disse, o batalhão de infantaria 11, que tem o seu quartel em Setubal, valentes rapazes a quem envio as minhas calorosas saudações como republicano e patriota, chegou ante-hontem a Oliveira do Bairro, vindo da Beira Alta, fazendo parte da columna do sr. major Bandeira de Lima. Desembaraçados n'aquella estação, bivacaram proximo do recinto da via ferrea, começando a confecção do rancho da manhã. Seriam 9 horas quando se recebeu communicação da inferioridade das nossas forças em presença do inimigo, em Agueda. Não ha palavras que descrevam o enthusiasmo dos valentes soldados republicanos para irem auxiliar os seus camaradas e defenderem a bandeira verde-rubra.

Não mais se importaram com o almoço que se estava preparando. O corneteiro toca a unir em accelerado, formam, e põem-se a caminho do local onde estava o inimigo, acompanhando-os uma secção de artilharia 2 e um contingente de infantaria 35, na maioria rapazes que estavam presos por terem tomado parte no movimento de 12 de outubro.

Ao chegarem, a Agueda praticaram os feitos de bravura já do dominio dos nossos leitores, pondo o inimigo em debandada, fazendo-o recuar muitos kilometros, deixando o campo cheio de cadaveres. Este feito heroico é mais um registo nas paginas de ouro da nossa historia.

Dos nossos poucas baixas houve, além do capitão Vasques, de infantaria 28, e essa mesmo occasionada por um lamentavel desastre.

O serviço de saude em Agueda é dirigido pelo distincto e dedicado republicano sr. dr. Julio da Fonseca, e no hospital de sangue da Mealhada pelo sr. dr. Couceiro.

Chegaram aqui os aviadores srs. capitão-tenente Cabral Sacadura e guarda-marinha Vaz.

Manuel Casimiro dá entrada na Penitenciaria de Coimbra — A familia do dr. Costa Allemão

COIMBRA, 29. — (Do nosso correspondente especial). — Esta noite deu entrada na Penitenciaria, vindo de Vizeu, o cavalleiro tauromachico Manuel Casimiro, que tomou parte no movimento monarchico d'aquella cidade.

No comboio n.º 503 que chegou á estação de Coimbra B, vieram da Figueira, a esposa e filha do conspirador dr. Costa Allemão. A policia judiciaria convidou aquellas senhoras a fazerem transportar a bagagem para uma das salas da estação onde lhe passou minuciosa busca, seguindo as duas senhoras no electrico para a cidade, acompanhadas dos mesmos agentes.

A dedicação dos ferro-viarios — 100 kilometros a pé

COIMBRA, 29. — (Do nosso correspondente especial). — Chegaram hoje a esta cidade os seguintes ferro-viarios da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes que fugiram do Porto. Francisco Maria Tiago e Adrião Diniz, revisores; Luiz Francisco Lopes, conductor chefe; José Alves de Moura, conductor; Manuel Ferraz, Mario Carvalho e José Patricio, guarda-freios.

Sahiram do Porto, na quinta-feira de manhã, a pé, indo parar a Espinho. D'esta povoação metteram ás serras, mal alimentados, percorrendo cerca de 100 kilometros, fugindo sempre aos couceiristas. São todos denodados republicanos, fugindo, quando a gente de Paiva Couceiro andava prendendo os ferro-viarios por se recusarem a guarnecer os comboios mandados constituir para transporte de tropas.

N'esta cidade, os seus camaradas, fizeram-lhes um carinhoso acolhimento, pondo-se em evidencia a fé republicana que anima os sympathicos ferro-viarios que tanto se sacrificaram pelo ideal que defendem. Partiram para Lisboa no comboio correio, tendo sido abraçados por todos os seus camaradas d'aqui.

Notas diversas

Na Golegã foi distribuido um manifesto do Grupo Joven Lusitania, assignado por Maximo Justo, em que se preconisa a união de todos os republicanos, sem odios politicos, formando-se um só bloco para defender a Republica.

ROL DE HONRA

Baixas em França

Mortos:

Por ferimentos em combate: Regimento de artilharia n.º 2, soldados 472 da 1.ª bat., Maximiano da Cruz Tapadas e 354 da 2.ª, Adriano Martins Tavares.

Por ferimentos em desastre: regimento de obuzes de campanha, soldado 34 da 3.ª bat.ª, Albino José de Sousa Gonçalves.

OS BOATOS

Não sabem? Pois olhem que é verdade...

Os boateiros não descançam um momento. Uns, por inconveniencia, outros pelo desejo de auxiliarem a «couceirada» do Porto, andam ahi por essas ruas n'um manejo de lingua que toca as raias do impudor.

— Não sabem? Pois olhem que é verdade...

E elles ahi vão, segredando pelas esquinas o veneno immundo do seu espirito de traição. Dizem as coisas mais phantasticas, inventam as perfidias mais nauseabundas. Não podem já duvidar do castigo implacavel que as forças republicanas vão infligir aos trauliteiros da «couceirada» do norte. E vingam-se então no recurso ao boato infame, procurando principalmente quebrar a união dos republicanos e insinuar que não tarda ahi uma intervençãosinha das potencias a sagrar rei de Portugal o fugitivo da Ericeira.

Os boateiros mentem. Não ha intrigas que quebrem a união dos republicanos. Todos elles sabem que é um dever de honra a mais estreita união em torno da bandeira da Republica. Os boateiros mentem. As nações alliadas bem sabem que a «couceirada» do norte não passa d'uma intentona de caracter germanophilo. Se a Allemanha tivesse vencido, talvez fosse inevitavel o triumpho da «couceirada». Mas, como a Allemanha foi derrotada, nunca — ouçam bem os boateiros — nunca os germanophilos poderiam vencer em Portugal.

Ha uma lei que pune os boateiros. Porque não se applica? Porque não se collocam esses dengosos perturbadores da tranquillidade publica na impossibilidade de exercerem as suas façanhas? Suppômos que as prisões da Republica não devem servir exclusivamente para encarcerar republicanos.

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Entrega de credenciaes

RIO DE JANEIRO, 28. — O novo embaixador da Italia Bosdari, apresentará hoje ao chefe do Estado as suas credenciaes, sendo o acto revestido das formalidades da pragmatica.

Naufragio d'um lugre

PORTO ALEGRE (Estado do Rio Grande do Sul), 28. — Naufragou na costa o lugre norte-americano «Starr Jones».

Por ser dia feriado, não se publica ámanhã «A Capital», estando os nossos escriptorios fechados.

Um incendio no Porto

Na rua Sá Noronha, no edificio contiguo áquelle onde se acha installado o Café Progresso, manifestou-se um grande incendio.

São desconhecidas as causas.

A frota mercante allemã

Uma das clausulas da nova convenção do armisticio põe á disposição da Entente, para fazer o reabastecimento da Europa, toda a frota commercial que a Allemanha retinha ha quatro annos, por causa do bloqueio, nos seus portos.

Segundo as estatisticas mais recentes essa frota, no dia em que foi declarada a guerra, elevava-se a cerca de cinco milhões de toneladas a frota allemã, tendo sido já adquiridas ou destruidas 1.800.000.

Verificou-se ainda outras perdas que fazem com que actualmente restem aos allemães 1.400 veleiros, deslocando 350.000 toneladas e 1.379 barcos a vapor deslocando 2.819.969 toneladas brutas e 1.679.9919 toneladas liquidas.

Entre estes navios figuram 22 de mais de 100.000 toneladas, acabados de construir depois de 1914, dos quaes o mais importante é o «Bismarck», de 56.000 toneladas, com uma força de propulsão de 65.000 cavallos. Depois veem o «Columbus», de 35.000 toneladas; o «Tirpitz», o «Zeppelin», o «Cap-Polonio», e «Oswald», de 19.000 toneladas cada um.

Finalmente, a Allemanha possue ainda 14 petroleiros deslocando um conjuncto de 60.000 toneladas.

E' como se vê um auxiliar extremamente importante para as enormes necessidades da Entente e que deve concorrer muito para a baixa de preços de tudo quanto é de primeira necessidade.

Migalhas

Praxedes e a situação

Praxedes, que não via ha que seculos, que emquanto gemi nos ferros da Nação não teve a gentileza de me enviar um cartão e que se absteve após o meu regresso de me procurar não fosse o diabo que o nosso bom amigo se visse comprometido por ter relações com facinoras da minha especie, cahiu-me hoje nos braços ao virar do Moinho de Vento.

— «Ah! meu caro. Cá «a» temos finalmente.

— A quê?

— A... Republica, pois que havia de ser. D'esta vez vi-me pateta. Foi tudo lá para o meu sector. O Quico foi para o telhado e via tudo: a bandeira azul e branca, as granadas. Mé viu com o binoculo a cara de todos os sujeitos que agora escrevem cartas nos jornaes a dizerem que foram os primeiros a entrar em Monsanto.

— Bravo. E você?

— Eu... pelo sim, pelo não estava em casa da mulher da hortaliça que mora na loja. Nós ainda não estamos completamente organisados para estas coisas. Vamos andando a pouco e pouco; mas, por emquanto, ha muita falta de «caves». E já temos ministerio?

— Já. Custou um boccado que os politicos estragam tudo. Ha quatro dias estavam todos enfiados em casa e só o povo andava na rua a bater-se; mas, apenas se tratou de pastas, foram logo mais que praga e quanto mais reuniões se faziam e mais consultas se tomavam, mais dificuldades surgiam como se cada hora que se perde não atrazasse um dia a liquidação d'aquelles a quem o «Imparcial» de Madrid, traduzindo «cacete» em bom castelhano, chama pelo seu verdadeiro nome.

— Parece impossivel!

— E' que, para os politicos, a Republica não é a Republica de nós todos: é a Republica d'elles, a que elles vêem com o seu campo de visão restricto e que elles não separam dos seus sentimentos pessoaes.

— Mas, aqui para nós, parece-lhe que, d'aqui por algum tempo, liquidada que seja a aventura do Porto, podemos ter esperança de haver finalmente socego?

— ??????Ai filho! Quem nol-o dera!

André Brun

LIVROS NOVOS

«Camillo desconhecido», por Antonio Cabral — Edição Livraria Ferreira — Lisboa.

Na vastissima e interminavel biographia de Camillo, ha uns poucos de livros que se tornaram notaveis pelo grande derrame de luz que fazem sobre a personalidade e vida do grande romancista. Antonio Cabral era já o auctor d'um d'esses volumes, obra onde facilmente se ia beber larga documentação para reconstituir «Camillo». Novo volume porém nos traz, e não de inferior valia; o seu «Camillo desconhecido» é o fructo d'uma minuciosa pesquiza e a prova d'uma veneração muito funda e sentida. O seu fim é tudo quanto ha de mais utilitario aos camillianistas e ás lettras patrias: «Erros que se emendam e factos que se aclaram — documentos ineditos» se annuncia na capa do livro. E assim é. Bastaria a primeira parte do volume, «A vida de Camillo anno a anno» computando só por si 233 paginas, para tornar a obra de Antonio Cabral imprescindivel a todos que prestam culto ao Mestre; mas os episodios desconhecidos como «Camillo brigão», «Pendencias de Camillo», «Um heroe de Camillo», «José Polycarpo de Azevedo», «A queda d'um Anjo», «Um livro que pertenceu a Camillo», etc., mais esmaltam o volume e tornam obra de consulta, e de valia que merece ser carinhosamente recebida no mundo das lettras.

Quanto á forma litteraria, ella é d'uma justa correcção, onde paira a simplicidade e a elegancia. A edição esmerada.

«A morte do dr. Sidonio Paes e a actual situação politica», por Roma Netto — Edição Bibliotheca do Povo — Lisboa.

Como se depreende do titulo é um folheto politico laudatorio, onde se relatam resumidamente os acontecimentos de 1918, com largo cabimento á reportagem do attentado de 14 de dezembro

ZACCONI

Salão Central

HOJE sensacional estreia HOJE

O grande tragico italiano na admiravel obra de these em 1 prologo e 5 actos

OS ESPECTROS

Estreia da graciosa comedia

A' Sombra da Pereira

NO ECRAN

A pequena Estouvada, por Pina Menichelli 6 actos

Romance de Fabienne, por Fabienne Fabreges 5 actos

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«O ultimo bravo».
SÃO LUIZ—A's 21—«Egas Moniz».
TRINDADE—A's 21—«Musica de zingaros».
GYMNASIO—A's 21, 15—«O jogo da roca».
POLYTHEAMA—A's 21—«O Conde Barão».
AVENIDA—A's 21—«Leonor Telles».
EDEN—A's 21—«A duqueza do Bal Tabarin».
APOLO—A's 21—«A princeza Magalona».

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Salão da Trindade.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Colyseu dos Recreios—Olympia Condes e Chiado Terrasse.

Nota do dia

A communicabilidade em theatro sendo um dos factores mais importantes para o bom desempenho de qualquer peça, precisa contudo d'um ambiente apropriado. Assim como uma determinada representação se resente extraordinariamente da falta de publico na sala de espectaculos, da mesma forma, dentro de bastidores, a alegria e o «entrain» de uma ou mais figuras das principaes, no desempenho de qualquer peça alegre, torna-se communicativa ás demais personagens, e não poucas vezes concorre para um melhor successo. Ha bem pouco ainda, tive occasião de observar tal facto, quando da «reprise» da «Duqueza do Bal Tabarin», pela empreza Vasconcellos, no theatro Eden. Encarregou-se do papel de «Frou-Frou», Auzenda d'Oliveira, e de tal forma se incarnou na personagem, imprimindo-lhe além da viveza que o papel requer e que, afinal, faz parte integrante da sua mocidade, tal graça e tão graciosa desenvoltura que o publico, premiando o seu trabalho, applaudiu como se se tratasse d'uma «première» e os proprios seus collegas, desde os de maior cathegoria até á figuração, sem darem por tal, se sentiram arrastados n'esse turbilhão de luz e movimento, a principal razão de ser do successo da peça.

Alvaro Lima

Réclames

Ermete Zacconi, o grande tragico italiano, é o principal interprete da grandiosa estreia de hoje no preferido Salão Central, da magnifica obra de arte mimica «Os Espectros», em que o insigne artista desempenha as figuras de Oswaldo, pae e filho. São 5 magnificos actos precedidos de 1 emocionante prologo, que empolgam a assistencia pelo brilhantismo da these que defendem. No programma figuram ainda a estreia da comedia «A' sombra da pereira», além dos films «A pequena estouvada» e «Romance de Fabienne».

—Como tem sido annunciado realisa-se amanhã no Apollo a recita de gala commemorativa da data historica e gloriosa de 31 de Janeiro em que a invicta cidade do Porto deu o primeiro brado de revolta pelo ideal de libertação que se consubstanciou no regimen republicano. Está promettida a comparencia de elementos officiaes e é de esperar uma grande enchente e o maior enthusiasmo.

Informações

No Brasil

No theatro Republica, do Rio de Janeiro, findou a temporada lyrica, sendo «O barbeiro de Sevilha», «Cavalleria Rusticana», «Palhaços» e «Boheme», as ultimas operas ali cantada. Convenientemente transformado, apresentar-se-ha, em seguida, a companhia de circo norte-americana Shipp & Feltus.

—No Palace Theatre, fez grande successo a comedia em trez actos «O afilhado da madrinha» pela companhia Aura Chaby.

—No Carlos Gomes, subiu á scena uma nova revista de Erico Gracindo e Renato Alvim, intitulada «O mundo ás avessas».

—A Companhia Dramatica Nacional, que presentemente trabalha no Recreio e de cujo elenco faz parte, como primeira figura feminina, a actriz Itala Fausta, levou ultimamente á scena a peça «O mestre de forjas» fazendo aquella artista o papel de Clara de Beaulieu.

—No theatro S. José continua em scena, a data das ultimas noticias, a phantasia satyrica de Erico Gracindo e Renato Alvim «Carta de alfinetes».

Brindes e calendarios

A Papelaria Assis, da rua da Prata, 241, distribue pela sua larga clientela uma pequena agenda calendario de bolso.

A Casa do Povo d'Alcantara distribue pela sua clientela um calendario de escriptorio.

Escola Officina n.º 1

Acaba de ser feito á Escola Officina n.º 1 o donativo d'uma inscripção de cem escudos, legada pela sr.ª D. Luiza Maria Correia Fernandes, recentemente fallecida. A Escola Officina n.º 1 é uma instituição educativa digna do maior auxilio, pelo seu espirito emprehendedor em materia de instrucção, pelas suas qualidades de iniciativa que tem já n'uma larga medida transformado o ensino em Portugal, pelos beneficios que proporciona a uma ampla população escolar. No entanto, é tão raro na nossa terra o incentivo monetario prestado á educação nacional que registamos a dadiva prestimosa da benemerita senhora.

31 de Janeiro

A'manhã Recita de gala no theatro

Apollo

«Egas Moniz»

Continúa cada vez maior e mais caloroso o grande exito da notavel peça historica «Egas Moniz», que está levando toda Lisboa ao theatro São Luiz. O seu auctor, o illustre poeta Jayme Cortezão, e todos os artistas que dão á bella peça magnifico desempenho, são todas as noites enthusiasticamente applaudidos.

O reapparecimento da «Atlantida»

Um numero consagrado á victoria dos alliados

Apoz alguns mezes de forçada suspensão, reappareceu a «Atlantida», o brilhante mensario que litterariamente dirigem o insigne escriptor e jornalista Paulo Barreto (João do Rio) e o nosso querido amigo e distinctissimo poeta dr. João de Barros. Revista litteraria, em cujas paginas tem collaborado o que ha de mais illustre nas lettras portuguezas e brazileiras, a «Atlantida» tem, de resto, um programma da mais transcendente importancia social: o da intensificação das relações intellectuaes e economicas das duas nações irmãs.

O numero que acaba de ser posto á venda nas livrarias, atrazado um pouco por causa dos ultimos acontecimentos revolucionarios, é consagrado ao destecho victorioso da grande guerra, é, de resto, um dos mais interessantes da collecção.

Collaboram n'elle Junqueiro, Manuel de Sousa Pinto, Teixeira de Queiroz, dr. Henrique de Vilhena, etc., constituindo paginas do mais agradavel significado as palavras, expressamente escriptas para a «Atlantida», pelos srs. ministros da Inglaterra, da França e dos Estados-Unidos, reproduzidas em zincogravura.

O numero é profusamente illustrado e tem uma bella capa artistica desenhada por Augusto Pina.

O preço, apesar de tudo, é de 50 centavos.

Publicações recebidas

BOLETIM COMMERCIAL.—Está publicado o numero de novembro findo d'esta revista que, como homenagem da Associação Commercial de Lisboa ao commercio das nações alliadas.

BOLETIM DA DIRECÇÃO GERAL DO COMMERCIO E INDUSTRIA.—Está publicado o numero 2, tratando das camaras portuguezas de commercio ou de commercio e industria nos paizes estrangeiros.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

GRUPO RECREATIVO EXCURSIONISTA «OS CAPRICHOSOS».—Fundou-se com este titulo um novo grupo, com séde provisoria na rua das Oliveiras, 65, 3.º, ficando a direcção assim composta: Joaquim Marques Castanheira, presidente; Casimiro L. Caldas, secretario, e Henrique Silva, thesoureiro.

SPORT

Portugal na travessia de Paris

O auxilio dos clubs de sport

E' com o generoso auxilio dos clubs de sport e «sportsmen» que Portugal vae participar da Travessia de Paris a nado, na proxima epocha, representado pelo nadador portuguez sr. Rodrigo Bessone Basto.

Devido aos ultimos acontecimentos temos sahido um pouco fóra da regularidade, com que esta secção tem sido tratada, mas regressando já o paiz á vida normal, continuaremos registando as importancias que os nossos clubs nos enviem para que de facto a nossa participação se faça em Paris, representando o sport nacional.

Donativos registados

Para a participação de Portugal na proxima Travessia de Paris a nado continua «A Capital» a registar importancias dos nossos clubs de sport:

José Julio Correia da Silva	50$00
O anonymo C. B.	250$00
Ernesto Barata	10$00
J. P. d'A.	10$00
Armando Duarte	5$00
Um sportsman	2$50
Sport Algés e Dafundo	20$00
Sport Lisboa e Bemfica	20$00
Gymnasio Club Portuguez	20$00
Gymnasio Club Figueirense	20$00
Associação N. 1.º do Maio	10$00
Club Naval de Lisboa	20$00
Sporting Club de Portugal (lista)	100$00
	537$50

Foot-ball

Os desafios de amanhã

1.ª cathegoria: Internacional contra Victoria, nas Laranjeiras, ás 15 horas, juiz o sr. Luiz P. Sousa.

2.ª cathegoria: Victoria contra Bemfica, em Palhavã, ás 13 horas, juiz o sr. Eduardo Costa.

Internacional contra Sporting, ás 13 horas, juiz o sr. Joaquim Belford.

3.ª cathegoria: Imperio contra Internacional, nas Laranjeiras, ás 11 horas, juiz o sr. Illydio Nogueira. Fabrica Seixas contra Sporting, no Campo Grande, ás 13 horas, juiz o sr. Albertino Gomes. Sacavenense contra União Lisboa, em Palhavã, ás 11 horas, juiz o sr. Manuel Muñoz Orespo.

4.ª cathegoria: Palmense contra Sporting, no Campo Grande, ás 11 horas, juiz o sr. Victor Candido Gonçalves. Imperio contra Bemfica, em Bemfica, ás 13 horas, juiz o sr. Joaquim Pedro da Silva. Foot-Ball Bemfica contra Cruz Quebrada, em Bemfica, ás 11 horas, juiz o sr. Alberto Matta.

A secretaria da Associação communica aos clubs, juizes de campo e publico que os desafios marcados para o dia 26 do corrente e se não realisaram ficam transferidos para o dia 16 de março, nos campos e ás horas annunciadas.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

2666	20.000$00
3932	2.000$00

642	600$	2342	100$
1248	200$	2604	100$
2974	200$	4050	100$
3153	200$	4058	100$
6427	200$	4225	100$
6795	200$	4264	100$
2665	142$5	4652	100$
2667	142$5	4780	100$
539	100$	4841	100$
588	100$	4906	100$
664	100$	4952	100$
770	100$	5110	100$
1304	100$	5112	100$
1452	100$	6004	100$
1569	100$	6470	100$
1898	100$	6554	100$
2209	100$	6564	100$
2310	100$	6855	100$

Manual da Bruxa d'Arruda

Tratado completo de feitiçaria, revelador de segredos preciosos, arte de deitar cartas, segredos para o bem e para o mal, virtudes de plantas, pedras, animaes e reptis, receitas e segredos, para se ser amado, para que a mulher se livre do homem que aborrece, plantas magicas, para ser amado pela esposa, pelo marido, por uma amante, por uma casada, pelo namorado, explicação dos sonhos e das sinas, arte de lêr o futuro na palma da mão, receituario para diversas doenças, conforme tem usado a Bruxa d'Arruda, etc., etc. 1 bello volume, illustrado, capa a côres—Preço 600 réis.

Catalogo de Livros d'Occasião

Acaba de ser publicado o n.º 4, livros em todo o genero, alguns bastante raros e curiosos. Distribue-se gratuitamente.

Livraria de João Carneiro & C.ª—58, Travessa de S. Domingos, 60—Lisboa.

Grandioso festival de Beethoven

O mais extraordinario acontecimento musical e artistico d'estes ultimos tempos é o grandioso «Festival de Beethoven», que no proximo domingo a Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, realisa no theatro São Luiz. Basta dizer que se executam duas das mais notaveis symphonias do grande mestre a 5.ª e a 6.ª (Pastoral) e o celebre Septimino, completo, com todos os andamentos e por todos os professores dos respectivos naipes da Orchestra. Não admira que o enthusiasmo seja grande e que a ultima hora seja difficil obter o logar desejado.

Liquidando uma velha rixa

Na avenida da Republica envolveram-se hontem em desordem, por velhas questões pendentes, José Ramos, de 32 annos, leiteiro, morador na rua Elias Garcia, 40, cave, e João Marques da Silva, de 40 annos, sapateiro, residente na mesma morada.

O primeiro ficou ferido com quatro facadas, duas das quaes no thorax, pelo que teve de ficar na enfermaria 5 do hospital de S. José. O segundo ficou contuso na região frontal e depois de pensado foi conduzido para o governo civil.

Mario Duarte

De regresso do estrangeiro, e emquanto não estão realisadas as novas installações do Gabinete Dentario que vae dirigir, attende os seus clientes no consultorio Bramina, Rua 1.º de Dezembro, 101, 2.º, (Antiga R. do Principe).

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que é possivel fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças de utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se somente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares de curas e unico approvado pela Junta de Saude Publica de Lisboa como o verdadeiro depurativo e unico que está registado e o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Pharmacia Luso Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22.—Telef. 1667.

A questão das subsistencias

A falta de assucar em Lisboa continua a ser muito sensivel. No entanto, informam-nos de que na refinaria Colonial, em Alcantara, existem 200 toneladas de assucar fabricado e 400 por fabricar, faltando já dependencias para armazenagem das saccas cheias.

Tambem é grande a falta de carvão em Lisboa, não o havendo nas carvoarias. No ministerio dos abastecimentos vendeu-se hoje algum a razão de $06 o kilo.

No Senado

A sessão é aberta com a presença de 28 senadores. Na presidencia está o sr. Zeferino Falcão. Approvada a acta, o sr. José da Costa justifica a falta d'alguns senadores.

O sr. Ribeiro do Amaral fala no attitude das classes operarias perante o movimento monarchico de Lisboa, elogiando essa attitude e apresentando um projecto determinando que os juros que o commercio obtenha, além de 25 por cento, reverta a favor do seu pessoal.

O sr. Zeferino José da Silva manda tambem para a mesa um projecto de lei sobre varias contribuições, determinando que a sua distribuição seja mais equitativa.

O sr. Oliveira Santos requer urgencia para o projecto do sr. Ribeiro do Amaral.

O sr. Nogueira de Brito diz não poder votar-se a urgencia requerida, pois a Camara não conhece ainda esse projecto. A urgencia requerida não é approvada.

Após troca de explicações sobre a ordem de inscripção fala o sr. Machado dos Santos, que affirma que depois das declarações das mesmas monarchica e catholica sobre a sua attitude para com o regimen, era escusado fazer apreciações, porque a sua traição fora um crime (apoiados). Em vista d'isso, diz dispensar-se de mais commentarios, pois o projecto que passa a ler relativo aos membros do congresso, monarchicos, determina a perda de mandato, assim como aos officiaes equiparados e inferiores que tomaram parte no movimento, que serão immediatamente separados do exercito.

No final pede urgencia e dispensa do regimento, sendo approvada apenas a urgencia, pelo que segue para a respectiva repartição.

Na ordem do dia homenagem a Roosevelt e Rodrigues Alves.

Na Camara dos Deputados não houve sessão por falta de numero.

Ultimas noticias

O movimento monarchico

A accusação ao inspector da C. P. sr. José de Sousa

Meu caro Manuel Guimarães.—«A Capital» de hontem publica uma correspondencia de Aveiro em que se fazem graves accusações ao inspector da C. P. em Gaya, José de Sousa. N'este momento, estando completamente interrompidas as communicações com o norte, eu não posso, evidentemente, provar com testemunhos claros que essas accusações carecem de fundamento. Mas conhecendo intimamente esse empregado superior da C. P. não hesito em lhe affirmar, meu caro Manuel Guimarães, que o julgo incapaz de proceder duma forma que lhe imputam. Embora as suas convicções não sejam republicanas—elle nunca o deixou de declarar bem alto—nunca as anteporia aos seus deveres de ferro-viario. No seu logar e na zona perigosa que ocupa, elle terá sido coagido a obedecer ás ordens dos traidores. E' necessario e indispensavel que se não lancem sobre o caracter de quem quer que seja suspeitas que não se possam provar. Temos muito tempo para aclarar, com dados seguros, esta triste e repugnante aventura dos «trauliteiros». Só então se poderá, scientemente, e sem desdouro da imprensa, atirar ao despreso publico os nomes dos que tenham manchado o seu caracter n'esta vasa sanguinaria. Creia-me, meu caro Manuel Guimarães, seu amigo certo e collega admirador—José Sarmento.

O sr. inspector José de Sousa, monarchico que não occultou nunca o seu modo de pensar, conforme diz o sr. José Sarmento, é accusado, por terroviarios que vieram do Norte, de servir com enthusiasmo a «monarchia» do Porto e de applaudir as violencias que estão sendo empregadas contra os seus collegas que não sentem o mesmo fervor pelos «methodos seguidos pelo sr. Paiva Couceiro. O sr. José Sarmento, que não pode ter informações directas do que se está passando, não aceita, contudo, como boa essa informação.

Pela nossa parte mantemos a informação que publicámos, até que se confirme a opinião do sr. José Sarmento.

Um assalto dado pelos «trauliteiros»

O correspondente de «El Sol» em Tuy telegraphou em data de 27 noticiando que na vespera, á tarde, um grupo de civis armados se dirigiu á casa do prestigioso republicano José Carneiro, na rua de Costa Cabral, a fim de se apoderar das bandeiras republicanas que se sabia ali estarem escondidas.

Como o dono da casa não estivesse, a porta foi arrombada e, entrando, os «trauliteiros» encontraram grande numero de bandeiras de todos os tamanhos. Os assaltantes levaram tambem um busto de prata com a effigie de Affonso Costa.

Esses objectos foram postos em exposição no commissariado de policia, onde foi vêl-os muita gente.

Funeral d'um soldado

Realisou-se hoje, pelas 11 horas, o funeral do soldado de infanteria 11 Antonio Granito morto em combate na serra de Monsanto.

O feretro ficou sepultado no cemiterio da Ajuda, tendo-se incorporado no funeral muitos camaradas do extincto e civis.

Para defender a Republica

Falando hoje com alguns officiaes do exercito, dedicadamente republicanos, soubemos que as auctoridades militares não puderam aceitar os seus offerecimentos para seguirem nas columnas que se estão a organisar para reforço das tropas que combatem os couceiristas do norte. Isto demonstra, evidentemente, que abundam no exercito os officias que desejam ter a honra de contribuir para o esmagamento da traição monarchica. No emtanto, quer-nos parecer que entre os officiaes que disputam essa honrosa missão não deviam ser esquecidos aquelles que já teem affirmado por modo bem frisante a sua absoluta dedicação á Republica.

O sr. João d'Almeida e o movimento monarchico

Sr. redactor.—Permitta-me v. que procure o seu conceituado jornal, sempre sollicito em esclarecer a verdade, porquanto uma local do enviado especial do «Seculo», em seu numero de hoje, dá o povo de Aveiro na melhor disposição para com o sr. João d'Almeida, crente de que elle não collaborou no movimento monarchico e o repudiou.

O sr. João d'Almeida é um grande patriota e nada terá com o movimento monarchico, quando justificar perante a opinião publica a sua não collaboração no referido movimento.

O sr. João d'Almeida, apoz ter assumido o commando da 5.ª divisão, na ausencia do general Tamagnini, quando este veiu dirigir o cerco a Santarem, enviou para a 3.ª divisão (Porto), mil granadas de artilharia e centenas de milhar de cartuchos de infanteria. Quem lhe ordenou a remessa das referidas munições? Naturalmente algum leal patriota do quilate d'aquelle que ordenou, ou fez uso do nome de entidade official, para as ligações telephonicas da rêde militar, continuarem em residencia do chefe do movimento monarchico, em Lisboa, Alvaro de Mendonça, na ante-vespera do referido movimento.

Agradecendo-lhe a publicação d'estas linhas.—De v. etc.—Narciso J. Cerveira.

Morre no hospital um dos feridos

Na enfermaria n.º 5 do hospital de S. José falleceu hoje Francisco dos Santos, de 21 annos, morador na rua Victor Bastos, que no dia 24 foi attingido em Campolide por estilhaços de granada.

Germanophilos!

Não ha duvida que são autenticos germanophilos os dirigentes da revolta dos trauliteiros. O visconde de Banho, ministro do cartaz do governo couceirista, é o individuo que chamou á nossa participação na guerra uma vergonha da historia patria, como o «Temps» recordava n'um dos seus ultimos numeros. A belligerancia de Portugal ao lado das nações alliadas foi por elle tenazmente combatida n'um jornaleco da provincia intitulado «Commercio de Vizeu».

Outro germanophilo de alta cathegoria é o sr. Luiz de Magalhães, improvisado ministro dos estrangeiros do Porto. Nas vesperas dos trauliteiros sahirem para a rua, transcrevemos na «Capital» trechos d'um seu artigo em que se fazia a mais descarada apologia do criminoso militarismo germanico.

O padre Domingos, de Cabeceiras de Basto, o mais activo chefe da conspiração no norte, era quem introduzia em Portugal os folhetos germanophilos do sr. Zeferino Candido. N'um d'esses folhetos attribue-se aos alliados a culpa da guerra e affirma-se que a Allemanha não podia deixar de vencer. São patriotas d'esse quilate que se propõem levar a bom caminho os destinos da Patria portugueza, ateando no paiz a labareda da guerra civil.

Os funccionarios publicos e a Junta Governativa do Porto

Como se sabe, a Junta do Porto deu o praso de tres dias a todos os funccionarios publicos para declararem a sua adhesão á monarchia.

A tal proposito, pelo interessado, foi entregue no ministerio da instrucção o seguinte documento:

«Ilydio José Felix Alves, assistente da faculdade de sciencias e professor do lyceu de Alexandre Herculano do Porto, tendo sido obrigado por um decreto da Junta Governativa do Porto a declarar dentro do praso de tres dias, a contar de 25 do corrente, que acataria o regimen monarchico, como tal declaração repugnava á sua consciencia de cidadão republicano apresenta-se no dia 29 de janeiro de 1919 na repartição de instrucção universitaria para todos os effeitos legaes».

Partida de navios

Ultimando os trabalhos preparatorios

Para o norte vão partir mais dois navios do Estado.

Com o general commandante das forças em operações e o seu estado maior estiveram hoje trabalhando o commandante da divisão naval, o official de ligação e o official do estado maior naval seu adjunto.

Notas diversas

O tenente coronel sr. Francelino Pimentel, que estava preso no governo civil, foi hontem á noite transferido para um presidio militar, á ordem do commando da 1.ª divisão do exercito.

Em Lisboa, o socego é absoluto, tendo terminado as prevenções ás 9 horas da manhã. Durante o dia o policiamento nas ruas foi feito por patrulhas simples de policias, sem espingardas.

Durante o armisticio

A Conferencia da Paz

Ouvindo os delegados polacos

LONDRES, 29.—Communicado da Conferencia da Paz: «O Presidente dos Estados Unidos, os primeiros ministros e os ministros dos negocios estrangeiros das potencias alliadas e associadas, e os delegados do Japão tiveram hoje duas reuniões, a primeira das 11 ás 13 horas, e a segunda das 15,30 ás 18 horas.

A sessão da manhã foi consagrada á audição dos srs. Dmowski e Piltz, delegados polacos, que fizeram uma declaração geral sobre a posição da Polonia e as reivindicações polacas.

Os srs. Kramarcz e Benes, delegados tcheco-slavos expuzeram, esta tarde, o seu ponto de vista sobre a região industrial da Silesia, entre a Bohemia e a Polonia.

A proxima reunião realisar-se-ha amanhã, ás 11 horas.—(Havas).

O regulamento internacional das condições de trabalho

LONDRES, 29.—Communicado da Conferencia de Paris: «Desde segunda-feira passada, o sr. Barnes tem conferenciado com os principaes representantes trade-unionistas britannicos e os representantes da India e dos Dominios Britannicos sobre o projecto do regulamento internacional das condições do trabalho.

O projecto foi minuciosamente examinado e discutido e a experiencia de todas as personalidades presentes na conferencia foi colocada inteiramente á disposição do sr. Barnes.

Numerosas e interessantes propostas foram feitas e tem-se o sentimento de que plena consideração foi concedida ás opiniões dos trade-unionistas britannicos.

A conferencia terminou ao meio dia de hoje, e o projecto sobre os termos do qual chegaram a accordo será submettido á commissão internacional de regulamento internacional do trabalho, que foi designada no sabbado passado pela Conferencia da Paz.—(Havas).

A importação de madeiras em Inglaterra

O preço e as condições que foram fixadas

LONDRES, 29.—Annuncia-se officialmente que a partir do dia 17 de fevereiro proximo será permittido vender, comprar e offerecer no Reino Unido, madeiras para estivação de minas importadas ao preço maximo inda de 35 shellings os 100 pés correntes para madeira de tres pollegadas e meia, a 120 shellings os 100 pés correntes para madeira de seis pollegadas, madeiras do Reino Unido cortadas nas medidas devidas e entregues á industria do carvão sobre vagon, ou outro qualquer meio de transporte.

As madeiras para estivação de minas, importadas de Portugal, França e Hespanha deverão ser fornecidas, sobre caes em porto do Paiz de Galles, á razão de 60 shellings a tonelada para as madeiras rijas, e 65 shellings a tonelada para as madeiras tenras.—(Havas).

Leotte do Rego

A commissão presidida pelo capitão de mar e guerra sr. Ayres de Sousa que trata de conseguir a reintegração do sr. Leotte do Rego tem recebido a adhesão de quasi todos os officiaes da armada.

Dr. Magalhães Lima

O sr. dr. Magalhães Lima sahiu hoje, convalescente, do hospital de S. José, indo installar-se em casa d'uma pessoa de sua familia.